

RELATÓRIO 2

ESTUDOS BÁSICOS

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

TOMO V - TIs 22, 23, 24, 25, 26 e 27

REVISÃO 00



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO URBANO



GT
grupo técnico de apoio



Contrato N° 41/2009

Processo Administrativo N° 1411090008637

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - SEDUR

**"Elaboração do Plano Estadual de Habitação e Regularização Fundiária do
Estado da Bahia"**

RELATÓRIO R2 – VOLUME III

Tomo V

Julho / 2012

REV. 0

0	Julho / 2012	Emissão Inicial		CQ		
N°	DATA	DESCRIÇÃO	POR	APROV.	DATA	APROV.
			GTA		SEDUR	
REVISÕES						

1. Apresentação

Prezados Senhores(as),

O Grupo Técnico de Apoio - GTA apresenta por meio deste documento o **Relatório R2 – Estudos Básicos**, parte integrante da prestação de serviços para a ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ESTADO DA BAHIA.

O presente relatório segue estruturado da seguinte forma:

VOLUME I – REFERENCIAL TEÓRICO

VOLUME II – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

VOLUME IV – RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

O *Volume III – Caracterização dos Territórios de Identidade*, objeto deste Relatório, define as diretrizes conceituais e principais bases de dados a serem empregadas na elaboração do diagnóstico habitacional do Estado da Bahia, assim como na posterior definição das linhas programáticas a serem implementadas.

O *Volume III* divide-se em seis Tomos, a seguir relacionados:

TOMO I – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 1, 2, 3, 4 E 5

TOMO II – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 6, 7, 8, 9 E 10

TOMO III – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 11, 12, 13, 14 E 15

TOMO IV – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 16, 17, 18, 19, 20 E 21

TOMO V – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 22, 23, 24, 25, 26 E 27

TOMO VI – COMUNIDADES TRADICIONAIS

O Tomo V – Territórios de Identidade 22, 23, 24, 25 26 e 27 aqui apresentado, trata dos seguintes Territórios de Identidade:

TI 22 – MÉDIO RIO DE CONTAS

TI 23 – BACIA DO RIO CORRENTE

TI 24 – ITAPARICA

TI 25 – PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU

TI 26 – REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

TI 27 – COSTA DO DESCOBRIMENTO

Para cada um destes Territórios serão analisados aspectos relativos ao meio físico e biótico, à dinâmica populacional, às estruturas sociais e econômicas, aos investimentos locais e à capacidade institucional instalada. Estes dados deverão constituir o arcabouço sobre o qual se desenvolverão as etapas subsequentes deste trabalho.

São Paulo, 05 de julho de 2012.

Arq. Adelmo Bassi Junior

Representante Legal

GTA – Grupo Técnico de Apoio

Endereço: Rua Sebastião Velho, nº 202

Pinheiros – São Paulo – SP

Índice

1. Apresentação	1
2. Introdução	30
3. Território de Identidade 22: Médio Rio de Contas	37
3.1 Introdução	37
3.2 Caracterização Geral	38
3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	39
3.3.1 Caracterização Ambiental	40
3.3.2 Aptidão Agrícola.....	56
3.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	60
3.5 Caracterização Demográfica	61
3.5.1 Dinâmica Populacional	62
3.5.2 Composição Populacional	65
3.6 Condições de Vida.....	70
3.6.1 Saúde	70
3.6.2 Educação	74
3.6.3 Serviços Básicos	76
3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família	78
3.6.5 Desenvolvimento Social	79
3.7 Aspectos Socioeconômicos	81
3.7.1 Pobreza	81
3.7.2 Exclusão Social	83
3.7.3 Bolsa Família.....	85
3.7.4 Emprego e Renda.....	86
3.8 Aspectos Econômicos.....	89
3.8.1 Infraestrutura.....	90
3.8.2 Qualificação de Mão de Obra.....	91
3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB.....	92
3.8.4 Desenvolvimento Econômico.....	95
3.8.5 Investimentos Previstos	96
3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	98

3.10	Vocação Turística	99
3.11	Capacidade Institucional dos Municípios	100
4.	Território de Identidade 23: Bacia do Rio Corrente	103
4.1	Introdução	103
4.2	Caracterização Geral	104
4.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	105
4.3.1	Caracterização Ambiental.....	106
4.3.2	Aptidão Agrícola.....	119
4.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	123
4.5	Caracterização Demográfica	124
4.5.1	Dinâmica Populacional	124
4.5.2	Composição Populacional	126
4.6	Condições de Vida.....	130
4.6.1	Saúde	130
4.6.2	Educação	133
4.6.3	Serviços Básicos	136
4.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	138
4.6.5	Desenvolvimento Social	140
4.7	Aspectos Socioeconômicos	141
4.7.1	Pobreza	141
4.7.2	Exclusão Social	143
4.7.3	Bolsa Família	146
4.7.4	Emprego e Renda.....	147
4.8	Aspectos Econômicos.....	151
4.8.1	Infraestrutura.....	151
4.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	153
4.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	154
4.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	156
4.8.5	Investimentos Previstos	158
4.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	159
4.10	Vocação Turística	161
4.11	Capacidade Institucional dos Municípios	162
5.	Território de Identidade 24: Itaparica.....	166

5.1	Introdução	166
5.2	Caracterização Geral	167
5.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	169
5.3.1	Caracterização Ambiental	169
5.3.2	Aptidão Agrícola.....	179
5.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	181
5.5	Caracterização Demográfica	182
5.5.1	Dinâmica Populacional	182
5.5.2	Composição Populacional	185
5.6	Condições de Vida.....	189
5.6.1	Saúde	189
5.6.2	Educação	191
5.6.3	Serviços Básicos	194
5.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	195
5.6.5	Desenvolvimento Social	196
5.7	Aspectos Socioeconômicos	197
5.7.1	Pobreza	197
5.7.2	Exclusão Social	199
5.7.3	Bolsa Família	200
5.7.4	Emprego e Renda.....	201
5.8	Aspectos Econômicos.....	203
5.8.1	Infraestrutura.....	204
5.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	205
5.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	206
5.8.4	Índices de Desenvolvimento Econômico.....	207
5.8.5	Investimentos Previstos	208
5.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	210
5.10	Vocação Turística	211
5.11	Capacidade Institucional dos Municípios	212
6.	Território de Identidade 25: Piemonte Norte do Itapicuru	215
6.1	Introdução	215
6.2	Caracterização Geral	216
6.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	217
6.3.1	Caracterização Ambiental	217

6.3.2	Aptidão Agrícola.....	229
6.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	232
6.5	Caracterização Demográfica	233
6.5.1	Dinâmica Populacional	233
6.5.2	Composição Populacional	236
6.6	Condições de Vida.....	240
6.6.1	Saúde	240
6.6.2	Educação	242
6.6.3	Serviços Básicos	244
6.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	245
6.6.5	Desenvolvimento Social	247
6.7	Aspectos Socioeconômicos	248
6.7.1	Pobreza	248
6.7.2	Exclusão Social	250
6.7.3	Bolsa Família	252
6.7.4	Emprego e Renda.....	252
6.8	Aspectos Econômicos.....	254
6.8.1	Infraestrutura.....	255
6.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	256
6.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	258
6.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	260
6.8.5	Investimentos Previstos	261
6.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	263
6.10	Vocação Turística	264
6.11	Capacidade Institucional dos Municípios	265
7.	Território de Identidade 26: Metropolitano de Salvador.....	267
7.1	Introdução	267
7.2	Caracterização Geral	269
7.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	270
7.3.1	Caracterização Ambiental	270
7.3.2	Aptidão Agrícola.....	281
7.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	283
7.5	Caracterização Demográfica	284
7.5.1	Dinâmica Populacional	284

7.5.2	Composição Populacional	286
7.6	Condições de Vida.....	290
7.6.1	Saúde	290
7.6.2	Educação	293
7.6.3	Serviços Básicos	298
7.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	299
7.6.5	Desenvolvimento Social	301
7.7	Aspectos Socioeconômicos	302
7.7.1	Pobreza	302
7.7.2	Exclusão Social	304
7.7.3	Bolsa Família	306
7.7.4	Emprego e Renda.....	307
7.8	Aspectos Econômicos.....	311
7.8.1	Infraestrutura.....	313
7.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	314
7.8.3	Produto Interno Bruto – PIB	316
7.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	318
7.8.5	Investimentos Previstos	319
7.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	321
7.10	Vocação Turística	322
7.11	Capacidade Institucional dos Municípios	323
8.	Território de Identidade 27: Costa do Descobrimento	327
8.1	Introdução	327
8.2	Caracterização Geral	328
8.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	330
8.3.1	Caracterização Ambiental	330
8.3.2	Aptidão Agrícola.....	349
8.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	351
8.5	Caracterização Demográfica	352
8.5.1	Dinâmica Populacional	353
8.5.2	Composição Populacional	355
8.6	Condições de Vida.....	360
8.6.1	Saúde	360
8.6.2	Educação	363

8.6.3	Serviços Básicos	365
8.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	367
8.6.5	Desenvolvimento Social	368
8.7	Aspectos Socioeconômicos	370
8.7.1	Pobreza	370
8.7.2	Exclusão Social	372
8.7.3	Bolsa Família	374
8.7.4	Emprego e Renda.....	375
8.8	Aspectos Econômicos.....	377
8.8.1	Infraestrutura.....	378
8.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	380
8.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	381
8.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	382
8.8.5	Investimentos Previstos	384
8.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	385
8.10	Vocação Turística	387
8.11	Capacidade Institucional dos Municípios	388
Referências Bibliográficas		391
Equipe Técnica		397

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no estado da Bahia.	31
Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Médio Rio de Contas no estado da Bahia.	37
Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Médio Rio de Contas e rede de transportes.	39
Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Médio Rio de Contas.	43
Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Médio Rio de Contas.	45
Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Médio Rio de Contas.	52
Figura 7 - Mapa: VIII – RPGA do Rio de Contas.....	54
Figura 8 - Mapa: IX – RPGA do Recôncavo Sul.	55
Figura 9 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Médio Rio de Contas.	56
Figura 10 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Médio Rio de Contas.....	57
Figura 11 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Médio Rio de Contas.....	58
Figura 12 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Médio Rio de Contas.	59
Figura 13 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Médio Rio de Contas.....	60

Figura 14 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.	65
Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de INS, para o ano de 2006.	73
Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de INE, para o ano de 2006.	76
Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.	77
Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	79
Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.	80
Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IES, para o ano de 2000.	85
Figura 21 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de INF, para o ano de 2006.	90
Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.	92
Figura 23 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.	94
Figura 24 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.	95
Figura 25 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Médio Rio de Contas.	97
Figura 26 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	99

Figura 27 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente no estado da Bahia.	103
Figura 28 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Rio Corrente e rede de transportes.....	105
Figura 29 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.....	108
Figura 30 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	109
Figura 31 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	114
Figura 32 - Mapa: XXIV – RPGA do Rio Corrente.	116
Figura 33 - Mapa XXV – RPGA do Rio Carinhanha.	117
Figura 34 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.....	119
Figura 35 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	120
Figura 36 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.....	121
Figura 37 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.....	122
Figura 38 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente para o ano de 2010.....	126
Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de INS, para o ano de 2006.	132
Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de INE, para o ano de 2006.....	136

Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.....	138
Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	139
Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.	140
Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IES, para o ano de 2000.....	146
Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de INF, para o ano de 2006.....	152
Figura 46 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.	154
Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.	156
Figura 48 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.....	157
Figura 49 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.....	158
Figura 50 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	160
Figura 51 - Mapa: municípios do Território Bacia do Rio Corrente que pertencem aos circuitos da zona turística dos Caminhos do Oeste.....	162
Figura 52 - Mapa: Localização do Território de Identidade Itaparica no estado da Bahia.....	166
Figura 53 - Mapa: Território de Identidade Itaparica e rede de transportes.	168

Figura 54 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Itaparica.	172
Figura 55 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Itaparica.	173
Figura 56 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Itaparica.	176
Figura 57 - Mapa: XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaça.	177
Figura 58 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Itaparica.	178
Figura 59 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Itaparica.....	180
Figura 60 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Itaparica.	181
Figura 61 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Itaparica para o ano de 2010.	185
Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de INS, para o ano de 2006.....	191
Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de INE, para o ano de 2006.....	193
Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.....	194
Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	195
Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.....	196
Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IES, para o ano de 2000.	200

Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de INF, para o ano de 2006.	204
Figura 69 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.	205
Figura 70 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.	207
Figura 71 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.	208
Figura 72 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Itaparica.	209
Figura 73 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	210
Figura 74 - Mapa: Localização do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru no estado da Bahia.	215
Figura 75 - Mapa: Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru e rede de transportes.	216
Figura 76 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	219
Figura 77 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	220
Figura 78 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	225
Figura 79 - Mapa: XII – RPGA do Rio Itapicuru.	226
Figura 80 - Mapa: XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaça.	227
Figura 81 - Mapa: XVII – RPGA do Rio Salitre.	228

Figura 82 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	229
Figura 83 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	230
Figura 84 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	231
Figura 85 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	232
Figura 86 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru para o ano de 2010.	236
Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de INS, para o ano de 2006.	242
Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de INE, para o ano de 2006.	244
Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.	245
Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	246
Figura 91 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.	247
Figura 92 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IES, para o ano de 2000.	250
Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de INF, para o ano de 2006.	256
Figura 94 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.	257

Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.	259
Figura 96 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.....	260
Figura 97 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	262
Figura 98 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	263
Figura 99 - Mapa: Localização do Território de Identidade Metropolitano de Salvador no estado da Bahia.	267
Figura 100 - Processo de formação do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	268
Figura 101 - Mapa: Território de Identidade Metropolitano de Salvador e rede de transportes.....	270
Figura 102 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Metropolitano de Salvador..	274
Figura 103 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	275
Figura 104 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	277
Figura 105 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	281
Figura 106 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	282
Figura 107 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, para o ano de 2010.	286

Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador segundo níveis de INS, para o ano de 2006.....	293
Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador segundo níveis de INE, para o ano de 2006.....	297
Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.....	299
Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	300
Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.....	301
Figura 113 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de IES, para o ano de 2000.....	305
Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de INF, para o ano de 2006.....	314
Figura 115 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.	315
Figura 116 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.....	317
Figura 117 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.....	318
Figura 118 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Metropolitano de Salvador.....	320
Figura 119 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. .	322
Figura 120 - Mapa: Localização do Território de Identidade Costa do Descobrimento no estado da Bahia.	327

Figura 121 - Mapa: Território de Identidade Costa do Descobrimento e rede de transportes.....	329
Figura 122 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Costa do Descobrimento. ...	334
Figura 123 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Costa do Descobrimento.....	335
Figura 124 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Costa do Descobrimento.....	340
Figura 125 – Mapa: IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio....	342
Figura 126 – Mapa: V – RPGA do Rio Jequitinhonha.....	343
Figura 127 – Mapa: VI – RPGA do Rio Pardo.....	344
Figura 128 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Costa do Descobrimento.....	349
Figura 129 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Costa do Descobrimento.....	350
Figura 130- Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Costa do Descobrimento.	351
Figura 131 - Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento para o ano de 2010.	355
Figura 132 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de INS, para o ano de 2006.	362
Figura 133 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de INE, para o ano de 2006.	365
Figura 134 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.	366

Figura 135 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.....	367
Figura 136 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.	369
Figura 137 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IES, para o ano de 2000.	374
Figura 138 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de INF, para o ano de 2006.	379
Figura 139 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.....	380
Figura 140 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.	382
Figura 141 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.	383
Figura 142 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Costa do Descobrimento.....	384
Figura 143 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.....	386

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.....	71
Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2009.....	72
Gráfico 3 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Médio Rio de Contas de segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	89
Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Médio Rio de Contas.	101
Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.	130
Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2009.	131
Gráfico 7 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	150
Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.....	164
Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.	189
Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2009.....	190
Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Itaparica segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	202
Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Itaparica.	213

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade de Piemonte Norte de Itapicuru, para o ano de 2010.	240
Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2009.....	241
Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	254
Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.	266
Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, para o ano de 2010.	290
Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, para o ano de 2009.....	291
Gráfico 19 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	310
Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	325
Gráfico 21 - Leitos, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.	360
Gráfico 22 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2009.	361
Gráfico 23 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.....	377
Gráfico 24 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Costa do Descobrimento.	389

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.....	46
Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2008.	49
Quadro 3 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010)por município no Território de Identidade Médio Rio de Contas.....	63
Quadro 4 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.	84
Quadro 5 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.	110
Quadro 6 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2008.....	112
Quadro 7 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	118
Quadro 8 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	125
Quadro 9 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.....	170
Quadro 10 - Recursos Minerais do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2008.	174
Quadro 11 - Estrutura do setor de agropecuária, silvicultura e pesca do estado da Bahia.....	179
Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Itaparica.	184

Quadro 13 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.....	221
Quadro 14 - Recursos minerais do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2008.	223
Quadro 15 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.....	235
Quadro 16 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2010.....	272
Quadro 17 - Recursos minerais do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2008.	276
Quadro 18 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	285
Quadro 19 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.	331
Quadro 20 - Recursos minerais do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2008.	337
Quadro 21 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Costa do Descobrimento.....	345
Quadro 22 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento.	354

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	66
Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, em porcentagem (%).	68
Tabela 3 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas.	69
Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Médio Rio de Contas.	75
Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.	82
Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.	84
Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.	86
Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, no ano de 2009.	88
Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.	93
Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	127

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, em porcentagem (%).	128
Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	129
Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade de Bacia do Rio Corrente.	135
Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.	142
Tabela 15 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.	145
Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.	147
Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.	148
Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.	155
Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Itaparica, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	186
Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Itaparica, em porcentagem (%).	187
Tabela 21 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Itaparica.	188

Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Itaparica.....	192
Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano 2010.....	198
Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.....	199
Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.....	201
Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Itaparica, no ano de 2009.	202
Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.	206
Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	237
Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, em porcentagem (%).	238
Tabela 30 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru....	239
Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.....	243
Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.	249

Tabela 33 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.....	251
Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.....	252
Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, no ano de 2009.	253
Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.	258
Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	287
Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, em porcentagem (%).	288
Tabela 39 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.	289
Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 no Território de Identidade Metropolitano de Salvador.....	296
Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2010.	303
Tabela 42 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.....	306
Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador, para o ano de 2010. ...	307

Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, no ano de 2009.	309
Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2010.	316
Tabela 46 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	356
Tabela 47 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, em porcentagem (%).	357
Tabela 48 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento.	359
Tabela 49 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 no Território de Identidade Costa do Descobrimento.	364
Tabela 50 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.	371
Tabela 51 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro xx.	373
Tabela 52 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.	375
Tabela 53 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, no ano de 2009.	376
Tabela 54 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.	381

Siglas e Abreviaturas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IES – Índice de Exclusão Social

INE – Índice do Nível de Educação

INF – Índice de Infraestrutura

INS – Índice do Nível de Saúde

IPM – Índice do Produto Municipal

IQM – Índice de Qualificação da Mão de obra

IRMCH – Índice da Renda Média dos Chefes de Família

ISB – Índice dos Serviços Básicos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

RPGA - Região de Planejamento e Gestão das Águas

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

UC – Unidade de Conservação

2. Introdução

O planejamento habitacional é visto como um pré-requisito para a intervenção urbanística e deve estar integrado aos Planos de Desenvolvimento Regionais e Locais, evitando ações pontuais, descontextualizadas e nem sempre prioritárias. O diagnóstico para o Plano Estadual de Habitação da Bahia partiu do pressuposto de que a habitabilidade não se resume à moradia, aqui conceituada como um padrão mínimo que garanta qualidade e conforto vinculados às redes de infraestrutura básica, ao transporte coletivo e aos equipamentos sociais.

Para o dimensionamento e qualificação do problema habitacional do estado da Bahia, o primeiro passo foi o estabelecimento do arcabouço teórico e as principais bases de dados que norteariam o conhecimento do público alvo potencial para os diferentes programas a serem propostos.

Estabelecido o esquema teórico de referência, o *Volume II* do presente Relatório (R2) teve como focos:

- o perfil demográfico e socioeconômico da população do estado da Bahia, buscando identificar as dinâmicas populacionais, os perfis de renda da população e o contexto econômico onde se inserem;
- os aspectos físicos, bióticos e socioambientais, partindo da premissa de que o desenvolvimento urbano ocorre dentro de um processo que pressiona o equilíbrio social e ambiental.

A prática do planejamento urbano, portanto, mais do que estabelecer modelos ideais de funcionamento das cidades, deve contemplar os conflitos e propor alternativas para lidar com as problemáticas específicas de cada local. Para tanto, a partir de uma leitura geral do contexto urbano estadual, uma aproximação faz-se necessária.

Com o objetivo justamente de identificar as prioridades temáticas específicas de cada região, o Governo da Bahia instituiu a delimitação de 27 Territórios de Identidade (BAHIA, 2011), constituídos a partir do perfil característicos dos municípios. Tal

metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento dos moradores e as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar (SEPLAN, 2011). Trata-se de uma nova perspectiva de regionalização, que passa a orientar o planejamento governamental, baseada no conceito de unidades de planejamento e de gestão.

A Figura 1 mostra a divisão do Estado da Bahia nos 27 Territórios de Identidade.



Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por populações formadas por grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2011).

Com base nesta divisão, o *Volume III* aqui apresentado aborda de forma regionalizada os mesmos temas levantados pelo *Volume II*, visando promover uma caracterização geral dos 27 Territórios de Identidade que compõem o estado da Bahia, contemplando, sobretudo, os seguintes aspectos:

- físicos e ambientais;
- populacionais;
- sociais;
- econômicos;
- institucionais;
- investimentos.

O estudo tem início com a localização do Território de Identidade no contexto do estado da Bahia e com o estabelecimento de suas principais conexões, ferramenta fundamental para o estudo da habitação em contexto estadual.

A seguir, são apontadas as principais características físicas e ambientais que definem cada região. A caracterização ambiental é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região. Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

A delimitação das bacias hidrográficas, por exemplo, constitui inevitável unidade de planejamento para a ocupação territorial, dados os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico

adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Delineado o cenário natural, busca-se posicionar o Território de Identidade na rede urbana de cidades, o que se dá a partir do estudo Rede de Influência das Cidades - REGIC 2007 (IBGE, 2008b). De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade é dada a partir da intensidade das ligações entre as cidades e pela importância dos bens e serviços.

A partir da condição urbana dos municípios, fica mais compreensível a análise das dinâmicas populacionais. Para efeito desta caracterização, baseou-se na metodologia de Veiga (2002), que, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes), categorizando a rede e apontando os fluxos populacionais.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental e da dinâmica populacional verificados, cabe destacar que, junto às estratégias de Planejamento Habitacional para uma região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Nesse sentido, o referencial assumido tomou por base os índices determinados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, publicados no *Anuário Estatístico da Bahia – 2009* (SEI, 2010a). O estudo define uma série de indicadores temáticos, a partir de dados coletados e dados censitários, a partir dos quais os municípios são categorizados sempre em quatro níveis, sendo os municípios de nível 1 os que concentram as melhores condições e os de nível 4, as piores. Os índices considerados neste estudo são os de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Econômico.

O primeiro indicador analisado é o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, composto pelos subíndices de Saúde – INS, Educação – INE, Acesso aos Serviços Básicos – ISB e Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH (SEI, 2010a).

O segundo indicador é o Índice de Exclusão Social – IES, desenvolvido por Amorim e Pochmann (2003). Este dado busca avaliar as condições socioeconômicas e toma por variáveis os indicadores de Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade, Alfabetização, Escolaridade, Juventude e Violência, categorizando-os numa escala de 0 a 1, crescendo da condição de exclusão rumo à inclusão. A análise do IES toma por referência a faixa de 0 a 0,4, intervalo considerado zona de completa exclusão.

Para complementar a análise dos aspectos socioeconômicos, considerou-se ainda fundamental apontar os percentuais de benefício do Programa Bolsa Família e as condições de emprego e renda nos municípios. No contexto de um estado com altos índices de pobreza como a Bahia, o Bolsa Família tem representado, muitas vezes, importante componente na definição dos quadros de extrema pobreza, podendo promover o deslocamento de beneficiários para categorias superiores.

No que se refere ao cenário de emprego, vale mencionar os constantes baixos índices de oferta de empregos formais, que se devem não só à precariedade do mercado de trabalho, fato comum ao país, mas, neste caso, sobretudo, à vocação agrícola de grande parte dos Territórios de Identidade, setor no qual a formalidade de contratação é praticamente nula, apesar da renda gerada. A análise de renda, por sua vez, inclui os rendimentos informais, informação esta fundamental, dado o reconhecimento desta categoria pelos programas de financiamento habitacional.

O terceiro indicador avaliado é o já citado Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, que considera os subíndices de Infraestrutura – INF, Qualificação de Mão de Obra – IQM e Produto Municipal – IPM (SEI, 2010a).

No contexto dos indicadores da SEI, deve ser ressaltado o fato de a última publicação desses estudos referir-se ao ano de 2006, enquanto os demais dados têm como base o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), assim como os dados do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010 (MTE, 2011) e do Ministério de Desenvolvimento Social – Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (ONU, 2011). Apesar da defasagem,

considera-se imprescindível sua verificação, indicando-se, desde já, a necessidade de uma posterior atualização tão logo estejam disponíveis os índices para os anos de 2008 e 2010, visto que algumas alterações constatadas podem modificar a classificação geral dos municípios.

O breve apontamento dos investimentos previstos para cada Território de Identidade visa, mais do que delinear as condições econômicas, prever os possíveis impactos na ocupação territorial, que poucas vezes conta com planejamento prévio, gerando problemas ambientais e urbanos de grandes dimensões.

Neste mesmo intuito, o cenário de aptidões turísticas de cada município é delineado, considerando este fator como potencial determinante de ocupações desordenadas e agravamento dos quadros de desigualdade social.

Para complementar os quadros anteriores, é realizada uma análise por “indicadores-síntese”, ou seja, indicadores construídos especificamente para este estudo, conforme metodologia apresenta no *Volume II* do presente Relatório (R2), no item 3.9 - *Uma Visão Geral por Meio de Indicadores*. Tais indicadores buscam revelar as condições dos municípios na dimensão social - no sentido da qualidade de vida -, na dimensão econômica - basicamente no que se refere aos padrões de produtividade -, e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 2000.

Numa apresentação breve, esses indicadores permitem classificar os municípios em seis categorias, sendo elas:

- Categoria 1: Municípios em melhor situação socioeconômica (devem estar enquadrados nos níveis 1 ou 2 do IDE e do IDS);
- Categoria 2: Municípios em boa situação social e situação econômica regular (devem estar enquadrados no nível 3 de IDE e nos níveis 1 ou 2 de IDS);
- Categoria 3: Municípios que possuem indicadores econômicos superiores aos sociais (devem estar enquadrados nos níveis 1, 2 ou 3 do IDE e nos níveis 3 ou 4 de IDS);

- Categoria 4: Municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 3 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 5: Municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 4 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 6: Municípios sob vulnerabilidade econômica e social (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, IDS e ISB).

Por fim, é esboçado o quadro institucional de cada município, considerando este o arcabouço sobre o qual se debruçarão as políticas habitacionais para o Território de Identidade. A presença de estruturas governamentais e instrumentos urbanísticos adequados indica a capacidade de gestão de cada município, constituindo, portanto, fator de viabilidade das políticas a serem delineadas.

A análise dos aspectos especificamente habitacionais será realizada em relatório posterior, onde serão detalhadas as diversas variáveis que compõem este cenário, tais como infraestrutura disponível, redes de equipamentos, situação fundiária, déficit de unidades, inadequação habitacional, entre outros.

3. Território de Identidade 22: Médio Rio de Contas

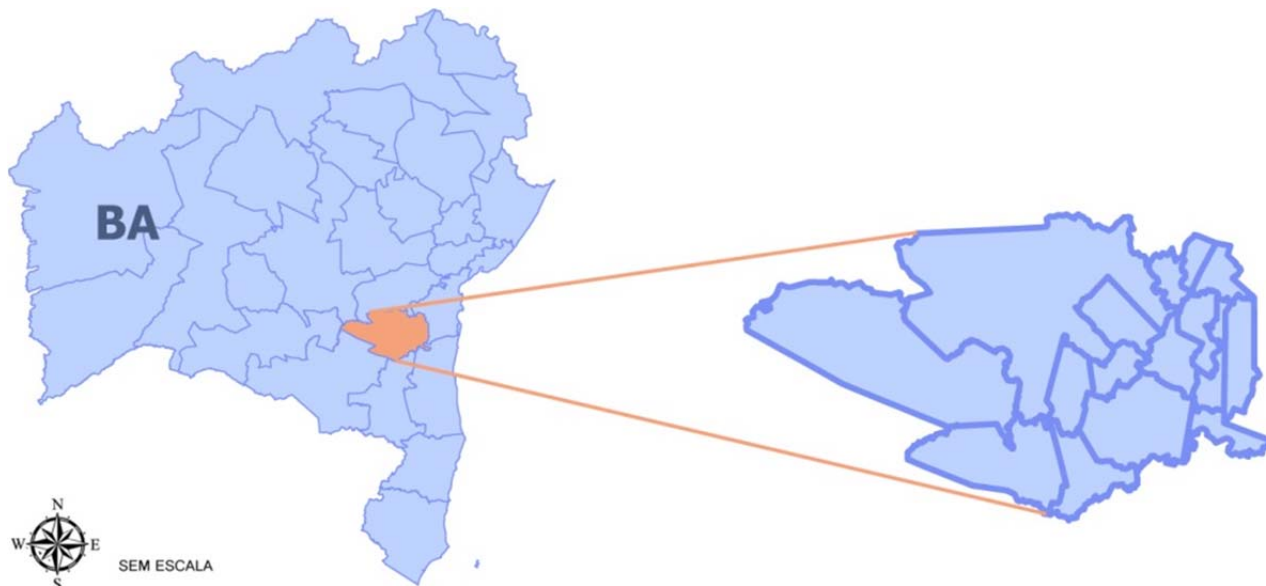


Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Médio Rio de Contas no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

3.1 Introdução

O Território de Identidade Médio Rio de Contas está situado no meio sudeste e conta com dezesseis municípios, que ocupam uma área de 10.034,11 km² e abrigam uma população 366.507 habitantes. A densidade demográfica é de 36,53 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de -5,92%, índice muito inferior à média estadual.

Em termos da dinâmica urbana, conta com Jequié como município Polo, município que assume a categoria de Centro Sub-regional A na rede de cidades.

A atividade econômica preponderante é, sem dúvida, a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao território. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 13,66%, índice menor se considerado o percentual alcançado pelo estado, que foi de 14,31% em 2010. Quinze municípios encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social.

3.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Médio Rio de Contas é composto pelos seguintes municípios: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã (BAHIA, 2011).

O município com maior área é Jequié que possui 3.035,42 km², seguido por Manoel Vitorino, com 2.400,23 km² e Boa Nova, com 856,89 km². O menor município é Itamari possui 131,47 km².

O Território ocupa a porção sudeste do estado, formando divisa ao norte com o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, a noroeste com o Território de Identidade Chapada Diamantina, a oeste com o Território de Identidade Sertão Produtivo, a sudoeste com o Território de Identidade Vitória da Conquista, ao sul com o Território de Identidade Itapetinga, a sudeste com o Território de Identidade Litoral Sul e a nordeste/leste com o Território Baixo Sul.

Tomando como referência o município de Jequié, em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 365 km percorrendo as Rodovias Federais BR-324 e BR-420.

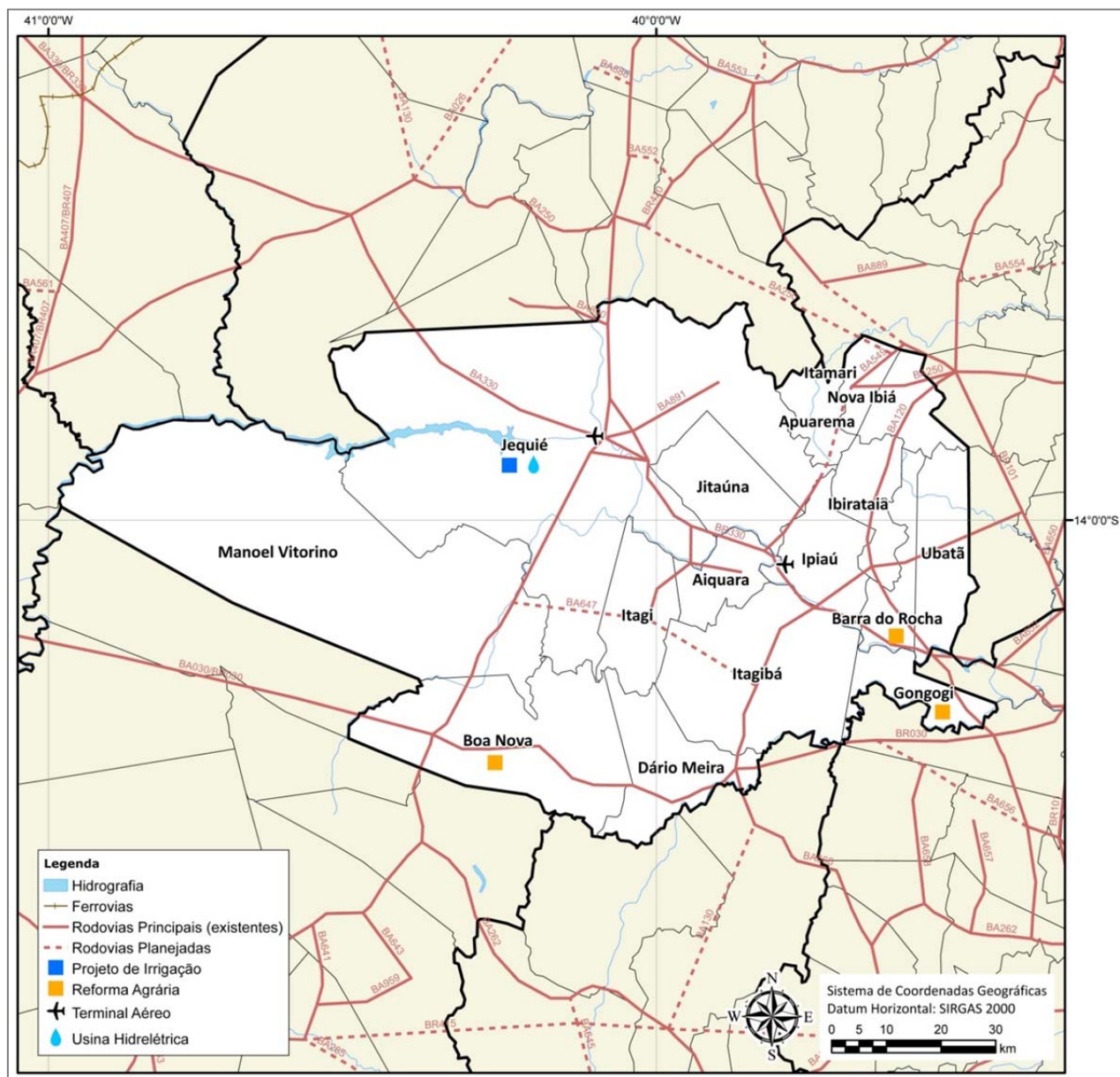


Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Médio Rio de Contas e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Médio Rio de Contas é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de nova infraestrutura traga resultados negativos.

3.3.1 Caracterização Ambiental

No Território Médio Rio de Contas pode-se encontrar as seguintes formas do relevo: Planalto Sul Baiano, Planalto Pré-Litorâneo e as Depressões periféricas e interplanálticas. Os recursos minerais mais evidentes neste Território são: Ferro e Rocha ornamental. A composição dos solos no Território é formada pelos instáveis argissolos, pobres cambissolos, argilosos latossolos, planossolos e siltoso luvisolos.

No Território Médio Rio de Contas são identificados os biomas da Mata Atlântica e da Caatinga. A flora encontrada no Território possui grande biodiversidade e está distribuída em três diferentes ecossistemas: Caatinga, Mata Atlântica e Floresta Estacional. Os climas predominantes do Médio Rio de Contas são os Climas Tropicais Úmidos, Úmidos a Subúmidos e Subúmidos a Seco e Clima Semiárido. Logo, existe uma grande variação de temperaturas e, principalmente, de pluviosidade.

Aspectos Climáticos

Em todo o estado da Bahia predominam Climas Tropicais, isto é, climas quentes que, por vezes, são úmidos e, por outras, são secos. Logo, existe uma grande variação de temperaturas e, principalmente, de pluviosidade.

No Território Médio Rio de Contas predominam os climas Tropicais Úmidos, Úmidos a Subúmidos e Subúmidos a Seco, caracterizado por temperaturas elevadas e precipitações concentradas entre outono e inverno e entre primavera e verão. Estando presente no Território também o Clima Semiárido, esse apresenta elevadas temperaturas e baixas pluviosidades. É o clima predominante no município de Jequié.

Regime de Chuvas

O clima subúmido a seco, muito comum na região, possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, ocorrendo entre a primavera e o verão e o outono e o inverno. Já o clima úmido a subúmido, presente em áreas bem restritas, possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 300 a 600 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, também entre a primavera e o verão. Em áreas mais restritas está o clima úmido que possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas entre outono e inverno. O clima semiárido apresenta índice hídrico é de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada entre a primavera e o verão.

Regime Térmico

No clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C.. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Na região úmida as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C. O regime térmico na região semiárida tem temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C.

Aspectos Geológicos

A estrutura geológica do Território caracteriza-se por terrenos granulíticos, complexos vulcanos-sedimentares (greenstone belts) e terrenos granulíticos e migmatíticos do proterozóico inferior e do período arqueano e também cobertura detrítica Tércio-Quartenária, onde as formações são especificamente constituídas por Biotita-

Gnaisses, Gnaisses, Gnaisses Charnockíticos, Metatexistos, Micaxistos, Rochas Intermediárias Básicas, Depósitos Fluviais, Depósitos Eluvionares e Coluvionares e Quartzos Feldspáticos.

As formas de relevo são muito distintas e responsáveis pelas diferentes paisagens encontradas. No território Médio Rio de Contas pode-se encontrar as seguintes formas do relevo: Planalto Sul Baiano, Planalto Pré-Litorâneo e as Depressões periféricas e interplanálticas. Mais especificamente encontramos distintas unidades geomórficas, entre elas as Serras e Maciços Pré-Litorâneos, Tabuleiros Pré-Litorâneos, Maciço Central, as Serras Marginais, Patamares do Médio Rio de Contas, Planalto dos Geraizinhos e Pediplano Sertanejo.

As altitudes no Território são modestas, a grande maioria dos municípios do território encontra-se abaixo de 400 metros de altitude. O Território não apresenta nenhum ponto elevado.

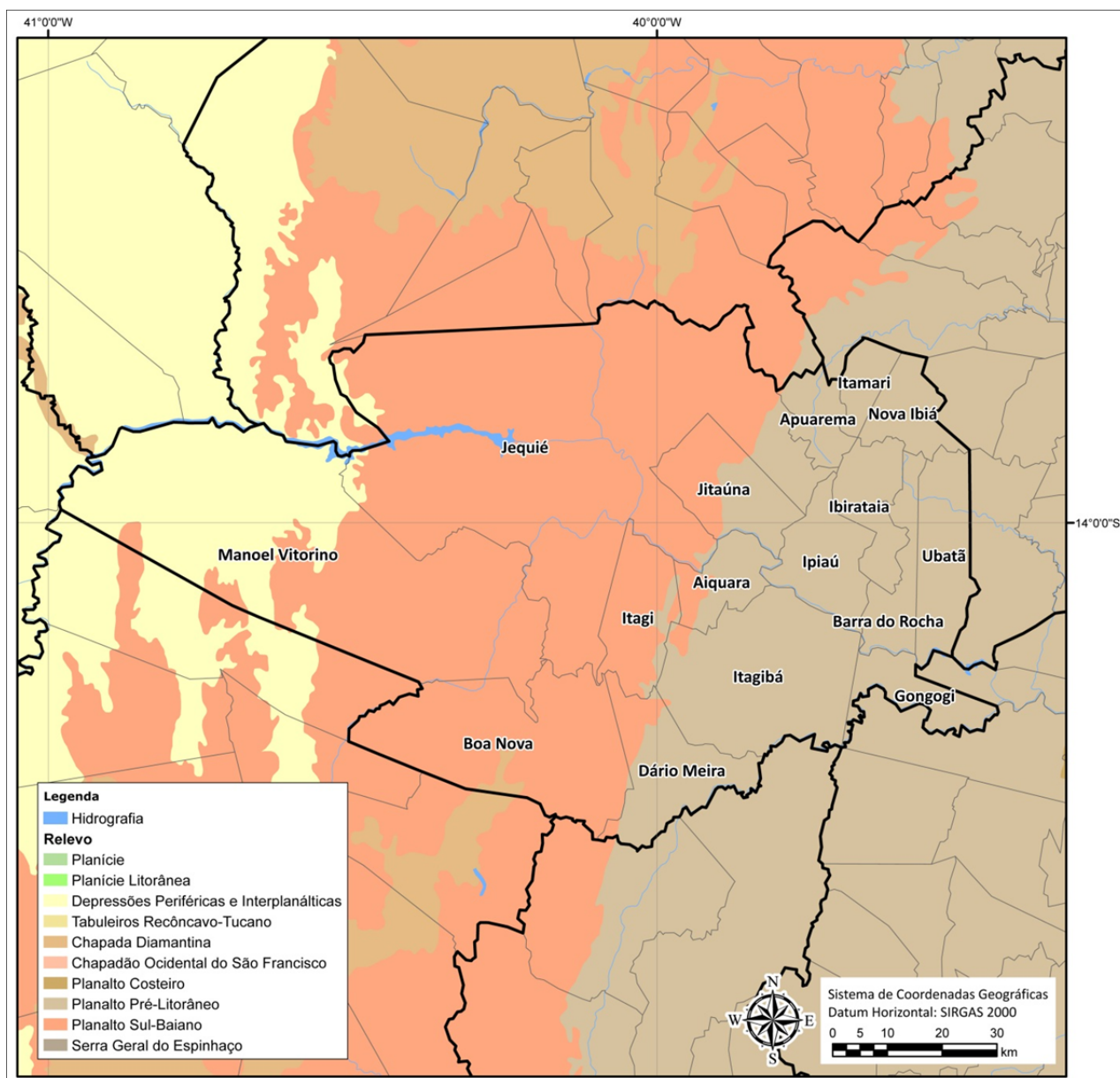


Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A composição dos solos no Território é formada pelos instáveis argissolos, pobres cambissolos, argilosos latossolos, planossolos e siltoso luvisolos.

Os Argissolos, anteriormente chamado de Solos Podzólicos, são solos minerais, não hidromórficos, com profundidade variada e ampla variabilidade de classes texturais. Essa variedade de texturas acarretam grande possibilidade de erosão e ela aumenta com a declividade do terreno.

Os Cambissolos são solos constituídos por material mineral, com 40 cm ou mais de espessura, com alto teor de silte, o que confere ao solo permeabilidade baixa.

O Latossolo é constituído por material mineral. São solos profundos, velhos, bem drenados, com alta permeabilidade à água, baixo teor de silte (inferior a 15%), alto teor de argila (podendo variar de 15% a 80%), homogêneos, ácidos e nunca hidromórficos. Apesar de ser um solo muito afetado pelo intemperismo, podendo facilmente perder sua fertilidade, ele é um solo de fácil correção e recomendado para construções, por ser predominantemente argiloso.

Os Planossolos são constituídos por material mineral e consistem, em geral, em solos mal ou imperfeitamente drenados. Os Luvisolos são também solos minerais, com marcantes diferenças entre os horizontes. Podem apresentar ou não mudança textural abrupta e alta concentração de silte.

A silte, que forma os solos siltosos, está entre a argila e a areia, consistindo num pó como a argila, que não possui, porém, coesão apreciável, nem plasticidade quando molhada. Portanto, cortes de terras nesse tipo de solo não possuem estabilidade prolongada, o que pode ocasionar erosão e desagregação natural, acarretando maior custo de manutenção.

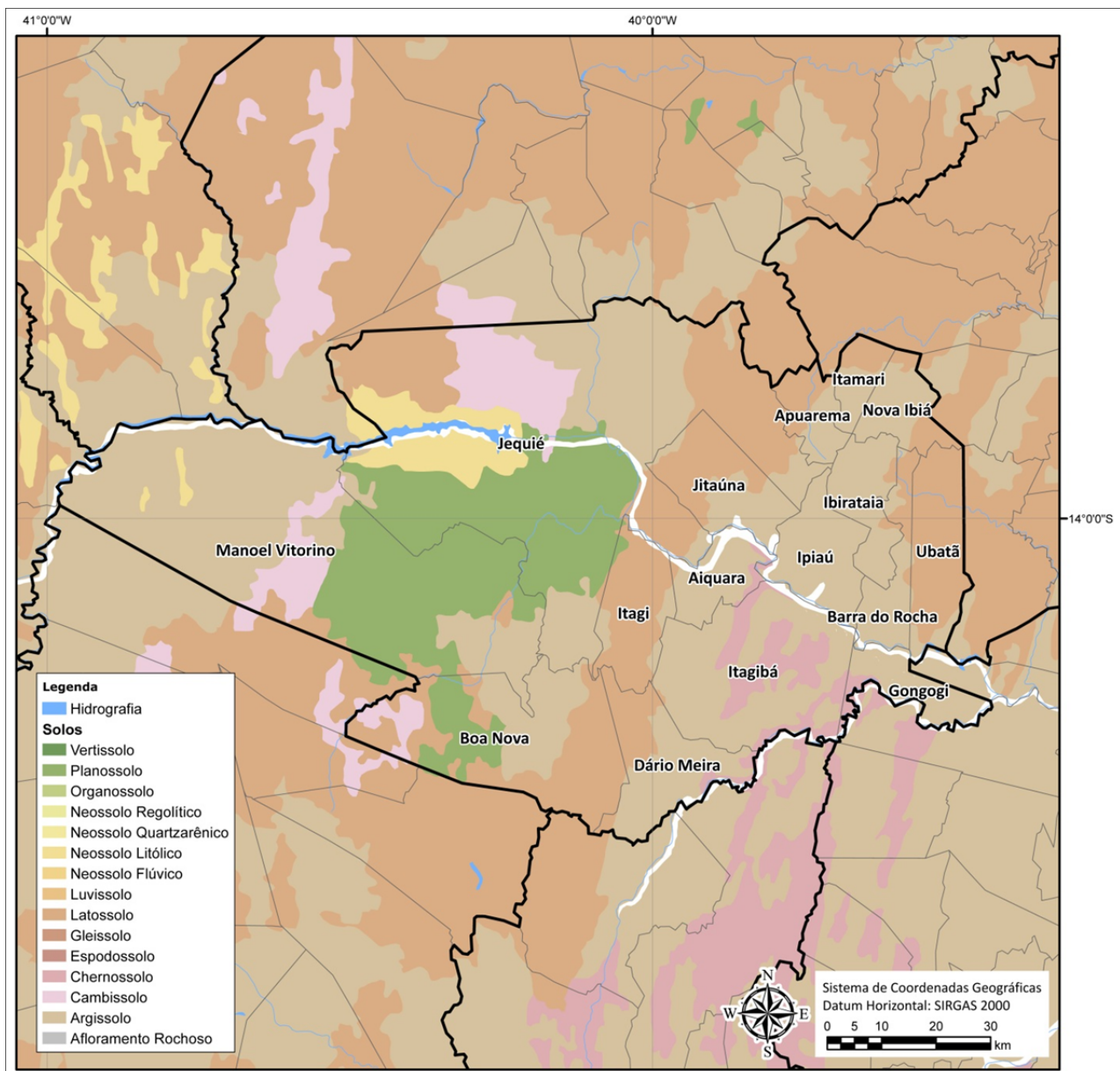


Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.



Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Aiquara	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Apuarema	Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Barra do Rocha	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses/Metatexistos/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Boa Nova	Maciço Central, Patamares do Médio Rio de Contas, Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Serras Marginais.	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos/ Rochas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Semiárido
Dário Meira	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Gongogi	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Metatexistos/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Ibirataia	Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Ipiaú	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Itagi	Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco



Itagiba	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Itamari	Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Mármore/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido
Jequié	Maciço Central, Pediplano Sertanejo, Planalto dos Geraizinhos e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos/ Quartzo Feldspáticos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Jitaúna	Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Manoel Vitorino	Maciço Central, Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Sertanejo e Serras Marginais	Biotita-Gnaisses/Filitos/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos /Micaxistos/ Rochas Intermediárias Básicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido e Subúmido a Seco
Nova Ibiá	Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido
Ubatã	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses/ Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 29 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes neste Território, são: Ferro e Rocha ornamental. Dos dois recursos cadastrados no Território, apenas a Rocha ornamental está sendo extraída e beneficiada na região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Areia, Argila, Pedra p/construção e Rocha ornamental. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Ágata	MRI	1	-	-	-	-
Amianto	MRI	4	-	-	-	-
Areia	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	3	3	26	26	26
Barita	MRI	2	-	-	-	-
Berílio	MM	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	5	-	-	-	-
Calcedônia	MRI	6	-	-	-	-
Caulim	MRI	3	-	-	-	-
Cobre	MM	3	-	-	-	-
Coríndon	MRI	1	-	-	-	-
Crisoprásio	MRI	2	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	1	-	-	-	-
Feldspato	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	33	-	-	-	-
Gipsita	MRI	1	-	-	-	-
Grafita	MRI	8	-	-	-	-
Manganês	MM	13	-	-	-	-
Mica	MRI	3	-	-	-	-
Níquel	MM	1	-	-	-	-
Ouro	MM	1	-	-	-	-
Pedra P/ Construção	MRI	10	8	8	-	8
Quartzo	MRI	12	-	-	-	-
Quartzo Rosa	MRI	2	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	39	11	1	-	11
Talco	MRI	2	-	-	-	-
Titânio	MM	2	-	-	-	-
Topázio	MRI	1	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	6	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;

MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;

RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Bioma

No Território Médio Rio de Contas são identificados dois dos três biomas presentes no estado da Bahia, os biomas da Mata Atlântica e da Caatinga. Os municípios de Jequié e Manoel Vitorino tem a predominância do bioma Caatinga, em praticamente toda extensão dos demais municípios do Território o bioma encontrado é o de Mata Atlântica.

O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa/ Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas; seguindo em direção à caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

A Caatinga baiana é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifolia) e Decidual (mata caducifolia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.

Vegetação

A flora encontrada no Território possui grande biodiversidade e está distribuída em três diferentes ecossistemas: Caatinga, Mata Atlântica e Floresta Estacional, cujas características e especificações são descritas a seguir (CBPM, 2010):

- Mata Atlântica: ecossistema com formação vegetal de porte elevado e grande diversidade de espécies, com dossel superior atingindo 40 metros de altura, folhas largas, sempre verdes, podendo apresentar diversos estágios sucessionais e vários estratos, com a presença de serrapilheira, cipós, epífitas e trepadeiras.
- Floresta Estacional: formação vegetal onde a decidualidade faz-se presente em

pelo menos uma estação climática, apresentando adaptações à deficiência hídrica, geralmente com a ocorrência de lianas, epífitas e cipós. Sua fisionomia é diversificada e seu aspecto geral é de uma mata com árvores de 25 a 30 metros de altura.

- Caatinga: formação presente em 54% do território do estado da Bahia. É um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

Nos municípios de Jequié e Manoel Vitorino, que há a predominância do bioma de Caatinga, a cobertura vegetal presente é savana estépica. Nos demais municípios de bioma de Mata Atlântica há uma variação da cobertura vegetal presente, são encontradas: Florestas de Ombrófila Densa, na maioria dos municípios; Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual.

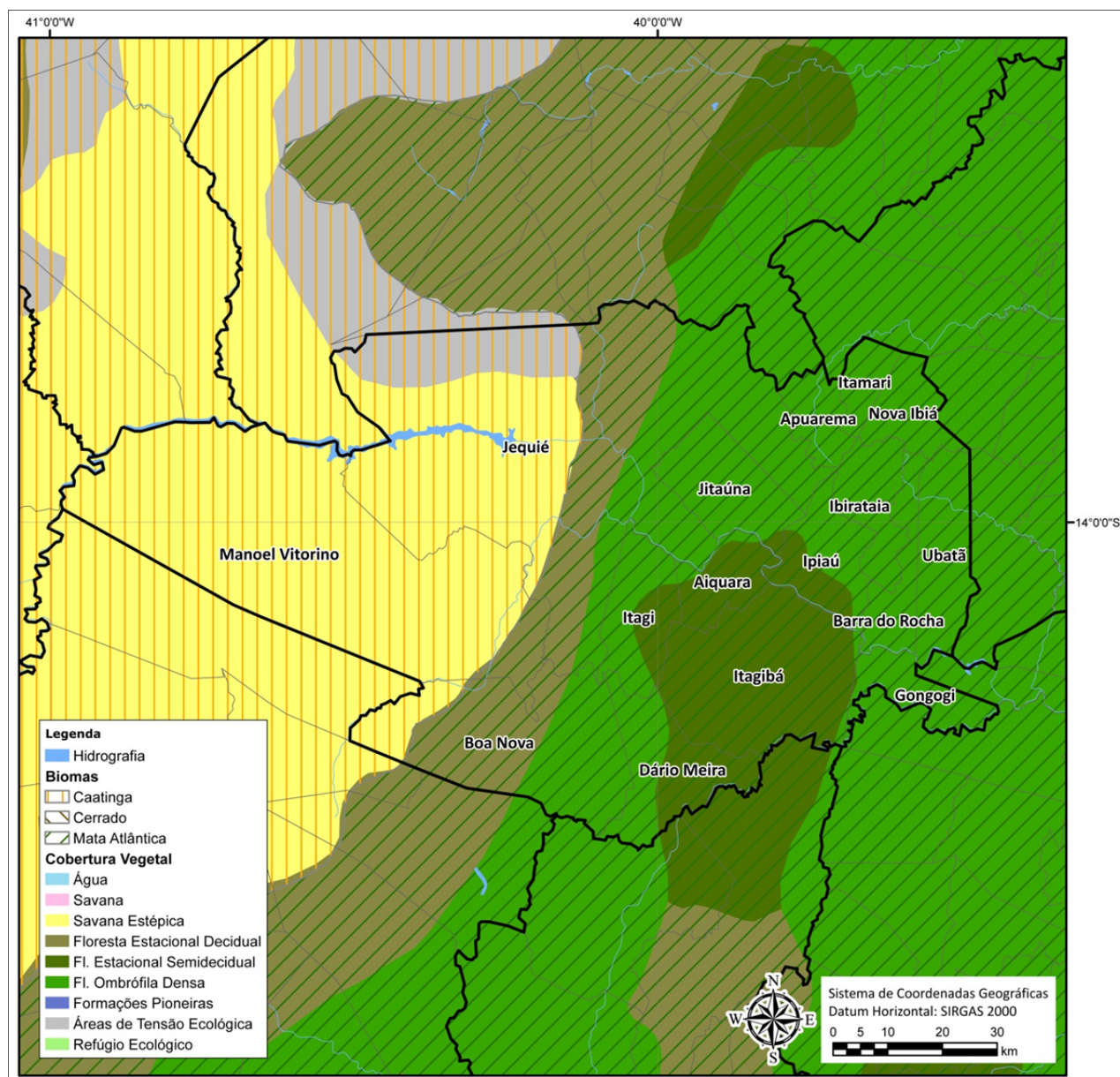


Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Território encontra-se dentro da Bacia do Rio de Contas. Essa bacia tem uma área 55.334 Km², e compreende o rio de Contas, e seus afluentes, os rios Brumado, do Antônio, Gavião, Sincorá, Jacaré, Jequiézinho e Gongogi. Tem sua nascente na Serra da Tromba, entre os municípios de Piatã e Rio de Contas e sua foz no Oceano Atlântico, em Itacaré. Essa bacia tem com principais usos o abastecimento, a irrigação, a mineração e a energia.

Dentre os rios pertencentes a Bacia do Rio de Contas, os rios de Contas, Gongogi (margem direita) e Jequiézinho (margem esquerda) encontram-se no Território Médio Rio de Contas. O Rio de Contas passa pelas cidades Jequié - onde foi erguida a Barragem de Pedras, Jitaúna, Ipiaú, Itagibá, Aiquara, Barra do Rocha e Ubatã. O rio Gongogi corta os municípios baianos de Gongogi, Nova Canaã, Iguaí, Itagibá e Dário Meira, desaguando no Rio das Contas. O rio Jequiézinho encontra-se no município de Jequié.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

A divisão hidrográfica do estado da Bahia é gerenciada pelo Sistema Estadual de Informações de Recursos Hídricos (SEIRH), criado em 2006, pelo Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), instituído em 2008, pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FERHBA), de 2002, e pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CONERH), criado pela Lei Estadual nº 7.354 de 1998 e reorganizado pela Lei nº 8.194 de 2002.

O Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH 2005 (SRH, 2005), aprovado pela Resolução CONERH nº 01/2005, redefiniu a regionalização para fins de gestão de recursos hídricos. A partir de então, a gestão dos recursos hídricos estaduais passou a ser executada com base em unidades de gestão, denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs).

O Território de Identidade Médio Rio de Contas abrange dentro de seus limites duas RPGAs, pertencentes à Região Hidrográfica Nacional do Atlântico Leste. São elas:

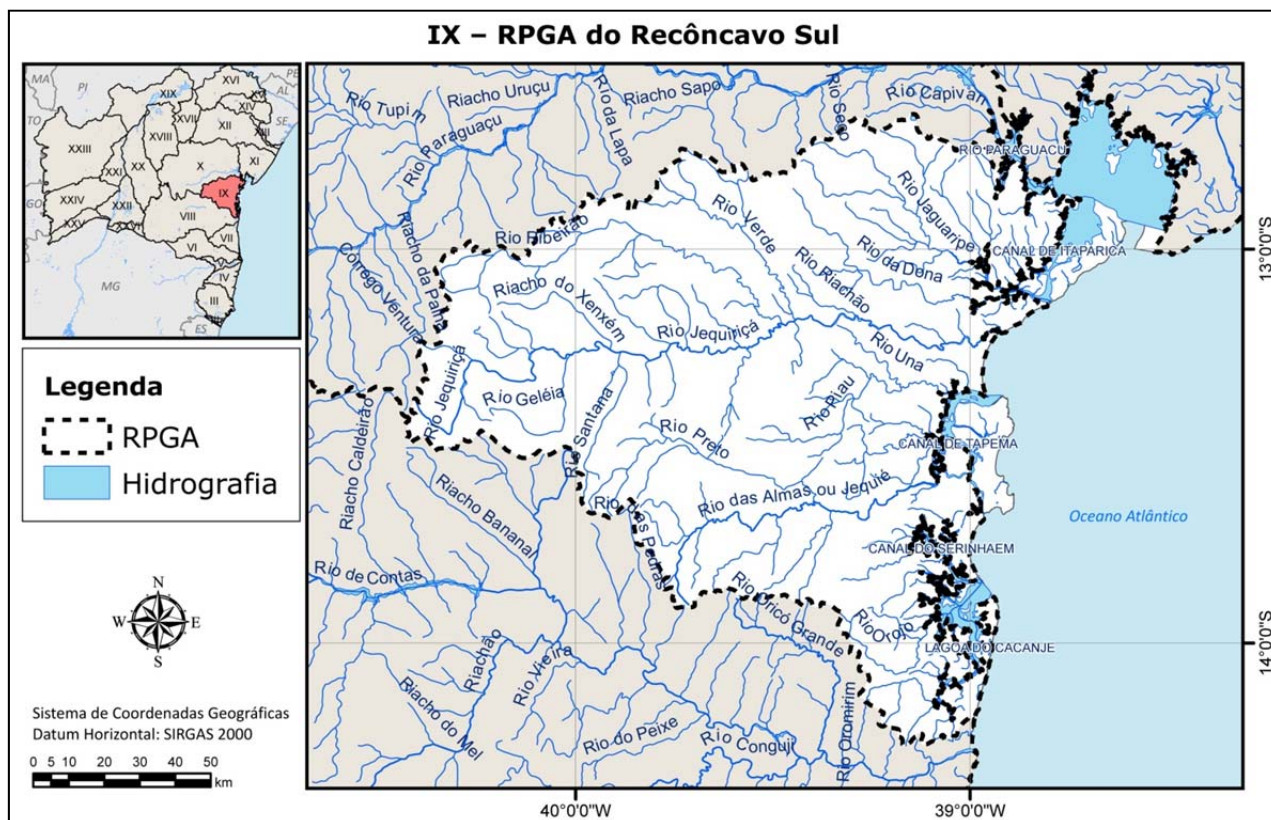


Figura 8 - Mapa: IX – RPGA do Recôncavo Sul.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UC) podem ser criadas pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal, conforme define o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. As mesmas são destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também da qualidade de vida dos recursos naturais. Em uma UC, as terras podem ser públicas ou particulares.

O Território de Identidade Médio Rio de Contas está desprovido de Unidades de Conservação administradas pelo Estado ou pela União.

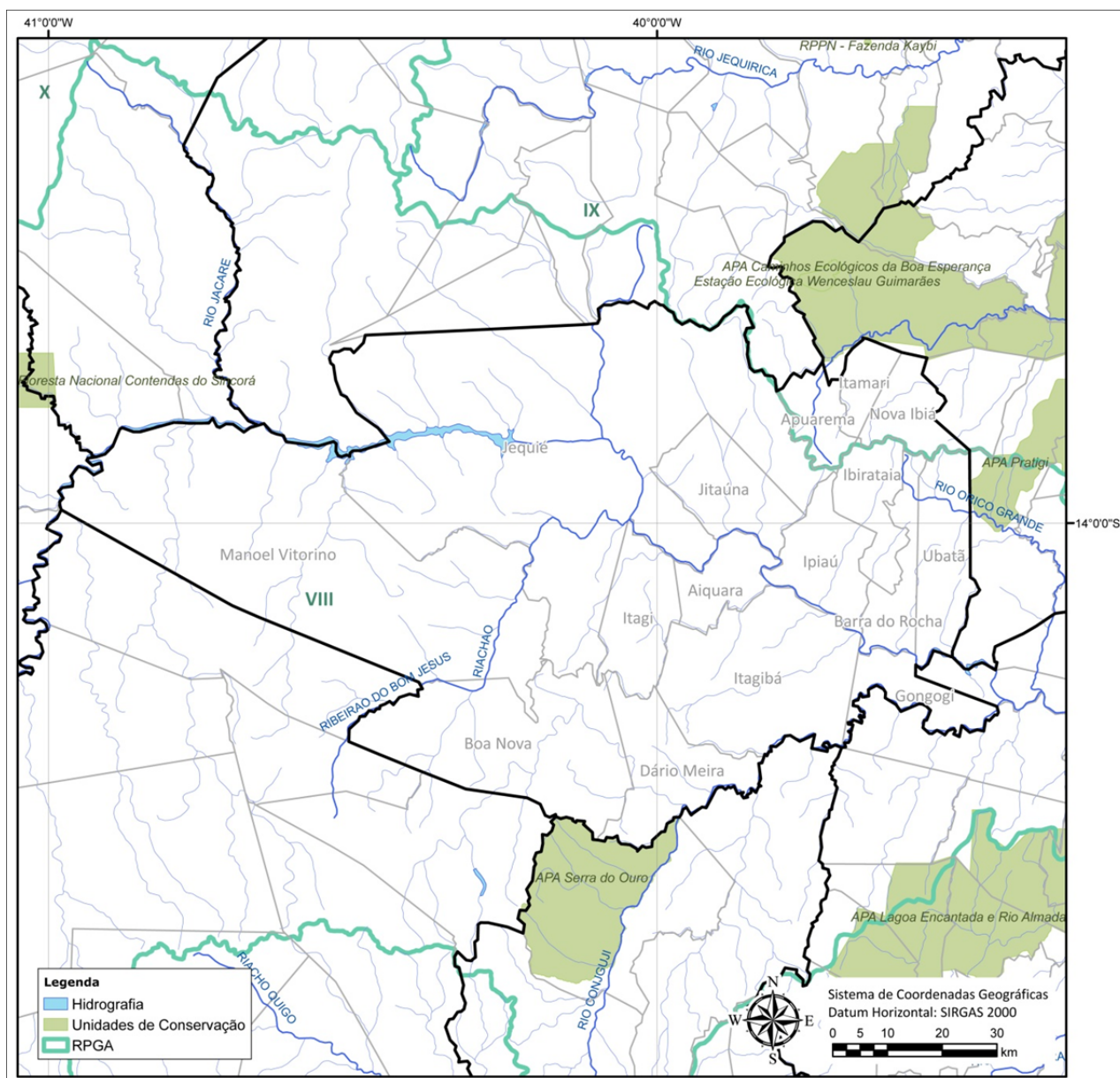


Figura 9 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.3.2 Aptidão Agrícola

O estado da Bahia apresenta forte vocação agrícola, atraindo recentemente, e não à toa, os produtores da soja, por exemplo. Os principais produtos do Estado são as culturas de algodão, mamona, mandioca e dendê. No Território Médio Rio de Contas há a produção das quatro culturas. O município de Manoel Vitorino destaca-se dos demais por produzir três das quatro culturas: algodão, mamona e mandioca.

O município de Manoel Vitorino é o único que tem aptidão para cultura do algodão, classificada como média. Os demais municípios não apresentam aptidão para esta cultura.

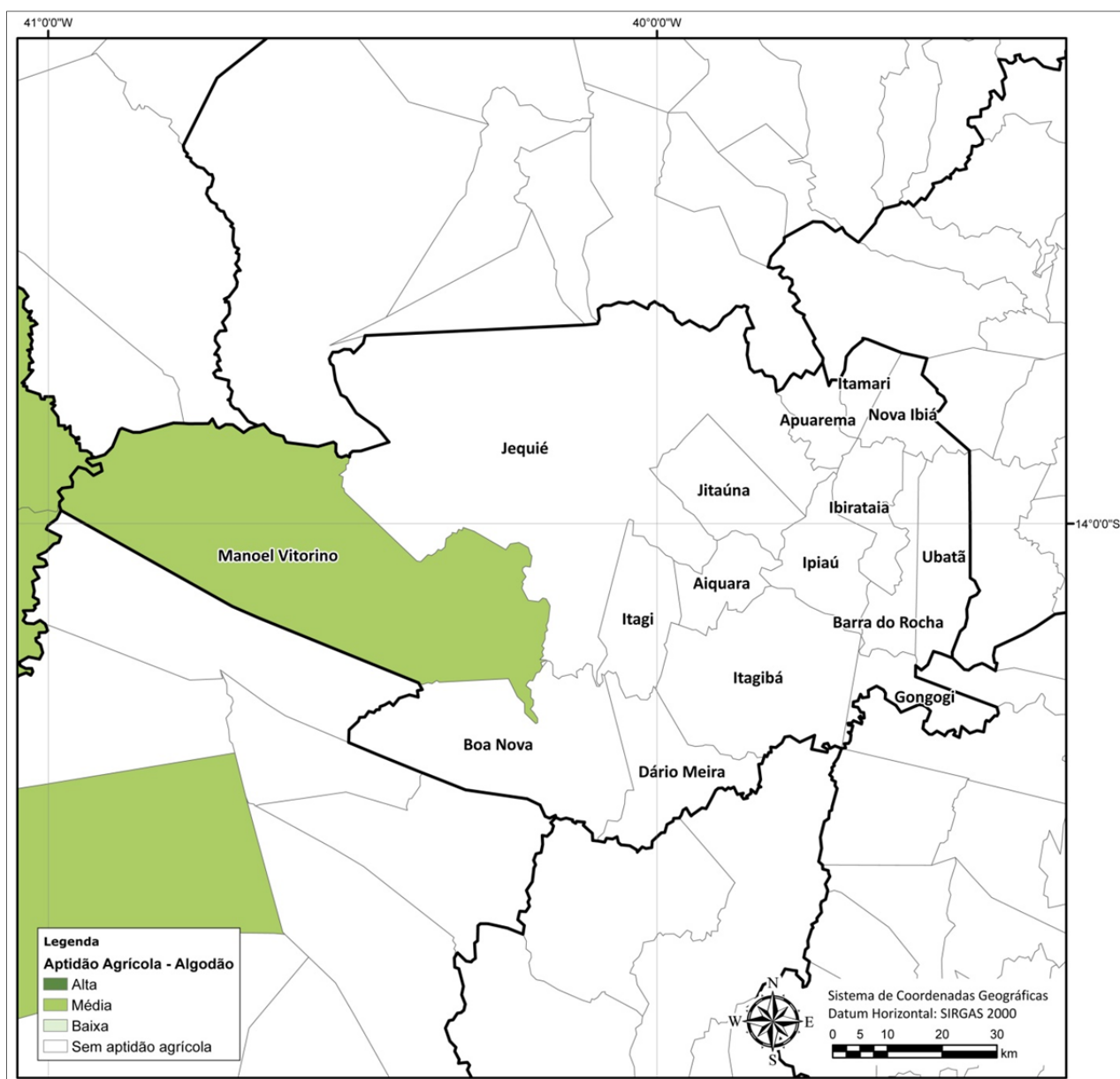


Figura 10 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Apenas dois municípios apresentam aptidão para a cultura de mamona: Manoel Vitorino tem aptidão média e Boa Nova tem aptidão baixa. Os quatorze municípios restantes não apresentam aptidão para esta cultura.

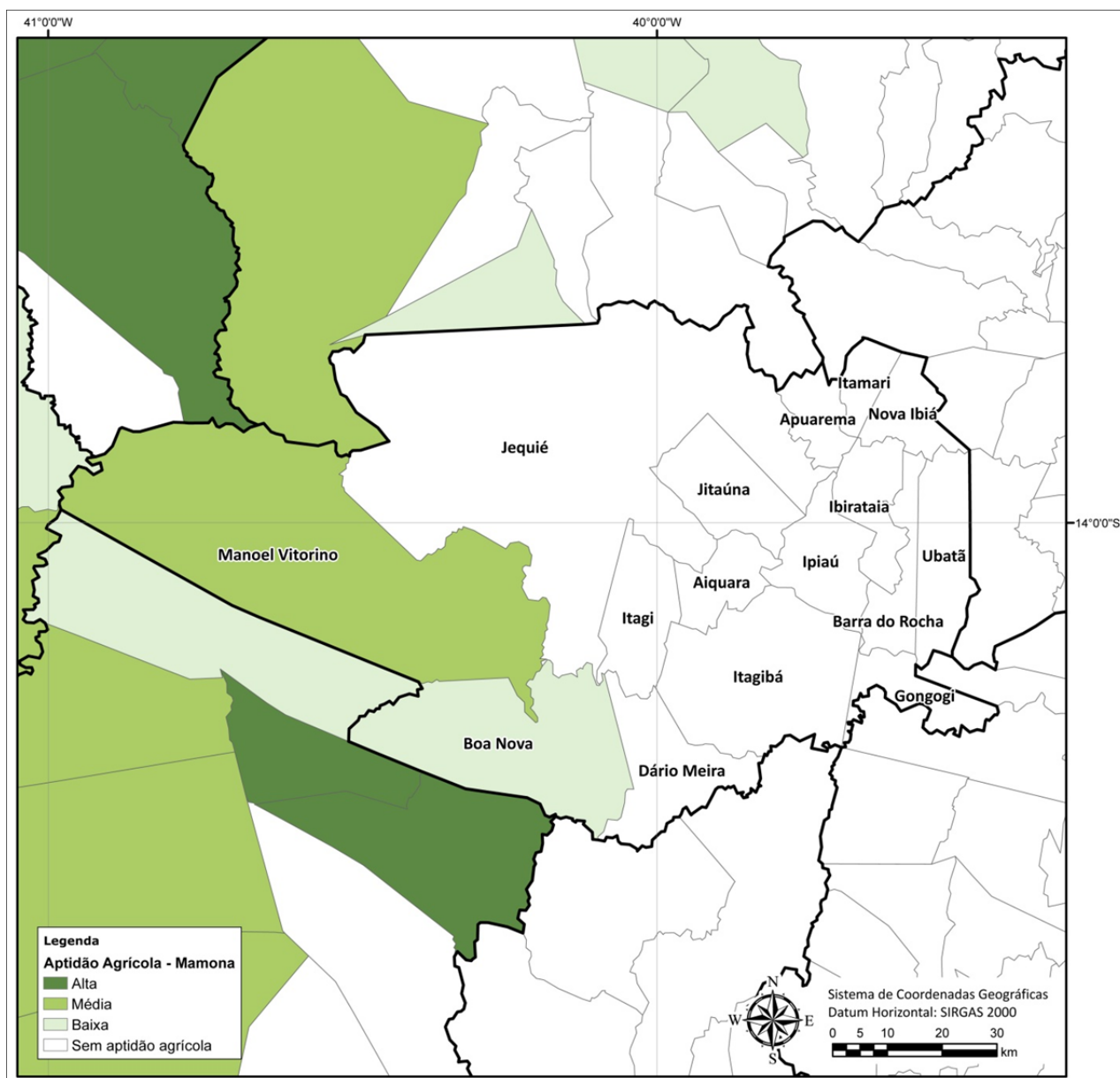


Figura 11 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca é viável em todo o Território, que demonstra índices de alta aptidão em dois municípios, Itagibá e Dário Meira, e padrões médios nos outros quatorze.

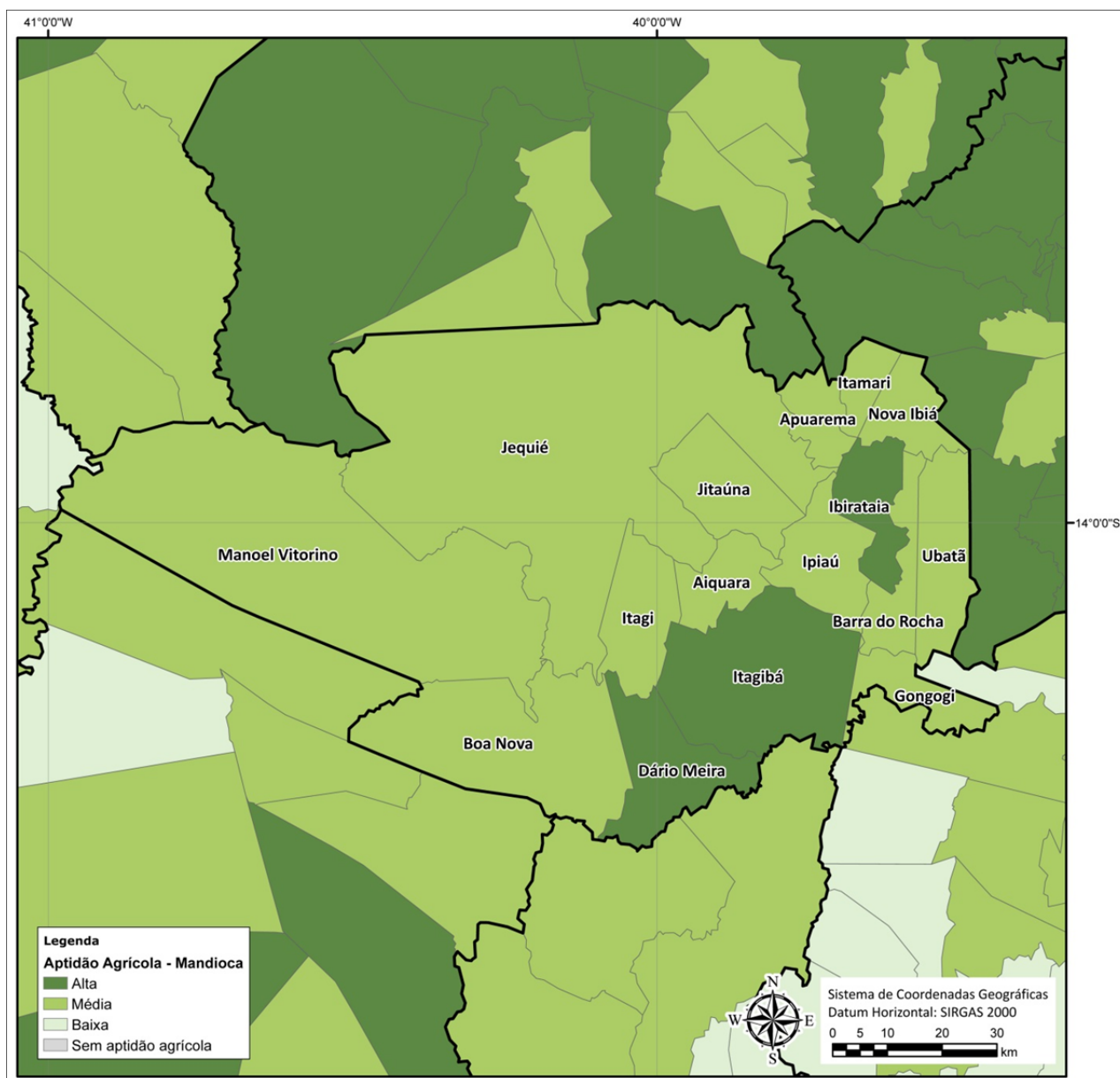


Figura 12 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Já no caso do dendê, produto que tem boas perspectivas na formação de cadeias de biocombustíveis, apresenta aptidão agrícola em apenas dois municípios: média aptidão no município de Dário Meira e baixa aptidão no município de Ubatã.

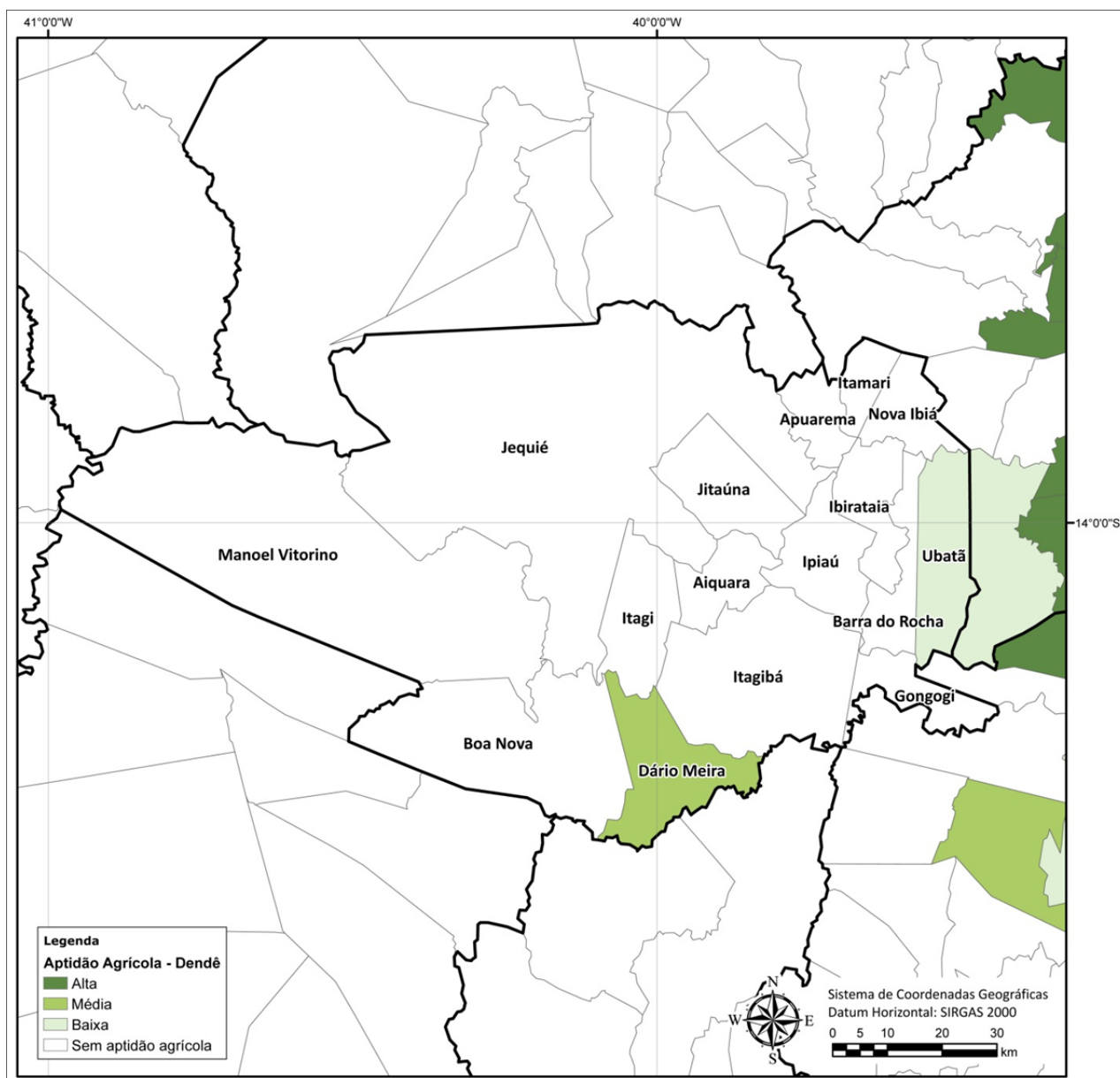


Figura 13 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e

serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

Segundo a classificação Regiões de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b), a Cidade-Polo do Território de Identidade Médio Rio de Contas é Jequié, classificada como Centro Sub-Regional A. Este Território conta ainda com um Sub-Polo, classificado como Centro de Zona A: Ipiaú.

Jequié polariza diretamente 6 centros locais em seu próprio Território: Aiquara, Apuarema, Itagi, Itamari, Jitaúna e Manoel Vitorino. Exerce influência direta sobre o Centro de Zona A Ipiaú, e através dele, sobre Dário Meira, Barra do Rocha, Gongogi, Ibirataia, Itagibá e Ubatã.

Fora de seu Território, Jequié ainda polariza o Centro de Zona B Jaguaquara, no TI Vale do Jiquiriçá e, através dele, Irajuba, Itaquara e Itiruçu, nesse mesmo Território.

Ainda no TI Vale do Jiquiriçá, exerce influência direta sobre 6 centros locais: Cravolândia, Iramaia, Lafaiete Coutinho, Lajedo do Tabocal, Maracás e Planaltino.

No TI Sertão Produtivo, é pólo direto para Contendas do Sincorá.

Em síntese, Jequié tem sob sua área de influência: 1 Centro de Zona A, 1 Centro de Zona B, 12 centros locais no seu Território e 10 centros locais fora dele, totalizando 24 cidades.

O único centro local do Território Médio Rio de Contas que não compõe a rede de Jequié é Nova Ibiá, polarizada por Gandu, no TI Baixo Sul.

3.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território Médio Rio de Contas é de 366.507 habitantes. A densidade populacional é de 36,53 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de -5,92%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Jequié com 151.895 habitantes e Aiquara com 4.602 habitantes (IBGE, 2011b).

3.5.1 Dinâmica Populacional

Dos dezesseis municípios do Território, apenas Jequié tem população superior a 100 mil habitantes. Na classe de 20 a 50 mil habitantes estão dois municípios: Ipiaú e Ubatã. Sete municípios têm população entre 10 e 20 mil habitantes: Ibirataia, Itagiba, Boa Nova, Manoel Vitorino, Jitaúna, Itagi e Dário Meira. Finalmente, seis municípios têm população abaixo de 10 mil habitantes: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Gongogi, Itamari e Nova Ibiá.

O Território vem diminuindo sua participação na população baiana: em 1991 era responsável por 3,29% da população do Estado, em 2000 por 2,98% e em 2007, por 2,61%, mantendo o percentual em 2010.

O Território é predominantemente rural, com exceção de Jequié, os outros quinze municípios encontram-se fora da rede urbana, sendo classificados como rurais ou ambivalentes.

Em 2000, Jequié foi classificado como Centro Urbano. O crescimento significativo fez com que, em 2010, o município assumisse a categoria de Centro Sub-Regional A. Os municípios de Ipiaú e Ibirataia foram classificados, respectivamente, como ambivalente esvaente e ambivalente estável. Entretanto, o município de Ipiaú se destacou em seu crescimento populacional e passou a ser classificado, em 2010, como Centro de Zona A. No caso do município de Ibirataia houve uma significativa perda de população e o município passou a ser classificado, em 2010, como ambivalente esvaente.

O município de Ubatã também se destacou devido ao seu crescimento populacional; em 2000, era classificado como rural esvaente, possuindo 21.803 habitantes, e em 2010, foi classificado como rural atraente, passando a ter 25.004 habitantes. Os municípios de Boa Nova, Dário Meira e Gongogi que eram classificados como rural atraente, em 2000, tiveram uma perda significativa de população e passaram a ser classificados, em 2010, como rural esvaente, ratificando a situação de perda populacional do Território. Os outros nove municípios do Território continuaram a ser classificados como rural esvaente.



Quadro 3 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Aiquara	6.612	5.315	4.602	-19,62	-13,41	33,24	28,82	2.680	1.922	58,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Apurema	7.647	7.443	7.459	-2,67	0,21	48,10	48,17	5.117	2.342	68,6	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Barra do Rocha	9.690	8.074	6.313	-16,68	-21,81	41,91	30,03	3.806	2.507	60,3	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Boa Nova	13.505	20.554	15.411	52,20	-25,02	24,03	17,74	5.804	9.607	37,7	Rural Atraente	Rural Esvaente
Dário Meira	13.507	15.222	12.836	12,70	-15,67	38,04	28,82	5.090	7.746	39,7	Rural Atraente	Rural Esvaente
Gongogi	8.951	10.522	8.357	17,55	-20,58	52,71	42,28	5.358	2.999	64,1	Rural Atraente	Rural Esvaente
Ibirataia	22.694	24.741	18.943	9,02	-23,43	83,84	64,24	15.742	3.201	83,1	Ambivalente Estável	Ambivalente Esvaente
Ipiaú	45.245	43.621	44.390	-3,59	1,76	163,08	166,05	40.384	4.006	91,0	Ambivalente Esvaente	Centro De Zona A
Itagi	14.554	14.629	13.051	0,52	-10,79	56,43	50,36	10.210	2.841	78,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itagibá	19.916	17.191	15.193	-13,68	-11,62	21,22	19,26	9.572	5.621	63,0	Rural Esvaente	Rural Esvaente



Itamari	8.831	8.347	7.903	-5,48	-5,32	74,92	71,14	5.839	2.064	73,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Jequié	144.772	147.202	151.895	1,68	3,19	45,58	47,07	139.426	12.469	91,8	Centro Urbano	Centro Sub-Regional A
Jitaúna	20.831	21.056	14.115	1,08	-32,96	95,88	64,48	9.260	4.855	65,6	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Manoel Vitorino	17.025	16.704	14.387	-1,89	-13,87	6,96	6,38	7.359	7.028	51,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Nova Ibiá	10.502	7.166	6.648	-31,77	-7,23	39,53	37,19	2.807	3.841	42,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Ubatã	25.900	21.803	25.004	-15,82	14,68	81,18	93,22	17.951	7.053	71,8	Rural Esvaente	Rural Atraente
TI Médio Rio de Contas	390.182	389.590	366.507	-0,15	-5,92	38,80	36,53	286.405	80.102	78,1	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

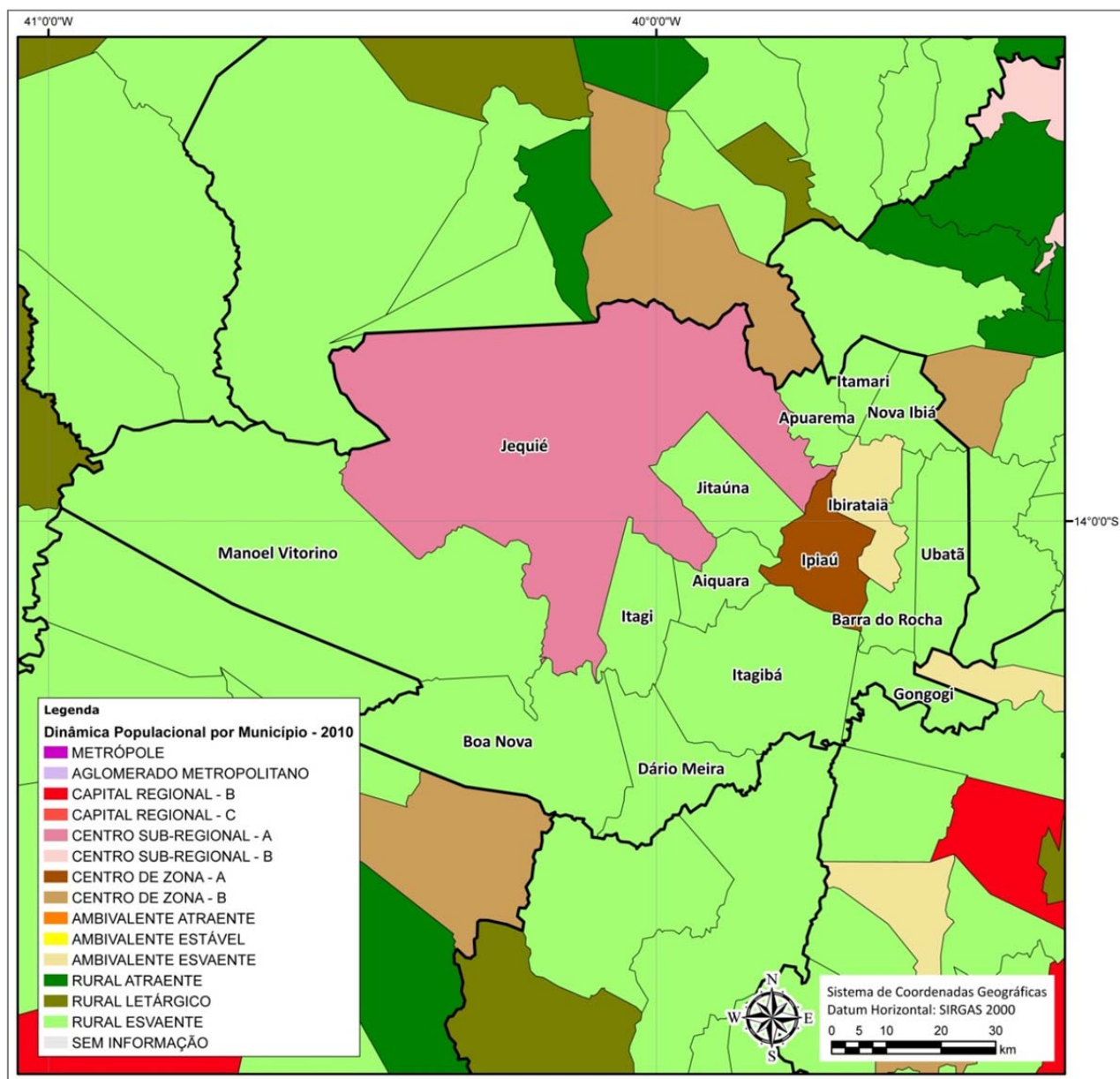


Figura 14 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.5.2 Composição Populacional

O Território Médio Rio de Contas possui uma quantidade maior de mulheres, sendo 184.487 mulheres para 182.020 homens (IBGE, 2011a). Porém, onze dos dezesseis municípios possuem uma quantidade maior de homens. Por serem municípios rurais, o padrão nacional onde homens representam a maioria no campo aqui se confirma.

Os quatro maiores municípios em termos de população, Jequié, Ipiaú, Ubatã e Ibirataia, possuem uma população com maioria feminina. Já o município de Aiquara, o menor em número de habitantes, possui maioria masculina. Neste caso, Aiquara torna-se uma exceção ao padrão nacional.

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Aiquara	3.521	3.091	2.775	2.540	2.351	2.251
Apuarema	3.960	3.687	3.943	3.500	3.794	3.665
Barra do Rocha	5.120	4.570	4.302	3.772	3.337	2.976
Boa Nova	6.792	6.713	10.515	10.029	7.824	7.587
Dário Meira	6.992	6.515	7.916	7.306	6.726	6.110
Gongogi	4.617	4.334	5.458	5.064	4.235	4.122
Ibirataia	11.356	11.338	12.310	12.431	9.440	9.503
Ipiaú	22.415	22.830	21.464	22.157	21.831	22.559
Itagi	7.330	7.224	7.471	7.158	6.588	6.463
Itagibá	10.318	9.598	8.900	8.291	7.804	7.389
Itamari	4.639	4.192	4.370	3.977	4.036	3.867
Jequié	70.092	74.680	71.899	75.303	73.612	78.283
Jitaúna	10.569	10.262	10.738	10.318	7.124	6.991
Manoel Vitorino	8.494	8.531	8.427	8.277	7.338	7.049
Nova Ibiá	5.424	5.078	3.669	3.497	3.492	3.156
Ubatã	12.969	12.931	10.974	10.829	12.488	12.516
TI Médio Rio de Contas	194.608	195.574	195.131	194.449	182.020	184.487

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Para o período compreendido entre os anos de 1991 e 2010, podemos pontuar decréscimo populacional da faixa etária de 0 a 14 anos, a qual em 1991 representava 43,71% da população do Território e passando a representar apenas 26,73% em 2010. Porém, o contrário acontece com as faixas etárias de 15 a 64 anos e maiores que 65 anos. Nessas duas faixas é notório o crescimento para este mesmo período. A população que se encontrava entre 15 a 64 anos era de 51,53%, em 1991, e passou a ser 64,36%, em 2010. Já a população com idade superior a 65 anos representava em 1991 4,75% da população total, em 2001 passou a representar 8,92% (Tabela 2).

O crescimento expressivo do número de idosos aumenta a demanda por serviços voltados para essa faixa etária. Tais tendências de envelhecimento da população deverão se manter, conforme as projeções para 2020.

Quanto à condição no domicílio, são responsáveis: 106.584 indivíduos sem cônjuge, 65.342 são cônjuges, sendo 65.280 de gênero diferente do responsável e 62 do mesmo gênero. 138.151 são filhos ou enteados dos responsáveis, 27.221 netos ou bisnetos, 24.833 outros parentes, e 3.328 não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.

Em termos percentuais, esses dados mostram que 29,16% são indivíduos sem cônjuge, 17,88% são cônjuges responsáveis por domicílios; 37,80% são filhos ou enteados morando com pais ou padrastos; 7,45% são netos ou bisnetos do responsável; 0,91% são pessoas que não mantêm qualquer vínculo de parentesco. Os 6,80% classificados como “outro parente” são os parentes não enquadrados nas categorias anteriores, como pais, sogros, tios, sobrinhos, noras ou genros do responsável pelo domicílio (Tabela 3).

Assim como no estado, neste Território observa-se ampla predominância de casais com filhos vivendo sem outros parentes agregados. Todavia, é significativo um percentual de 29,16% de famílias chefiadas por indivíduo sem cônjuge.

No estado da Bahia, o número médio de pessoas por domicílios é de 3,41; no Território Médio Rio de Contas é 3,43, seguindo a tendência observada no Estado.



Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Aiquara	45,31	49,61	5,08	34,00	57,87	8,13	25,36	64,52	10,13
Apuarema	46,76	49,04	4,20	37,63	55,52	6,85	27,68	64,45	7,87
Barra do Rocha	45,52	51,23	3,25	35,27	58,97	5,76	26,69	65,34	7,97
Boa Nova	42,02	51,59	6,39	36,71	56,07	7,23	27,05	61,95	11,00
Dário Meira	46,51	49,25	4,24	38,06	56,58	5,37	29,07	62,56	8,37
Gongogi	45,77	48,97	5,26	36,40	56,99	6,61	26,59	65,53	7,89
Ibirataia	44,35	51,18	4,47	33,32	60,32	6,36	25,81	64,49	9,70
Ipiaú	40,34	54,71	4,96	31,07	61,55	7,38	25,08	66,55	8,37
Itagi	44,72	49,26	6,01	35,43	56,78	7,79	27,70	62,17	10,13
Itagibá	44,23	51,76	4,01	33,60	59,68	6,71	25,57	65,20	9,23
Itamari	43,49	51,68	4,82	34,06	59,58	6,36	28,51	62,86	8,63
Jequié	37,26	57,37	5,37	30,42	62,59	6,99	24,14	67,54	8,32
Jitaúna	42,50	52,95	4,55	31,82	61,36	6,82	26,28	63,53	10,19
Manoel Vitorino	42,59	52,18	5,23	34,42	58,60	6,98	27,36	63,06	9,58
Nova Ibiá	44,52	52,26	3,23	34,06	60,01	5,93	27,00	65,85	7,15
Ubatã	43,53	51,48	4,98	33,16	59,30	7,54	27,72	64,09	8,20
TI Médio Rio de Contas	43,71	51,53	4,75	34,34	58,86	6,80	26,73	64,36	8,92

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.



Tabela 3 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Aiquara	4.602	1.376	820	820	-	1.729	401	239	37	3,34
Apuarema	7.454	2.137	1.340	1.338	2	2.959	595	376	47	3,49
Barra do Rocha	6.313	1.819	1.072	1.072	-	2.314	515	524	69	3,47
Boa Nova	15.400	4.235	2.849	2.847	2	6.373	1.009	870	64	3,64
Dário Meira	12.835	3.394	2.253	2.252	1	5.213	1.038	797	140	3,78
Gongogi	8.357	2.254	1.350	1.349	1	3.257	840	575	81	3,71
Ibirataia	18.920	5.598	3.356	3.355	1	6.751	1.760	1.305	150	3,38
Ipiaú	44.226	13.104	7.882	7.867	15	15.943	3.493	3.337	467	3,38
Itagi	13.050	3.705	2.287	2.287	-	4.930	1.210	803	115	3,52
Itagibá	15.193	4.272	2.766	2.759	7	5.748	1.282	973	152	3,56
Itamari	7.896	2.403	1.477	1.476	1	2.975	598	367	76	3,29
Jequié	151.104	45.357	27.213	27.185	28	56.269	9.964	10.733	1.568	3,33
Jitaúna	14.113	4.135	2.447	2.445	2	5.373	1.157	918	83	3,41
Manoel Vitorino	14.387	3.955	2.820	2.820		6.085	882	598	47	3,64
Nova Ibiá	6.648	2.035	1.346	1.345	1	2.421	459	343	44	3,27
Ubatã	24.961	6.805	4.064	4.063	1	9.811	2.018	2.075	188	3,67
TI Médio Rio de Contas	365.459	106.584	65.342	65.280	62	138.151	27.221	24.833	3.328	3,43
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>29,16</i>	<i>17,88</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>37,80</i>	<i>7,45</i>	<i>6,80</i>	<i>0,91</i>	<i>-</i>

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.6 Condições de Vida

Uma vez que a questão habitacional não se remete apenas à casa, mas também envolve as condições de vida dos moradores, incluindo o entorno da moradia e os serviços públicos considerados básicos, foram selecionadas as variáveis que medem o acesso da população aos serviços de saúde e à educação em todos os níveis.

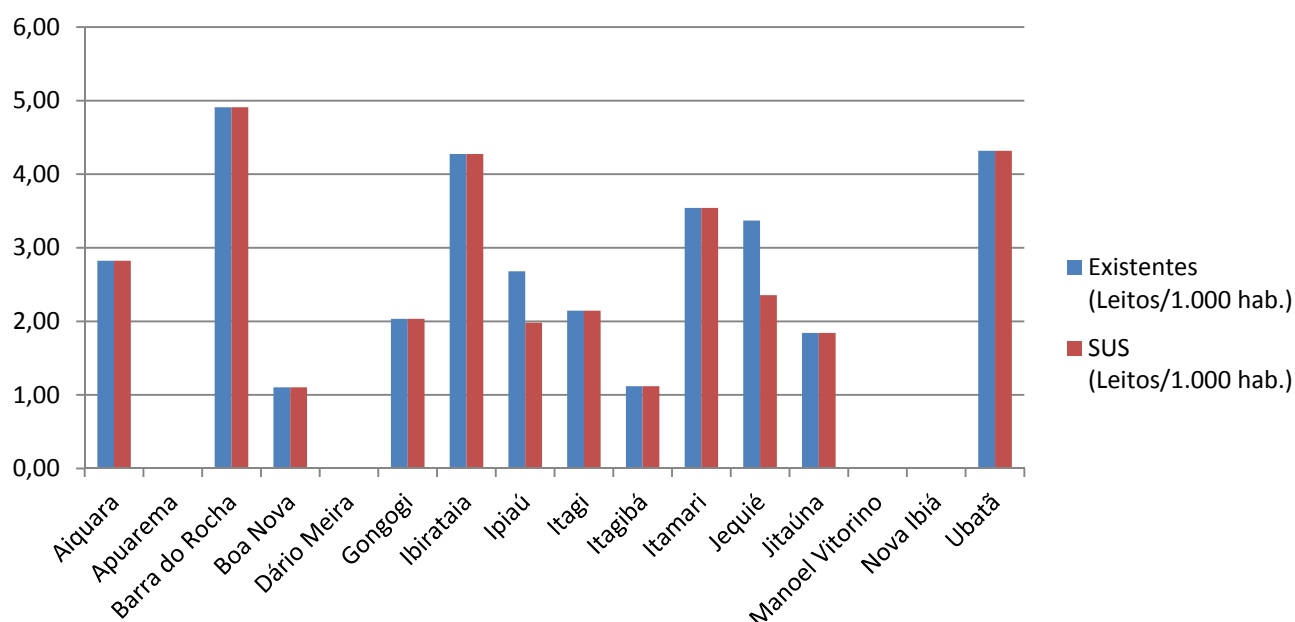
Portanto, foram considerados os subíndices que compõem o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) elaborado pela Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia (SEI), a saber: os Índices de Saúde (INS), de Educação (INE), de Acesso aos Serviços Básicos (ISB) e de Renda Média do Chefe de Família (IRMCH).

3.6.1 Saúde

O Território Médio Rio de Contas conta com 20 hospitais e mais que 2,50 leitos por mil habitantes. Sendo estes distribuídos por quase todo Território, com a exceção dos municípios de Apuarema, Dário Meira, Manoel Vitorino e Nova Ibiá, que não contam com leitos hospitalares. Porém, a distribuição de leitos não é homogênea.

No Território, podemos verificar que seus dois municípios mais populosos, Jequié e Ipiaú, possuem maior número de leitos. Jequié se destaca por ter mais de 500 leitos existentes e mais de 300 leitos da rede SUS. Entretanto, Ipiaú apresenta apenas mais de 100 leitos existentes e menos de 100 leitos da rede SUS.

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

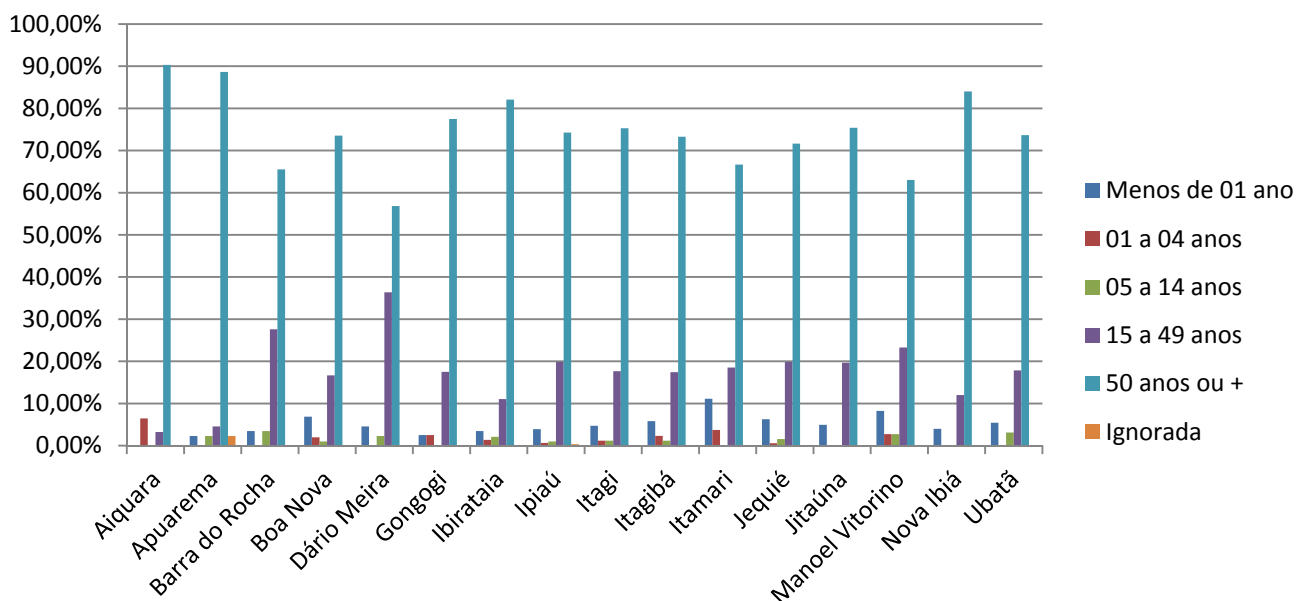
- Médicos: 330;
- Enfermeiros: 192;
- Odontólogos: 62.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório: 34,78%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 17,34%;
- Causas externas: 7,55%.

A taxa de mortalidade infantil do Território é de 5,38%, pouco abaixo da média estadual, que é de 5,45%. Porém, alguns municípios apresentam taxas muito altas, como Itamari (11,11%) e Manoel Vitorino (8,22%). O polo Jequié apresenta uma taxa de 7,78% e o subpolo Ipiaú de 3,83%. O percentual de óbitos de crianças menores de 1 ano demonstra precariedade no atendimento a essa faixa etária ou à gestante.

Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território, em 2008:

- Dengue: 250;
- Tuberculose pulmonar: 92;
- Leishmaniose tegumentar: 68;
- Leishmaniose visceral: 43.

O Índice do Nível de Saúde (INS), desenvolvido pela SEI, é obtido a partir das variáveis de doenças de notificação obrigatória e variáveis que indicam deficiência do atendimento médico. O INS pressupõe que, se a população estiver bem assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser mais baixos.

Em 2004, a média do INS do Território estava abaixo da média estadual. Em 2006 o INS aumentou, superando a média baiana, entretanto, aumentou a desigualdade entre os municípios. O Território Médio Rio de Contas como um todo apresenta INS classificado em Nível 3.

Jequié, Centro Sub-regional A, está classificado como Nível 2, assim como Ipiaú,

Centro Zona A, Aiquara, Barra do Rocha e Itamari. Nove municípios estão classificados em Nível 3: Itagi, Dário Meira, Itagibá, Jitaúna, Gongogi, Ubatã, Apuarema, Ibirataia e Nova Ibiá. Apenas dois municípios são classificados em Nível 4, apresentando os piores índices do Território Manoel Vitorino e Boa Nova.

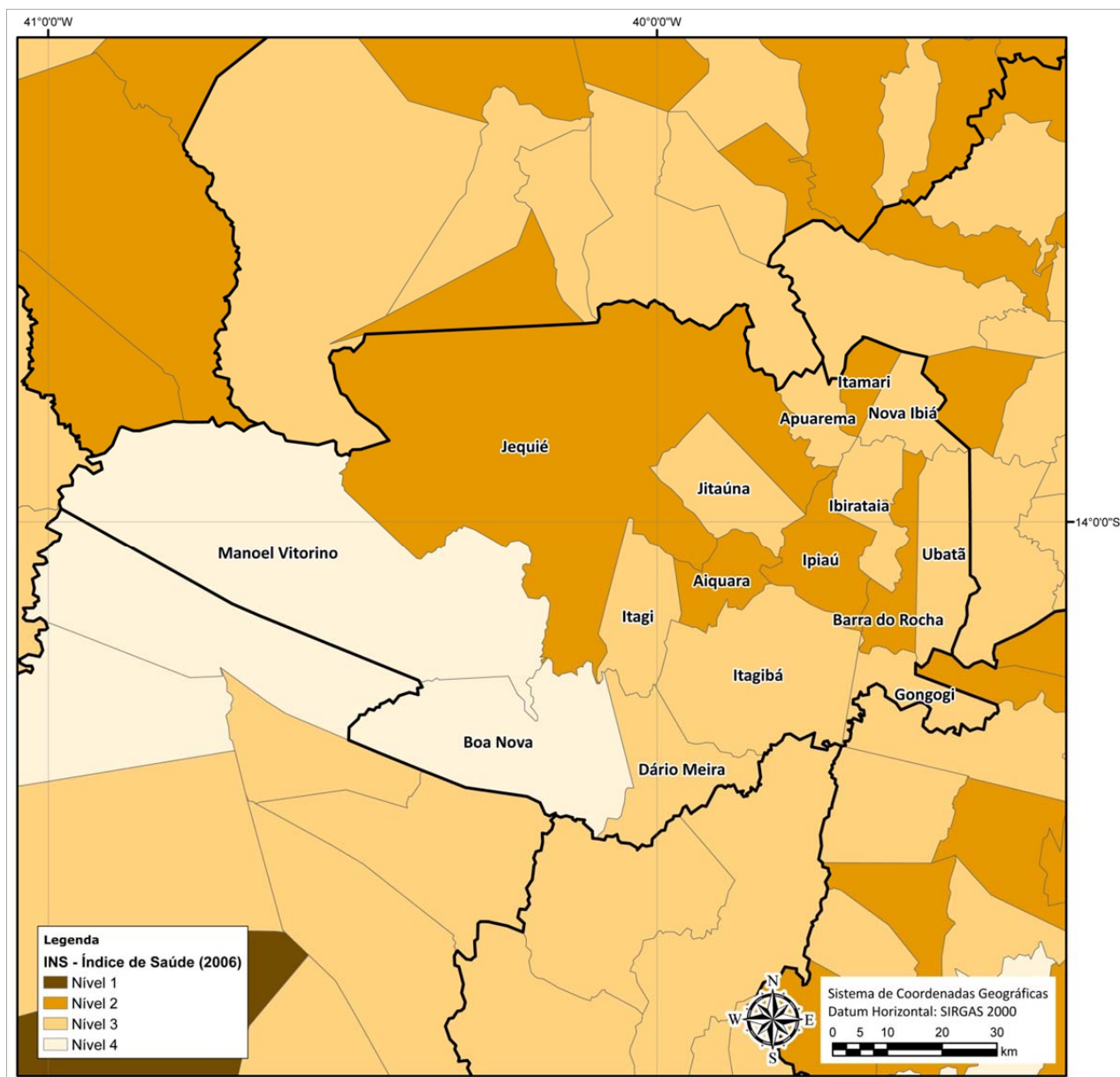


Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.2 Educação

Todos os municípios contam com escolas de Educação Infantil na zona urbana e zona rural. Há um maior número de estabelecimentos na zona rural, são 246 estabelecimentos para atender 2.270 estudantes, porém há uma procura maior na zona urbana, sendo 8.674 matrículas iniciais para serem distribuídas em 85 escolas municipais.

Para o Ensino Fundamental é encontrado o maior número de estabelecimentos. Esses estabelecimentos encontram-se em uma maior quantidade na zona rural e atendem a uma menor quantidade de estudantes se comparado com a zona urbana. Na zona rural são 364 escolas municipais e 14.026 estudantes matriculados. Na zona urbana são 136 escolas municipais e 38.974 estudantes matriculados. A rede particular tem 69 estabelecimentos e 7.519 estudantes matriculados.

Para o Ensino Médio é encontrado uma quantidade irrisória de estabelecimentos, um total de 46 escolas. Essas se encontram na zona urbana e rural e são públicas ou privadas. Apenas Jequié oferece o Ensino Médio na zona rural.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, existe um total de 118 estabelecimentos, tanto na zona rural como na zona urbana e atende uma demanda de 12.120 estudantes. A maior parte dos matriculados nesse nível de ensino encontram-se na zona urbana, são 10.443 estudantes.

O número crescente de instituições de Ensino Superior na Bahia e o aumento do número de cursos reflete uma descentralização deste nível de ensino, antes concentrado em poucas cidades-polo.

O Território Médio Rio de Contas possui no município de Jequié um campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), um polo para educação à distância da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Faculdade de Tecnologia e Ciências, as Faculdades Integradas de Jequié e a UNOPAR também de ensino à distância. E no município de Ipiaú, um campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Nível de Ensino	Rural			Urbana			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	246	1	-	85	72	404
Docentes	-	84	2	-	391	218	695
Matrícula inicial	-	2.270	68	-	8.674	3.824	14.836
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	-	364	-	29	136	69	598
Docentes	-	744	-	544	1.479	538	3.305
Matrícula inicial	-	10.026	-	10.312	38.974	7.519	70.831
Ensino Médio							
Estabelecimentos	2	2	-	30	1	11	46
Docentes	10	28	-	643	9	129	819
Matrícula inicial	303	328	-	14.350	57	930	15.968
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	-	35	-	19	64	-	118
Docentes	-	118	-	227	340	-	685
Matrícula inicial	-	1.677	-	4.127	6.316	-	12.120

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012

O Índice do Nível de Educação (INE) é expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior.

O Território Médio Rio de Contas como um todo se classifica para o INE em Nível 3. O pequeno município de Nova Ibiá é o único classificado em Nível 1, pertencendo ao reduzido grupo de 12 municípios melhor classificados no estado da Bahia. Jequié, Centro Sub-regional A, é classificado como Nível 2, como também Ipiaú, Centro Zona A, Aiquara, Barra do Rocha, Ubatã, Apuarema, e Itamari.

Cinco municípios são classificados em Nível 3: Itagi, Itagibá, Jitaúna, Ibirataia e Manoel Vitorino. Três municípios são classificados em Nível 4, são eles: Gongogi, Dário Meira e Boa Nova.

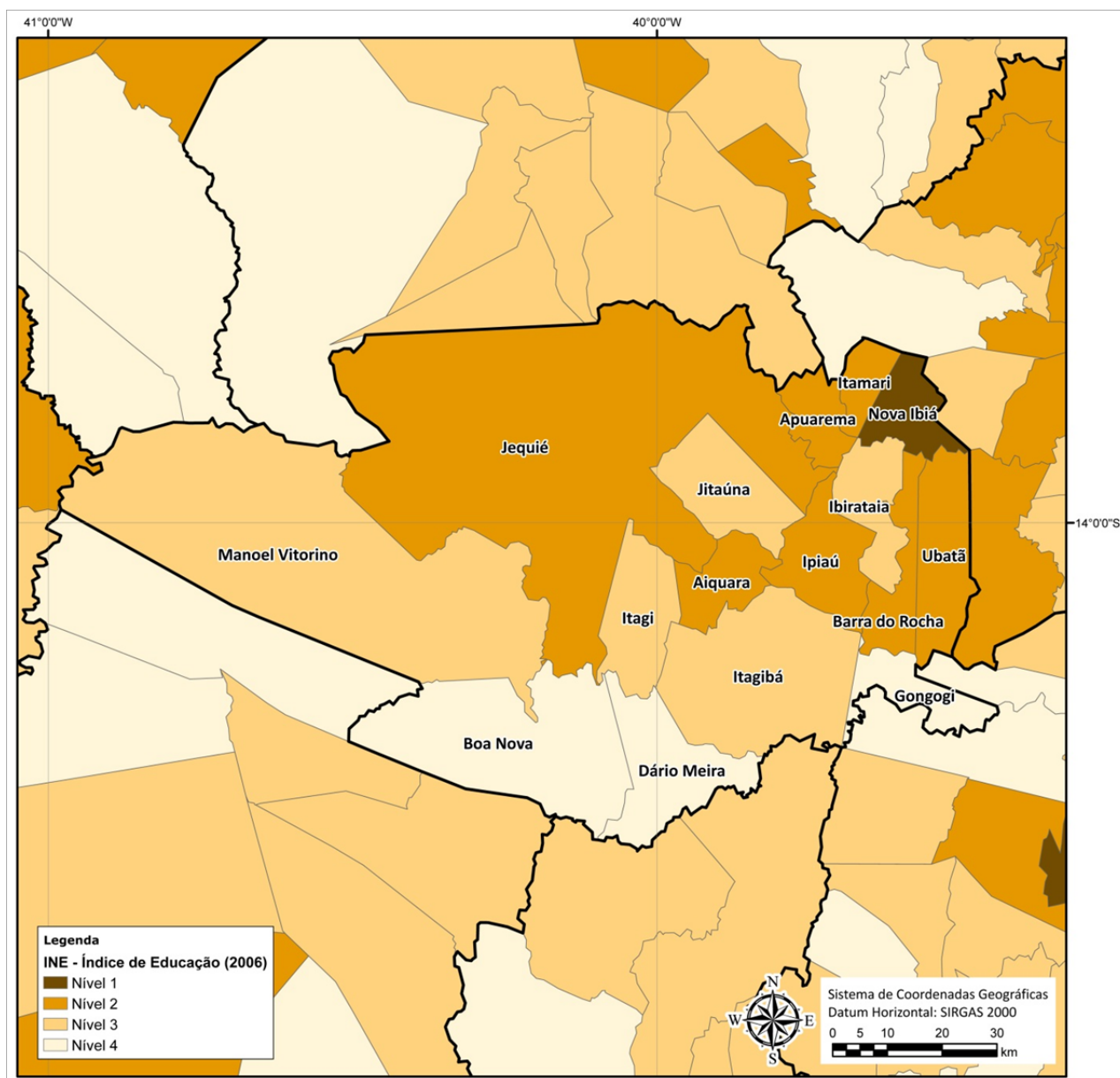


Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social (IDS) elaborado pela SEI é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos (ISB), expresso através das variáveis consumo de água tratada e de energia elétrica residencial, considerados serviços

essenciais. Além dessas variáveis, no decorrer do trabalho, serão incorporados outros serviços considerados essenciais: saneamento básico e coleta de lixo, que serão desenvolvidos no volume específico de Habitação.

O Território Médio Rio de Contas tem ISB classificado em Nível 4, indicando se tratar de uma região bastante precária. Não possui nenhum município classificado em Nível 1 e Jequié sendo o município polo está classificado apenas como Nível 2, assim como Ipiaú, subpolo do Território.

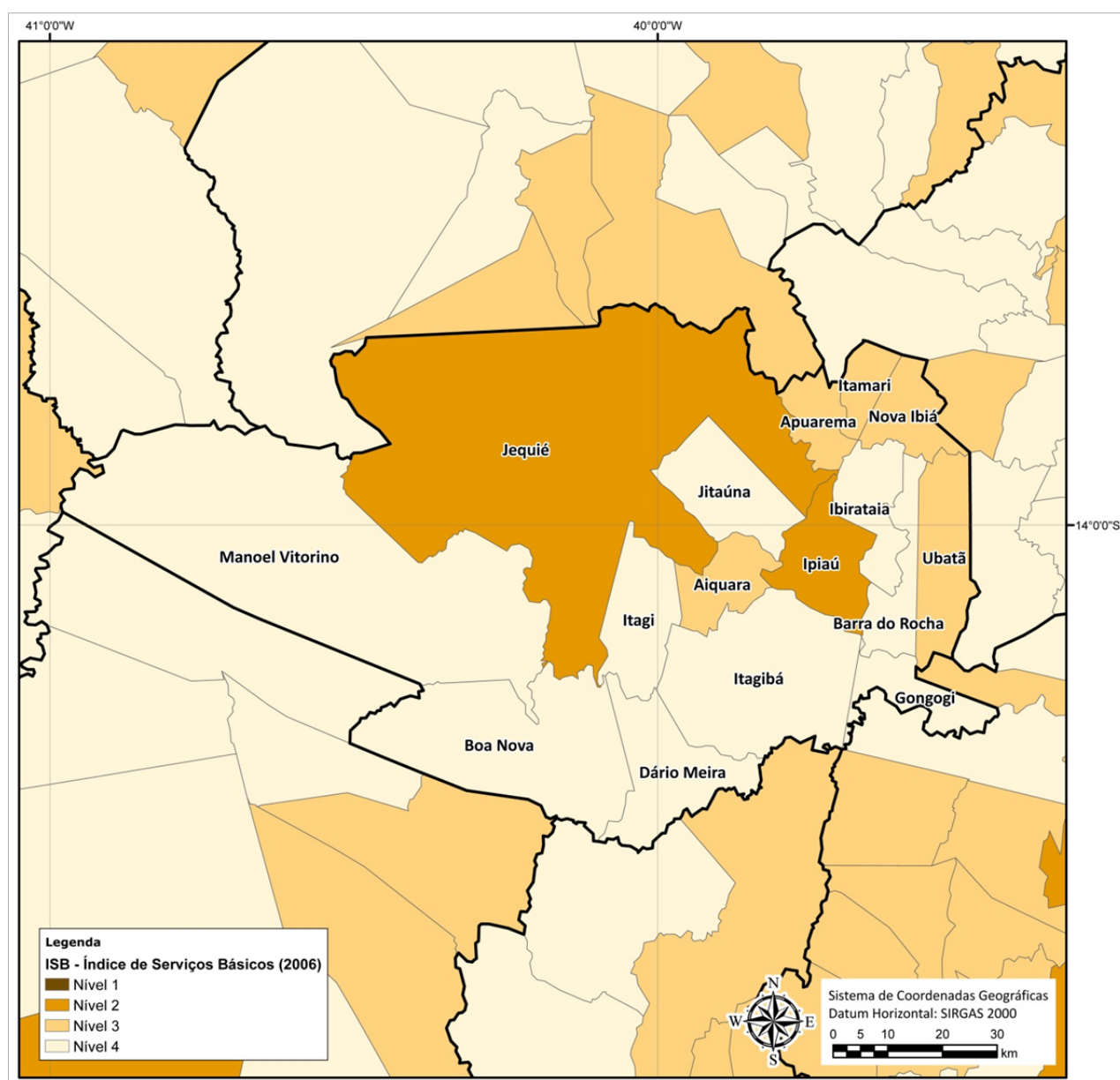


Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Os municípios de Aiquara, Nova Ibiá , Ubatã, Apuarema e Itamari são os municípios classificados em Nível 3. Os nove municípios restantes estão na pior classificação, Nível 4. São eles: Itagi, Itagibá, Jitaúna, Ibirataia, Manoel Vitorino, Gongogi, Dário Meira, Boa Nova e Barra do Rocha.

3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O Índice de Renda Média dos Chefes de Família (IRMCH) é o último dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social (IDS), obtido através de informação censitária, por município.

O Território Médio Rio de contas é classificado em Nível 3. Os municípios de Jequié, Ipiaú, Itamari e Ubatã recebem a classificação de Nível 3, mas os doze municípios restantes, a maioria, são classificados com Nível 4.

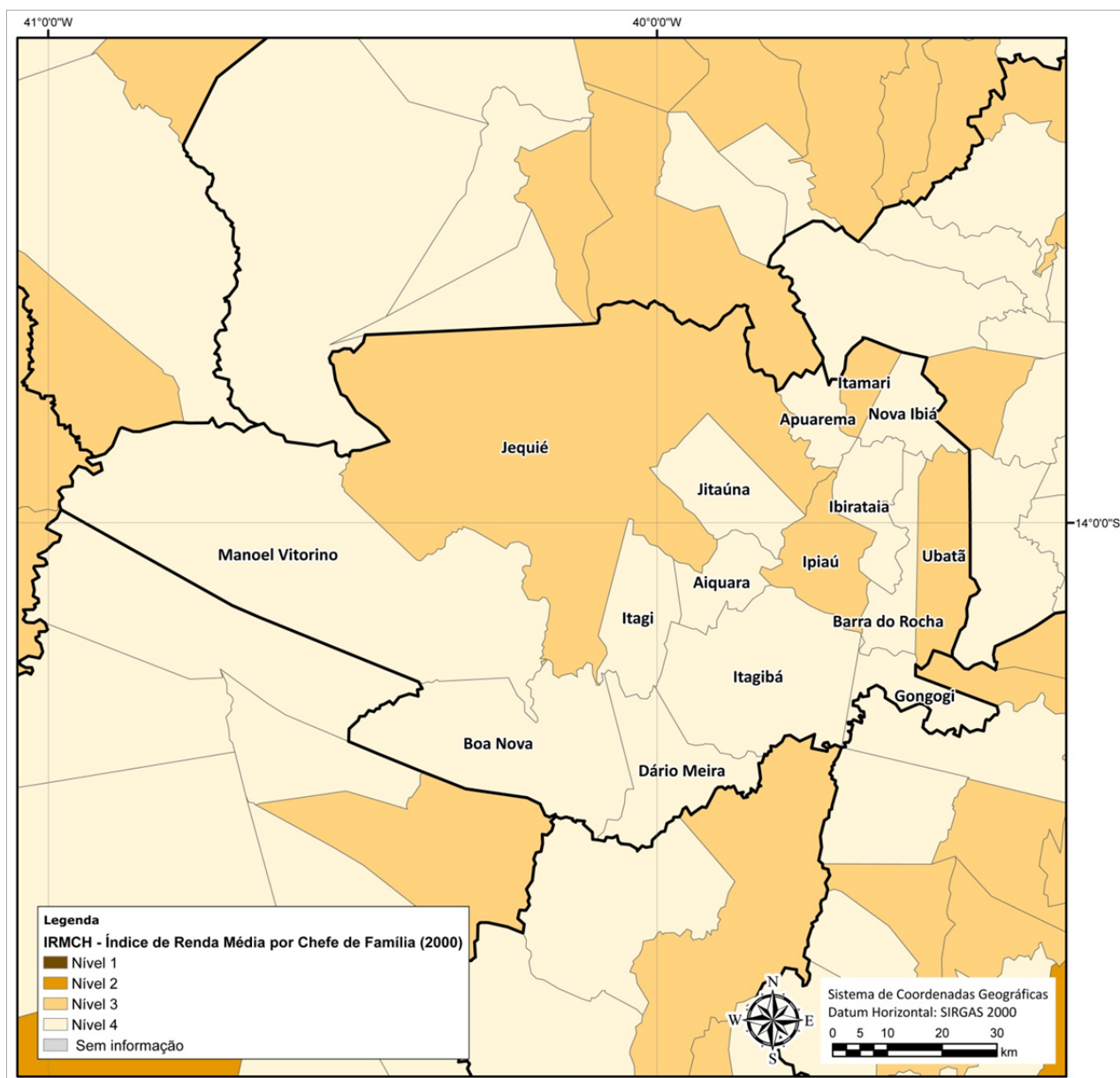


Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos Índices de Saúde, Educação, Serviços Básicos e Renda Média do Chefe de Família (SEI, 2010a).

Apesar dos Índices de Educação e Saúde do Território Médio Rio de Contas serem

superiores à média estadual, a média do seu Índice de Desenvolvimento Social é inferior devido aos mais baixos Índices de Acesso aos Serviços Básicos e Renda Média do Chefe de Família.

O município de Jequié e Ipiaú se destaca por apresentar o melhores INS, INE, ISB e IRMCH do Território, recebendo a classificação de Nível 2. Nova Ibiá, Ubatã e Itamari, Apuarema, Ibirataia, Barra do Rocha e Aiquara estão no Nível 3. Sete municípios encontram-se no Nível 4.

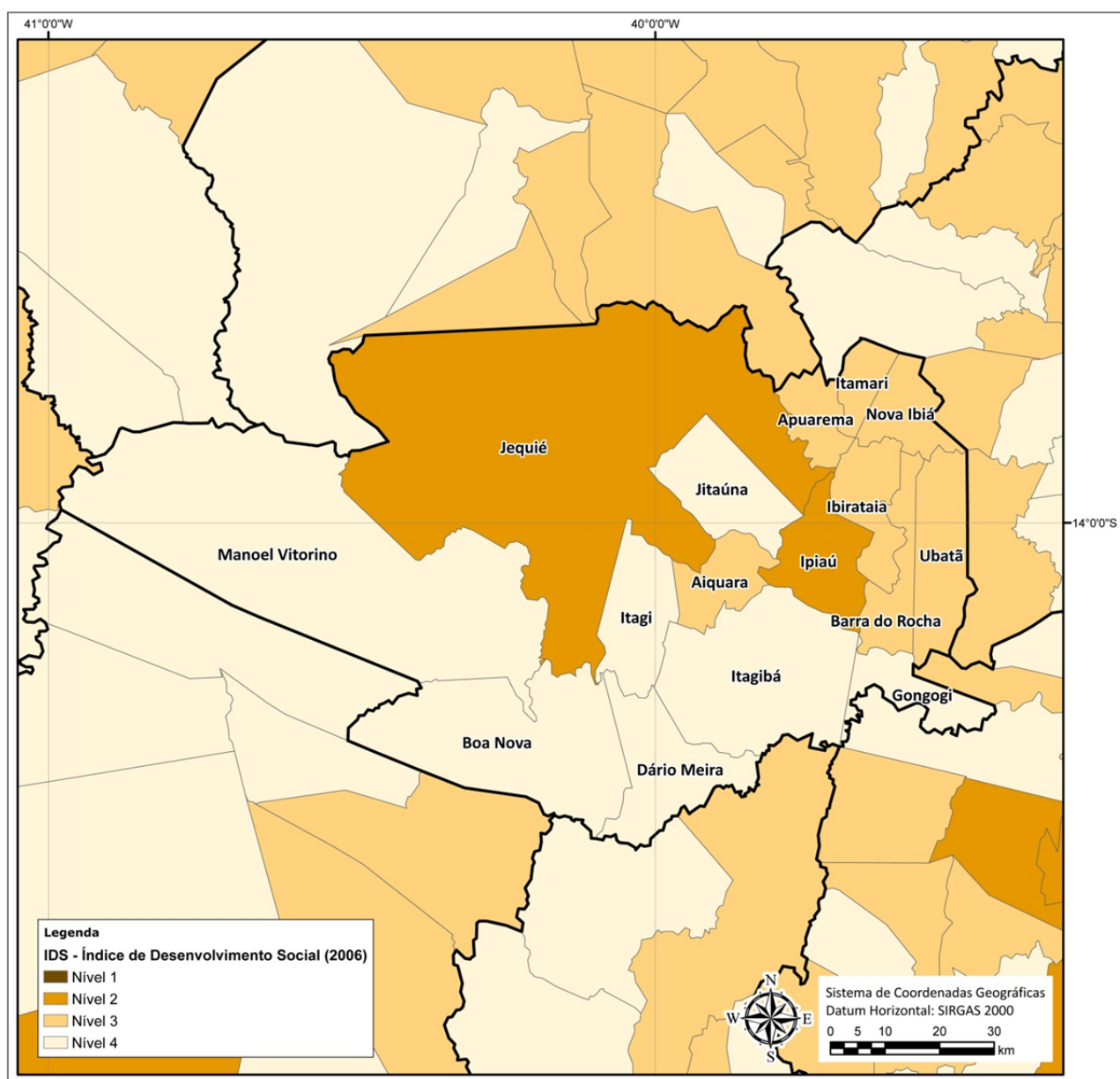


Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.7 Aspectos Socioeconômicos

3.7.1 Pobreza

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou o conjunto da população que se encontra em situação de extrema pobreza segundo os dados do Universo Preliminar do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011c).

O Território Médio Rio de Contas possui 13,66% das famílias vivendo em extrema pobreza, pouco abaixo da média do estado da Bahia, que é de 14,31%. No município de Dário Meira foi identificada a maior população vivendo em situação de extrema pobreza do Território, com 27,46% dos domicílios e em Itamari o menor percentual, 5,12%.



Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Aiquara	1.376	19	35	54	3,92	86	43	129	9,38	112	120	232	16,86	167	12,15
Apuarema	2.138	51	28	79	3,70	181	84	265	12,39	297	150	447	20,91	321	15,01
Barra do Rocha	1.820	115	51	166	9,12	90	57	147	8,08	135	164	299	16,43	264	14,53
Boa Nova	4.235	64	218	282	6,66	212	570	782	18,47	262	434	696	16,43	981	23,17
Dário Meira	3.394	195	296	491	14,47	152	433	585	17,24	212	449	661	19,48	932	27,46
Gongogi	2.258	121	35	156	6,91	222	82	304	13,46	238	162	400	17,71	414	18,35
Ibirataia	5.601	333	107	440	7,86	438	123	561	10,02	816	238	1.054	18,82	872	15,57
Ipiaú	13.113	854	140	994	7,58	835	213	1.048	7,99	1.649	262	1.911	14,57	1.751	13,35
Itagi	3.706	131	78	209	5,64	395	136	531	14,33	577	194	771	20,80	679	18,32
Itagibá	4.279	178	152	330	7,71	243	224	467	10,91	403	385	788	18,42	700	16,37
Itamari	6.151	73	22	95	1,54	188	60	248	4,03	262	124	386	6,28	315	5,12
Jequié	45.365	2.111	373	2.484	5,48	2.338	534	2.872	6,33	5.128	786	5.914	13,04	4.628	10,20
Jitaúna	4.134	217	110	327	7,91	365	249	614	14,85	473	307	780	18,87	845	20,44
Manoel Vitorino	3.955	203	90	293	7,41	346	408	754	19,06	310	391	701	17,72	961	24,30
Nova Ibiá	2.035	31	22	53	2,60	60	59	119	5,85	147	237	384	18,87	156	7,69
Ubatã	6.809	311	66	377	5,54	667	156	823	12,09	775	573	1.348	19,80	1.090	16,00
TI Médio Rio de Contas	110.369	5.007	1.823	6.830	6,19	6.818	3.431	10.249	9,29	11.796	4.976	16.772	15,20	15.078	13,66

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.2 Exclusão Social

O IES (Índice de Exclusão Social) relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total)(AMORIM; POCHMANN, 2003).

Em relação ao estado da Bahia, o Território de Identidade Médio Rio de Contas apresenta dois municípios classificados entre os dez menores valores de IES do Estado, que são Boa Nova e Dário Meira (AMORIM, POCHMANN, 2003).

No entanto, no contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, estando quinze dos dezesseis municípios no pior nível da classificação, com índices menores do que 0,4, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão (Tabela 6). O município de Jequié destaca-se, por ser o único município acima da linha de exclusão. Entretanto, não chega se classificar no melhor nível.

A análise dos índices componentes da exclusão social mostra que com exceção do índice de Violência, todos os demais estão abaixo da média do estado da Bahia.

Quanto ao índice de Pobreza, Jequié, Ipiaú, Aiquara e Ubatã estão acima da linha de exclusão. No Índice de Emprego Formal, todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão, assim como do de Desigualdade Social.

No Índice de Alfabetização, todos os municípios estão acima da exclusão.

Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Aiquara	0,200	0,054	0,017	0,622	0,223	0,507	1,000	0,343
Apuarema	0,163	0,005	0,015	0,576	0,202	0,426	1,000	0,309
Barra do Rocha	0,165	0,075	0,013	0,554	0,218	0,476	0,951	0,323
Boa Nova	0,111	0,009	0,008	0,497	0,138	0,478	0,980	0,294
Dário Meira	0,106	0,009	0,011	0,495	0,171	0,420	1,000	0,290
Gongogi	0,128	0,009	0,006	0,556	0,213	0,460	1,000	0,308
Ibirataia	0,183	0,061	0,015	0,632	0,270	0,516	1,000	0,348
Ipiaú	0,279	0,075	0,056	0,700	0,369	0,574	0,981	0,396
Itagi	0,138	0,039	0,012	0,598	0,198	0,469	1,000	0,318
Itagibá	0,183	0,058	0,023	0,602	0,228	0,510	1,000	0,342
Itamari	0,198	0,015	0,025	0,595	0,216	0,495	1,000	0,333
Jequié	0,331	0,094	0,060	0,722	0,410	0,612	0,987	0,422
Jitaúna	0,181	0,030	0,010	0,594	0,234	0,581	1,000	0,347
Manoel Vitorino	0,145	0,030	0,006	0,530	0,160	0,508	1,000	0,315
Nova Ibiá	0,173	0,016	0,014	0,639	0,193	0,515	1,000	0,330
Ubatã	0,221	0,048	0,036	0,627	0,281	0,517	0,951	0,350
TI Médio Rio de Contas	0,182	0,039	0,021	0,596	0,233	0,504	0,991	0,335

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 4 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.

Índices	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Exclusão Social	0,000 a 0,400	0,400 a 0,500	0,500 a 0,600	0,600 a 1,000
Pobreza	0,000 a 0,187	0,188 a 0,609	0,610 a 0,748	0,749 a 1,000
Emprego Formal	0,000 a 0,218	0,219 a 0,342	0,343 a 0,596	0,597 a 1,000
Desigualdade Social	0,000 a 0,068	0,069 a 0,153	0,154 a 0,228	0,229 a 1,000
Alfabetização	0,000 a 0,312	0,313 a 0,653	0,654 a 0,806	0,807 a 1,000
Escolaridade	0,000 a 0,244	0,245 a 0,422	0,423 a 0,505	0,506 a 1,000
Juventude	0,000 a 0,287	0,288 a 0,514	0,515 a 0,700	0,701 a 1,000
Violência	0,000 a 0,466	0,467 a 0,737	0,738 a 0,865	0,866 a 1,000

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012

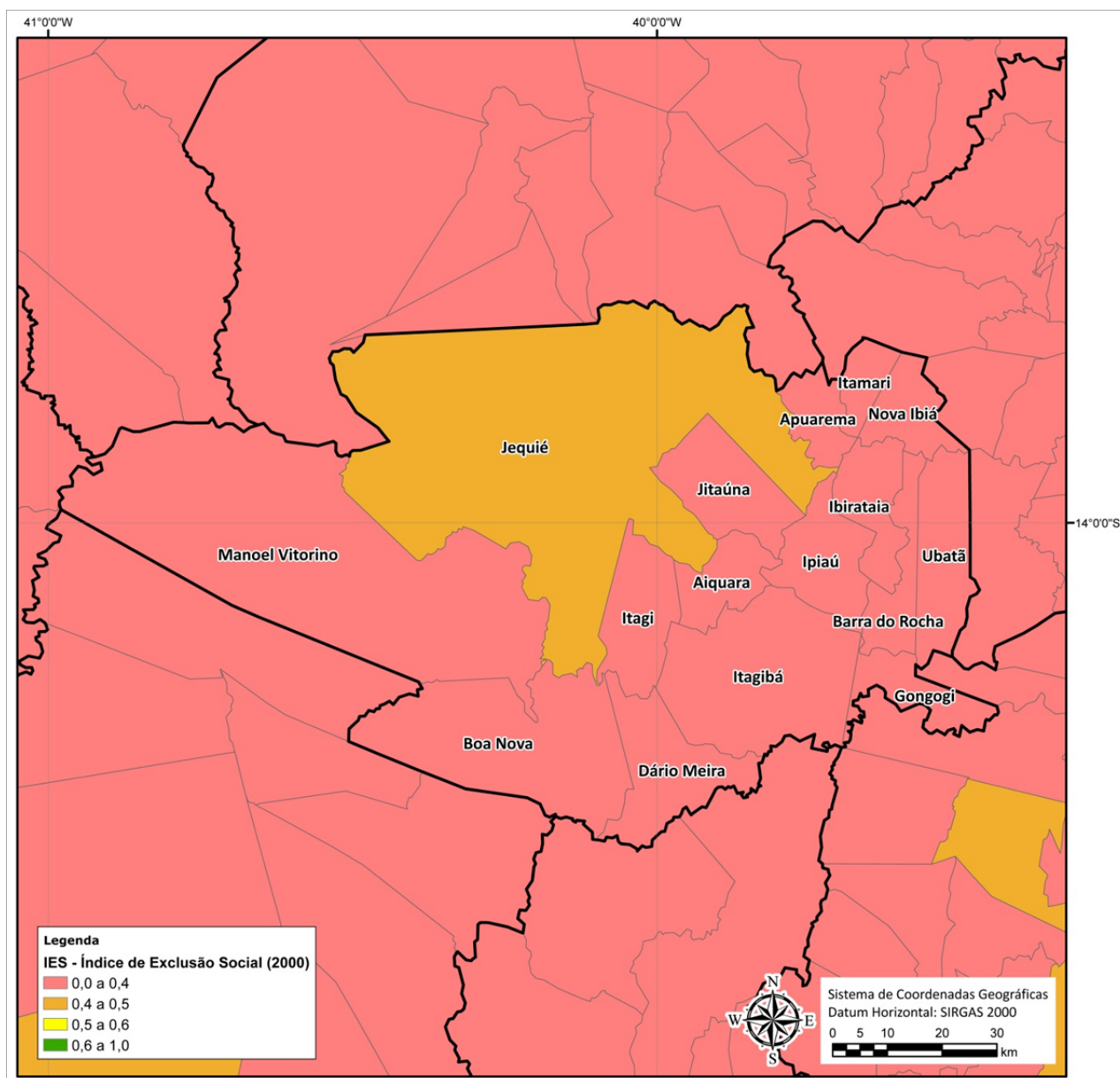


Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.3 Bolsa Família

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa complementar de renda que visa a assistência a famílias em situação de extrema pobreza. No Território Médio Rio de Contas existem 48.772 famílias beneficiadas pelo programa, o que representa

44,19%.

Sabemos que a porcentagem de famílias em extrema pobreza do Território é de 13,66%. A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é bem maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza, o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema.

Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.

Municípios	População	Famílias em domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias Beneficiadas
Aiquara	4.602	1.376	746	54,22%
Apuarema	7.463	2.138	1.157	54,12%
Barra do Rocha	6.336	1.820	974	53,52%
Boa Nova	15.409	4.235	2.685	63,40%
Dário Meira	12.841	3.394	2.044	60,22%
Gongogi	8.344	2.258	1.185	52,48%
Ibirataia	18.946	5.601	3.432	61,27%
Ipiaú	44.430	13.113	5.544	42,28%
Itagi	13.053	3.706	1.943	52,43%
Itagibá	15.210	4.279	2.384	55,71%
Itamari	7.904	6.151	1.192	19,38%
Jequié	151.921	45.365	16.873	37,19%
Jitaúna	14.115	4.134	2.824	68,31%
Manoel Vitorino	14.390	3.955	2.156	54,51%
Nova Ibiá	6.648	2.035	989	48,60%
Ubatã	25.015	6.809	2.644	38,83%
TI Médio Rio de Contas	366.627	110.369	48.772	44,19 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.4 Emprego e Renda

Os dados relativos à população ocupada por setor de atividade revelam que o percentual de trabalhadores assalariados com carteira assinada está muito abaixo do percentual de pessoas que trabalham e possuem rendimentos.

O setor primário é muito pouco expressivo em relação à parcela de trabalhadores empregados, uma vez que o Território é predominantemente rural. O setor secundário igualmente apresenta baixos percentuais de emprego formal.

São os setores de Comércio, Serviços e Administração Pública que concentram a maior parte dos empregos formais oferecidos no Território, principalmente nos municípios de Jequié e Ipiaú (Tabela 35).

O setor de comércio é diversificado em Jequié e absorve boa parte do pessoal empregado. O município tem uma posição estratégica na microrregião e é responsável por parte de seu abastecimento. Jequié possui 302 empresas do setor industrial (micro, pequena, média e grandes empresas), 1.020 do setor de comércio, 1.230 do setor de prestação de serviços. A cidade conta com um Distrito Industrial formado por mais de 24 empresas voltadas para produção de alimentos, calçados e confecções, que emprega ao todo mais de 1.400 funcionários.

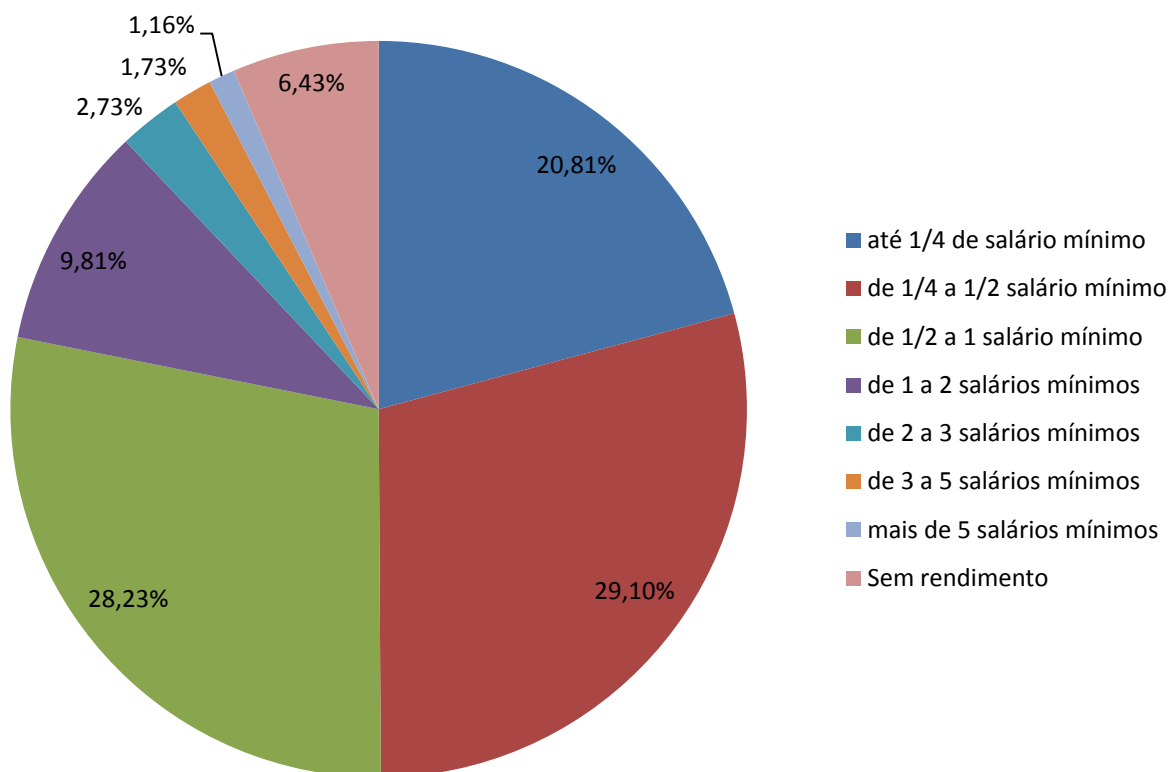
Outro fator importante na economia do Território é o Poliduto de derivados de petróleo e álcool, em Jequié, que proporcionou a implantação das bases de distribuição das maiores empresas do setor.

Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Aiquara	-	4	-	-	59	1	268	83	415
Apuarema	-	7	-	-	10	6	417	8	448
Barra do Rocha	-	5	-	2	11	4	400	95	517
Boa Nova	-	59	-	-	52	9	7	26	153
Dário Meira	-	2	-	-	32	6	525	74	639
Gongogi	-	-	-	-	18	3	351	93	465
Ibirataia	-	131	-	-	292	121	1.049	258	1.851
Ipiaú	-	484	7	1.083	1.473	802	1.260	341	5.450
Itagi	1	5	-	-	60	14	655	86	821
Itagibá	460	1	-	28	75	85	544	498	1.691
Itamari	-	15	-	-	24	2	429	41	511
Jequié	39	5.521	13	240	5.666	4.006	4.111	443	20.039
Jitaúna	-	2	-	-	142	17	511	83	755
Manoel Vitorino	-	-	-	1	58	19	662	111	851
Nova Ibiá	-	4	-	-	9	1	303	70	387
Ubatã	-	69	-	39	572	144	900	57	1.781
TI Médio Rio de Contas	500	6.309	20	1.393	8.553	5.240	12.392	2.367	36.774
<i>Porcentagem</i>	<i>1,36</i>	<i>17,16</i>	<i>0,05</i>	<i>3,79</i>	<i>23,26</i>	<i>14,25</i>	<i>33,70</i>	<i>6,44</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 3 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Médio Rio de Contas de segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

3.8 Aspectos Econômicos

Os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), a saber: Índice de Infraestrutura (Figura 21), Qualificação de Mão de Obra (Figura 22) e Produto Municipal (Figura 23), são todos baixos, em geral, para os municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas, por se tratar de um território carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas (SEI, 2010a).

3.8.1 Infraestrutura

No caso específico dos índices de infraestrutura, apenas três municípios fogem do Nível 4, pior categoria do índice. São eles: Jequié, Ipiaú e Ubatã, alcançando Nível 2.

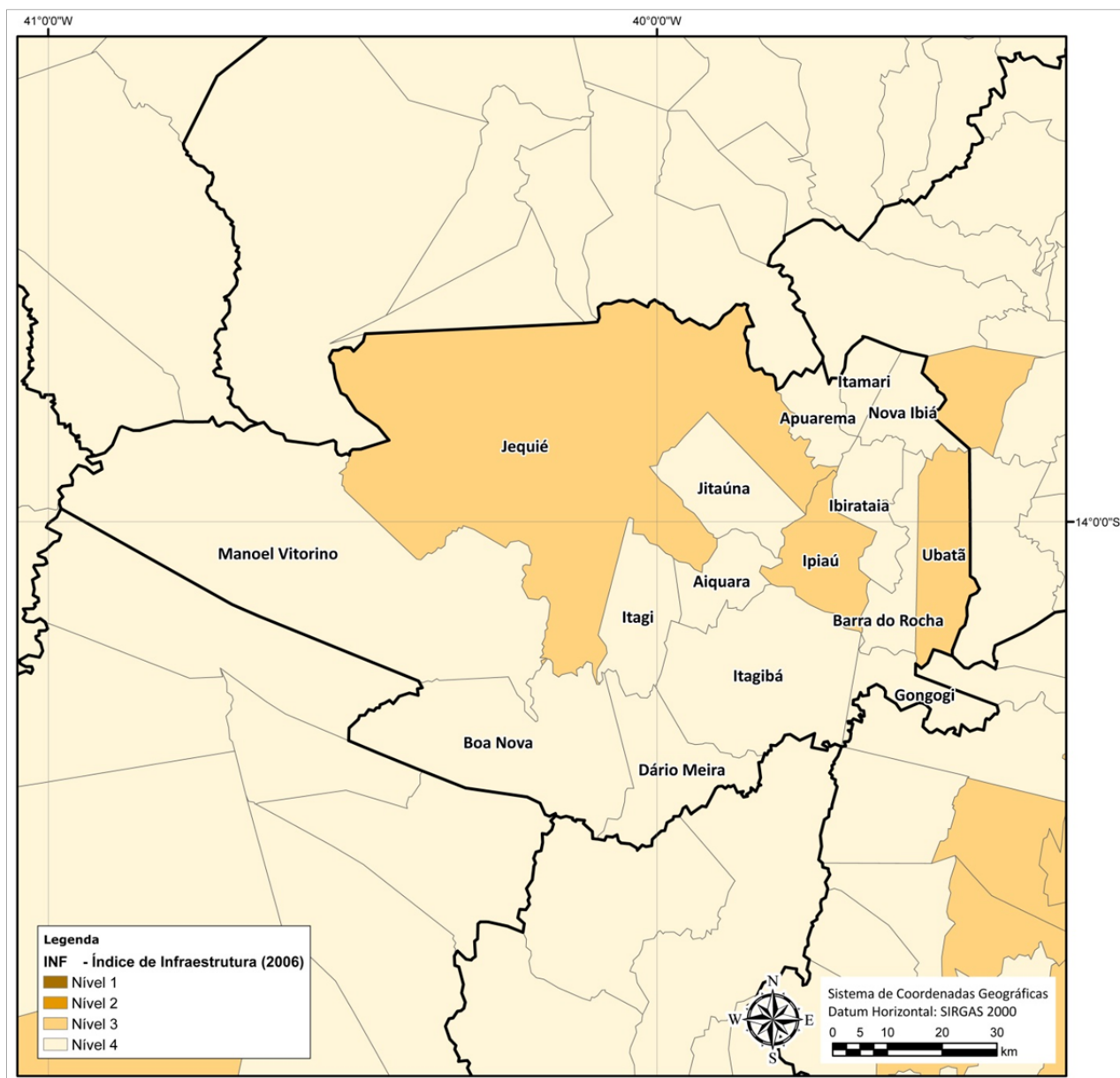


Figura 21 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Apenas para ilustrar o cenário da oferta de infraestrutura neste Território, em toda sua extensão, conta com oito instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Itaú, HSBC, Triângulo e Rabobank),

constituindo 28 agências e 49 postos de serviço. Existem 30 agências de correio e 9 lojas da Cesta do Povo, 1 Posto do SAC, em Jequié e 2 aeroportos/aeródromos (CET/2008).

3.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra (IQM), a situação é ainda pior: treze municípios enquadram-se na pior categoria do Índice, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos. Apenas os municípios de Jequié, Ipiaú e Aiquara alcançam Nível 3.

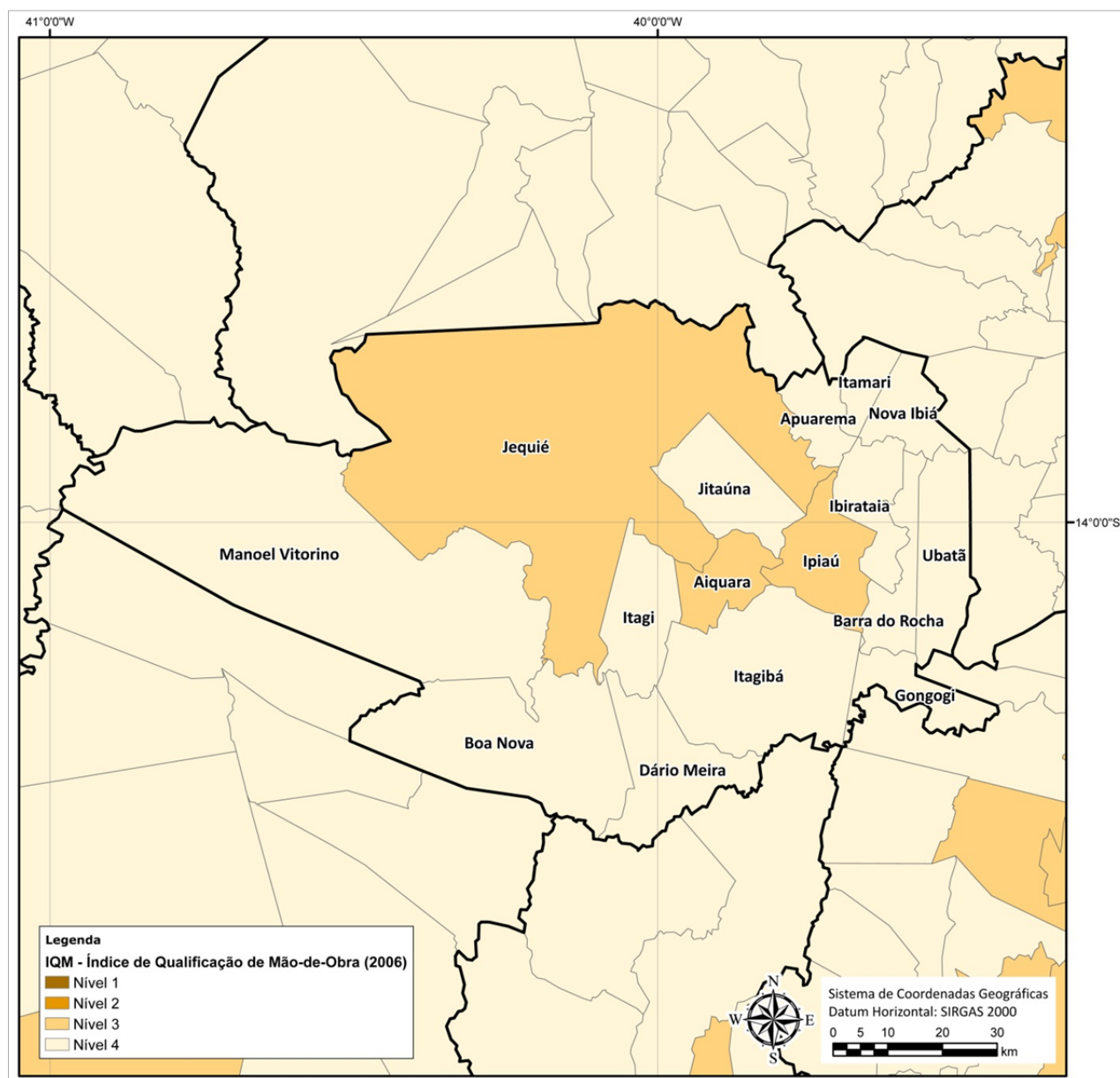


Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do Estado é bastante baixa, contribuindo com apenas 1,85% do PIB estadual (IBGE, 2011a). A agricultura e a pecuária (bovino e caprinocultura) foram a base de todo o desenvolvimento local.

Embora atualmente a atividade econômica predominante seja a agricultura, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, seguido pelo setor da indústria e por último o agropecuário (Tabela 9).

A produção agrícola do Território tem grande diversidade, principalmente a produção de cacau, café e cana-de-açúcar. Neste âmbito, destaque para a produção de cacau, em Aiquara e a produção de cacau em amêndoa em Itagibá, com 19,35% e a produção de banana em Ibirataia, representando 10,08% da produção do Estado (IBGE, 2006).

Jequié está entre os dez municípios com maior valor agregado no setor de serviços do estado da Bahia, com participação de 1,52% no PIB do Estado, em 2008.

Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (milhão de R\$)	PIB per capita (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Aiquara	5,84	1,40	12,19	19,94	3.719,00
Apuarema	6,28	1,91	15,97	24,92	3.278,00
Barra do Rocha	6,68	2,17	14,98	24,94	4.108,00
Boa Nova	6,25	3,88	33,27	44,97	2.826,00
Dário Meira	12,68	2,96	25,10	41,73	3.309,00
Gongogi	6,04	1,86	14,95	23,52	3.574,00
Ibirataia	23,51	7,01	60,27	94,76	3.855,00
Ipiaú	8,97	43,57	153,80	222,30	5.081,00
Itagi	6,51	3,62	31,07	42,58	2.995,00
Itagibá	22,78	20,17	38,74	90,35	5.424,00
Itamari	4,73	2,39	20,68	29,19	3.338,00
Jequié	20,85	142,67	1.019,09	1.387,79	9.230,00
Jitaúna	7,26	4,14	36,59	49,85	2.964,00
Manoel Vitorino	8,44	5,09	29,10	44,21	3.072,00
Nova Ibiá	8,01	1,74	14,42	24,74	3.511,00
Ubatã	6,11	7,60	64,32	84,37	3.251,00
TI Médio Rio de Contas	160,94	252,18	1.584,54	2.250,16	3.970,94
<i>Porcentagem</i>	<i>7,15</i>	<i>11,21</i>	<i>70,42</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Médio Rio de Contas segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se enquadrados no Nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região.

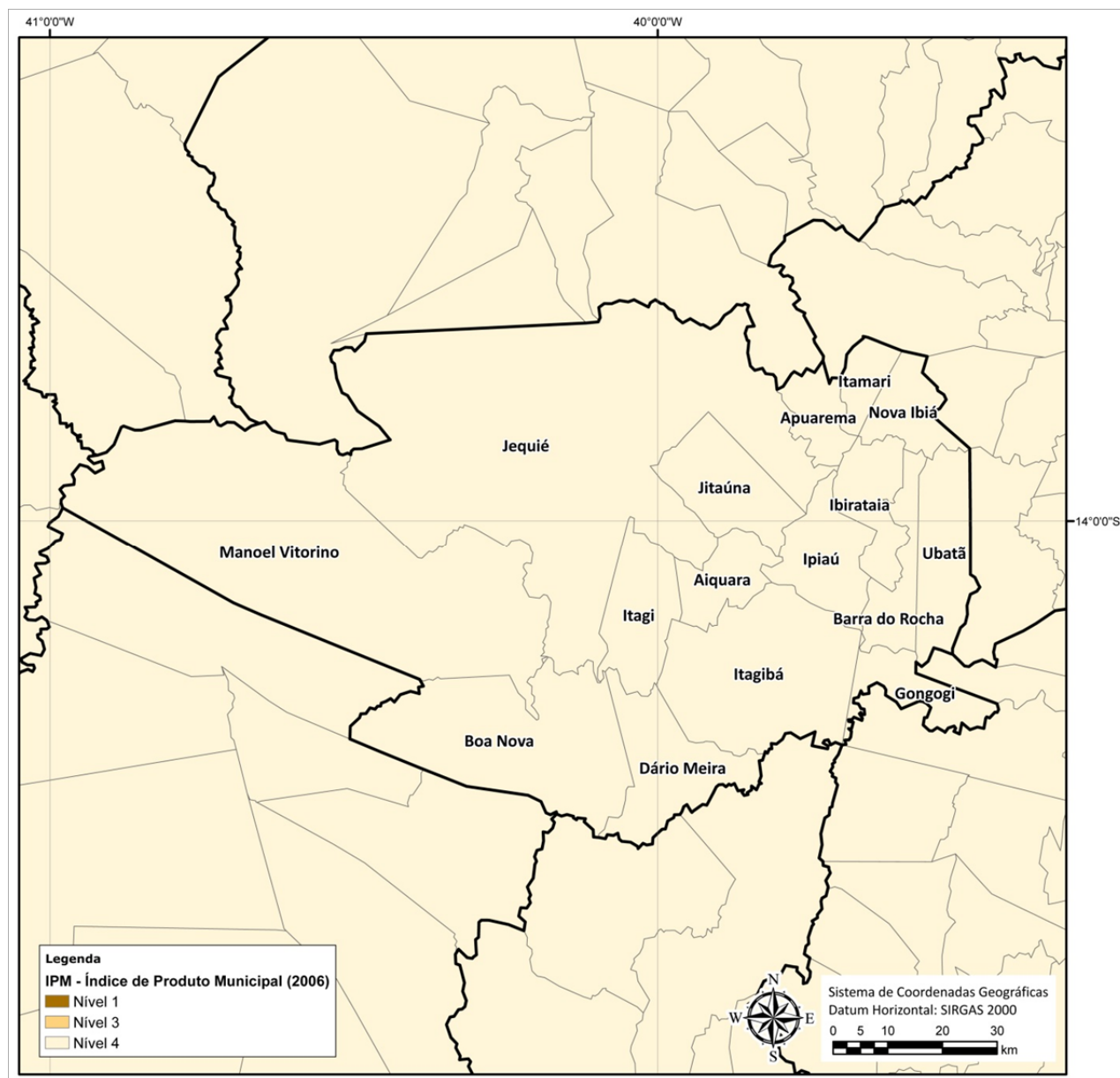


Figura 23 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), calculado pela SEI, é definido como resultante dos níveis de infraestrutura e qualificação da mão de obra existente e da renda gerada localmente.

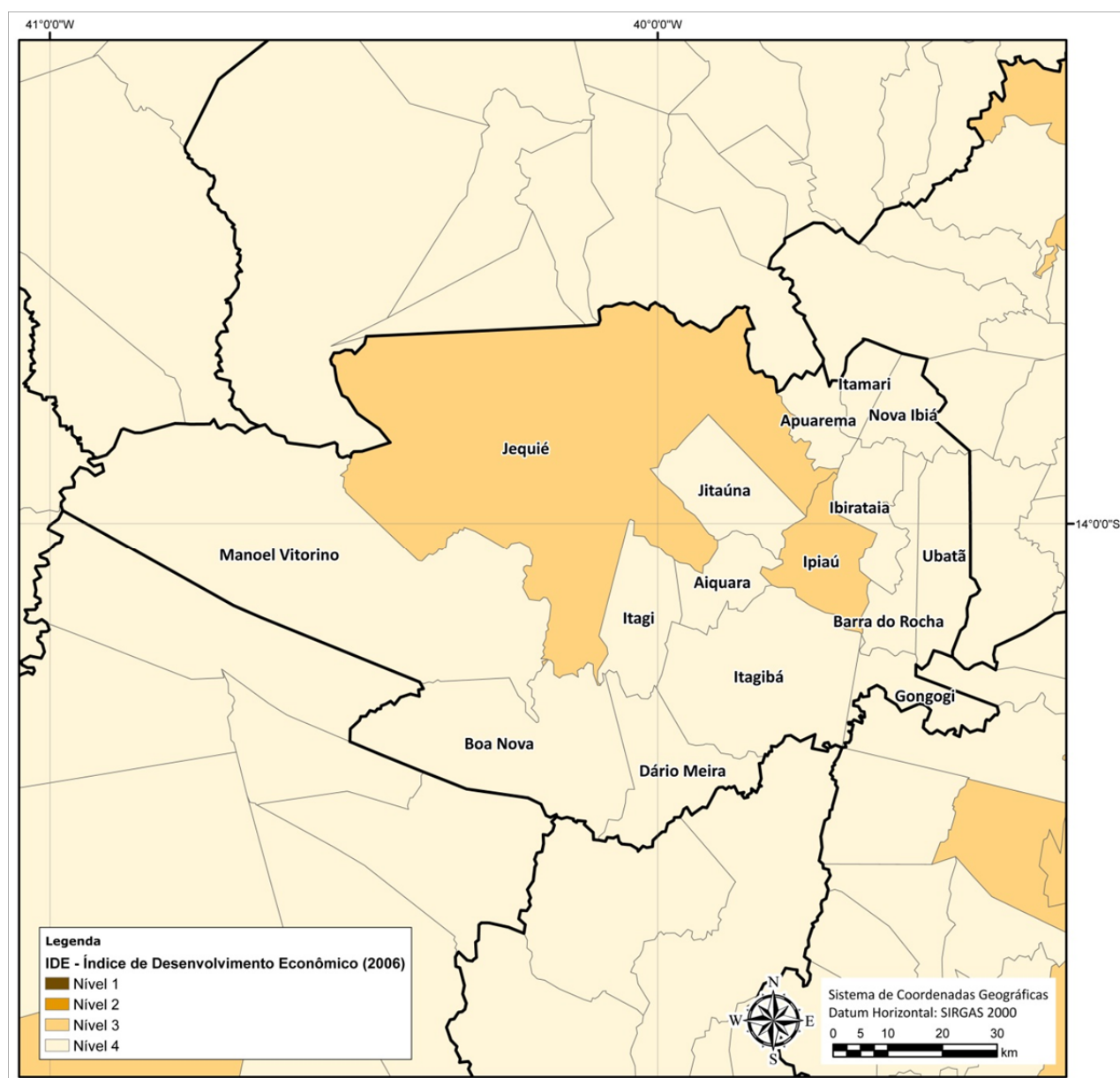


Figura 24 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dadas as condições do IPM, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico do Território enquadre-se na categoria mais baixa, sendo classificado em

nível 4. Sendo as principais determinantes dessa homogeneidade os índices de Qualificação da Mão de Obra e do Produto Municipal. Quatorze dos dezesseis municípios foram classificados no nível 4. Apenas os municípios de Jequié e Ipiaú destacam-se dos demais e alcançam nível 3 (Figura 24).

3.8.5 Investimentos Previstos

Entre 2007 e 2011, o conjunto das ações do governo do Estado da Bahia voltaram-se para a implementação de diferentes programas e projetos constituintes de temas e de compromissos de governo.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas no Território de Identidade Médio Rio de Contas:

- Complexo Logístico FIOL (Ferrovia de Integração Oeste Leste);
- Ferrobahia, em Jequié;
- Polo Industrial, em Jequié;
- Implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional.
- FUNASA: abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares, em Jequié, Itagi, Itagibá e Ubatã;
- FUNASA: Abastecimento de água e melhorias sanitárias domiciliares, em Apuarema;
- FUNASA: Abastecimento de água, em Boa Nova e Dário Meira.

Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL

No que diz respeito aos impactos do Complexo Logístico Porto Sul – FIOL, os municípios de Jequié, Ipiaú e Barra do Rocha, no Território Médio Rio de Contas, deverão receber impactos diretos e indiretos desse projeto estruturante para o Estado da Bahia.

Deste modo, é necessário antecipar-se aos possíveis fluxos de emigração de regiões do semiárido baiano, seja gerando políticas públicas capazes de garantir a manutenção de populações nos pequenos centros urbanos com programas ligados à inclusão produtiva dessas populações, seja treinando mão de obra local para atender aos grandes projetos particularmente no setor de mineração.

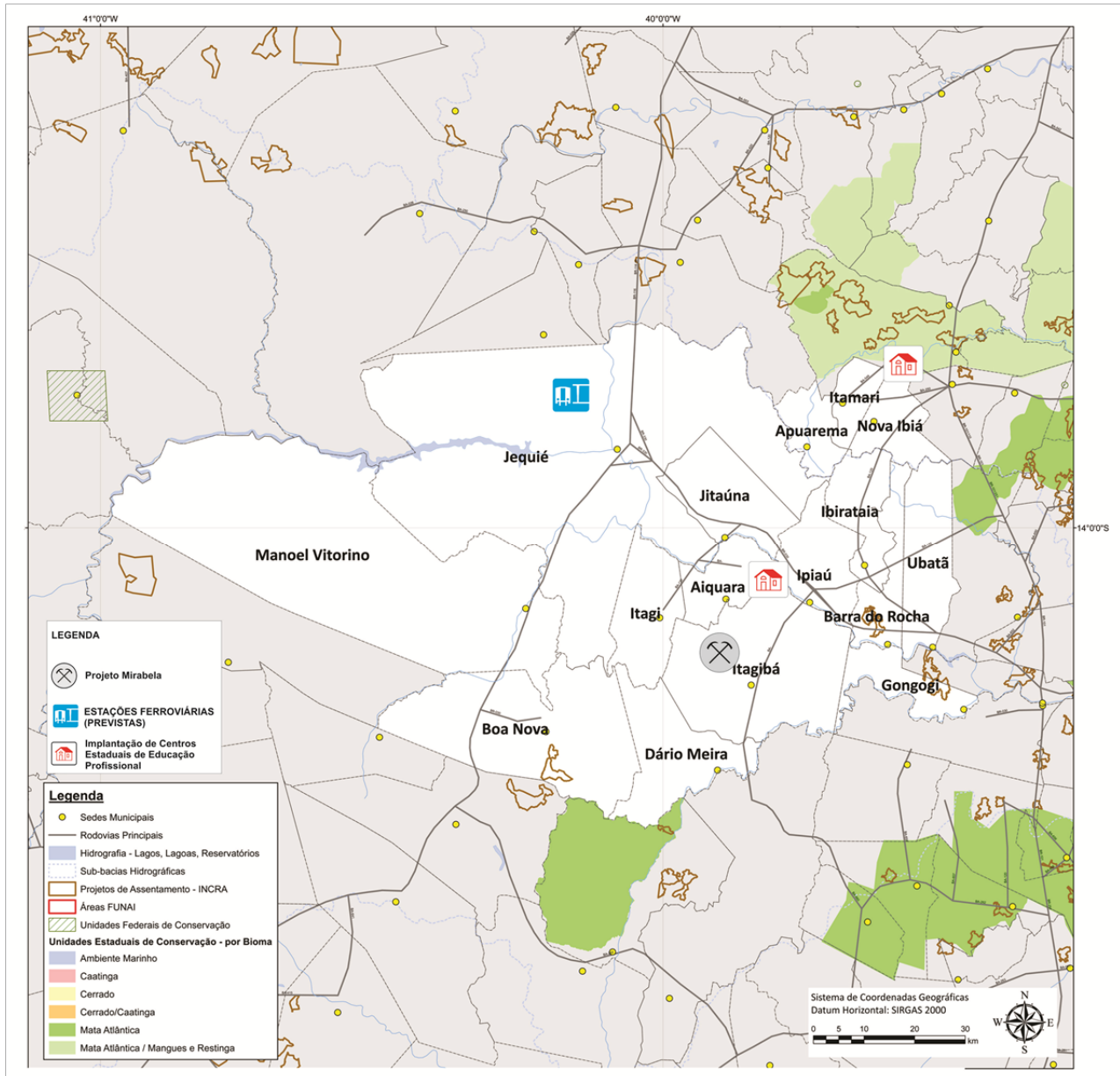


Figura 25 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Médio Rio de Contas.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Dos dezesseis municípios que compõem o Território de Identidade do Médio Rio de Contas os municípios de Itamari, Nova Ibiá, Ubatã, Ipiaú e Aiquara foram classificados na Categoria 4, portanto são municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares. Apuarema, Barra do Rocha e Ibirataia foram classificados na Categoria 5, o que significa que são municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente. Já os municípios de Manoel Vitorino, Boa Nova, Dário Meira, Itagi, Itagibá, Jatiúna e Gongogi foram enquadrados na categoria 6, que são os municípios econômica e socialmente vulneráveis. Assim, verifica-se a vulnerabilidade econômica e social do Território Médio Rio de Contas.

Porém, o município de Jequié encontra-se na categoria 2, o que significa boa situação social e situação econômica regular. São apenas 41 municípios do estado da Bahia (9,83% do total) classificados na Categoria 2 e estes têm como característica principal a predominância das condições sociais sobre as condições econômicas.

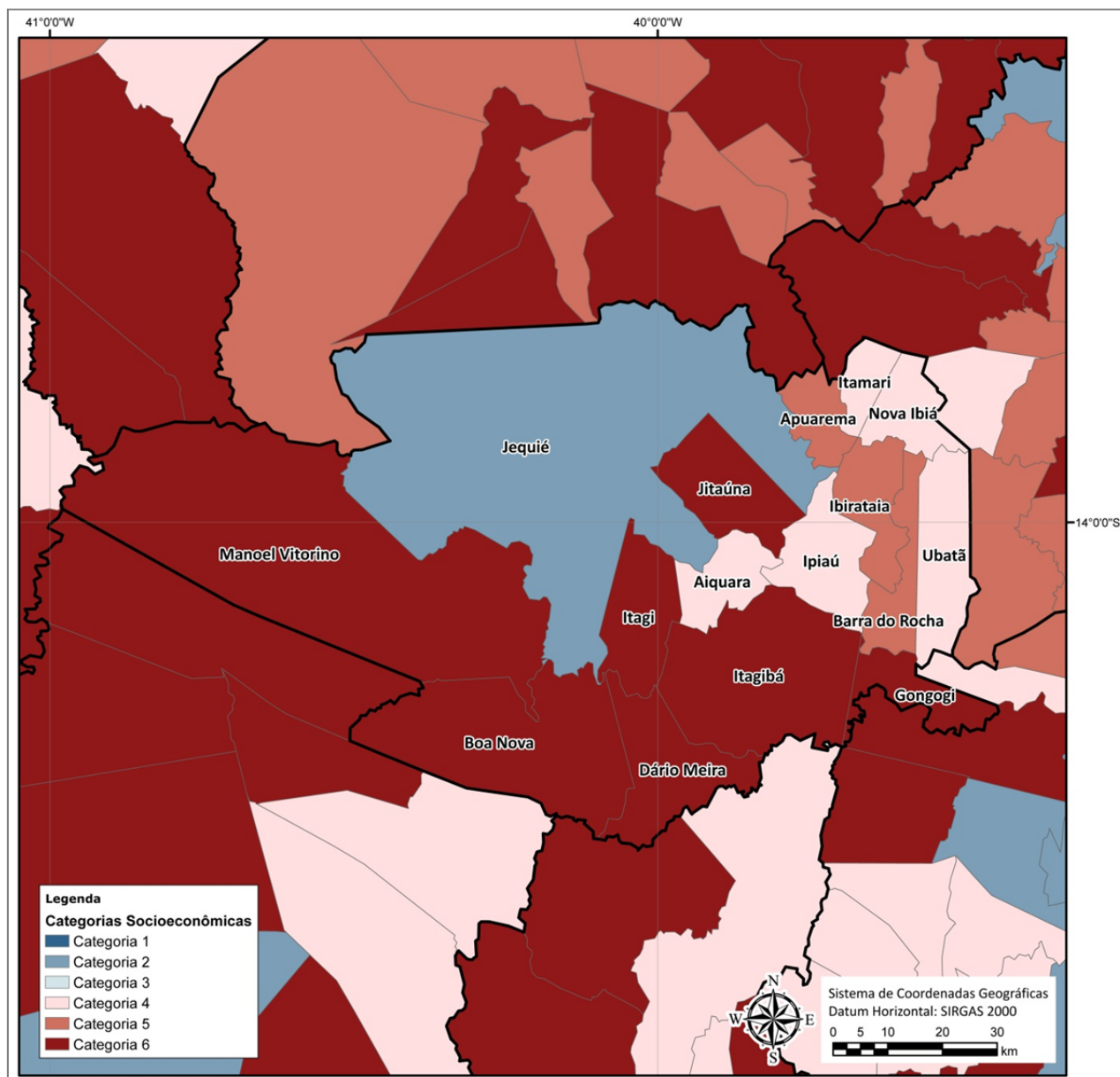


Figura 26 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Médio Rio de Contas segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.10 Vocação Turística

A Bahia possui 13 zonas turísticas, duas delas ainda em processo de consolidação (SETUR, 2011). As 13 zonas abrangem 156 municípios considerados turísticos. Dos 16 municípios que compõem o Território Médio Rio de Contas, dois se declaram de

interesse turístico: Jequié e Gongogi. Todavia, conforme a Secretaria Estadual de Turismo, esses municípios não fazem parte de nenhuma das regiões turísticas, implantadas ou em fase de implantação.

3.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Médio Rio de Contas constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Apuarema, Boa Nova, Ipiaú e Gongogi.
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Apuarema, Boa Nova, Ipiaú e Jequié;
 - Histórico: Ipiaú e Jequié;
 - Cultural: Apuarema, Ipiaú e Jequié;
 - Paisagístico: Gongogi, Ipiaú e Jequié;
 - Arqueológico: Jequié.

Instrumentos de Política Urbana

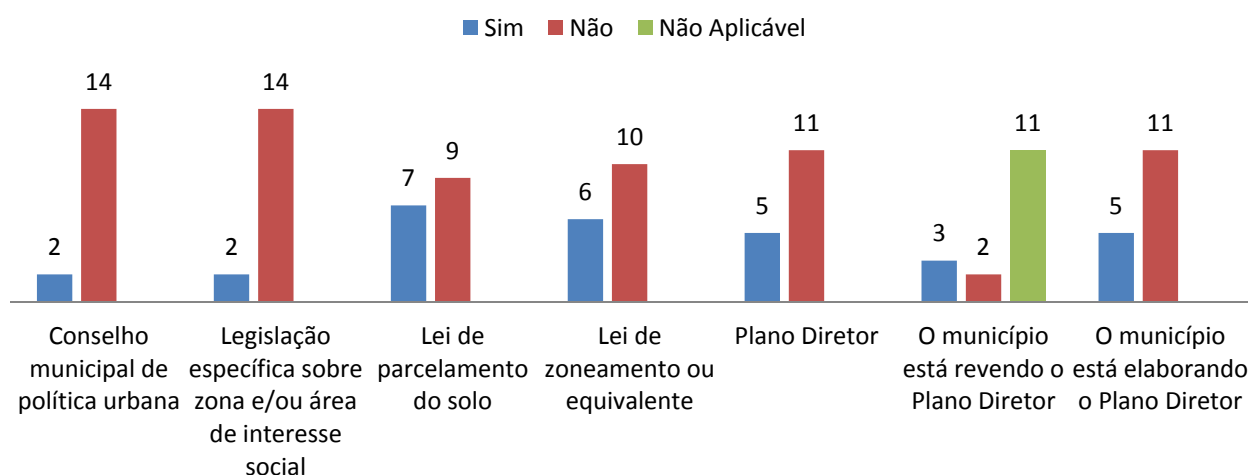
- Plano Diretor:
 - Prontos: Dário Meira, Gongogi, Itagibá, Itamari, Jequié, Manoel Vitorino;
 - Em elaboração: Aiquara, Apuarema, Boa Nova, Ipiaú e Jitaúna;
 - Sendo revisto: Dário Meira, Gongogi e Manoel Vitorino.
- Parcelamento do Solo: Dário Meira, Gongogi, Ipiaú, Itagibá, Itamari, Jequié e Manoel Vitorino;

- Zoneamento: Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Itagibá, Itamari e Manoel Vitorino.

Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 100% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: apenas dois municípios não possuem, Dário Meira e Itagibá.

Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Médio Rio de Contas.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Os municípios de Gongogi, Ibirataia, Jequié, Jitaúna e Nova Ibiá possuem Plano Municipal de Habitação - PLHIS e em quatro municípios, Apuarema, Dário Meira, Ipiaú e Itagibá, esse instrumento está em fase de elaboração. Apenas Ibirataia e Jequié registra a existência de Conselho Municipal de Habitação, e Gongogi, Ibirataia, Jequié e Nova Ibiá afirmam ter Fundo Municipal de Habitação.

Quanto à Regularização Fundiária, dois municípios afirmam ter legislação programas na área: Ipiaú e Jequié.

Dados de 2008 apontam que 11 municípios tinham programa de construção de habitações, 2 de aquisição, 7 de melhorias habitacionais e 5 de oferta de material de construção.

Registram a presença de:

- Loteamentos clandestinos/ irregulares: Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Jequié, Jitaúna;
- Favelas: Apuarema, Ipiaú, Itagi, Jequié, Jitaúna, Ubatã;
- Cortiços: Itagi, Jequié.

4. Território de Identidade 23: Bacia do Rio Corrente

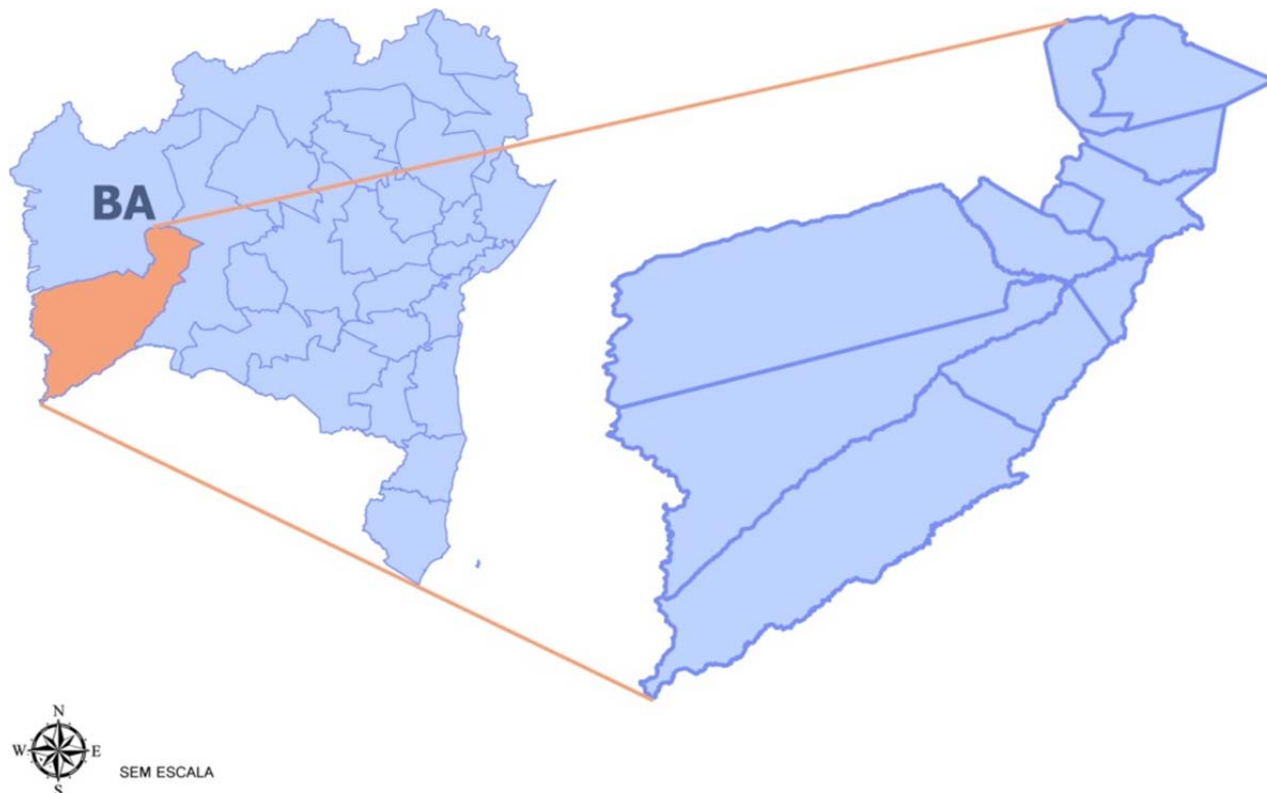


Figura 27 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

4.1 Introdução

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente é composto por onze municípios, ocupa uma área de 45.197,04km², abriga uma população de 200.819 habitantes e tem densidade de 4,44 hab/km². Entre 2000 e 2010 teve crescimento de apenas 0,43% (IBGE, 2010).

Localiza-se na região do Cerrado dentro do Chapadão Central, faz divisa a norte com o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, a leste/nordeste com Território de Identidade Velho Chico, a sul/sudoeste com o Estado de Minas Gerais e a oeste com o Estado de Goiás.

O Território Bacia do Rio Corrente é predominantemente rural e tem como município polo Santa Maria da Vitória, classificado como Centro Sub-regional A pelo REGIC - Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b). Conta ainda com dois Centros de Zona B, Santana e Serra Dourada.

Nenhum dos municípios do Território está em boas condições econômicas ou sociais, sendo que cinco se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social. O percentual de extrema pobreza é alto, 22,35%.

Três municípios deste Território pertencem à zona turística Caminhos do Oeste, na bela região banhada pelo Rio Corrente, importante afluente do Rio São Francisco, o que representa grande potencial turístico para a região.

Quanto à habitação, apenas três municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Canápolis, Cocos e Tabocas do Brejo Velho.

4.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente localiza-se no extremo oeste do estado da Bahia. Os onze municípios que o compõem são Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Felix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho. Limita-se a norte com o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, a leste/nordeste com Território de Identidade Velho Chico, a sul/sudoeste com o Estado de Minas Gerais e a oeste com o Estado de Goiás.

O Território possui área total de 45.197,04 km², que representa 8% da área do Estado. Tomando como referência o município de Santa Maria da Vitória em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 878 km percorrendo a rodovia Federal BR-116. O Território é cortado ainda pelas rodovias BR-020 e BA-172.

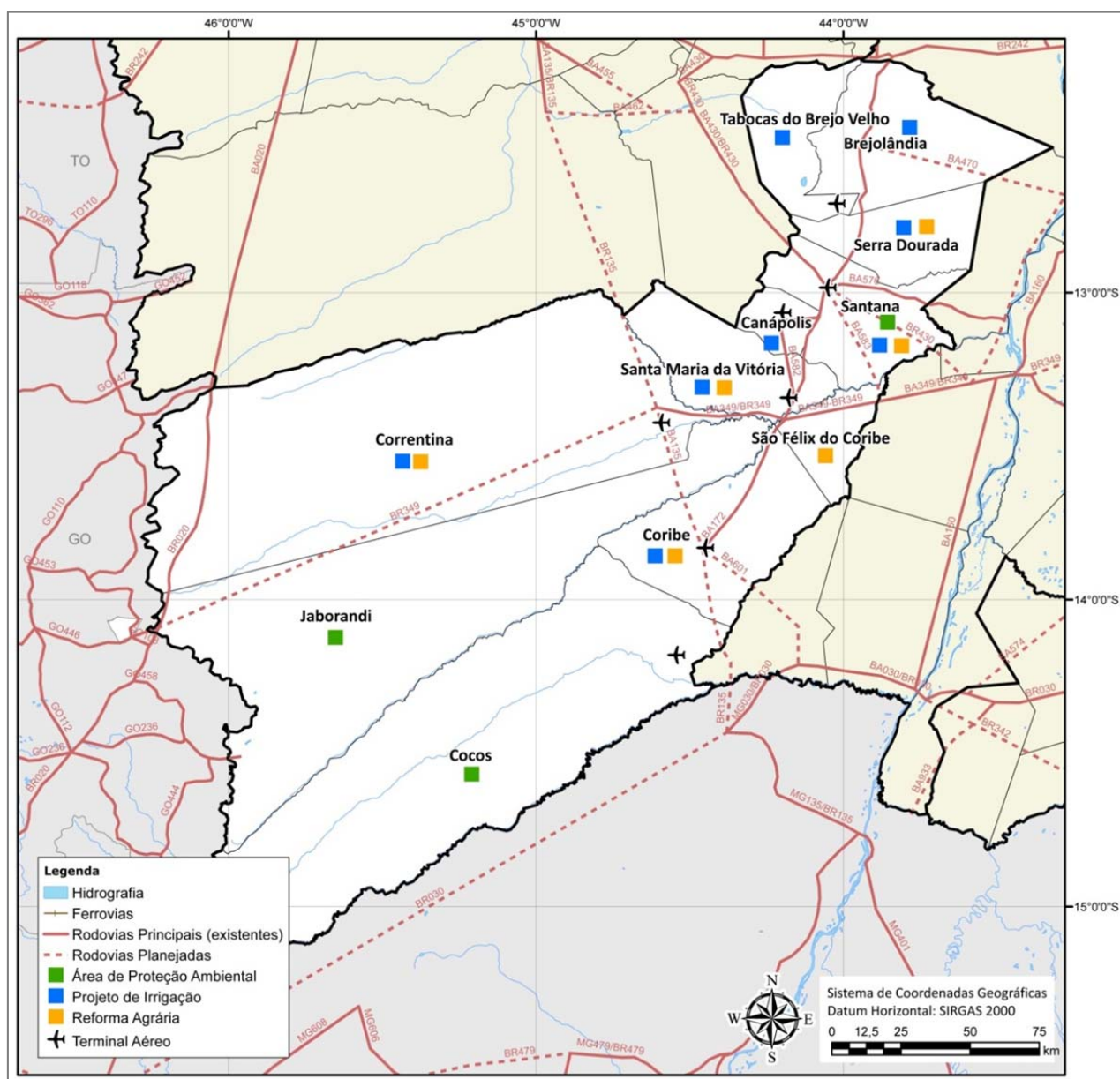


Figura 28 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Rio Corrente e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

4.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

No histórico da urbanização brasileira são recorrentes os processos de ocupações espaciais em áreas ambientalmente frágeis por populações vulneráveis. Tais processos configuram padrões inadequados de ocupação, pois frequentemente estão associados a situações de riscos e desastres que afetam a própria população ocupante, bem como ameaçam a proteção e conservação de recursos naturais e de bens ambientais indispensáveis, caso emblemático das ocupações em Áreas de Proteção Permanente de mananciais hídricos para abastecimento do consumo.

A partir do momento que se percebe o crescimento da população e o desenvolvimento econômico de uma determinada região, tornam-se necessárias, ações do poder público para o controle e o planejamento estratégico de sua região administrativa. Cabe observar também, sua heterogeneidade e potencialidades, encaminhando a gestão física dos Territórios de Identidade de acordo com as regras institucionais de governo.

4.3.1 Caracterização Ambiental

As formas de relevo são muito distintas e responsáveis pelas diferentes paisagens encontradas ao longo do Estado. Este é caracterizado pelas planícies, planaltos, depressões, formas tabulares e planas, como chapadas, chapadões e tabuleiros.

O estado da Bahia possui inúmeras unidades geomórficas, como as Chapadas de Irecê e Diamantina, o Morro do Chapéu, os Pediplanos Sertanejo e do São Francisco, as áreas de várzeas e os terraços aluviais, os tabuleiros, as baixadas, as planícies, entre outras.

O bioma que predomina no Território Bacia do Rio Corrente é o cerrado e o clima é predominantemente seco, sub-úmido e semiárido. Duas estações podem ser bem definidas, uma chuvosa (entre outubro e março) e outra seca no restante do ano.

Quanto ao conforto térmico, verificamos a predominância de médias térmicas que variam de 16°C a 36°C, dependendo das condições climáticas de cada região dentro do território.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território Bacia do Rio Corrente possui os climas tropicais úmido a subúmido, úmido subúmido a seco, semiárido. O clima semiárido, presente na região, possui índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm entre a primavera e o verão. Já o clima subúmido a seco, possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 200 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão. As áreas de clima úmido a subúmido possuem índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 300 a 600 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, entre a primavera e o verão e por fim o clima úmido que possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico maior que 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas entre primavera e verão.

Regime Térmico

Nas áreas semiáridas, as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, as mínimas de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. Nas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Na região úmida as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C.

Aspectos Geológicos

O Território Bacia do Rio Corrente possui formas de relevo do Chapadão Ocidental do São Francisco e Depressões Periféricas e Interplanálticas, dentre as quais se destacam: Chapadão Central, Patamares do Chapadão, Depressão de São Francisco e apenas áreas restritas de Várzeas e Terraços Aluviais.

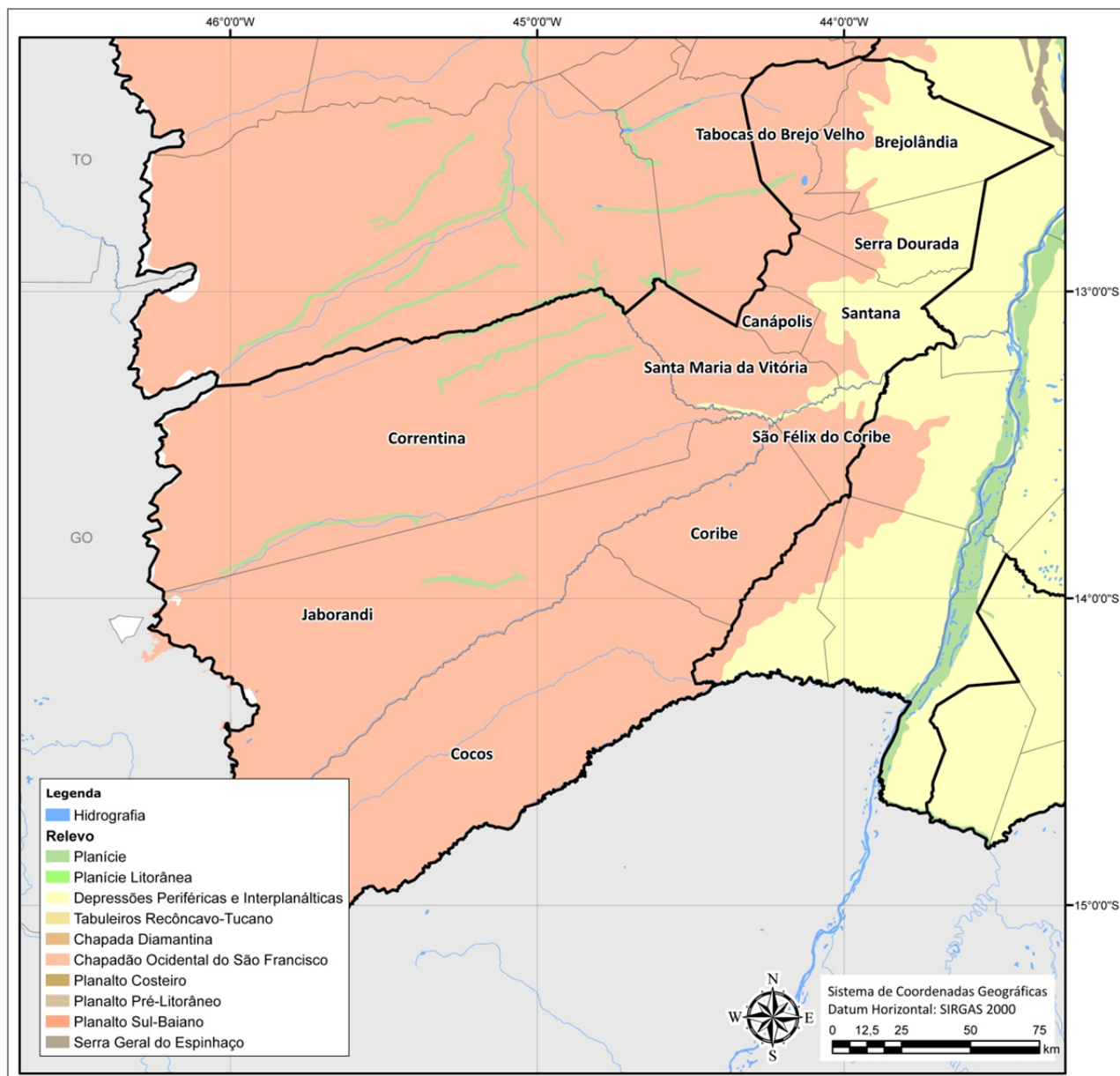


Figura 29 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica do território caracteriza-se pelo predomínio das Bacias Sedimentares do Fanerozóico e rochas Carbonáticas, Supergrupo São Francisco do

Proterozóico Superior, onde as formações são especificamente constituídas por: Ardósias, Arenitos finos e médios, Argilitos, Calcários, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Dolomitos, Folhelhos, Gnaisses, Margas, Siltitos (Figura 29).

A diversidade de solos é bem grande, são encontradas áreas de argilosos latossolos, espodossolos, solos pobres, cambissolos, solos rasos e em formação e os arenosos neossolos quartzarênicos (Figura 30 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

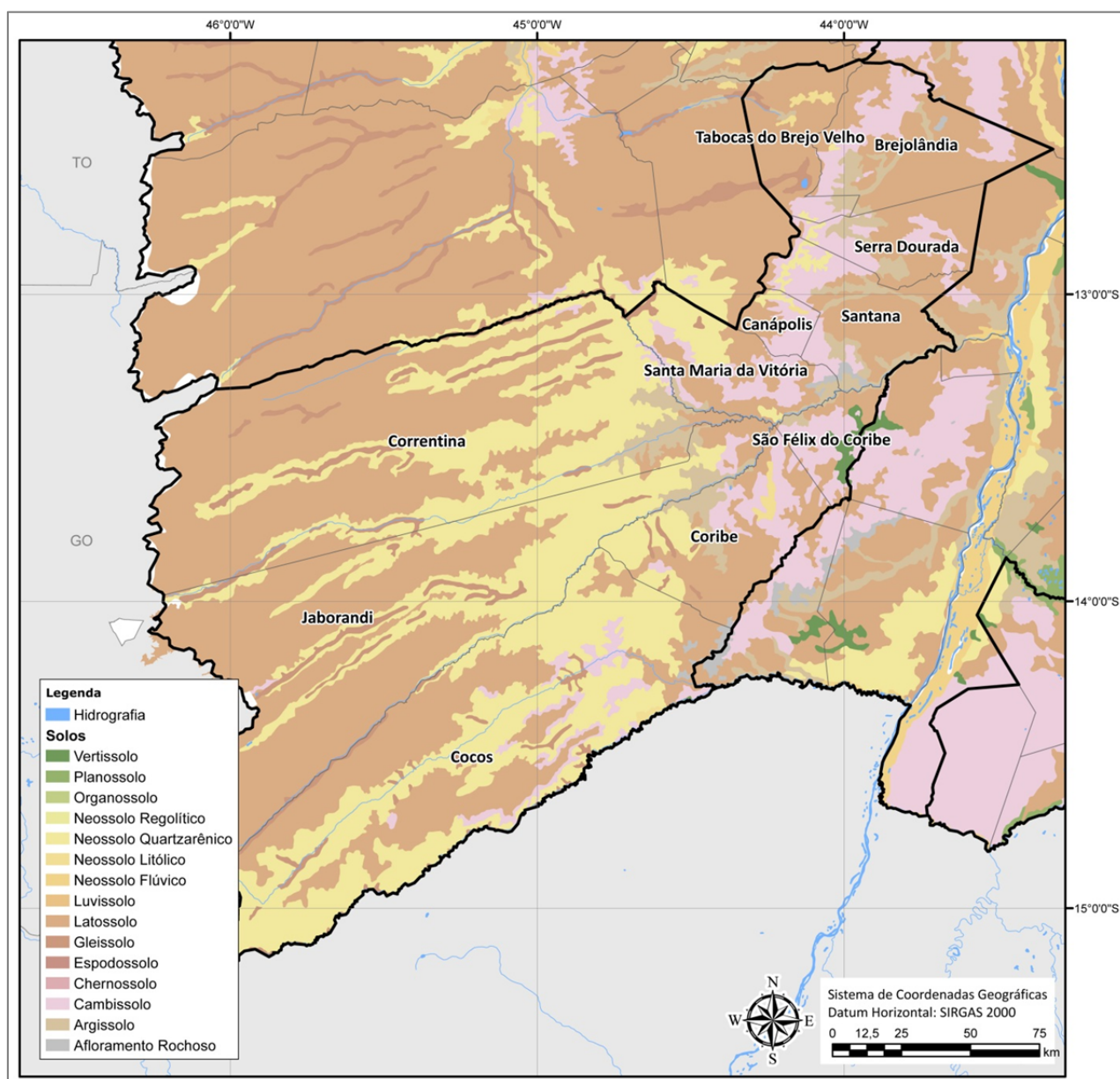


Figura 30 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.



Quadro 5 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Brejolândia	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Canápolis	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Cocos	Chapadão Central, Patamares do Chapadão e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos finos e médios/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Gnaisses	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, com Floresta-de-Galeria	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Coribe	Patamares do Chapadão	Arenitos finos e médios/ Calcários/ Dolomitos/ Folhelhos/ Gnaisses/ Margas	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Gramíneo-Lenhosa, com Floresta-de-Galeria	Subúmido a Seco e Semiárido
Correntina	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Dolomitos/ Folhelhos/ Gnaisses/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a Subúmido, Úmido e Subúmido a Seco
Jaborandi	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Arenitos finos e médios/ Calcários/ Depósitos Fluviais/ Dolomitos/ Folhelhos/ Gnaisses/ Margas	Cerrado Arbóreo, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Decidual	Úmido a Subúmido, Úmido, Subúmido a Seco e Semi- Árido
Santa Maria da Vitória	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Decidual	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco



Santana	Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido , Subúmido a Seco
São Félix do Coribe	Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Arenitos finos e médios/ Calcários/ Depósitos Fluviais/ Dolomitos/ Folhelhos/ Gnaisses/ Margas	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Semiárido
Serra Dourada	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Tabocas do Brejo Velho	Chapadão Central, Depressão do São Francisco e Patamares do Chapadão	Arenitos finos e médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Fluviais/ Dolomitos/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Gramíneo-Lenhosa, com Floresta-de-Galeria	Semiárido e Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 13 tipos de jazidas (

Quadro 6) e dentre as mais evidentes nesta região são: Calcário e Manganês. Os dois recursos cadastrados na região estão sendo extraídos e beneficiados na região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Areia, Argila, Calcedônia, Pedra de revestimento e Pedra p/construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 6 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Areia	MRI	3	3	-	-	3
Argila	MRI	4	4	4	4	4
Calcário	MRI	20	3	4	-	4
Calcedônia	MRI	2	-	-	-	-
Cobre	MM	7	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	3	-	-	-	-
Fluorita	MRI	13	-	-	-	-
Manganês	MM	25	2	1	-	2
Ouro	MM	2	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	3	2	-	-	2
Pedra P/ Construção	MRI	5	5	2	-	5
Quartzo	MRI	1	-	-	-	-
Turfa	ME	5	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

No estado da Bahia são identificados três biomas: a Caatinga, a Mata Atlântica e o Cerrado, além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada com uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezal, restinga, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e).

Na região do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente os biomas encontrados são o Cerrado, na porção extremo oeste e a Caatinga, na porção extremo leste do Território.

Vegetação

As formações vegetacionais dos biomas presentes neste Território distribuem-se como ilustra a Figura 31 a seguir e caracterizam-se da seguinte forma:

- Cerrado: A cobertura vegetal típica do Cerrado no estado da Bahia é a Savana e a Floresta Estacional Decidual (mata caducifolia). Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre tipos de vegetação. Caracteriza-se pela vegetação xeromórfica de arvoredos, oligotróficas, cuja fisionomia varia de arbórea densa (cerradão) a gramíneo-lenhosa (campos). De um modo geral, é constituído por árvores de pequeno porte, isoladas ou agrupadas, sobre tapete graminóide, serpenteada, por vezes, por florestas de galeria.
- Caatinga: formação presente em 54% do território do estado da Bahia. É um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois

tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

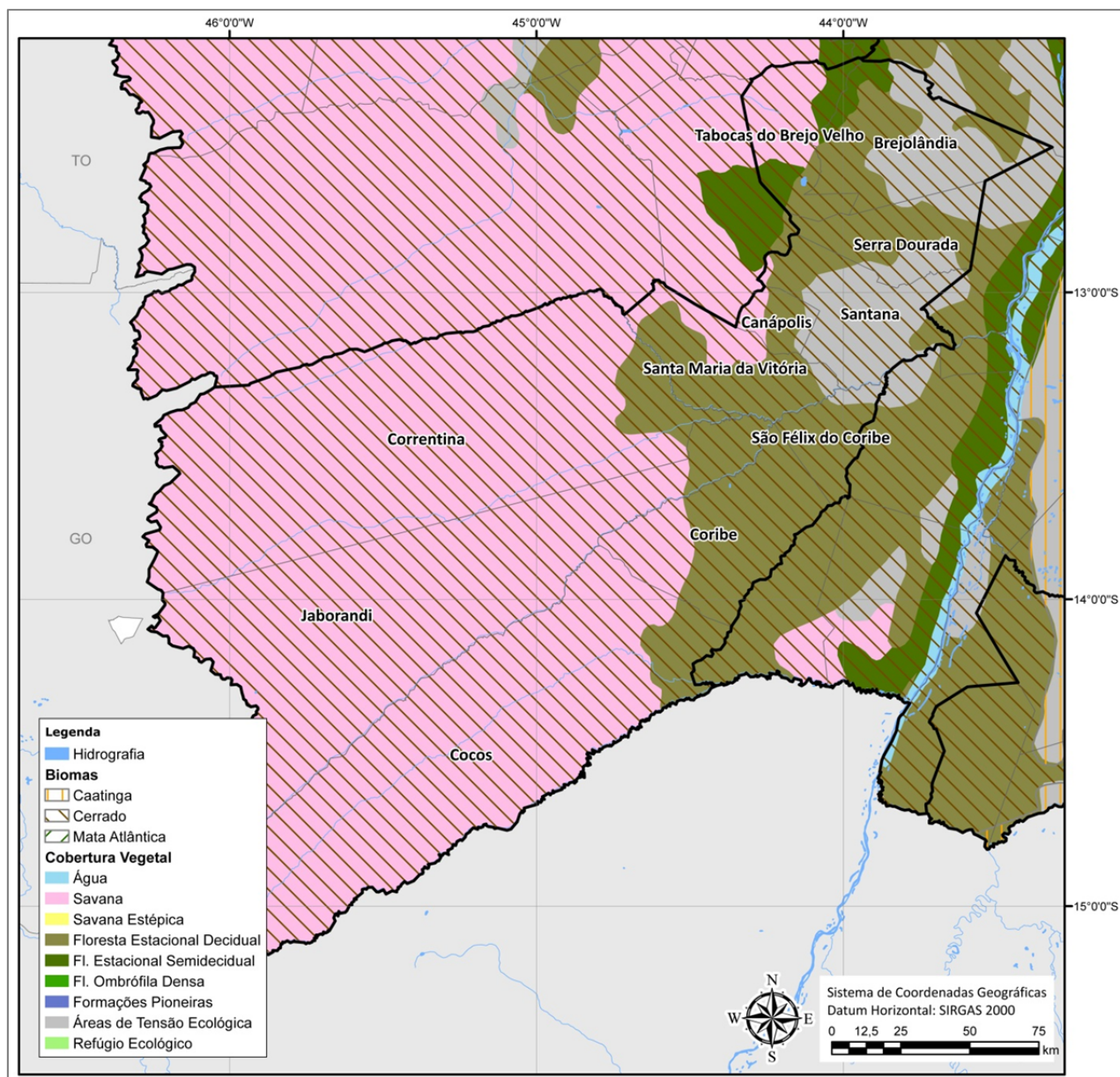


Figura 31 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

As bacias hidrográficas que fazem parte do Território Bacia do Rio Corrente são as bacias do Rio Corrente e do Rio Carinhanha. A área total da Bacia do Rio Corrente compreende todos os municípios deste Território (Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho) além de outros oito municípios de Territórios vizinhos (Serra do Ramalho, Sítio do Mato, Feira da Mata, Carinhanha, Baianópolis, São Desidério, Muquém do São Francisco e Bom Jesus da Lapa). Ao todo 19 municípios compõe a Bacia do Rio Corrente (PTDS, 2010).

A bacia do Rio Carinhanha encontra-se na porção sul do Território, próximo à divisa com o Estado de Minas Gerais.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

Inicialmente, o estado da Bahia foi dividido em dezessete RPGAs. Devido à grande extensão da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, esta foi subdividida, no território baiano, em oito novas unidades, compostas por sub-bacias de um ou mais afluentes. Em 2009, com a Resolução CONERH nº 43/2009, uma nova divisão hidrográfica da Bahia foi instituída, aumentando de 17 para 26 RPGA no Estado. A mudança se deu de modo a incorporar o fomento à gestão compartilhada dos rios estaduais, que ligam territórios baianos a outros Estados e a descrição das regiões, segundo a nova Resolução do CONERH, “baseia-se nos principais corpos d'água encontrados em seus territórios”.

Duas RPGAS encontram-se dentro dos limites do Território de Identidade Médio Rio de Contas, pertencentes à Região Hidrográfica Nacional do Rio São Francisco:

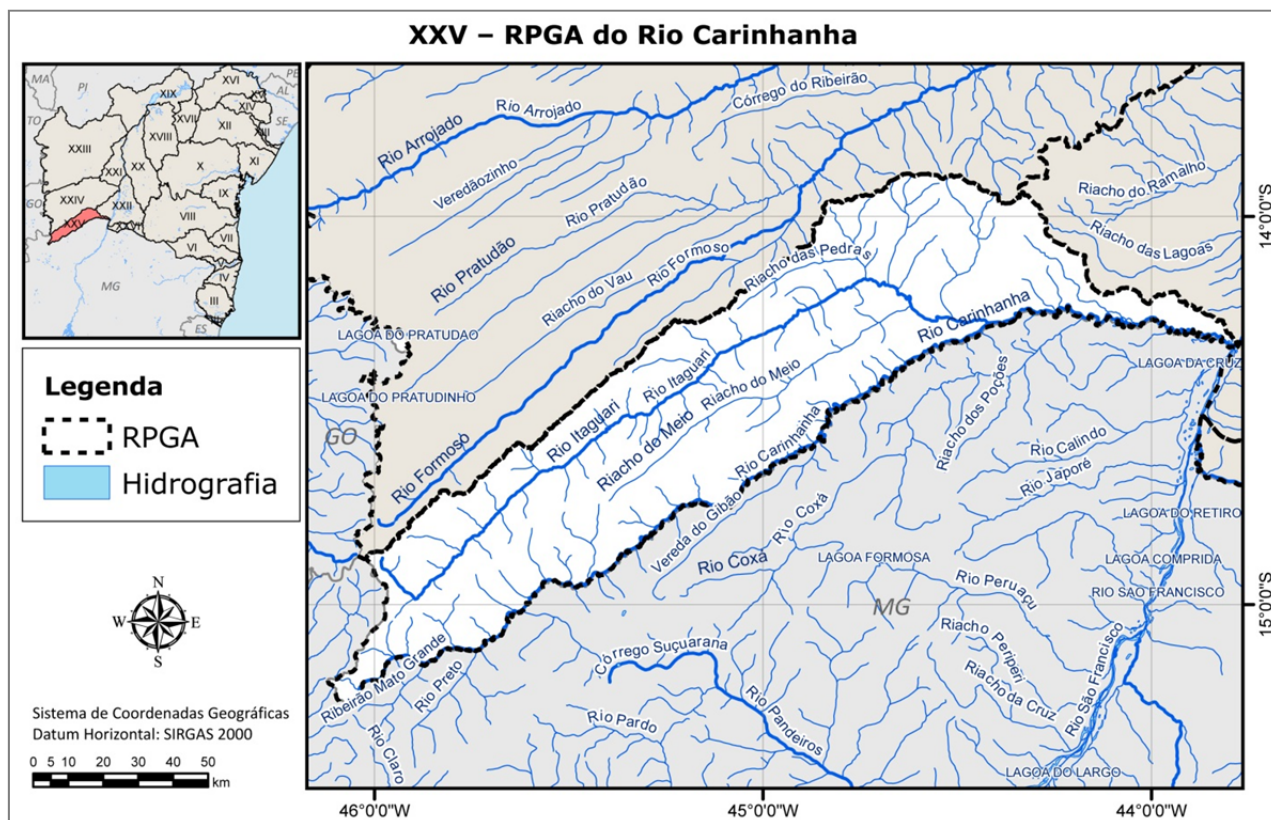


Figura 33 - Mapa XXV – RPGA do Rio Carinhanha.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA(2011b) o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente está desprovido de Unidades de Conservação administradas pelo Estado. No âmbito federal existem um Parque Nacional, localizado no município de Cocos, um Refúgio de Vida Silvestre, localizado nos municípios de Cocos e Jaborandi, e ainda seis Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), localizadas nos municípios de Cocos, Santana e Jaborandi.

Quadro 7 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Unidades de Conservação	Área (ha)	Administração	Municípios na sua área de abrangência
Parque Nacional			
Grande Sertão Veredas	231.668	Federal	Cocos – BA
Refúgio de Vida Silvestre- RVS			
RSV das Veredas do Oeste Baiano	128.521	Federal	Cocos e Jaborandi – BA
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN			
RPPN São Francisco da Trijunção	162	Federal	Cocos – BA
RPPN Reserva Itaguari	4.000	Federal	Cocos – BA
RPPN Guara I e II	633	Federal	Cocos – BA
RPPN Guará	1.050	Federal	Cocos – BA
RPPN Reserva Caroá	220	Federal	Santana – BA
RPPN Veredas do Pratudinho	2.237	Federal	Jaborandi – BA

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

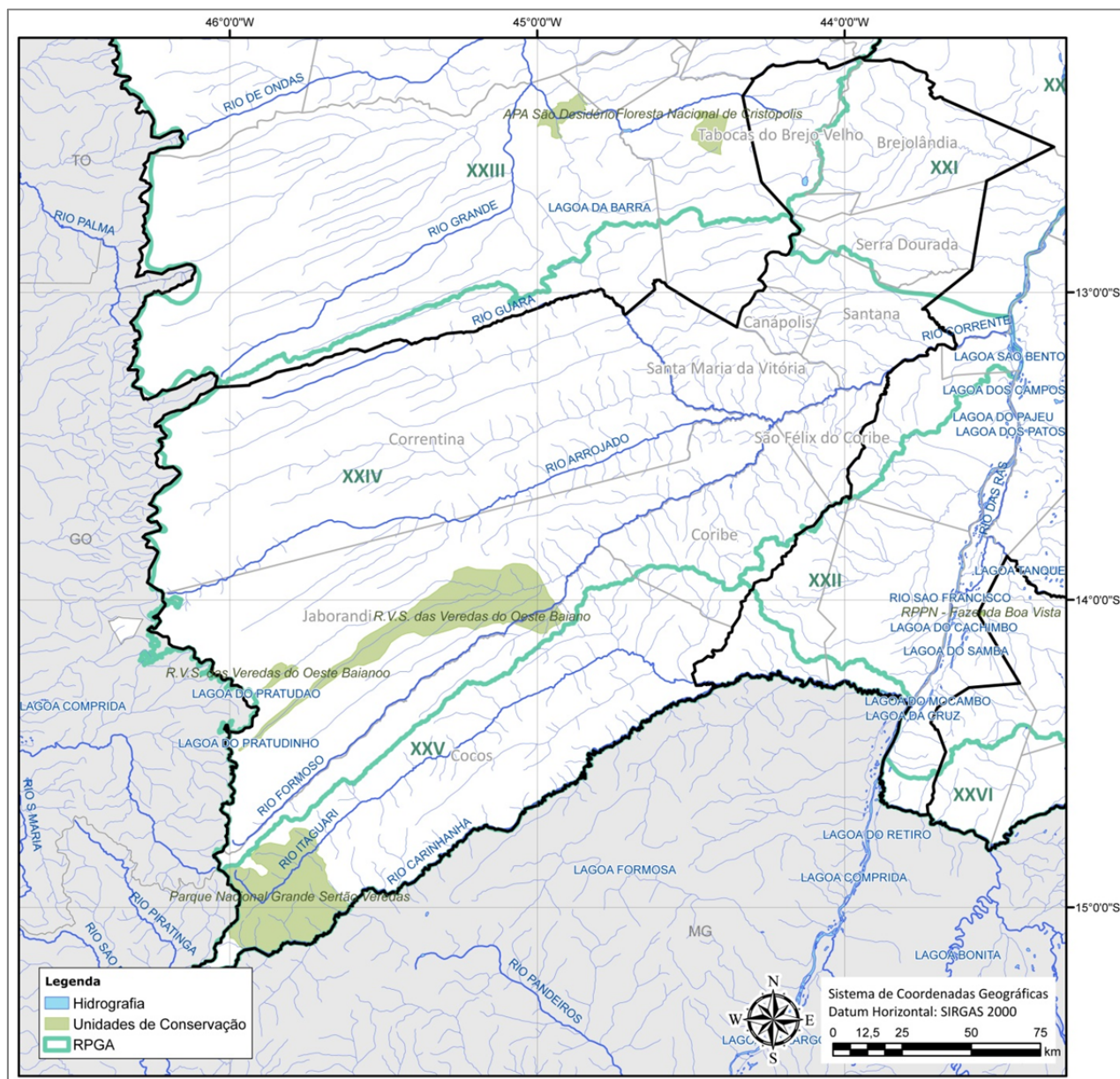


Figura 34 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.3.2 Aptidão Agrícola

A Bahia é, sem sombra de dúvida, um estado rural (SEI, 2011a). Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011b) e, com exceção da Região Metropolitana, em todos os Territórios de Identidade a produção agrícola é expressiva. Entre os principais produtos estão as culturas oleaginosas, o sisal, a mandiocultura e a fruticultura, que ocupam diferentes partes do Território.

O solo do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente apresenta média aptidão para o cultivo do algodão em cinco municípios (Figura 35). Os demais não apresentam qualquer aptidão para tal cultura.

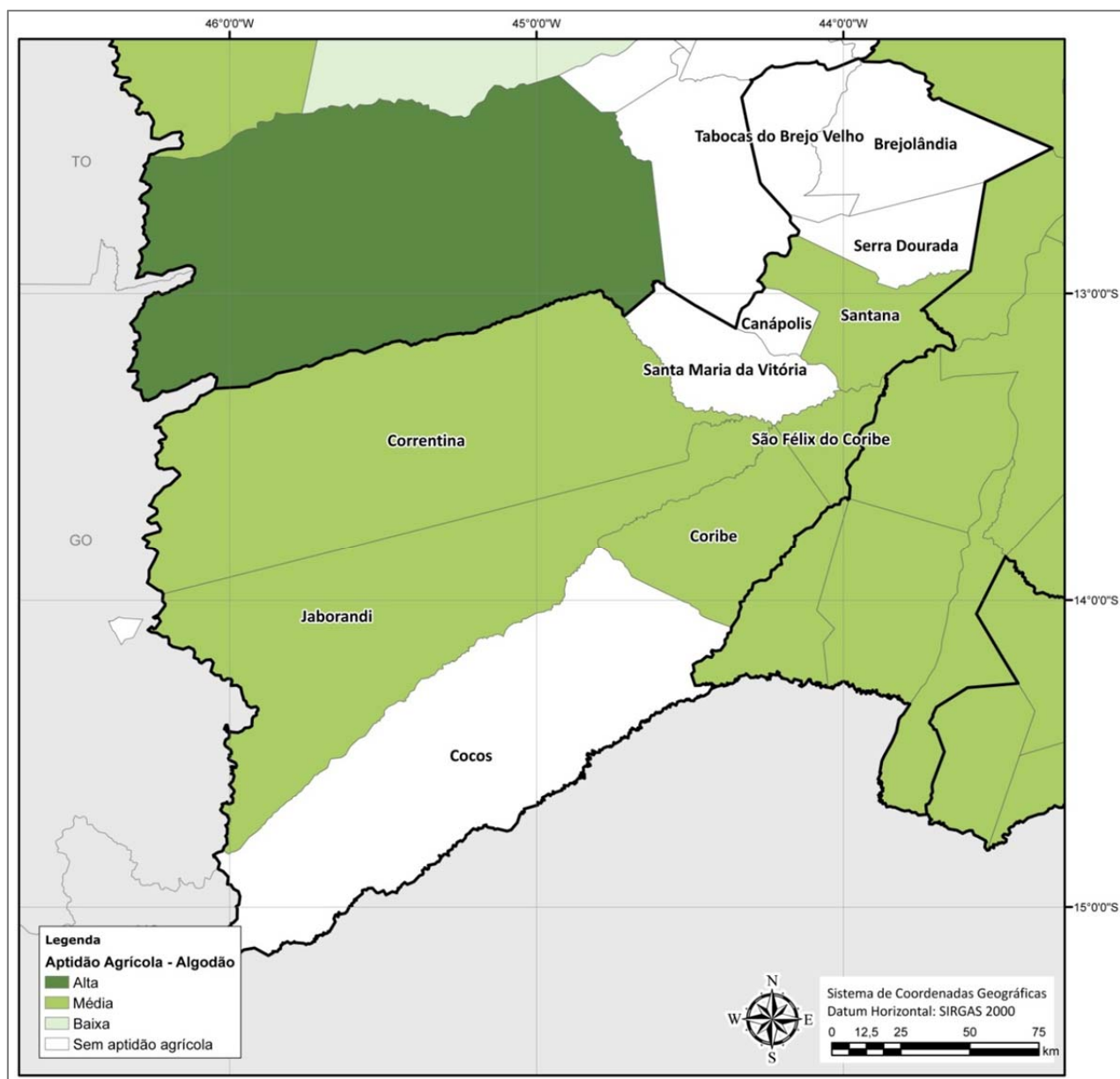


Figura 35 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A mamona possui boas perspectivas na formação de cadeias de biocombustíveis. No TI Bacia do Rio Corrente a aptidão para este tipo de cultura é alta em apenas um município, Jaborandi, e média em Santana (Figura 36).

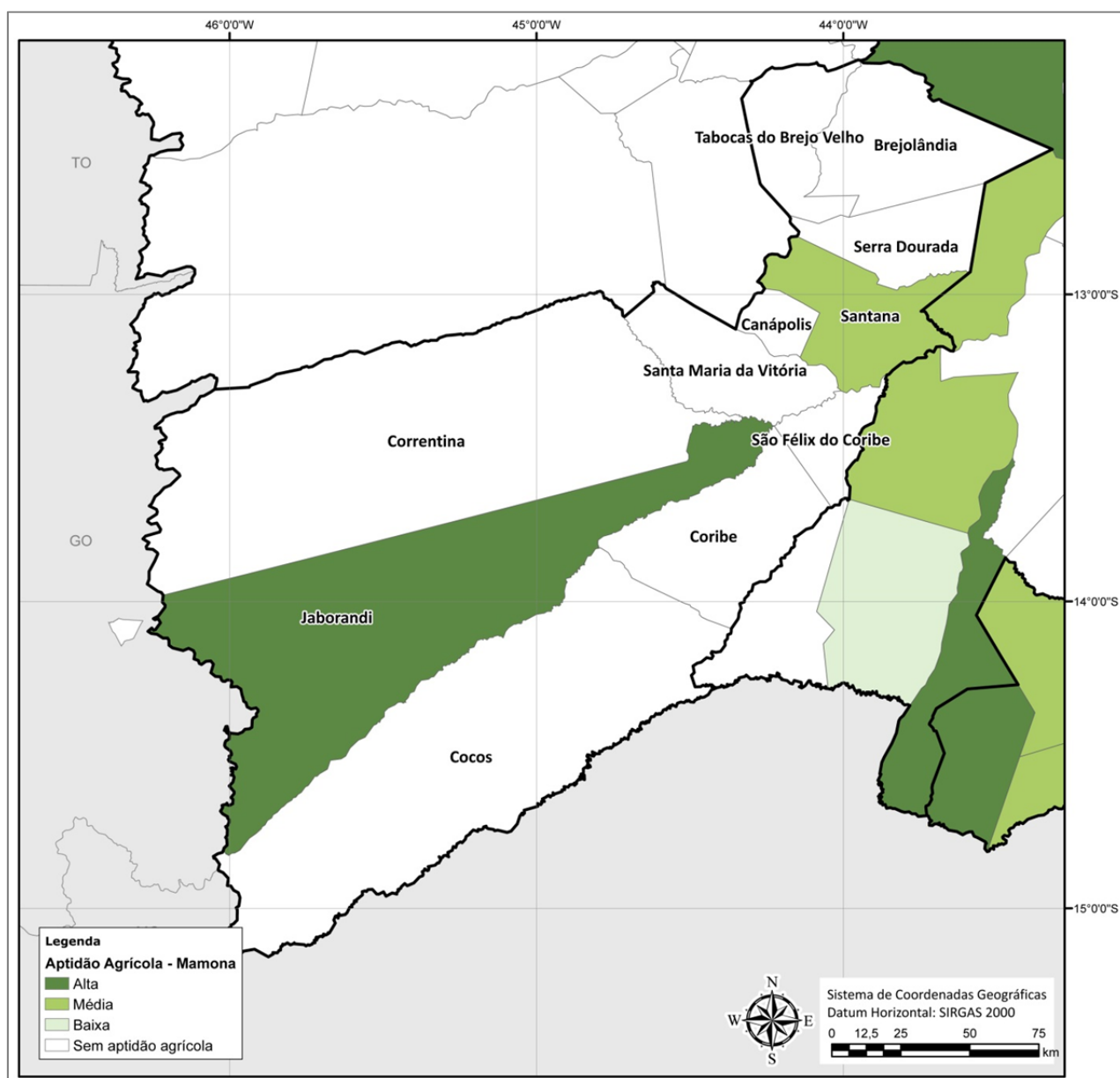


Figura 36 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Outro produto fundamental na agricultura do Estado é a mandioca. A Bahia é o segundo produtor nacional, com 4 milhões de toneladas. As plantações ocupam 400.000 hectares, com uma produtividade média de 12 toneladas por hectare sendo que cerca de 90% da produção vem da agricultura familiar.

Em toda a extensão do TI Bacia do Rio Corrente existe a possibilidade de cultivar a mandioca. Em sete municípios a aptidão é alta: Cocos, Jaborandi, Correntina, Santa

Maria da Vitória, Santana, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho. Há média aptidão em três municípios, Coribe, Canápolis e Brejolândia e baixa aptidão em apenas um município, São Félix do Coribe (Figura 37).

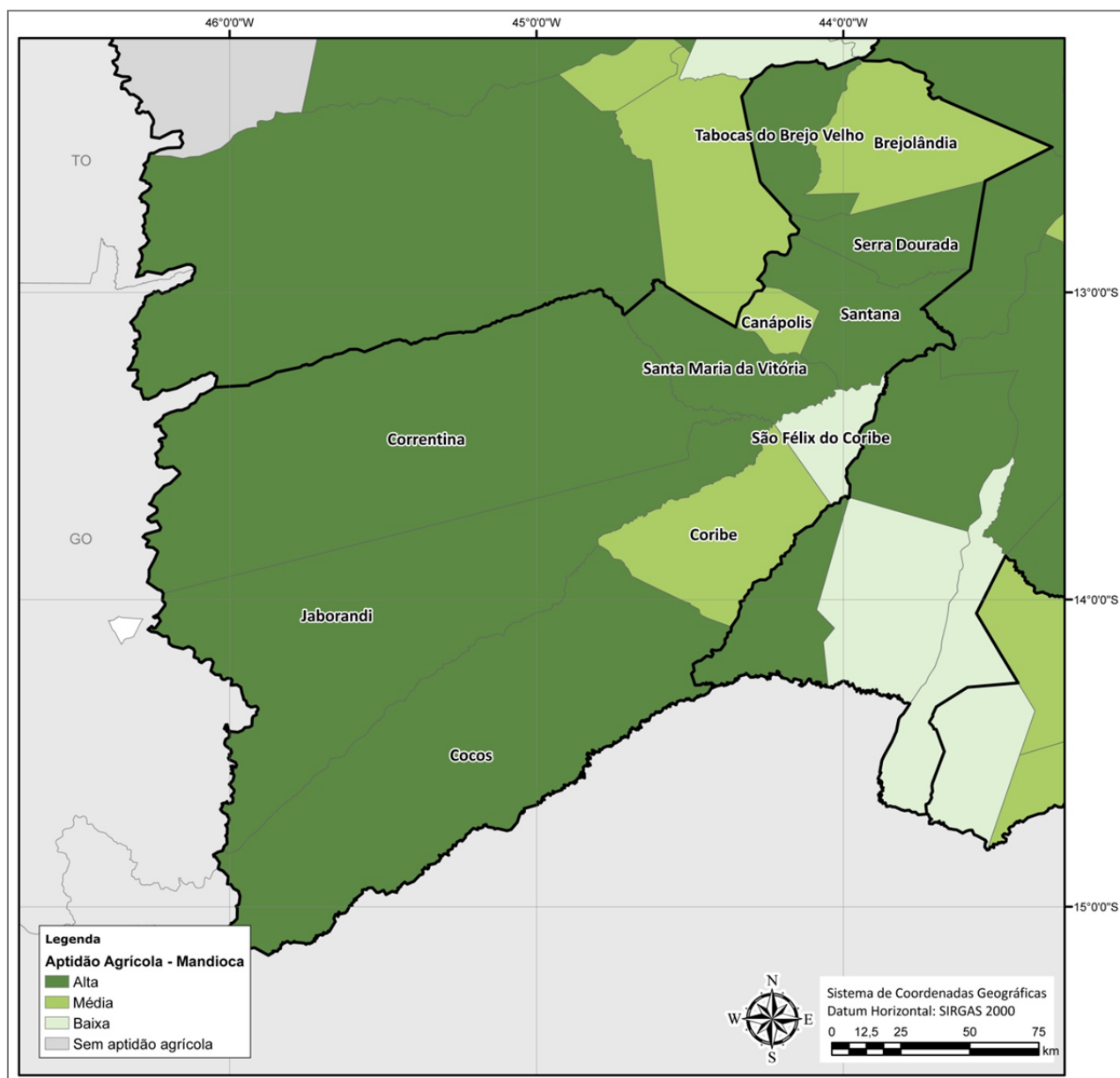


Figura 37 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

O processo de urbanização baiano é marcado, por um lado, pela concentração de parcela expressiva da população urbana na Região Metropolitana e, por outro, pela dispersão desta população em centenas de centros urbanos de pequeno porte. Nas últimas décadas, o crescimento expressivo de alguns centros de médio porte vem contribuindo para fortalecer a rede urbana da Bahia.

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

O maior município do Território Bacia do Rio Corrente é Santa Maria da Vitória, classificado pelo REGIC - Região de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b) como Centro de Zona A. O Território conta ainda com dois Centros de Zona B: Santana e Serra Dourada.

Santa Maria da Vitória faz parte da rede do município de Bom Jesus da Lapa (pertencente ao TI Velho Chico) e polariza o Centro de Zona B, Santana, e através dele, o Centro Local Canápolis.

Santa Maria da Vitória ainda exerce influência sobre quatro Centros Locais em seu próprio Território: Cocos, Coribe, Jaborandi e São Félix do Coribe.

A sub-rede de Santa Maria da Vitória abrange seis municípios.

O outro Centro de Zona B, Serra Dourada, que polariza o Centro Local Tabocas do Brejo Velho pertence à rede de Barreiras (município do TI Bacia do Rio Grande), assim como também o Centro Local Brejolândia. O município de Correntina pertence à rede de Goiânia (GO).

O Território Bacia do Rio Corrente possui três municípios com populações entre 20 mil e 50 mil habitantes: Santa Maria da Vitória, Correntina e Santana.

Seis municípios estão na faixa de 10 mil a 20 mil habitantes: Canápolis, Cocos, Coribe, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho.

Finalmente, dois municípios têm populações inferiores a 10 mil habitantes, Brejolândia e Jaborandi.

4.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território é de 200.819 habitantes. A densidade demográfica é de 4,44 hab/km², uma das mais baixas do Estado e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 0,43%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Santa Maria da Vitória, com 40.309 habitantes e Jaborandi com 8.973 habitantes (IBGE, 2011b).

4.5.1 Dinâmica Populacional

O Território Bacia do Rio Corrente, que apresenta baixíssima densidade demográfica, vem diminuindo sua participação demográfica desde a década de 90. Em 1991, representava 1,66% da população baiana; em 2000, 1,53% e em 2007, 1,43%. O único município que cresceu acima da média estadual foi Canápolis.

Com os dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2011b), Veiga (2002) classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes).

Com relação à dinâmica populacional entre os anos 2000 e 2010, o Território Bacia do Rio Corrente apresentou poucas alterações, a maioria de seus municípios permaneceu com seu caráter rural. Entretanto, o município de Santa Maria da Vitória passou de rural esvaente a Centro de Zona A e Santana e Serra Dourada passaram de, respectivamente, rural esvaente e rural letárgico para Centro de Zona B (Figura 38).

Dois municípios passaram de rural esvaente para rural atraente, dois passaram de rural letárgico para rural esvaente, dois mantiveram sua classificação e dois caíram de rural atraente para esvaente.



Quadro 8 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Brejolândia	11.268	8.762	11.077	-22,24	26,42	3,35	4,04	1.984	9.093	17,9	Rural Esvaente	Rural Atraente
Canápolis	9.475	9.734	9.410	2,73	-3,33	22,26	21,52	3.225	6.185	34,3	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Cocos	15.983	17.661	18.153	10,50	2,79	1,75	1,79	8.572	9.581	47,2	Rural Atraente	Rural Esvaente
Coribe	14.167	15.148	14.307	6,92	-5,55	5,65	5,67	6.141	8.166	42,9	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Correntina	28.005	30.583	31.249	9,21	2,18	2,64	2,62	12.604	18.645	40,3	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Jaborandi	11.692	10.288	8.973	-12,01	-12,78	1,02	0,94	3.040	5.933	48,5	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Santa Maria da Vitória	41.528	41.261	40.309	-0,64	-2,31	21,82	20,49	23.816	16.493	59,1	Rural Esvaente	Centro De Zona A
Santana	24.669	24.139	24.750	-2,15	2,53	12,07	13,60	13.483	11.267	54,5	Rural Esvaente	Centro De Zona B
São Félix do Coribe	11.916	11.758	13.048	-1,33	10,97	13,91	13,74	10.584	2.464	81,1	Rural Esvaente	Rural Atraente
Serra Dourada	17.473	18.015	18.112	3,10	0,54	13,37	13,58	6.002	12.110	33,1	Rural Letárgico	Centro De Zona B
Tabocas do Brejo Velho	11.281	12.619	11.431	11,86	-9,41	9,17	8,31	3.932	7.499	30,5	Rural Atraente	Rural Esvaente
TI Bacia do Rio Corrente	197.457	199.968	200.819	1,27	0,43	4,42	4,44	93.383	107.436	46,5	-	-

Fonte: IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

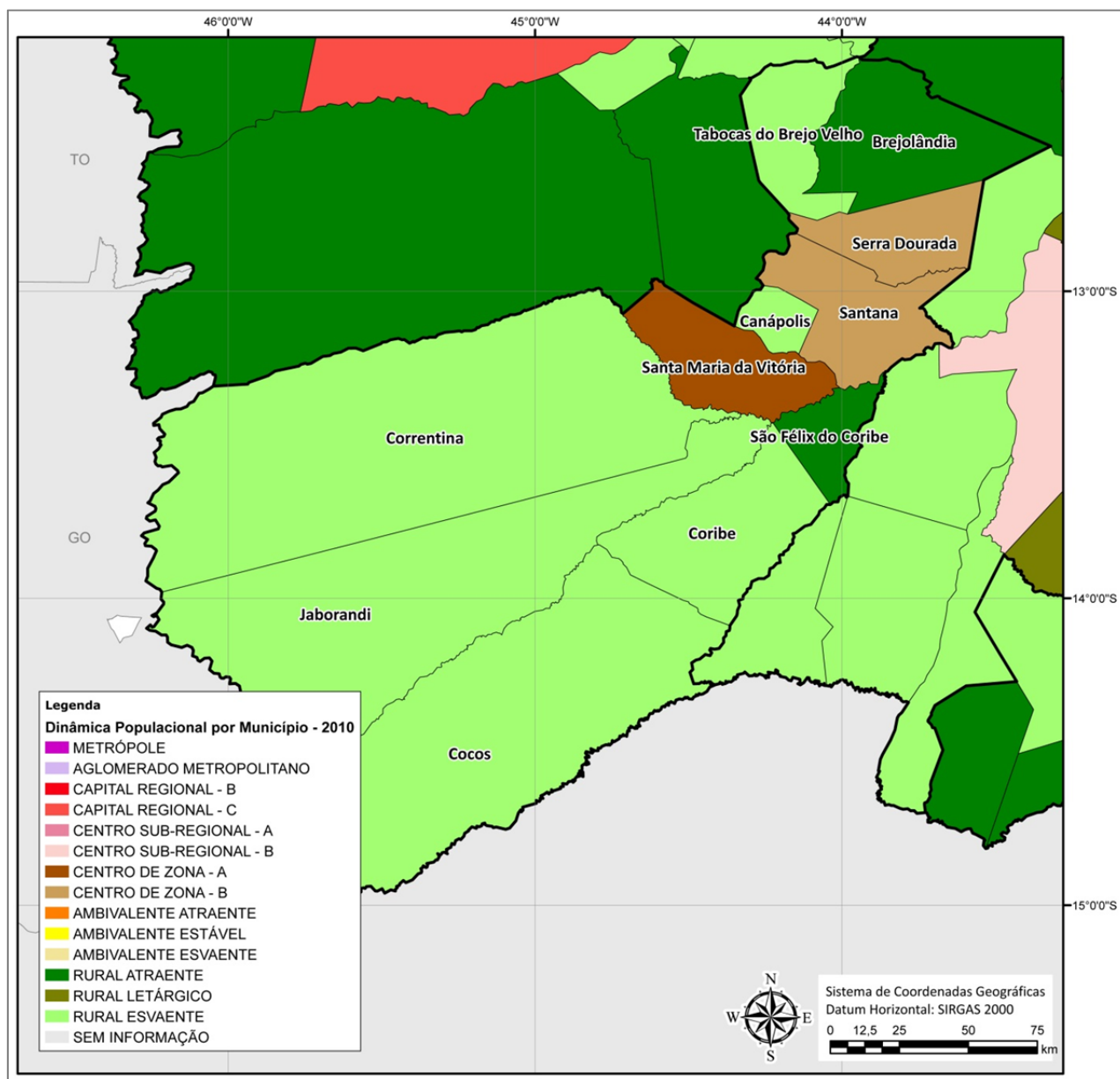


Figura 38 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012

4.5.2 Composição Populacional

Observando a

Tabela 10 verifica-se que a população masculina é maior que a população feminina em todos os municípios do Território Bacia do Rio Corrente, em 2010, sendo contrário

à tendência nacional de apresentar um número maior de mulheres em relação ao número de homens. Somente em Correntina e Santa Maria da Vitória foi verificado, em 1991, que a população de mulheres era pouco maior que a de homens, mas em 2000 esse panorama já se encontrava praticamente invertido.

Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brejolândia	5.818	5.450	4.539	4.223	5.798	5.279
Canápolis	4.838	4.637	4.922	4.821	4.808	4.602
Cocos	8.086	7.897	9.101	8.510	9.303	8.850
Coribe	7.231	6.936	7.807	7.341	7.199	7.108
Correntina	13.904	14.101	15.290	15.293	15.763	15.486
Jaborandi	5.951	5.741	5.333	4.955	4.660	4.313
Santa Maria da Vitória	20.674	20.854	20.848	20.413	20.337	19.972
Santana	12.496	12.173	12.371	11.768	12.551	12.199
São Félix do Coribe	6.029	5.887	5.961	5.797	6.536	6.512
Serra Dourada	9.025	8.448	9.322	8.693	9.243	8.869
Tabocas do Brejo Velho	5.690	5.591	6.533	6.086	5.939	5.492
TI Bacia do Rio Corrente	99.742	97.715	102.027	97.900	102.137	98.682

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

A população em idade produtiva (de 15 a 64 anos), entre os anos 2000 e 2010, aumentou significativamente. A população de pessoas com mais de 65 anos aumentou, o que pode indicar uma maior qualidade de vida e saúde dos idosos.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), no Território Bacia do Rio Corrente foram contabilizadas 200.651 pessoas morando em domicílios particulares permanentes. Desse total, 56.153 pessoas eram responsáveis pelo domicílio, o que resulta numa média de 3,57 pessoas por domicílio (Tabela 12).

Quanto à condição dos moradores no domicílio, 40.688 são cônjuges, sendo 40.677 de gênero diferente do responsável e 11, do mesmo gênero; 83.792 são filhos ou enteados dos responsáveis, 9.683, netos ou bisnetos, 9.120, outros parentes, e 0,61% não mantêm laços de parentesco com o responsável pelo domicílio.



Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Brejolândia	40,39	55,25	4,36	29,88	63,09	7,03	24,73	66,09	9,18
Canápolis	42,37	52,00	5,63	35,73	57,94	6,33	29,30	61,99	8,71
Côcos	41,64	52,66	5,70	34,40	59,01	6,58	27,29	63,79	8,92
Coribe	41,66	54,34	4,00	33,40	60,49	6,11	25,75	64,82	9,43
Correntina	41,12	53,32	5,56	34,16	59,35	6,50	27,24	64,71	8,05
Jaborandi	44,54	52,04	3,42	34,44	59,87	5,70	23,97	67,17	8,86
Santa Maria da Vitória	43,62	52,05	4,34	35,28	58,86	5,85	27,14	64,73	8,13
Santana	40,37	53,58	6,05	32,56	59,81	7,63	26,19	64,06	9,74
São Félix do Coribe	43,25	52,58	4,16	34,11	60,13	5,76	28,65	64,58	6,77
Serra Dourada	43,23	51,73	5,04	33,51	60,04	6,45	25,72	65,11	9,17
Tabocas do Brejo Velho	43,38	51,25	5,36	35,67	57,31	7,02	27,12	63,72	9,16
TI Bacia do Rio Corrente	42,33	52,80	4,87	33,92	59,63	6,45	26,65	64,62	8,74

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.



Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Brejolândia	11.070	3.142	2.357	2.357	-	4.584	604	319	64	3,52
Canápolis	9.410	2.558	1.947	1.947	-	4.203	363	314	25	3,68
Cocos	18.135	4.868	3.774	3.773	1	7.960	768	682	83	3,73
Coribe	14.302	4.249	3.055	3.055	-	5.644	720	568	66	3,37
Correntina	31.196	8.772	6.288	6.283	5	13.062	1.308	1.481	285	3,56
Jaborandi	8.956	2.661	1.981	1.981	-	3.479	370	414	51	3,37
Santa Maria da Vitória	40.276	11.139	7.734	7.730	4	16.857	2.117	2.190	239	3,62
Santana	24.724	6.970	4.927	4.927	-	10.243	1.292	1.083	209	3,55
São Félix do Coribe	13.044	3.695	2.463	2.462	1	5.124	710	973	79	3,53
Serra Dourada	18.112	4.999	3.737	3.737	-	7.628	958	717	73	3,62
Tabocas do Brejo Velho	11.426	3.100	2.425	2.425	-	5.008	473	379	41	3,69
TI Bacia do Rio Corrente	200.651	56.153	40.688	40.677	11	83.792	9.683	9.120	1.215	3,57
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>27,99</i>	<i>20,28</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>41,76</i>	<i>4,83</i>	<i>4,55</i>	<i>0,61</i>	<i>-</i>

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

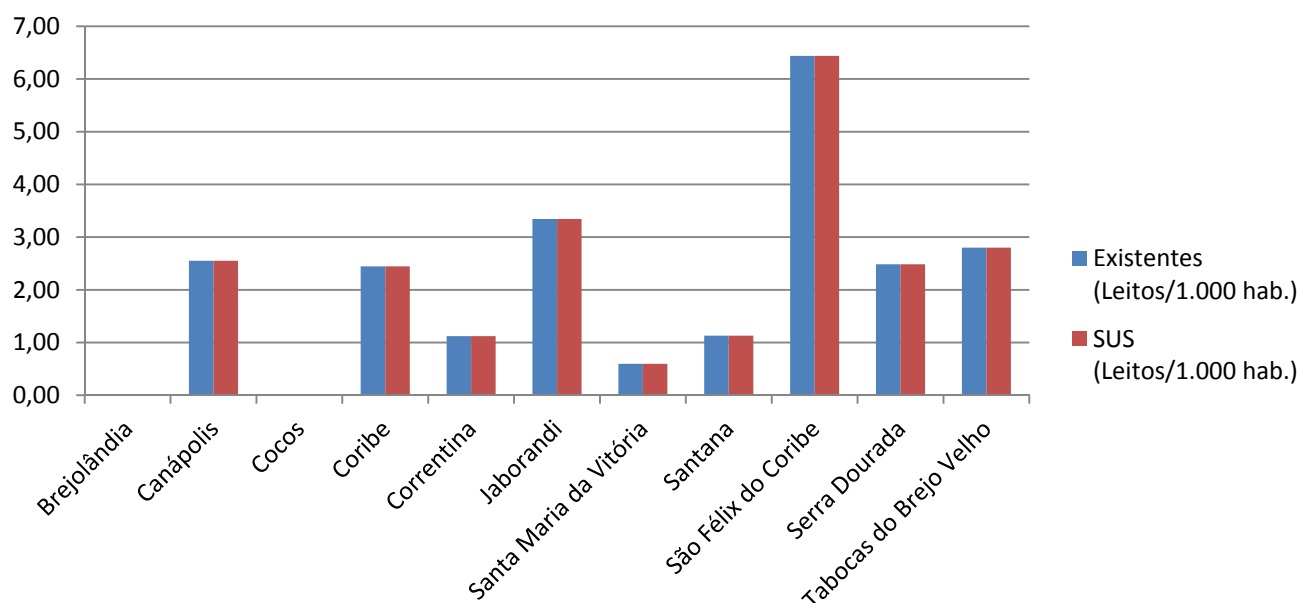
4.6 Condições de Vida

4.6.1 Saúde

Duas variáveis são consideradas, universalmente, como indicadores de saúde: a quantidade de médicos por mil habitantes e de leitos hospitalares por mil habitantes. O

Gráfico 5 um traz o número de leitos por município no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente no ano de 2010. Nele temos que o número de leitos existentes corresponde ao total de leitos do SUS. Nos municípios de Brejolândia e Cocos há total carência de leitos, enquanto que São Felix do Coribe destaca por apresentar mais de 80 leitos.

Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 209;
- Enfermeiros: 62;

- Odontólogos: 60.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

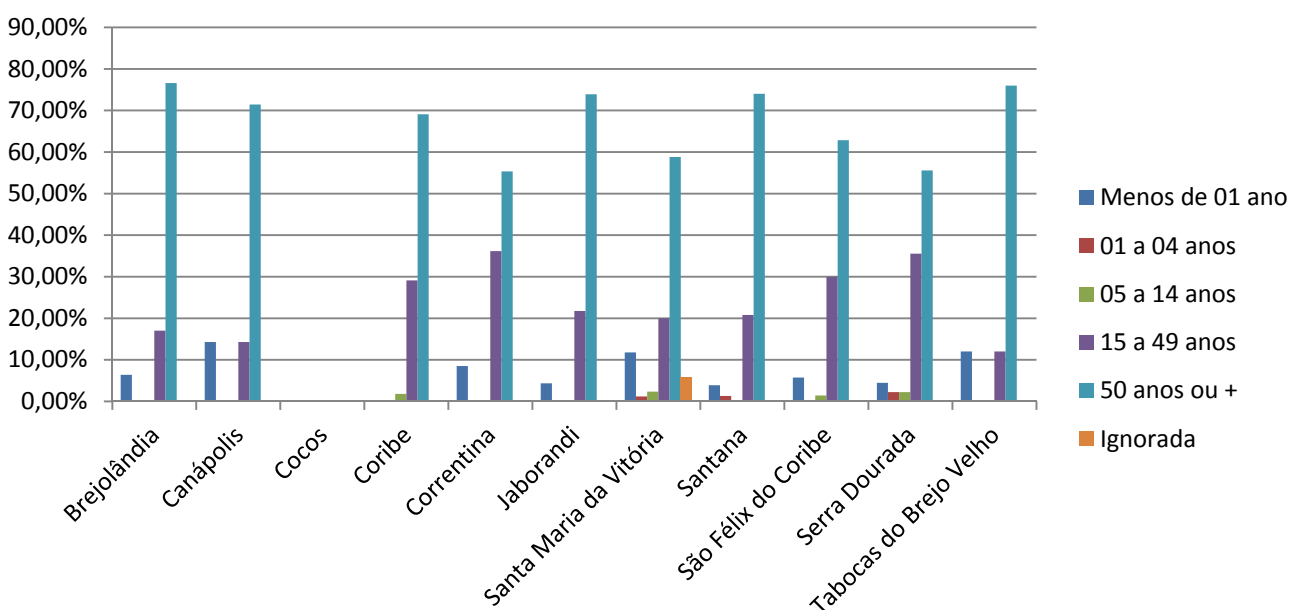
- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório- 52,05%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 16,93%;
- Causas externas: 8,54%.

O percentual de óbitos de crianças menores de 1 ano demonstra precariedade no atendimento a essa faixa etária ou à gestante. O índice de mortalidade infantil no Território Bacia do Rio Corrente é de 6,73%, superior à média do estado da Bahia que é de 5,45%.

No

Gráfico 6 verifica-se que a taxa de mortalidade no Território é bastante semelhante em quase todos os municípios e que os maiores índices se concentram na faixa etária acima dos 50 anos (mais de 60% dos casos), com uma variação de 15% a 35% na faixa etária dos 15 aos 49 anos de idade.

Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Leishmaniose tegumentar: 40;
- Dengue: 48;
- Tuberculose pulmonar: 14;
- Hanseníase: 12.

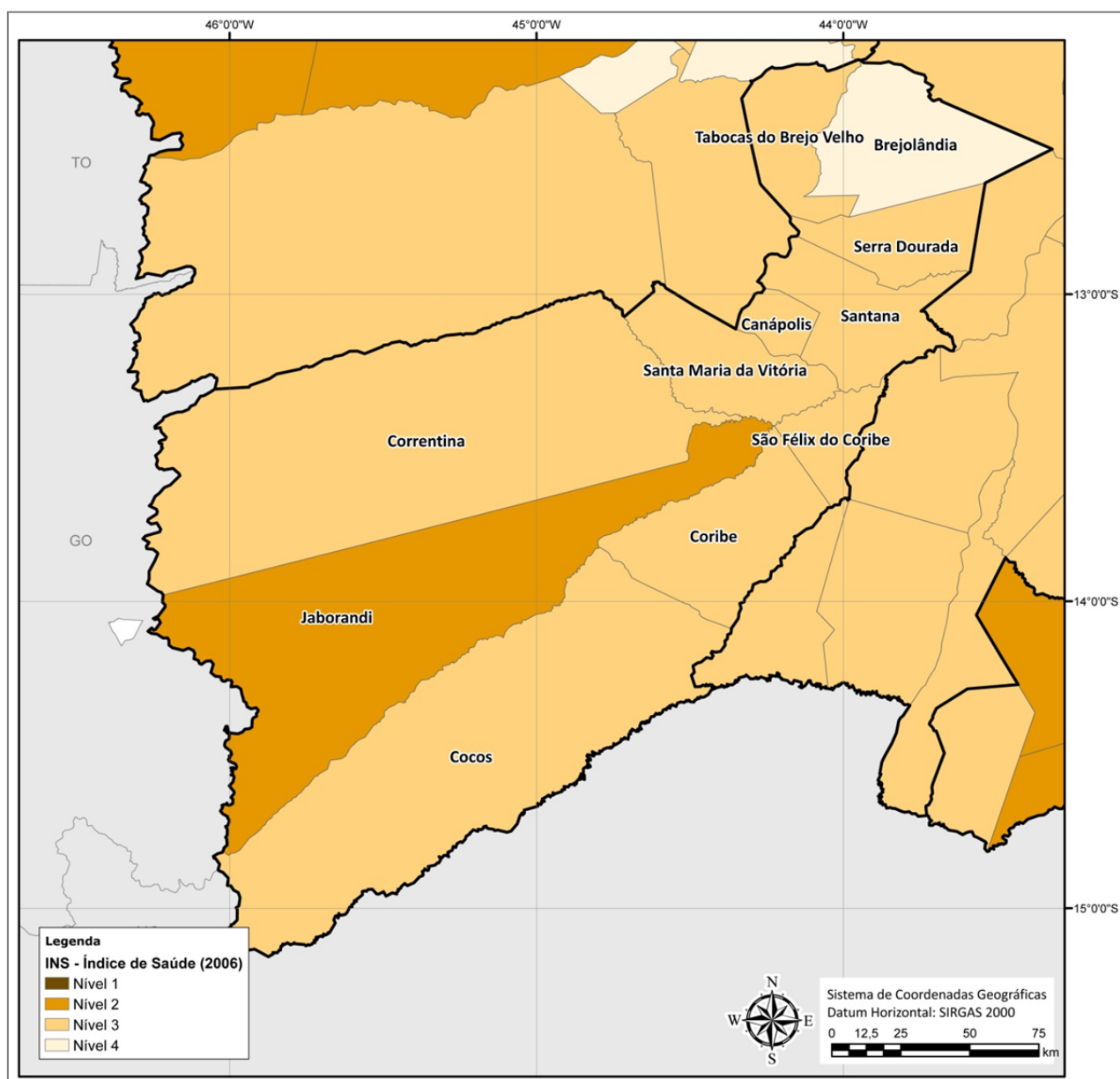


Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

A média de INS do Território Bacia do Rio Corrente, tanto em 2004 como em 2006, esteve aquém da média estadual, mas merece destaque a evolução de Jaborandi, que é o único município classificado no nível 2 (Figura 39). A grande maioria encontra-se classificada no nível 3, indicando que a população possui um acesso deficiente ao atendimento médico e apenas um município está no nível 4.

4.6.2 Educação

Desde a década de 1990, a taxa de analfabetismo na Bahia tem diminuído em todas as faixas etárias. As taxas mais altas de alfabetização são encontradas na população pertencente à faixa de 10 a 30 anos, claro reflexo do avanço da oferta no Ensino Fundamental.

Na

Tabela 13 pode-se verificar que, no que se refere à educação infantil, há um número semelhante de crianças matriculadas tanto na zona rural quanto na zona urbana, sendo que nesta última há um pequeno número de estudantes matriculados em instituições privadas.

Com relação ao Ensino Fundamental, a quantidade de matrícula de alunos na rede municipal é expressiva, tanto na população rural quanto urbana, onde o número de estudantes matriculados em instituições privadas cresce com relação à Educação Infantil.

Quando chegamos ao nível do Ensino Médio o número de estudantes matriculados da população rural se reduz drasticamente, concentram-se nos estabelecimentos de ensino oferecidos pela rede estadual. Já a população urbana continua apresentando um número significativo de estudantes matriculados em instituições da rede estadual e alguns na rede privada.

Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade de Bacia do Rio Corrente.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	38	12	-	281	-	331
Docentes	-	217	44	-	223	-	484
Matrícula inicial	-	3.305	658	-	3.199	-	7.162
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	7	59	11	2	313	-	392
Docentes	116	855	116	7	1.193	-	2.287
Matrícula inicial	2.094	16.012	1.515	108	20.063	-	39.792
Ensino Médio							
Estabelecimentos	17	-	4	1	-	-	22
Docentes	418	-	39	7	-	-	464
Matrícula inicial	9.534	-	285	104	-	-	9.923
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	7	19	-	-	44	-	70
Docentes	69	82	-	-	110	-	261
Matrícula inicial	1.044	937	-	-	1.082	-	3.063

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice do Nível de Educação (INE) é um dos índices calculados pela SEI que compõe o Índice de Desenvolvimento Social (IDS). O INE é expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior.

A maior parte do Território Bacia do Rio Corrente encontra-se enquadrado no nível 3, conforme o Figura 40 a seguir. O único município com nível 2 de INE é São Félix do Coribe, que apresenta assim as melhores condições dos serviços de educação no Território.

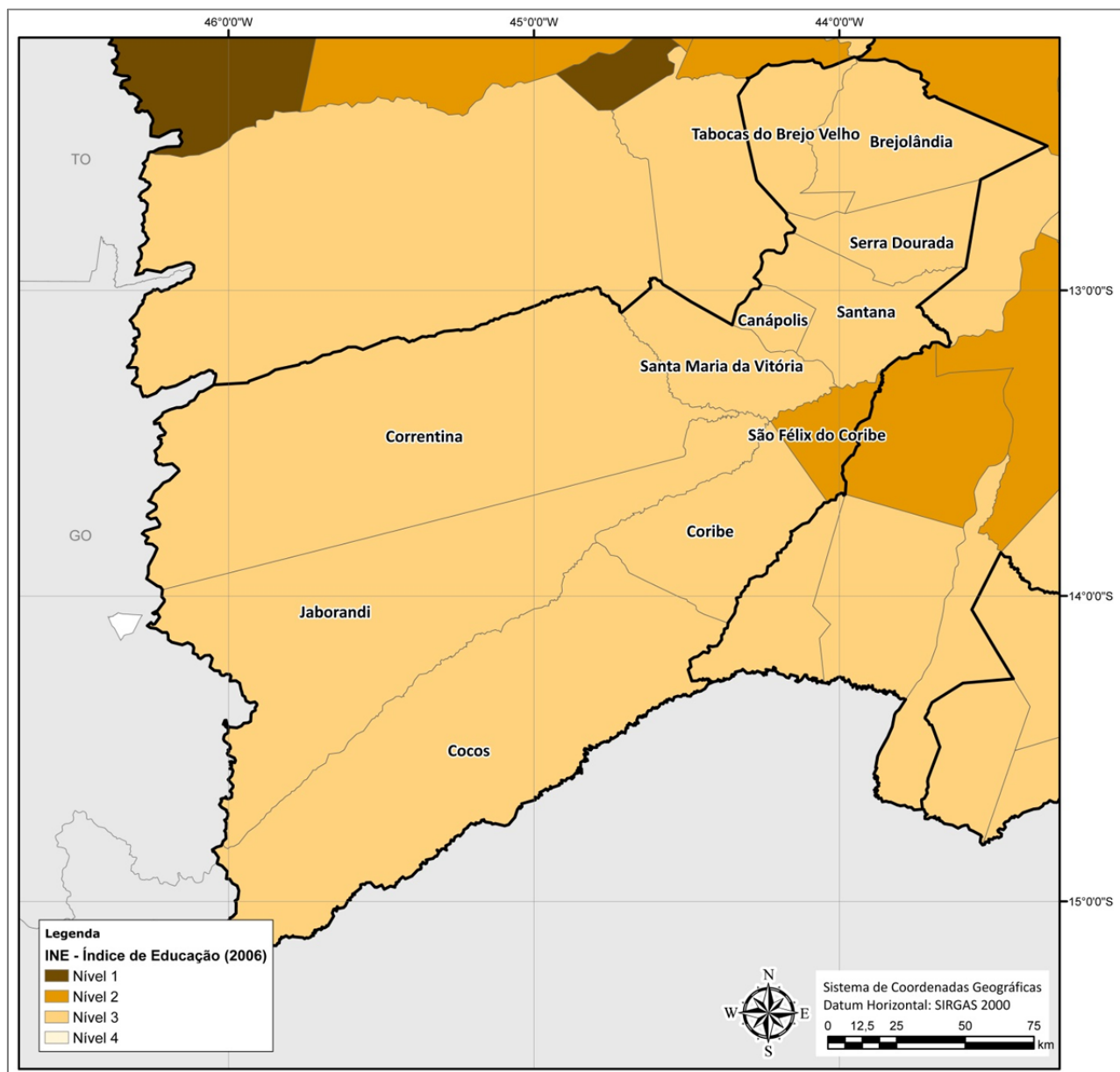


Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Acesso aos Serviços Básicos, medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Essa análise será complementada no capítulo específico para Habitação, mas foi citado aqui por integrar o IDS e para efeitos comparativos.

No tocante à energia elétrica, são consumidos no território 10.306 kWh, o que equivale a apenas 0,93% do consumo no estado da Bahia.

Quanto ao abastecimento de água, a EMBASA atende a quatro municípios e as prefeituras os cinco restantes. Não há rede de esgoto no Território.

O Território encontra-se quase totalmente inserido em um panorama de grande precariedade. A grande maioria dos municípios enquadra-se no nível 4, indicando as piores condições no que se refere aos serviços básicos. Apenas quatro municípios, Coribe, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória e Santana, apresentam condições pouco melhores, mas ainda ruins, sendo classificados no nível 3.

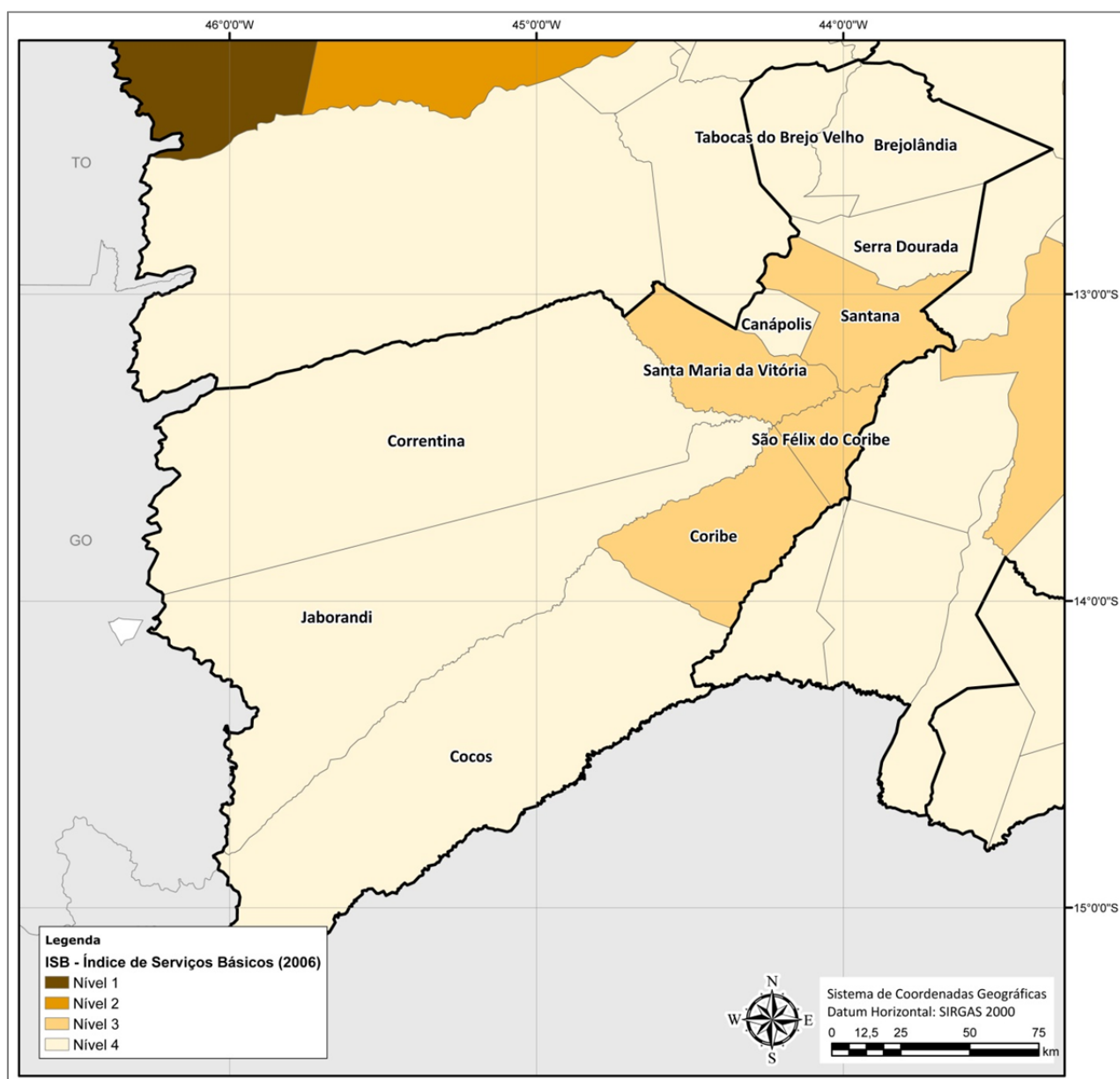


Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O Índice de Renda Média dos Chefes de Família (IRMCH) é o último dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social (IDS), obtido através de informação censitária, por município.

No Território Bacia do Rio Corrente os índices se dividem entre os níveis 2 e 3, conforme a seguir. Os cinco municípios que apresentam condições de renda um pouco melhores neste Território, enquadrados no nível 2, são Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe, Santana, Correntina e Cocos.

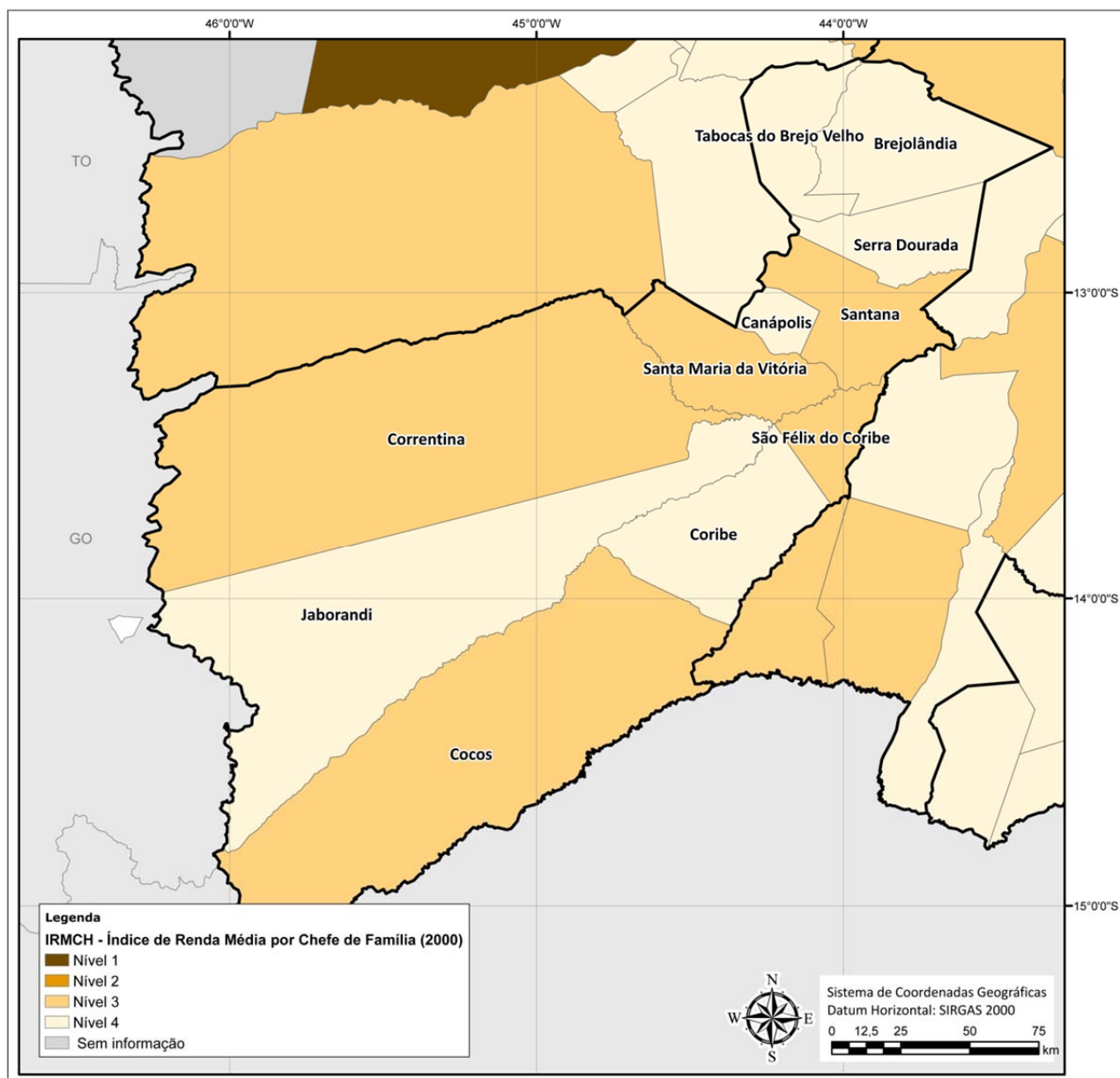


Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos Índices de Saúde, Educação, Serviços Básicos e Renda Média do Chefe de Família (SEI, 2010a).

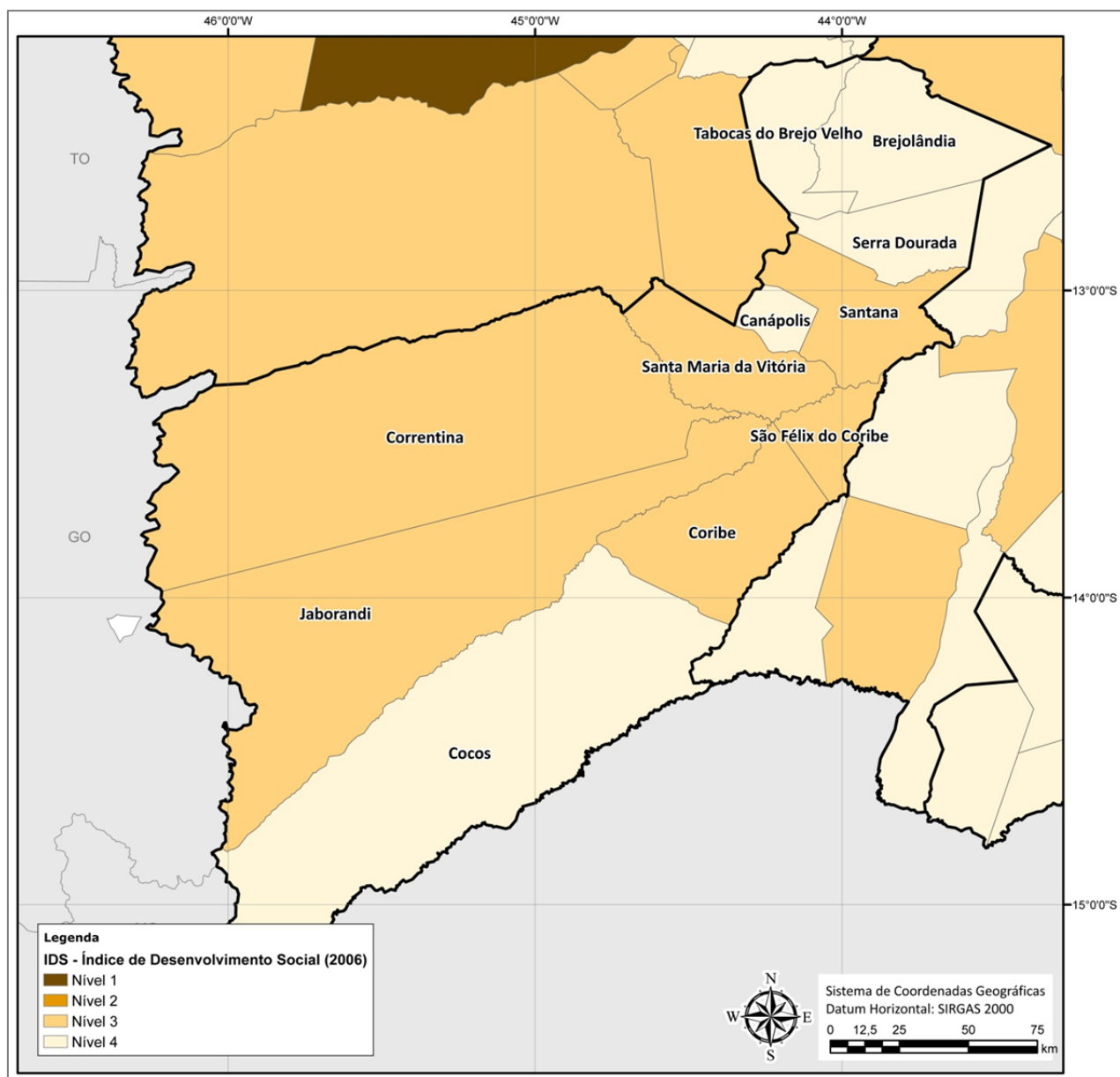


Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A Figura 43 mostra que a maior parte do Território encontra-se no nível 3. Os piores índices encontrados estão nos municípios de Canápolis, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho, Brejolândia e Cocos que se destacam dos demais apresentando nível 4.

4.7 Aspectos Socioeconômicos

4.7.1 Pobreza

A análise da pobreza nos Territórios de Identidade aponta extrema desigualdade. No Território Bacia do Rio Corrente a maioria dos domicílios que possuem rendimentos inferiores a R\$ 140 está concentrada na zona rural (Tabela 14). Os melhores rendimentos domiciliares podem ser encontrados no município Santana, onde 17,85% dos domicílios particulares ocupados possuem rendimentos até R\$140,00 per capita. O pior nível de rendimentos pode ser encontrado em Tabocas do Brejo Velho, onde 24,32% dos domicílios particulares ocupados possuem rendimentos inferiores a R\$70,00.



Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza *	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Brejo de São Pedro	3.142	22	320	342	10,88	69	560	629	20,02	90	421	511	16,26	871	27,71
Canápolis	2.551	49	103	152	5,96	160	460	620	24,30	158	265	423	16,58	727	28,52
Côcos	4.867	78	353	431	8,86	232	579	811	16,66	394	328	722	14,83	1116	22,92
Coribe	4.250	206	350	556	13,08	250	556	806	18,96	267	322	589	13,86	1199	28,21
Correntina	8.774	142	844	986	11,24	282	1.097	1.379	15,72	504	632	1.136	12,95	2076	23,66
Jaborandi	2.663	57	328	385	14,46	127	484	611	22,94	125	195	320	12,02	883	33,17
Santa Maria da Vitória	11.141	278	218	496	4,45	517	1.078	1.595	14,32	1.018	808	1.826	16,39	1946	17,46
Santana	6.970	134	97	231	3,31	376	693	1.069	15,34	633	611	1.244	17,85	1232	17,68
São Félix do Coribe	3.695	100	98	198	5,36	206	133	339	9,17	422	114	536	14,51	479	12,96
Serra Dourada	4.999	57	234	291	5,82	154	772	926	18,52	273	551	824	16,48	1132	22,64
Tabocas do Brejo Velho	3.100	36	152	188	6,06	119	635	754	24,32	193	305	498	16,06	887	28,61
TI Bacia do Rio Corrente	56.152	1159	3097	4256	7,58	2.492	7.047	9.539	16,99	4.077	4.552	8.629	15,37	12548	22,35

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar per capita entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social (IES) parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

Analisando a Figura 44, tem-se que todos os municípios do Território Bacia do Rio Corrente encontram-se na faixa de 0 a 0,4 no índice de exclusão social, ou seja na faixa de maior vulnerabilidade em relação às variáveis do índice. Sem desconsiderar outras questões, este cenário aponta para a necessidade de uma política estadual de desenvolvimento que priorize a elevação do IES deste território. Esmiunçando os dados que compõe a formação deste índice, temos a consideração de itens como índice de pobreza, emprego, desigualdade, alfabetização, escolaridade, juventude, violência e exclusão, apresentados para o TI na Tabela 15.

Na maioria das variáveis relacionadas, os municípios apresentam índices considerados próximos dos níveis de exclusão absoluta (pobreza, emprego, desigualdade, escolaridade e exclusão). Os índices melhoram nas variáveis de alfabetização e juventude. Esses dados indicam que a necessidade de qualificação das políticas públicas para alcançar um padrão de vida digno e serão detalhados a seguir.

Para o Índice de Pobreza, os municípios Brejolândia e Canápolis apresentam os piores indicadores, enquanto São Felix do Coribe e Santa Maria da Vitória apresentam os melhores indicadores, o que não significa que estejam numa posição muito superior, já que o melhor índice identificado, 0,291, ainda está bem distante do índice 1.

Para o Índice de Emprego, os municípios Brejolândia, Canápolis e Tabocas do Brejo Velho apresentam os piores indicadores, todos com 0,002, enquanto os municípios de Correntina, com 0,036 e Santana, com 0,046, apresentam os melhores. Entretanto a média do Território para este índice é baixíssimo, de apenas 0,020.

Para o Índice de Desigualdade, os municípios Brejolândia e Tabocas do Brejo Velho apresentam os piores índices, enquanto a situação em Santa Maria da Vitória e Correntina é um pouco melhor, entretanto ainda muito distante do ideal, se considerarmos que a média do Território para este índice é de 0,023.

Para o Índice de Alfabetização, os municípios de Tabocas do Brejo Velho e Jaborandi apresentam os índices mais desfavoráveis. São Felix do Coribe e Brejolândia encontram-se em condições melhores. Contudo, este é um dos indicadores em que os índices são um pouco melhores, compondo uma média nível 3 para o Território.

Para o Índice de Escolaridade, os municípios Jaborandi e Tabocas do Brejo Velho possuem os índices mais baixos enquanto São Felix do Coribe e Santa Maria da Vitória possuem índices ligeiramente mais altos. Este indicador nos revela que, embora os números relativos à alfabetização sejam razoáveis, não há a mesma ênfase na continuidade dos estudos, pois o índice máximo que se pode observar é de 0,302, bem distante do índice máximo 1.

Para o Índice de Juventude a média do Território sobe para 0,520, classificando-se no nível 2. Os municípios Santa Maria da Vitória e Tabocas do Brejo Velho possuem os valores mais baixos, Brejolândia e Santana apontam melhor situação no Território.

O Índice de Violência é o melhor indicador para todo o Território com média de 0,990. Correntina, São Felix do Coribe e Santa Maria da Vitória apresentam os menores valores enquanto todos os demais apresentam índice igual a 1.

Em suma temos que o Índice de Exclusão aponta um Território homogêneo na precariedade, tendo todos os municípios abaixo da linha de Exclusão Social. Tabocas do Brejo Velho e Canápolis apresentam os piores resultados enquanto São Felix do Coribe e Santana apresentam os índices mais altos do Território, porém ambos abaixo da linha de exclusão.

Tabela 15 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Brejozândia	0,138	0,002	0,008	0,672	0,215	0,601	1,000	0,340
Canápolis	0,152	0,002	0,020	0,616	0,191	0,495	1,000	0,320
Cocos	0,182	0,028	0,021	0,606	0,200	0,529	1,000	0,336
Coribe	0,170	0,008	0,026	0,624	0,216	0,518	1,000	0,333
Correntina	0,235	0,036	0,037	0,607	0,223	0,515	0,963	0,344
Jaborandi	0,186	0,028	0,014	0,590	0,186	0,503	1,000	0,329
Santa Maria da Vitória	0,246	0,026	0,046	0,656	0,291	0,489	0,991	0,356
Santana	0,210	0,046	0,026	0,630	0,268	0,566	1,000	0,360
São Félix do Coribe	0,291	0,022	0,035	0,747	0,302	0,506	0,940	0,363
Serra Dourada	0,156	0,018	0,013	0,669	0,223	0,513	1,000	0,332
Tabocas do Brejo Velho	0,154	0,002	0,010	0,535	0,187	0,491	1,000	0,313
TI Bacia do Rio Corrente	0,193	0,020	0,023	0,632	0,227	0,520	0,990	0,339

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

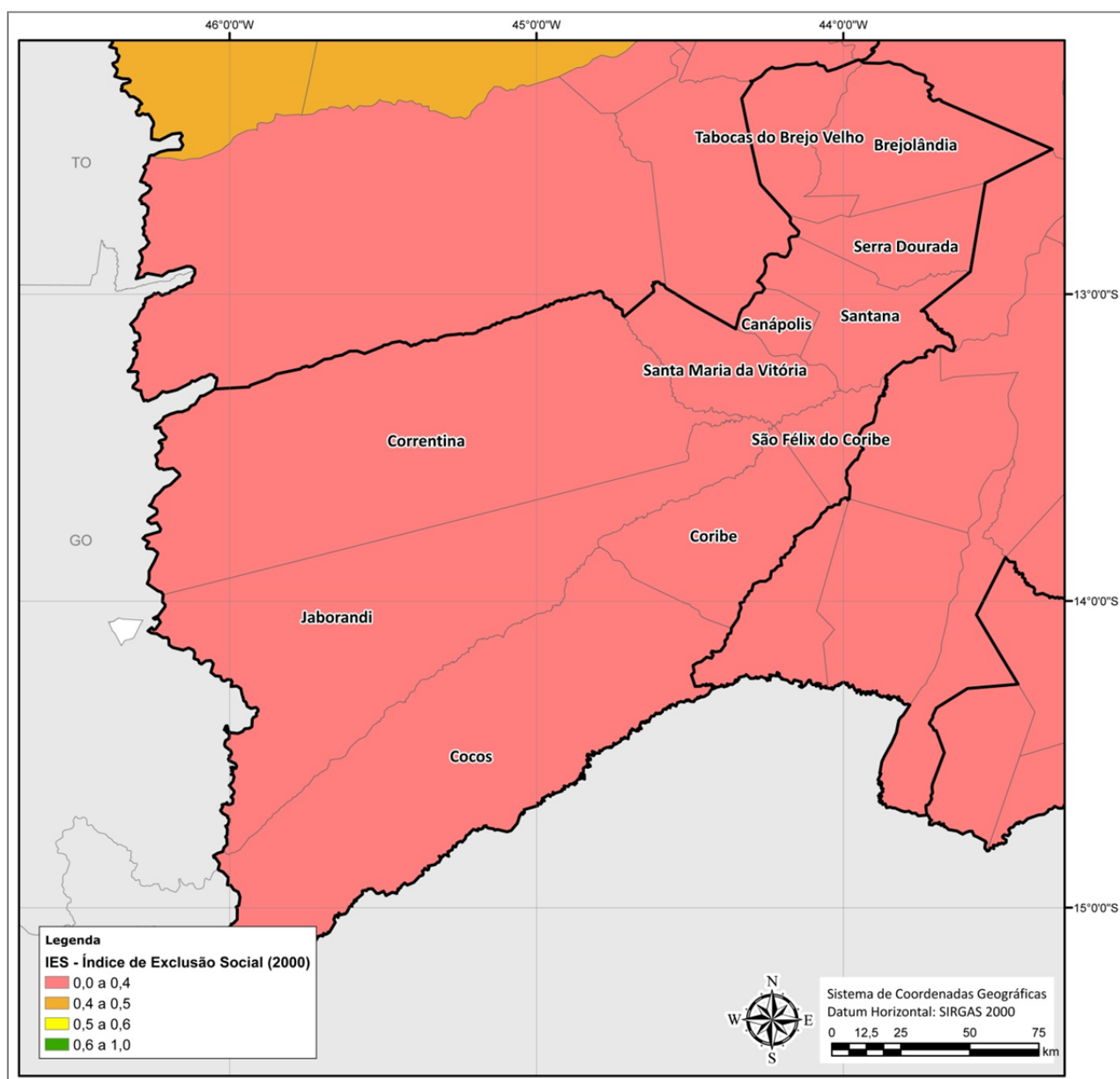


Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.3 Bolsa Família

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa complementar de renda que visa a assistência a famílias em situação de extrema pobreza. Os dados apresentados na

Tabela 16 indicam que parcela significativa da população do Território Bacia do Rio

Corrente depende do benefício. Todavia, revelam um percentual superior ao de famílias em situação de extrema pobreza, ou seja, o Programa Bolsa Família está atendendo a uma parcela da população que não se encontra em situação de indigência. O município com maior percentual de famílias beneficiadas é Tabocas do Brejo Velho, com 57,97%.

Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Brejolândia	9.703	3.142	1.443	45,93%
Canápolis	11.016	2.551	1.450	56,84%
Cocos	17.908	4.867	2.278	46,81%
Coribe	14.931	4.250	2.288	53,84%
Correntina	32.784	8.774	4.056	46,23%
Jaborandi	9.032	2.663	1.390	52,20%
Santa Maria da Vitória	41.745	11.141	5.264	47,25%
Santana	26.990	6.970	3.100	44,48%
São Félix do Coribe	13.352	3.695	1.674	45,30%
Serra Dourada	17.887	4.999	2.685	53,71%
Tabocas do Brejo Velho	12.620	3.100	1.797	57,97%
TI Bacia do Rio Corrente	207.968	56.152	27.425	48,84 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.4 Emprego e Renda

Os dados relativos à população ocupada por setor de atividade revelam que o percentual de trabalhadores assalariados com carteira assinada está muito abaixo do percentual de pessoas que trabalham e possuem rendimentos.

Analisando a

Tabela 17, nota-se que apesar do Território Bacia do Rio Corrente ser

predominantemente rural, mais de 50% do total dos empregos formais concentram-se no setor de Administração Pública, com destaque para o município de Correntina.

A atividade Agropecuária vem em segundo lugar, com apenas 23,27%.

O setor secundário que, tradicionalmente, é responsável por grande parcela de empregos formais, neste Território apresenta baixos percentuais. Mais expressivos são os setores de Comércio, com 11,60% e Serviços, com 6,06% concentrados principalmente nos municípios de Santa Maria da Vitória e Correntina.

Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Municípios	Setor de Atividade								TOTAL
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Brejolândia	-	-	-	2	12	2	237	17	270
Canápolis	-	-	-	-	10	11	518	2	541
Cocos	5	4	1	-	31	30	979	387	1.437
Coribe	14	6	16	-	24	13	469	27	569
Correntina	10	105	18	33	423	262	1.484	1.209	3.544
Jaborandi	-	1	10	24	16	9	375	914	1.349
Santa Maria da Vitória	16	193	29	59	649	298	799	16	2.059
Santana	-	122	-	10	188	87	682	127	1.216
São Félix do Coribe	9	7	20	4	134	82	496	358	1.110
Serra Dourada	-	20	-	4	29	15	637	59	764

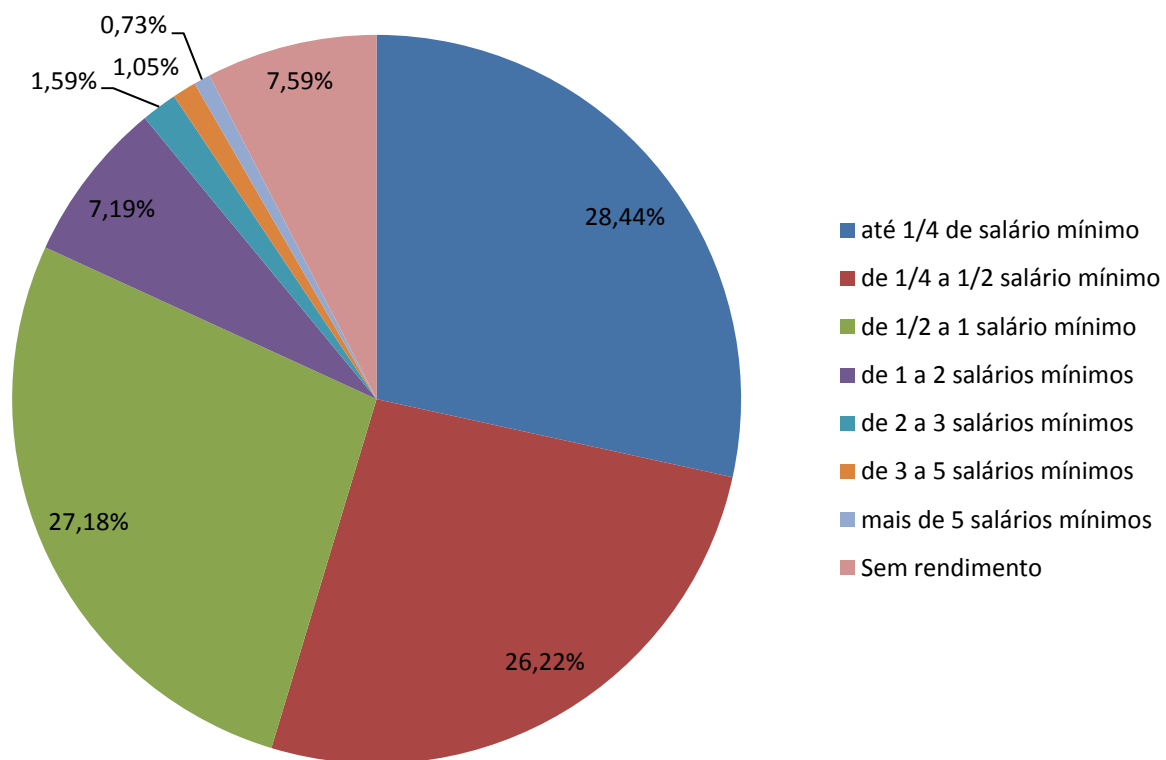
Tabocas do Brejo Velho	-	-	-	-	38	3	492	-	533
TI Bacia do Rio Corrente	54	458	94	136	1.554	812	7.168	3.116	13.392
<i>Porcentagem</i>	<i>0,40</i>	<i>3,42</i>	<i>0,70</i>	<i>1,01</i>	<i>11,60</i>	<i>6,06</i>	<i>53,52</i>	<i>23,27</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

O

Gráfico 7 traz a informação esquematizada a distribuição da renda salarial domiciliar per capita. Por meio dele pode-se observar que a maioria (aproximadamente 88% da população do TI) recebe até 1 salário mínimo, confirmando a expressividade de baixos níveis de renda como já comentado no item sobre Pobreza. É importante ressaltar, conforme dado já apresentado anteriormente, 48,8% da população é beneficiada com o Programa Bolsa Família, sendo esta provavelmente a sua principal fonte de subsistência.

Gráfico 7 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012

4.8 Aspectos Econômicos

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) é composto pelos Índices de Infraestrutura (Figura 19), Qualificação de Mão de Obra (Figura 20) e Produto Municipal (Figura 18). No Território Bacia do Rio Corrente tais índices são todos baixos, em geral, para os municípios, indicando que se trata de um território carente de infraestrutura urbana, com Mão de Obra pouco qualificada e onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas.

4.8.1 Infraestrutura

O Índice de Infraestrutura considera um conjunto de informações quantitativas sobre a infraestrutura do município, em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços.

Na Figura 45 verificamos que o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente encontra-se totalmente enquadrado no nível 4, ou seja, apresenta o pior INF em todos os municípios.

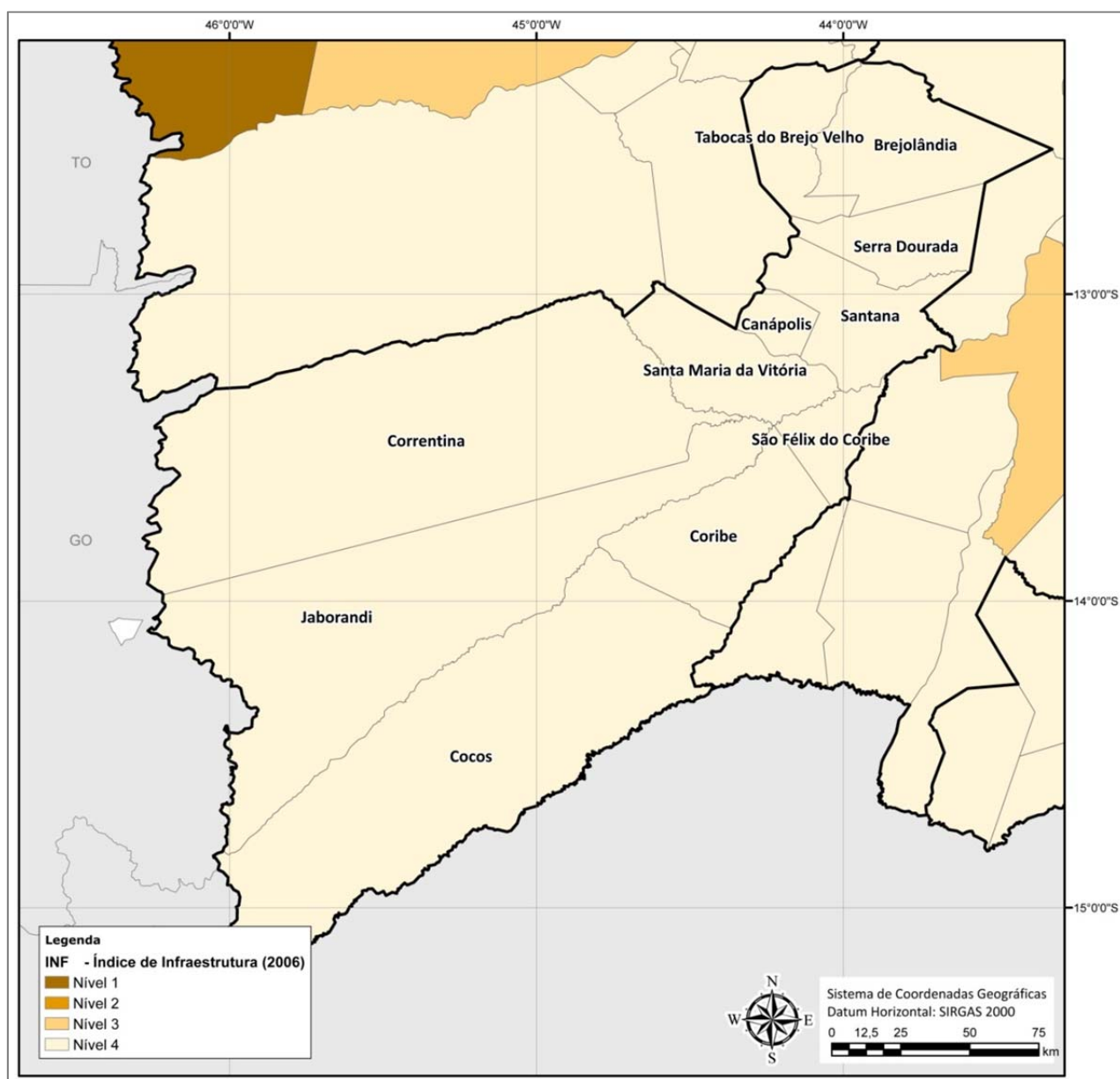


Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

No cenário da infraestrutura deste Território, os serviços de atendimento público/ privado do setor financeiro, conta somente com três instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil e Banco do Nordeste) que atuam com um total de apenas onze agências e 23 postos de serviço, para atender todo o Território.

4.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação da Mão de Obra (IQM) considera o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados no setor formal.

Na Figura 20 temos que a maior parte do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente encontra-se no nível 4, ou seja, com os piores índices de qualificação de mão de obra, exceto os municípios de Correntina e Jaborandi que possuem uma mão de obra um pouco melhor qualificada, já que esses dois municípios estão posicionados no nível 2.

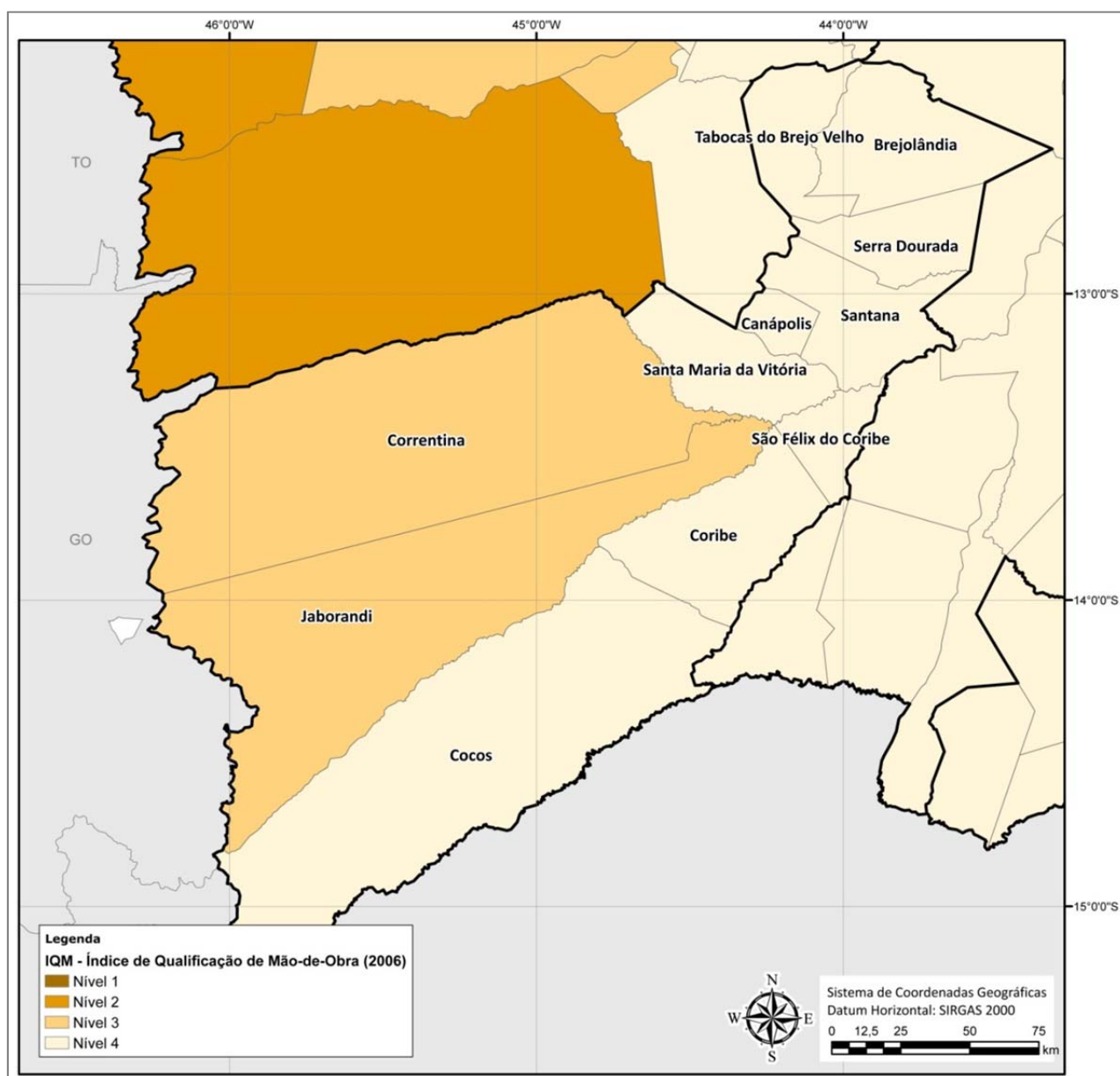


Figura 46 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

O Índice do Produto Municipal (IPM) considera o nível aproximado de geração de renda do município em todos os setores da atividade econômica.

Analisando o PIB por setor econômico e per capita confirma-se o destaque às atividades de agropecuária e de serviços, sobretudo nos municípios de Correntina e Jaborandi considerando-se ambos os setores. Pode-se ainda destacar o município de Santa Maria da Vitória considerando-se a importância do setor dos serviços para este município.

Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Brejolândia	11,80	2,35	19,78	34,81	3.587,00
Canápolis	4,88	2,58	20,62	29,04	2.636,00
Cocos	68,54	6,17	50,04	128,49	7.175,00
Coribe	16,29	4,57	32,41	54,86	3.674,00
Correntina	215,85	33,97	210,38	497,90	15.187,00
Jaborandi	115,54	3,83	36,00	159,34	17.642,00
Santa Maria da Vitória	15,51	17,62	114,30	158,77	3.803,00
Santana	24,85	11,23	63,69	105,30	3.901,00
São Félix do Coribe	16,46	5,02	37,46	62,13	4.653,00
Serra Dourada	15,61	4,61	39,22	61,05	3.413,00
Tabocas do Brejo Velho	7,55	2,98	25,75	37,92	3.004,00
TI Bacia do Rio Corrente	512,88	94,93	649,65	1.329,61	6.243,18
<i>Porcentagem</i>	<i>38,57</i>	<i>7,14</i>	<i>48,86</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal, o Território de Identidade Bacia do Rio Corrente encontra-se totalmente na precariedade: todos os municípios encontram-se no nível 4, demonstrando níveis de produção baixos nessa região (Figura 47).

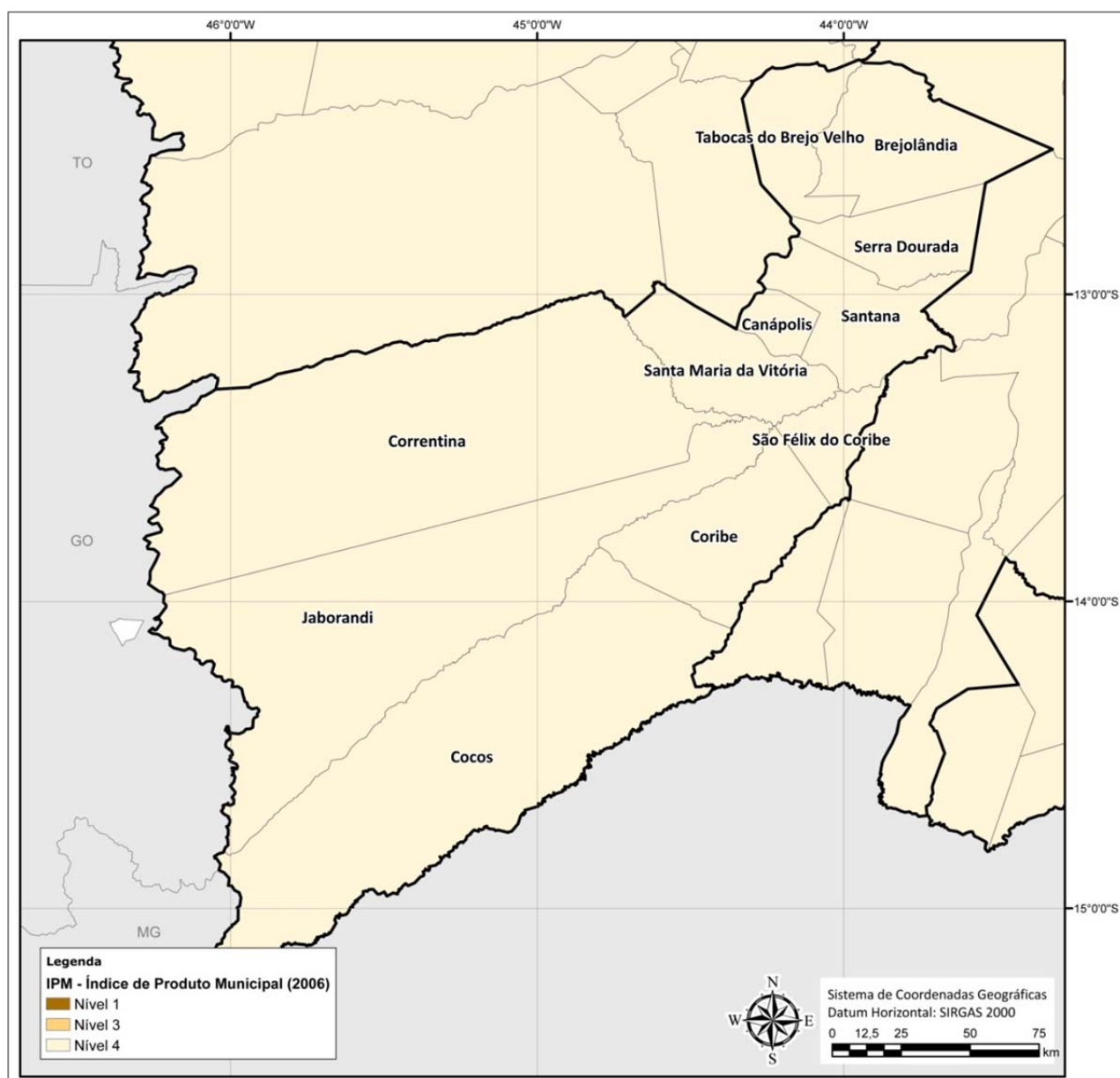


Figura 47 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), calculado pela SEI, é definido como resultante dos níveis de infraestrutura (INF), qualificação da Mão de Obra (IQM) existente e da renda (IPM) gerada localmente (SEI, 2011c).

A Figura 48 ilustra que o Índice de Desenvolvimento Econômico no Território Bacia do Rio Corrente é de nível 4, o que significa um IDE muito baixo, tendo todos os seus componentes abaixo da média estadual, o que requer uma política estadual de dinamização desta região.

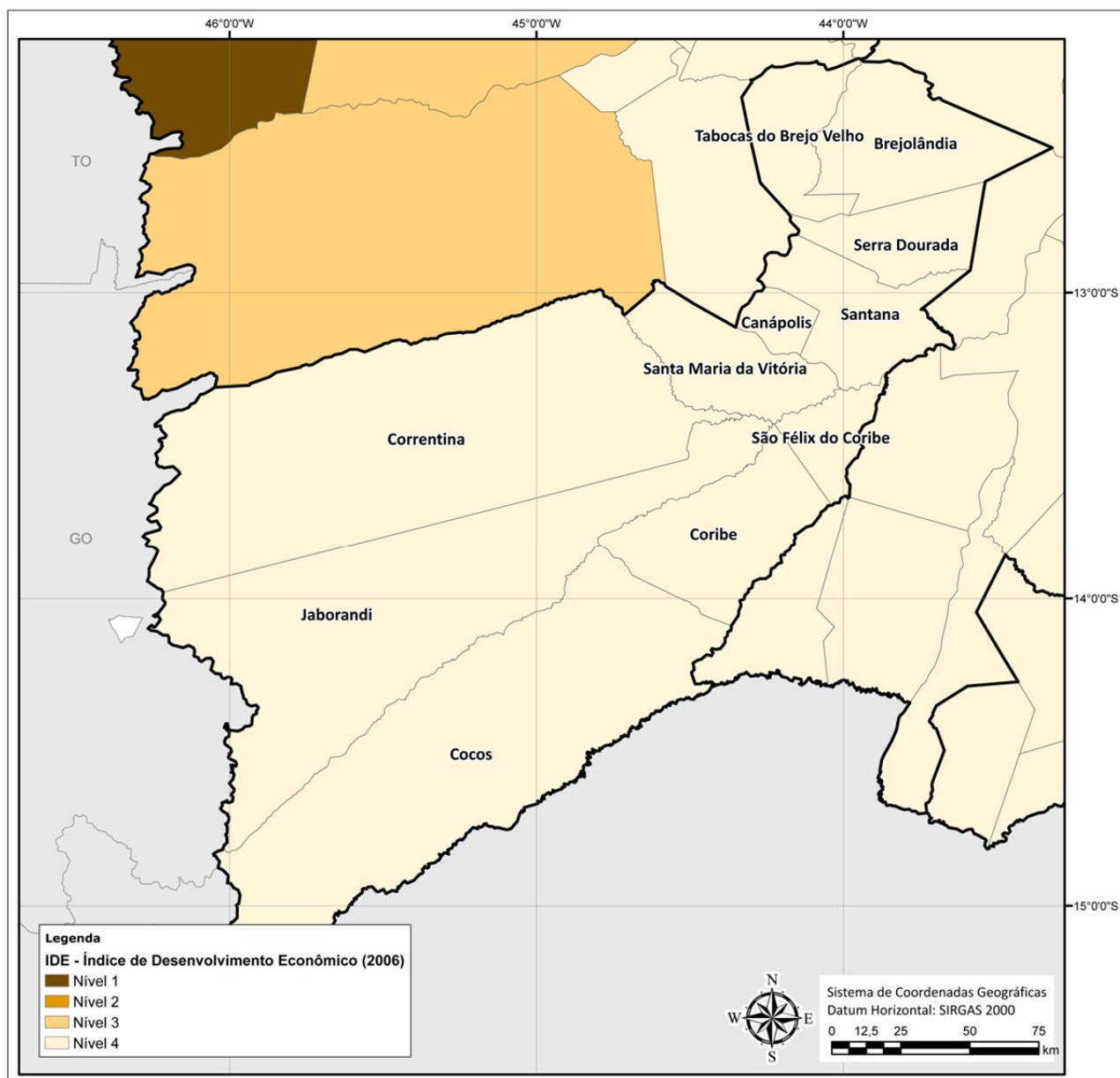


Figura 48 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.5 Investimentos Previstos

Considerando o panorama de desenvolvimento do Estado, existem alguns investimentos previstos para a área do Território Bacia do Rio Corrente (Figura 49).

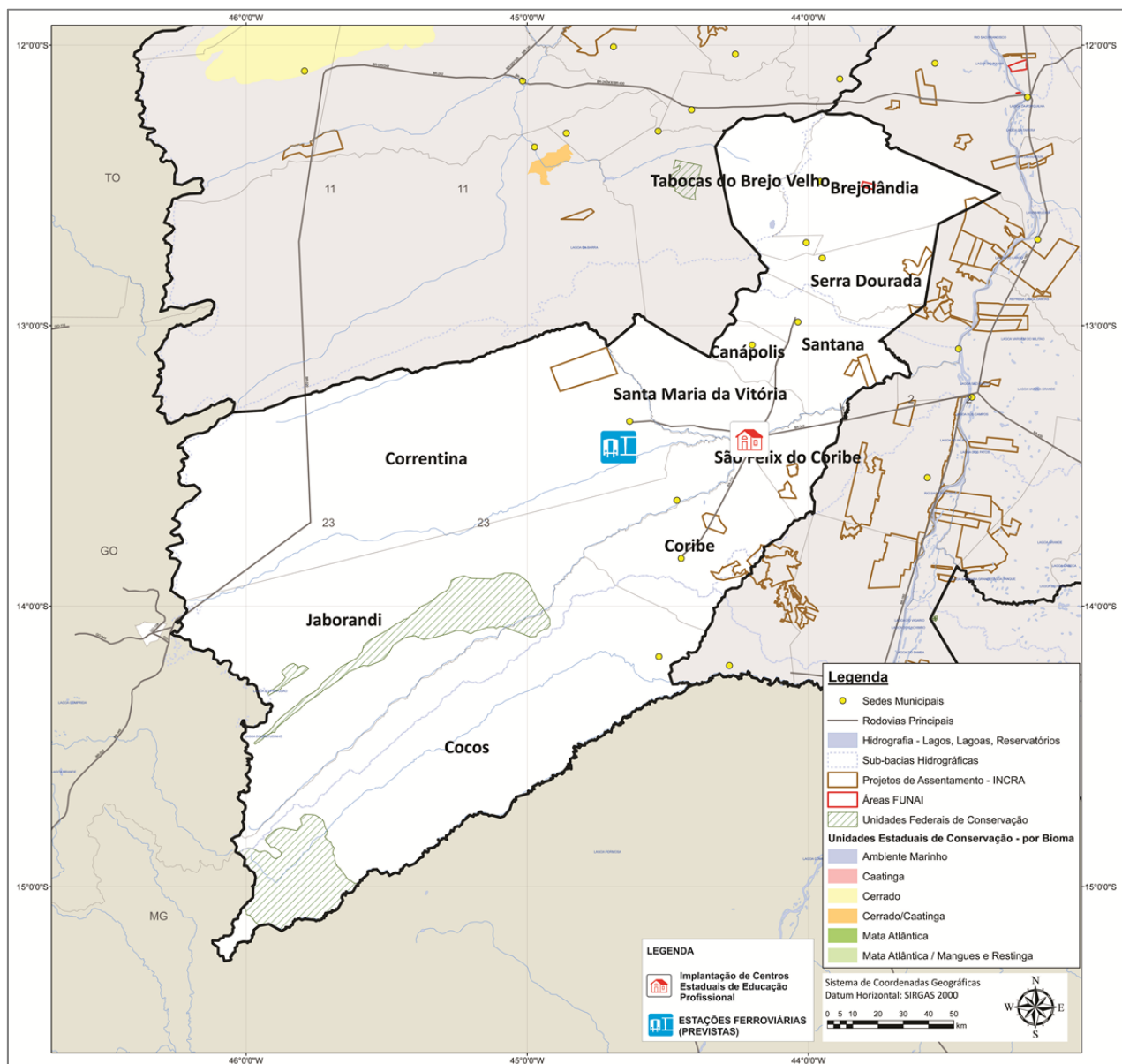


Figura 49 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

As seguintes obras estão previstas pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde):

- Melhorias habitacionais para os municípios: Coribe, Correntina, Jaborandi, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho;
- Abastecimento de água: Santa Maria da Vitória;
- Melhorias habitacionais e abastecimento de água: Brejolândia e Canápolis.

Ainda, há projetos de assentamento do INCRA nos municípios de Serra Dourada, Santana, São Felix do Coribe e Coribe.

Estão previstos também a implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional para atender os municípios de Canápolis, Santana, São Felix do Coribe e Coribe.

Além disso, há a previsão de implantação de uma Estação Ferroviária no município de Correntina.

4.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do volume II deste Diagnóstico – item intitulado “Uma visão geral por meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Através da Figura 50 pode-se inferir que os municípios do Território Bacia do Rio Corrente estão divididos entre as categorias 4 e 6, apontando para uma generalizada vulnerabilidade econômica deste Território de Identidade.

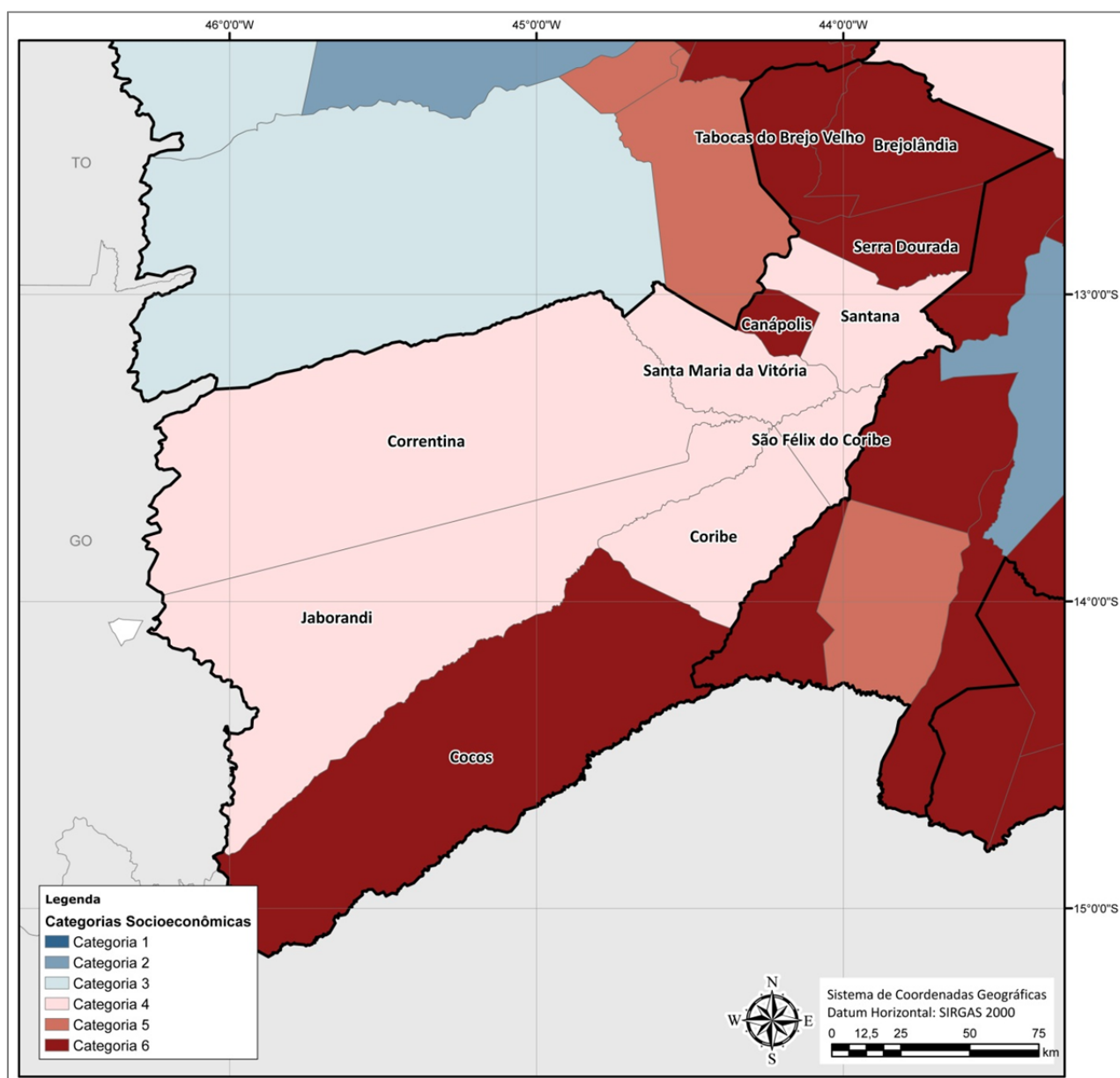


Figura 50 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Na Categoria 4, estão enquadrados os municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares. Quase um terço dos municípios baianos situa-se nesta categoria intermediária, caracterizada pela situação ruim da economia e pelas condições sociais um pouco melhores. No caso do Território Bacia do Rio Corrente estão contidos nessa categoria os municípios de Jaborandi, Correntina, Coribe, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória e Santana.

Na Categoria 6, estão enquadrados os municípios econômica e socialmente vulneráveis. No Território Bacia do Rio Corrente estão nessa categoria os municípios de Cocos, Canápolis, Tabocas do Brejo Velho, Brejolândia e Serra Dourada, apontando a necessidade de priorização de políticas de reversão desta situação de vulnerabilidade. Outro aspecto a ser destacado é que a Categoria 6 tem como principal característica abrigar os pequenos municípios rurais esvaentes.

4.10 Vocação Turística

Os municípios de Correntina, Santa Maria da Vitória, São Felix do Coribe formam uma região banhada pelo volumoso Rio Corrente, afluente do São Francisco. Esta região encanta pela beleza de uma natureza em eterno contraste: as árvores esculpidas ao sol da caatinga e os inúmeros rios e cachoeiras, que ensaiam um oásis em pleno Oeste baiano.

Dos 11 municípios que compõe a zona turística Caminhos do Oeste, três pertencem ao Território Bacia do Rio Corrente, conforme o exposto na Figura 51. Destaca-se a necessidade de desenvolver as estruturas dos destinos turísticos, com o objetivo de criar produtos e roteiros turísticos territoriais, valorizando os potenciais existentes, de modo compatível com a proteção do patrimônio ambiental do Território e através de uma perspectiva de dinamização socioeconômica inclusiva.

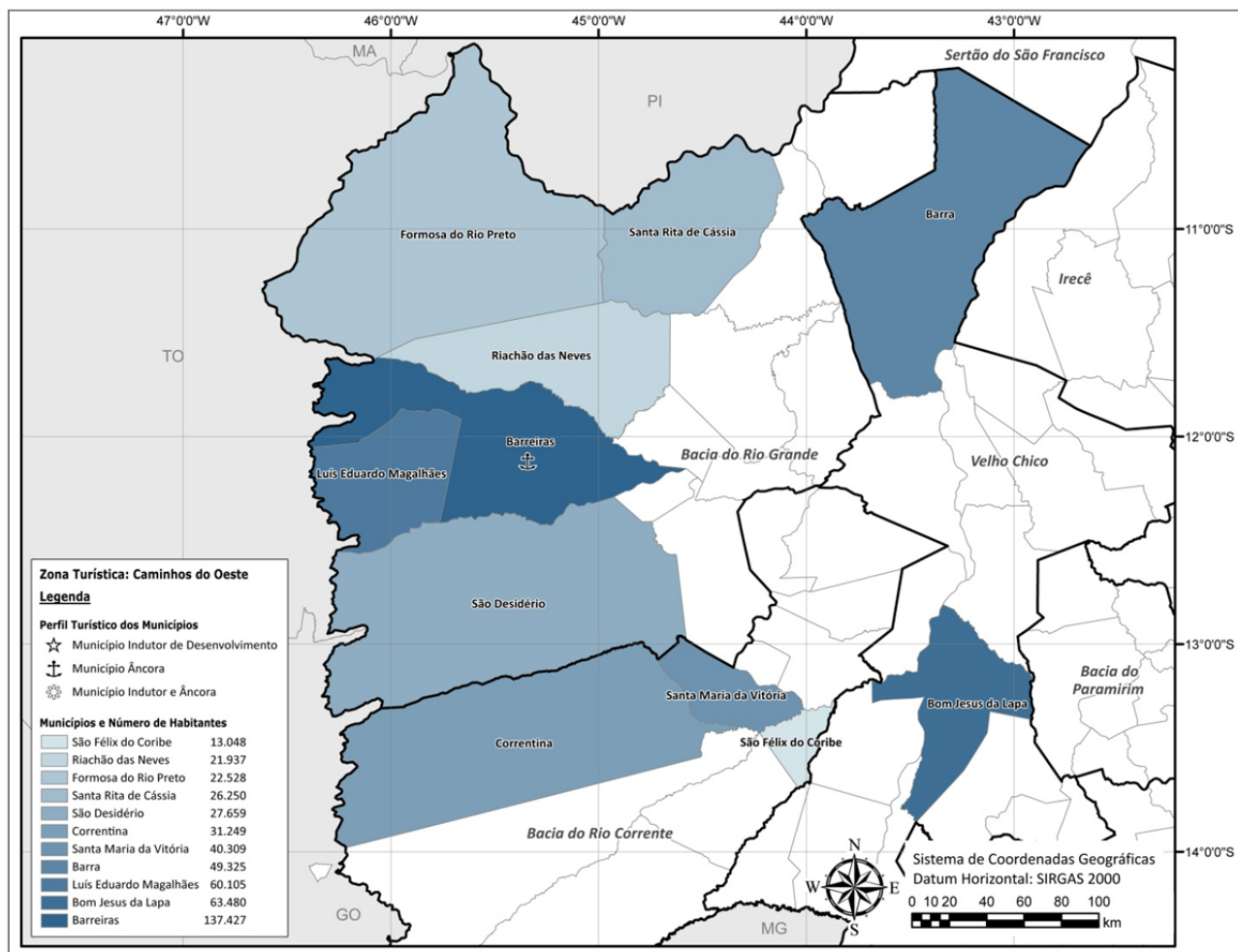


Figura 51 - Mapa: municípios do Território Bacia do Rio Corrente que pertencem aos circuitos da zona turística dos Caminhos do Oeste.

Fonte: SETUR, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

4.11 Capacidade Institucional dos Municípios

A abordagem deste tópico de análise focaliza indicadores atinentes à capacidade institucional dos Municípios do Território Bacia do Rio Corrente, no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas urbanas, com destaque para a aplicação dos instrumentos urbanísticos dispostos no Estatuto da Cidade.

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios.

O

Gráfico 8 que expressa a existência e aplicabilidade dos instrumentos de planejamento no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, aponta para um cenário de fragilidade institucional dos seus municípios. 81,8% dos municípios não possuem instrumentos ou legislação para parcelamento do solo, conselho municipal de política urbana, legislação específica sobre zona de interesse social e lei de zoneamento. Apenas 27% possui plano diretor e está revendo e 18% está elaborando o instrumento. Isto reforça o entendimento de que mesmo com o Estatuto da Cidade tendo sido aprovado há mais de 10 (dez) anos, ainda não se constituiu um processo generalizado de implementação das suas diretrizes e instrumentos.

Instrumentos de Planejamento Municipal

- Municípios que possuem legislação específica sobre Zonas de Interesse Social: Correntina;
- Municípios que possuem legislação específica sobre Zonas de Interesse Especial.
 - Ambiental: Coribe, Correntina e São Felix do Coribe;
 - Cultural: Correntina;
 - Paisagístico: São Felix do Coribe;
 - Arqueológico: Correntina, São Felix do Coribe.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Pronto: 1 município: Correntina;
 - Em elaboração: Santa Maria da Vitória, Santana.
- Parcelamento do Solo: Correntina;
- Zoneamento: Correntina;
- Código de Obras: Correntina;
- Contribuição de Melhorias: Correntina;
- Impacto de Vizinhança: Correntina.

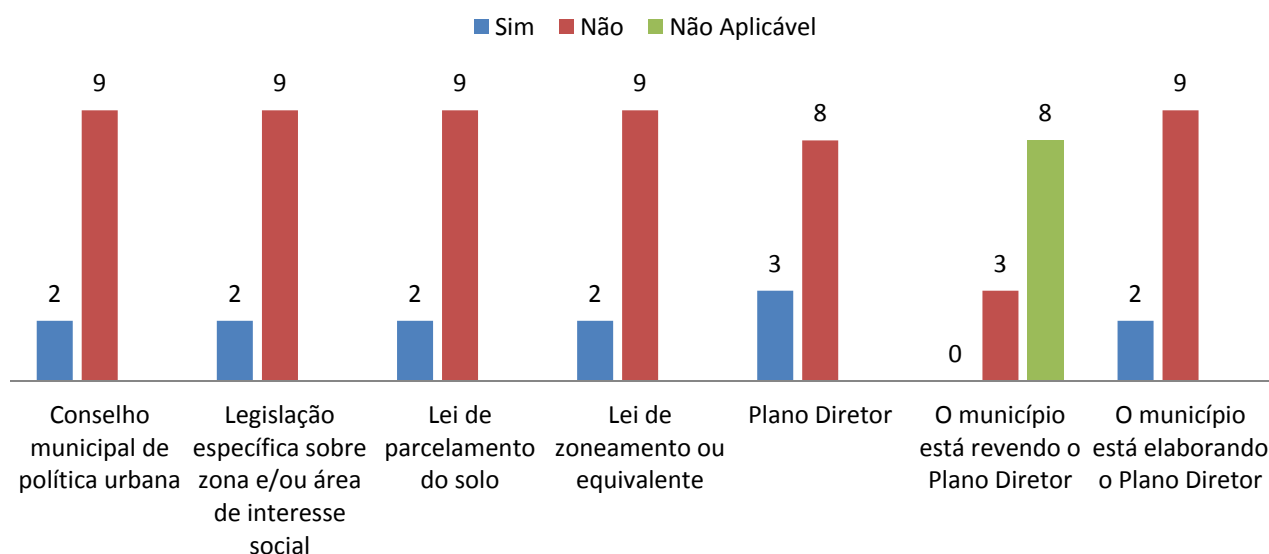
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado;
Apenas Tabocas do Brejo Velho não dispõe de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU.
- Planta Genérica de Valores informatizada: 73% dos municípios (8);
- Programa de geração de emprego e renda: 82% dos municípios (9).

Conselhos e Fundos

- Educação: 82% dos municípios (9) possuem Conselho Municipal de Educação, e 8 municípios possuem Fundo Municipal de Educação (73%);
- Todos os municípios dispõem de Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Desenvolvimento Urbano: Correntina;
- Meio Ambiente: 10 municípios possuem CMMA, mas apenas 7 possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente.
 - Comitê de Bacia: 8 municípios;
 - Legislação ambiental: 9 municípios.

Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Bacia do Rio Corrente.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Três municípios declaram não possuir qualquer instancia organizativa para tratar de problemas habitacionais: Canápolis, Cocos e Tabocas do Brejo Velho.

Apenas Coribe declara ter Plano Municipal de Habitação.

Quatro municípios contam com o Conselho Municipal de Habitação e quatro com Fundo Municipal de Habitação.

Quanto à Regularização Fundiária, dois municípios afirmam ter legislação programas na área: Correntina e Santa Maria da Vitória.

Dados de 2008 apontam que 3 municípios tinham programa de construção de habitações, 1 de aquisição, 7 de melhorias habitacionais e 4 de oferta de material de construção.

Registram a presença de:

- Loteamentos clandestinos irregulares: Brejolândia, Cocos, Correntina, Jaborandi, Santana, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho;
- Favelas: Correntina;
- Cortiços: Santa Maria da Vitória.

5. Território de Identidade 24: Itaparica

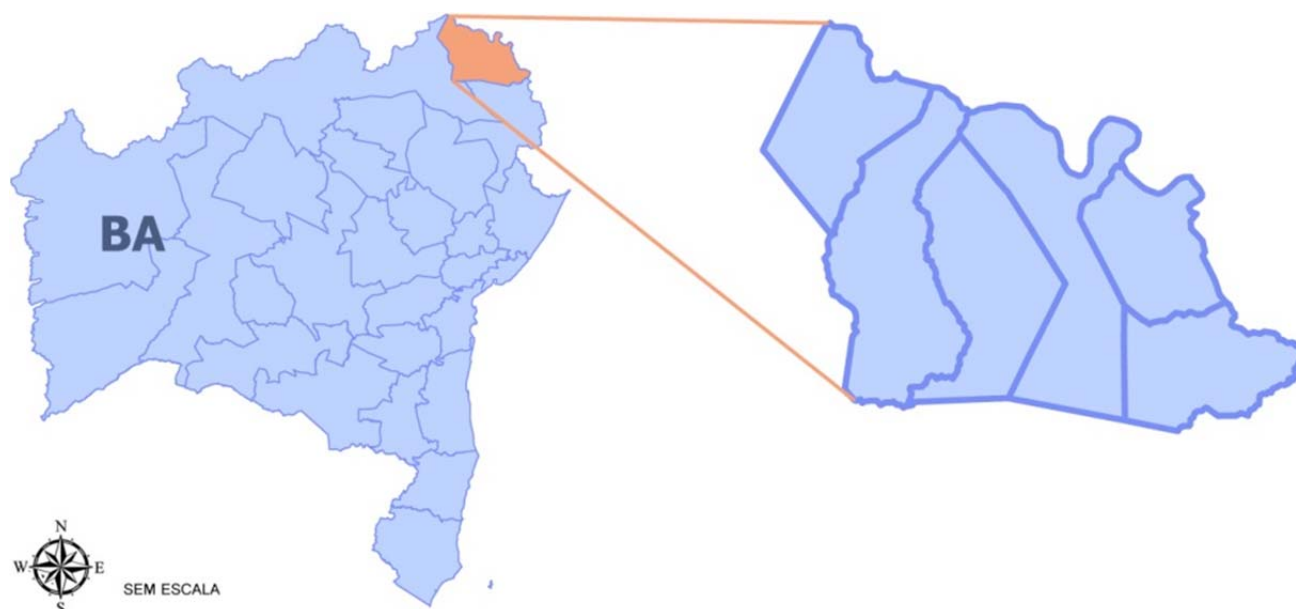


Figura 52 - Mapa: Localização do Território de Identidade Itaparica no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

5.1 Introdução

O Território de Identidade Itaparica está situado na Zona do Semiárido e conta com seis municípios, que ocupam uma área de 12.171,52 km² e abrigam uma população 167.118 habitantes. A densidade populacional é de 13.73 hab./km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 11,60%.

Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Itaparica conta com Paulo Afonso como município Polo, município este que, enquanto posicionamento na rede de cidades, assume a categoria de Centro Sub-Regional A.

A atividade econômica preponderante é a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao território. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 15,13%, índice ligeiramente superior

ao percentual alcançado pelo estado, que foi de 14,31% em 2010.

O município âncora dessa região é Paulo Afonso, que desponta no cenário turístico como um dos principais portões de entrada para a Região dos Lagos e tem, como principal atrativo, a exploração do turismo de aventura e o ecoturismo.

No cenário de desenvolvimento do território, está previsto a implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional entre os municípios de Glória e Paulo Afonso.

Na questão habitacional temos o município de Abaré que possui instância para tratar dos problemas relacionados à habitação, ou seja, possui um Conselho Municipal de Habitação.

Nenhum município possui Plano Municipal de Habitação - PLHIS e em três municípios esse instrumento está em fase de elaboração (Abaré, Rodelas e Paulo Afonso). Apenas Abaré afirma ter Fundo Municipal de Habitação.

Apenas o município polo de Paulo Afonso possui contrato para elaboração do Plano Municipal de Habitação – PLHIS.

5.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Itaparica é composto pelos seguintes municípios: Abaré, Chorrochó, Macururé, Rodelas, Glória e Paulo Afonso. (BAHIA, 2011).

Tomando como referência o município de Macureré, o Território localiza-se no extremo norte do estado da Bahia, formando divisa com o Estado de Pernambuco ao norte, o Estado de Alagoas a leste, com o Território de Identidade Semiárido Nordeste II ao sul e com o Território de Identidade Sertão do São Francisco. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 488 km percorrendo a Rodovia Federal BR-116 (Figura 53).

Fonte: SEI, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

5.3.1 Caracterização Ambiental

No Território de Itaparica predominam formas de relevo de Bacias Sedimentares e Depressões Periféricas e Interplanálticas, abundantes no Estado. O território conta com altitudes de até 800 m acima do nível do mar.

Localizado na Região Semiárida, o Território apresenta características climáticas relativamente homogêneas e influenciadas pela presença de apenas um bioma que é a caatinga.

O Quadro 9 abaixo, identifica as paisagens encontradas no Território de Identidade Itaparica.



Quadro 9 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Abaré	Pediplano sertanejo/ Varzeas e Terraços Aluviais	Anfibolitos/ Arcóseos/ Biotita-Gnaisses/ Depósitos Fluviais/ Diatexistos/ Quartzitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Árido e Semiárido
Chorrochó	Pediplano Sertanejo, Tabuleiro Dissecado do Vaza- Barris e Várzeas e Terraços Aluviais	Biotita Gnaiss/ Depósitos Fluviais/ Granitóides/Micaxistos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Parque, sem palmeiras	Árido
Glória	Chapadas do Raso da Catarina, Pediplano do Baixo São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Árido
Macururé	Chapadas do Raso da Catarina, Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Dissecado do Vaza-Barris e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Biotita-Gnaisses/ Granitóides/ Micaxistos/ Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Árido
Paulo Afonso	Chapadas do Raso da Catarina e Pediplano do Baixo São Francisco	Arenitos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/ Folhelhos/Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Rodelas	Chapadas do Raso da Catarina, Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Biotita-Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Árido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012..

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No território de Itaparica encontra-se o clima tropical árido e semiárido. As áreas semiáridas possuem índice hídrico de -20% a -40% e excedente hídrico de 0 a 90 mm. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm, sem estação definida. Há também o clima árido, com índice hídrico de -60 a -40%, excedente hídrico de 0 mm, precipitação média anual de 300 a 500 mm, concentradas entre primavera e verão e índice de aridez de 67 a 79%.

Regime Térmico

O regime térmico da região semiárida possui temperaturas máximas variando de 26° a 33°C e mínimas de 16,1° a 22,3°C. As médias térmicas variam de 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. As áreas de clima árido possuem médias térmicas de 23,5° a 27,1°C, temperaturas máximas de 29,3° a 33,7°C e mínimas de 18,5° a 22,4°C e amplitudes térmicas de 7,8° a 13,6°C.

Aspectos Geológicos

No Território de Identidade Itaparica se destacam as unidades geomórficas: Pediplano Sertanejo, Pediplano do Baixo São Francisco, Chapadas do Raso-Catarina, Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris, Várzeas e Terraços Aluviais.

A estrutura geológica do território é composta por Bacias Sedimentares do Fanerozóico, rochas Carbonáticas, Supergrupo São Francisco, do Proterozóico Superiore terrenos Granulíticos e Migmatíticos do Proterozóico Inferior e do Arqueano. As formações geológicas, mais especificamente são: Anfibolitos, Arcóseos, Biotita-Gnaiss, Conglomerados/ Brechas, Depósitos Fluviais, Folhelhos, Granitóides, Micaxistos, Quartzitos, Paraconglomerado.

A Figura 54 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território: Depressões Periféricas e Interplanálticas e Tabuleiros Recôncavo-Tucano.

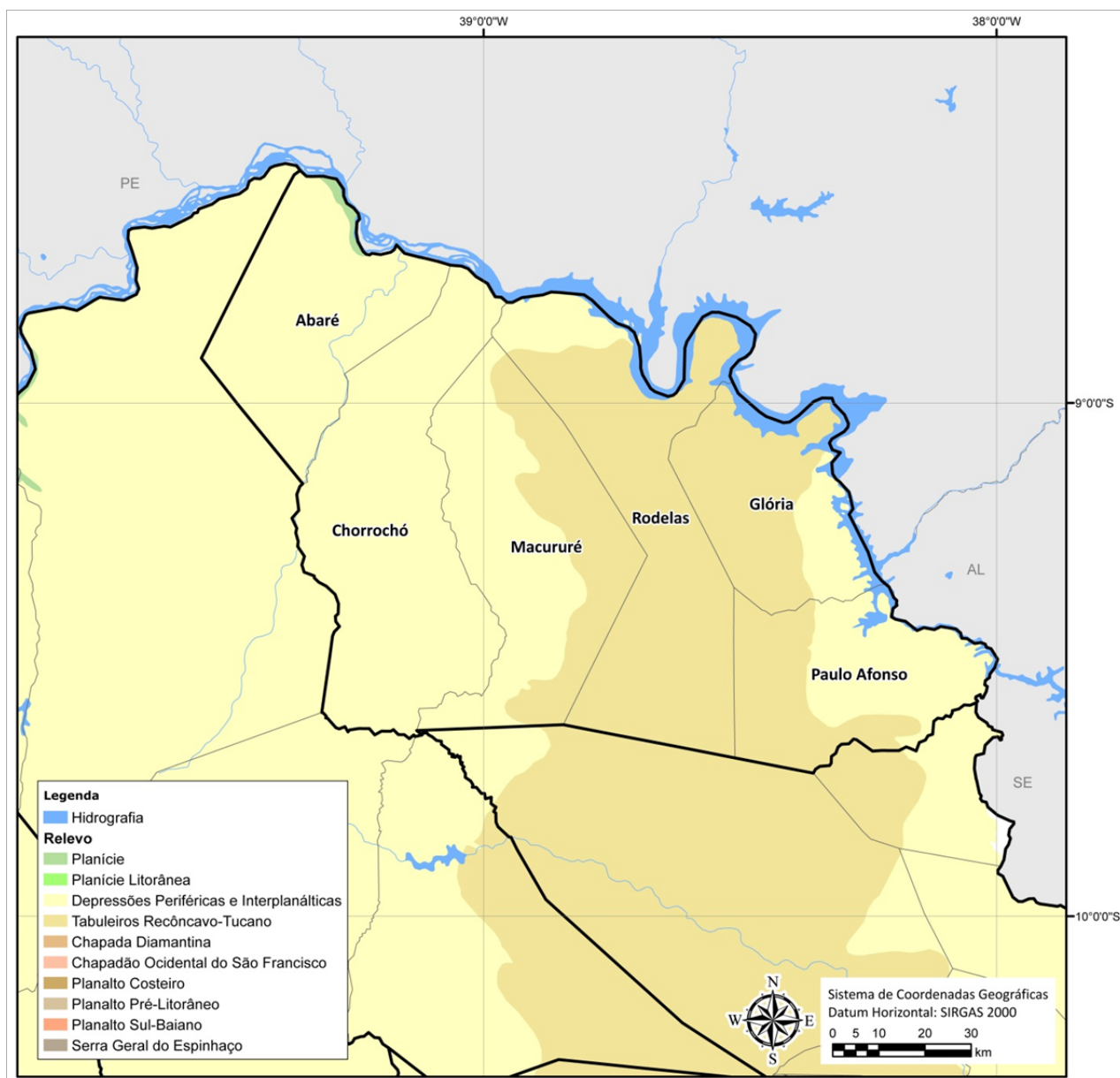


Figura 54 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Itaparica.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

No processo de decomposição há a formação de planossolos, solo mineral com horizonte superficial aluvial com textura arenosa e elevada concentração de argila nos horizontes mais profundos, os luvisolos, solos minerais com grande variedade textural e grande concentração de silte, os argilossolos, também minerais com grande diferença entre os horizontes e apresentando possibilidade de erosão e os neossolos quartzarênios, solos muito arenosos, conforme indicado na Figura 55.

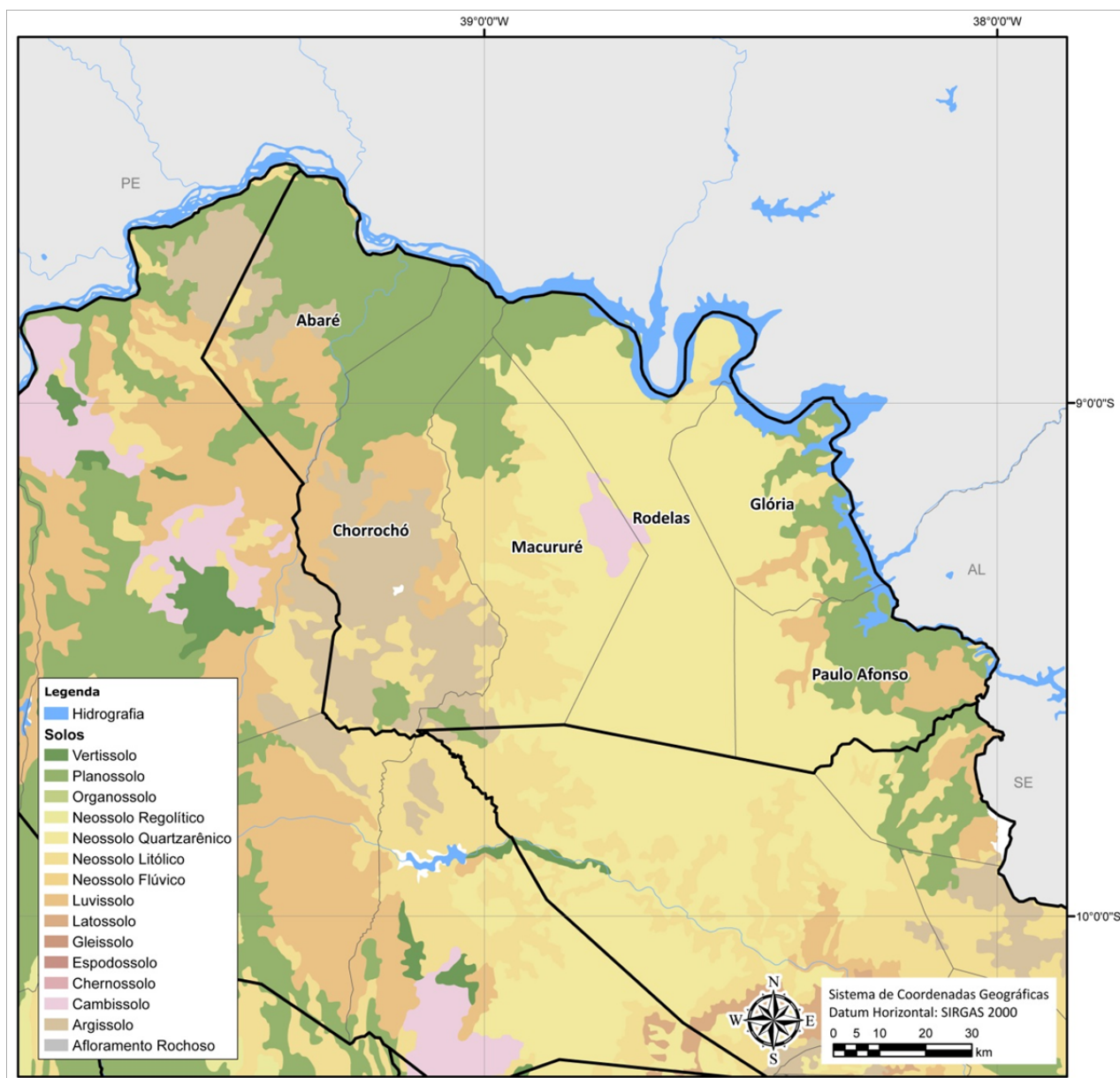


Figura 55 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Itaparica.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 19 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Areia, Calcário e Pedra p/construção.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Arenoso, Argila, Cascalho, Granada e Pedra de revestimento. Os demais minérios estão apenas

cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região. O

Quadro 10 representa de forma geral os recursos minerais cadastrados na região e indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 10 - Recursos Minerais do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Areia	MRI	14	13	-	-	13
Arenoso	MRI	3	3	-	-	3
Argila	MRI	1	1	1	1	1
Barita	MRI	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	14	4	-	-	4
Calcedônia	MRI	1	-	-	-	-
Calcita	MRI	2	-	-	-	-
Cascalho	MRI	4	4	-	-	4
Cobre	MM	2	-	-	-	-
Diamante Industrial	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	1	-	-	-	-
Granada	MRI	2	1	-	-	1
Mica	MRI	3	-	-	-	-
Ouro	MM	4	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	6	1	-	-	1
Pedra p/ Construção	MRI	18	13	9	-	16
Quartzo Hialino	MRI	1	1	-	-	1
Rocha Ornamental	MRI	5	1	-	-	1
Titânio	MM	3	1	-	-	1

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;

MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;

RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomás e Vegetação

Biomás

No Território de Identidade Itaparica é identificado apenas um bioma que é o da Caatinga, conforme podemos observar na Figura 56.

A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, ocupa cerca de 11% do país (844.453 Km²), sendo o principal ecossistema/bioma da região nordeste. Os dados mais atuais indicam uma grande riqueza de ambientes e espécies, com 932 espécies de plantas, 148 de mamíferos e 510 de aves, por exemplo, sendo que muitas destas espécies ocorrem somente na caatinga (MMA, 2011).

A Caatinga baiana é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.

Vegetação

A Caatinga possui formação presente em 54% do território do estado da Bahia. É um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

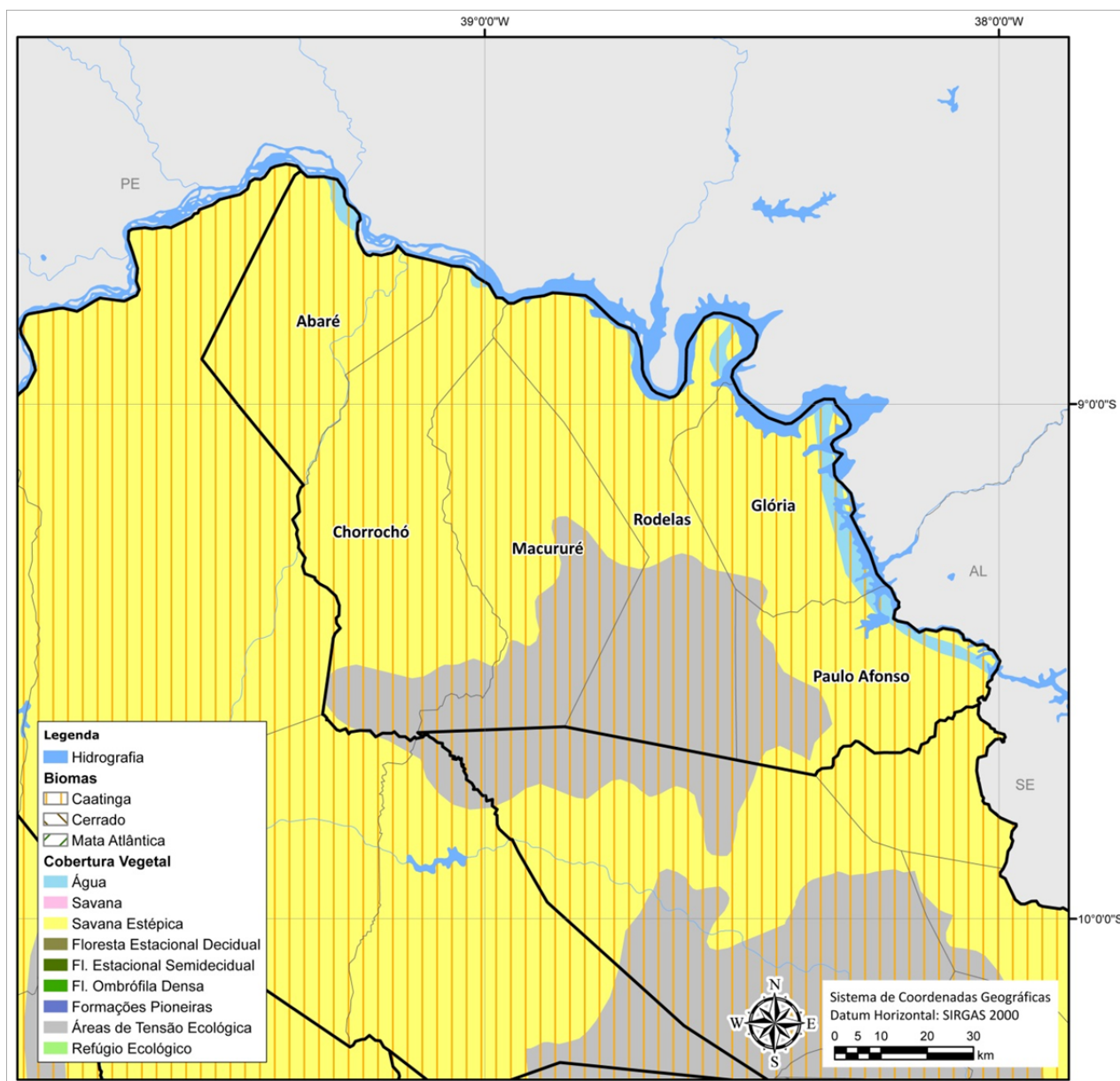


Figura 56 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Itaparica.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam

pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas – RPGA

No Território de Identidade Itaparica estão contidas as RPGA XIV (Rio Vaza-Barris) e RPGA XV (Riacho do Tará) e XVI (Rios Macururé e Curaçá). A RPGA XIV passa nos limites sul do território, a RPGA XV abrange uma pequena extensão no sudeste do território e a RPGA XVI é a que mais abrange o território (Figura 57).

XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaçá

É constituída pelas sub-bacias hidrográficas de afluentes estaduais da Macururé e Curaçá, margem direita do Rio São Francisco, limitadas ao sul pelas RPGA do Rio Vaza-Barris e pela RPGA do Rio Itapicuru, a oeste pela RPGA do Rio Salitre, a leste pela sub-bacia do Riacho do Tará e a norte pela calha do Rio São Francisco.

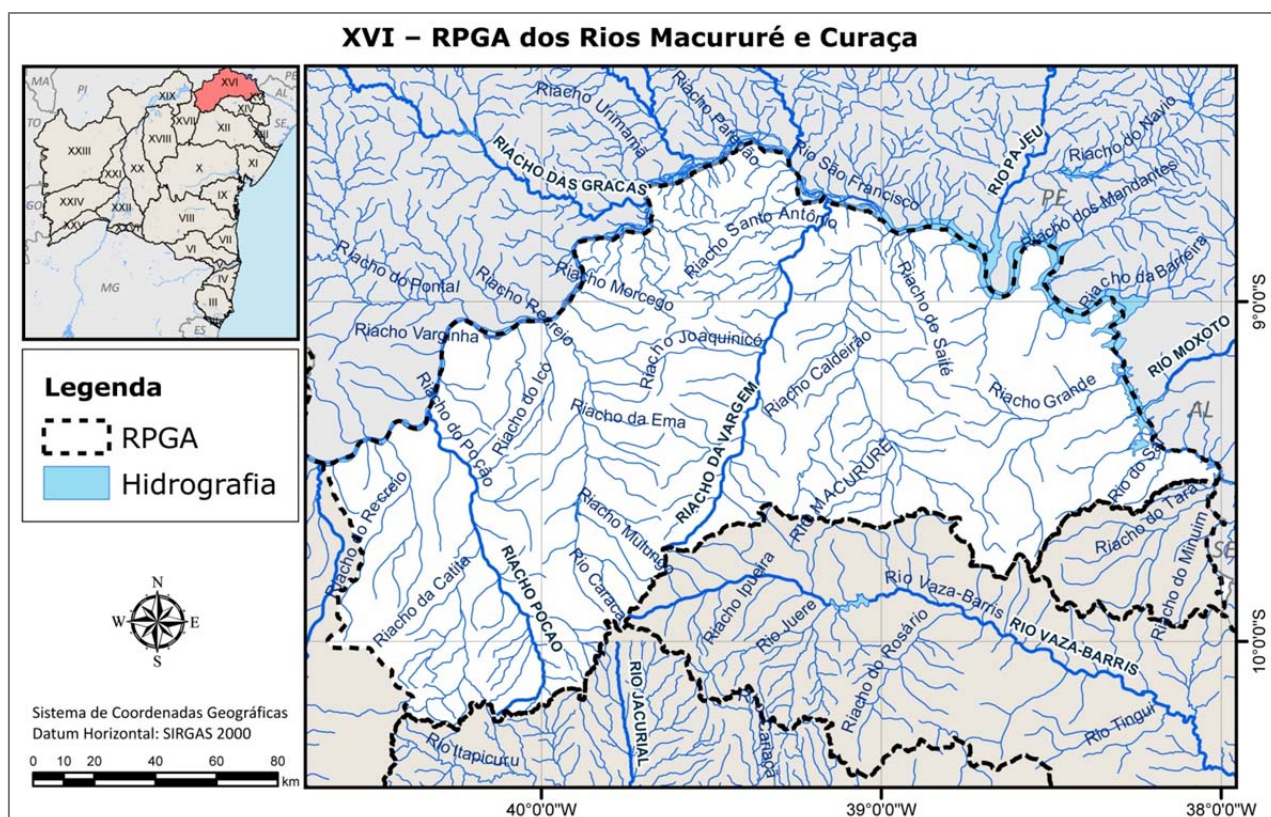


Figura 57 - Mapa: XVI – RPGA dos Rios Macururé e Curaçá.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Os principais problemas enfrentados por esta área são: o desmatamento (particularmente da palmeira do licuri, alimento principal da arara-azul-de-lear); a caça e tráfico de animais silvestres.

5.3.2 Aptidão Agrícola

A Bahia é, sem sombra de dúvida, um estado rural (SEI, 2011a). Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011b) e, com exceção da Região Metropolitana, em todos os Territórios de Identidade a produção agrícola é expressiva.

Quadro 11 - Estrutura do setor de agropecuária, silvicultura e pesca do estado da Bahia.

Discriminação	2007	2008	2009
Agricultura, silvicultura e exploração vegetal*	79,0%	77,7%	78,9%
Pecuária e pesca	21,0%	22,3%	21,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

* Com base no Valor Adicionado.

Fonte: SEI, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no Estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Itaparica apresenta aptidão para dois deles: a mamona e a mandioca. (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

No caso da mamona, produto voltado à produção de biocombustível, não há aptidão para o produto em quase todos os municípios, porém o município de Paulo Afonso demonstra um índice de alta aptidão (Figura 59).

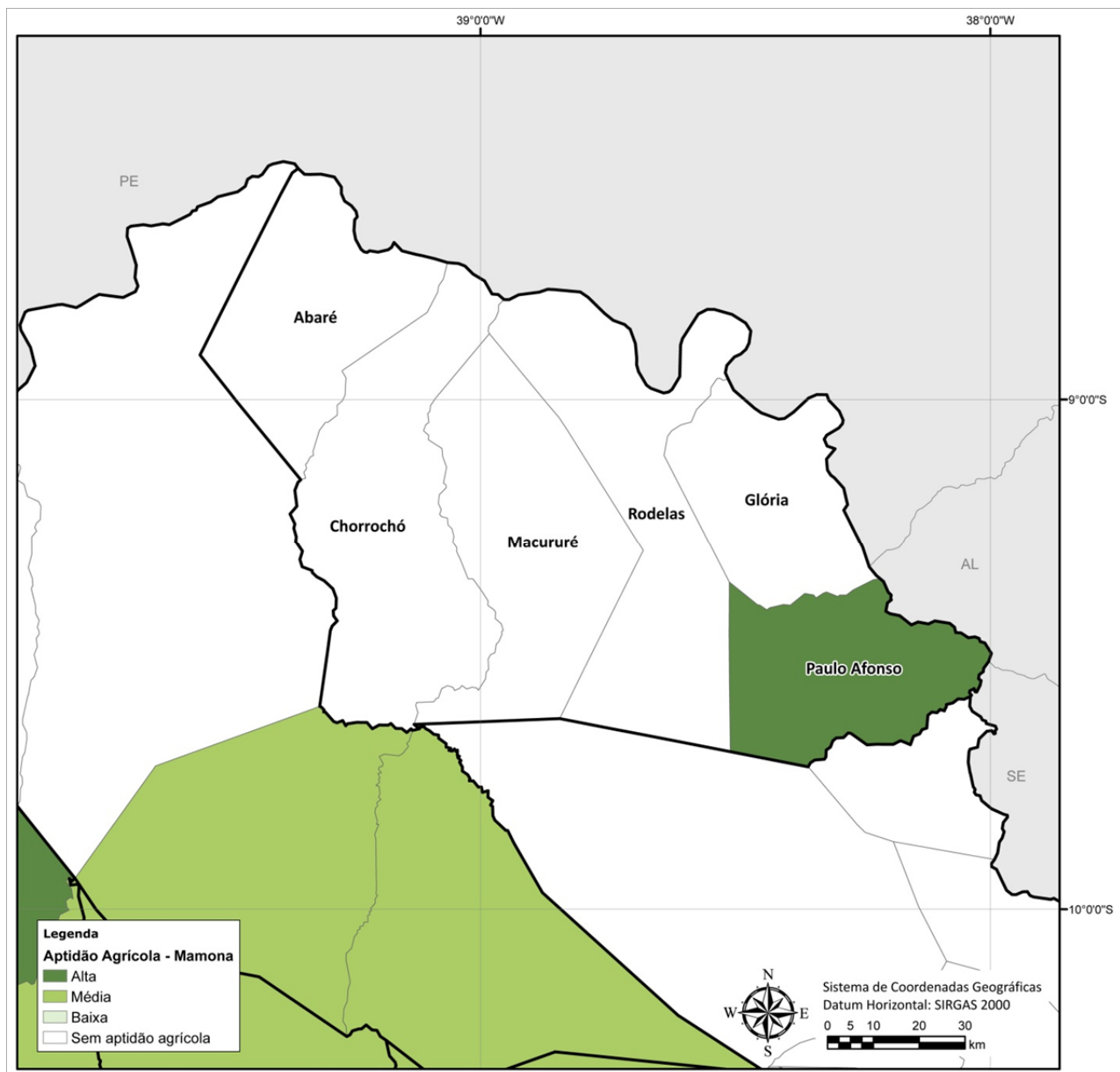


Figura 59 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Itaparica.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca não é praticada no município de Macururé, nos demais municípios apresenta índices de aptidão baixo (municípios de Glória, Rodelas, Chorrochó e Abaré) e médio (município de Paulo Afonso) (Figura 60).

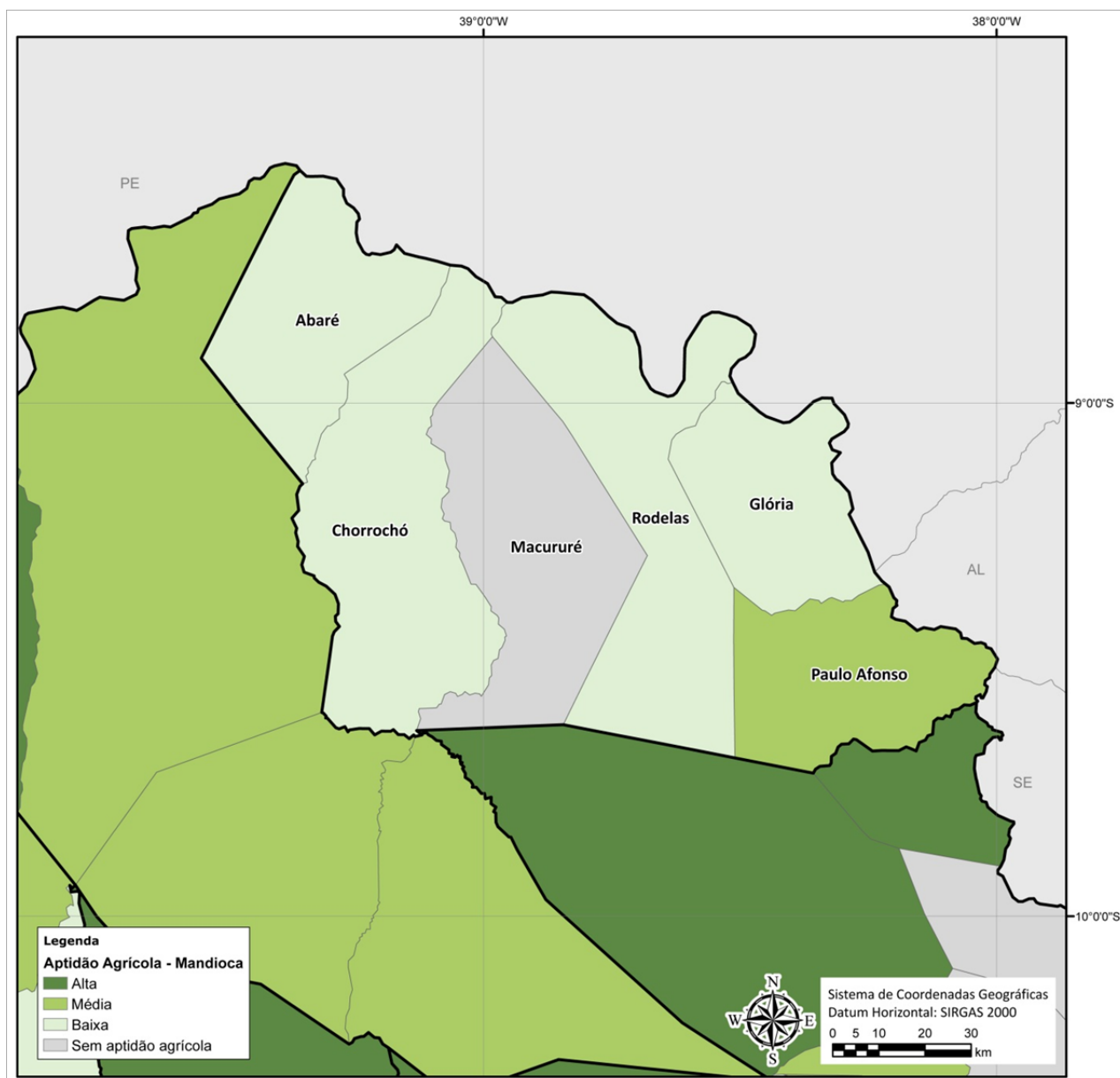


Figura 60 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Itaparica.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e

serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

De acordo com a Região de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b), a Cidade-Polo do Território de Identidade Itaparica é Paulo Afonso, classificada como Centro Sub-Regional A.

Paulo Afonso foi um dos polos que cresceram, entre as décadas de 2000 e 2010, acima da média estadual, com um crescimento populacional de 12,33%.

5.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Itaparica é de 167.118 habitantes, de acordo com o Censo 2010. A densidade populacional é de 13,73 hab./km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 11,60%. Os municípios com maior e menor população são: Paulo Afonso com 108.396 habitantes e Rodelas com 7.775 habitantes.

5.5.1 Dinâmica Populacional

Dos seis municípios que compõe o Território de Identidade Itaparica apenas Paulo Afonso se encaixa na categoria de 100.000 a 500.000 habitantes. Na classe de 10.000 a 20.000 habitantes encontram-se três municípios (Abaré, Chorrochó e Glória). E na classe de 3.000 a 10.000 habitantes estão os municípios de Macururé e Rodelas.

Em 2000, a população do Território de Identidade Itaparica correspondia a 1,15 % do estado da Bahia. Em 2010, essa participação continua praticamente semelhante, correspondendo a 1,19% da população do Estado.

Em 2000, Paulo Afonso era classificado como ambivalente atraente e com o crescimento do município, em 2010, o município assume a categoria de Centro Sub-Regional A.

Quanto aos demais cinco municípios, situados numa região predominantemente rural,

em 2000, quatro deles foram classificados como atraentes e um como letárgico. Entre os municípios atraentes estavam: Abaré, Glória, Macururé e Rodelas.

Já em 2010, Abaré e Rodelas permaneceram classificados como municípios atraentes, Chorrochó passou de letárgico a esvaente, os municípios de Glória e Macururé tornaram-se também esvaentes. Quanto ao padrão de ocupação cinco dos seis municípios foram classificados como rurais, denotando a característica predominante do território.



Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Itaparica.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Abaré	11.449	13.648	17.064	19.21	25.03	8.05	11.49	9.029	8.035	52.9	Rural Atraente	Rural Atraente
Chorrochó	9.603	10.171	10.734	5.91	5.54	3.84	3.57	2.631	8.103	24.5	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Glória	12.815	14.559	15.076	13.61	3.55	11.41	12.01	2.827	12.249	18.8	Rural Atraente	Rural Esvaente
Macururé	6.770	8.612	8.073	27.21	-6.26	3.76	3.52	2.860	5.213	35.4	Rural Atraente	Rural Esvaente
Paulo Afonso	86.619	96.499	108.396	11.41	12.33	56.94	68.62	93.404	14.992	86.2	Ambivalent e Atraente	Centro Sub-Regional A
Rodelas	4.298	6.260	7.775	45.65	24.20	2.42	3.00	6.540	1.235	84.1	Rural Atraente	Rural Atraente
TI Itaparica	131.554	149.749	167.118	13.83	11.60	12.29	13.73	117.291	49.827	70.2	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

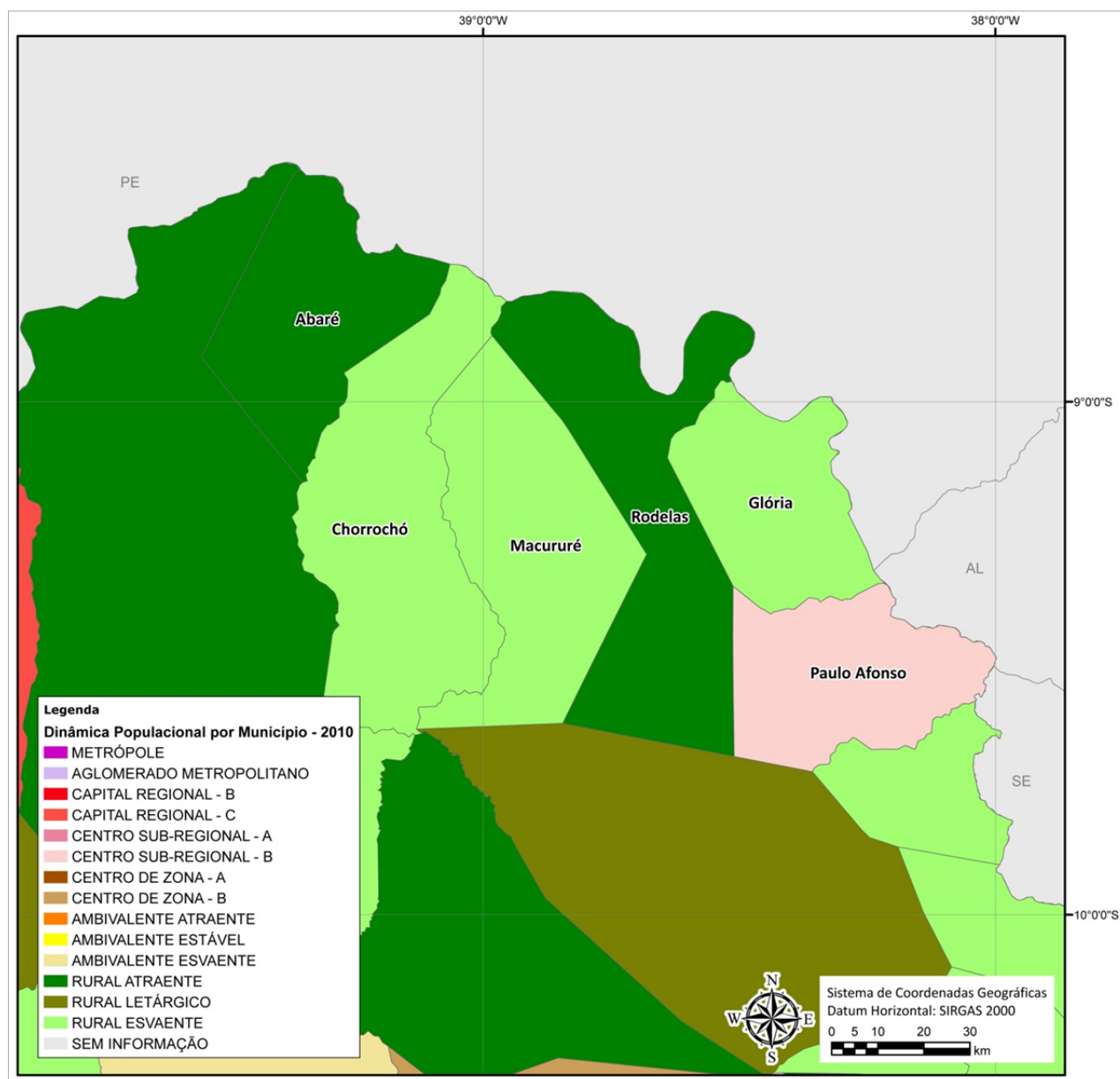


Figura 61 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Itaparica para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.5.2 Composição Populacional

No Território de Identidade Itaparica a população feminina supera a masculina, com razão de sexo de 0,95. Em Abaré, Chorrochó e Glória há predominância do sexo masculino e a menor razão de sexo é encontrada em Paulo Afonso, como acontece na maioria dos centros urbanos.

Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Itaparica, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Abaré	5.589	5.860	6.805	6.843	8.564	8.500
Chorrochó	4.616	4.987	5.097	5.074	5.442	5.292
Glória	6.268	6.547	7.187	7.372	7.539	7.537
Macururé	3.269	3.501	4.248	4.364	4.001	4.072
Paulo Afonso	41.846	44.773	46.680	49.819	51.970	56.426
Rodelas	2.107	2.191	3.104	3.156	3.835	3.940
TI Itaparica	63.695	67.859	73.121	76.628	81.351	85.767

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012..

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 20).

O Território de Identidade Itaparica apresenta uma média de moradores por domicílio alta, com uma densidade domiciliar de 3,56, enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 21).

28% da população residente em domicílios particulares permanentes é formada por responsáveis por domicílios. Dentre esses, 66,6% vivem com cônjuges, ou seja, 43,4 % dos domicílios são ocupados por famílias unipessoais, pai com filhos ou mãe com filhos.

As famílias estendidas representam 5,91% e as compostas, apenas 0,78%. Daí se depreende que o tipo predominante é a família nuclear. O percentual de 5,74% de netos ou bisnetos é indicador provável de coabitação familiar.



Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Itaparica, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Abaré	43.58	50.21	6.20	36.80	57.03	6.17	31.30	61.93	6.77
Chorrochó	40.81	51.34	7.85	35.39	56.82	7.79	30.15	60.84	9.01
Glória	40.97	52.11	6.92	33.02	59.98	7.00	25.50	66.48	8.01
Macururé	38.51	52.27	9.22	33.52	58.36	8.12	28.56	61.82	9.61
Paulo Afonso	36.70	59.30	3.99	30.68	64.07	5.25	25.83	67.04	7.13
Rodelas	36.06	57.35	6.58	33.32	60.37	6.31	30.48	62.87	6.65
TI Itaparica	39.44	53.77	6.79	33.79	59.44	6.77	28.64	63.50	7.86

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.



Tabela 21 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Itaparica.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab. / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Abaré	17.054	4.332	3.047	3.046	1	7.637	964	938	136	3,94
Chorrochó	10.728	2.744	1.767	1.767	-	4.745	711	649	112	3,91
Glória	15.076	4.285	3.062	3.062	-	6.457	643	587	42	3,52
Macururé	8.068	2.104	1.405	1.405	-	3.608	433	477	41	3,83
Paulo Afonso	108.125	31.294	20.504	20.492	12	42.409	6.385	6.639	894	3,46
Rodelas	7.772	2.105	1.432	1.432	-	3.165	432	569	69	3,69
TI Itaparica	166.823	46.864	31.217	31.204	13	68.021	9.568	9.859	1.294	3,56
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>28,09</i>	<i>18,71</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>40,77</i>	<i>5,74</i>	<i>5,91</i>	<i>0,78</i>	<i>-</i>

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

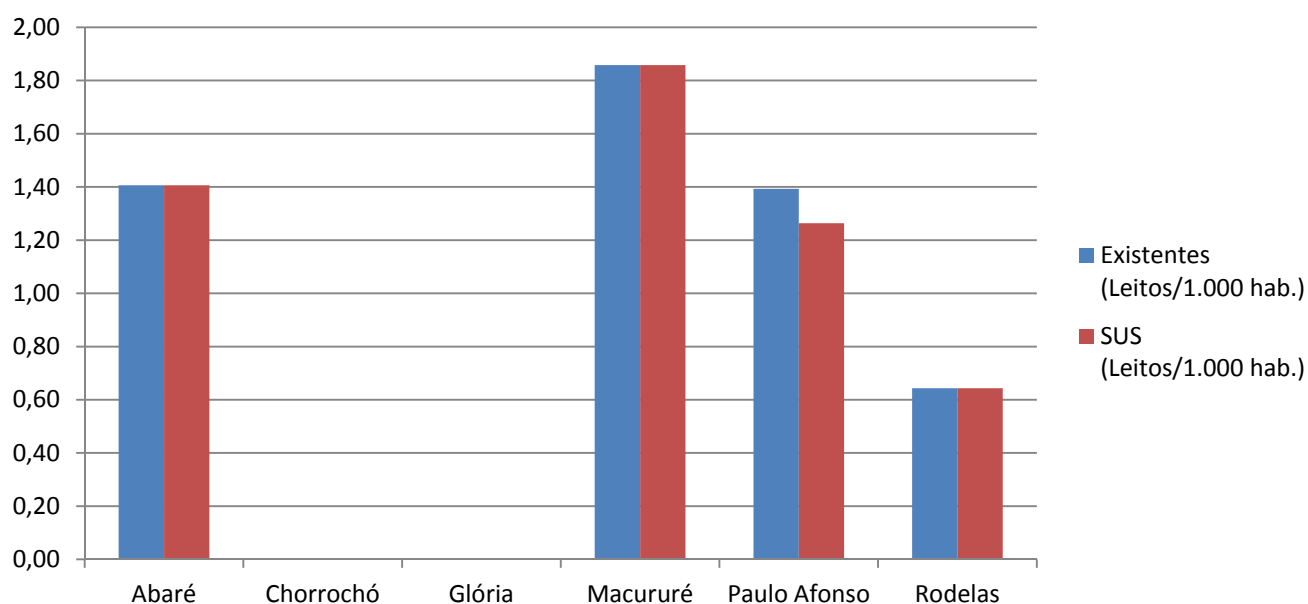
5.6 Condições de Vida

5.6.1 Saúde

Tratando-se da rede de saúde no Território de Identidade Itaparica, dois municípios não contam com serviços hospitalares: Chorrochó e Glória. O município com mais ampla rede é, obviamente Paulo Afonso. No entanto, muito mais significativo do que o número de leitos é a proporção deste número em relação ao de habitantes.

1,39 leitos por 1000 habitantes, que é o que se observa em Paulo Afonso, é uma proporção baixa, principalmente se considerarmos que lá estão os hospitais de referência para todo o Território.

Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.

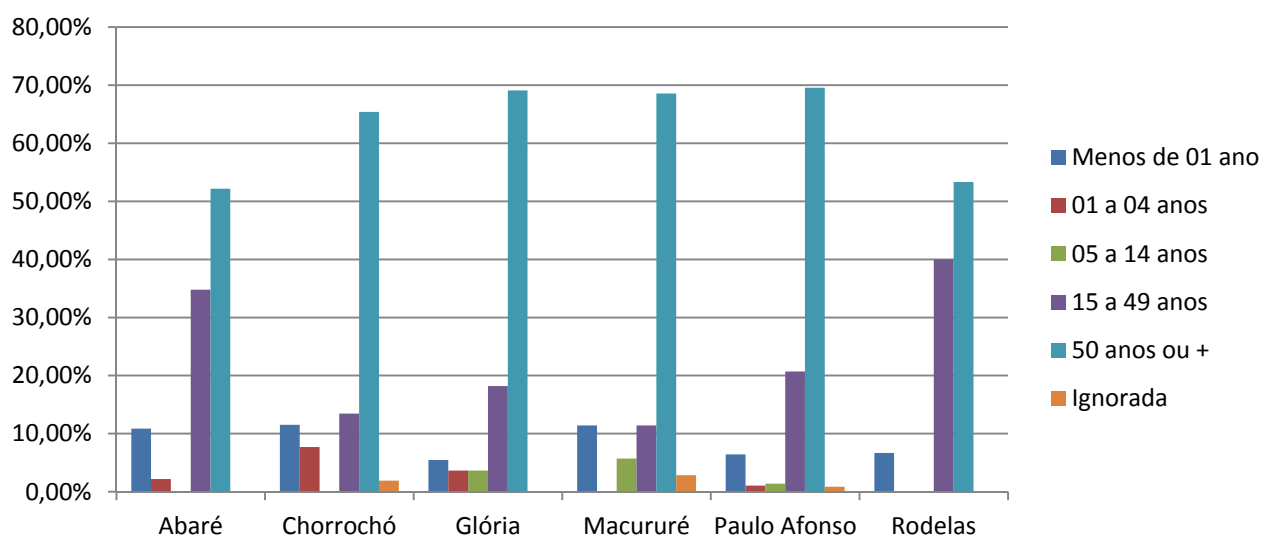


Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O percentual de óbitos de crianças até 1 ano no Território Itaparica corresponde a 7,20%; é um dos um dos índices mais altos entre os territórios, além de encaixar-se acima da média estadual, que corresponde a 5,45%.

Na faixa etária menos de 01 ano o município que possui o maior percentual de número de óbitos é Macururé.

Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao percentual de óbitos por grupos de causas, a maior incidência (29%) deve-se a causas mal definidas, que é um indicador de precariedade no atendimento médico. A seguir, vem os óbitos devidos a doenças do aparelho circulatório (26,35%), causas externas (14%) e displasias (12%).

O índice de Saúde é o primeiro componente do Índice de Desenvolvimento Social. Construído a partir das variáveis doenças de notificação obrigatória e óbitos por sintomas, sinais e afecções mal definidos (este último entendido como indicativo de deficiência do atendimento médico), o INS pressupõe que, se a população estiver bem assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser baixos. Na indisponibilidade de medidas de qualidade dos serviços de saúde para os municípios baianos, procura-se aferir o nível de atendimento à população agregando indicadores referentes à oferta de serviços como número de profissionais de saúde, estabelecimentos de saúde, vacinações e leitos.

O Território de Identidade Itaparica apresenta 50% dos seus municípios com INS equivalente ao Nível 2 e os outros 50% encaixam-se no nível 3, caracterizando-o como um território regular no que diz respeito à saúde (Figura 62).

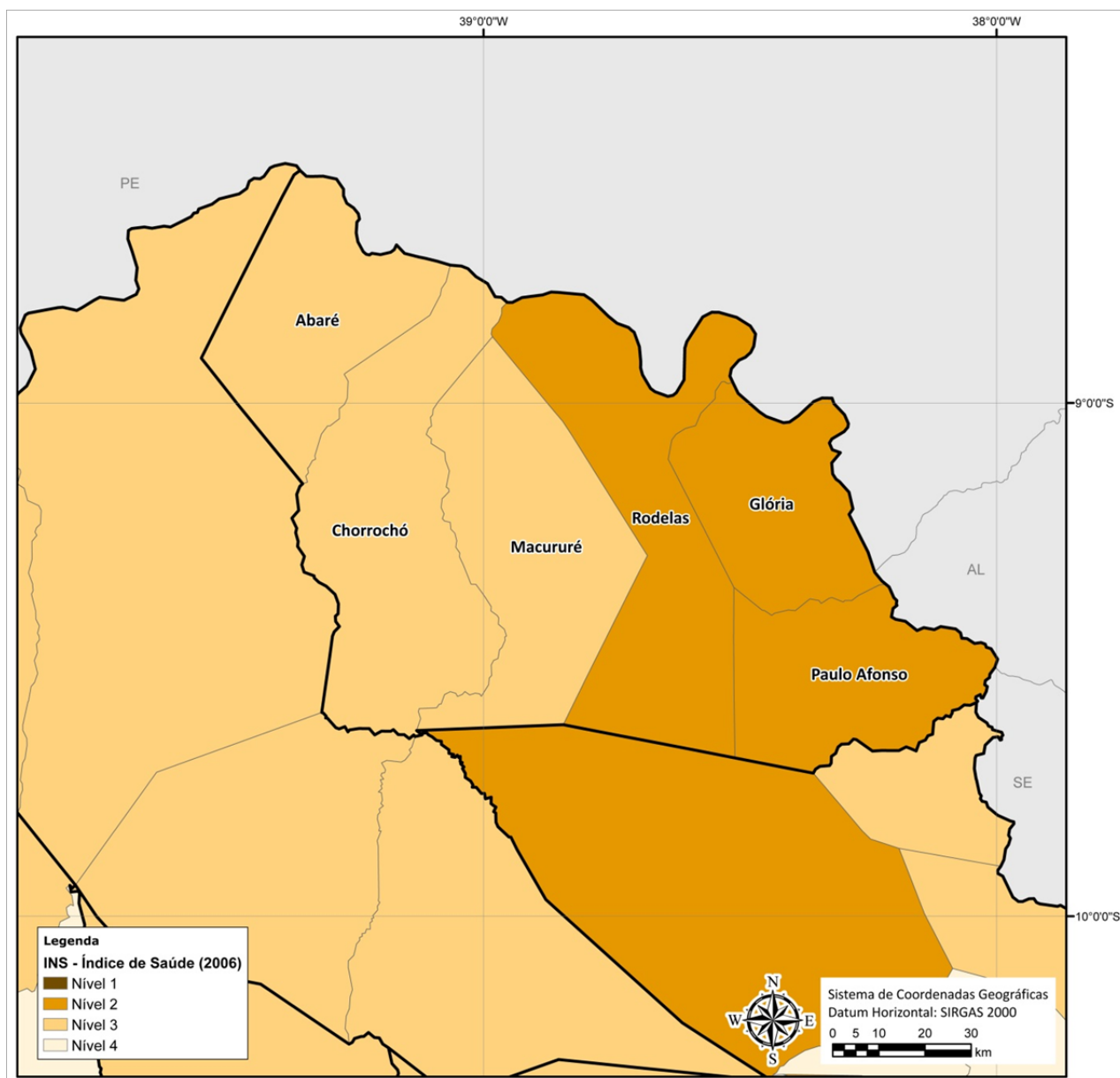


Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.2 Educação

Todos os municípios do Território contam com escolas de Educação Infantil na zona urbana e na zona rural. O mesmo acontece quanto ao Ensino Fundamental.

Quando nos referimos ao Ensino Médio, todos os municípios possuem escolas na zona urbana, porém na zona rural os municípios de Glória, Macururé, Rodelas e Paula Afonso não possuem escolas de ensino médio.

No programa de Educação para Jovens e Adultos, apenas o município de Macururé não possui estabelecimento na zona rural para este nível de educação.

O número de instituições de ensino superior na Bahia é crescente e o aumento do número de cursos reflete uma descentralização deste nível de ensino, antes concentrado em poucas cidades-polo. No Território de Itaparica contamos com um *campus* da Universidade do Estado da Bahia no município de Paulo Afonso. Inúmeras faculdades particulares vem sendo instaladas e o Ensino à Distância assume hoje proporções consideráveis.

A

Tabela 22 detalha as condições educacionais nos diversos municípios do território.

Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Itaparica.

Nível de Ensino	Rural			Urbana			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	132	-	-	26	11	169
Docentes	-	85	-	-	163	50	298
Matrícula inicial	-	1.953	-	-	3.245	811	6.009
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	7	169	-	13	33	11	233
Docentes	52	535	-	217	485	126	1.415
Matrícula inicial	667	9.475	-	4.111	12.896	2.043	29.192
Ensino Médio							
Estabelecimentos	3	-	-	13	1	3	20
Docentes	40	-	-	331	16	51	438
Matrícula inicial	511	-	-	5.483	36	540	6.570
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	3	30	-	5	18	2	58
Docentes	8	77	-	53	134	5	277
Matrícula inicial	72	980	-	687	2.249	167	4.155

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao Índice de Educação - INE, o Território Itaparica possui classificação heterogênea, havendo dois municípios enquadrados no nível 2, dois municípios enquadrados no nível 3, e dois municípios enquadrados no nível 4. (Figura 63). O que retrata um caráter de nível baixo a regular no que diz respeito à educação no território.

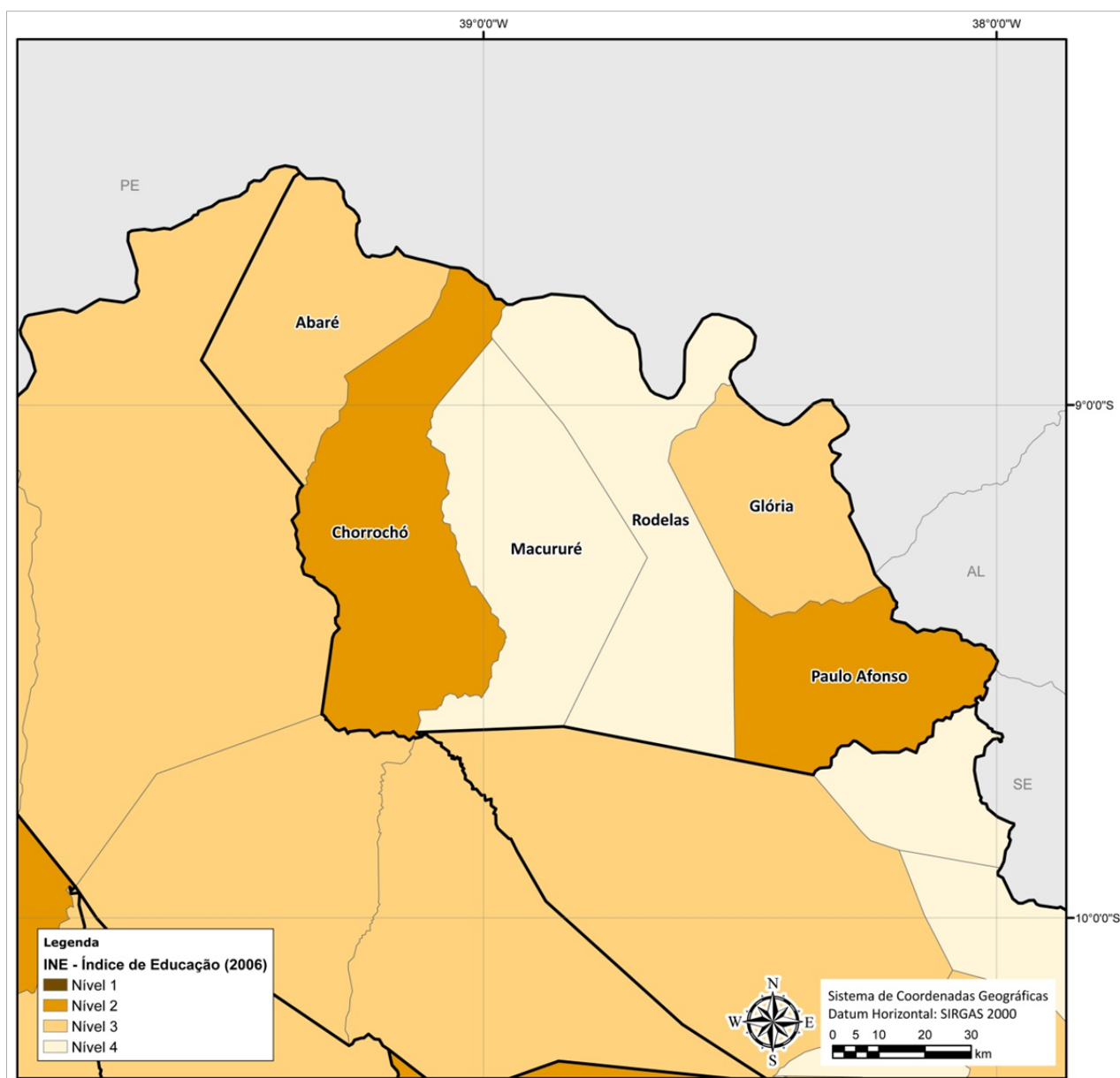


Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”. No Território Itaparica está abaixo da média estadual, tendo a maior parte de seus municípios classificados no nível 4 e apenas Paulo Afonso, com classificação de nível 2. De acordo com dados da SEI, o território possui o quarto pior IDS do Estado.

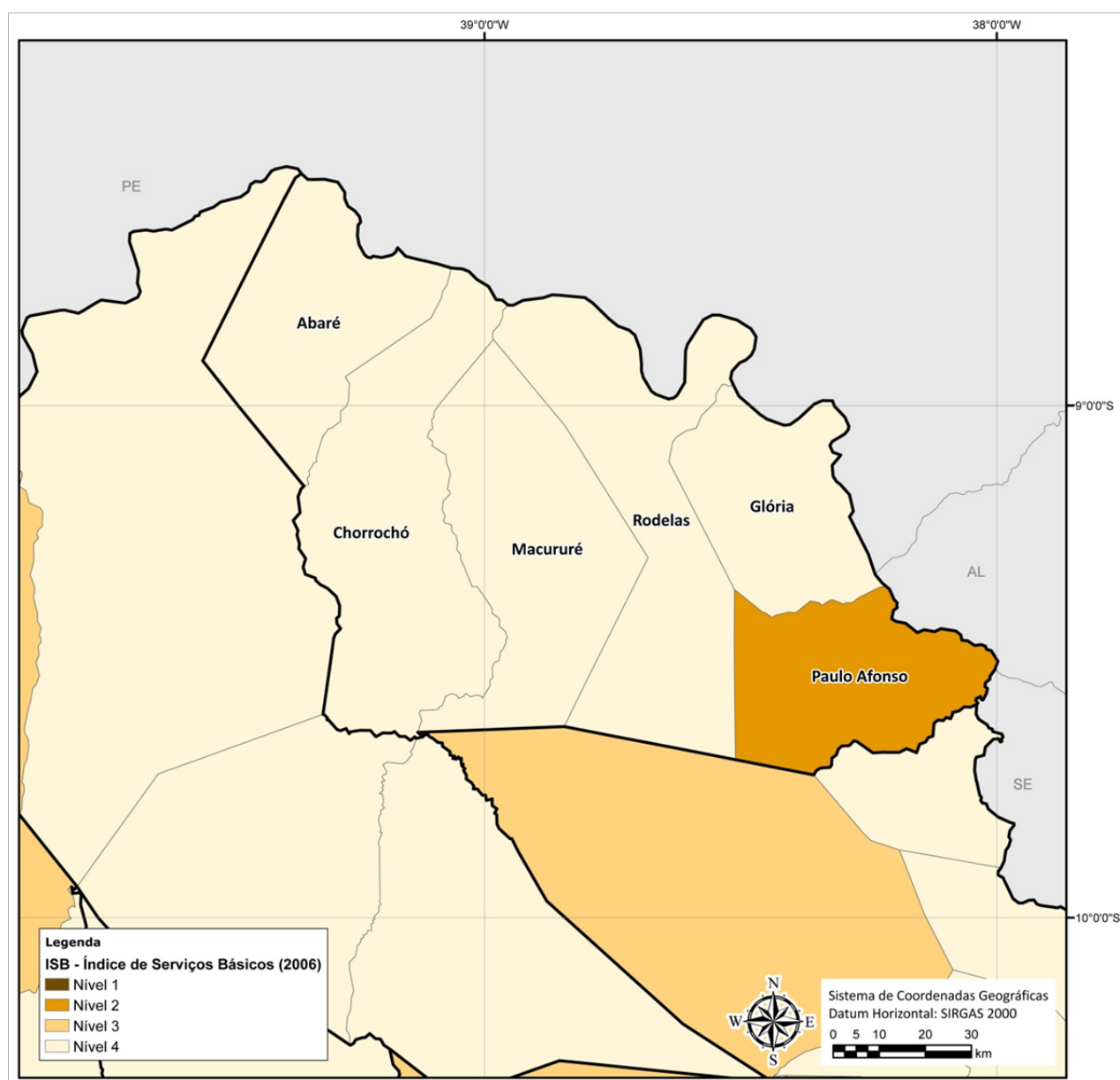


Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do IDS é o IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

No Território de Identidade Itaparica estão classificados Chorrochó e Macururé no nível 4, Glória, Rodelas e Abaré estão classificados como de nível 3 e apenas Paulo Afonso é classificado no nível 2 (Figura 65).

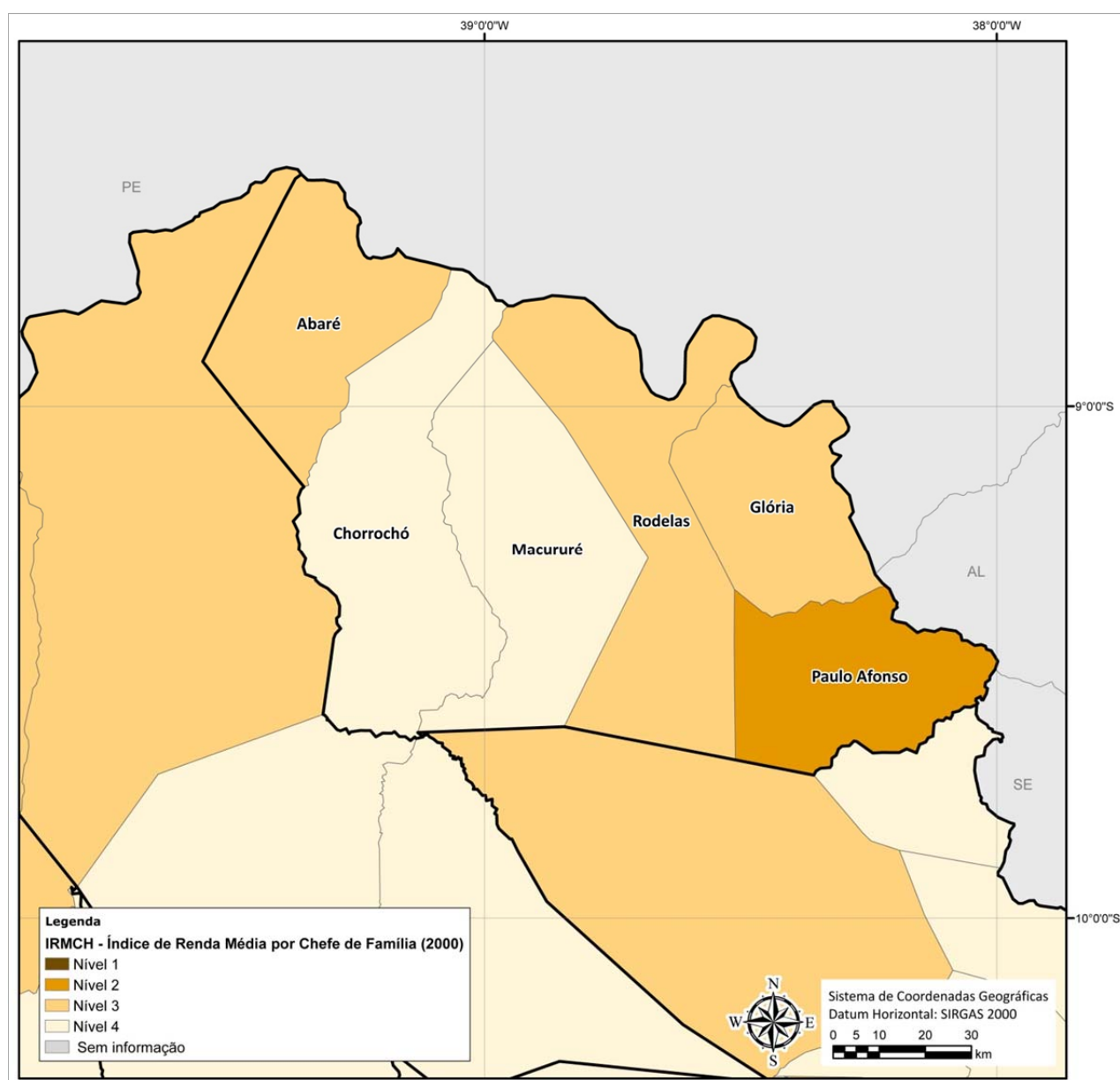


Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos índices de saúde, educação, serviços básicos e renda média do chefe de família. É obtido através da raiz quarta da multiplicação dos índices anteriormente apresentados: INS, INE, ISB e IRMCH (SEI, 2011c).

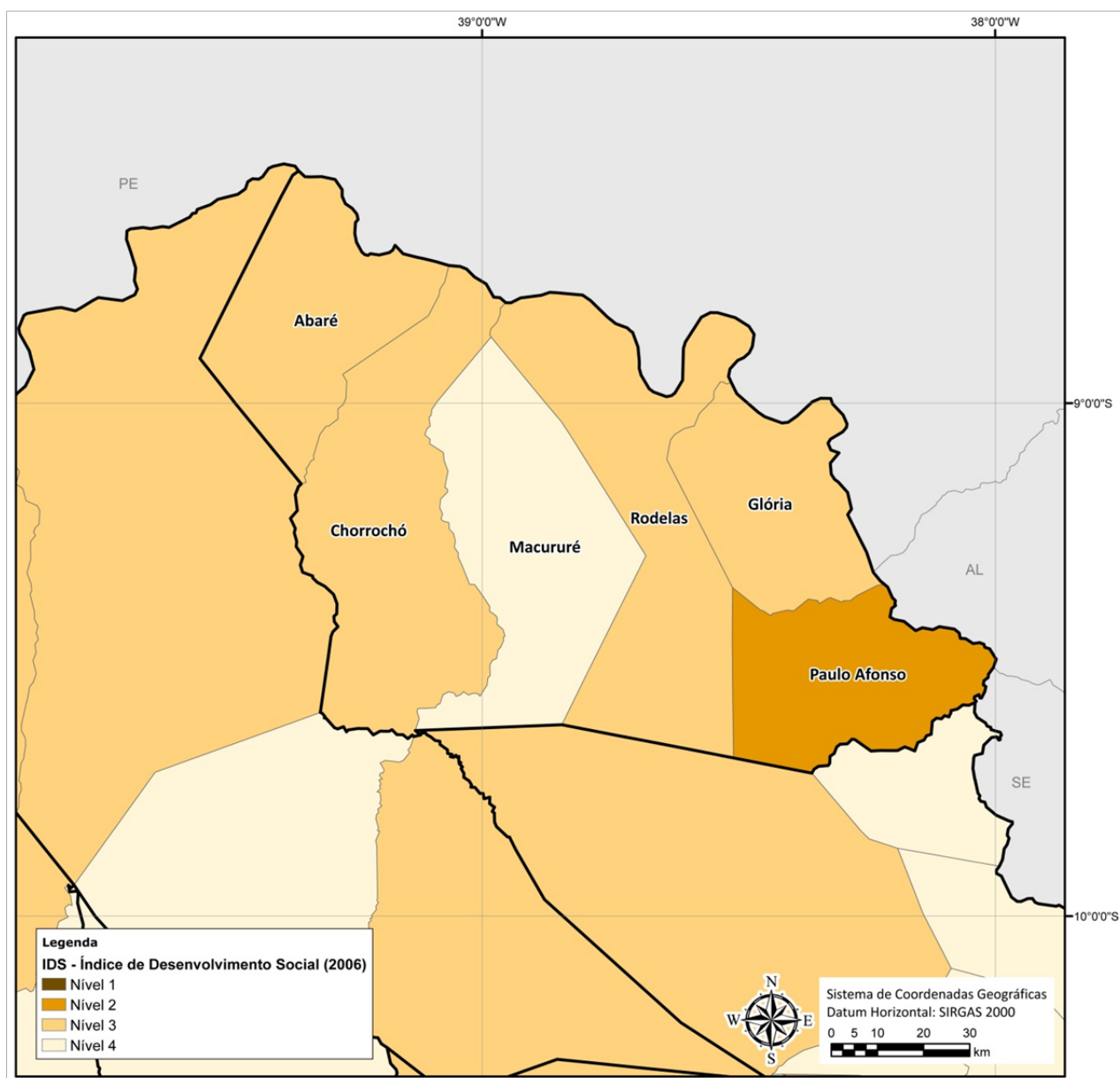


Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade Itaparica apresentou regularidade nos índices que compõem o Índice de Desenvolvimento Social, portanto o território encontra-se entre um dos 10 que possuem melhor índice. Destacando-se o município de Paulo Afonso que é classificado com um IDS de nível 2.

5.7 Aspectos Socioeconômicos

5.7.1 Pobreza

O Território de Identidade de Itaparica apresenta 15,13% das famílias em situação de extrema pobreza. Essa distribuição não é uniforme entre os municípios, uma vez que se Paulo Afonso tem 10% de famílias nesta situação, em todos os demais municípios, o percentual supera 20%.

O percentual de famílias com rendimento domiciliar per capita entre R\$71,00 e 140,00 (considerados pobres) é de 13%.

O município que possui um maior índice de população sem rendimentos é Rodelas. Em pior situação de extrema pobreza está o município de Abaré.



Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Abaré	4.335	209	348	557	12,85	395	453	848	19,56	389	385	774	17,85	1.242	28,65
Chorrochó	2.744	39	121	160	5,83	107	501	608	22,16	106	357	463	16,87	721	26,28
Glória	4.287	29	369	398	9,28	46	649	695	16,21	104	434	538	12,55	976	22,78
Macururé	2.105	38	182	220	10,45	102	283	385	18,29	127	191	318	15,11	541	25,68
Paulo Afonso	31.297	1.026	335	1.361	4,35	1.494	678	2.172	6,94	3.007	693	3.700	11,82	3.134	10,01
Rodelas	2.106	194	24	218	10,35	259	64	323	15,34	298	66	364	17,28	477	22,66
TI Itaparica	46.874	1.535	1.379	2.914	6,22	2.403	2.628	5.031	10,73	4.031	2.126	6.157	13,14	7.091	15,13

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

O Território de Identidade Itaparica apresenta índices de exclusão social baixos, quando comparado aos índices dos demais territórios. Podemos destacar o município de Paulo Afonso como o que possui o melhor índice (0,452). O território, por sua vez, possui índice equivalente a 0,359, localizando-se um pouco acima do índice estadual, que é de 0,351. O maior índice de exclusão social no território é do município de Chorrochó (0,311).

A análise dos subíndices mostra que os índices de Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade são os grandes responsáveis pela situação de exclusão, índices estes componentes do que foi considerado um padrão de vida digno.

Quando se analisa o Índice de Alfabetização, a situação melhora consideravelmente. Quanto ao Índice de Escolaridade, apenas Paulo Afonso apresenta desempenho razoável. Quanto aos índices de Juventude e Violência, seus índices são bons.

Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Abaré	0,247	0,024	0,020	0,589	0,254	0,460	0,940	0,331
Chorrochó	0,156	0,014	0,014	0,602	0,252	0,506	0,876	0,311
Glória	0,210	0,036	0,016	0,593	0,195	0,548	0,944	0,335
Macururé	0,159	0,003	0,010	0,632	0,224	0,563	0,947	0,328
Paulo Afonso	0,443	0,102	0,096	0,724	0,429	0,620	0,984	0,452
Rodelas	0,396	0,040	0,038	0,683	0,354	0,563	0,935	0,396
TI Itaparica	0,269	0,037	0,032	0,637	0,285	0,543	0,938	0,359

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

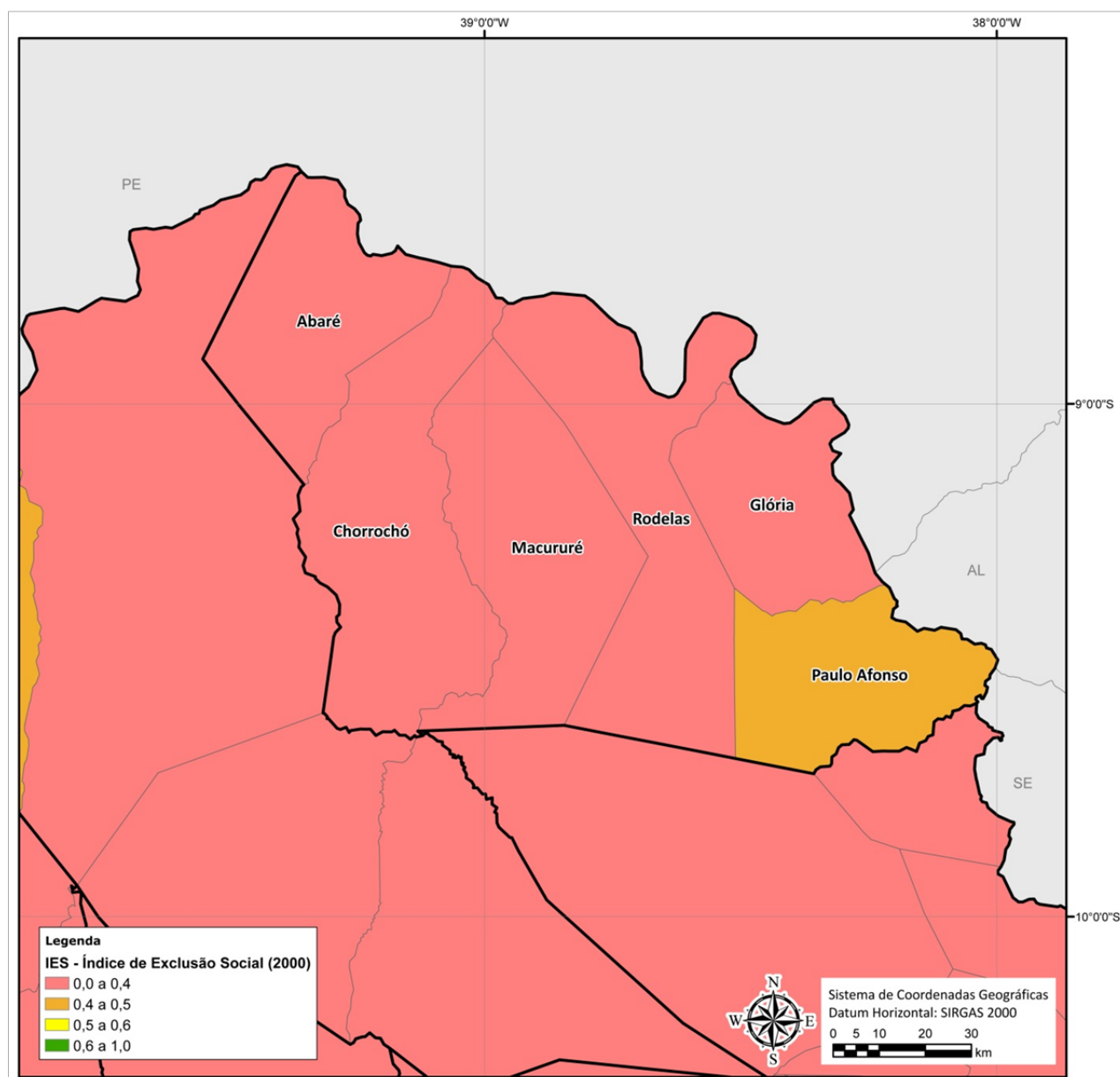


Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é um tanto maior que o percentual de famílias em situação de pobreza, sendo difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 48,24% das famílias do Território acessam o programa.

Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Abaré	17.064	4.335	3.143	72,50%
Chorrochó	10.734	2.744	1.717	62,57%
Glória	15.076	4.287	2.478	57,80%
Macururé	8.073	2.105	1.284	61,00%
Paulo Afonso	108.396	31.297	12.701	40,58%
Rodelas	7.775	2.106	1.290	61,25%
TI Itaparica	167.118	46.874	22.613	48,24 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.4 Emprego e Renda

Quando a Administração Pública oferece mais do que 30% dos postos de trabalho do mercado formal, isso é indicador da precariedade dos vínculos empregatícios no TI e/ou desemprego. Em Itaparica, a Administração Pública é responsável por 44% do emprego formal.

Esse é um alto percentual, mas contrabalançado por Paulo Afonso, cujo percentual é de 33%. Nos demais municípios os percentuais variam de 78% em Abaré a 98% em Macururé.

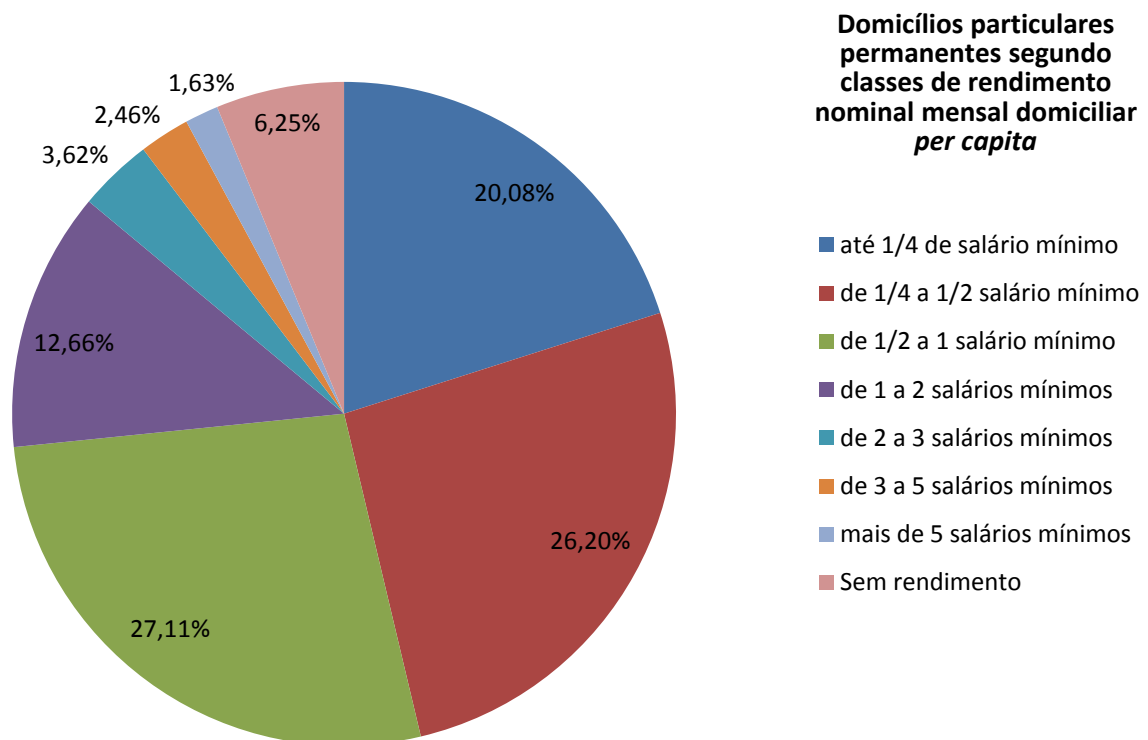
O setor comércio oferece 21% dos postos de trabalho formal, alavancado por Paulo Afonso que tem 26% de pessoal ocupado neste setor. Situação semelhante é a do setor serviços, cujo percentual atinge 22% (Tabela 26).

Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Itaparica, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Abaré	-	15	-	-	28	6	695	146	890
Chorrochó	-	-	-	-	26	8	321	-	355
Glória	-	6	-	-	25	5	769	57	862
Macururé	-	-	-	-	9	-	447	-	456
Paulo Afonso	7	585	938	488	3.111	2.653	3.967	145	11.894
Rodelas	-	-	-	-	7	6	437	-	450
TI Itaparica	7	606	938	488	3.206	2.678	6.636	348	14.907
Porcentagem	0,05	4,07	6,30	3,28	21,52	17,91	44,55	2,34	100,00

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012

Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Itaparica segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

No Território de Identidade Itaparica 20% da população têm rendimento domiciliar per capita até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. No entanto, enquanto esse percentual é de 15% em Paulo Afonso e chega a quase 30% em Macureré. Temos na faixa entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ SM, o equilíbrio entre os municípios (variação de 25% a 27%).

O maior percentual se concentra na faixa entre $\frac{1}{2}$ e 1 SM (27,11%), o maior percentual é encontrado em Paulo Afonso (28,66%).

Nas faixas posteriores, o percentual do município de Paulo Afonso vai aumentando gradativamente.

5.8 Aspectos Econômicos

As principais atividades econômicas do estado estão distribuídas em espaços específicos do território baiano. Ao norte, no submédio São Francisco, está a produção de fruticultura irrigada e, nos municípios do entorno, se encontra o maior rebanho caprino do país. Quando nos referimos aos municípios do entorno do submédio do São Francisco falamos também dos municípios do Território de Identidade Itaparica.

Em razão da característica histórica-estrutural da economia baiana, o setor industrial, o qual tem o segundo maior peso na estrutura do PIB estadual, tem grande presença na região metropolitana. A concentração na indústria baiana determina que a soma do valor agregado dos cinco maiores municípios na indústria representa mais de 56% do valor agregado total da indústria no estado. Entre os cinco maiores municípios na indústria está Paulo Afonso com 5,1%, que tem sua economia industrial influenciada pela Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso.

Por ser um território predominantemente rural, os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) – Índices de Infraestrutura (Figura 68), Qualificação de Mão de Obra (Figura 69) e Produto Municipal (Figura 70) – são baixos, tratando-se, então, de um território carente de infraestrutura urbana, com Mão de Obra pouco qualificada, onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas.

5.8.1 Infraestrutura

O Índice de Infraestrutura considera um conjunto de informações quantitativas sobre a estrutura do município em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços.

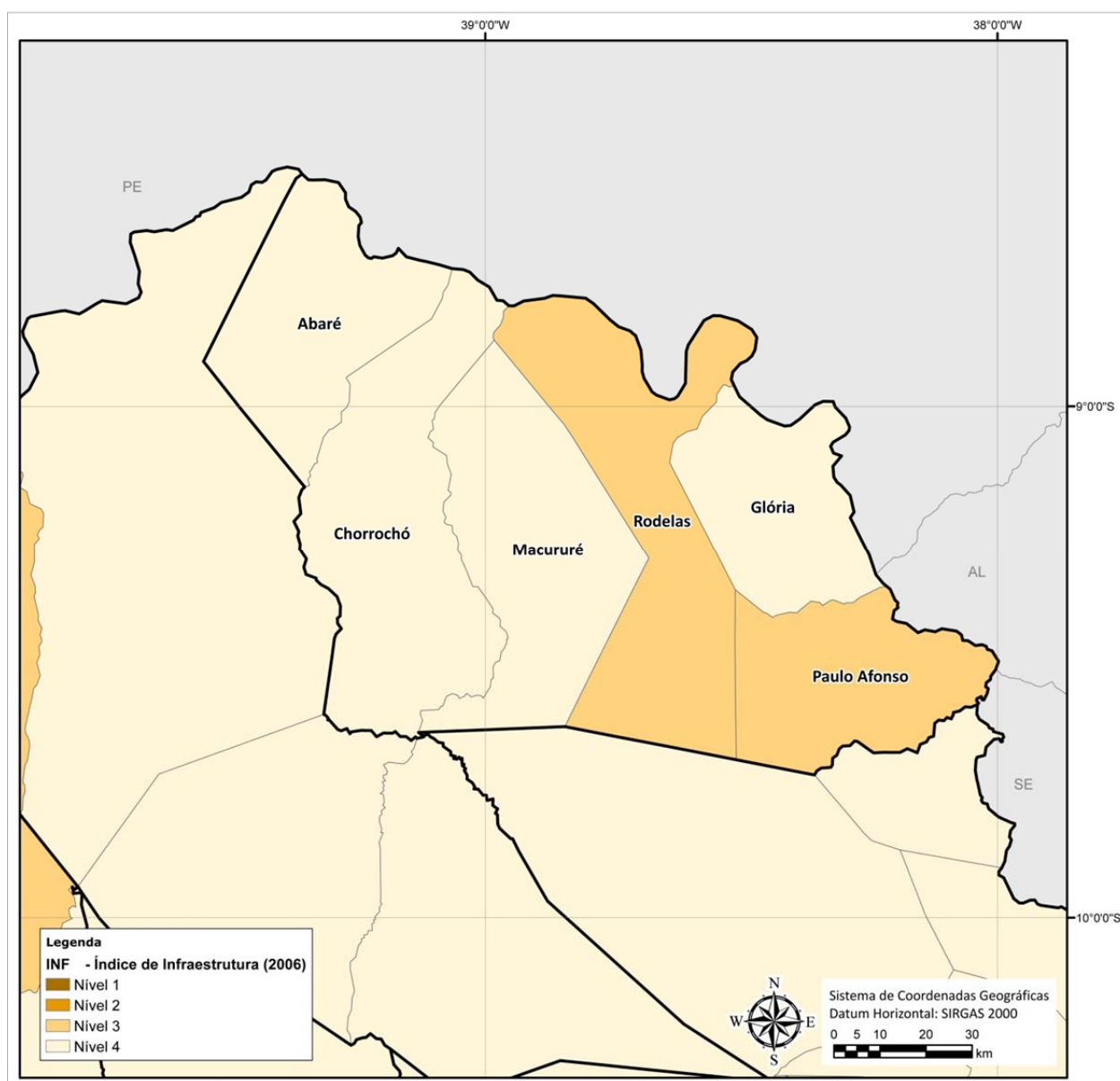


Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Com relação ao INF, no Território de Identidade Itaparica os níveis são baixos. Os municípios Abaré, Chorrochó, Macururé e Glória estão classificados no nível 4 e os municípios de Paulo Afonso e Rodelas estão classificados no nível 3.

5.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Ao tratarmos da qualificação de mão de obra o cenário é pior; apenas o município de Paulo Afonso classifica-se no nível 3, os demais municípios classificam-se no nível 4.

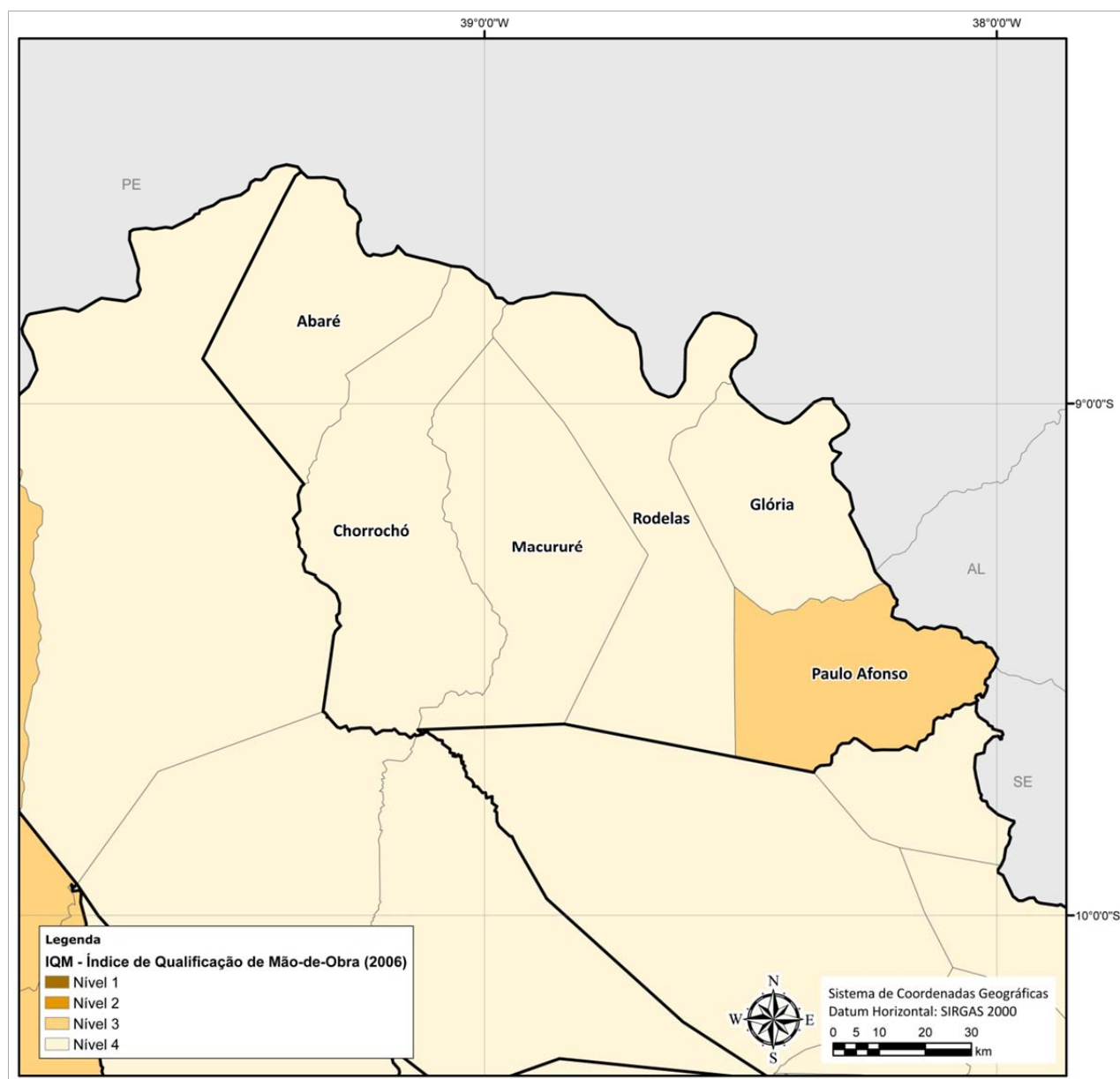


Figura 69 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é muito baixa, contribuindo com apenas 1,76% do PIB estadual (IBGE, 2011a).

Embora a atividade econômica agricultura seja importante no território, visto que este é predominantemente rural, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, o equivalente a 74,23% de participação deste no PIB do Território, enquanto a agropecuária contribui com apenas 10,2% e a indústria que contribui com um percentual ainda maior que a agropecuária, com 19,75% (Tabela 27).

Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Itaparica, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB per capita (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Abaré	3.63	7.03	35.58	47.93	2.611.00
Chorrochó	1.62	2.90	26.23	33.02	3.015.00
Glória	4.30	4.41	29.47	39.76	2.796.00
Macururé	1.51	1.89	15.33	19.46	2.459.00
Paulo Afonso	9.66	1.491,68	425.96	1.975.56	18.666.00
Rodelas	1.64	3.44	19.56	25.91	3.530.00
TI Itaparica	22,36	1.511,35	552,13	2.141,64	5.512,83
<i>Porcentagem</i>	<i>1,04</i>	<i>70,57</i>	<i>25,78</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Itaparica segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região.

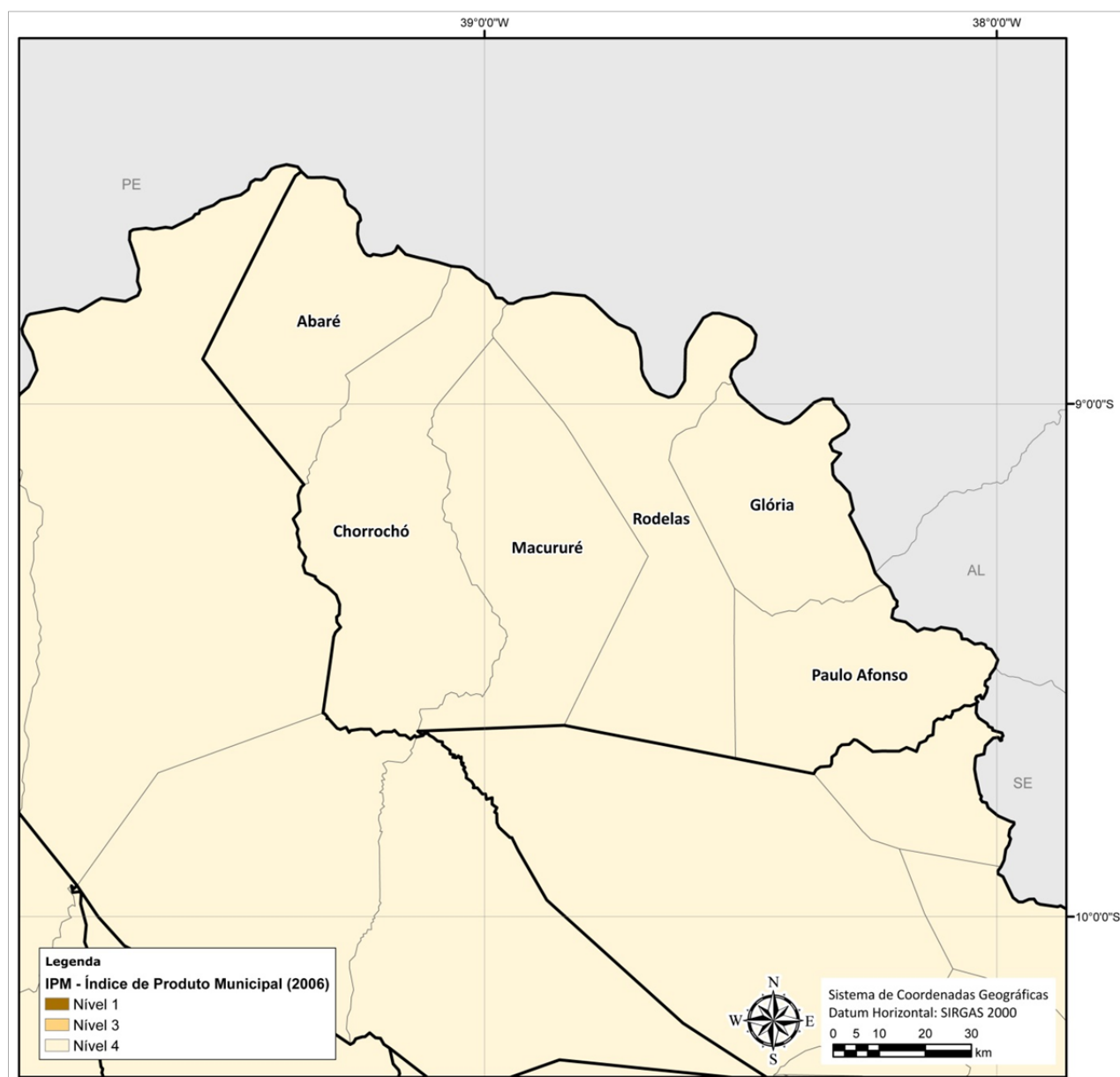


Figura 70 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.4 Índices de Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico enquadre-se na categoria mais baixa em quase todos os municípios, com exceção do município de Paulo Afonso que apresentou índices pouco melhores que a média do território na maioria dos aspectos integrantes do IDE (Figura 71).

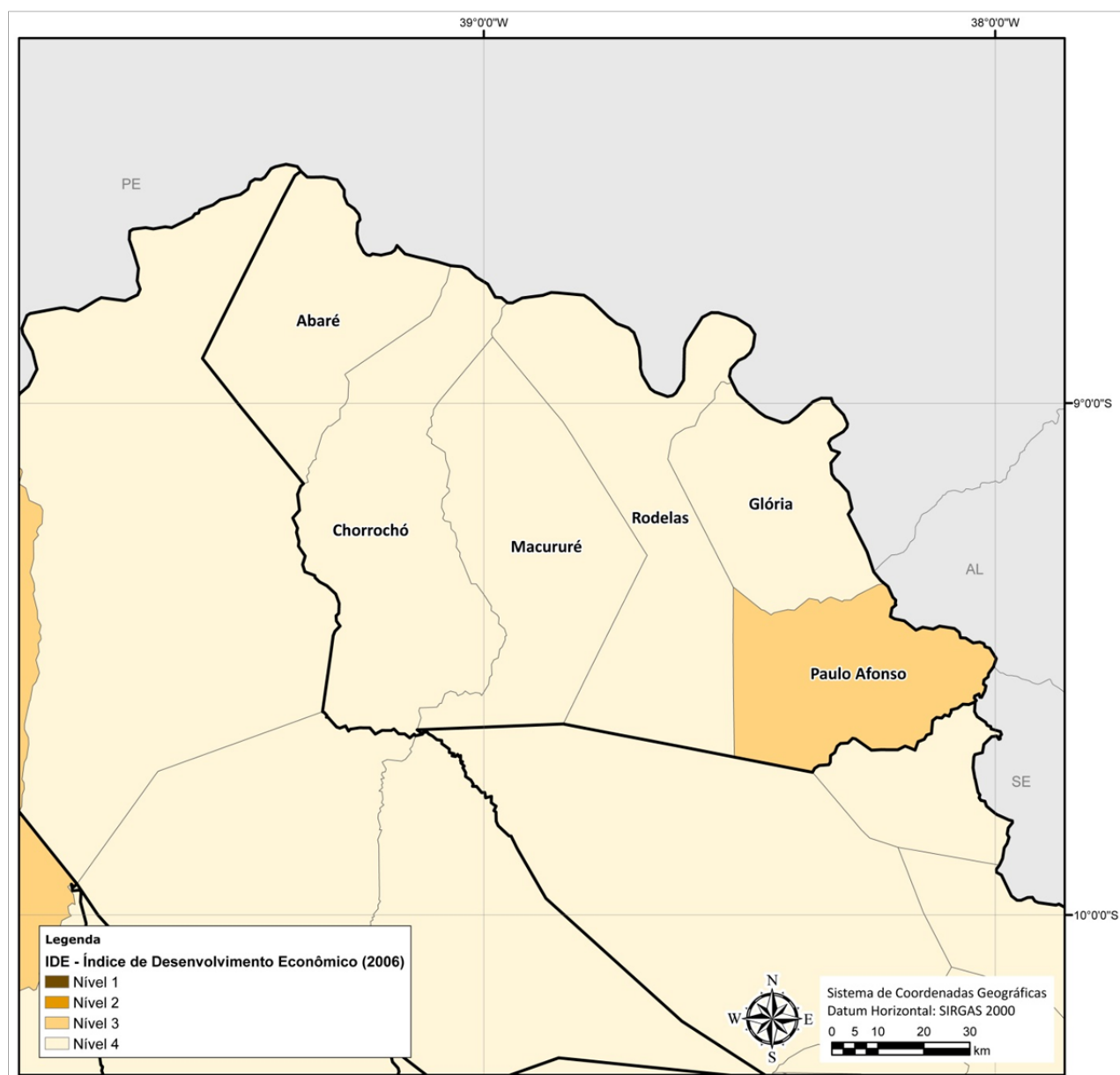


Figura 71 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as condições desfavoráveis do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como seus prováveis impactos.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, apenas a implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional entre os municípios de Glória e Paulo Afonso está previsto para o Território de Identidade Itaparica.

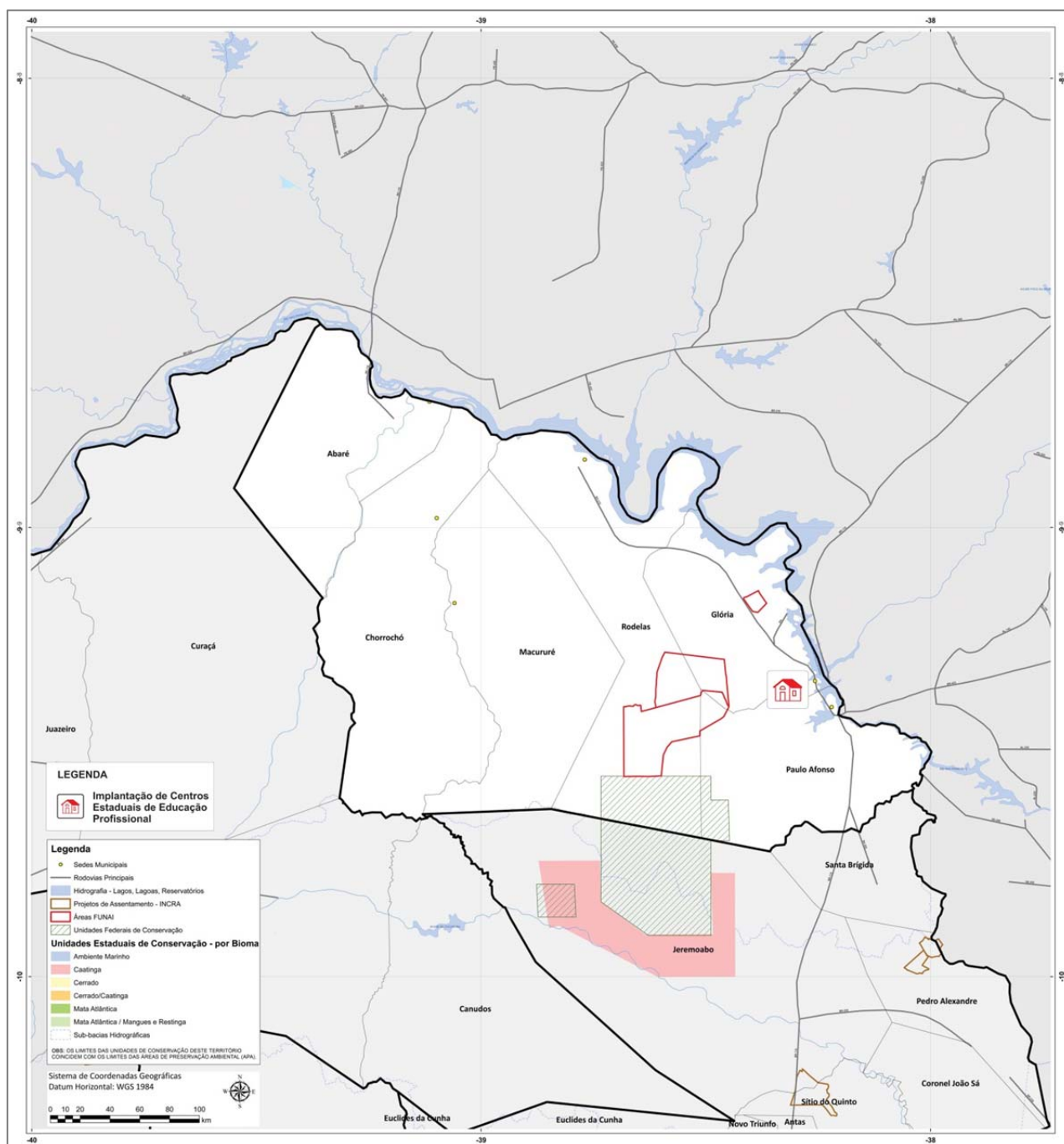


Figura 72 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Itaparica.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Entre os investimentos relacionados à área de Habitação, estão previstos:

- Abastecimento de água e esgotamento sanitário em Paulo Afonso;
- Funasa: saneamento em áreas indígenas: Glória, Rodelas.

5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese” –, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

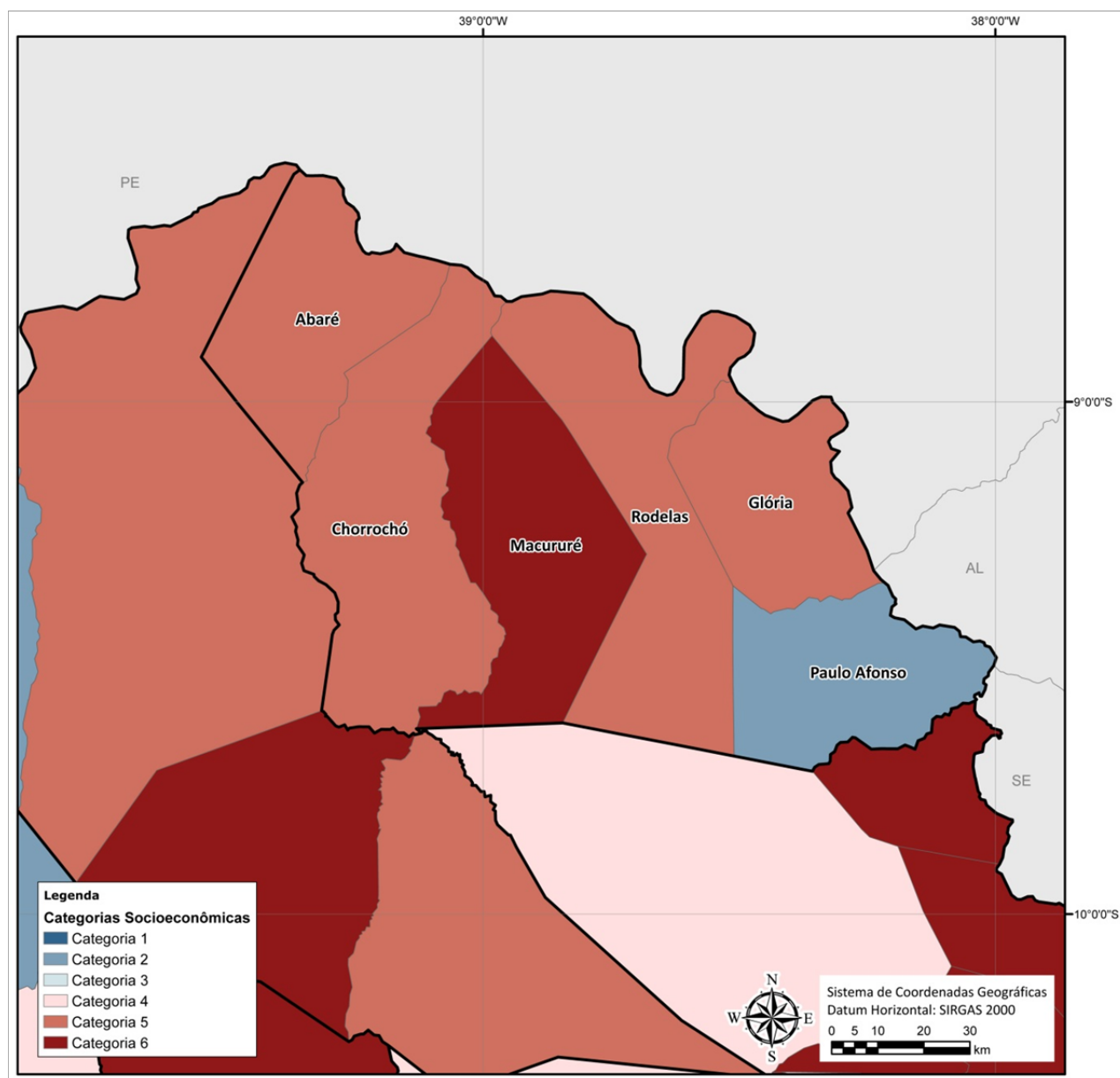


Figura 73 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Itaparica segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos seis municípios que compõem o Território de Identidade Itaparica, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e sociais) (Figura 73).

O município de Paulo Afonso, Centro Sub-Regional A e polo do território, aparece na categoria 2, por apresentar condições econômicas regulares e condições sociais boas.

Os municípios – Abaré, Chorrochó, Glória e Rodelas - foram enquadrados na categoria 5, ou seja, são economicamente vulneráveis e apresentam condições sociais ruins.

Apenas um município, Macururé, está na categoria 6, ou seja, extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico e do ponto de vista social.

5.10 Vocação Turística

O município âncora dessa região é Paulo Afonso, que desponta no cenário turístico como um dos principais portões de entrada para a Região dos Lagos e tem, como principal atrativo, a exploração do turismo de aventura e o ecoturismo.

Na zona urbana do município de Abaré, igrejas do início do século destacam-se entre as atrações turísticas. Na zona rural, destacam-se os passeios de barco pelo Rio São Francisco e a praia do Porto.

Glória apresenta um cenário enriquecido pelo verde da zona rural e pela beleza da zona urbana, com trilhas ecológicas e agrovilas como principais atrativos. Já a cidade de Rodelas, localizada no nordeste do sertão baiano, possui uma bela paisagem da caatinga, abriga a tribo de índios Tuxá, que conta hoje com população de 850 índios e oferece requintada tecelagem, ainda mantém vivas suas tradições e dividem com os turistas suas atividades cotidianas, seus rituais sagrados e manifestações culturais, é uma das principais fontes de renda de Rodelas.

Abaré, Rodelas, Glória e Paulo Afonso fazem parte da zona turística Lagos e Cânions do São Francisco. Caracterizada pela influência do Rio São Francisco, essa zona turística é formada ainda pelos municípios de Pilão Arcado e Santa Brígida, tendo como principais atrativos as atividades ligadas à pesca e aos esportes náuticos.

Entre os seus principais atrativos desta zona turística merecem destaque os monumentos naturais, represas e usinas hidroelétricas e a cultura sertaneja; já o polo de fruticultura irrigada e a vinicultura vêm atraindo o agroenoturismo. A esses atrativos somam-se características fisiográficas que permitem a prática de diferentes modalidades de esportes radicais (*rapel*, *canyoning*, tirolesa, *bungie-jump* e *base-jump*, asa-delta, escaladas e *rallies*, entre outros), os quais vêm gerando um fluxo turístico significativo para a região.

A infraestrutura básica de Lagos e Cânions do São Francisco inclui os aeroportos de Paulo Afonso e de Petrolina, rodovias e serviços de energia elétrica, saneamento e telecomunicações.

5.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Itaparica constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo planejamento deste território, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Serão aqui identificadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Macururé, Rodelas e Paulo Afonso.

Instrumentos de Política Urbana

Os seguintes municípios possuem:

- Plano Diretor:
 - Prontos: Paulo Afonso;
 - Em elaboração: Abaré e Rodelas.

- Os demais municípios: tem menos de 20 mil habitantes.
- Parcelamento do Solo: Rodelas.
- Zoneamento: Abaré e Rodelas.

Instrumentos de Gestão

Os seguintes municípios possuem tais instrumentos de gestão:

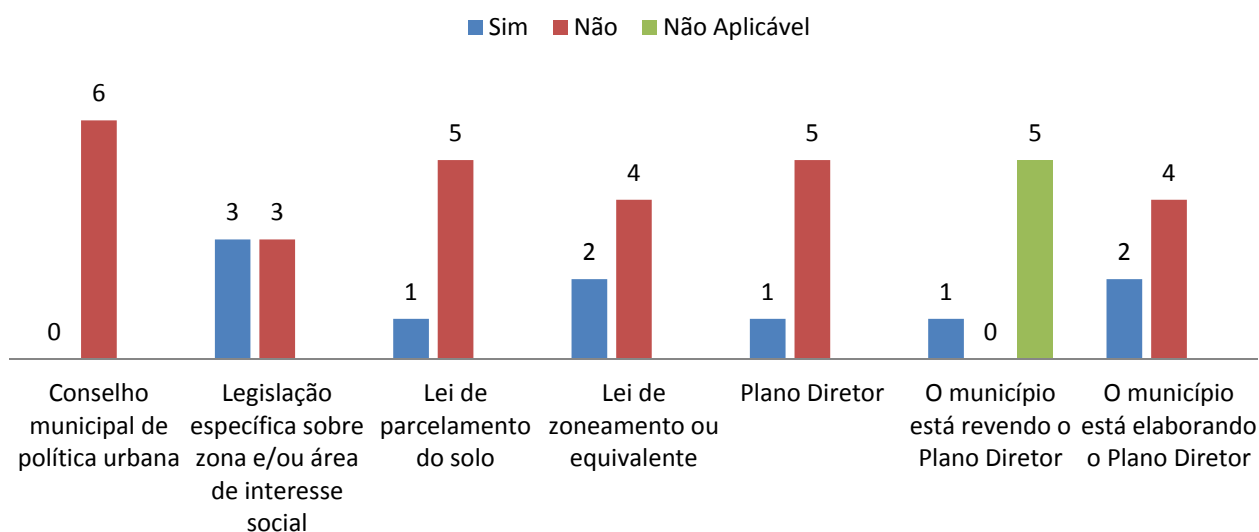
- Cadastro do IPTU informatizado: Abaré, Rodelas, Glória, Chorrochó e Paulo Afonso.
- Planta Genérica de Valores informatizada: Glória, Rodelas e Paulo Afonso.
- Cadastro Imobiliário: Abaré, Rodelas, Glória, Chorrochó e Paulo Afonso.
- Cadastro de ISS: Abaré, Rodelas, Glória, Chorrochó e Paulo Afonso.
- Mecanismos de incentivo a implantação de empreendimentos: Rodelas e Paulo Afonso.

Conselhos e Fundos

Os seguintes municípios possuem conselhos e fundos de:

- Política Urbana: nenhum município possui.

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Itaparica.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Dos municípios em questão, apenas Abaré possui instância para tratar dos problemas relacionados à habitação, ou seja, possui um Conselho Municipal de Habitação.

Nenhum município possui Plano Municipal de Habitação - PLHIS e em três municípios esse instrumento está em fase de elaboração (Abaré, Rodelas e Paulo Afonso). Apenas Abaré afirma ter Fundo Municipal de Habitação.

Acerca de instrumentos voltados para regularização fundiária os municípios de Abaré e Paulo Afonso possuem legislação específica e estes mesmos municípios possuem plano e/ou programa específico de regularização fundiária.

Apenas o município de Paulo Afonso possui contrato para elaboração do Plano Municipal de Habitação – PLHIS.

6. Território de Identidade 25: Piemonte Norte do Itapicuru

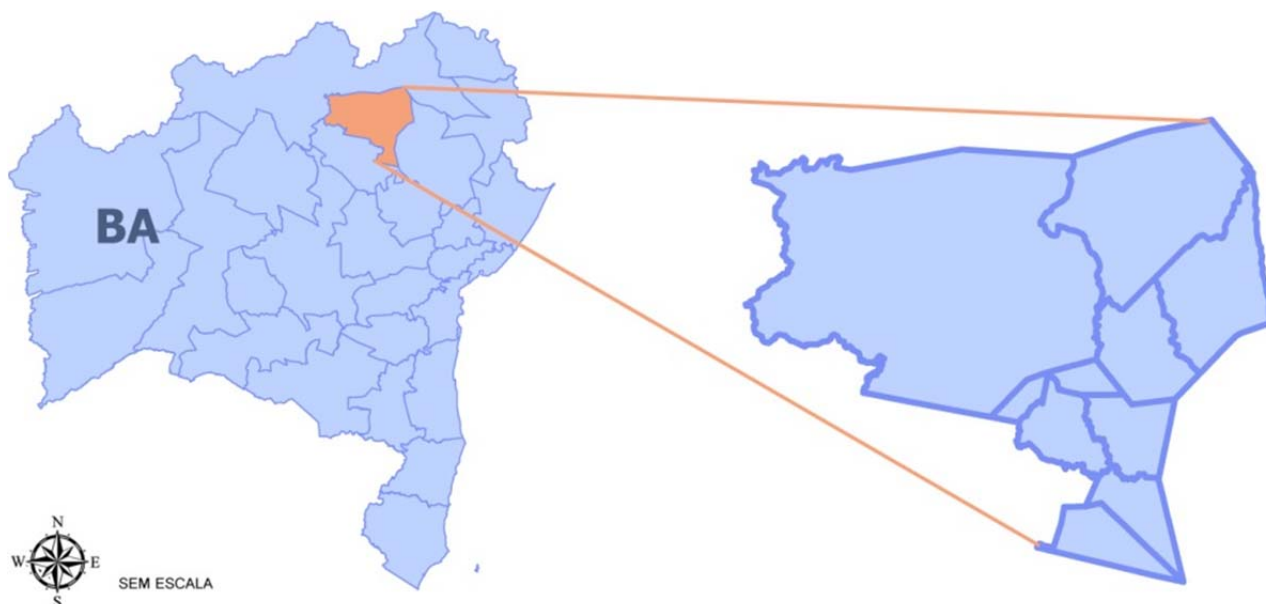


Figura 74 - Mapa: Localização do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

6.1 Introdução

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru está situado na Caatinga e conta com nove municípios, que ocupam uma área de 14.123,034 km² e abrigam uma população de 261.901 habitantes. A densidade demográfica é de 18,54 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 5,09%. Apresenta níveis regulares, tendendo a baixos, nas classificações de avaliação em quesitos como educação, saúde e infraestrutura, o que coloca o Território em situação de possível vulnerabilidade.

6.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade de Piemonte Norte de Itapicuru localiza-se na região norte do estado da Bahia, tomando como referência o município de Ibotirama. Em relação a capital Salvador, localiza-se a uma distância de 355 km percorrendo a Rodovia Federal BR-324. Possui área total de 14.123,034 km² e é formado por nove municípios: Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim.

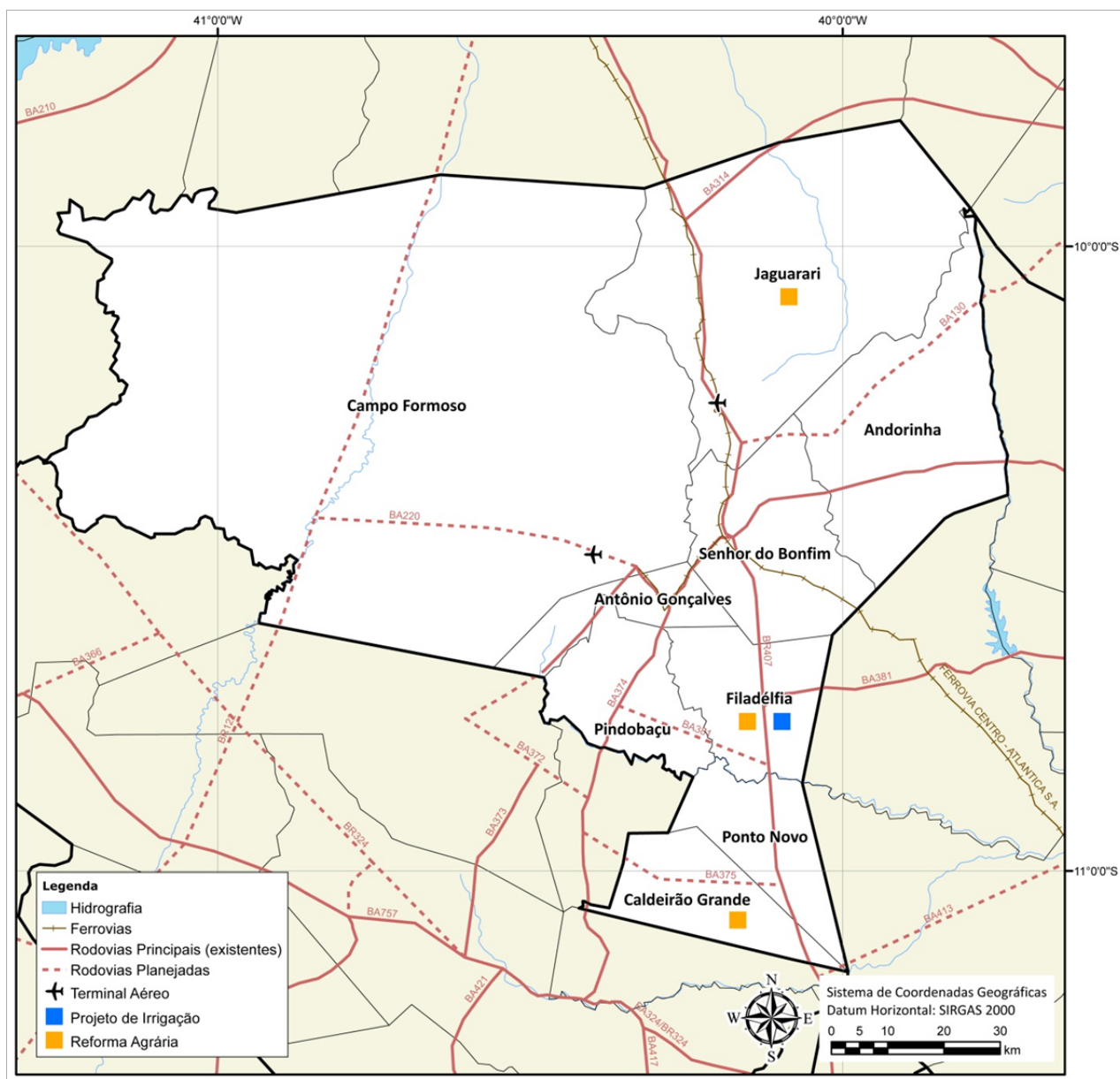


Figura 75 - Mapa: Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território Norte do Itapicuru é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

6.3.1 Caracterização Ambiental

O ecossistema do Semiárido apresenta uma diversidade biológica que deve ser respeitada quanto aos seus aspectos ambientais. O relevo apresenta características de depressões periféricas interplanálticas e formações da chapada diamantina com altimetria de 800m a 1200m. Esse ecossistema apresenta uma diversidade arbustiva e arbórea com uma característica peculiar: em épocas de estiagem, as plantas perdem toda a sua folhagem apresentando uma paisagem seca e sem vida, mas isto não se caracteriza em morte. Mesmo a região tendo uma condição climática adversa, ela apresenta uma diversidade biológica que sustenta a vida.

Quanto ao conforto térmico, verificamos a predominância de médias térmicas que variam de entre 20,7° a 26,8°C com clima tropical semiárido.

No Território de Identidade há duas RPGA: RPGA - XII – RPGA do Rio Itapicuru , XVI – RPGA dos Rios, XVII – RPGA do Rio Salitre e XIX – RPGA do Lago de Sobradinho. As O Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru está desprovido de Unidades de Conservação administradas pelo Estado e pela União.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No território do Piemonte Norte do Itapicuru predominam os climas tropicais semiárido e o subúmido a seco. O clima semiárido, predominante na região, possui índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm entre a primavera e o verão. Já o clima subúmido a seco, possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão.

Regime Térmico

Nas áreas semiáridas, as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, as mínimas de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C.

Aspectos Geológicos

O território do Piemonte do Itapicuru possui formas de relevo da Chapada Diamantina e Depressões Periféricas e Interplanálticas. Onde se destacam as seguintes unidades geomórficas: Pediplano Sertanejo, Serra de Jacobina, Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Tabuleiros Interioranos e Blocos Planálticos Setentrionais.

A diversidade de estruturas geológicas do território é grande, datada predominantemente do Proterozóico Inferior e do Arqueano, com terrenos Granulíticos, Migmatíticos e Complexos Vulcanos-Sedimentares (greenstone belts) e também do Proterozóico Médio, Supergrupo Espinhaço, com rochas Siliclásticas e Vulcânicas Félsicas e do Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco, com rochas Carbonáticas e ainda Granitóides Intrusivos. As formações geológicas caracterizam-se

por: Arenitos, Arenitos Ortoquartzíticos, Argilitos, Calcários, Gnaisses Charnockíticos, Gnaisses Sieníticos, Granito-Gnaisses, Biotita-Gnaiss, Depósito Eluvionares e Coluvionares, Depósitos Fluviais, Granitos, Filitos, Metassiltitos, Micaxistos, Quartzitos, Rochas Básicas-Ultrabásicas. (Figura 76).

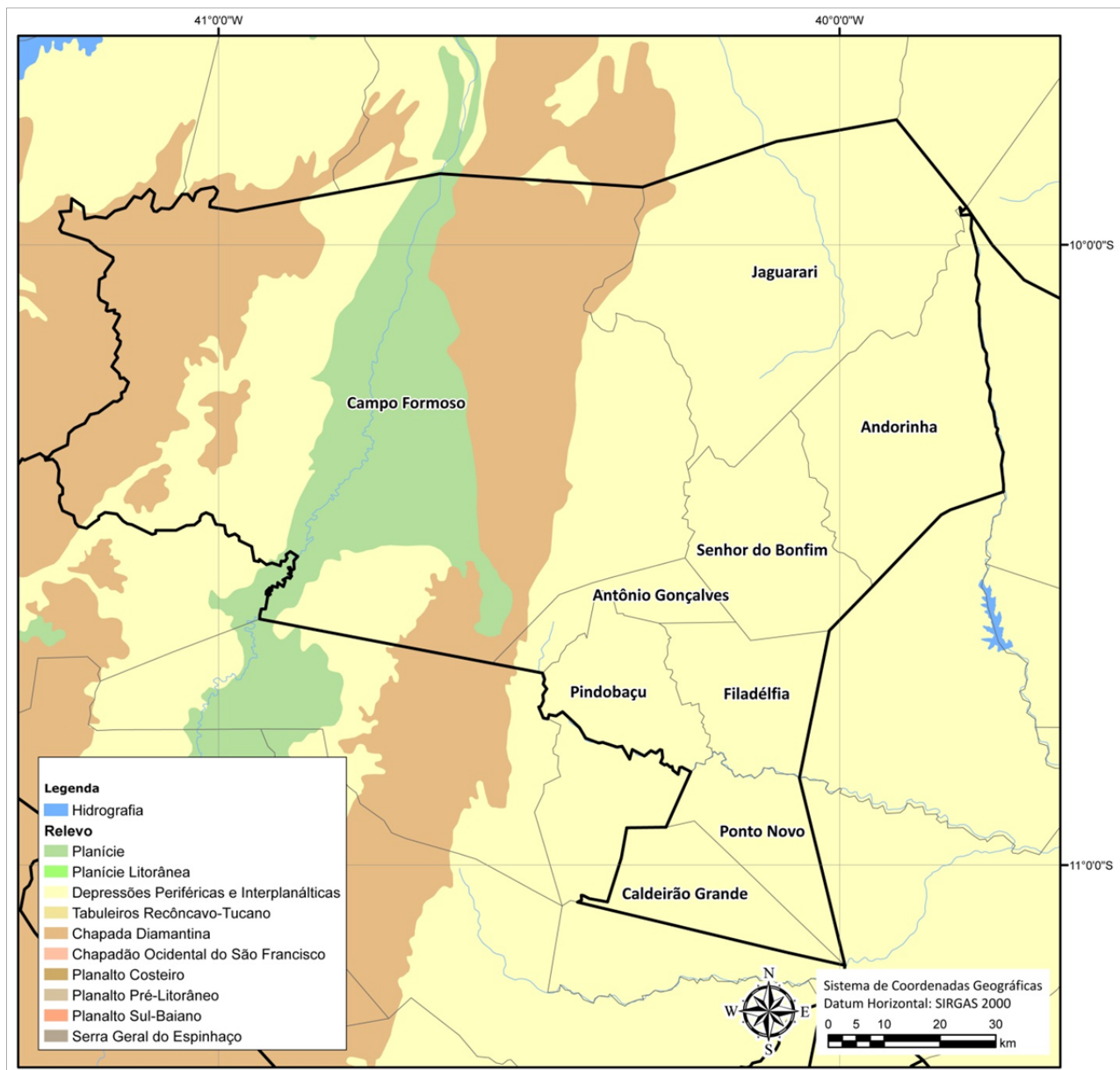


Figura 76 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Encontra-se no territórios solos do tipo: latossolos – argilosos, cambissolos - rasos e em formação com baixa permeabilidade, neossolo litólico - arenosos e luvisolos mineral com grande concentração de silte (Figura 77).

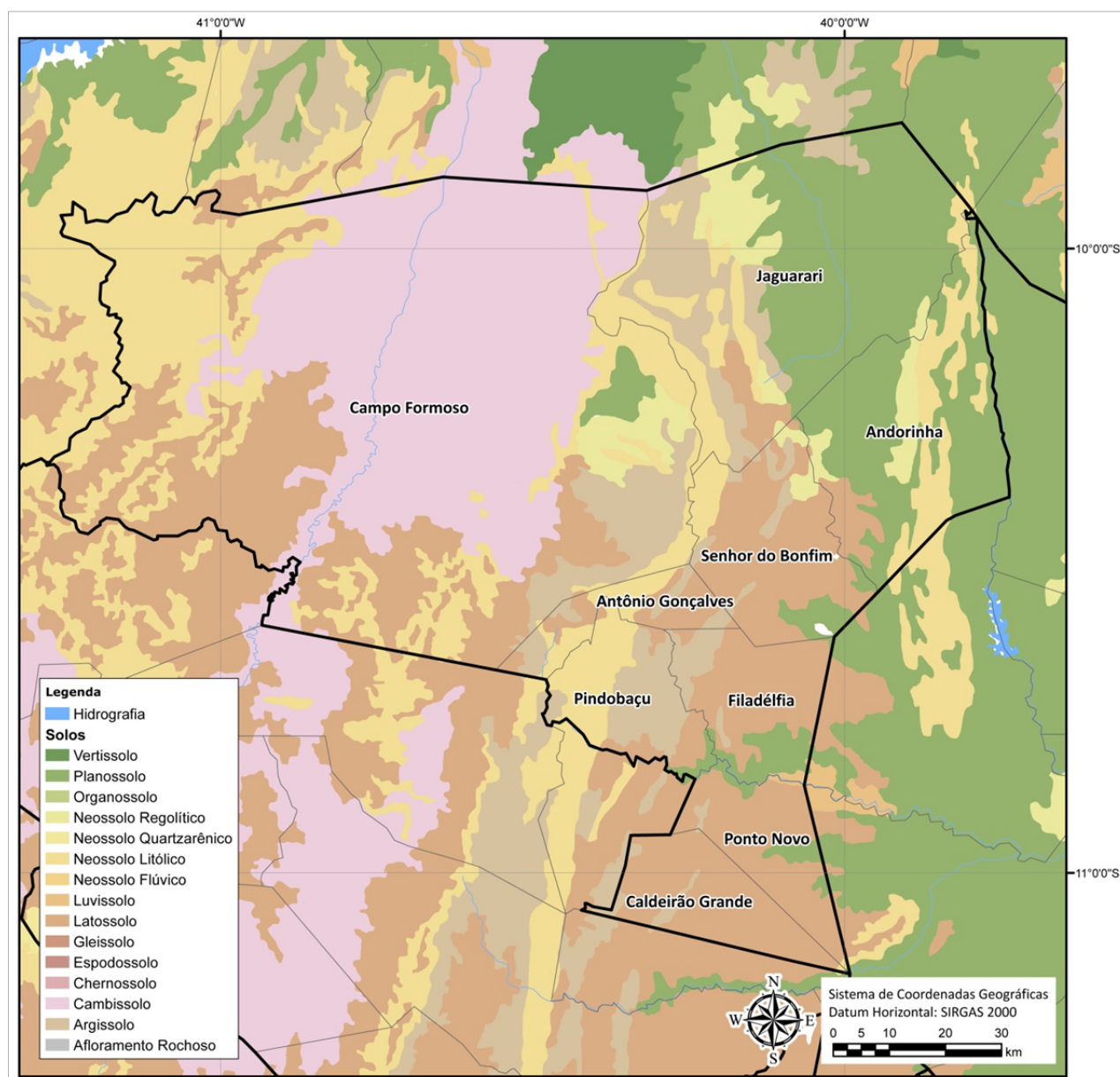


Figura 77 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 13 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Andorinha	Pediplano Sertanejo	Gnaisses Charnockíticos/ Gnaisses Sieníticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Antonio Gonçalves	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre e Serra de Jacobina	Biotita Gnaiss/ Filitos/ Gnaisses Charnockíticos/Granito-Gnaisses/ Granitos/ Metassiltitos/ Micaxistos/ Quartzitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a Seco
Caldeirão grande	Serra de Jacobina e Tabuleiros Interioranos	Biotita Gnaiss/Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido
Campo formoso	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Blocos Planálticos Setentrionais, Pediplano Sertanejo e Serra de Jacobina	Arenitos/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Filadélfia	Pediplano Sertanejo, Serra de Jacobina e Tabuleiros Interioranos	Biotita Gnaiss/Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Jaguarari	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Pediplano Sertanejo e Serra de Jacobina	Biotita Gnaiss/ Filitos/ Gnaisses Charnockíticos/Granito-Gnaisses/ Metassiltitos/ Micaxistos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido
Pindobaçu	Baixada dos Rios Jacaré e Salitre, Serra de Jacobina e Tabuleiros Interioranos	Biotita Gnaiss/ Filitos/ Granitos/ Metassiltitos/ Micaxistos/ Quartzitos	Contato Cerrado-Caatinga e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a Seco
Ponto novo	Serra de Jacobina e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido
Senhor do Bonfim	Pediplano Sertanejo, Serra de Jacobina e Tabuleiros Interioranos	Biotita Gnaiss/ Filitos/ Gnaisses Charnockíticos/Granito-Gnaisses/ Granitos/ Metassiltitos/ Micaxistos/ Quartzitos/ Rochas Básicas- Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido e Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 28 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Cromo, Manganês, Quartzo e Tungstênio. Destes, apenas o Cromo está sendo extraído e beneficiado na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Areia, Argila, Calcário, Calcita, Cobre, Feldspato, Pedra de revestimento, Pedra p/ construção e Rocha ornamental. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

O Quadro 14 representa de forma geral os recursos minerais cadastrados na região e indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 14 - Recursos minerais do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Amazonita	MRI	11	-	-	-	-
Ametista	MRI	2	-	-	-	-
Amianto	MRI	3	-	-	-	-
Andaluzita	MRI	1	-	-	-	-
Areia	MRI	5	4	-	-	4
Argila	MRI	14	11	11	11	11
Barita	MRI	2	-	-	-	-
Calcário	MRI	19	6	4	3	7
Calcita	MRI	15	1	-	-	1
Citrino	MRI	1	-	-	-	-
Cobre	MM	7	1	1	-	1
Cromo	MM	29	6	2	-	6
Esmeralda	MRI	14	7	-	-	7
Feldspato	MRI	3	1	-	-	1
Grafita	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	26	-	-	-	-
Mica	MRI	1	-	-	-	-
Níquel	MM	1	-	-	-	-
Ouro	MM	6	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	8	5	-	-	5
Pedra p/ Construção	MRI	19	11	6	-	11
Quartzo	MRI	20	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	17	5	-	-	5
Salitre	MRI	1	-	-	-	-
Talco	MRI	2	-	-	-	-
Tungstênio	MM	34	-	-	-	-
Turmalina	MRI	1	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	1	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;
MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;
RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

O território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru está inserido no bioma Caatinga, que apresenta como características gerais principais: cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.

Esse ecossistema apresenta uma diversidade arbustiva e arbórea com uma característica peculiar: em épocas de estiagem, as plantas perdem toda a sua folhagem apresentando uma paisagem seca e sem vida, mas isto não se caracteriza em morte. Mesmo a região tendo uma condição climática adversa, ela apresenta uma diversidade biológica que sustenta a vida.

Há, entretanto, algumas espécies vegetais que conseguem armazenar e utilizar a água de forma racionada, mantendo suas folhagens mesmo em longos períodos de seca: o juazeiro, o umbuzeiro, a cajazeira, o faveleiro, a baraúna, o icó, o angico, etc. além de cactos que resistem aos períodos mais árduos: o mandacaru, o xique-xique, a palma, o cabeça-de-frade, e de palmeiras como o licurizeiro, a areobeira e o ariri. Essas plantas, além de constituir uma simbologia cultural para o sertanejo, são fundamentais para a sobrevivência de espécies animais, tanto aqueles pertencentes à fauna catingueira, quanto os bovinos, caprinos e ovinos criados pelos agricultores. O licurizeiro, a areobeira, o piri, o araticum, o umbuzeiro e a cajazeira exercem papel especial porque, além da sua importância para os animais, são fundamentais para a alimentação do sertanejo nos períodos de maio estiagem.

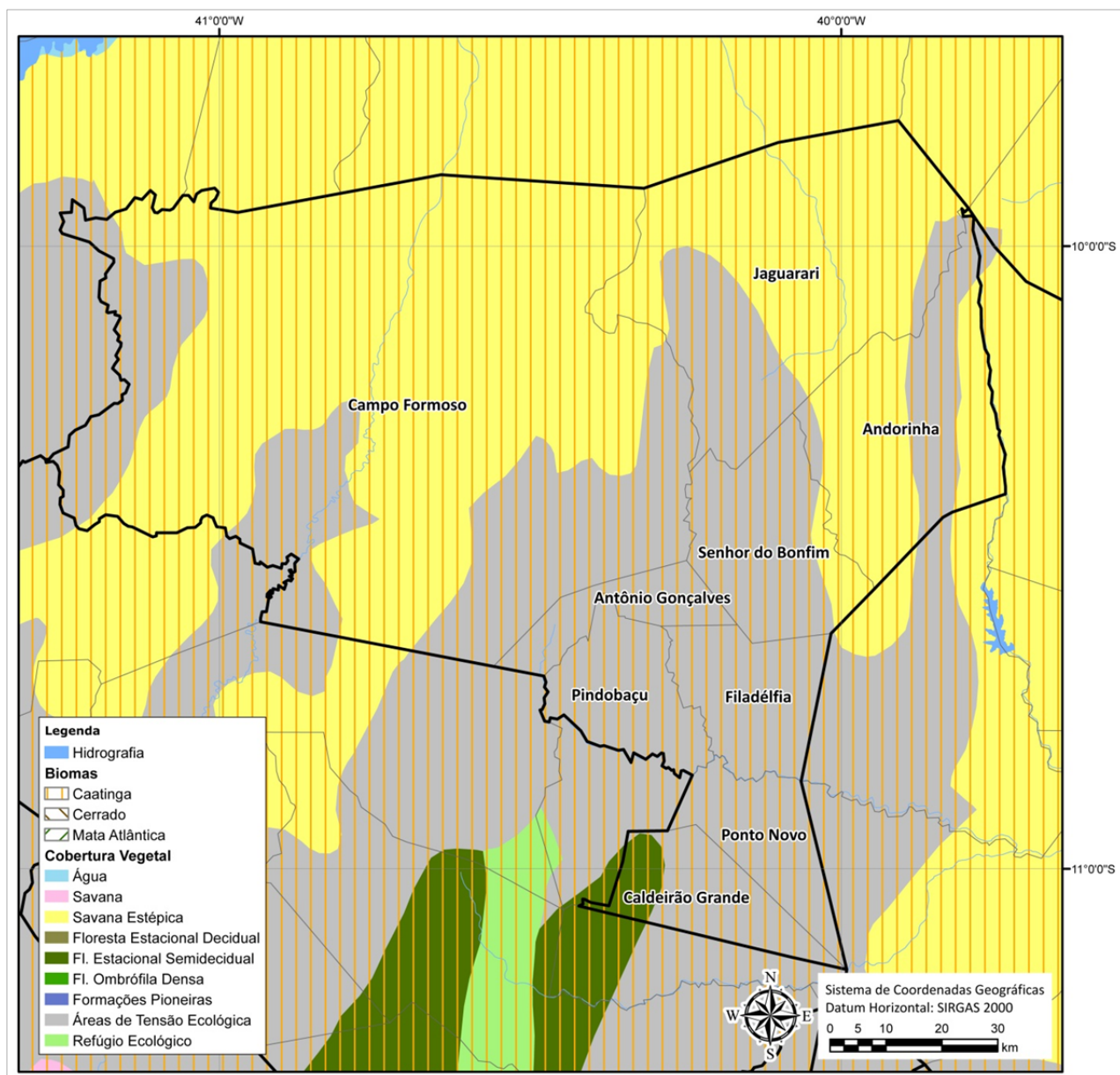


Figura 78 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH 2005 (SRH, 2005), aprovado pela Resolução CONERH nº 01/2005, redefiniu a regionalização para fins de gestão de recursos hídricos. A partir de então, a gestão dos recursos hídricos estaduais passou a ser executada com base em unidades de gestão, denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs). Desta forma, baseando-se nesta divisão, o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru está localizado em três diferentes unidades. São elas:

XII – RPGA do Rio Itapicuru

É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Itapicuru e Itariri.

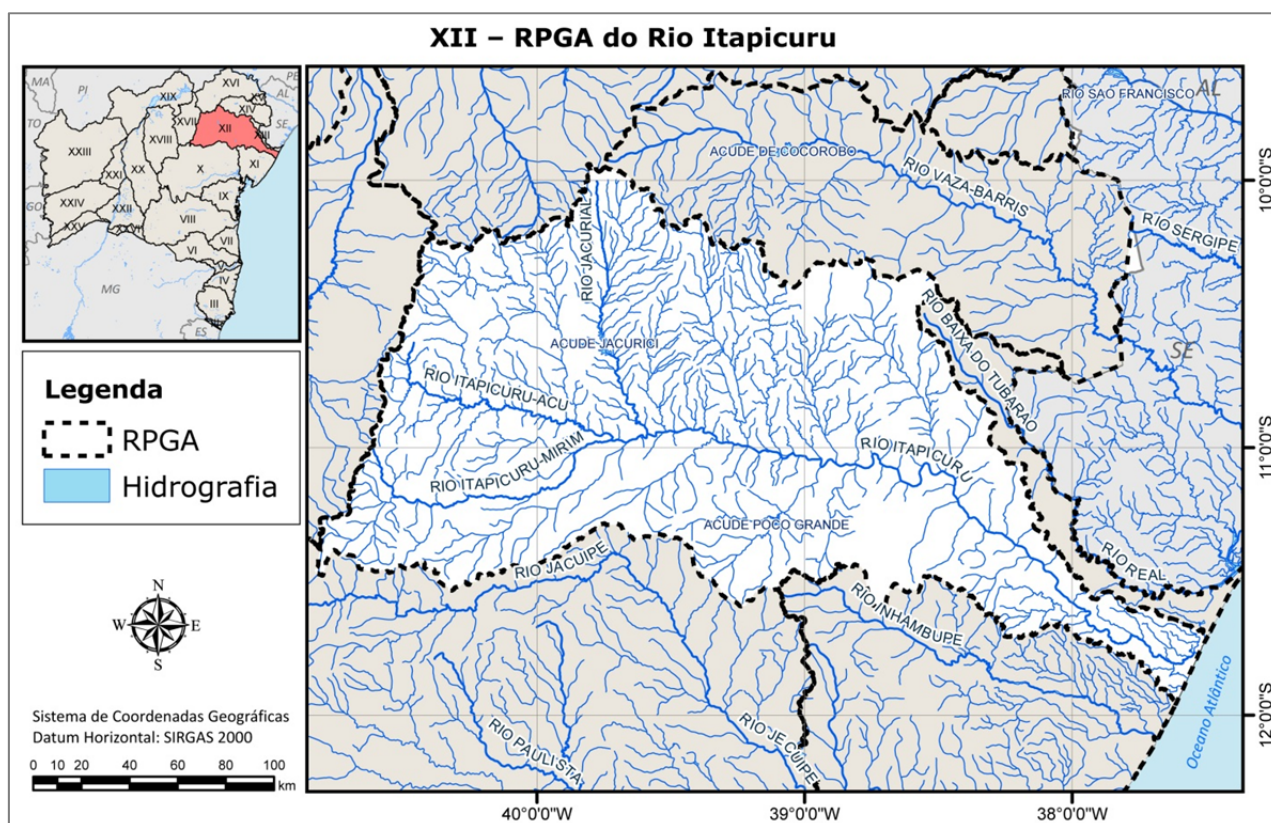


Figura 79 - Mapa: XII – RPGA do Rio Itapicuru.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

XVII – RPGA do Rio Salitre

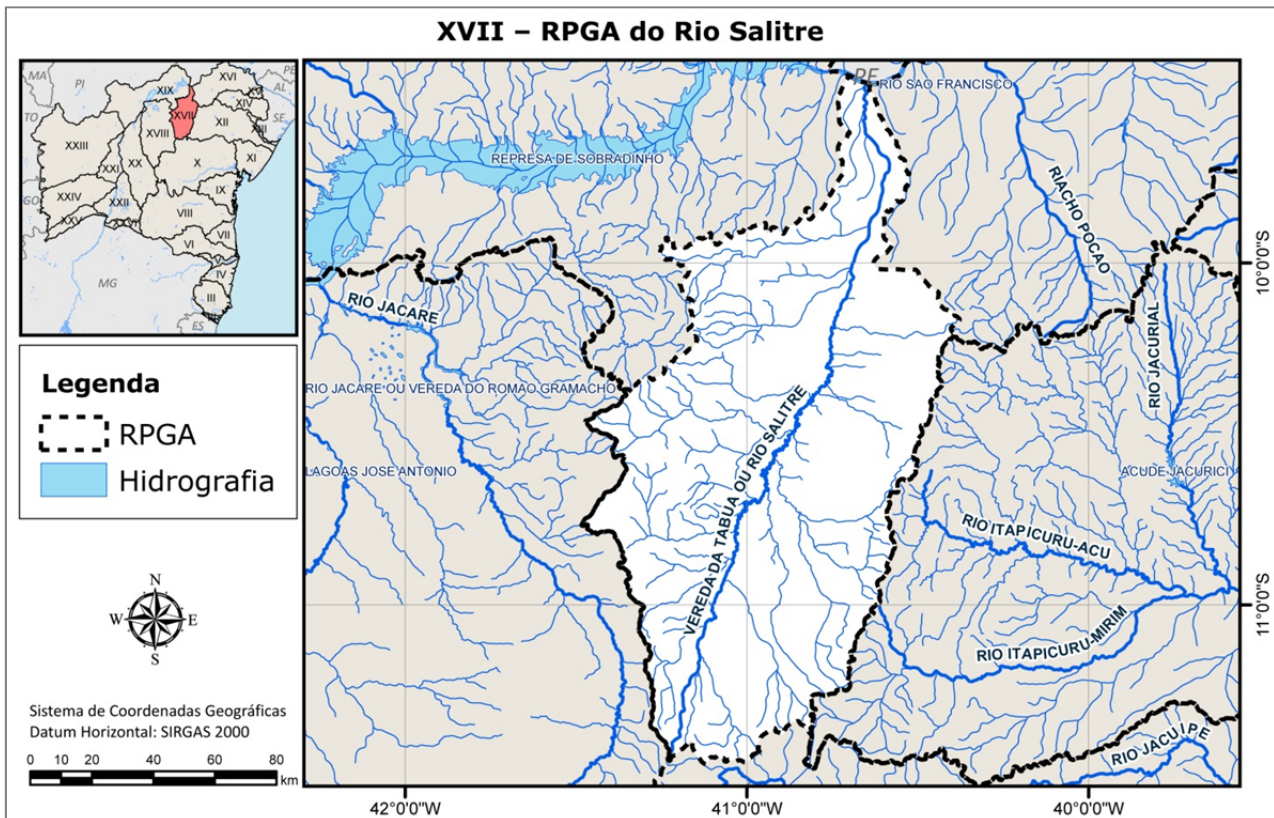


Figura 81 - Mapa: XVII – RPGA do Rio Salitre.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Como apresentado no Volume II deste relatório, Unidades de Conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também da qualidade de vida dos recursos naturais. O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru não apresenta Unidades de Conservação.

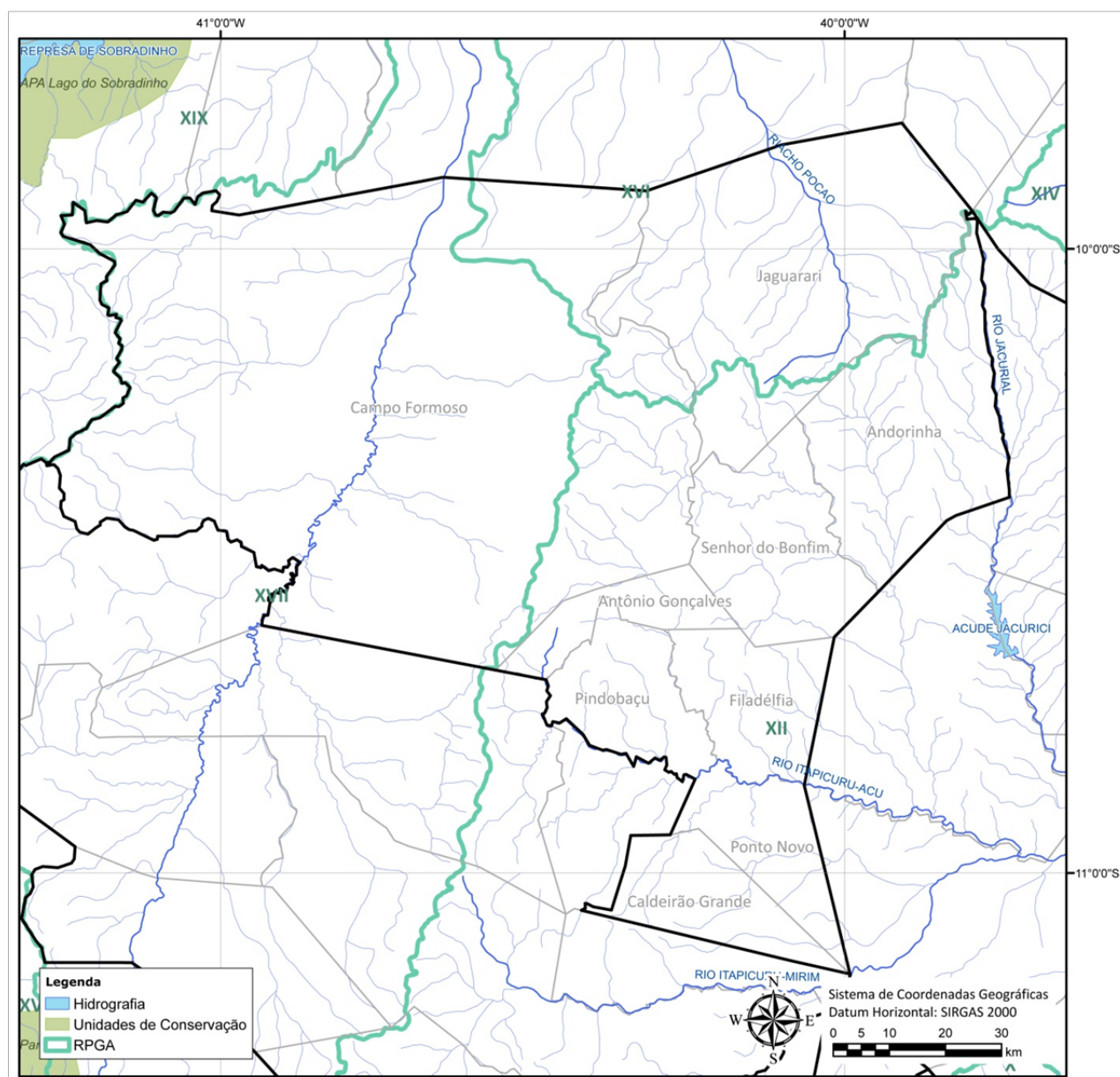


Figura 82 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.3.2 Aptidão Agrícola

A Bahia é, sem sombra de dúvida, um estado rural (SEI, 2011a). Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011b) e, com exceção da Região Metropolitana, em todos os Territórios de Identidade a produção agrícola é expressiva.

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru apresenta aptidão para três deles: o algodão, a mamona e a mandioca (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

Entre os três produtos citados, a cultura do algodão (Figura 83) é a que apresenta menores índices, indicando apenas aptidão média no município de Campo Formoso.

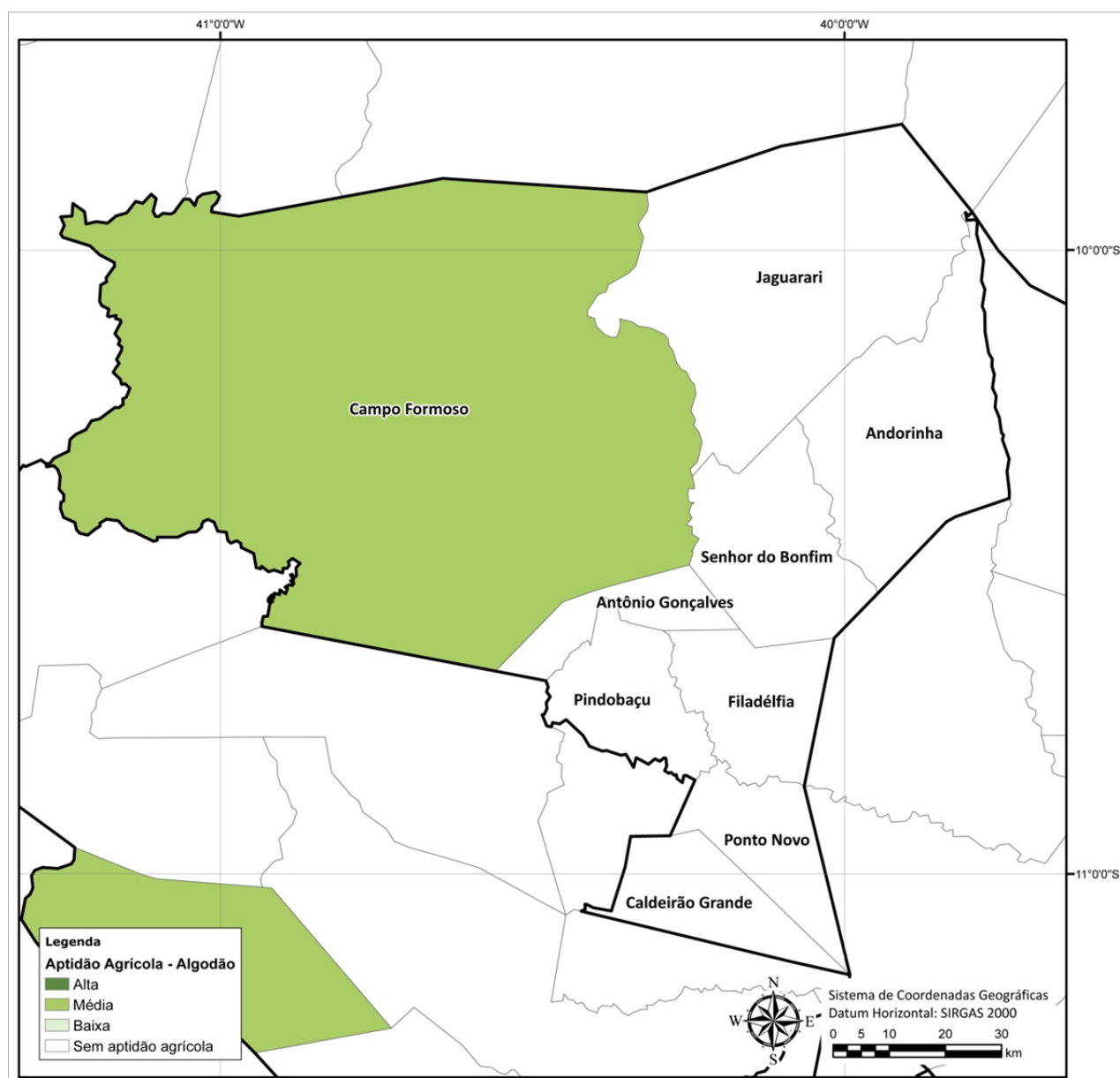


Figura 83 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

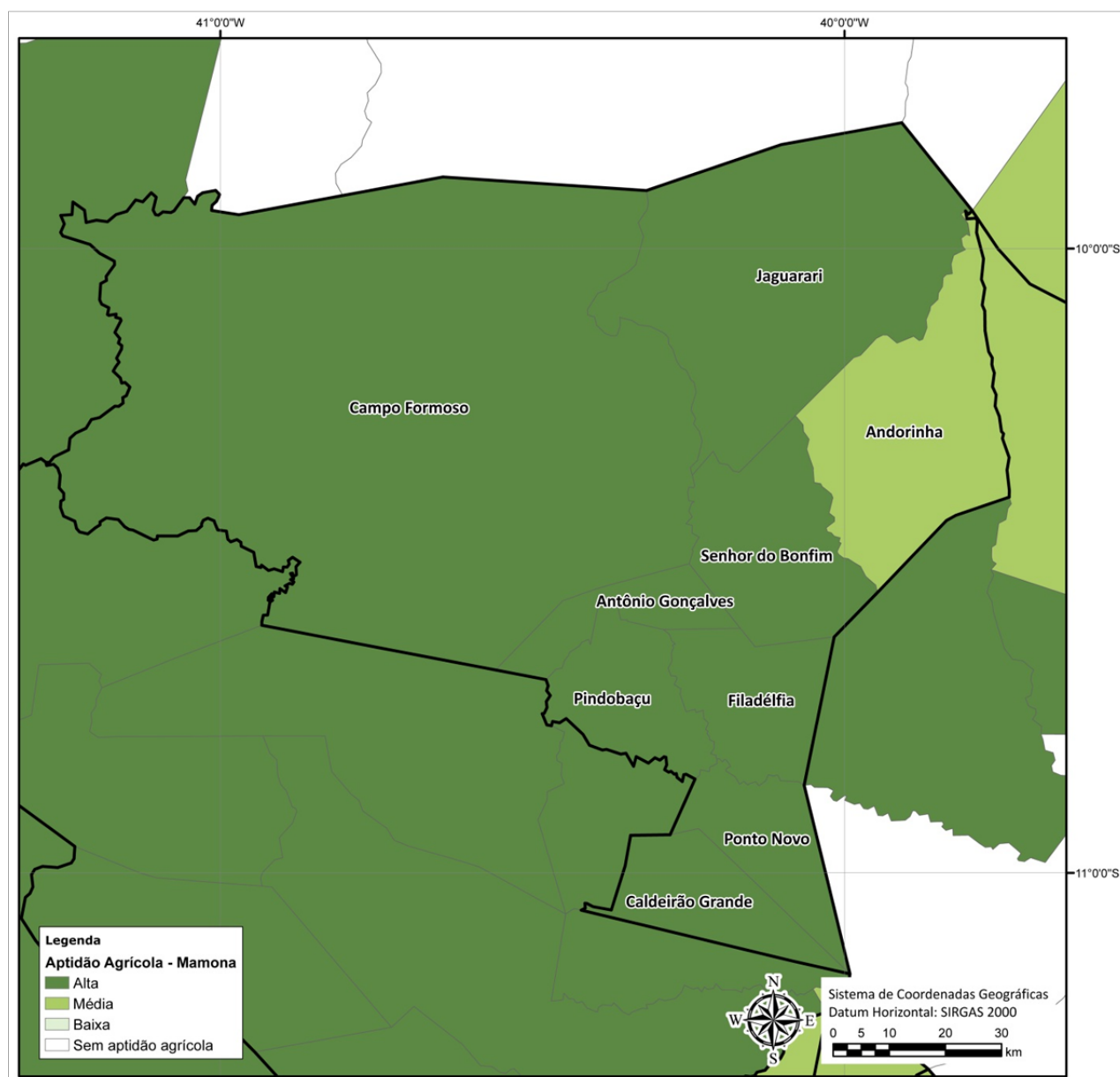


Figura 84 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A aptidão do território para a cultura da mamona se apresenta em todos os municípios, com variação de intensidade em Andorinha, que apresenta média aptidão, enquanto os demais contam com aptidão alta.

A exemplo da mamona, a aptidão para a cultura da mandioca (Figura 85) aparece por todo o Território, com variações de intensidade, tendo destaque os municípios de Campo Formoso, Senhor do Bonfim, Ponto Novo e Caldeirão Grande.

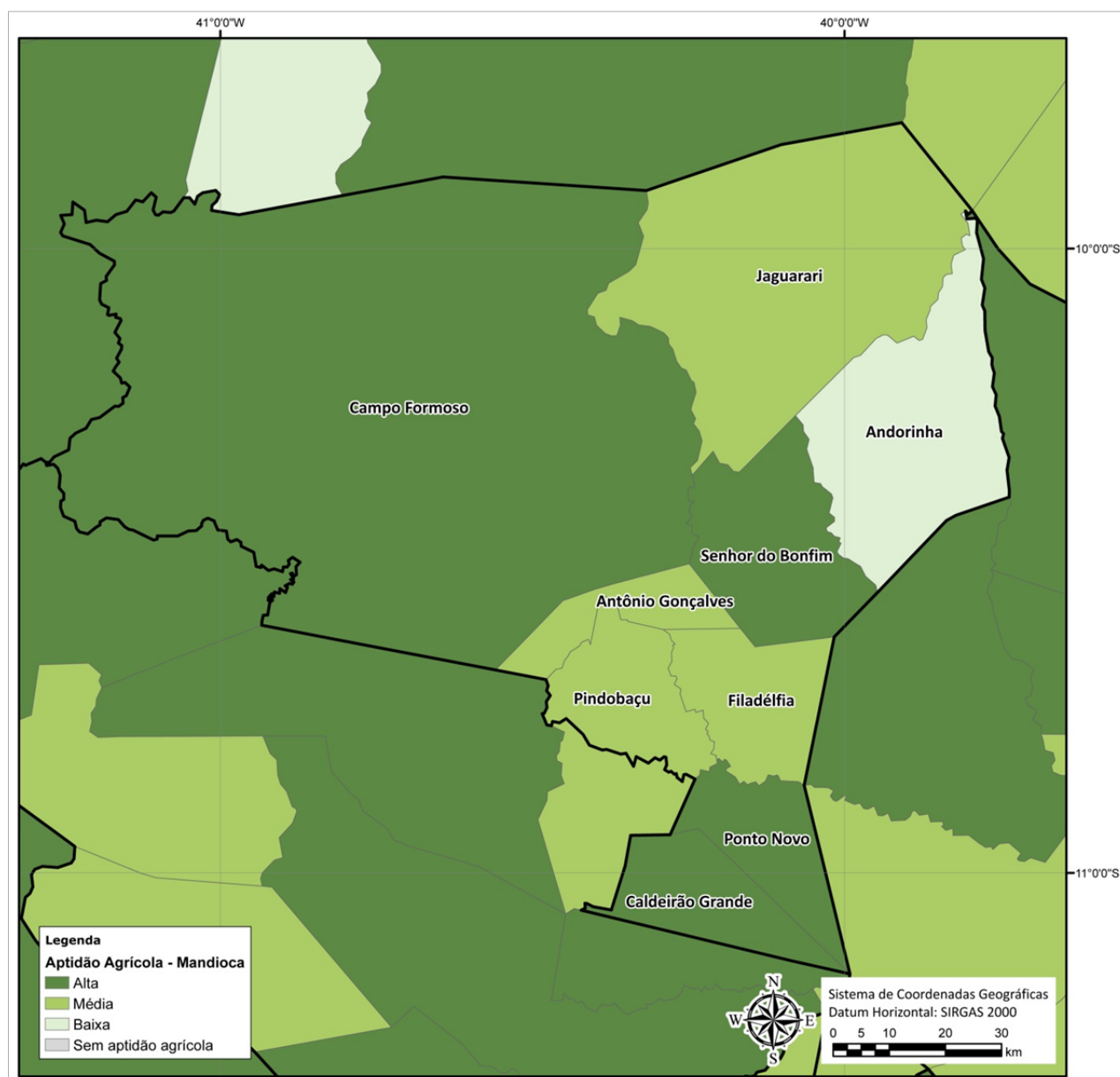


Figura 85 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, todo núcleo ou povoamento, independente de seu tamanho, é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

O maior município e polo deste Território é Senhor do Bonfim, classificado como centro sub-regional B.

Senhor do Bonfim pertence à rede de influência de Juazeiro, no Sertão Produtivo e polariza diretamente sete centros locais em seu Território: Andorinha, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguariri, Pindobaçu e Ponto Novo. É polo ainda para Itiúba no Território 4, Sisal.

O município de Caldeirão Grande pertence à sub-rede de Jacobina, no Piemonte da Diamantina.

6.5 Caracterização Demográfica

O Território de Piemonte Norte de Itapicuru é formado por nove municípios, a população do Piemonte Norte do Itapicuru é de 261.901 habitantes, de acordo com o censo 2010 do IBGE, sendo cerca de 130.665 habitantes composto por população masculina e cerca de 131.236 por população feminina. Dos municípios com maior e menor população, respectivamente, são: Campo Formoso com 66.616 habitantes e Antônio Gonçalves com 11.015 habitantes (IBGE, 2011b).

6.5.1 Dinâmica Populacional

Na classificação geral do território temos nove municípios, com a seguinte classificação; apenas dois municípios apresentam população entre 50.000 a 100.000 habitantes: Senhor do Bonfim e Campo Formoso. Na classe de 20.000 a 50.000 habitantes estão dois outros municípios: Jaguari e Pindobaçu. Quatro municípios possuem população entre 10.000 e 20.000 habitantes: Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Filadélfia e Ponto Novo. O Território não apresenta qualquer município com população inferior a marca de 10 mil habitantes.

Quanto à caracterização da dinâmica populacional, em 2010, o município de e passou a ser classificado como centro subregional B. Já Campo Formoso passou de ambivalente esvaente para ambivalente estável (Quadro 15).

O Município de Antônio Gonçalves passou de rural esvaente para rural atraente, diferentemente dos municípios de Caldeirão Grande e Jaguari que deixaram a classificação de rural esvante para serem classificados como rural letárgico. Os demais municípios mantiveram sua classificação como rural esvaente (Figura 86).

Quadro 15 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Andorinha	17.170	15.774	14.414	-8,13	-8,62	13,03	11,55	6.208	8.206	43,1	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Antônio Gonçalves	14.082	9.716	11.015	-31,00	13,37	30,53	35,09	5.783	5.232	52,5	Rural Esvaente	Rural Atraente
Caldeirão Grande	15.815	11.395	12.491	-27,95	9,62	22,99	27,44	4.588	7.903	33,5	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Campo Formoso	62.104	61.942	66.616	-0,26	7,55	8,53	9,18	24.863	41.753	37,3	Ambivalent e Esvaente	Ambivalent e Estável
Filadélfia	16.994	17.194	16.740	1,18	-2,64	30,35	29,36	9.022	7.718	53,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Jaguarari	31.141	27.412	30.343	-11,97	10,69	10,67	12,35	16.612	13.731	54,7	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Pindobaçu	24.047	20.869	20.121	-13,22	-3,58	41,93	40,54	11.237	8.884	55,8	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Ponto Novo	17.171	17.187	15.742	0,09	-8,41	36,85	31,65	8.405	7.337	53,4	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Senhor do Bonfim	83.421	67.723	74.419	-18,82	9,89	82,87	89,93	57.566	16.853	77,4	Ambivalent e Esvaente	Centro Sub-Regional B
TI Piemonte Norte do Itapicuru	281.945	249.212	261.901	-11,61	5,09	18,08	18,54	144.284	117.617	55,1	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

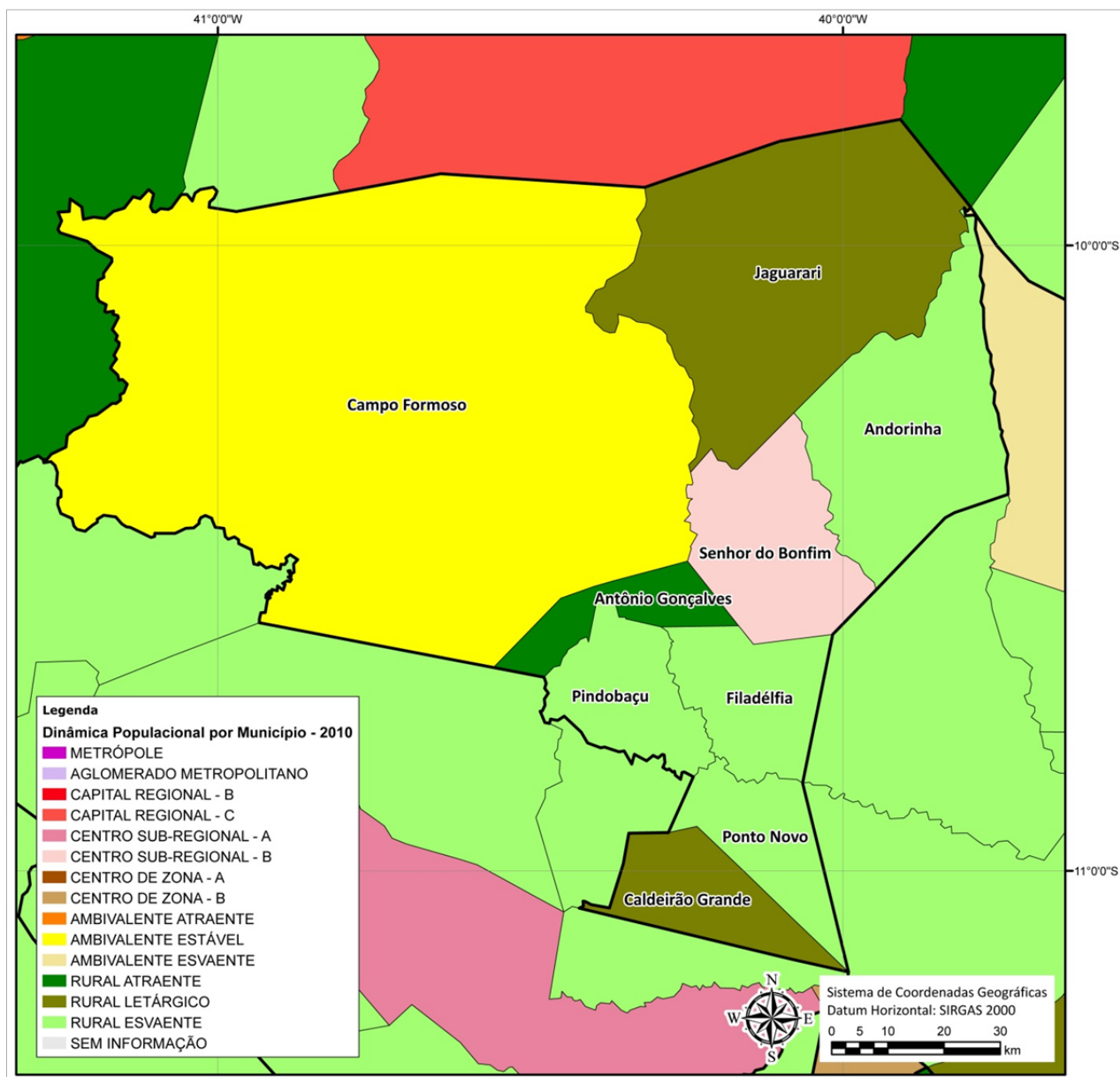


Figura 86 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.5.2 Composição Populacional

Há uma predominância da população masculina na maioria dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (em seis dos novos municípios). Porém, devido a algumas diferenças mais acentuadas em alguns municípios como o

de Senhor do Bonfim, por exemplo, a população total feminina no Território é maior que a população masculina – fato identificado apenas em 2010, já que em 2000 predominava a população de sexo masculino, e em 1991 a situação era praticamente equivalente (IBGE, 2011a).

Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Andorinha	8.955	8.215	8.183	7.591	7.328	7.086
Antônio Gonçalves	7.017	7.065	4.905	4.811	5.573	5.442
Caldeirão Grande	7.778	8.037	5.694	5.701	6.152	6.339
Campo Formoso	31.102	31.002	31.370	30.572	33.464	33.152
Filadélfia	8.571	8.423	8.757	8.437	8.437	8.303
Jaguarari	15.632	15.509	13.944	13.468	15.438	14.905
Pindobaçu	12.192	11.855	10.886	9.983	10.329	9.792
Ponto Novo	8.741	8.430	8.580	8.607	7.924	7.818
Senhor do Bonfim	40.995	42.426	32.889	34.834	36.020	38.399
TI Piemonte Norte de Itapicuru	140.983	140.962	125.208	124.004	130.665	131.236

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 29).

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru apresenta média de moradores por domicílio de 3,45, maior que a média estadual, de 3,41 (Tabela 30). 29% da população é constituída por responsáveis por domicílio e dese total, 66% vivem com os respectivos cônjuges, ou seja 34% das famílias eram ou unipessoais, ou pai com filhos ou mãe com filhos. A razão de dependência entre jovens é alta uma vez que 40% da população é composta por filhos vivendo com os pais ou um dos pais. O percentual de família estendida é de 4,79% e da composta apenas 0,68%. Daí ser possível afirmar que a predominância absoluta no TI é a da família nuclear (pai mãe e filhos, pai e filhos ou mãe e filhos).

Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Andorinha	38,74	55,42	5,84	32,37	60,20	7,43	25,32	66,02	8,66
Antônio Gonçalves	41,98	53,05	4,96	34,85	58,35	6,80	27,90	63,47	8,63
Caldeirão Grande	40,41	54,46	5,13	36,78	56,55	6,67	29,31	61,75	8,94
Campo Formoso	43,69	52,12	4,20	35,69	59,19	5,12	29,37	63,71	6,93
Filadélfia	42,90	51,46	5,64	35,09	58,54	6,37	27,17	64,03	8,80
Jaguarari	39,14	54,94	5,92	31,26	61,34	7,40	25,62	65,46	8,92
Pindobaçu	41,86	52,94	5,20	33,21	61,26	5,53	28,31	64,26	7,43
Ponto Novo	43,54	51,98	4,48	36,88	57,65	5,46	29,13	62,37	8,51
Senhor do Bonfim	39,14	55,79	5,07	30,10	63,22	6,68	25,85	65,95	8,19
TI Piemonte Norte do Itapicuru	41,27	53,57	5,16	34,03	59,59	6,39	27,55	64,11	8,33

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 30 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Andorinha	14.406	4.625	2.980	2.979	1	5.415	655	642	89	3,11
Antônio Gonçalves	11.013	3.090	2.030	2.030	-	4.536	748	535	74	3,56
Caldeirão Grande	12.484	3.531	2.387	2.383	4	5.247	835	442	42	3,54
Campo Formoso	66.546	18.043	12.799	12.796	3	28.455	4.028	2.856	365	3,69
Filadélfia	16.740	4.797	3.315	3.315	-	6.857	970	709	92	3,49
Jaguarari	30.289	9.096	5.985	5.981	4	11.643	1.745	1.582	238	3,33
Pindobaçu	20.105	6.109	3.886	3.885	1	7.933	1.155	903	119	3,29
Ponto Novo	15.730	4.518	3.103	3.103	-	6.530	920	553	106	3,48
Senhor do Bonfim	74.314	22.103	13.895	13.876	19	28.438	4.914	4.299	665	3,36
TI Piemonte Norte do Itapicuru	261.627	75.912	50.380	50.348	32	105.054	15.970	12.521	1.790	3,45
<i>Porcentagem</i>	-	29,02	19,26	-	-	40,15	6,10	4,79	0,68	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

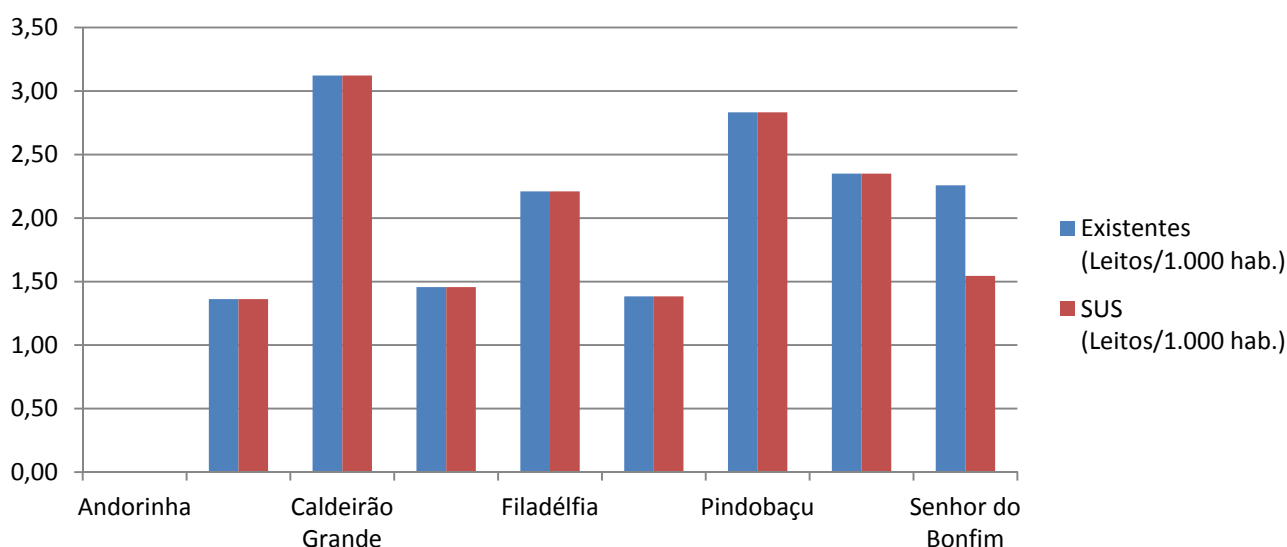
6.6 Condições de Vida

6.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que apenas um dos vinte municípios do Território não conta com serviços hospitalares: Andorinha. O município com mais ampla rede é o de Senhor do Bonfim, seguido pelo de Campo Formoso.

Todavia, a análise a ser feita é a proporção de leitos em relação ao número de habitantes, uma vez que o número de leitos hospitalares à disposição de uma comunidade representa importante fator de limitação do nível de assistência médica que lhe é possível oferecer.

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade de Piemonte Norte de Itapicuru, para o ano de 2010.



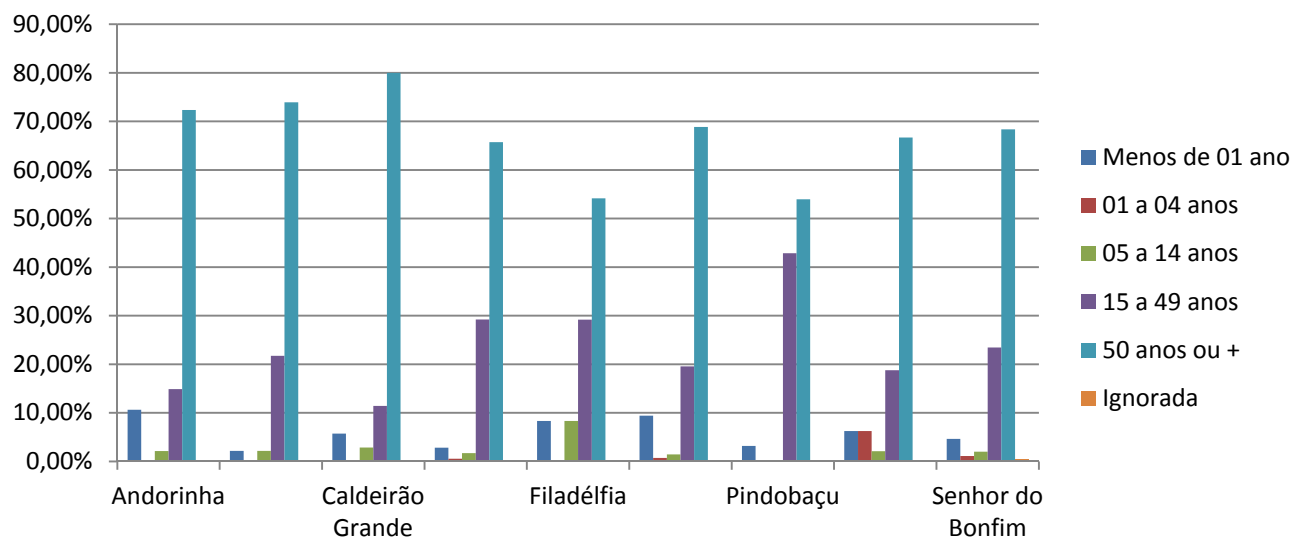
Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Segundo dados (SESAB/DIS/SIM, 2011), a análise dos grupos de óbitos no estado por causa, aponta como sendo as de maior incidência:

- Doenças do aparelho circulatório: 240;
- Causas mal definidas: 228;
- Causas externas: 139.

Vale apontar os índices significativos referentes a mortalidade infantil, com destaque aos municípios de Andorinha, Filadélfia e Ponto Novo.

Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice de Saúde no Território Piemonte Norte do Itapicuru, pode-se destacar a ausência de municípios classificados como nível 1 – melhor condição. A maioria se divide entre os níveis 2 e 3, e apenas o município de Andorinha foi classificado como de nível 4.

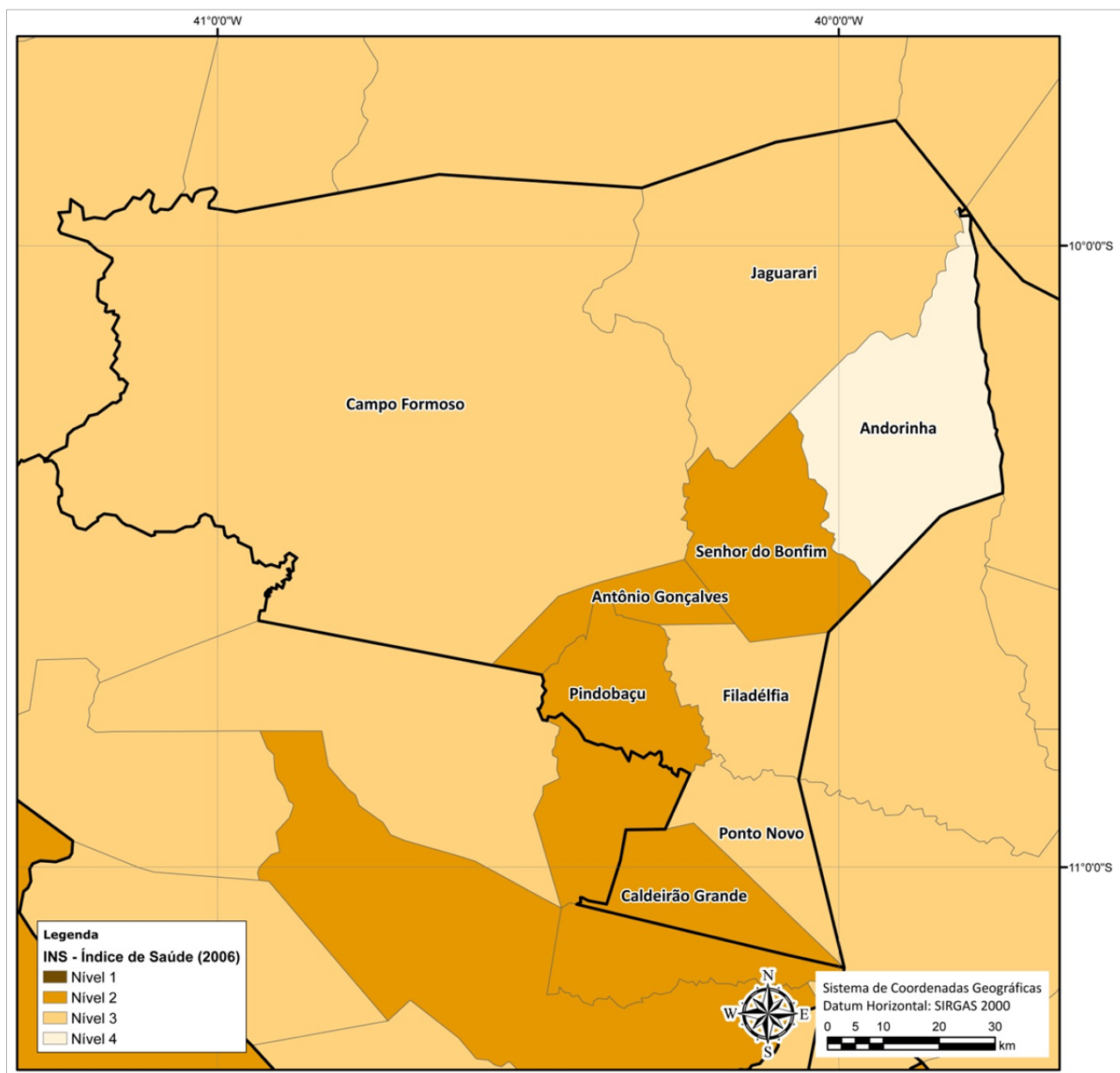


Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.2 Educação

Todos os municípios contam com escolas de Educação Infantil na zona rural. O mesmo acontece quanto ao Ensino Fundamental. Quanto ao ensino médio na zona urbana, todos os municípios apresentam unidades, porém na rural, apenas os municípios de Caldeirão Grande, Pindobaçu, Jaguarari e Senhor do Bonfim contam com escolas.

Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Nível de Ensino	Rural				Urbana			Total
	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	213	3	-	40	48	304
Docentes	-	-	261	5	-	194	210	670
Matrículas	-	-	6.211	76	-	4.026	3.144	13.457
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	5	-	268	2	15	70	47	407
Docentes	58	-	1.119	4	201	753	397	2.532
Matrículas	728	-	23.772	39	4.591	16.602	6.266	51.998
Ensino Médio								
Estabelecimentos	4	1	1	-	16	-	7	29
Docentes	66	33	6	-	411	-	87	603
Matrículas	1.006	303	47	-	9.869	-	813	12.038
Educação de Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	3	1	104	-	15	37	-	160
Docentes	30	3	247	-	148	165	-	593
Matrículas	451	48	3.672	-	2.659	3.118	-	9.948

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao Índice de Educação - INE, o Território Piemonte Norte do Itapicuru apresenta dois municípios classificados como de nível 1 (melhor nível): Senhor do Bonfim e Caldeirão Grande. Seguindo no nível 2 os municípios de Jaguarari e Antônio Gonçalves. Filadélfia encontra-se no nível 4, e os demais municípios em nível 3.

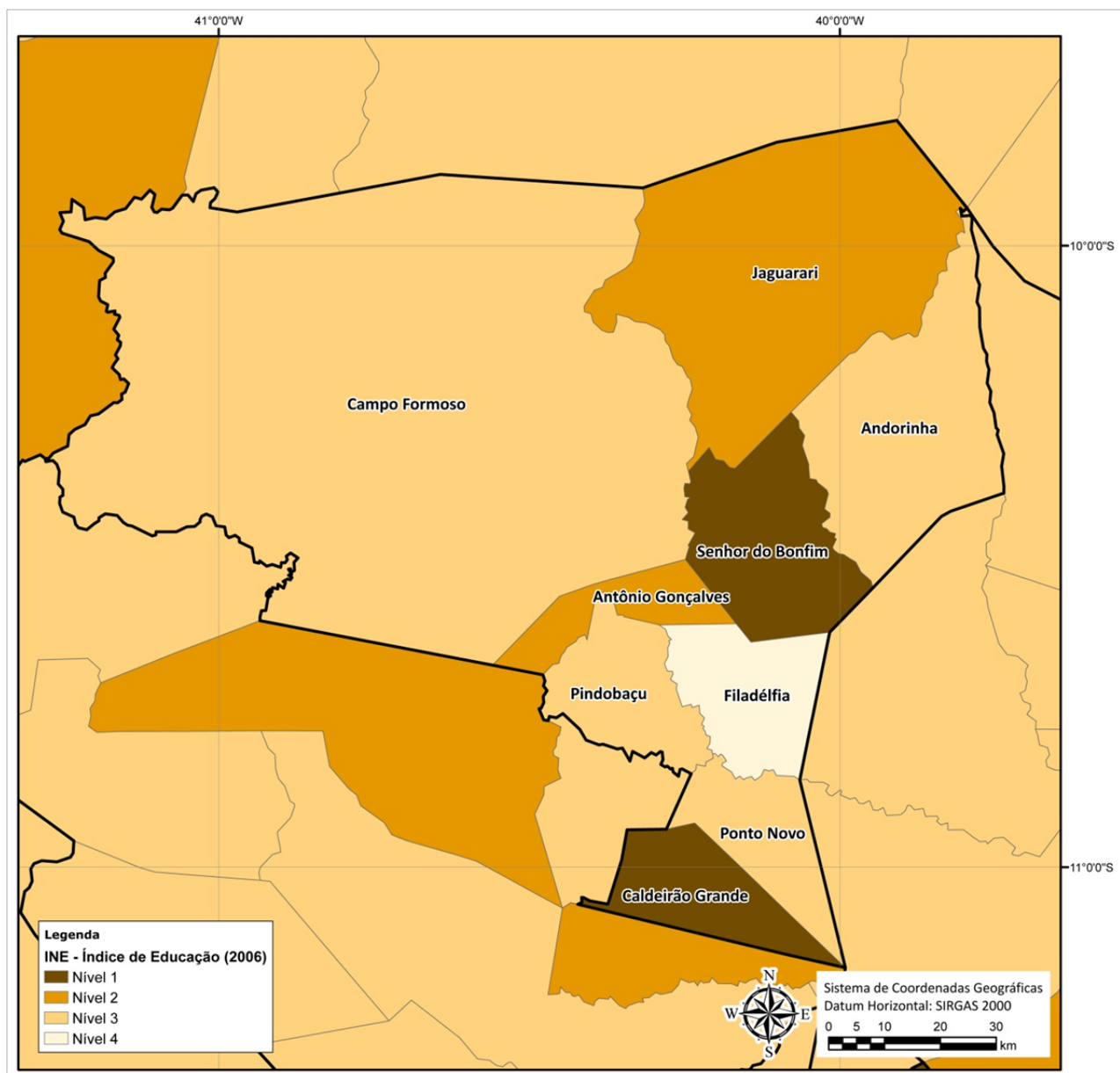


Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.3 Serviços Básicos

Segundos dados da SEI (2010) aproximadamente metade dos municípios do estado da Bahia estão classificados, no que se refere a este índice, no nível 4, ou seja, como baixa oferta de serviços como água tratada e energia elétrica residencial. Em análise, o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru apresenta quatro de seus nove municípios em nível 4. Destaque para Senhor do Bonfim com nível 2. E o restante dos municípios no nível 3. Nenhum município foi classificado como nível 1.

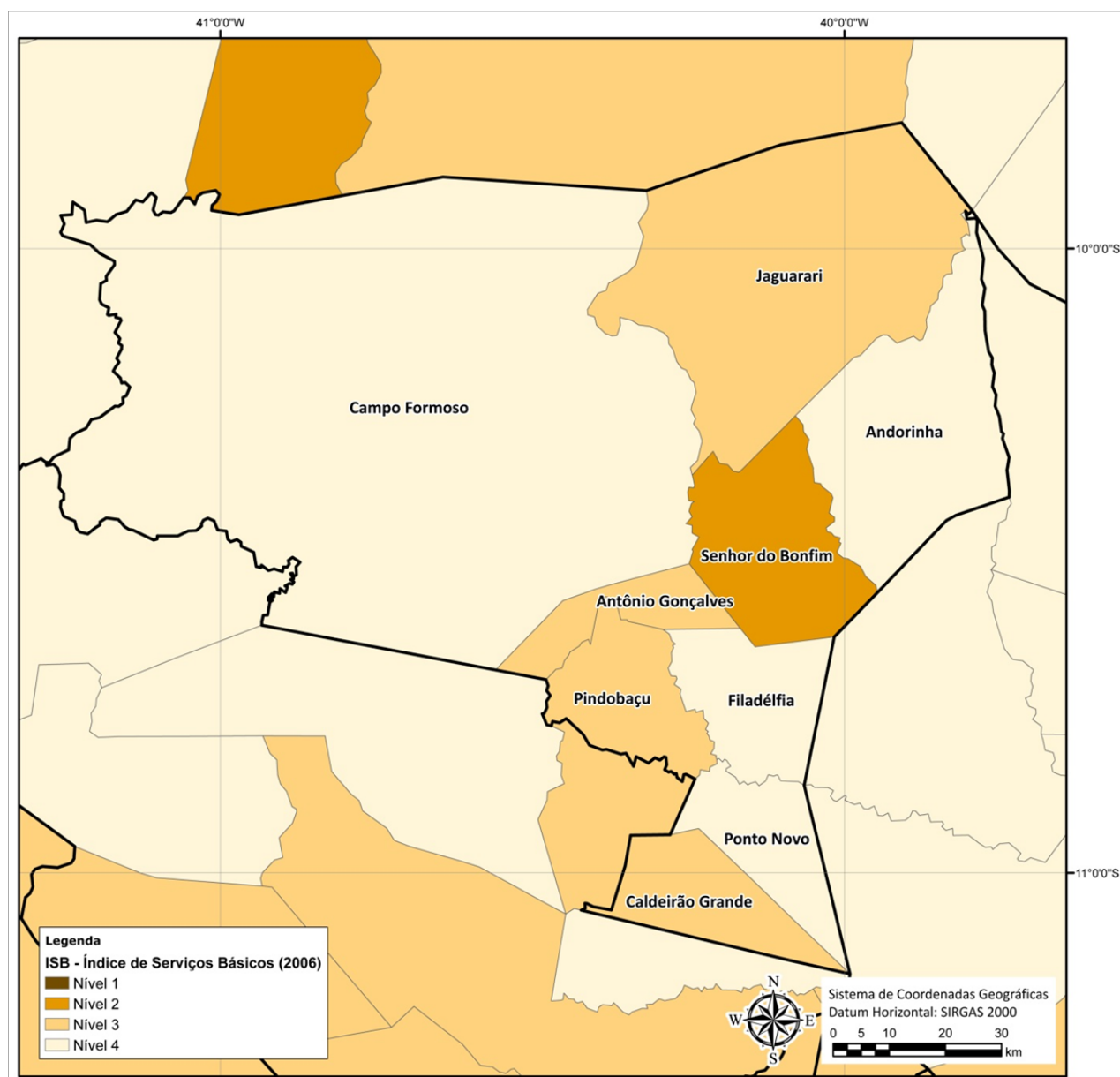


Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Outro dos componentes do IDS é o IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru apresenta a maioria, seis dos

nove municípios, no nível 4. Os outros três – Campo Formoso, Jaguarari e Senhor do Bonfim – estão classificados como nível 3, o que representa os baixos valores de renda média em todo o território. (SEI, 2010a) (Figura 90).

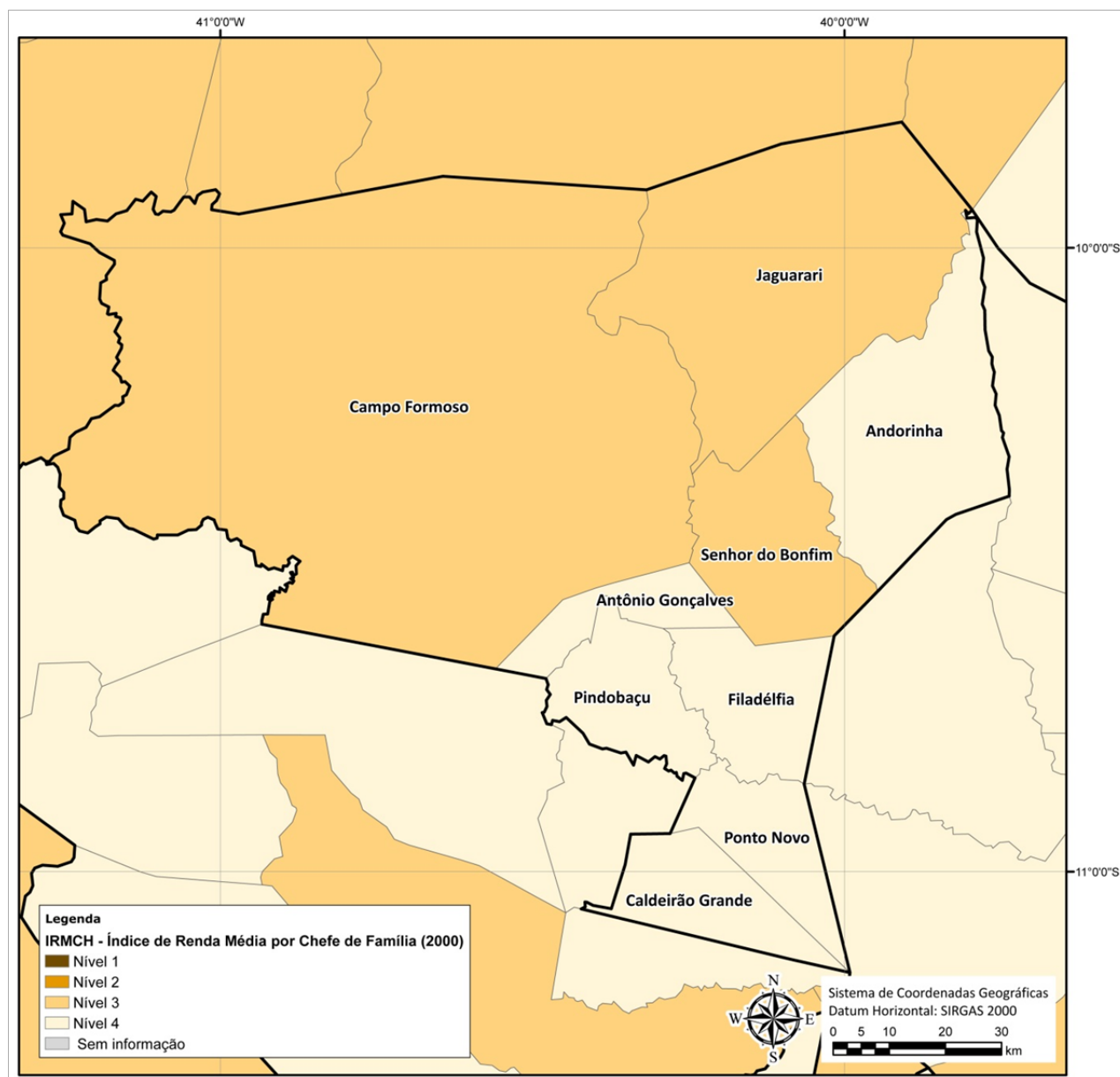


Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.5 Desenvolvimento Social

Como apresentado no Volume II deste relatório, o conceito de desenvolvimento social adotado está fundamentado no pressuposto de que a população dos municípios está sendo atendida por serviços de educação e saúde, ao tempo em que tem acesso aos serviços de água tratada e energia elétrica. Encerra também a ideia de que os chefes de família recebem de algum modo, uma remuneração mensal.

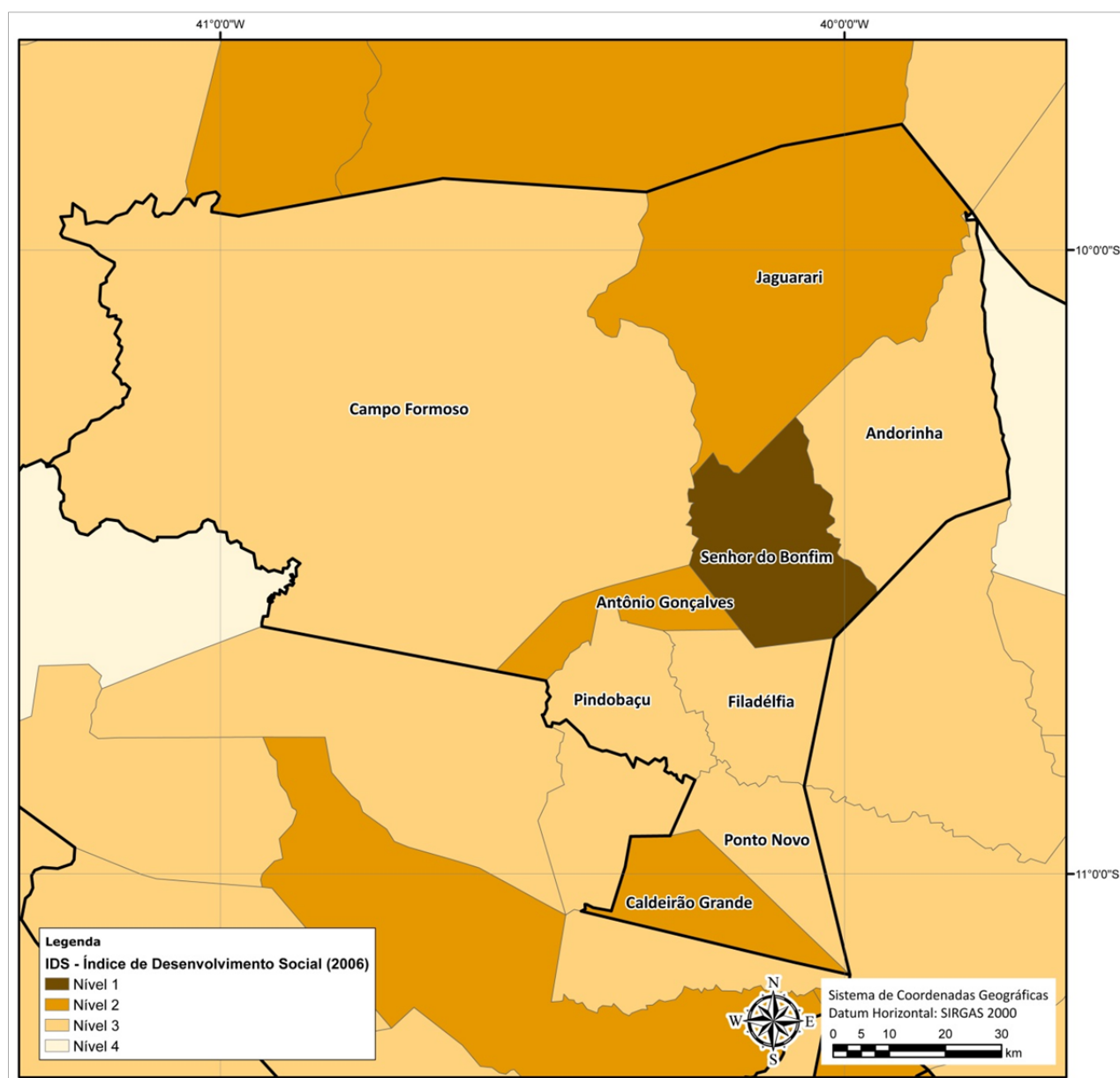


Figura 91 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Para exprimir este conceito, o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), calculado pela SEI, é obtido através da a partir dos índices INS, INE, ISB e IRMCH anteriormente apresentados (SEI, 2011c).

Desta forma, ao analisar os dados (Figura 91) pode-se classificar a situação do Território Piemonte Norte do Itapicuru como baixa, já que a quase totalidade dos municípios está classificada como nível 2 e 3. Destaque para Senhor do Bonfim com nível 1.

6.7 Aspectos Socioeconômicos

6.7.1 Pobreza

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou o conjunto da população que se encontra em situação de extrema pobreza segundo os dados do Universo Preliminar do Censo Demográfico. A análise desses dados (Tabela 32) nos mostra que o território apresenta índices significativos de pobreza, com destaque aos municípios de Caldeirão Grande, Pindobaçu e Ponto Novo.

Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R\$ 1,00 a R\$ 70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb	Rur	Total	%	Urb	Rur	Total	%	Urb	Rur	Total	%	Total	%
Andorinha	4.626	71	160	231	4,99	199	608	807	17,44	231	424	655	14,16	970	20,98
Antônio Gonçalves	3.090	44	70	114	3,69	163	302	465	15,05	280	262	542	17,54	546	17,66
Caldeirão Grande	3.531	74	215	289	8,18	259	681	940	26,62	200	277	477	13,51	1.144	32,41
Campo Formoso	18.046	304	635	939	5,20	802	2.955	3.757	20,82	1.079	2.328	3.407	18,88	4.421	24,50
Filadélfia	4.797	93	147	240	5,00	442	665	1.107	23,08	415	397	812	16,93	1.277	26,61
Jaguarari	9.103	308	438	746	8,20	362	917	1.279	14,05	578	656	1.234	13,56	1.806	19,84
Pindobaçu	6.110	156	358	514	8,41	588	657	1.245	20,38	573	526	1.099	17,99	1.608	26,32
Ponto Novo	4.518	157	160	317	7,02	370	552	922	20,41	380	296	676	14,96	1.146	25,37
Senhor do Bonfim	22.109	724	259	983	4,45	1.437	1.042	2.479	11,21	2.276	980	3.256	14,73	3.174	14,36
TI Piemonte Norte do Itapicuru	75.930	1.931	2.442	4.373	5,76	4.622	8.379	13.001	17,12	6.012	6.146	12.158	16,01	16.093	21,19

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar per capita entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.2 Exclusão Social

O IES (Índice de Exclusão Social) relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total) (AMORIM, POCHMANN, 2003).

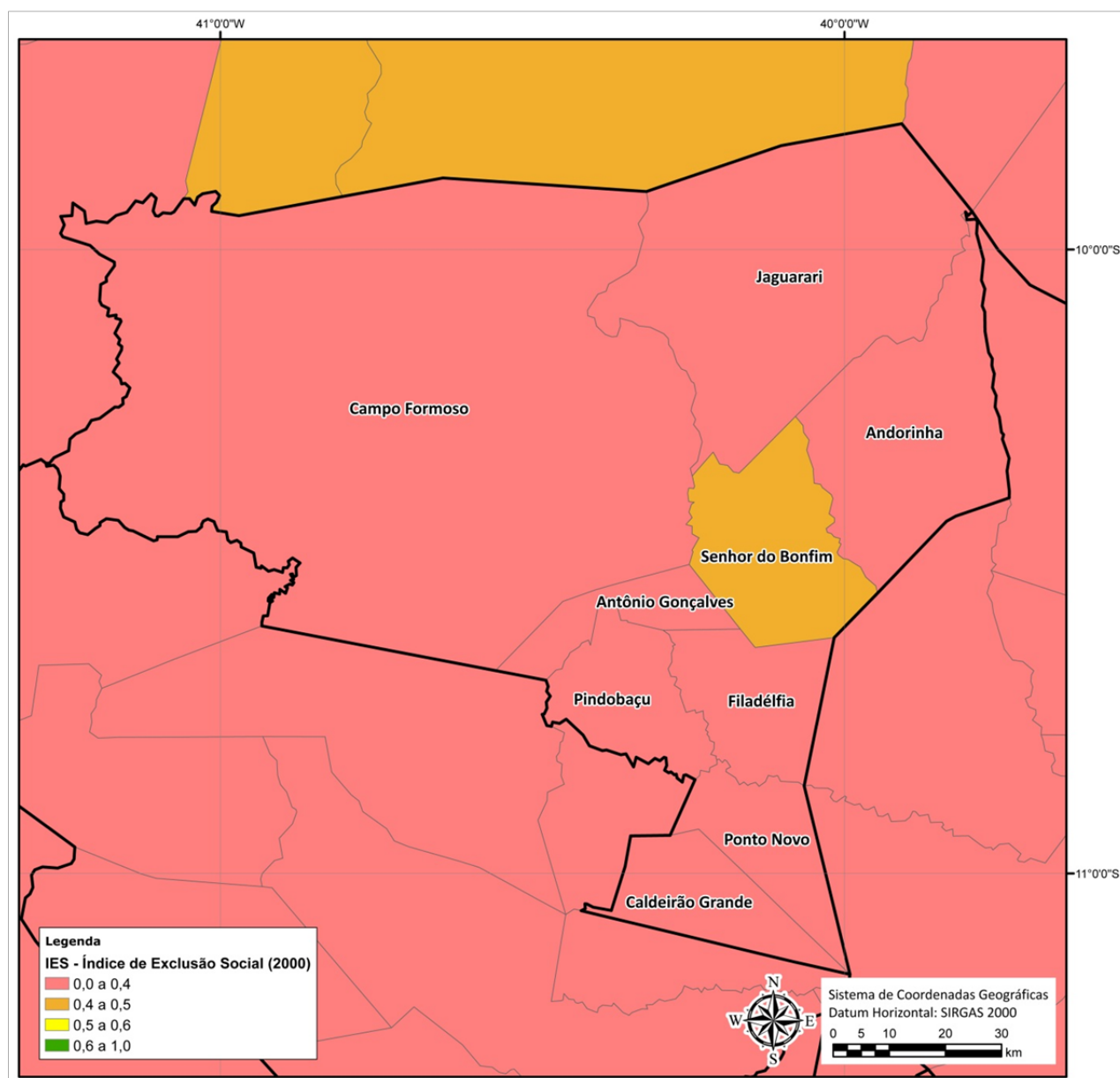


Figura 92 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

No contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, estando entre os dois piores níveis da classificação, contando praticamente todos os municípios com índices menores do que 0,4, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão, exceto um, Senhor do Bonfim, com média entre 0,4 e 0,5 (Figura 92).

A análise dos subíndices mostra que os índices de Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade são os grandes responsáveis por essa situação de exclusão, índices estes componentes do que foi considerado um padrão de vida digno (

Tabela 33).

Tabela 33 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Andorinha	0,162	0,044	0,008	0,551	0,177	0,588	1,000	0,338
Antônio Gonçalves	0,189	0,007	0,014	0,648	0,272	0,513	0,972	0,336
Caldeirão Grande	0,116	0,005	0,010	0,632	0,218	0,465	1,000	0,312
Campo Formoso	0,209	0,026	0,021	0,606	0,243	0,486	0,972	0,334
Filadélfia	0,109	0,007	0,009	0,630	0,222	0,499	1,000	0,317
Jaguarari	0,272	0,074	0,033	0,667	0,315	0,616	0,991	0,391
Pindobaçu	0,136	0,030	0,014	0,616	0,255	0,558	1,000	0,339
Ponto Novo	0,120	0,001	0,010	0,577	0,190	0,473	0,979	0,304
Senhor do Bonfim	0,340	0,057	0,059	0,727	0,405	0,632	0,969	0,417
Tl.Piemonte Norte do Itapicuru	0,183	0,028	0,0196	0,6281	0,2551	0,536	0,987	0,343

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.3 Bolsa Família

Na média, observa-se que 54,16% das famílias do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru recebem o benefício. Dentre os municípios, apenas Jaguarari e Senhor do Bonfim apresentam índices de cobertura inferiores a 50% (

Tabela 34).

Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Andorinha	14.414	4.626	2.615	56,53%
Antônio Gonçalves	11.015	3.090	1.734	56,12%
Caldeirão Grande	12.491	3.531	2.329	65,96%
Campo Formoso	66.616	18.046	10.810	59,90%
Filadélfia	16.740	4.797	3.188	66,46%
Jaguarari	30.343	9.103	4.528	49,74%
Pindobaçu	20.121	6.110	3.317	54,29%
Ponto Novo	15.742	4.518	2.746	60,78%
Senhor do Bonfim	74.419	22.109	9.857	44,58%
TI Piemonte Norte do Itapicuru	261.901	75.930	41.124	54,16%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.4 Emprego e Renda

O setor Administração Pública é responsável por quase a metade dos postos de trabalho no mercado formal.

No município do Senhor do Bonfim, esse percentual é de 30%, mas em alguns municípios como Caldeirão Grande (97,5%), Pindobaçu(89,5%) Antônio Gonçalves(82%) , as proporções são assustadoras pelo grau de fragilidade que indica do mercado de trabalho formal no Território. (Tabela 35).

Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, no ano de 2009.

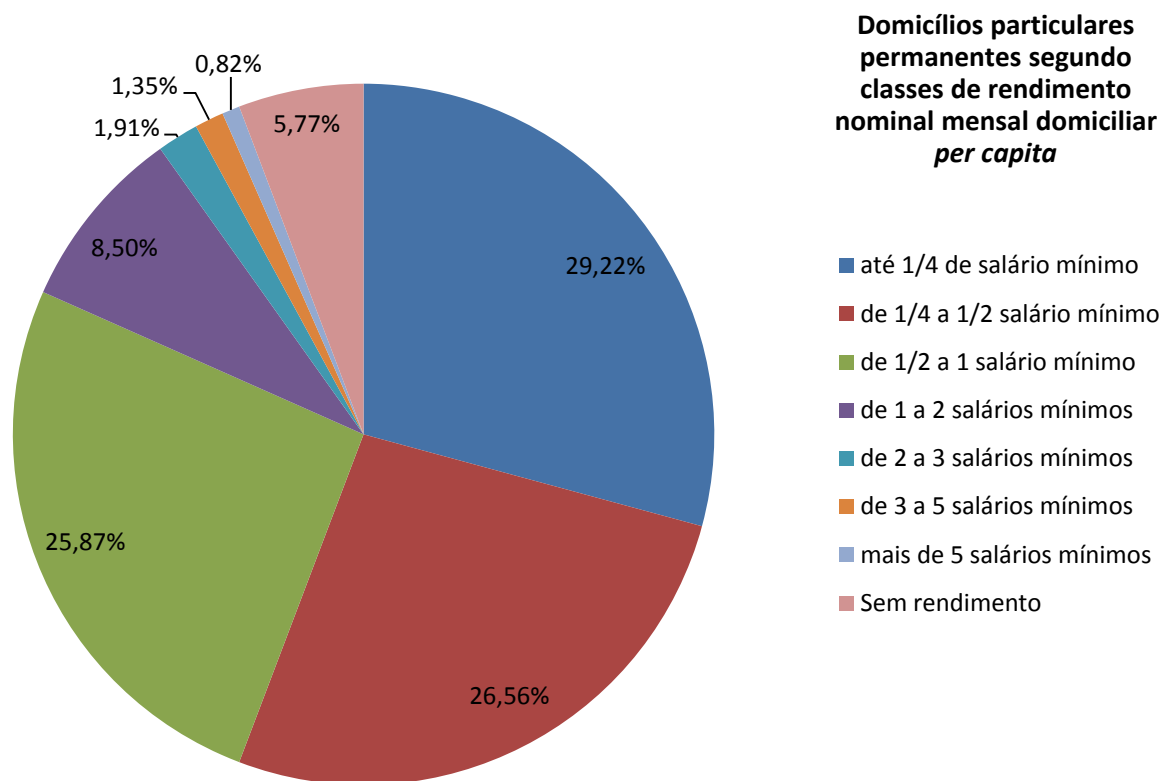
Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Andorinha	699	6	-	-	69	47	674	30	1.525
Antônio Gonçalves	-	2	-	-	41	40	411	3	497
Caldeirão Grande	-	-	-	-	9	6	676	2	693
Campo Formoso	266	183	-	121	572	524	1.900	36	3.602
Filadélfia	-	58	37	7	115	14	586	6	823
Jaguarari	967	81	22	18	242	380	1.265	14	2.989
Pindobaçu	3	14	15	-	45	12	886	14	989
Ponto Novo	-	17	-	4	78	30	762	257	1.148
Senhor do Bonfim	19	431	22	530	2.417	1.530	2.219	104	7.272
TI Piemonte Norte do Itapicuru	1.954	792	96	680	3.588	2.583	9.379	466	19.538
<i>Porcentagem</i>	<i>10,00</i>	<i>4,05</i>	<i>0,49</i>	<i>3,48</i>	<i>18,36</i>	<i>13,22</i>	<i>48,00</i>	<i>2,39</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

No território verificamos que 30% da população do Território sobrevivem com rendimento domiciliar per capita abaixo de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo e é nesse patamar a maior concentração encontrada.

Mesmo no polo do Território, 21% da população está nessa faixa de rendimentos e em municípios como Pindobaçu, Campo Formoso, Filadélfia e Ponto Novo, ultrapassa os 35%.

Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

6.8 Aspectos Econômicos

A região do Piemonte Norte do Itapicuru é uma rica província mineral, destacando-se a grande produção de cobre (Mina da Caraíba), Cromo (Mina de Pedrinhas e Ferbasa), ouro, vanádio, magnesita, ferro, manganês, calcita, granito, ametista (Mina da Cabeluda), esmeralda (Minas da Carnaíba e Socotó) e níquel.

Possui também uma intensa atividade agropecuária, com produção considerável de milho e feijão bem como de gado de corte e destaca-se também na pecuária leiteira. Possui dois matadouros para abate do gado bovino, caprino e ovino. Começa a se destacar também na produção de suínos.

No Município de Ponto Novo encontra-se em adiantado processo a irrigação a lavoura de espécies frutíferas, cereais e verduras (legumes). Está previsto ainda o termino da Barragem de Barroca do Faleiro, onde também será incrementada uma grande área irrigada.

A seguir serão apresentados índices específicos do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, como infraestrutura, qualificação de mão de obra, produto interno bruto (PIB), entre outros, que compõe o Índice de Desenvolvimento Econômico.

6.8.1 Infraestrutura

No caso específico do Índice de Infraestrutura, apenas dois municípios foram classificados no nível 3, segunda pior categoria do índice, são eles: Jaguarari e Senhor do Bonfim. Os demais foram classificados no nível 4, o que representa baixa oferta de equipamentos e serviços.

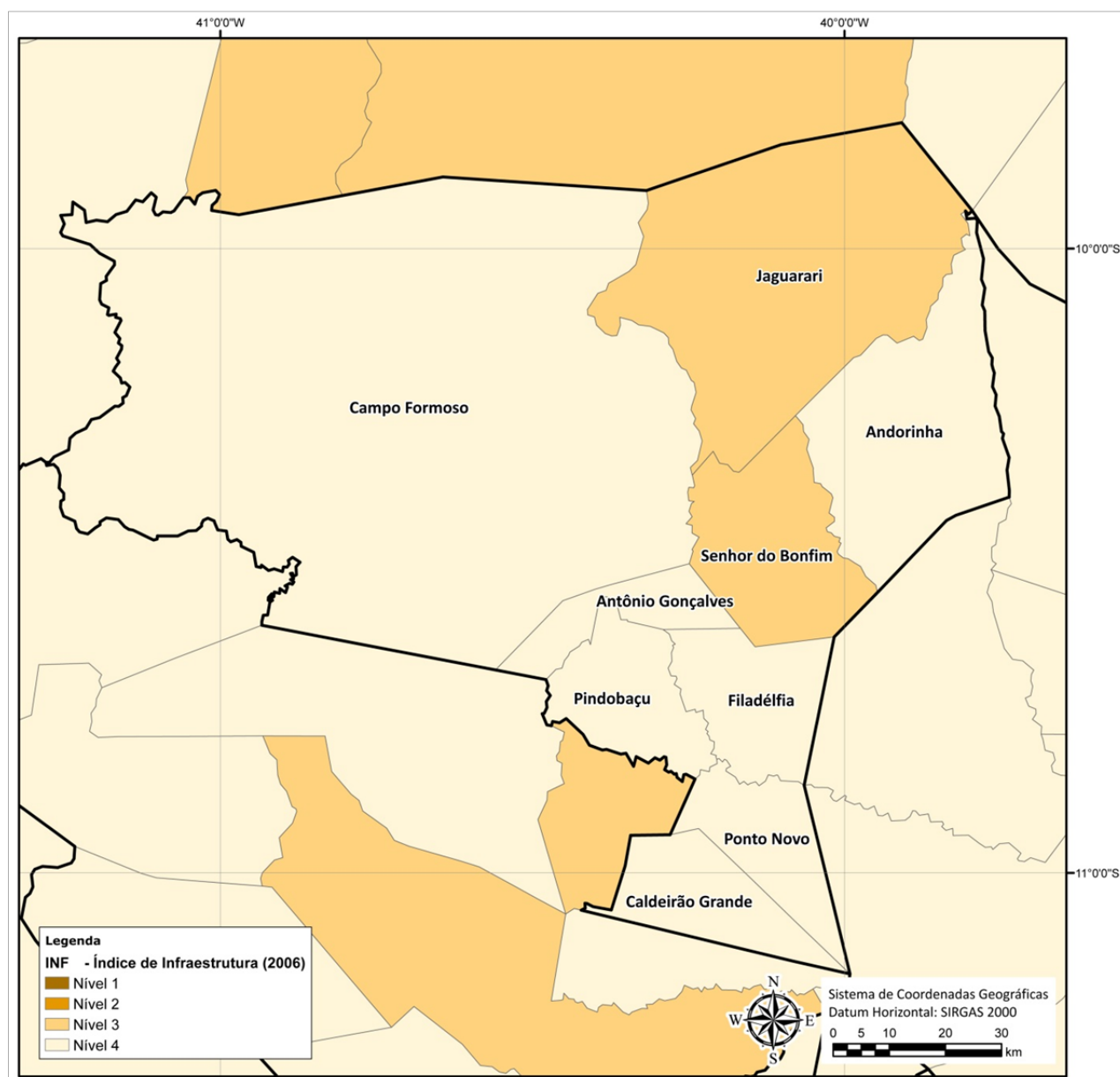


Figura 93 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Segundo os padrões observados para os demais índices, no Território de Identidade Piemonte o Índice de Qualificação de Mão de Obra – IQM, a situação varia entre os dois piores índices, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos.

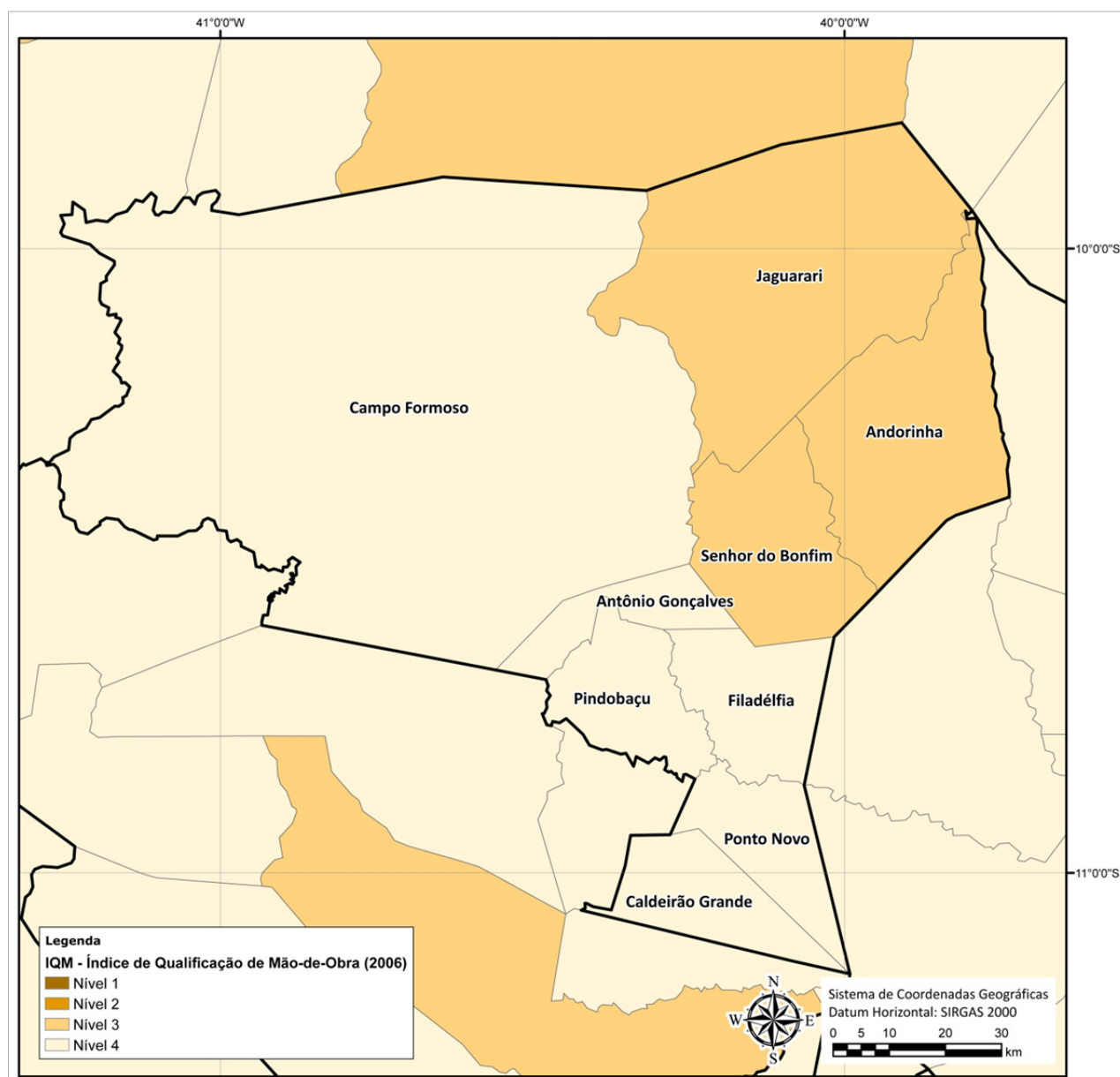


Figura 94 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é baixa, contribuindo com apenas 1,02% do PIB estadual (IBGE, 2011a).

O setor de serviços é o mais representativo na geração de receita, constatando-se 1,12% de participação deste no PIB do Estado, enquanto a agropecuária contribui com 0,92%. Os valores PIB da indústria, relativo a produção estadual, representa apenas 1,04% do total (

Tabela 36).

Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Andorinha	4,18	39,09	37,67	82,92	5.775,00
Antônio Gonçalves	3,57	2,96	21,88	29,74	2.678,00
Caldeirão Grande	4,97	3,15	27,01	36,14	2.639,00
Campo Formoso	41,92	82,14	166,70	314,92	4.660,00
Filadélfia	5,33	4,29	34,94	46,87	2.872,00
Jaguarari	5,29	116,54	89,09	241,67	7.996,00
Pindobaçu	3,46	5,61	43,65	54,52	2.612,00
Ponto Novo	7,08	5,09	34,72	49,06	3.276,00
Senhor do Bonfim	7,14	48,55	289,54	380,51	5.047,00
TI Piemonte Norte do Itapicuru	82,94	307,42	745,2	1.236,35	4.172,78
<i>Porcentagem</i>	<i>6,71</i>	<i>24,87</i>	<i>60,27</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segue sendo homogêneo com baixos indicadores: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região (Figura 95).

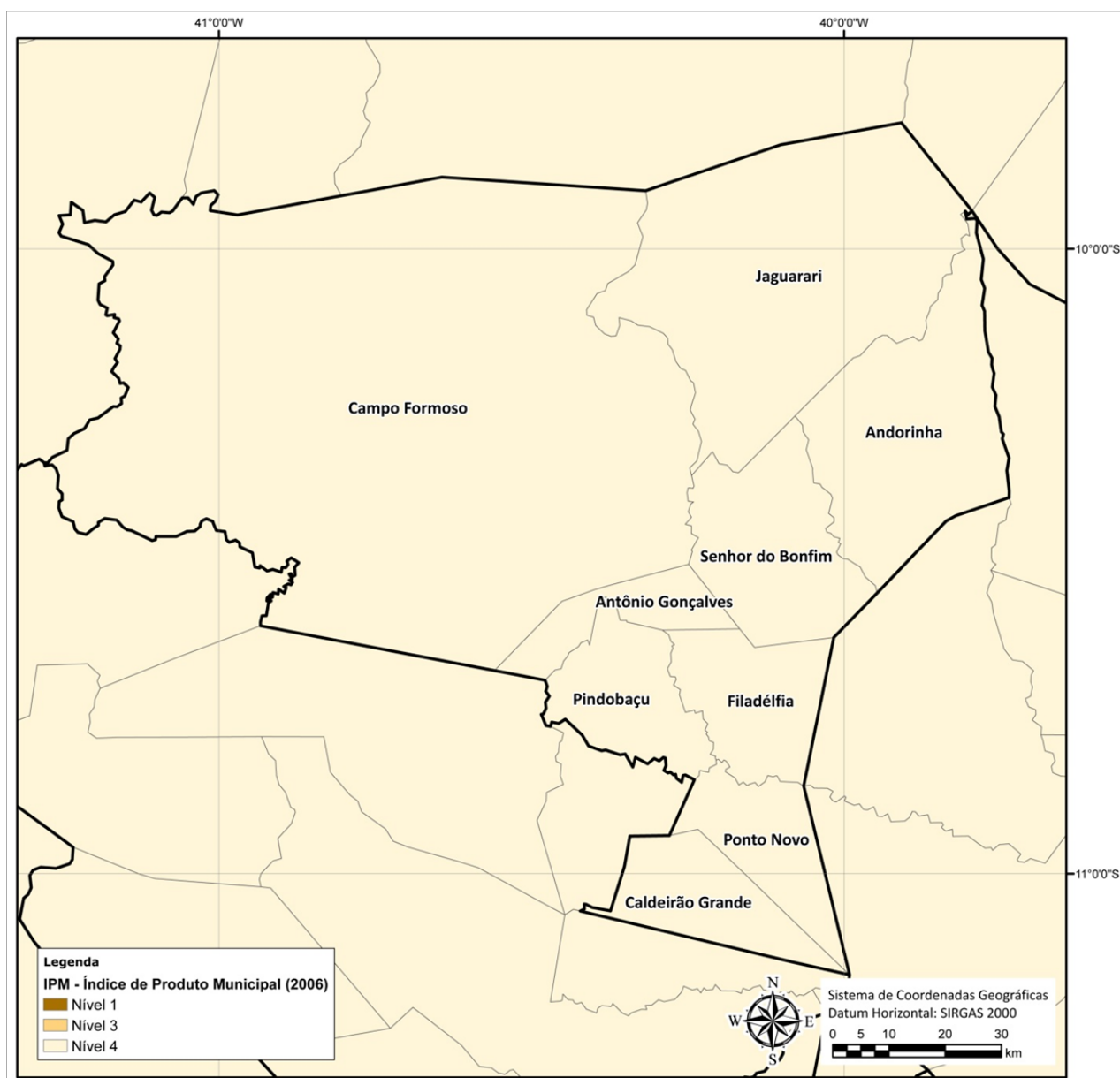


Figura 95 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) calculado pela SEI é obtido por meio dos índices anteriormente apresentados: INF, IQM e IPM (SEI, 2011c).

Dadas as condições descritas anteriormente, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico enquadre-se nas duas categorias mais baixas em praticamente todos os municípios.

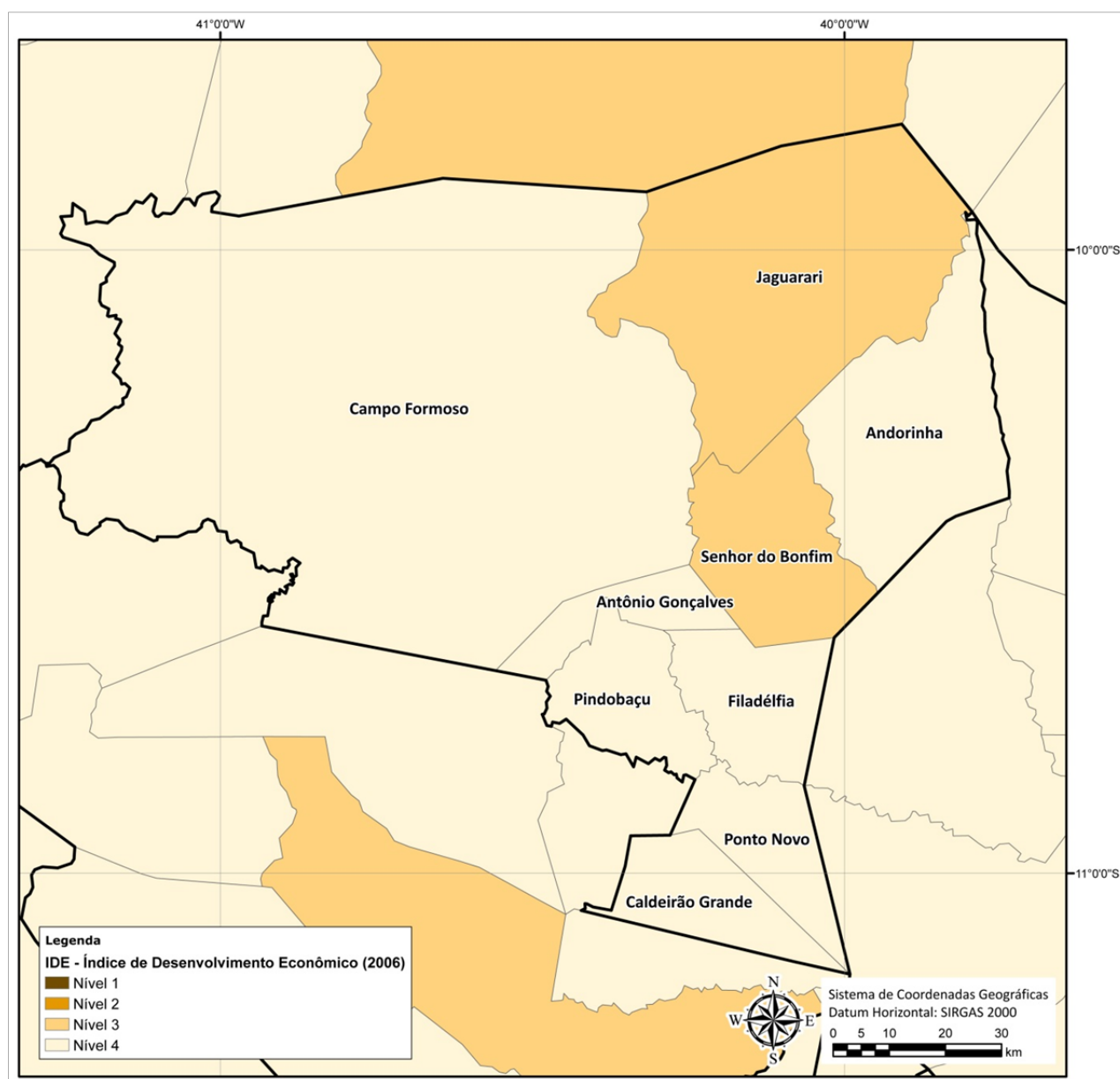


Figura 96 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.5 Investimentos Previstos

Uma vez expostas as péssimas condições do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, faz-se necessário também analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas no Território:

Empreendimentos

- Ferrovia de Integração Leste Oeste: Senhor do Bonfim
- Mineração: Andorinha

Ligados à Habitação

- Esgotamento sanitário na sede: Campo Formoso
- Funasa: melhorias habitacionais: Campo Formoso

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), estão previstos projetos de implantação de usina termoeletrica em Campo Formoso (Figura 97).

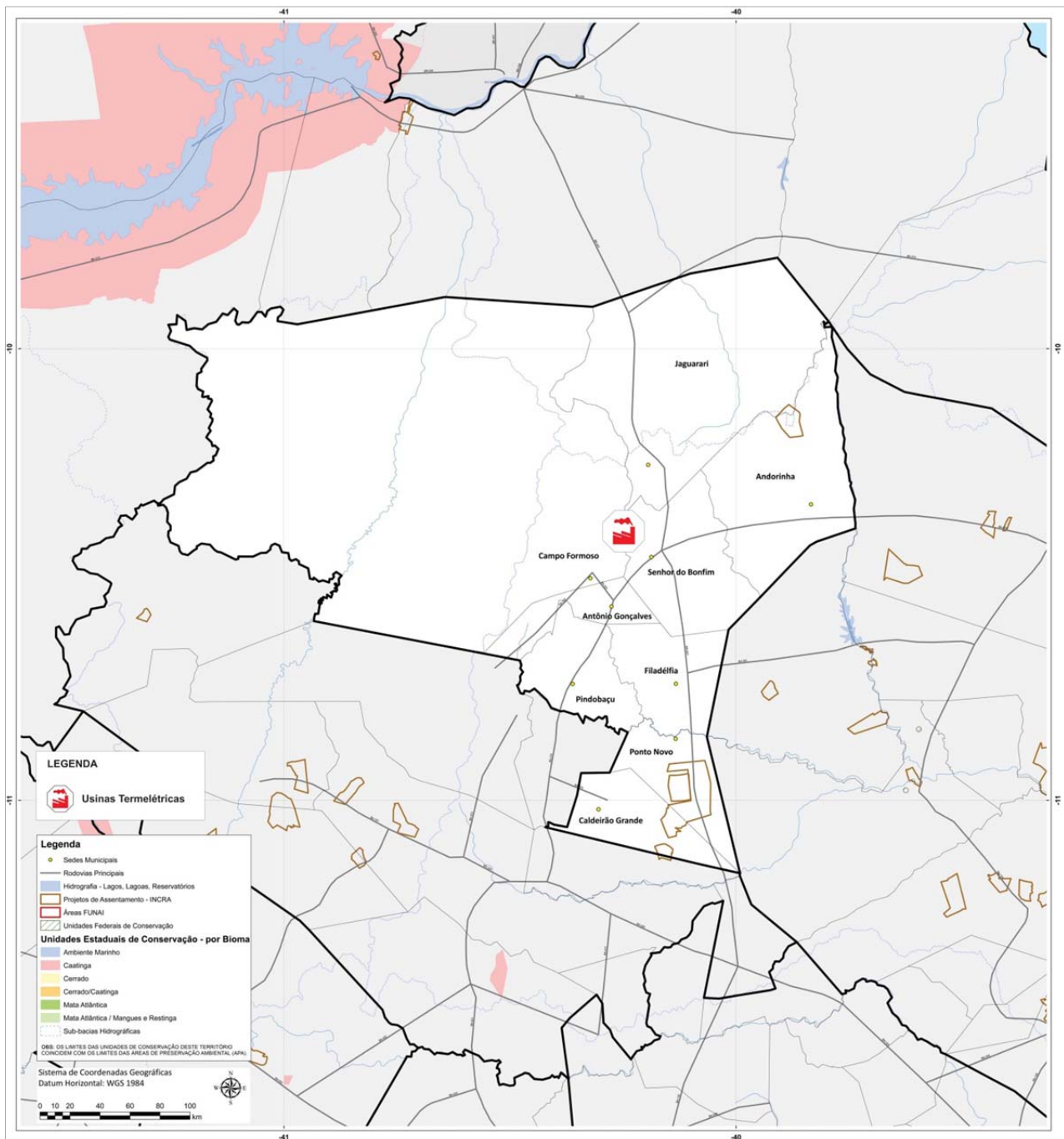


Figura 97 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese” –, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas (Figura 98).

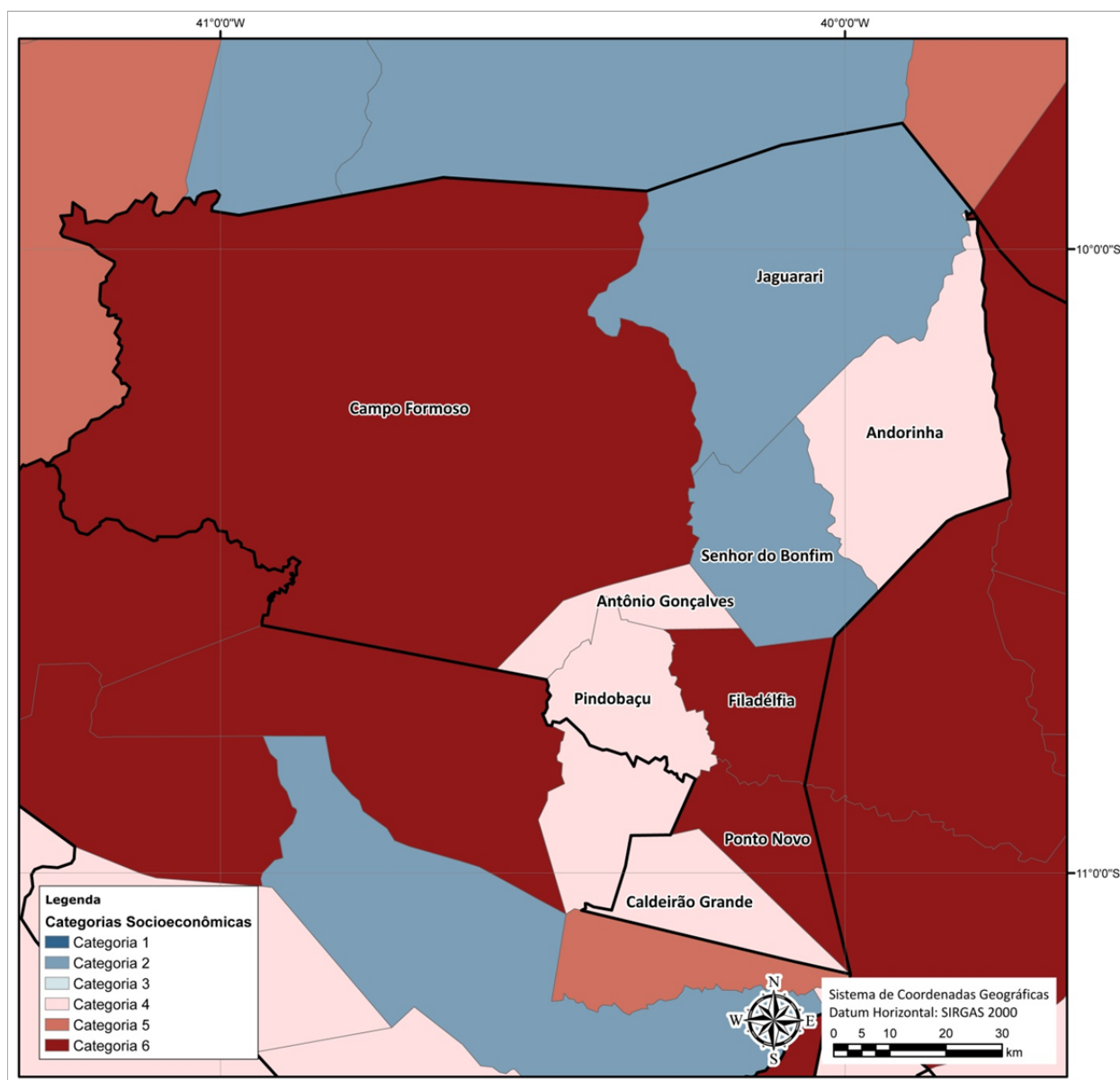


Figura 98 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos nove municípios que compõem este Território, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e sociais).

Senhor do Bonfim e Jaguarari aparecem na categoria 2, por apresentarem condições econômicas regulares e sociais boas. Seguidos por Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Caldeirão Grande e Andorinha, classificados na categoria intermediária de número 4.

Os outros três municípios restantes – Campo Formoso, Filadélfia e Ponto Novo - foram classificados na categoria 6, ou seja, são extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico e do ponto de vista social.

6.10 Vocação Turística

Pouco conhecida pelo grande público, a faixa norte da Chapada Diamantina destina-se aos que possuem espírito aventureiro. Com 72 cachoeiras e mais de 200 km de trilhas que passam por morros e matas, esse circuito possui doze municípios e reúne elementos arqueológicos como figuras rupestres e animais silvestres. Além das trilhas, o *rape* é um dos esportes mais procurados.

Possui geografia peculiar, com grutas, cachoeiras e rios protegidos por Unidades de Conservação, além de sítios arqueológicos, tradições culturais e gastronomia típica regional. Apresenta baixas temperaturas e altitude elevada. Principais destinos: Jacobina e Morro do Chapéu.

Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru: Campo Formoso e Jaguarari

A cidade de Campo Formoso é conhecida por suas grutas e pelo comércio de esmeraldas. Já o município Jaguarari, situado entre as montanhas da Chapada Norte, é um dos municípios que mais prima por festejos no estado, além de favorecer a prática de esportes, como o *motocross* e a *mountainbike*, além de caminhadas em trilhas.

6.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru constitui um importante instrumento de análise por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre Zonas de Interesse Social: Jaguarari e Senhor do Bonfim.

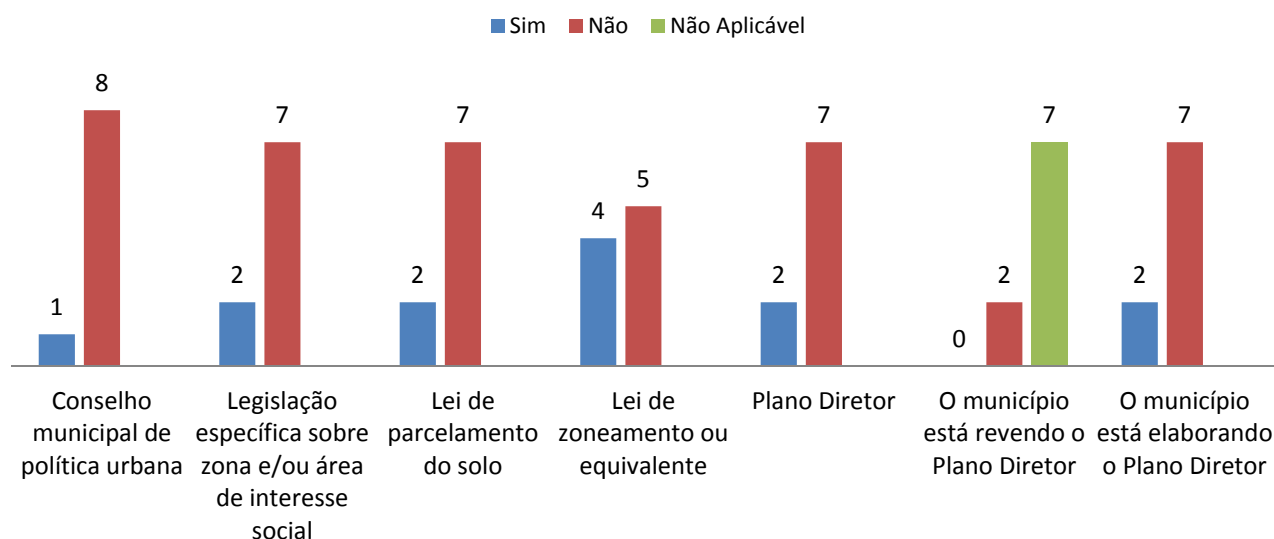
Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Prontos: Campo Formoso e Ponto Novo;
 - Em elaboração: Jaguarari e Senhor do Bonfim.
- Os demais municípios, exceto Pindobaçu, têm menos de 20 mil habitantes.
- Parcelamento do Solo: Campo Formoso e Ponto Novo.
- Zoneamento: Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari e Ponto Novo.

Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: todos, exceto Caldeirão Grande.
- Planta Genérica de Valores informatizada: exceto Caldeirão Grande e Pindobaçu.

Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos municípios em questão, apenas dois possuem Conselho Municipal de Habitação. Dois municípios possuem Plano Municipal de Habitação – PLHIS (Pindobaçu e Ponto Novo) e outros três estão em processo de elaboração: Andorinha, Jaguarari e Senhor do Bonfim.

7. Território de Identidade 26: Metropolitano de Salvador

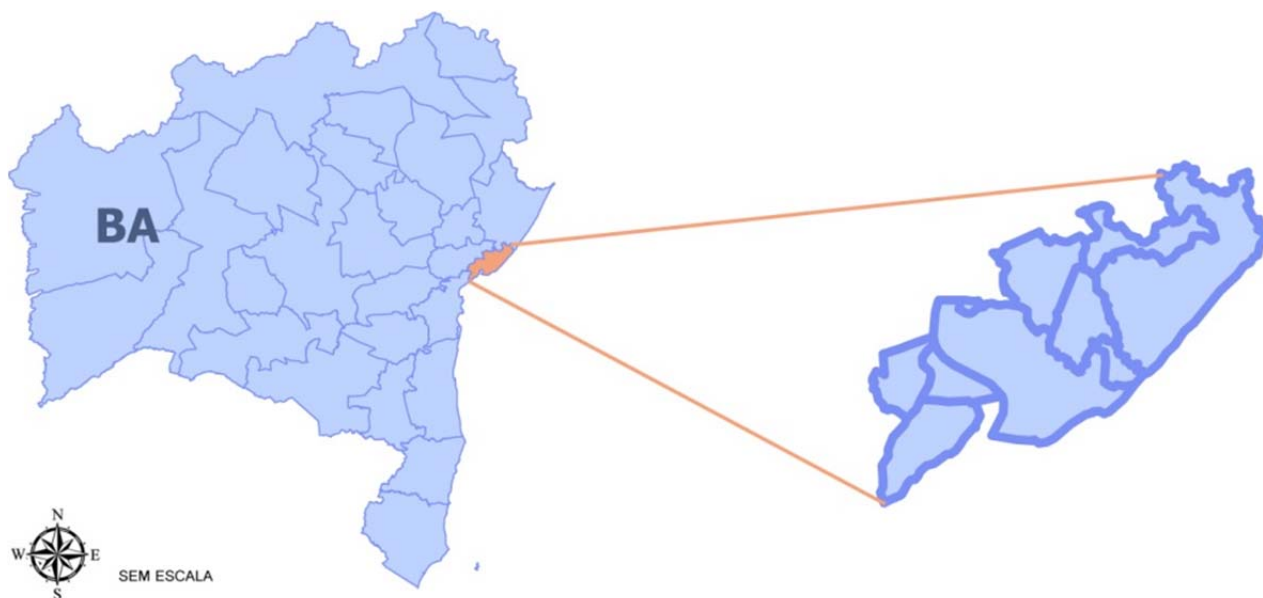


Figura 99 - Mapa: Localização do Território de Identidade Metropolitano de Salvador no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

7.1 Introdução

Ocupando uma área de 2.719,07km², o Território de Identidade Metropolitano de Salvador abrange os seguintes municípios: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas de Margarida, Salvador, Simões Filho e Vera Cruz, totalizando dez municípios.

A composição do Território não corresponde à composição da Região Metropolitana de Salvador - RMS, criada pela Lei Complementar Federal nº14 de 1973 e ampliada por meio das Leis nº 30/2008 e nº. 32/2009, a partir das quais compreende uma área de 4.335,39 km², com 3.574.973 habitantes (IBGE 2010). A RMS é formada atualmente por treze municípios: Candeias, Camaçari, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Sebastião do Passe, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Destes, os municípios de Mata de São

João e Pojuca fazem parte do Território Litoral Norte/Agreste Baiano, enquanto São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé, do Território Recôncavo. Por outro lado, Salinas de Margarida, que não faz parte da RMS, foi colocada no Território Metropolitano de Salvador.

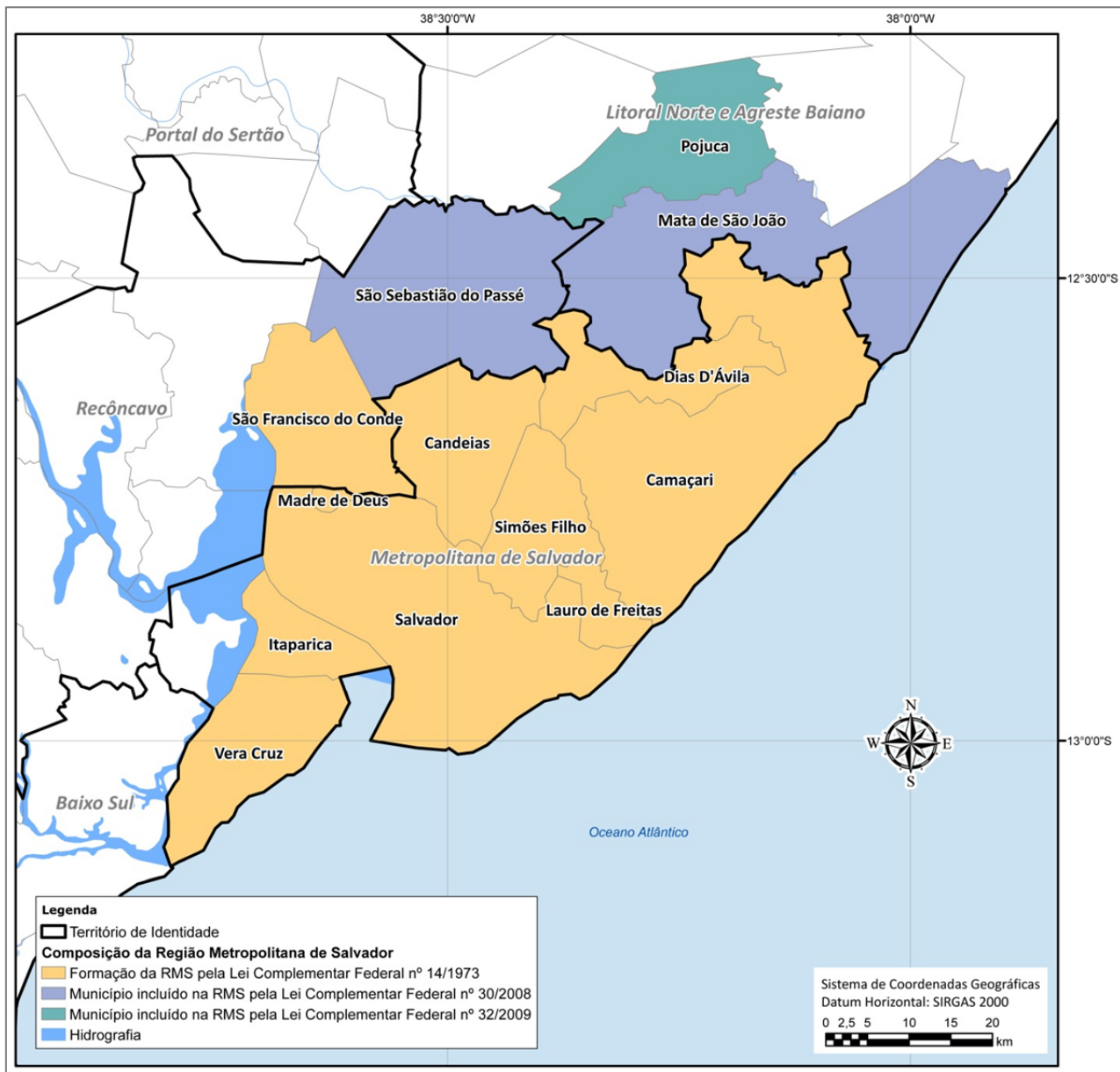


Figura 100 - Processo de formação do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

Os dados do diagnóstico, por coerência metodológica, serão apresentados para o Território de Identidade, o que não significa que os municípios oficiais da RMS deixem de constituir aglomerados metropolitanos e o que não a compõe passe a sê-lo.

O Território de Identidade Metropolitano de Salvador tem as características das Regiões Metropolitanas em todo o Brasil, ou seja, se constituem em aglomerações urbanas, com funções e graus de integração complexos e sofrem com a ampliação de problemas comuns. A título de exemplo, podemos mencionar o crescimento urbano desordenado, o agravamento das condições de mobilidade e do déficit habitacional. Não é por acaso que 95% da população identificada como moradora em aglomerados subnormais pelo Censo 2010 está neste território.

7.2 Caracterização Geral

Com exceção de Dias D'Ávila, todos os municípios são litorâneos, fazendo divisa ou com o Oceano Atlântico ou com a Baía de Todos os Santos (ou com os dois, como é o caso de Salvador e Vera Cruz).

Ao Norte, faz divisa com o Território Litoral Norte/ Agreste Baiano. A Leste, com o Território Recôncavo e, ao Sul, através dos municípios Salinas da Margarida e Vera Cruz, com o Território Baixo Sul.

Ocupando uma área de 2.719,07 km², dimensão que corresponde a 0,050% da área do estado da Bahia, concentra 24,5% de sua população (3.438.844 habitantes). Enquanto a densidade média do estado é de 24,82 hab./km², a do Território Metropolitano de Salvador é de 1.237,35 hab /km². Apenas Salinas da Margarida apresenta uma densidade demográfica inferior a 100 hab./km².

Nove de seus municípios estão nas Categorias Econômicas 1, 2 ou 3, o que configura indicadores sociais e econômicos muito acima da média do estado.

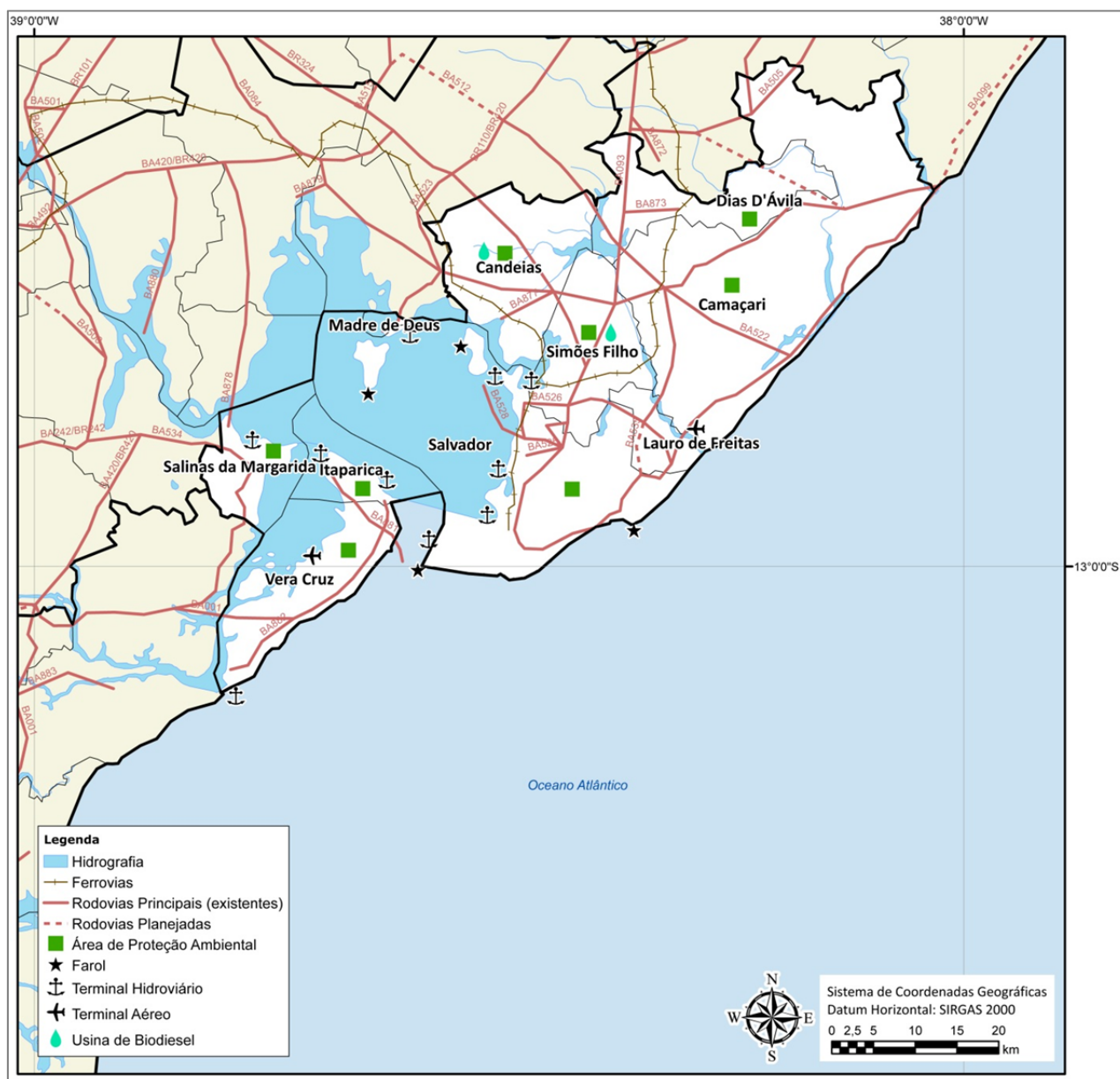


Figura 101 - Mapa: Território de Identidade Metropolitano de Salvador e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012

7.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

7.3.1 Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental do Território Metropolitano de Salvador é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de

futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região. Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância com os novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura. Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas redes infraestruturas traga resultados negativos.

O Território Metropolitano de Salvador está totalmente integrado ao bioma da Mata Atlântica, formado por floresta ombrófila densa/ floresta atlântica.

O Território apresenta formas de relevo bem características das regiões litorâneas, formadas pela bacia sedimentar e pelo planalto costeiro, bem característico no município de Salvador. Estão presentes as unidades geomórficas das Baixadas Litorâneas, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros do Recôncavo, Tabuleiros Pré-Litorâneo.

Quanto aos recursos hídricos, podemos identificar duas RPGAs:

- RPGA do Rio Paraguaçu;
- RPGA do Recôncavo Norte.

A região possui doze Unidades de Conservação de grande importância, pois detém áreas de relevante interesse ecológico para proteção e conservação. Estas áreas apresentam suas fragilidades ambientais no que diz respeito às atividades predatórias, mas também apresentam suas potencialidades econômicas. Estas, por sua vez, devem ser mais bem conduzidas para melhor utilização dos recursos existentes sem causar danos irreparáveis ao meio ambiente.

Quadro 16 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2010.

Município	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Camaçari	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros do Recôncavo e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses/ Metatexistos	Contato Cerrado-Restinga e Gramíneo-Lenhosa, sem Floresta-de-Galeria	Úmido
Candeias	Baixada Litorânea e Planícies Marinhas e Fluviomarinhas	Arenitos/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido
Dias D'Ávila	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros do Recôncavo	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ /Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Contato Cerrado-Restinga e Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Itaparica	Baixada Litorânea e Planícies Marinhas e Fluviomarinhas	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido
Lauro de Freitas	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido
Madre de Deus	Baixada Litorânea e Planícies Marinhas e Fluviomarinhas	Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido
Salinas da Margarida	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros do Recôncavo	Arenitos/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses/ Siltitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Salvador	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido
Simões Filho	Baixada Litorânea, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Gnaisses/ Metatexistos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Vera Cruz	Baixada Litorânea e Planícies Marinhas e Fluviomarinhas	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areia de Praia) /Depósitos Fluviais/ Folhelhos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Marinha (restinga)	Úmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No Território Metropolitano de Salvador há o predomínio do clima tropical úmido. O clima úmido na região possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas no outono e inverno.

Regime Térmico

O regime térmico da região possui temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C.

Aspectos Geológicos

No Território Metropolitano de Salvador as formas de relevo encontradas são: as Planícies Litorâneas, Bacias Sedimentares e Planalto Costeiro. No qual, estão presentes as unidades geomórficas das Baixadas Litorâneas, Planícies Marinhas e Fluvio-marinhas, Tabuleiros do Recôncavo, Tabuleiros Pré-Litorâneo.

A estrutura geológica do território é datada do Proterozóico Inferior e do Arqueano, com terrenos Granulíticos e também do Fanerozóico com Bacias Sedimentares.

As formações geológicas caracterizam-se por: Arenitos, Conglomerados/Brechas, Depósitos Costeiros (areia de praia), Depósitos Fluviais, Folhelhos, Gnaisses, Metatexistos e Gnaisses.

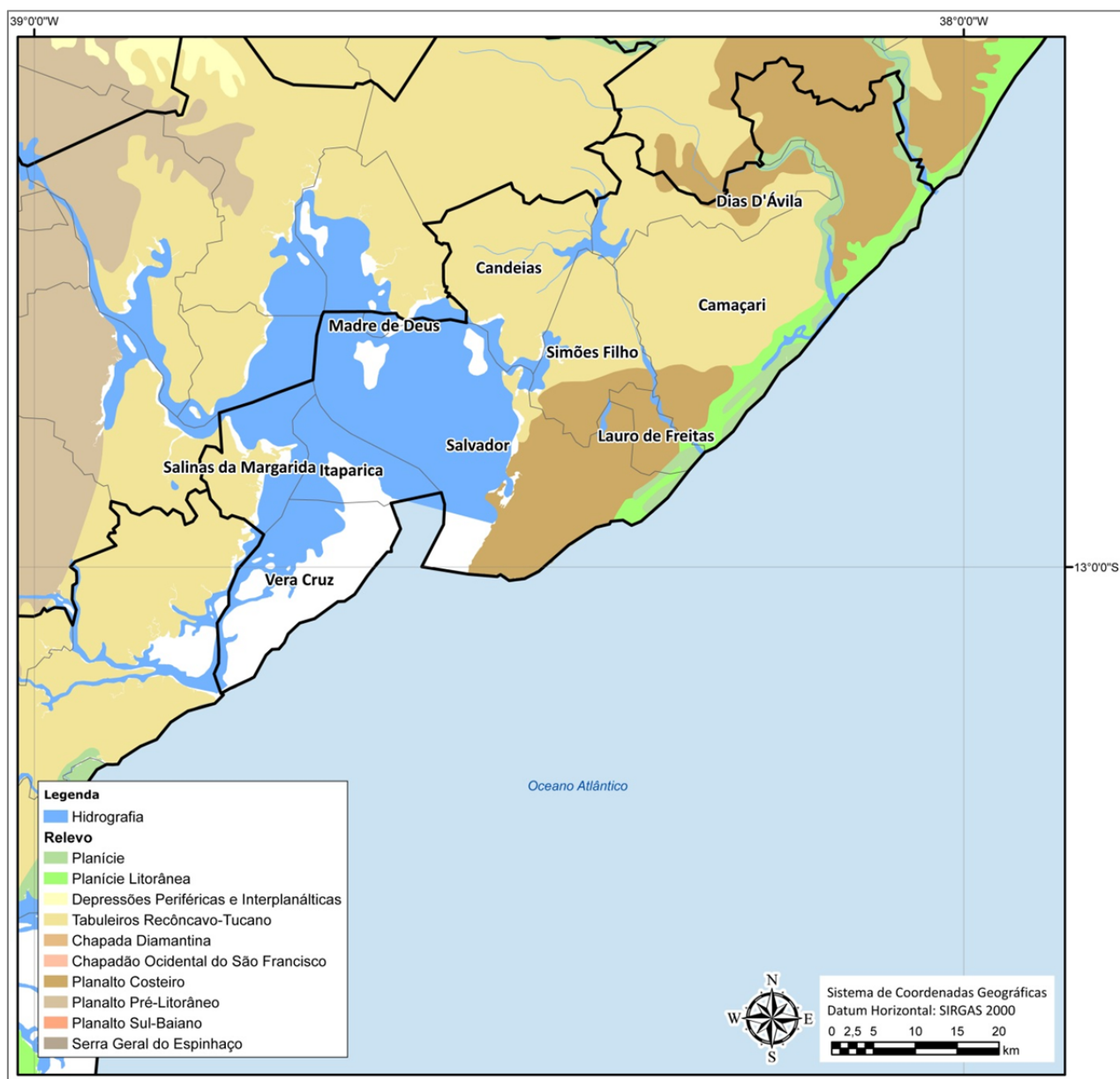


Figura 102 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

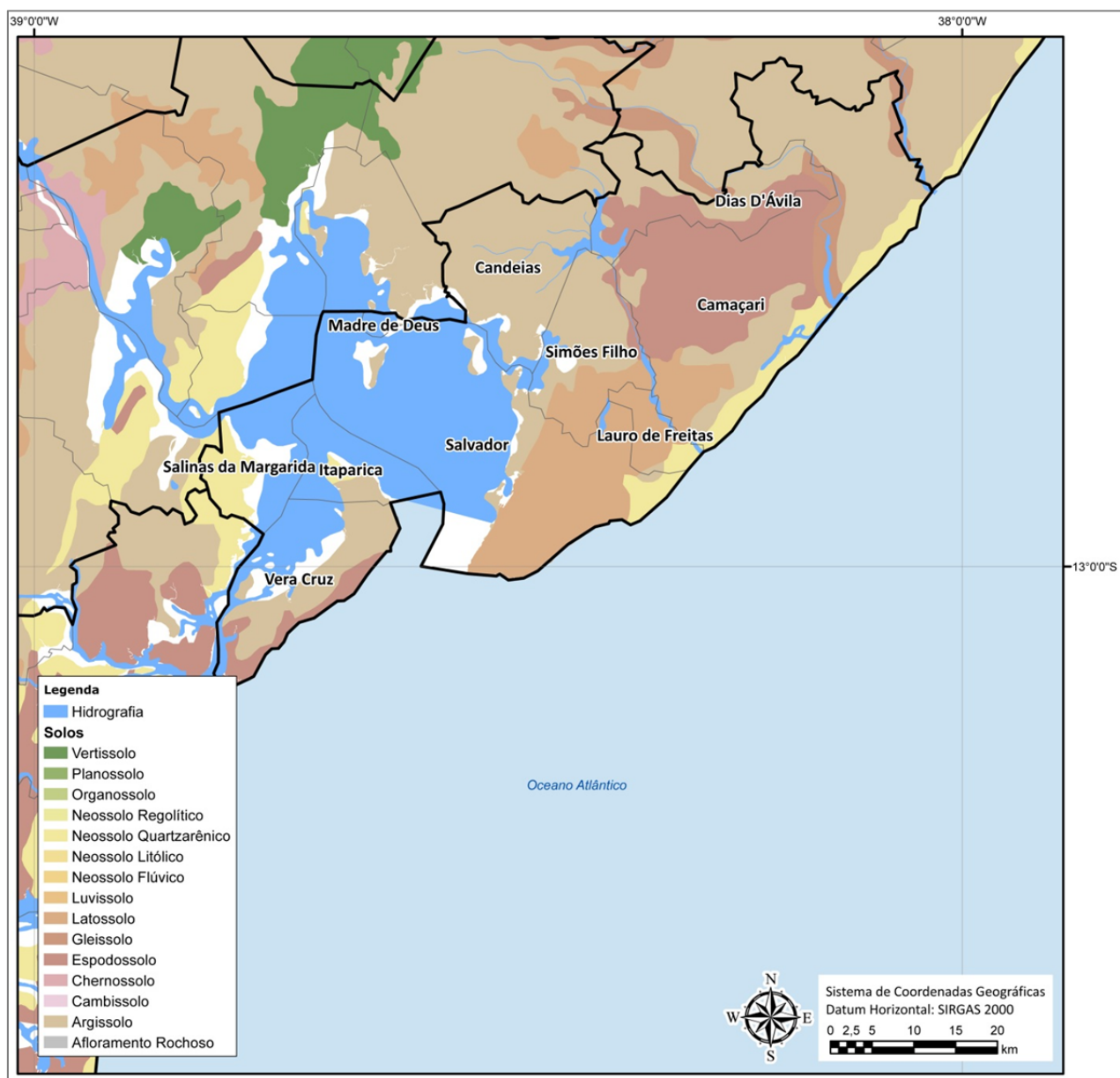


Figura 103 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 11 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Água mineral, Argila e Caulim. A grande maioria destes recursos está sendo extraído e beneficiado na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Folhelho

betuminoso, a Pedra para Construção e Salgema. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

Quadro 17 - Recursos minerais do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	39	39	-	-	39
Areia	MRI	5	2	-	-	2
Arenito Oleoso	ME	1	-	-	-	-
Argila	MRI	50	20	-	-	20
Calcário	MRI	4	-	-	-	-
Caulim	MRI	25	16	-	-	16
Folhelho Betuminoso	ME	1	1	-	-	1
Pedra de Revestimento	MRI	1	-	-	-	-
Pedra p/ Construção	MRI	6	6	-	-	6
Salgema	MRI	1	1	-	-	1
Turfa	ME	3	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

No estado da Bahia são identificados dois biomas: a Caatinga formada pelo semiárido nordestino e o semiárido baiano, conforme Portaria nº 89 de 16/03/2005 e a Mata Atlântica. Um dos ecossistemas bem representativos desta região é a Zona Costeira, com nichos ecológicos que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais.

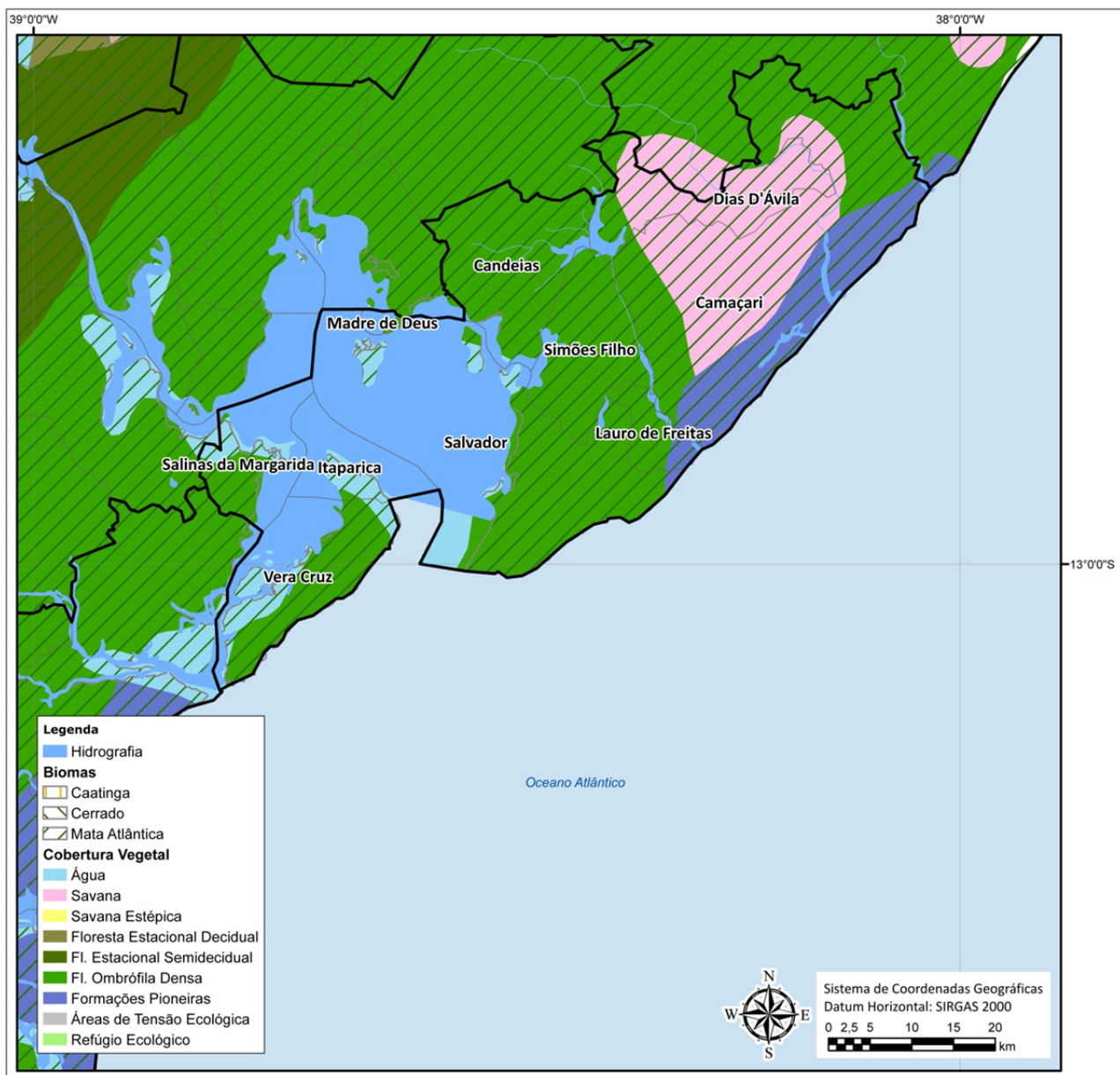


Figura 104 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A vegetação predominante do Território de Identidade Metropolitano de Salvador é a Mata Atlântica com ligeiras incursões de exemplares característicos de Caatinga e até de Cerrado. As principais fisionomias vegetais da região são: floresta ombrófila densa/ floresta atlântica, com vegetação secundária e atividades agrícolas; vegetação secundária e atividades agrícolas; vegetação secundária com atividades agrícolas e áreas com atividades exclusivas para atividades agrícolas.

A região litorânea é um complexo vegetacional que apresenta nichos ecológicos bem característicos da região e que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada por uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezais, restingas, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dados os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Inicialmente o Estado foi dividido em 17 RPGAs. Devido à grande extensão da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, esta foi subdividida, no território baiano, em oito novas unidades, compostas por sub-bacias de um ou mais afluentes. Em 2009, com a Resolução CONERH nº 43/2009, uma nova divisão hidrográfica da Bahia foi instituída, aumentando de 17 para 26 RPGAs no Estado. A mudança se deu de modo a incorporar o fomento à gestão compartilhada dos rios estaduais, que ligam territórios baianos a outros estados e a descrição das regiões, segundo a nova Resolução do CONERH, “baseia-se nos principais corpos d’água encontrados em seus territórios”.

A Região Metropolitana de Salvador está inserida em três RPGAs, a saber:

X – RPGA do Rio Paraguaçu É constituída pelas bacias hidrográficas do rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida.

XI – RPGA do Recôncavo Norte É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, em sua porção oriental, e na Baía de Todos os Santos, ao Sul, limitadas ao norte pela RPGA do Rio Itapicuru, e a oeste pela RPGA do Rio Paraguaçu.

IX – RPGA do Recôncavo Sul É constituída pelas bacias hidrográficas de rios estaduais, que deságuam no Oceano Atlântico, na contra-costa da Ilha de Itaparica, na contra-costa do Arquipélago de Tinharé-Boipeba e na Baía de Camamu, limitada ao norte e a oeste pela RPGA do Rio Paraguaçu, e ao sul e a sudoeste pela RPGA do Rio das Contas.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011b), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Em termos de Biomas, 13 delas estão em áreas de Caatinga, 2 no Cerrado, 2 englobam áreas de Cerrado e Caatinga, 21 estão em áreas de Mata Atlântica, 2 englobam áreas de Mata Atlântica, Mangue e Restinga e 1 encontra-se em Ambiente Marinho. Ao todo são 4.950.875 ha de área a ser preservada.

As Unidades de Conservação em destaque na região com seus respectivos municípios são:

A região metropolitana de Salvador possui doze unidades de Conservação, a saber:

- Monumento Natural Cânions do Subaé, instituída pelo Decreto Estadual nº 10.018 de 05 de maio de 2006. Este monumento natural abrange o bioma da Mata Atlântica com 404 hectares.
- APA Lagoas e Dunas do Abaeté, instituída pelo Decreto Estadual nº 2.540 de 18 de novembro de 1985. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 1800 hectares.
- APA Lagoas de Guarajuba, instituída pela R. C. nº 388 de 12 de março de 1991. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 2.026 hectares.
- APA Litoral Norte do Estado da Bahia, instituída, pelo Decreto Estadual nº 1.164 de 11 de maio de 1992. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 43300 hectares.
- APA Rio Capivara, instituída pelo Decreto Estadual nº 2.219 de 18 de junho de 1993. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 1800 hectares.

- APA Baía de Todos os Santos, instituída pelo Decreto Estadual 7.595 de 05 de junho de 1999. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 80.000 hectares.
- Plataforma Continental do Litoral Norte, instituída pelo Decreto Estadual 8.553 de 05 de junho de 2003. Esta APA abrange o litoral marinho, ressaltando que margeia as áreas da RMS com área total de 362266 hectares.
- Reserva Extrativista Federal – RESEX Marinha Baía do Iguape, instituída pelo Decreto Federal S/N de 11 de agosto de 2000. Esta UC abrange a região de mangue com 81.175,36 hectares.
- APA Joanes – Ipitanga, instituída pelo Decreto Estadual 7.596 de 05 de junho de 1999. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 66.594 hectares.
- Bacia do Cobre/ São Bartolomeu, instituída pelo Decreto Estadual nº 7.970 de 05 de junho de 2001. Esta APA abrange o bioma da Mata Atlântica com 1.134 hectares.
- RPPN das Dunas, instituída pelas Portarias Portaria 17/2004 e Portaria 40/2010. Esta RPPN abrange a região da Mata Atlântica com 78 hectares de área preservada em uma área total de 164 hectares na Fazenda Jacarequara.
- RPPN Fazenda Coqueiros, instituída pela Portaria 2264/90. Esta RPPN abrange a região da Mata Atlântica com 86,96 hectares de área preservada ocupando a área total da Fazenda Coqueiro.

As dificuldades de preservação são similares em todo o estado e acontecem em torno de questões recorrentes, sendo as principais delas a extração de bens naturais - seja pelo desmatamento, seja pela mineração ou pelo extrativismo vegetal e animal, seja pelo avanço dos perímetros urbanos ou pela falta de gestão e fiscalização por parte das instâncias competentes. No contexto deste Plano de Habitação, interessa, sobretudo, tratar do segundo caso, ou seja, dos casos de interferência por ocupações irregulares e os impactos provocados por elas.

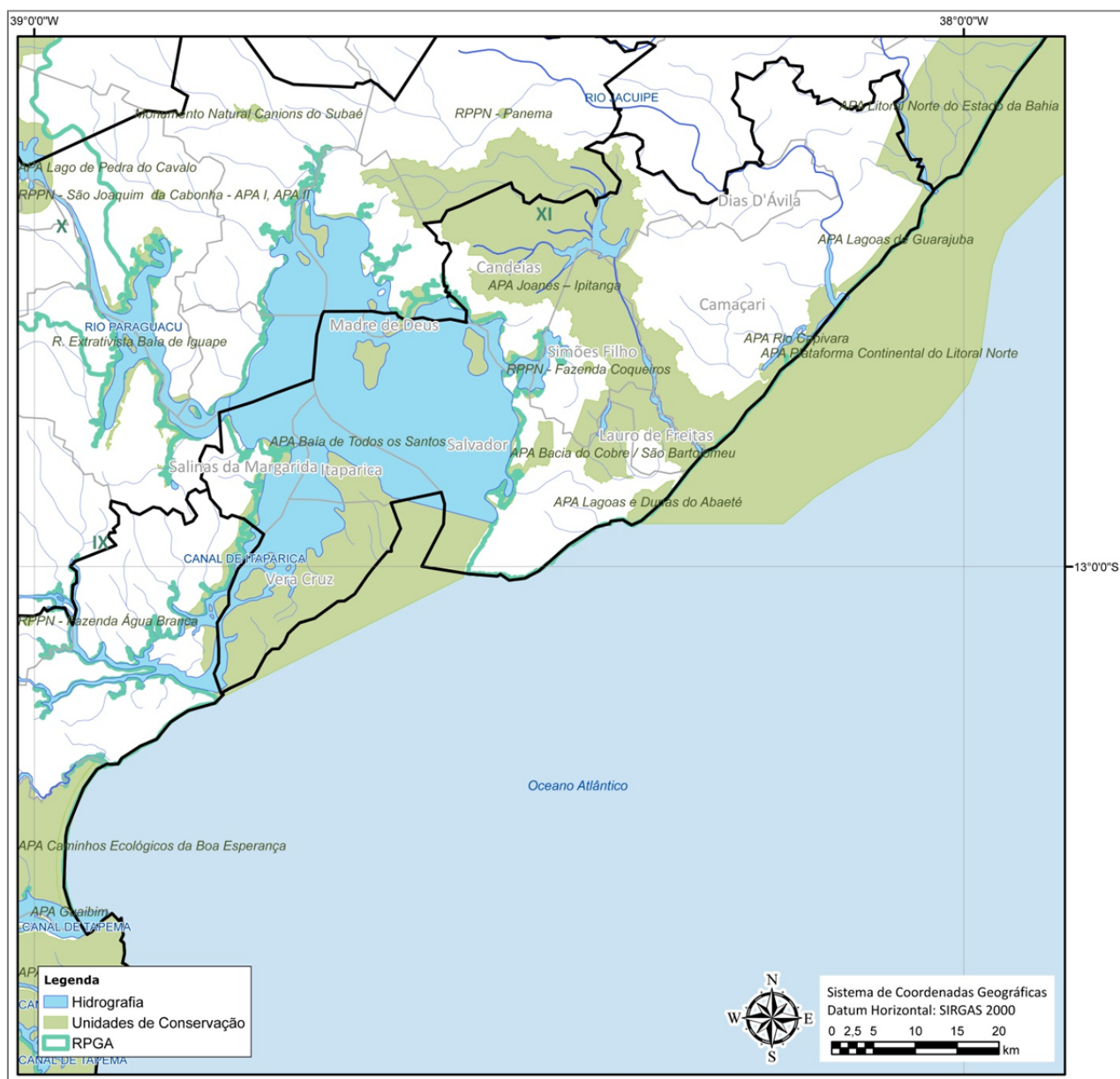


Figura 105 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010; MMA/ICMBio, 2012. Elaboração: GTA, 2012.

7.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê -, o Território de Identidade Metropolitano de Salvador apresenta aptidão para apenas um deles, a mandioca (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

Mesmo para o cultivo da mandioca, apenas os solos dos municípios de Camaçari apresentam nível médio de aptidão, enquanto em Dias D'Ávila, Candeias, Simões Filho e Lauro de Freitas a aptidão é baixa e nos demais municípios os solos são inaptos.

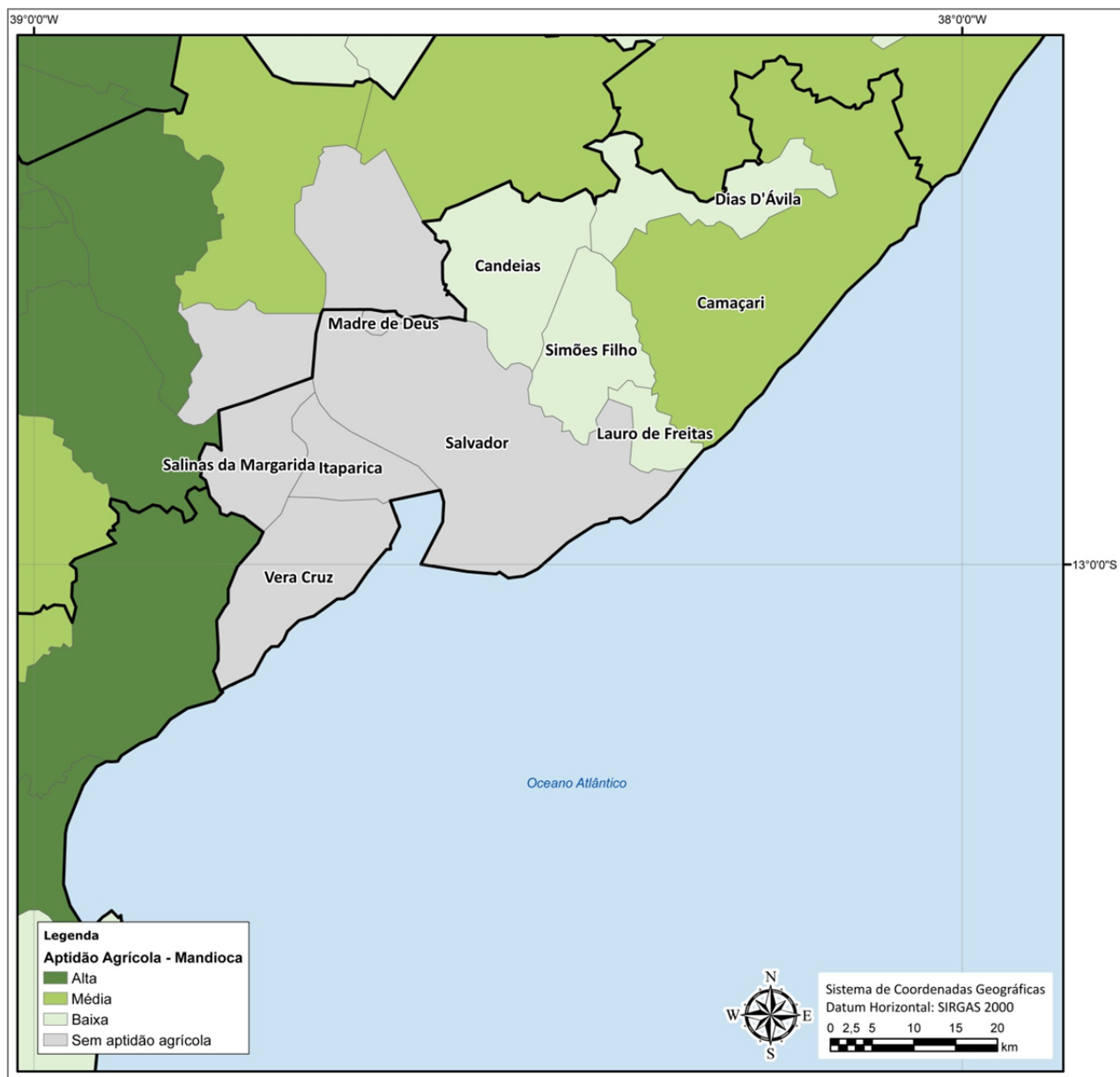


Figura 106 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

Em relação à Rede Urbana das Cidades, conforme a Região de Influência das Cidades (IBGE/IPEA, 2008), Salvador encabeça uma das doze redes urbanas identificadas. Salvador, classificada como metrópole, e sua rede urbana respondem por 8,8% da população do País e 4,9% do PIB nacional. Salvador concentra 22,4% da população e 44,0% do PIB da rede, com um PIB *per capita* de R\$ 12,6 mil, enquanto para os demais municípios componentes este valor é de R\$ 4,6mil (IBGE, 2008). A rede abrange os Estados da Bahia e de Sergipe, dividindo o comando de parte do oeste da Bahia com Brasília, assumindo a seguinte estrutura:

- Seis capitais regionais: Aracaju (Capital regional A); Feira de Santana, Ilhéus–Itabuna e Vitória da Conquista (Capitais regionais B); Barreiras e Petrolina–Juazeiro (Capitais regionais C);
- 16 centros sub-regionais: Guanambi, Irecê, Jacobina, Jequié, Paulo Afonso e Santo Antônio de Jesus (Centros sub-regionais A); e Itabaiana, Eunápolis, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Senhor do Bonfim, Alagoinhas, Cruz das Almas, Itaberaba, Ribeira do Pombal e Valença (Centros sub-regionais B);
- 41 centros de zona;
- 486 municípios.

A área total da Rede é de 589.229,74 km², atingindo uma população de 16.335.288 habitantes (IBGE, 2007). Além dos municípios baianos, é polo para todo o Estado de Sergipe e, através de Paulo Afonso, para municípios de Alagoas e Pernambuco. Quanto ao porte de seus municípios, o Território Metropolitano de Salvador possui:

- A metrópole, Salvador, com quase três milhões de habitantes;
- Três municípios com populações entre 100.000 e 500.000 habitantes: Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho;
- Dois municípios com populações entre 50.000 e 100.000 habitantes: Candeias e Dias D'Ávila;
- Dois municípios na faixa entre 20.000 e 50.000: Itaparica e Vera Cruz;
- Três municípios com populações entre 10.000 e 20.000: Madre de Deus e Salinas da Margarida.

7.5 Caracterização Demográfica

Gradativamente, o contingente populacional do Território Metropolitano de Salvador vem aumentando em relação à população total do estado da Bahia. Ocupando uma área correspondente a apenas 0,05% da área estadual, o Território em foco tinha 20,95% da população em 1991, 23,00% em 2000 e 24,53% em 2010.

Na década de 90, seu crescimento foi o dobro da média estadual e no período de 2000 a 2010, a proporção se manteve.

Com exceção de Salinas da Margarida, que apresenta uma taxa de urbanização de 46,89%, todos os demais municípios possuem mais de 90% da população residindo em área urbana. Lauro de Freitas e Madre de Deus nem mesmo têm zona rural.

7.5.1 Dinâmica Populacional

Camaçari, Dias Ávila e Lauro de Freitas são os grandes responsáveis pelas taxas elevadas de crescimento, mas nenhum dos municípios apresentou crescimento inferior à média do estado.

Sua densidade populacional média é de 1.237,35 habitantes por km², com um desvio padrão extremamente alto, superior até mesmo à média. Num extremo, temos Salvador com 3.859,35 hab./km² e no outro, Salinas da Margarida, com 89,92 hab./km².

De acordo com o referencial teórico utilizado, todos os municípios pertencentes a Regiões Metropolitanas recebem a classificação de aglomerados metropolitanos. Assim, além da metrópole Salvador, oito municípios são aglomerados metropolitanos.

Salinas da Margarida, município não pertencente à Região Metropolitana oficial, está em outra categoria. Em 2000 foi classificado como ambivalente atraente, ou seja, município com características rurais e características urbanas. Era e continua sendo atraente, pelo comportamento de suas taxas de crescimento.

Quadro 18 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Camaçari	113.639	161.727	242.970	42,32	50,23	212,10	309,65	231.973	10.997	95,5	AM	AM
Candeias	67.941	76.783	83.158	13,01	8,30	290,17	321,87	75.994	7.164	91,4	AM	AM
Dias D' Ávila	31.260	45.333	66.440	45,02	46,56	218,37	360,64	62.473	3.964	94,0	AM	AM
Itaparica	15.055	18.945	20.725	25,84	9,40	163,41	175,58	20.725	-	100,0	AM	AM
Lauro de Freitas	69.270	113.543	163.449	63,91	43,95	1.890,75	2.833,43	163.449	-	100,0	AM	AM
Madre de Deus	9.183	12.036	17.376	31,07	44,37	-	539,58	16.854	522	97,0	AM	AM
Salinas da Margarida	8.891	10.377	13.456	16,71	29,67	69,93	89,92	6.309	90	46,9	Ambivalente atraente	Ambivalente atraente
Salvador	2.075.273	2.443.107	2.675.656	17,72	9,52	3.453,35	3.859,35	2.674.923	773	100,0	AM	Metrópole
Simões Filho	72.526	94.066	118.047	29,70	25,49	489,01	586,65	105.811	12.236	89,6	AM	AM
Vera Cruz	22.136	29.750	37.567	34,40	26,28	117,57	125,33	35.244	2.323	93,8	Ambivalente atraente	AM
TI Metropolitano de Salvador	2.485.174	3.005.667	3.438.844	20,94	14,41	1.083,47	1.237,35	3.393.755	38.069	98,7	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

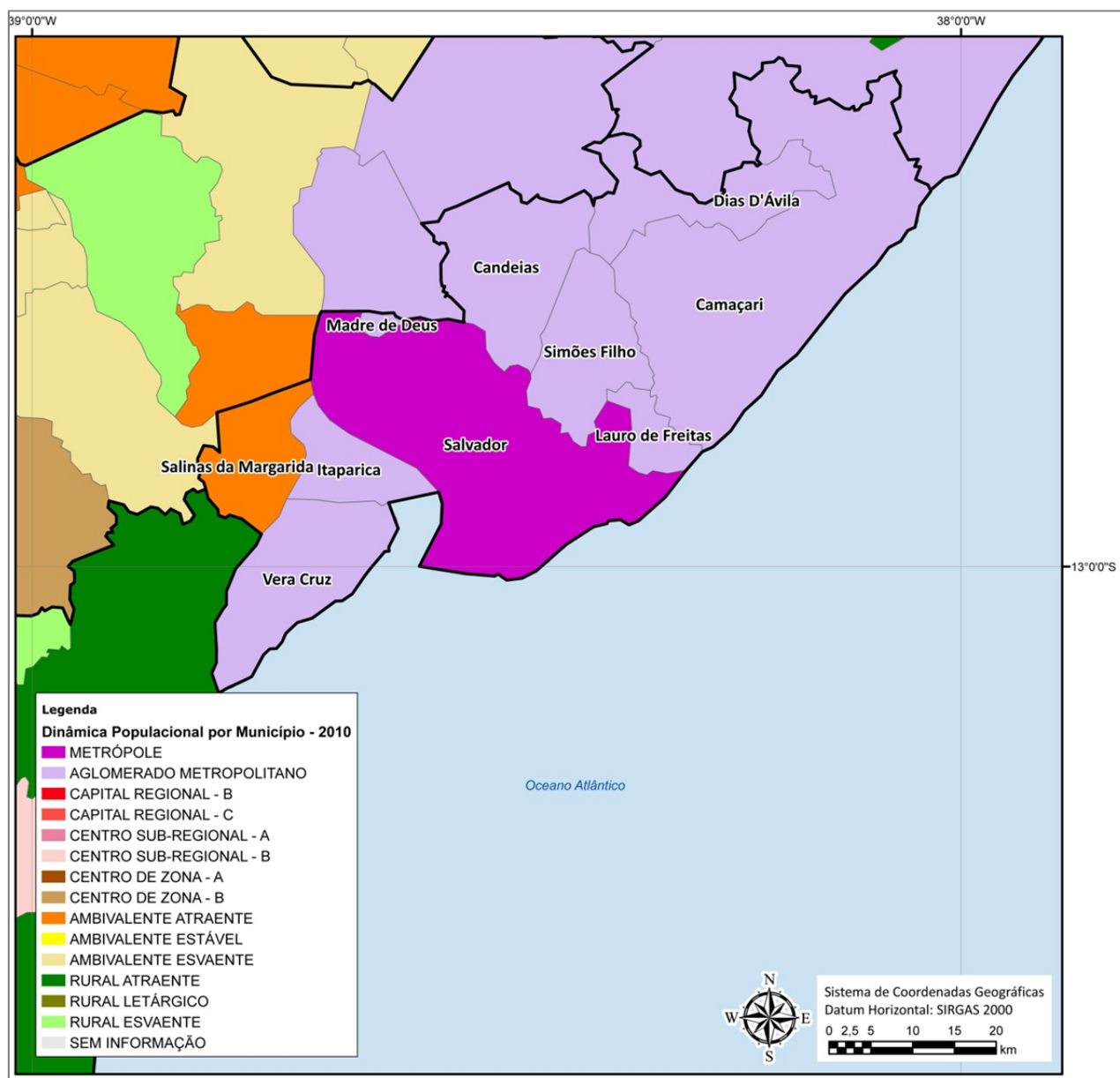


Figura 107 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.5.2 Composição Populacional

A razão de sexo (razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população) do Território Metropolitano de Salvador obedece à regra de todos os centros urbanos grandes ou mesmo médios: a predominância do sexo feminino. Na média do território existem 89,97 homens para cada 100 mulheres e o menor valor foi encontrado em Salvador (87,4) e o maior em Vera Cruz (99,3).

Este é um fenômeno tipicamente urbano, pois a análise dos territórios predominantemente rurais mostrou que na zona rural predomina o sexo masculino. Isso significa que o mercado de trabalho na zona rural é pior para as mulheres e que elas estão migrando mais do que o sexo oposto.

Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Camaçari	57.095	56.544	80.962	80.765	120.704	122.266
Candeias	33.953	33.988	38.026	38.757	40.314	42.844
Dias D'Ávila	15.884	15.376	22.484	22.849	32.818	33.622
Itaparica	7.392	7.663	9.318	9.627	10.166	10.559
Lauro de Freitas	34.330	34.940	55.529	58.014	79.276	84.173
Madre de Deus	4.656	4.527	5.913	6.123	8.377	8.999
Salinas da Margarida	4.404	4.487	5.109	5.268	6.554	6.902
Salvador	977.259	1.098.014	1.150.252	1.292.855	1.248.897	1.426.759
Simões Filho	36.461	36.065	46.731	47.335	58.013	60.034
Vera Cruz	11.246	10.890	15.055	14.695	18.722	18.845
TI Metropolitano de Salvador	1.182.680	1.302.494	1.429.379	1.576.288	1.623.841	1.815.003

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos. No decorrer da análise serão mostrados os números referentes ao decréscimo de matrículas nos estabelecimentos de educação infantil mesmo no Ensino Fundamental.

A Tabela 39 caracteriza o tipo de unidade familiar predominante, considerando apenas os domicílios particulares permanentes no Território. Os dados mostram que o percentual de responsáveis pelos domicílios que vivem com cônjuges gira em torno de 60%, ou seja, registra-se a tendência - a ser comprovada pelos microdados da amostra do Censo 2010 - de aumento de famílias unipessoais e da mulher responsável com filhos ou homem com filhos. A ocorrência de casais do mesmo sexo é irrisória. Como é a primeira vez que esta questão é introduzida no Censo é de se supor certo constrangimento, tanto da parte do entrevistador como do entrevistado.

Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Camaçari	41,75	56,22	2,02	32,23	65,09	2,67	25,69	70,67	3,64
Candeias	40,04	57,42	2,55	30,47	66,01	3,53	24,75	70,32	4,93
Dias D'Ávila	41,93	55,88	2,19	33,52	63,36	3,12	27,53	68,63	3,84
Itaparica	40,01	55,58	4,41	31,13	63,82	5,05	26,14	67,13	6,73
Lauro de Freitas	40,48	57,24	2,29	30,41	66,59	3,01	23,96	71,63	4,41
Madre de Deus	35,81	60,72	3,47	28,89	67,05	4,06	23,98	71,15	4,87
Salinas da Margarida	42,62	50,91	6,48	32,97	60,00	7,03	26,82	66,17	7,01
Salvador	33,69	62,74	3,57	26,13	69,31	4,56	20,66	73,20	6,14
Simões Filho	41,63	56,08	2,29	33,03	64,04	2,93	27,21	68,77	4,03
Vera Cruz	39,04	56,42	4,54	31,54	63,30	5,16	26,39	66,96	6,65
TI Metropolitano de Salvador	39,70	56,92	3,38	31,03	64,86	4,11	25,31	69,46	5,23

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 39 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab. / dom.
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Camaçari	242.806	74.131	47.236	47.165	71	91.617	10.842	16.078	2.902	3,28
Candeias	82.984	24.958	15.560	15.555	5	32.071	5.074	4.769	552	3,32
Dias d'Ávila	66.414	19.948	12.891	12.878	13	25.599	3.192	4.154	630	3,33
Itaparica	20.699	6.371	3.596	3.583	13	7.795	1.525	1.251	161	3,25
Lauro de Freitas	162.627	49.511	31.108	31.018	90	60.617	7.183	11.428	2.780	3,28
Madre de Deus	17.365	5.184	3.318	3.314	4	6.433	1.131	1.153	146	3,35
Salinas da Margarida	13.451	3.842	2.293	2.292	1	5.549	971	702	94	3,50
Salvador	2.668.078	860.410	476.341	474.748	1 593	946.324	131.202	217.523	36.278	3,10
Simões Filho	117.535	35.078	22.279	22.249	30	47.140	5.771	6.602	665	3,35
Vera Cruz	37.473	11.812	6.937	6.912	25	14.064	2.211	2.039	410	3,17
TI Metropolitano de Salvador	3.429.432	1.091.245	621.559	619.714	1.845	1.237.209	169.102	265.699	44.618	3,14
Porcentagem	100,00	31,82	18,12	-	-	36,08	4,93	7,75	1,30	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.6 Condições de Vida

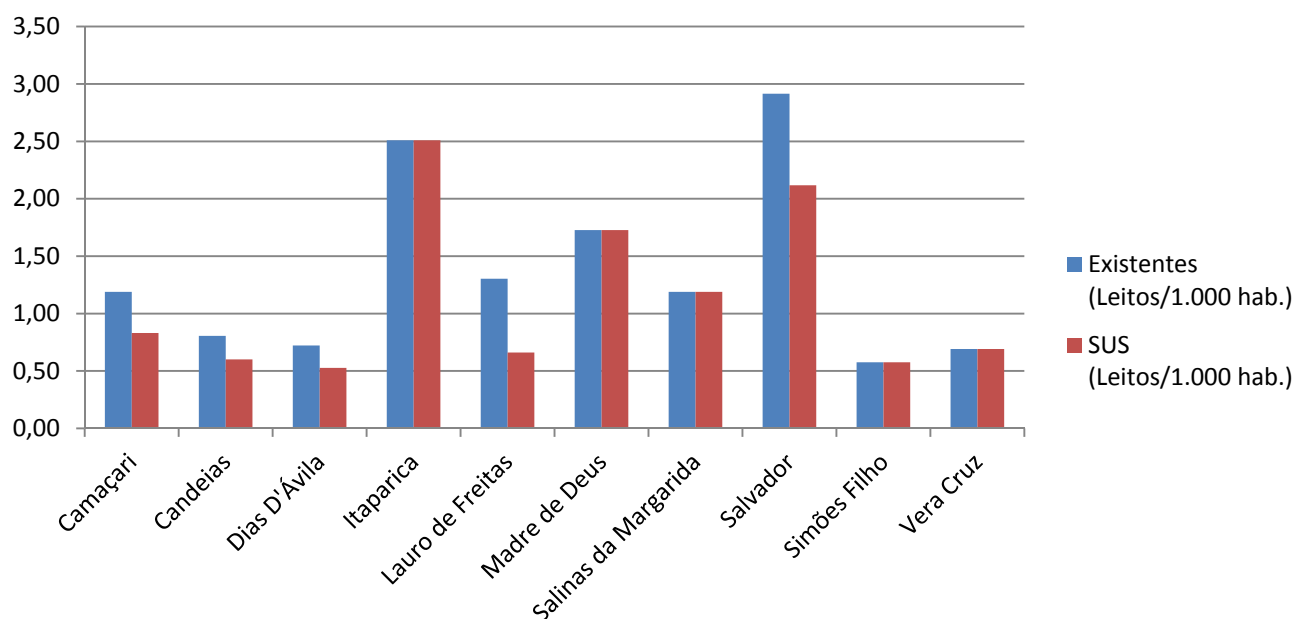
7.6.1 Saúde

Todos os municípios desse Território dispõem de cobertura hospitalar. No total a soma de rede pública e privada totaliza 8.608 leitos hospitalares: 90% deles estão em Salvador.

Contudo, comparando os dados publicados pela SEI em *Perfis dos Territórios de Identidade*, os dados referentes ao número de leitos em 2004 indicam a desativação de 286 leitos, sendo 127 em Salvador.

Em 2010, o índice médio de leito por mil habitantes no Território Metropolitano de Salvador era de 2,5. O maior índice é o de Salvador (2,91) e o menor, o de Simões Filho (0,58). Verifica-se uma significativa heterogeneidade entre os municípios, sendo explícita a diferença no atendimento de saúde em Salvador e Itaparica, frente aos demais municípios.

Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, para o ano de 2010.



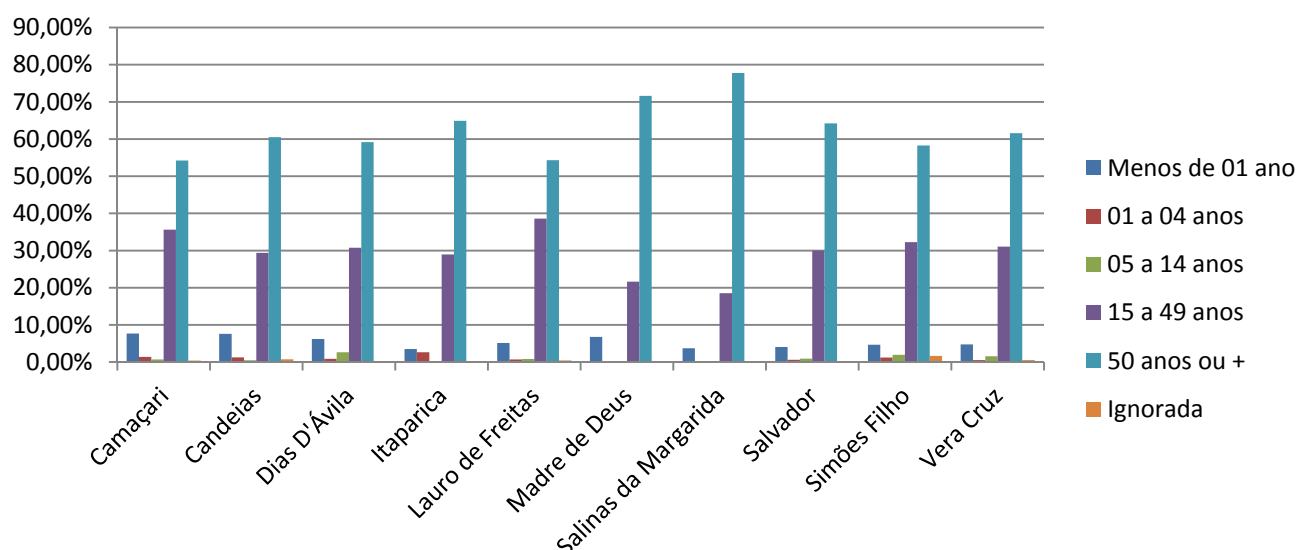
Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A análise dos grupos de óbitos por causa (SESAB/DIS/SIM, 2011) apontam como as de maior incidência:

- Doenças do aparelho circulatório;
- Causas externas;
- Neoplasias.

O percentual de óbitos de menores de 1 ano em relação ao total de óbitos baixou de 7,76% em 2005 para 4,44% em 2010. Os menores percentuais foram encontrados em Itaparica e Salinas da Margarida e os maiores (3% acima da média do Território), em Candeias e Camaçari.

Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Todavia, em relação à saúde materna, dados da SEI no Acompanhamento dos Objetivos do Milênio estima que o índice de mortalidade materna passou de 50,9 óbitos em 2000 para 72,8 óbitos em 2009 para 100 mil nascidos vivos. Devemos, contudo, considerar a hipótese de uma subnotificação de óbitos que tende a diminuir.

Dados do DATASUS 2008 apontam em Salvador um percentual de 1,2% de crianças desnutridas e 94% de crianças até 2 anos com a carteira de vacinação em dia. Segundo a mesma fonte, o percentual de mães adolescentes em Salvador é de 15%, um dos menores do estado.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Tuberculose pulmonar: 2464;
- Condiloma acuminado: 1375;
- Dengue: 631;
- Hanseníase: 590.

O Índice de Saúde (INS) é o primeiro componente do Índice de Desenvolvimento Social elaborado pela SEI.

Construído a partir das variáveis “doenças de notificação obrigatória” e “óbitos por sintomas, sinais e afecções mal definidos” (este último entendido como indicativo de deficiência do atendimento médico), o INS pressupõe que, se a população estiver bem assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser baixos. Na indisponibilidade de medidas de qualidade dos serviços de saúde para os municípios baianos, procura-se aferir o nível de atendimento à população agregando indicadores referentes à oferta de serviços, como número de profissionais de saúde, estabelecimentos de saúde, vacinações e leitos.

Com base nos índices elaborados pela SEI foram estabelecidos quatro níveis classificatórios para uma melhor análise comparativa.

A figura a seguir explicita a classificação dos municípios nos 4 níveis, sendo 1, o nível que denota as melhores condições de saúde.

Neste primeiro nível se classifica apenas o município de Salvador (2º INS do estado). No nível 2 estão: Itaparica, Camaçari, Lauro de Freitas, Vera Cruz e Madre de Deus, ainda com boas condições nos indicadores de saúde. Finalmente, no nível 3, que indica condições regulares, estão: Candeias, Dias D'Ávila, Simões Filho e Salinas da Margarida.

O INS do Território, apesar de bem acima da média estadual, caiu de 2004 para 2006. Aliás, com exceção de Salvador, todos os municípios pioraram seu Índice de Saúde.

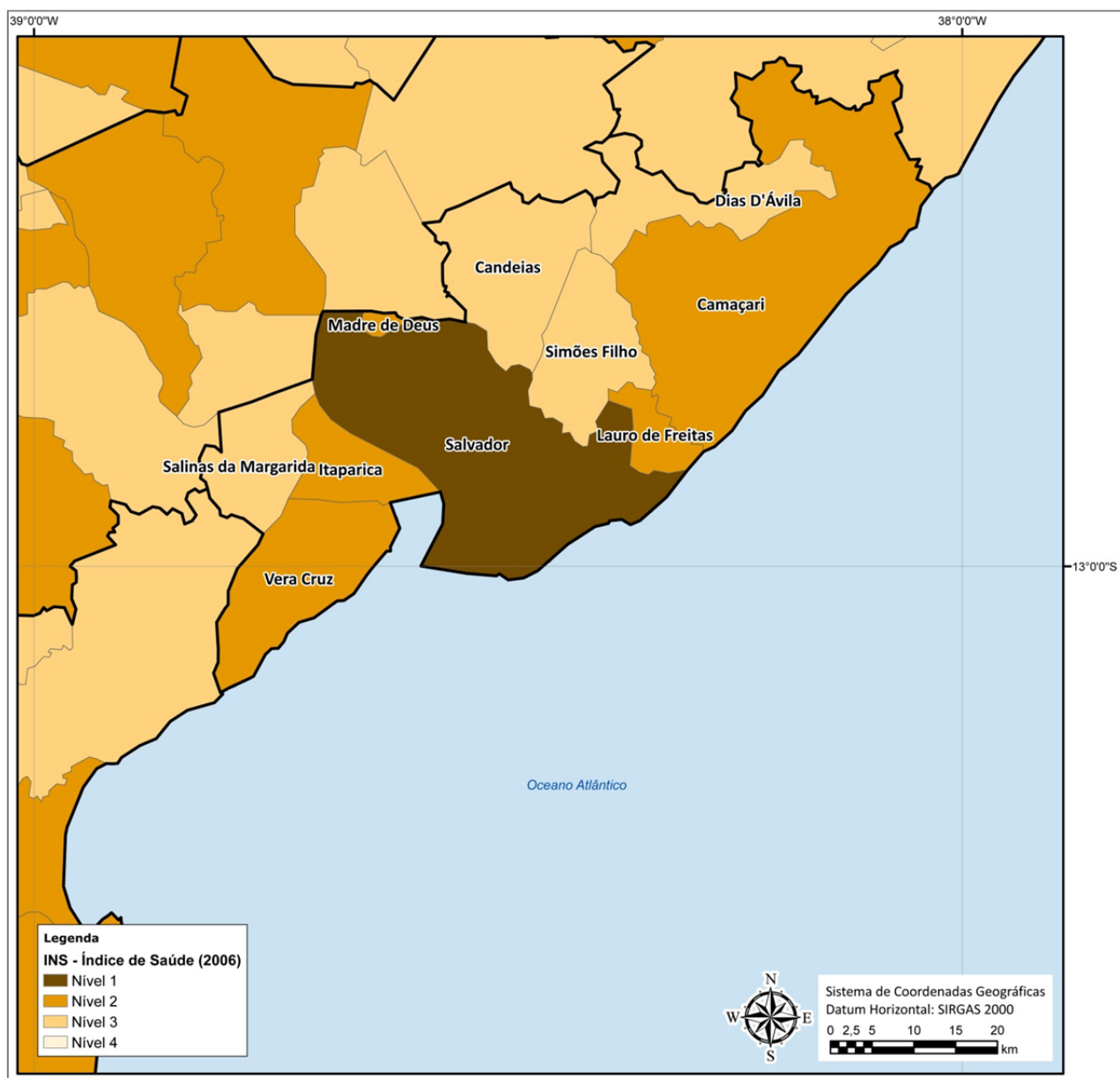


Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.2 Educação

Na análise da oferta de Educação por nível de Ensino serão considerados o número de estabelecimentos, o número de docentes e o número de matrículas inicial.

Quanto à Educação Infantil, há cobertura em todos os municípios. Comparando os

dados de 2010 com os de 2007, vemos que o número de estabelecimentos baixou de 1.019 para 981. Uma parte pode ser explicada pela alteração da pirâmide etária, mas cabe investigar se não houve uma retração da oferta desse serviço essencial.

O responsável por essa queda foi, principalmente, Salvador, pois o número de estabelecimentos aumentou em Candeias, Camaçari e Lauro de Freitas.

Ao contrário dos demais Territórios, apenas 9% dos estabelecimentos estão localizados na zona rural.

Quanto ao Ensino Fundamental, assim como no Ensino Infantil, 10% dos estabelecimentos situam-se na zona rural. Também nesse nível de ensino houve uma queda no número de estabelecimentos, passando de 1.366 para 1.291.

Em relação ao Ensino Médio, a situação do Metropolitano de Salvador é diferenciada: o número de estabelecimentos de Ensino Médio representa 20% dos de Ensino Fundamental, mas o número de matrículas iniciais atinge 37% das matrículas no nível anterior, enquanto nos demais Territórios esse percentual não chega a 25%.

Em se tratando de Ensino Superior, vários municípios oferecem esse nível de ensino, em passos largos rumo à descentralização de um nível de ensino que até pouco tempo só havia na capital. O cenário atual conta com a seguinte estrutura:

Camaçari

- O campus da UNEB em Camaçari oferece os seguintes cursos: Ciências Contábeis e Direito;
- Faculdade de Tecnologia e Ciência: Administração;
- Faculdade Metropolitana de Camaçari: Direito, Administração, Ciências Biológicas, Comunicação Social com ênfase em Relações Públicas, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Física, Fisioterapia, Letras, Matemática, Oceanografia, Pedagogia, Psicologia, Química;
- Faculdade Apolônio Sales de Desenvolvimento Educacional: Formação de Professores em Educação Básica e em Matérias Específicas.

Candeias

- Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias: Pedagogia, Sistema de Informação, Enfermagem e Administração;
- Faculdade de Tecnologia e Ciências.

Lauro de Freitas

- União Metropolitana de Educação e Cultura: Gestão da Informação, Comércio Exterior, Agronegócios, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Moda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão Comercial, Gestão em Recursos Humanos, Hotelaria, Letras - Português e Inglês, Logística, Marketing, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Produção Fonográfica, Produção Multimídia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Radiologia, Redes de Computadores, Secretariado, Sistemas de Informação, Sistemas Para Internet, Turismo.

Salinas da Margarida

- Ciências da Educação.

Quanto ao Ensino Profissionalizante, dados do SENAC indicam a existência de cursos nas seguintes áreas: Artes, Comércio, Comunicação, Conservação e Zeladoria, Gestão, Idiomas, Imagem Pessoal, Informática, Saúde e Turismo e Hospitalidade.

Salvador

Obviamente, na metrópole estão presentes todos os cursos em todas as áreas do conhecimento, na graduação e pós-graduação. Não estão listados os estabelecimentos de terceiro grau de Salvador porque se trataria de uma lista exaustiva. O importante a ressaltar é que a metrópole oferece cursos de graduação e pós graduação em todas as áreas do conhecimento. Além da ampla rede de equipamentos oferecida pela capital, os municípios que compõem o Território também se destacam do restante do estado neste aspectos, conforme quantitativo apresentado na tabela abaixo.

Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 no Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Nível de Ensino	Rural			Urbana			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	98	9	-	428	446	981
Docentes	-	225	19	-	1.430	1.668	3.342
Matrícula inicial	-	4.323	412	-	31.209	30.849	66.793
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	1	125	3	222	593	346	1.291
Docentes	14	723	16	5.962	6.539	3.989	17.285
Matrícula inicial	321	18.106	181	139.705	190.765	74.524	424.061
Ensino Médio							
Estabelecimentos	1	1	-	175	-	107	288
Docentes	43	12	-	5.484	-	1.499	7.163
Matrícula inicial	1.256	164	-	117.808	-	20.618	141.895
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	2	52	-	222	284	8	569
Docentes	40	204	-	3.426	1.983	144	5.800
Matrícula inicial	826	3.570	-	74.333	40.807	2.215	121.811

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Segundo componente do Índice de Desenvolvimento Social, o Índice de Educação (INE) é expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior.

Foram estabelecidos quatro níveis, variando do 1 ao 4, de acordo com o valor e a posição de seu INE. A figura abaixo espelha a situação do Índice de Educação em 2006 no Território (Figura 109).

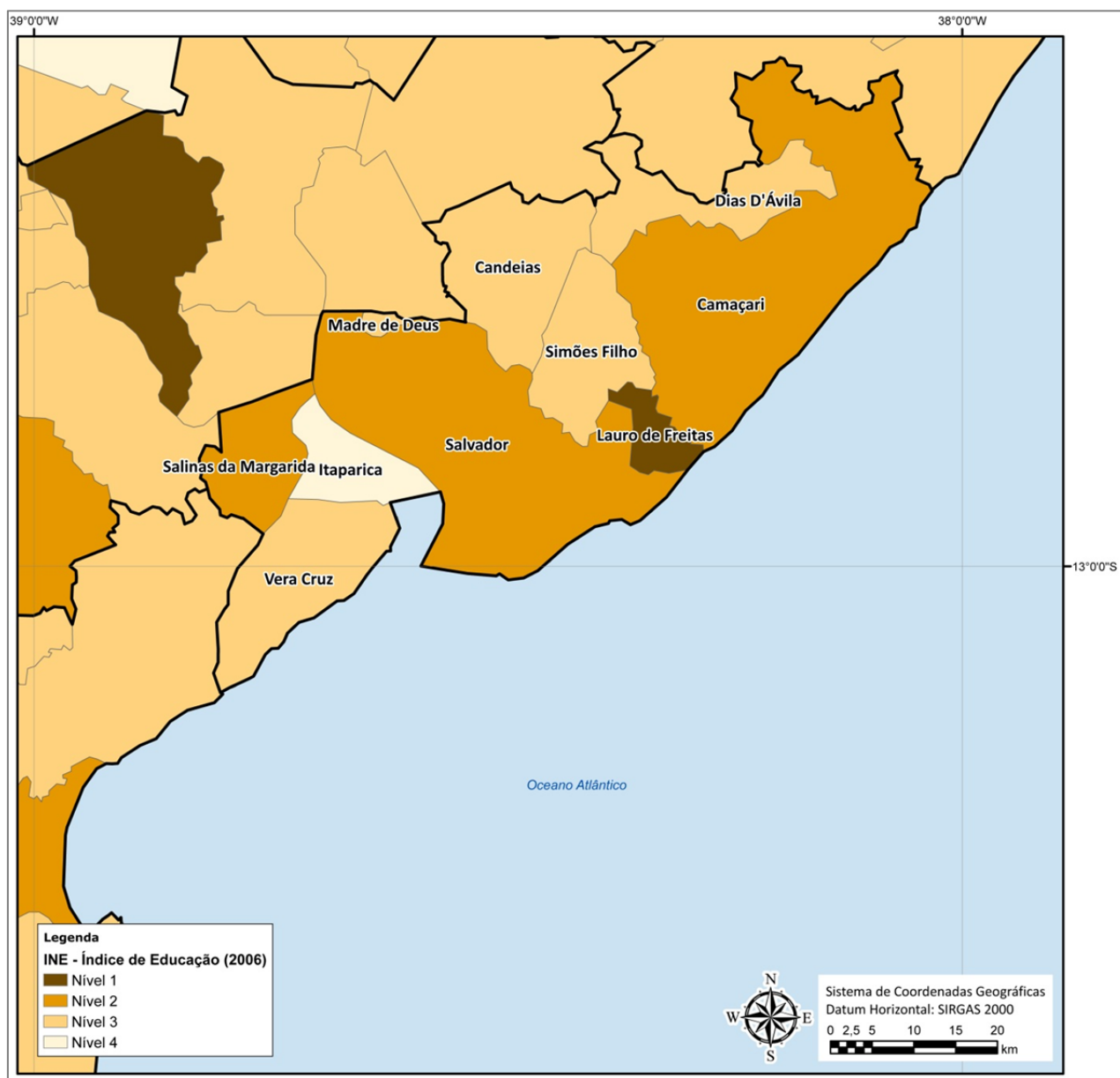


Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Apenas Lauro de Freitas está no nível 1, com a classificação máxima. Salvador, Camaçari e Salinas da Margarida estão no nível 2, com condições consideradas boas em relação ao estado como um todo.

Vera Cruz, Candeias, Simões Filho e Dias D'Ávila estão no nível 3, com condições regulares. Finalmente, Itaparica está no nível 4, entre os piores índices do estado.

Apesar do INE do Território estar acima da média estadual, declinou no período entre 2004 e 2006. Merece destaque a evolução de Lauro de Freitas, mas quase todos os demais pioraram seus índices. Salvador foi da posição 5 para a 21.

7.6.3 Serviços Básicos

Terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social, o Índice de Acesso aos Serviços Básicos (ISB) é expresso através das variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”, consideradas serviços essenciais.

Muito acima da média estadual, esse Território tem três municípios no nível 1, onde estão classificados apenas oito municípios em todo o estado: Lauro de Freitas, Vera Cruz e Madre de Deus.

No nível 2 estão: Salvador, Camaçari, Salinas da Margarida e Itaparica. Finalmente, no nível 3 se classificam Candeias, Simões Filho e Dias D'Ávila.

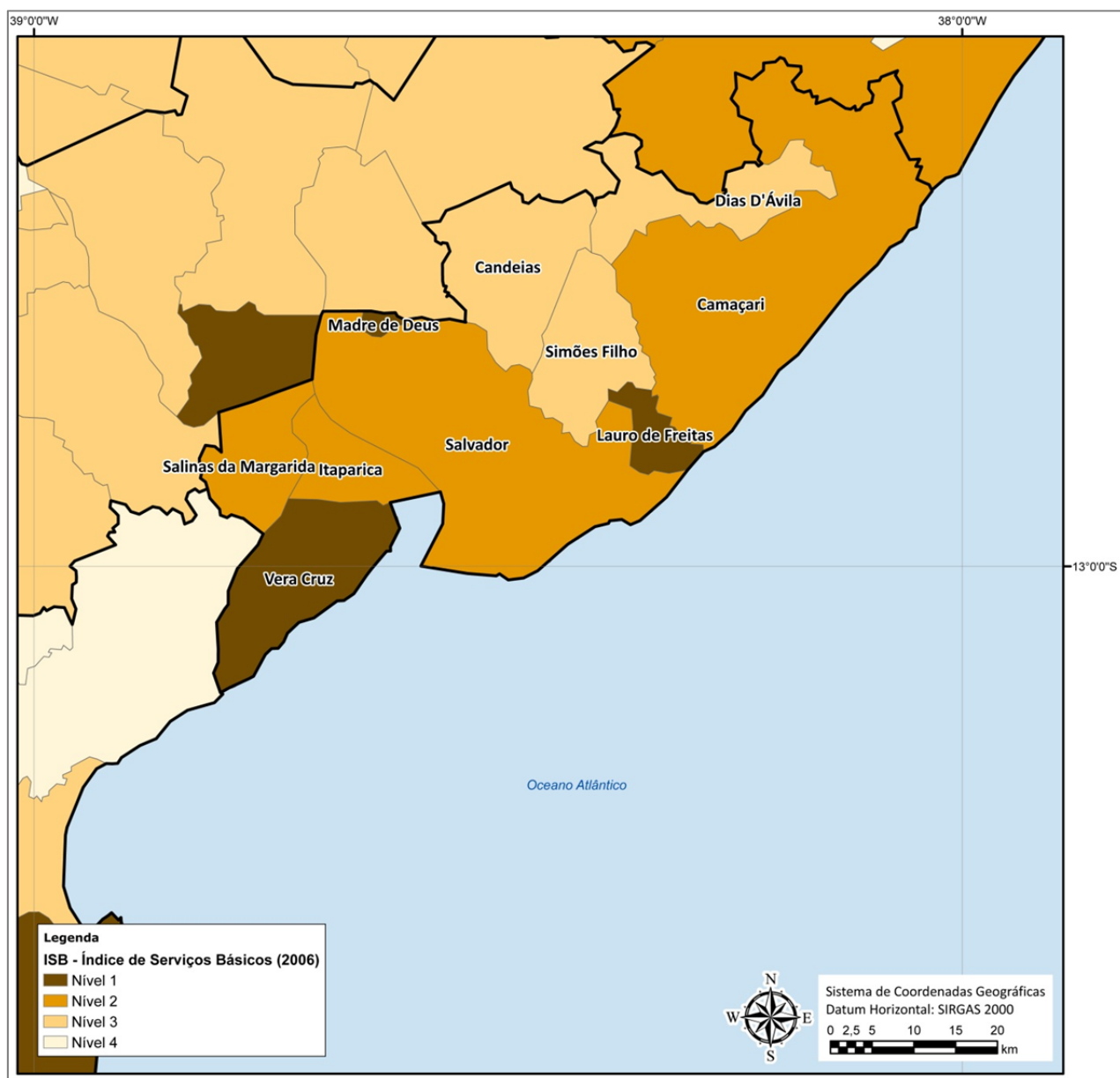


Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família (IRMCH), apresentado aqui por compor o IDS, mas totalmente defasado, por ser calculado a partir de dados censitários. Ou seja, na verdade, apesar de compor o IDS de 2006, seus valores são de 2000.

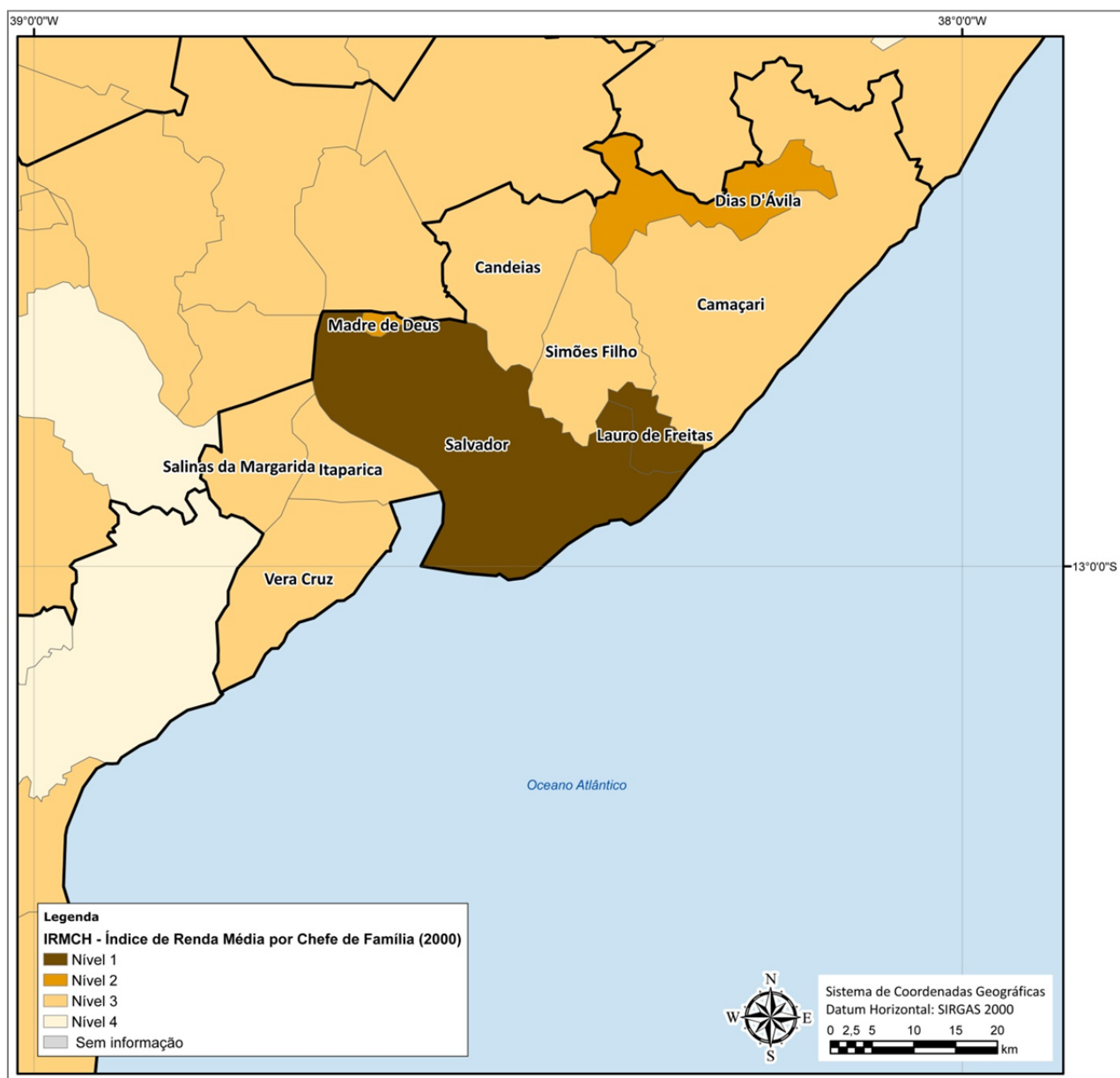


Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

No nível 1, onde estão apenas três municípios baianos, dois deles estão no Território Metropolitano de Salvador: Salvador e Lauro de Freitas.

Madre de Deus e Dias D'Ávila estão no nível 2, ao lado de outros dez municípios. Finalmente, Vera Cruz, Salinas da Margarida, Itaparica, Candeias, Camaçari e Simões Filho estão no nível 3.

7.6.5 Desenvolvimento Social

Numa síntese de seus índices, o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) apresenta os seguintes resultados:

- No nível 1: Lauro de Freitas, Madre de Deus, Vera Cruz, Camaçari e Salvador;
- No nível 2: Candeias, Dias D'Ávila, Simões Filho, Itaparica e Salinas da Margarida.

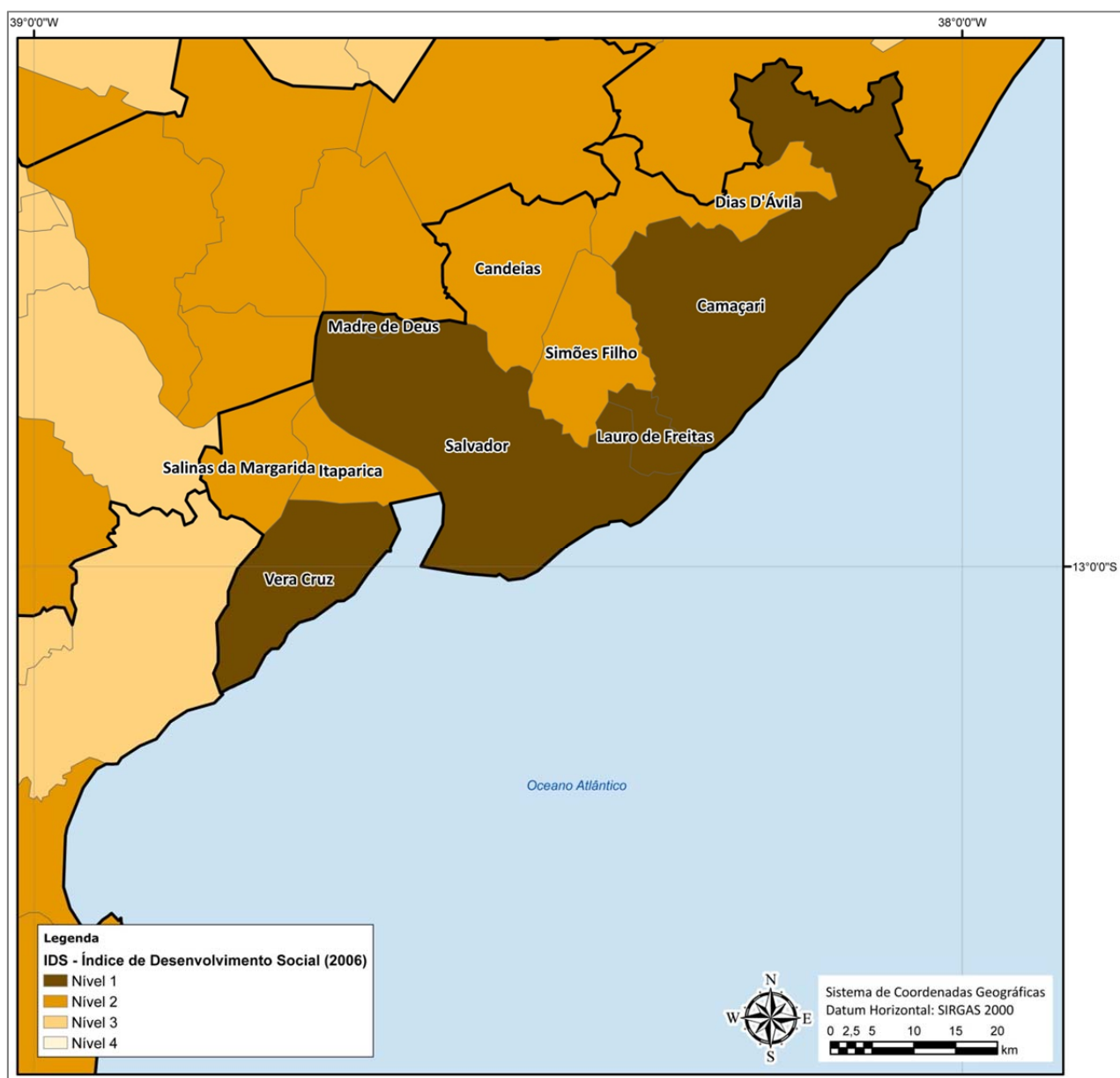


Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.7 Aspectos Socioeconômicos

7.7.1 Pobreza

Esse item tem por objetivo quantificar o percentual da população em situação de extrema pobreza, visto ser esta uma diretriz do Governo Estadual para que todos os seus órgãos-fim se articulem dentro do objetivo maior do *Programa Brasil Sem Miséria*, de nível nacional.

Os dados identificam 7,67% da população do Território em situação de extrema pobreza. Os menores índices estão em Salvador e Lauro de Freitas. O maior percentual de pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes em situação de extrema pobreza foi detectado em Salinas da Margarida.

O Território Metropolitano de Salvador apresenta o menor percentual de pobreza extrema em todo o estado. No outro extremo, é o Território que apresenta maior percentual da população com renda domiciliar per capita acima de R\$140,00 reais (83%).

Conforme dados constantes do Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2003), Salvador contava, em 2000, com 13% de indigentes e Lauro de Freitas, 17%. Salinas da Margarida, que hoje apresenta 22,8% de famílias em situação de extrema pobreza, em 2000 tinha 38%.

Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Camaçari	74159	5005	318	5323	7,18	2.719	305	3.024	4,08	6.543	516	7.059	9,52	6.787	9,15
Candeias	24936	2601	198	2799	11,22	925	171	1.096	4,4	2.087	355	2.442	9,79	3.075	12,33
Dias D' Ávila	19953	1747	99	1846	9,25	903	109	1.012	5,07	1.928	217	2.145	10,75	2.317	11,61
Itaparica	6372	484		484	7,6	526	-	526	8,25	855	-	855	13,42	868	13,63
Lauro de Freitas	49545	2470		2470	4,99	1.200	-	1.200	2,42	3.510	-	3.510	7,08	2.946	5,95
Madre de Deus	5184	479	13	492	9,49	278	16	294	5,67	482	23	505	9,74	642	12,38
Salinas da Margarida	3843	56	107	163	4,24	236	516	752	19,57	261	343	604	15,72	867	22,57
Salvador	860846	47575	25	47600	5,53	22.888	22	22.910	2,66	59.462	39	59.501	6,91	56.563	6,57
Simões Filho	35087	2303	320	2623	7,48	1.570	283	1.853	5,28	3.560	522	4.082	11,63	3.707	10,57
Vera Cruz	11815	835	39	874	7,4	1.179	125	1.304	11,04	1.444	128	1.572	13,31	1.922	16,27
TI Metropolitano de Salvador	1.091.740	63.555	1.119	64.674	5,92	32.424	1.547	33.971	3,11	80.132	2.143	82.275	7,54	79.696	7,3

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.2 Exclusão Social

Em 2003, foi publicado o Atlas da Exclusão Social, dimensionando variáveis em todos os municípios brasileiros. Esse índice procurou medir: padrão de vida digno, através das variáveis pobreza, emprego formal e grau de desigualdade; conhecimentos, através das variáveis taxa de analfabetismo e grau de instrução; vulnerabilidade, através das variáveis índice de violência e índice de juventude.

Apesar dos dados serem do Censo de 2000, o índice foi aqui analisado com o intuito da elaboração de posteriores análises comparativas.

De acordo com os critérios de elaboração do Atlas de Exclusão Social, diferentemente dos outros Territórios onde, via de regra, apenas o polo não estava entre os excluídos socialmente, no Metropolitano de Salvador apenas Salinas da Margarida está entre os excluídos.

Ao contrário dos demais territórios, todos os municípios estão entre os 25% melhores classificados no estado. Na comparação nacional, Salvador e Lauro de Freitas estão entre os 25% com melhores índices do país e nenhum dos municípios está classificado entre os 25% piores.

Merece destaque os índices relativos à educação, onde nenhum município foi enquadrado nos níveis 3 e 4.

O Território Metropolitano de Salvador supera a média estadual em todos os índices.

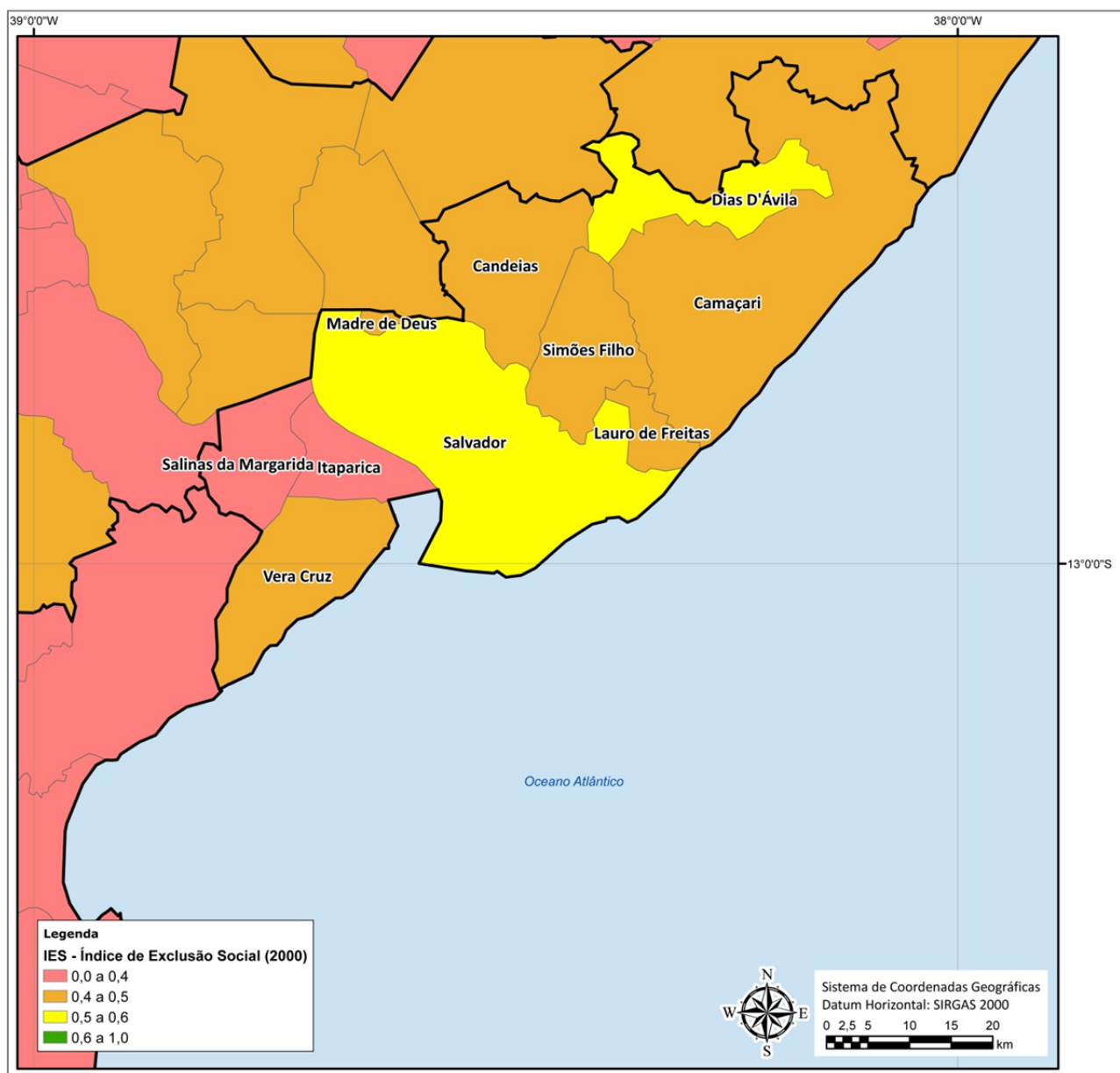


Figura 113 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 42 – Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 4.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Camaçari	0,489	0,229	0,060	0,817	0,528	0,557	0,972	0,479
Candeias	0,476	0,089	0,049	0,811	0,479	0,594	0,984	0,453
Dias D' Ávila	0,501	0,339	0,072	0,818	0,525	0,537	0,991	0,501
Itaparica	0,333	0,065	0,042	0,790	0,491	0,595	0,981	0,423
Lauro de Freitas	0,525	0,485	0,240	0,849	0,662	0,615	0,954	0,583
Madre de Deus	0,539	0,149	0,077	0,862	0,569	0,654	1,000	0,505
Salinas da Margarida	0,221	0,039	0,020	0,767	0,419	0,534	0,964	0,374
Salvador	0,599	0,285	0,247	0,893	0,759	0,718	0,972	0,597
Simões Filho	0,432	0,330	0,035	0,823	0,524	0,546	0,986	0,482
Vera Cruz	0,311	0,089	0,053	0,787	0,453	0,598	1,000	0,425
TI Metropolitano de Salvador	0,443	0,210	0,090	0,822	0,541	0,595	0,980	0,482

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.3 Bolsa Família

A comparação do percentual de famílias em situação de extrema pobreza com o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família permite afirmar que o Programa vem atendendo além da extrema pobreza.

No entanto, uma hipótese a ser considerada é que certo número de famílias não está em situação de extrema pobreza justamente por receber esse benefício.

O município com maior percentual de famílias beneficiadas é Itaparica, onde 47,13% recebem o benefício. No entanto, o maior percentual de famílias em situação de extrema pobreza é o de Salinas da Margarida.

Salvador é o município com o menor percentual, tanto de famílias beneficiadas pelo Programa como de famílias em situação de extrema pobreza.

Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Camaçari	227.955	74.159	18.516	24,97 %
Candeias	81.306	24.936	7.107	28,50 %
Dias D'Ávila	56.600	19.948	5.659	28,37 %
Itaparica	20.641	6.372	3.003	47,13 %
Lauro de Freitas	153.016	49.545	15.101	30,48 %
Madre de Deus	16.354	5.184	1.497	28,88 %
Salinas da Margarida	13.850	3.843	1.609	41,87 %
Salvador	2.948.733	860.846	167.886	19,50 %
Simões Filho	114.649	35.087	9.014	25,69 %
Vera Cruz	36.843	11.815	4.752	40,22 %
TI Metropolitano de Salvador	3.669.947	1.091.735	234.144	21,45 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.4 Emprego e Renda

A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS 2010 (MTE) aponta um aumento de 139,6 mil empregos formais na Bahia em relação a 2009, totalizando em dezembro de 2010 um estoque de 2.139.232 postos de trabalho, sendo o sexto estado no ranking de geração de empregos em 2010.

A distribuição do estoque de empregos formais não foi uniforme entre os territórios de identidade e o avanço do emprego formal guarda relação inversa com as condições econômicas de cada território. Obviamente, o Território Metropolitano de Salvador, dado o seu grau de desenvolvimento, foi o que mais evoluiu nesse campo, com destaque para o setor de Serviços, responsável por 40% do estoque de empregos formais. O maior percentual de pessoal ocupado no setor de serviços é o de Lauro de Freitas (63%), seguido de Salvador (41%).

O segundo maior setor responsável pela geração de empregos formais é a Administração Pública, com 26%. O fato revela uma estreita relação com estruturas que revelam maiores fragilidades dos vínculos formais do mercado de trabalho.

Note-se que Salvador não se inclui nesse tipo de análise, pois como capital de estado, concentra grande parte do funcionalismo público. Assim, seu percentual de 30% de estoque de empregos formais está dentro do padrão das metrópoles. Porém, os maiores percentuais de pessoal ocupado na Administração Pública estão em Salinas da Margarida (80%), Madre de Deus (60%) e Itaparica, Candeias e Vera Cruz, com pouco mais de 50%.

No setor Comércio, os maiores percentuais estão em Lauro de Freitas e Salvador (16%). No entanto, nesse setor observa-se uma homogeneidade entre os municípios, uma vez que a média do Território se situa em torno dos 15%.

O setor Indústria de Transformação é responsável pela geração de 8% dos postos de trabalho. No entanto, deve ser destacado que é o setor responsável pela oferta de emprego formal em Camaçari (36%), Simões Filho (35%) e Dias D'Ávila (30%).

Os demais setores são pouco representativos no território em pauta.

Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Camaçari	646	24.383	1.400	8.039	6.336	17.537	8.276	145	66.762
Candeias	276	2.812	79	641	2.063	2.907	9.301	74	18.153
Dias D'Ávila	136	4.926	14	2.319	1.459	4.705	2.455	7	16.021
Itaparica	-	73	-	82	170	275	638	2	1.240
Lauro de Freitas	117	6.769	111	4.662	12.347	48.686	4.030	468	77.190
Madre de Deus	-	169	-	383	240	269	1.637	4	2.702
Salinas da Margarida	-	15	-	8	96	25	633	13	790
Salvador	3.471	26.601	9.316	48.827	115.941	297.860	216.645	1.330	719.991
Simões Filho	243	10.785	194	1.936	4.557	8.627	3.992	202	30.536
Vera Cruz	-	126	6	10	747	887	1.876	7	3.659
TI Metropolitano de Salvador	4.889	76.659	11.120	66.907	143.956	381.778	249.483	2.252	937.044
<i>Porcentagem</i>	<i>0,52</i>	<i>8,18</i>	<i>1,19</i>	<i>7,14</i>	<i>15,36</i>	<i>40,74</i>	<i>26,62</i>	<i>0,24</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados retratados na figura abaixo mostram que 7,8% da população do Território tem renda domiciliar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do SM vigente.

A distribuição da população com menor renda não é uniforme: enquanto essa parcela corresponde a menos de 7% em Salvador e Lauro de Freitas, em Salinas da Margarida supera 30%.

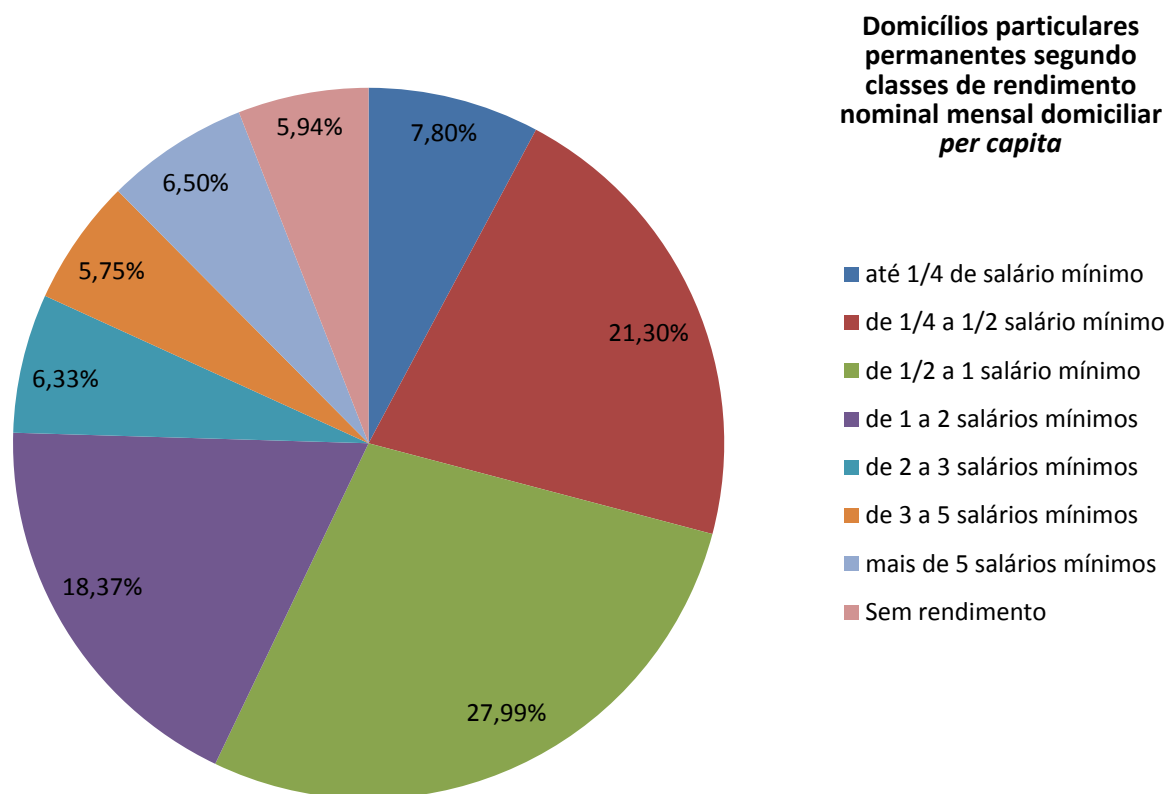
A faixa imediatamente superior (entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ SM), que abrange 21,3% da população, é mais homogênea, com percentuais variando de 29,18% em Itaparica a 20,46% em Salvador. A maior concentração foi encontrada na faixa entre $\frac{1}{2}$ e 1 SM, que é a mais homogênea, com desvio padrão de 1,36.

A partir da faixa que abrange a população entre 2 e 3 SM, os percentuais de Salvador e Lauro de Freitas se destacam.

Na faixa acima de 5 SM, Lauro de Freitas e Salvador têm, respectivamente, 8,56% e 7,45%, enquanto no outro extremo, estão Candeias, Salinas da Margarida e Simões Filho, com menos de 1%.

A população sem rendimentos representa 5,94% da população do Território, mas deve ser mencionado que esse percentual abrange aqueles que têm rendimentos apenas de benefícios.

Gráfico 19 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

7.8 Aspectos Econômicos

Ainda que o estado da Bahia seja predominantemente agrário, o Território Metropolitano de Salvador, com certeza, não o é, ao contrário dos demais.

A indústria de transformação e a de construção civil são os maiores responsáveis pela geração do PIB, com exceção de Salvador, onde o setor de serviços tem grande representatividade.

No município de Camaçari encontra-se o Polo Petroquímico, com mais de 70 empresas químicas, petroquímicas. Também há outros ramos de atividades como celulose, metalurgia, têxtil, bebida e serviços. Este Polo abriga grandes empresas como Basf, Bayer, Du Pont, Monsanto e White Martins. A Ford e Pirelli se destacam no ramo automobilístico presente em Camaçari. A localização do Polo Petroquímico, a cerca de 30 km do litoral, contribui para que sejam minimizados os possíveis conflitos com a atividade turística. Com relação aos impactos ambientais, considera-se como referência internacional a CETREL (Central de Tratamento de Efluentes Líquidos do Polo Petroquímico da Bahia).

No que se refere à indústria extrativista, a produção do Território é significativa, dada a presença do segmento de exploração de petróleo em Salvador, em Mata de São João e em Lauro de Freitas.

No Setor Terciário, Salvador é o município com a maior quantidade e diversidade de serviços, tornando-se a instância procurada quando esses bens/ serviços não são encontrados localmente.

Após os segmentos de serviços prestados pelo setor público, o principal segmento do setor de serviços no estado da Bahia e nos municípios do Território é o de comércio.

As principais atividades a serem destacadas por município são:

Camaçari: Incorporação da Copene, maior central de matéria-prima petroquímica da América Latina, pela Odebrecht-Mariani, revitalizando o Polo Petroquímico. Ainda dentro do Polo, a maior unidade da Monsanto fora dos EUA recebeu cerca de US\$ 550 mi para iniciar as operações. Vai produzir matérias-primas para herbicidas e trouxe,

indiretamente, investimentos da ordem de US\$ 100 mi através de seus fornecedores. A Ford está operando uma unidade de montagem de veículos em que os fornecedores estão instalados no complexo industrial

Candeias: Com o quinto maior PIB do estado da Bahia, suas principais atividades econômicas giram em torno de um consolidado parque industrial, a partir da exploração do petróleo. Abriga um dos mais importantes portos do Brasil, o Porto de Aratu, além de fazer parte do Centro Industrial de Aratu e estar próxima à segunda maior refinaria do país, a Refinaria Landolfo Alves - Mataripe (RLAM).

Dias D'Ávila: Estância hidromineral de relevante interessante para a conservação dos recursos hídricos e um dos principais polos fornecedores de mão de obra para as indústrias de seu entorno, concentrando grande parte da moradia dos trabalhadores da região. O município tem, além da extensão da Zona Urbana, vários distritos na Zona Rural.

Lauro de Freitas: Em processo de conurbação com Salvador, apresenta intenso crescimento populacional e econômico nas últimas décadas, ao concentrar algumas atividades de transformação, comércio e serviços dinâmicos e condomínios de alta renda. Abriga um polo de brinquedos atraído pelos incentivos de um programa estadual de apoio à indústria plástica. A proximidade do Polo de Camaçari atraiu fábricas de embalagens. Os ramos industriais mais representativos são: alimentos, confecções e calçados. O setor de serviços é significativo e também merece destaque a exploração de petróleo.

Itaparica: Sua principal atividade econômica é o Turismo.

Madre de Deus: Localizada em um dos pontos estratégicos na Baía de Todos os Santos, sedia um dos terminais marítimos da Petrobrás, além de ser uma área expressiva de veraneio, pesca e mariscagem. É uma região marcada por fortes agressões ecológicas, oriundas da indústria petrolífera, sendo marcantes na história do município os derramamentos de petróleo de 1992 e 1999.

Salinas da Margarida: Tem como atividades principais a pesca e a carcinicultura (técnica de criação de camarões em viveiros).

Simões Filho: Abriga o Centro Industrial de Aratu – CIA e o Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, sendo estes os marcos mais importantes para a economia local. A atividade agropecuária, com baixa representatividade, também se faz presente no município, destacando-se o cultivo de banana, coco-da-baía, cacau (amêndoa), manga, goiaba, laranja e pimenta do reino e a criação de bovinos, suínos e ovinos.

Vera Cruz: Município predominantemente urbano, que tem o turismo como principal atividade econômica. Seu comércio é representativo e tem como atividades primárias a pesca e a mariscagem.

A seguir, serão apontados os índices econômicos que definem o Território. O Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, elaborado pela SEI, foi definido como resultante dos níveis de infraestrutura, de qualificação da mão de obra existente e da renda gerada localmente, os quais serão previamente analisados, visando a melhor compreensão do indicador síntese.

7.8.1 Infraestrutura

O Índice Infraestrutura (INF) considera um conjunto de informações quantitativas sobre a infraestrutura do município em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços.

Os valores foram classificados em quatro níveis para a efetividade da análise comparativa.

No INF se destaca o município de Candeias, um dos três municípios baianos classificados no nível 1, que pulou da 12^a posição em 2004 para a 3^a em 2006.

No nível 2, pela ordem de classificação, estão: Camaçari, Lauro de Freitas, Simões Filho e Salvador.

No nível 3, foram enquadrados Vera Cruz, Dias D´Ávila e Itaparica.

No nível 4, pior faixa do índice, está Salinas da Margarida. Neste mesmo nível se enquadram outros 344 municípios baianos.

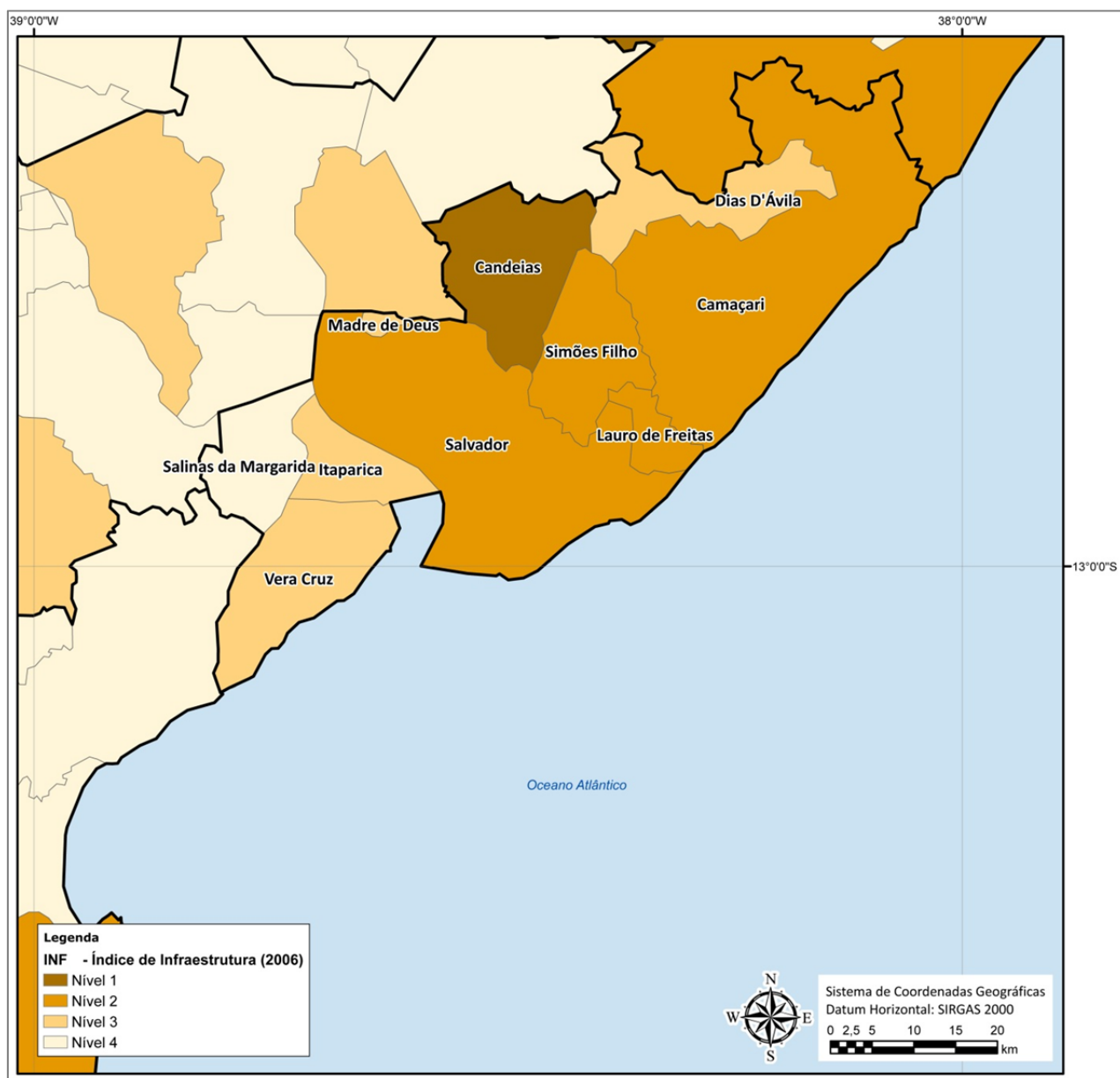


Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação da Mão de Obra - IQM considera o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados no setor formal.

Neste índice o destaque é para Lauro de Freitas, o único município do Território enquadrado no nível 1 e o primeiro do estado.

No nível 2, pela ordem de classificação, estão: Camaçari, Simões Filho, Salvador e Dias D'Ávila.

Candeias, Madre de Deus e Vera Cruz estão no nível 3 e no mais baixo nível, estão Itaparica e Salinas da Margarida.

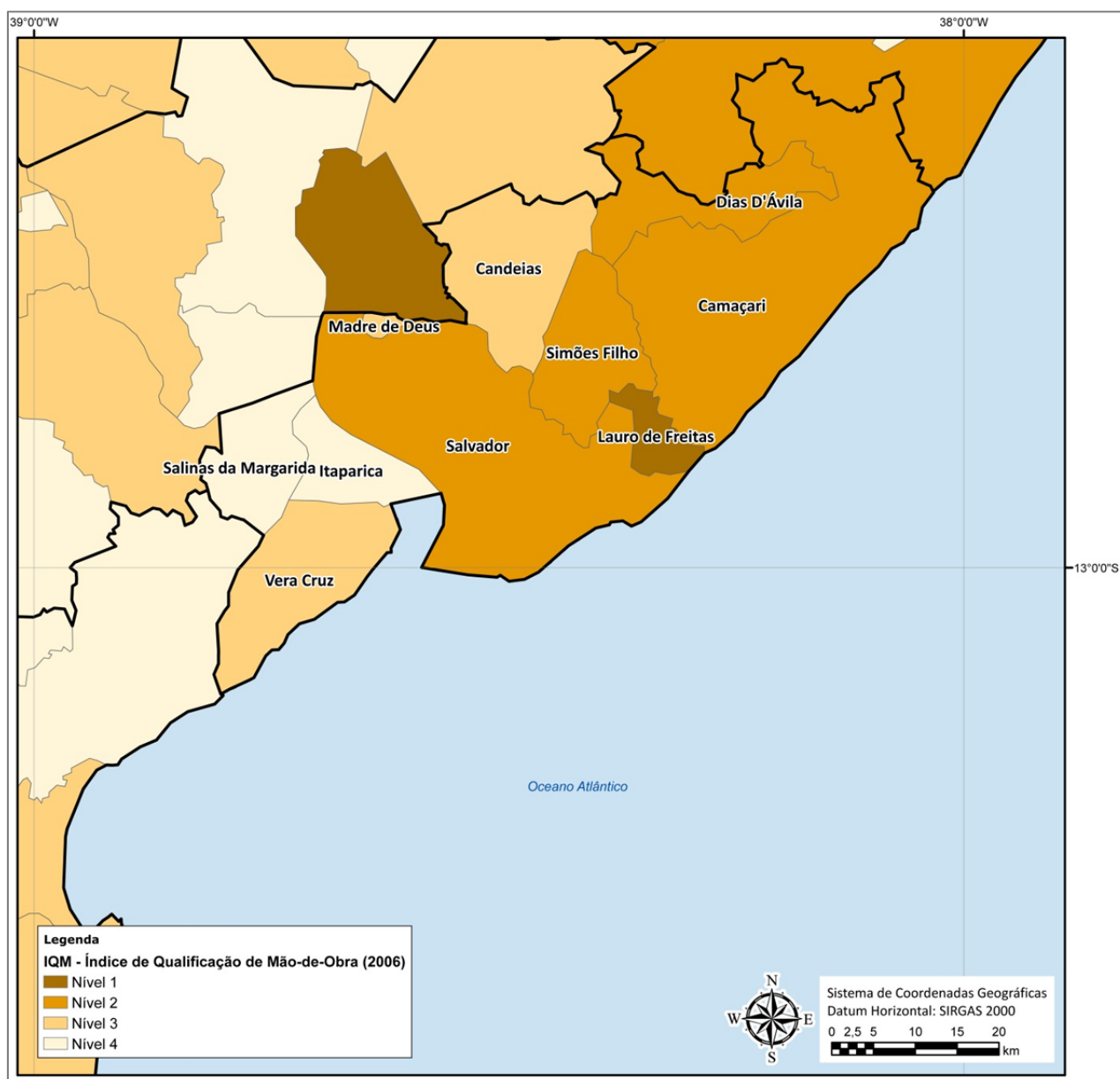


Figura 115 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.3 Produto Interno Bruto – PIB

O Índice do Produto Municipal – IPM considera o nível aproximado de geração de renda do município em todos os setores da atividade econômica.

Os dados da tabela 9 mostram que mais de 50% do PIB é gerado pelo setor de Serviços, capitaneado por Salvador, muito à frente de todos os demais. No setor secundário, esse papel cabe a Camaçari, responsável por 50% do PIB industrial.

Em relação ao PIB per capita, os dados da tabela a seguir destacam os índices alcançados por Camaçari e Candeias, muito acima da média do Território.

Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Metropolitano de Salvador, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB per capita (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Camaçari	10,32	6.014,51	2.707,72	10.474,42	45.950,00
Candeias	5,15	965,00	883,77	3.173,60	39.033,00
Dias D'Ávila	1,97	657,51	347,60	1.155,90	20.422,00
Itaparica	2,95	11,85	65,59	87,02	4.216,00
Lauro de Freitas	12,50	343,62	1.572,02	2.300,19	15.032,00
Madre de Deus	1,31	47,14	109,78	176,20	10.774,00
Salinas da Margarida	12,66	5,71	34,08	54,26	3.918,00
Salvador	15,17	3.716,05	20.707,15	29.668,44	10.061,00
Simões Filho	3,71	961,62	1.222,94	2.771,33	24.172,00
Vera Cruz	8,23	24,04	136,76	182,73	4.960,00
TI Metropolitano de Salvador	73,97	12.747,05	27.787,41	50.044,09	17.853,80
<i>Porcentagem</i>	<i>0,15</i>	<i>25,47</i>	<i>55,53</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Nesse índice, Salvador dispara, tendo quase o triplo do segundo colocado, Camaçari. O PIB desses dois municípios é tão diferenciado que o isolam no nível 1.

Em comparação ao restante do estado, o Território Metropolitano de Salvador está em excelentes condições, já que Candeias, Simões Filho, Lauro de Freitas e Dias Ávila estão no nível 2, onde estão apenas 12 municípios no estado.

Vera Cruz, Itaparica e Salinas da Margarida estão no nível 4, como a maioria dos municípios baianos.

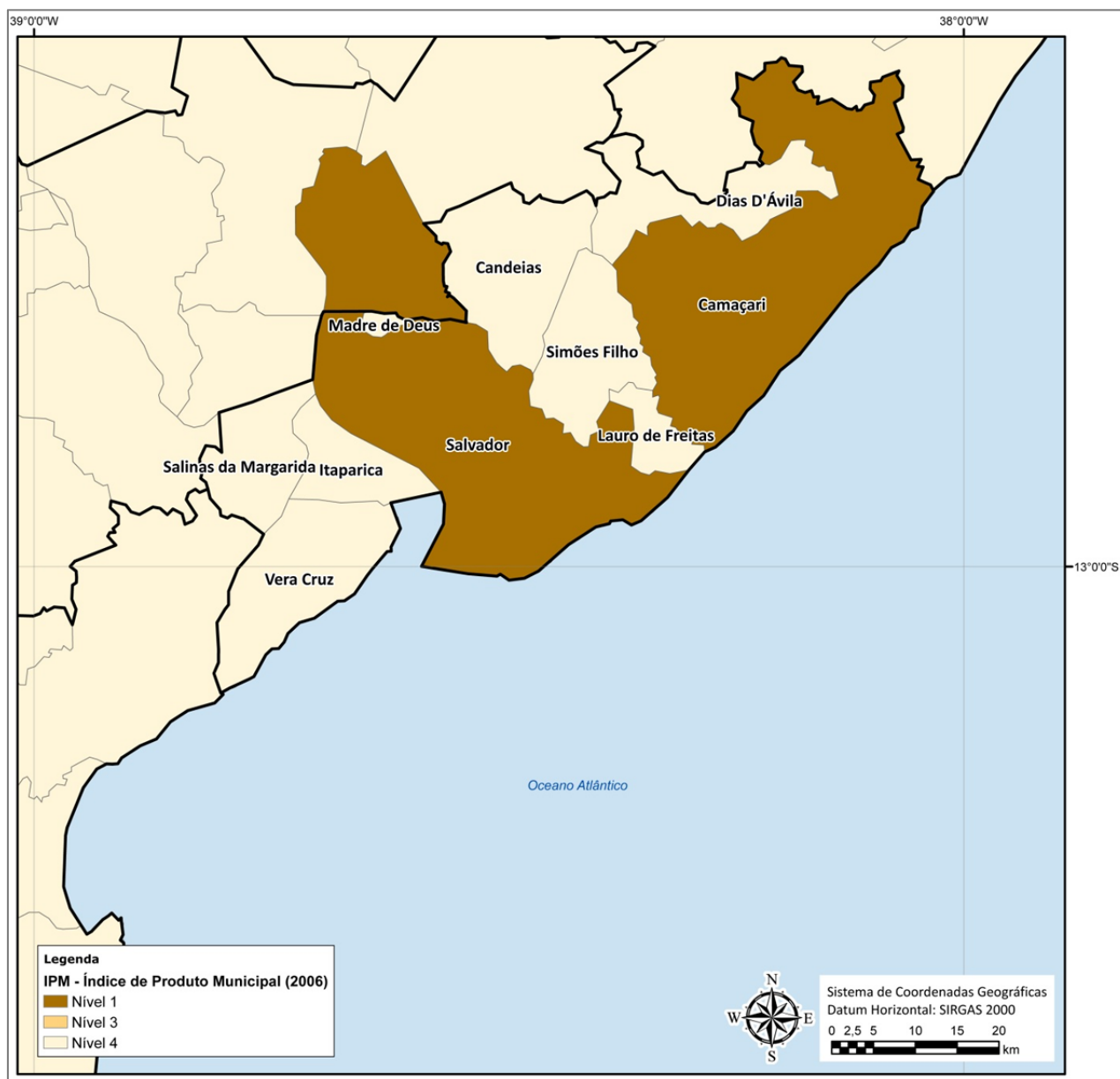


Figura 116 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitana de Salvador segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.4 Desenvolvimento Econômico

No IDE, o Território Metropolitano de Salvador espelha a desigualdade de distribuição da riqueza no estado. Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas estão no nível 1, onde estão apenas cinco municípios baianos. Candeias, Simões Filho e Dias D'Ávila estão no nível 2, ao lado de mais nove outros municípios. Vera Cruz e Madre de Deus estão no nível 3 e Salinas da Margarida e Itaparica, no nível 4.

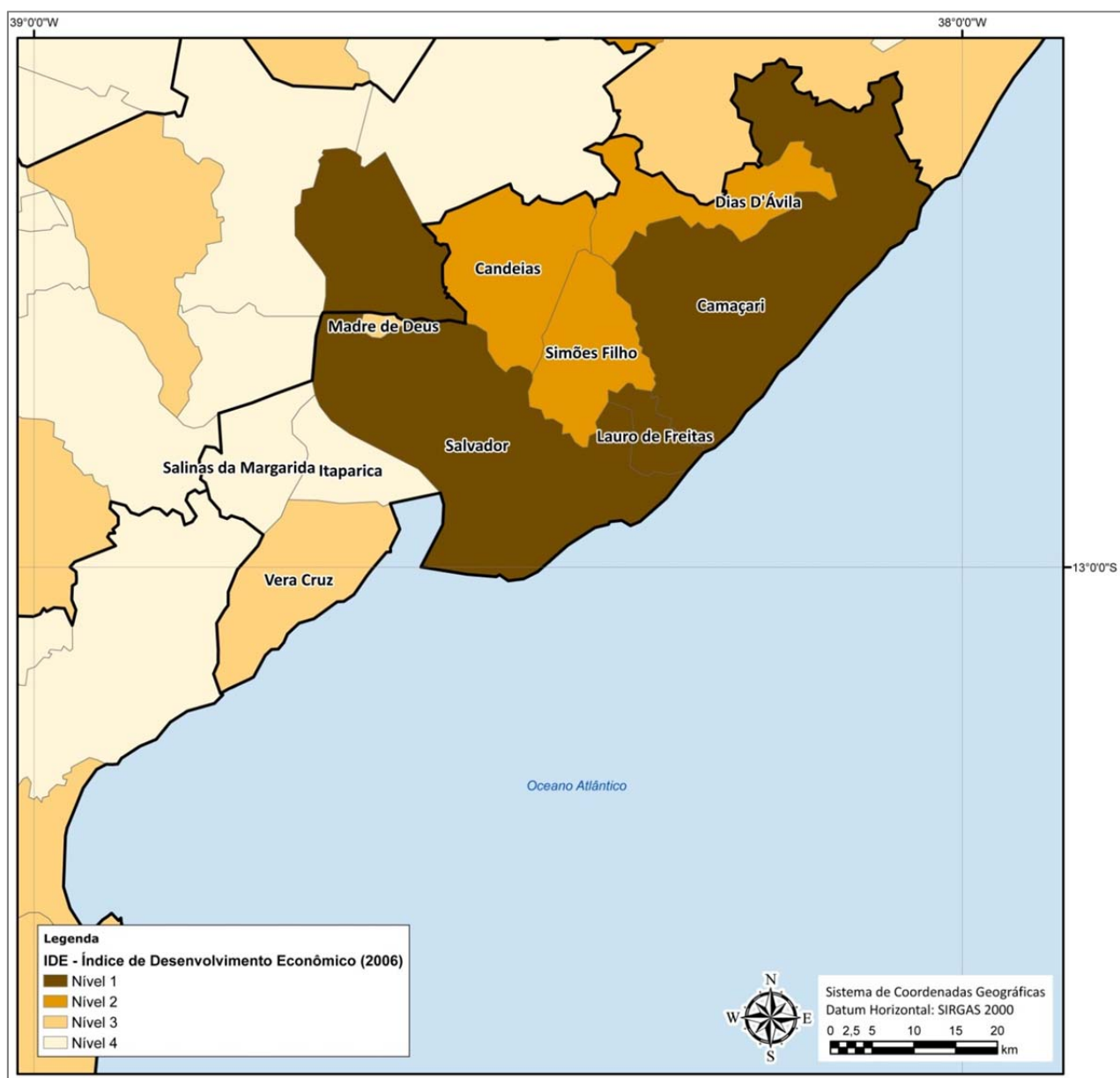


Figura 117 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.5 Investimentos Previstos

Dentro da perspectiva de integração do Plano de Habitação aos cenários de desenvolvimento estaduais, no sentido de prever e antecipar possíveis impactos da ocupação, que sempre acompanha a oferta de empregos, foram elencados os investimentos previstos na região, numa tentativa de fundamentar uma política de complementação de ações necessárias.

A começar, Camaçari conta com a perspectiva de implantação do contorno ferroviário que ligará o Polo Industrial de Camaçari ao Porto de Aratu, encurtando o trecho em 29 quilômetros. A intervenção acabará com o transporte de cargas perigosas dentro do município e amenizará o trânsito da cidade, que convive com uma linha férrea passando dentro do município. O Polo de Camaçari é o principal gerador de carga ferroviária do estado, com 6,4 mil toneladas circulando diariamente, sendo quatro mil toneladas dessa carga composta por produtos tóxicos. A construção do contorno ferroviário promete gerar cerca de dois mil novos empregos diretos e indiretos em Camaçari e nas cidades adjacentes como Simões Filho e Candeias.

Além das melhorias viárias, o próprio Polo de Camaçari passará por um processo de modernização tecnológica e ampliação de linhas industriais, a cargo da Braskem, que deverá investir R\$ 640 milhões no projeto.

Está prevista ainda a implantação de uma usina termoeletrica no município e a Funasa deverá implementar projetos para tratamento de resíduos sólidos.

Em Candeias, município onde se situa o Porto de Aratu, deverá receber obras de dragagem do Porto, intervenção importante do ponto de vista da geração de empregos no local. Além das obras relacionadas ao Porto, estão previstos para o município programa de abastecimento de água e tratamento de resíduos sólidos.

Em Lauro de Freitas e Simões Filho o grande projeto consiste na erradicação de palafitas e promoção de condições urbanas adequadas, o que deverá promover um novo referencial para a problemática habitacional local.

Quanto à capital Salvador, a maior obra prevista é a ampliação do aeroporto, com a incorporação de uma segunda pista. Além desta iniciativa, há ainda a construção da ponte Salvador-Itaparica sobre a Baía de Todos os Santos e programas para erradicação de palafitas e implantação de redes de esgotamento sanitário.

Em Vera Cruz e Dias D'Ávila estão previstas obras de infraestrutura, para implementação de redes de esgotamento sanitário e abastecimento de água.

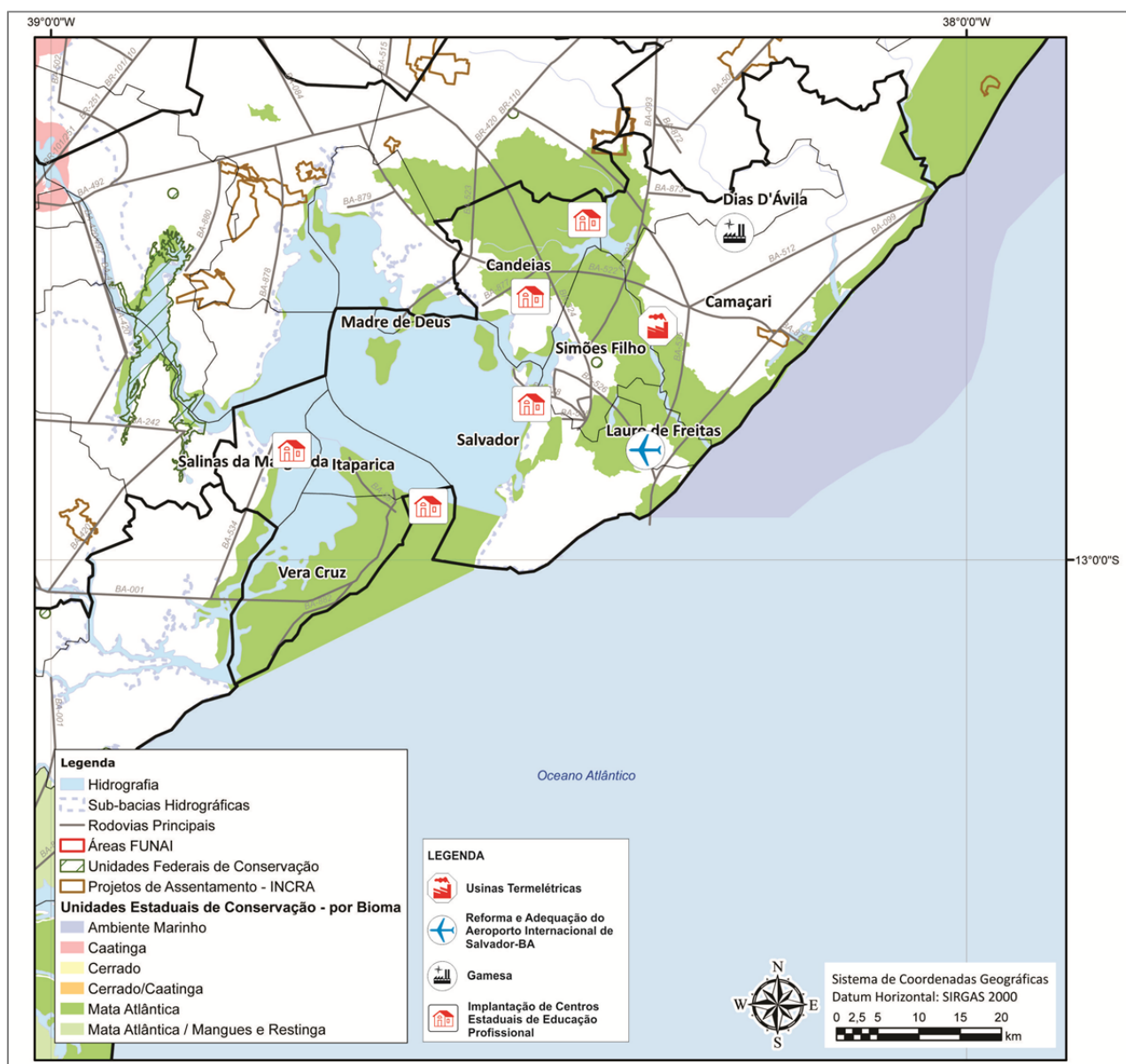


Figura 118 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Metropolitano de Salvador.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do volume II deste Diagnóstico – item intitulado “Uma visão geral por meio de Indicadores: Síntese” estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Deve ser enfatizado que as classificações poderão ser alteradas quando a SEI disponibilizar dados atualizados de seus índices, uma vez que ainda não foram publicados os dados de 2008.

O Território Metropolitano de Salvador abriga os municípios com melhores condições econômicas e sociais do estado. Apenas Salinas da Margarida - que na realidade não pertence à Região Metropolitana de Salvador - está na Categoria 4, com condições econômicas ruins e condições sociais regulares.

Lauro de Freitas, Salvador e Camaçari integram a Categoria Socioeconômica 1, com os melhores indicadores econômicos e sociais. Lauro de Freitas tem o IDS mais alto do estado e detém a 4ª posição no IDE. Salvador, o primeiro IDE e o segundo IDS do estado, contudo tem seus índices de Educação e Saúde no nível 2. Camaçari é nível 1 no IDE, conta com PIB municipal destacado, contudo, é nível 2 no IDS.

Itaparica, Madre de Deus e Vera Cruz foram enquadrados na Categoria Socioeconômica 2, com condições econômicas regulares e indicadores sociais bons.

Candeias, Dias D'Ávila e Simões Filho integram a Categoria 3, onde estão os oito municípios cujas condições econômicas são melhores do que as sociais. Estão no nível 2 no Índice de Desenvolvimento Econômico e no nível 3 no Índice de Desenvolvimento Social.

Simões Filho tem todos os subíndices do IDE no nível 2 e nenhum dos subíndices do IDS neste nível.

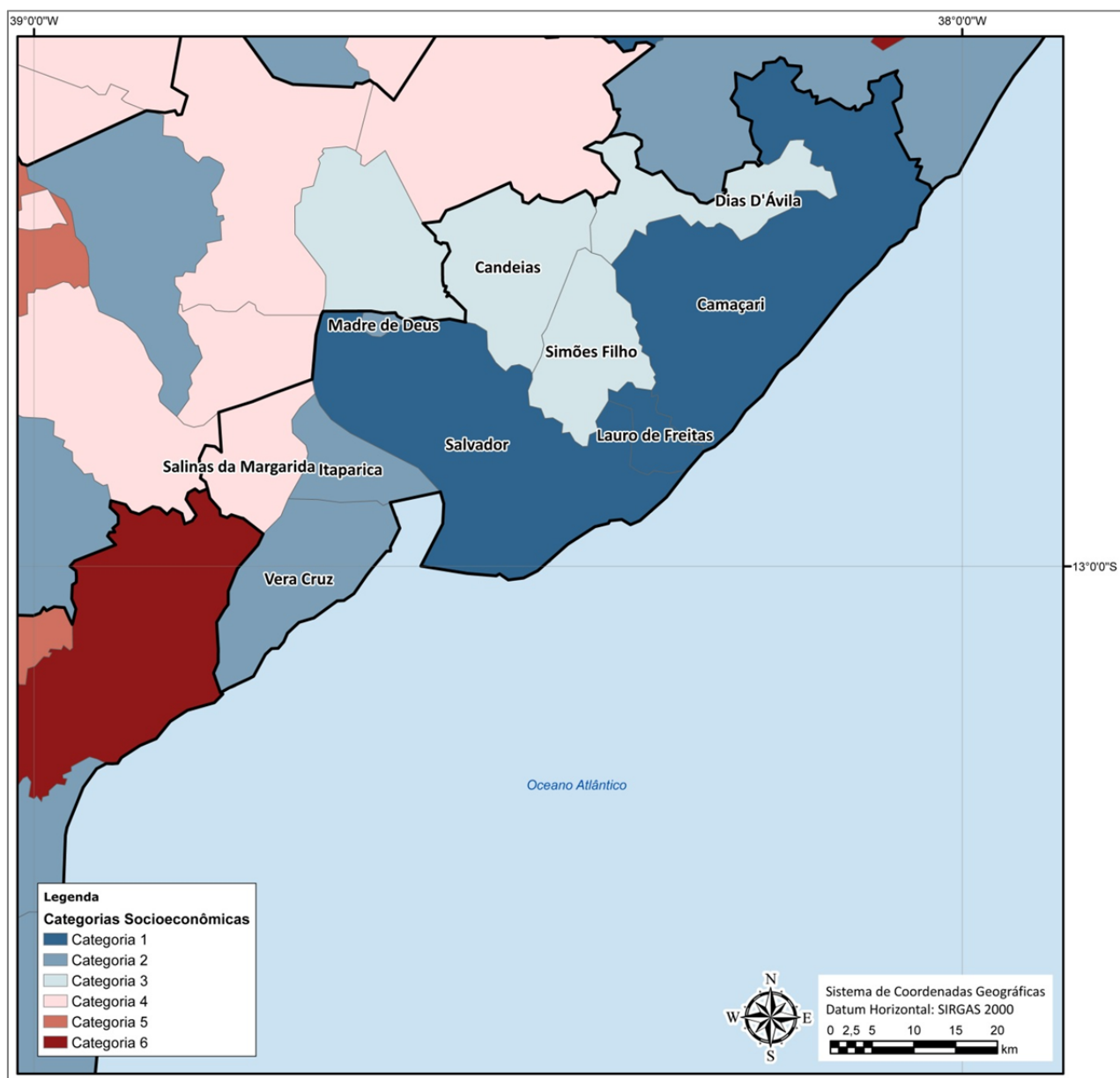


Figura 119 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.10 Vocação Turística

Da Região Turística Baía de Todos os Santos fazem parte cinco dos dez municípios do Território: Salvador (segundo destino turístico do país), Candeias, Itaparica, Salinas da Margarida e Vera Cruz.

Já Camaçari, com as famosas praias de Arembepe e Barra do Jucuípe, e Lauro de Freitas pertencem à Região Turística Costa dos Coqueiros. Trata-se uma região de turismo estruturado e de condomínios de luxo para lazer. É forte o fator propulsor do setor de alimentos, diretamente associado ao setor turístico, ou seja, contem um segmento importante do complexo turístico que é o de alojamento (hotéis, pousadas e campings).

As atividades turísticas existentes nesses municípios se acrescentam às citadas anteriormente, fortalecendo e dinamizando suas economias, na proporção de seu volume e do quanto o município tem sido capaz de internalizar (produzir localmente) o conjunto de bens e serviços que elas demandam. Isso inclui desde os serviços de alojamento, de transporte e alimentação (que são os mais básicos) até outros mais diferenciados, demandados diretamente pelos turistas e/ou pelas empresas diretamente envolvidas com o turismo dos setores acima. Por exemplo, pode haver produção local de alimentos e bebidas voltadas ao fornecimento turístico. O mesmo pode ocorrer com uma série de serviços, como os de saúde, financeiros, informática, manutenção de equipamentos, oficina mecânica, dentre outros.

7.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Seis municípios se declaram área de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional: Camaçari, Candeias, Madre de Deus, Salvador, Simões Filho e Vera Cruz.

Instrumentos de Planejamento Municipal

- Municípios que possuem legislação específica sobre Zonas de Interesse Social: Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Salvador e Vera Cruz.
- Municípios que possuem legislação específica sobre Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador e Vera Cruz;

- Histórico: Candeias, Itaparica e Vera Cruz;
- Cultural: Salvador e Vera Cruz;
- Paisagístico: Candeias, Salvador e Vera Cruz;
- Arquitetônico: Candeias, Itaparica e Salvador;
- Arqueológico: Salvador.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Pronto: Todos os municípios, com exceção de Salinas da Margarida;
 - Em elaboração: Salinas da Margarida.
- Parcelamento do Solo: todos os municípios, com exceção de Salinas da Margarida.
- Zoneamento: todos os municípios, com exceção de Salinas da Margarida.
- Código de Obras: Salvador, Candeias, Itaparica, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Simões Filho e Vera Cruz.
- Contribuição de melhorias: Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador e Vera Cruz.
- Impacto de Vizinhança: Camaçari, Candeias, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, Simões Filho e Vera Cruz.
- Solo Criado: Camaçari, Candeias, Lauro de Freitas, Salvador, Madre de Deus, Salvador e Vera Cruz.
- Operação Urbana: Camaçari, Lauro de Freitas, Salvador e Vera Cruz.

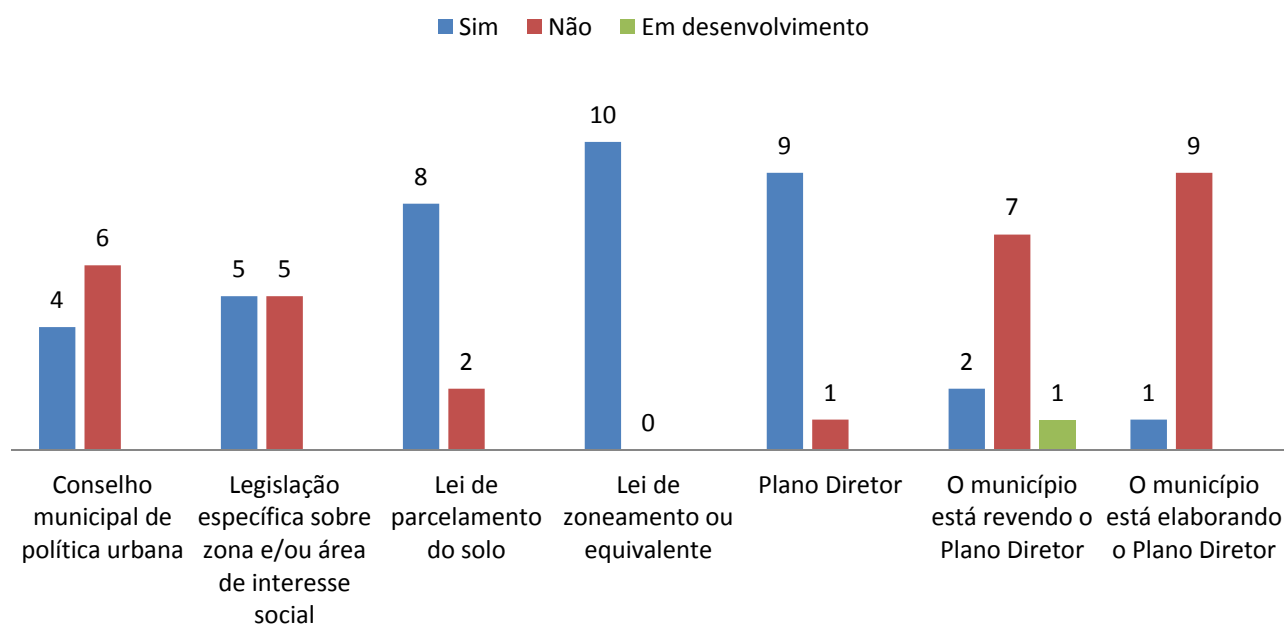
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 100% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 100% dos municípios;
- Mecanismos de incentivo à implantação de empreendimento: 90% dos municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 100% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação e oito municípios possuem Fundo Municipal de Educação (73%).
- Cultura: Camaçari, Lauro de Freitas, e Vera Cruz.
- Desenvolvimento Urbano: Candeias, Lauro de Freitas, Salvador e Simões Filho.
- Transportes: Lauro de Freitas e Salvador.
- Saúde: todos os municípios dispõem de Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde, com exceção de Camaçari.
- Meio Ambiente: oito municípios possuem CMMA, mas apenas cinco possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente:
 - Comitê de Bacia: oito municípios;
 - Legislação ambiental: sete municípios.

Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Metropolitano de Salvador.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Três municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais.

Salvador e Vera Cruz declaram ter Plano Municipal de Habitação.

Seis municípios contam com Conselho Municipal de Habitação e Fundo Municipal de Habitação (55%).

Seis municípios possuem cadastro informatizado de demanda por serviços habitacionais.

Quanto à Regularização Fundiária, dois municípios afirmam ter legislação e programas: Candeias e Salvador.

Dados de 2008 apontam que nove municípios tinham programa de construção de habitações, três de aquisição, nove de melhorias habitacionais e cinco de oferta de material de construção.

Registra-se ainda a presença de:

- Loteamentos clandestinos/ irregulares: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas da Margarida, São Sebastião do Passé, Salvador, Simões Filho e Vera Cruz;
- Favelas: Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, São Sebastião do Passé, Salvador, Simões Filho e Vera Cruz;
- Cortiços: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador e Simões Filho.

8. Território de Identidade 27: Costa do Descobrimento

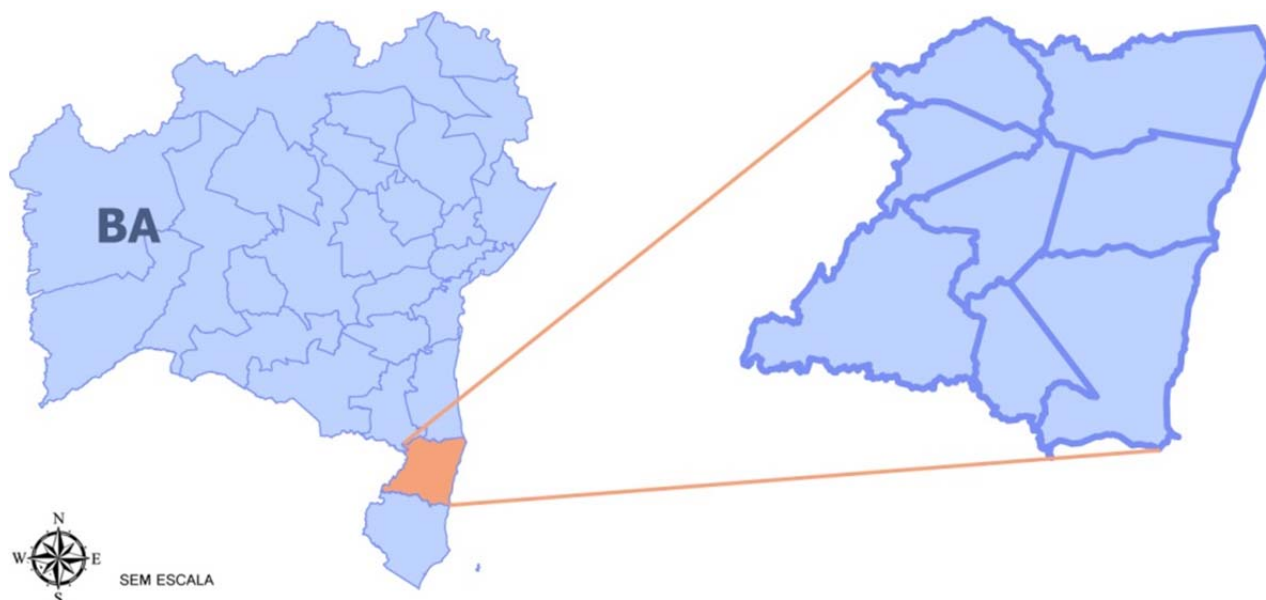


Figura 120 - Mapa: Localização do Território de Identidade Costa do Descobrimento no estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

8.1 Introdução

O Território de Identidade Costa do Descobrimento está situado ao sul do estado da Bahia e conta com oito municípios que ocupam uma área de 12.132,92 km² e abrigam uma população de 343.347 habitantes. A densidade demográfica é de 28,30 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 17,31%.

Em termos de dinâmica urbana, o Território de Identidade Costa do Descobrimento conta com Eunápolis como município polo, que enquanto posicionamento na rede de cidades assume a categoria de Centro Sub-regional B, seguido de Porto Seguro, classificado como Centro de Zona A.

As principais atividades econômicas são a silvicultura e a indústria de celulose. O

Território tem o terceiro melhor Índice de Renda Média dos Chefes de Família do Estado e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 10,08%, índice menor se considerado o percentual alcançado pelo estado, que foi de 14,69% em 2010.

8.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Costa do Descobrimento é composto pelos seguintes municípios: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália (BAHIA, 2011).

O município com maior área é o de Porto Seguro, que possui 2.408,59 km², seguido por Guaratinga, com 2.324,32 Km² e Belmonte, com 2.009,90 Km². O menor município é Itagimirim que possui 817,31 Km².

O Território ocupa a porção sul do Estado, formando divisa ao norte com o Território de Identidade Litoral Sul, a noroeste com o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, a oeste com o Estado de Minas Gerais, a sul com o Território de Identidade Extremo Sul, do qual foi desmembrado, e a leste com o Oceano Atlântico.

Em relação à capital Salvador, tendo como referência o município de Eunápolis, localiza-se a uma distância de cerca de 660 km percorrendo a Rodovia Federal BR-101.

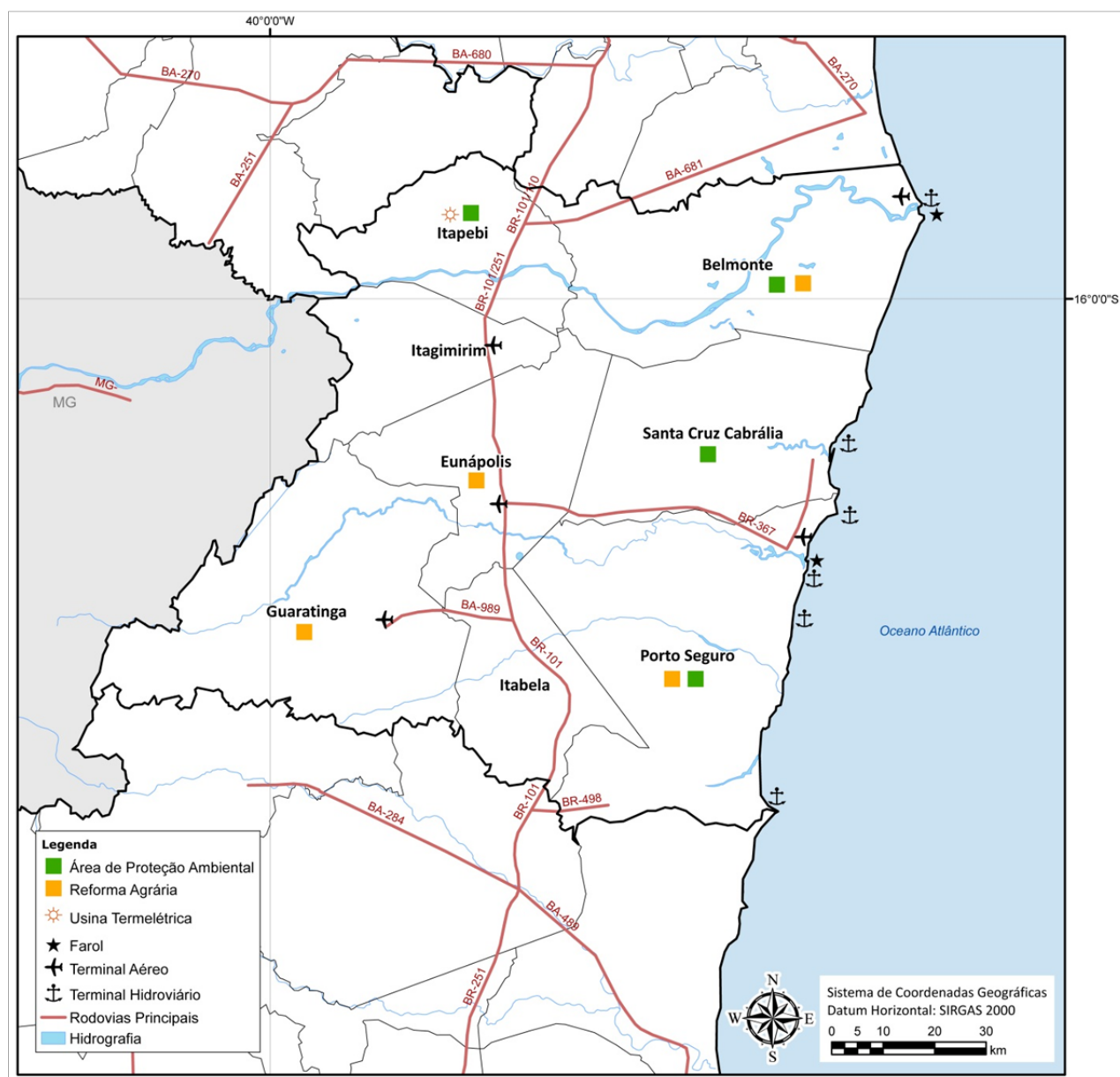


Figura 121 - Mapa: Território de Identidade Costa do Descobrimento e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

8.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

8.3.1 Caracterização Ambiental

No Território Costa do Descobrimento pode-se encontrar as seguintes formas de relevo: Planalto Costeiro, Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea. A composição dos solos no Território é formada pelos espodossolos, latossolos e gleissolos.

No Território Costa do Descobrimento é identificado o bioma da Mata Atlântica. Além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A flora encontrada no Território possui grande biodiversidade e está distribuída em dois diferentes ecossistemas: Mata Atlântica e Floresta Estacional. Os climas predominantes da Costa do Descobrimento são os Climas Tropicais Úmidos, Úmidos a Subúmidos e Subúmidos a Seco. Logo, existe uma grande variação de temperaturas e, principalmente, de pluviosidade.

O Quadro 19 indicada a seguir mostra a relação da população residente com a área ocupada, o meio ambiente e a logística viária indicada como parâmetro principal de locomoção pela maioria da população residente na região. A relação área/população/clima/ambiente/sistema viário nesta região é muito distinta.

Quadro 19 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.

Município	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Belmonte	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Costeiros e Tabuleiros do Rio Pardo	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Costeiros (Areias de Praia) Depósitos Fluviais/ Dolomitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Eunápolis	Chãs Pré – Litorâneas e Tabuleiros Costeiros	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses/ Migmatitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Guaratinga	Chãs Pré – Litorâneas	Arenitos/ Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses/ Granitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Itabela	Chãs Pré – Litorâneas e Tabuleiros Costeiros	Gnaisses/Granitos/ Migmatitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Itagimirim	Chãs Pré – Litorâneas e Depressão de Itabuna-Itapetinga	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/ Gnaisses/ Granitos	Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Itapebi	Depressão de Itabuna-Itapetinga	Biotita- Gnaisses/ Gnaisses/Granitóides/ Xistos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco E Úmido a Subúmido
Porto Seguro	Chãs Pré- Litorâneas, Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros e Varzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Biotita- Gnaisses/ Conglomerados/ Brechas/Depósitos Costeiros (Areias de Praias) e Depósitos Fluviais	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido e Úmido a Subúmido
Santa Cruz Cabralia	Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Tabuleiros Costeiros e Varzeas e Terraços Aluviais	Arenitos/ Argilitos/ Conglomerados/ Brechas/Depósitos Costeiros (Areias de Praias) e Depósitos Fluviais	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido e Úmido a Subúmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Em todo o estado da Bahia predominam Climas Tropicais, isto é, climas quentes que, por vezes, são úmidos e, por outras, são secos. Logo, existe uma grande variação de temperaturas e, principalmente, de pluviosidade.

No Território Costa do Descobrimento predominam os Climas Tropicais Úmidos, Úmidos a Subúmidos e Subúmidos a Seco, caracterizado por temperaturas elevadas e precipitações concentradas entre outono e inverno e entre primavera e verão.

Regime de Chuvas

No território do Costa do Descobrimento encontra-se clima tropical úmido, úmido a subúmido e também subúmido a seco. O clima úmido possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas no outono e inverno e também na primavera e verão. O clima úmido a subúmido, presente em diversas áreas possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm concentradas entre o outono e inverno e primavera e verão. E por fim existe o clima subúmido a seco, com índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico de 0 a 100 mm e precipitação média de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre o outono e o inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado, na região úmida as temperaturas máximas variam de 24,3° a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4° a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4° a 31,3°C com amplitude térmica de 4,9° a 13,5°C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4° a 32,2°C, mínima de 15,3° a 22,4°C e amplitude térmica de 5° a 15,5°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16° C.

Aspectos Geológicos

No território Costa do Descobrimento são encontradas as seguintes formas de relevo: Planalto Costeiro, Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea. As diferentes unidades geomórficas do território são as Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Tabuleiros Costeiros, Tabuleiros do Rio Pardo, Chãs Pré-Litorâneas, Várzeas e Terraços Aluviais, Depressão de Itabuna-Itapetinga e Bloco Montanhoso de Santo Antônio Jacinto.

A estrutura geológica do território apresenta terrenos do Proterozóico Inferior e do Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos, há também restritas áreas do Proterozóico Superior, fazendo parte do Supergrupo São Francisco, com formações de rochas Carbonáticas e também de granitóides Intrusivos. Os terrenos mais recentes são as coberturas detríticas Tercio-Quartenárias. Sob a perspectiva geológica podemos encontrar: Arenitos, Argilitos, Conglomerados/Brechas, Depósitos Costeiros (Areias de Praias), Depósitos Fluviais, Biotita-Gnaiss, Gnaisses, Migmatitos, Granitos, Dolomitos, Siltitos e Granitóides.

As altitudes no Território são modestas, a grande maioria dos municípios do território encontra-se abaixo de 400 metros de altitude. O Território não apresenta nem um ponto elevado.

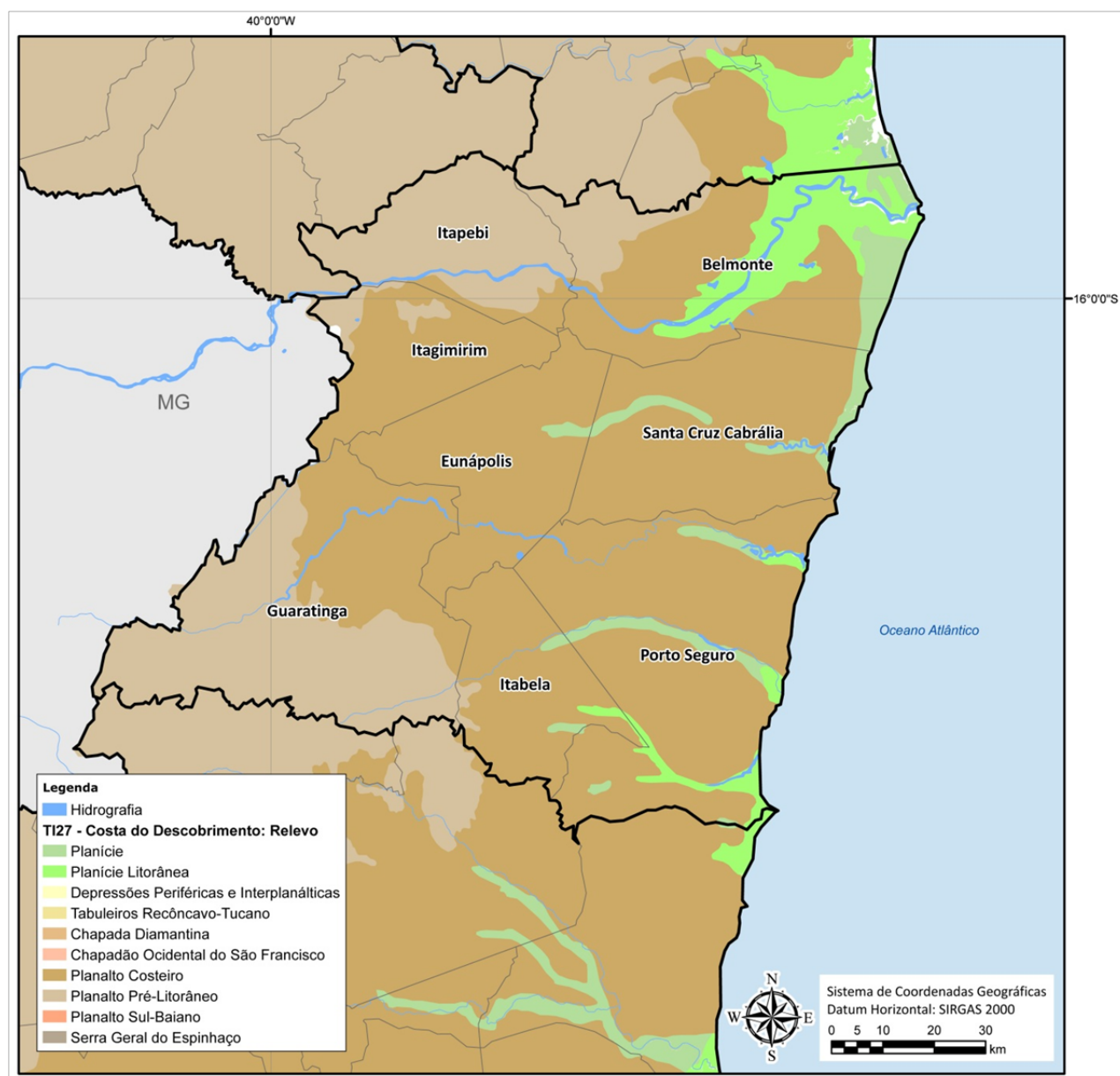


Figura 122 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os solos presentes no Território são os espodossolos, latossolos e gleissolos, acompanhando as características dos solos do território Baixo Sul.

Os Espodossolos são constituídos por material mineral, de profundidade variável, característicos por serem solos pobres, moderada a fortemente ácidos, geralmente encontrados em relevos planos com pouca ondulação.

O Latossolo é constituído por material mineral. São solos profundos, velhos, bem drenados, com alta permeabilidade à água, baixo teor de silte (inferior a 15%), alto teor de argila (podendo variar de 15% a 80%), homogêneos, ácidos e nunca hidromórficos. Apesar de ser um solo muito afetado pelo intemperismo, podendo facilmente perder sua fertilidade, ele é um solo de fácil correção e recomendado para construções, por ser predominantemente argiloso.

Os Gleissolos são constituídos por material mineral hidromórfico, mal ou muito mal drenados.

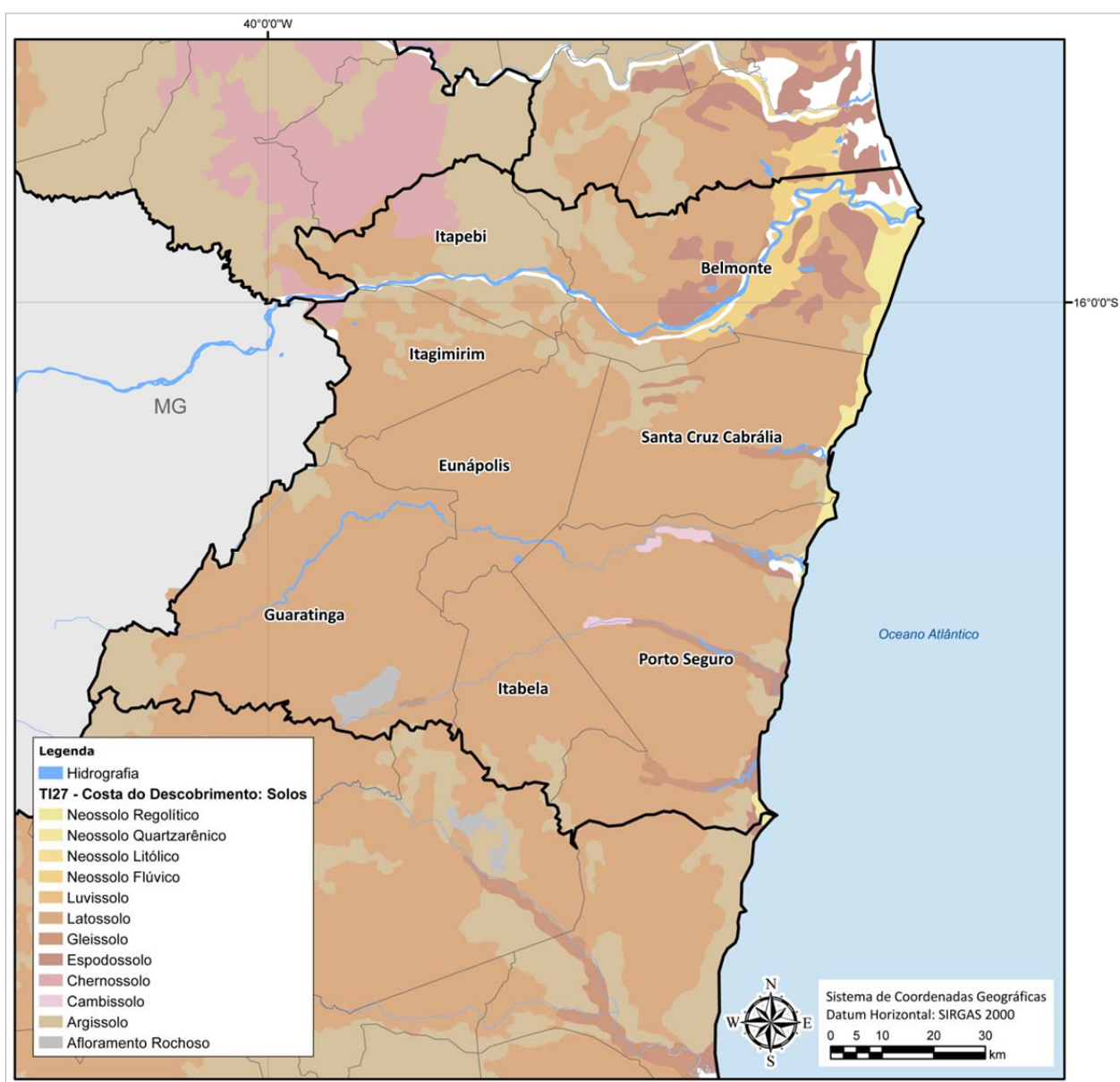


Figura 123 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

O Território Costa do Descobrimento é caracterizado por um ambiente tectônico marcado pela presença de tipos litológicos peculiares, que tornam necessário relembrar os conceitos para alguns termos que serão utilizados. A principal litologia da área são os gnaisses kinzigíticos que ocorrem na interface entre as fácies anfibolito alto/ granulito. Os gnaisses kinzigíticos são intrudidos por um grande número de corpos graníticos, a maioria deles sem deformação tectônica, considerados de colocação pós tectônica, (Teixeira, 2002).

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são: Água marinha, Areia, Argila, Quartzo, Rocha Ornamental e Titânio. Destas, apenas a Argila, Areia, Quartzo e o Titânio sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Água mineral, Areia, Arenoso, Pedra de revestimento, Pedra p/construção, Rocha ornamental, Turfa, Cascalho, Pedra de revestimento e Quartzo hialino. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 20 - Recursos minerais do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Marinha	MRI	19	-	-	-	-
Água Mineral	RH	7	7	-	-	7
Amazonita	MRI	1	-	-	-	-
Ametista	MRI	1	-	-	-	-
Andaluzita	MRI	1	-	-	-	-
Areia	MRI	12	-	-	-	-
Argila	MRI	30	-	-	-	-
Berílio	MRI	5	-	-	-	-
Calcário	MRI	17	-	-	-	-
Calcita	MRI	1	-	-	-	-
Caulim	MRI	2	-	-	-	-
Cianita	MRI	1	-	-	-	-
Crisoberilo	MRI	1	-	-	-	-
Fluorita	MRI	3	-	-	-	-
Grafita	MRI	1	-	-	-	-
Mica	MRI	10	-	-	-	-
Ouro	MM	2	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	2	2	-	-	2
Pedra p/ Construção	MRI	9	-	-	-	-
Quartzo	MRI	17	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	27	10	-	-	10
Terra Rara	MM	1	-	-	-	-
Titânio	MM	12	-	-	-	-
Turfa	ME	6	-	-	-	-
Turmalina	MRI	3	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

Bioma

No Território Costa do Descobrimento é identificado um dos três biomas presentes no estado da Bahia, o bioma da Mata Atlântica. Além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada com uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezal, restinga, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados.

O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas; seguindo em direção à caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluvio-marinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

Vegetação

A flora encontrada no Território possui grande biodiversidade e está distribuída em dois diferentes ecossistemas: Mata Atlântica e Floresta Estacional, cujas características e especificações são descritas a seguir (CBPM, 2010):

- Mata Atlântica: ecossistema com formação vegetal de porte elevado e grande diversidade de espécies, com dossel superior atingindo 40 metros de altura, folhas largas, sempre verdes, podendo apresentar diversos estágios sucessionais e vários estratos, com a presença de serrapilheira, cipós, epífitas e trepadeiras.
- Manguezal: vegetação com influência flúvio-marinha, típica de solos limosos de regiões estuarinas e dispersão descontínua ao longo da costa brasileira. Detem uma flora especializada, ora dominada por gramíneas e amarilidáceas, que lhe confere uma fisionomia herbácea, ora dominada por espécies arbóreas. Existem três gêneros arbóreos neste tipo de ecossistema e a dominância de cada gênero

caracteriza e classifica o manguezal em: vermelho, branco e siriúba; os dois primeiros colonizando os locais mais baixos e, o terceiro, as áreas mais altas e afastadas das influências das marés. Quando o mangue penetra em locais arenosos, denomina-se mangue seco.

- Floresta Estacional: formação vegetal onde a decidualidade faz-se presente em pelo menos uma estação climática, apresentando adaptações à deficiência hídrica, geralmente com a ocorrência de lianas, epífitas e cipós. Sua fisionomia é diversificada e seu aspecto geral é de uma mata com árvores de 25 a 30 metros de altura.

Em todos os municípios há a predominância de bioma de Mata Atlântica. Nesse bioma há uma variação da cobertura vegetal presente, são encontradas: Florestas de Ombrófila Densa; Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, área de formação pioneira , encontrado as nos municípios de Santa Cruz Cabralia e Belmonte e áreas de tensão ecológicas, encontradas em Belmonte.

Além do bioma existente, é identificada as áreas de Zona Costeira, delimitada por uma estreita faixa litorânea. Nesta área, destaca-se uma grande diversidade de paisagens, tais como: dunas, ilhas, recifes, costas rochosas, baías, estuários, brejos, falésias, praias, restingas, lagunas e manguezais. Nestas áreas ocorrem diversas espécies vegetais em razão das diferenças climáticas e geológicas.

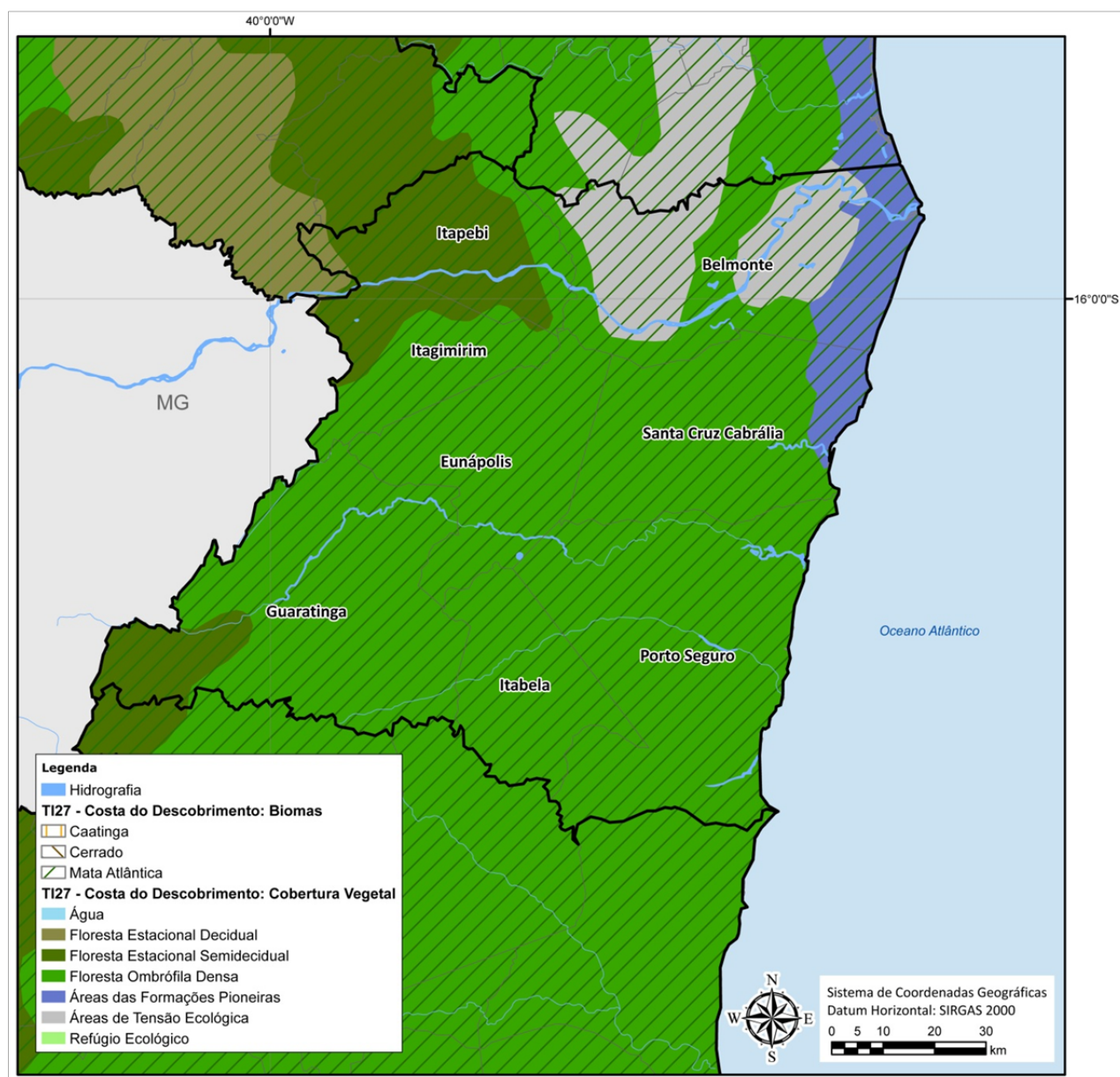


Figura 124 – Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Costa do Descobrimento

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

Esta região é cortada por vários rios e suas principais bacias hidrográficas são: Bacia dos rios dos Frades, Buranhém, Santo Antônio, Jequitinhonha e Pardo.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

A divisão hidrográfica do estado da Bahia é gerenciada pelo Sistema Estadual de Informações de Recursos Hídricos (SEIRH), criado em 2006, pelo Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), instituído em 2008, pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FERHBA), de 2002, e pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CONERH), criado pela Lei Estadual nº 7.354 de 1998 e reorganizado pela Lei nº 8.194 de 2002.

O Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH 2005 (SRH, 2005), aprovado pela Resolução CONERH nº 01/2005, redefiniu a regionalização para fins de gestão de recursos hídricos. A partir de então, a gestão dos recursos hídricos estaduais passou a ser executada com base em unidades de gestão, denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs).

O Território Costa do Descobrimento abrange três RPGAs, sendo elas: IV (Figura 125), V (Figura 126) e VI (Figura 127), descritas a seguir.

IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio

É constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Santo Antônio, João de Tiba, Frades, Caraíva, Queimado e pequenos rios próximos à linha de costa, além da porção estadual do Rio Buranhém, que deságuam no Oceano Atlântico.

IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio

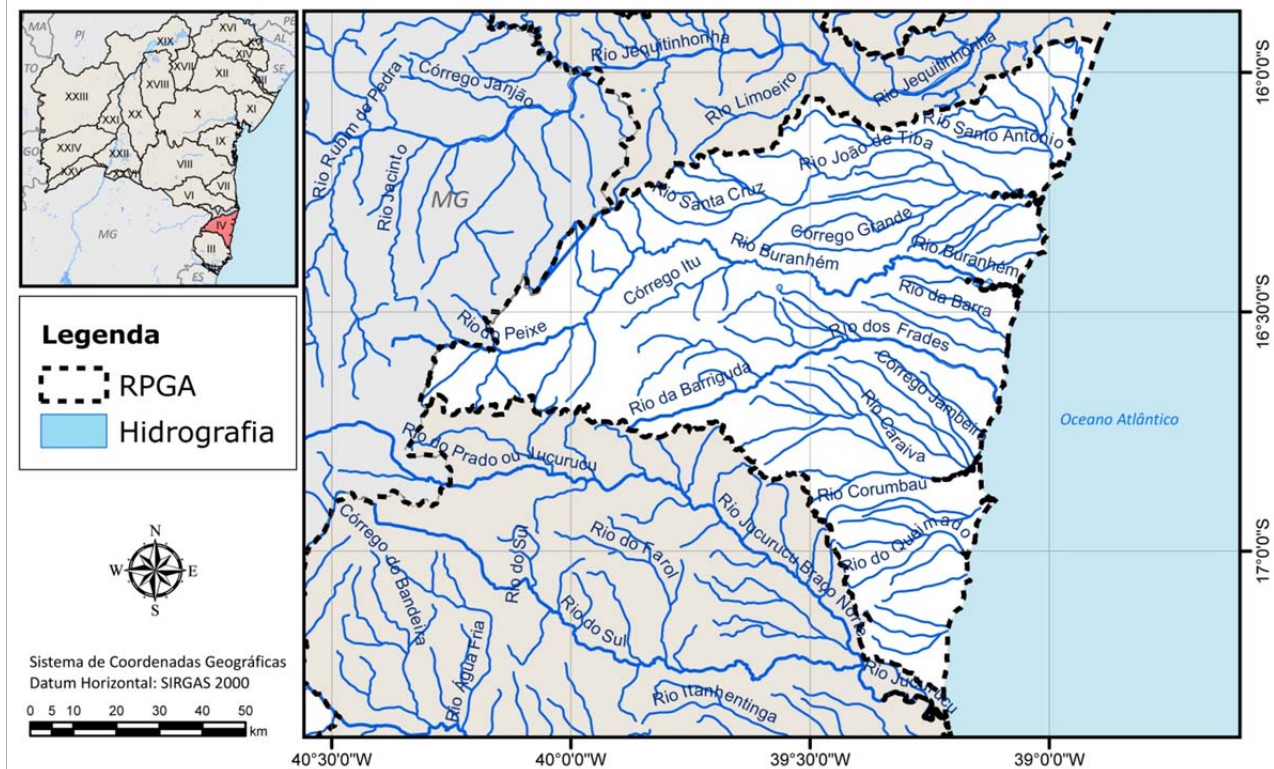


Figura 125 – Mapa: IV – RPGA dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Os principais problemas ambientais sofridos por essa RPGA são: a contaminação química por agrotóxicos e defensivos agrícolas, o lançamento de efluentes industriais além do comprometimento da disponibilidade hídrica da região e contaminação dos corpos d'água, decorrentes do plantio de eucalipto.

V – RPGA do Rio Jequitinhonha

É constituída pela porção da bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha situada no território do estado da Bahia, desde a divisa com Minas Gerais até sua foz no Oceano Atlântico. Entre os problemas ambientais que a atingem estão: o desmatamento, ligado ao crescimento desordenado (maior índice de urbanização do estado da Bahia), o extrativismo vegetal irregular e o aterro de manguezais.

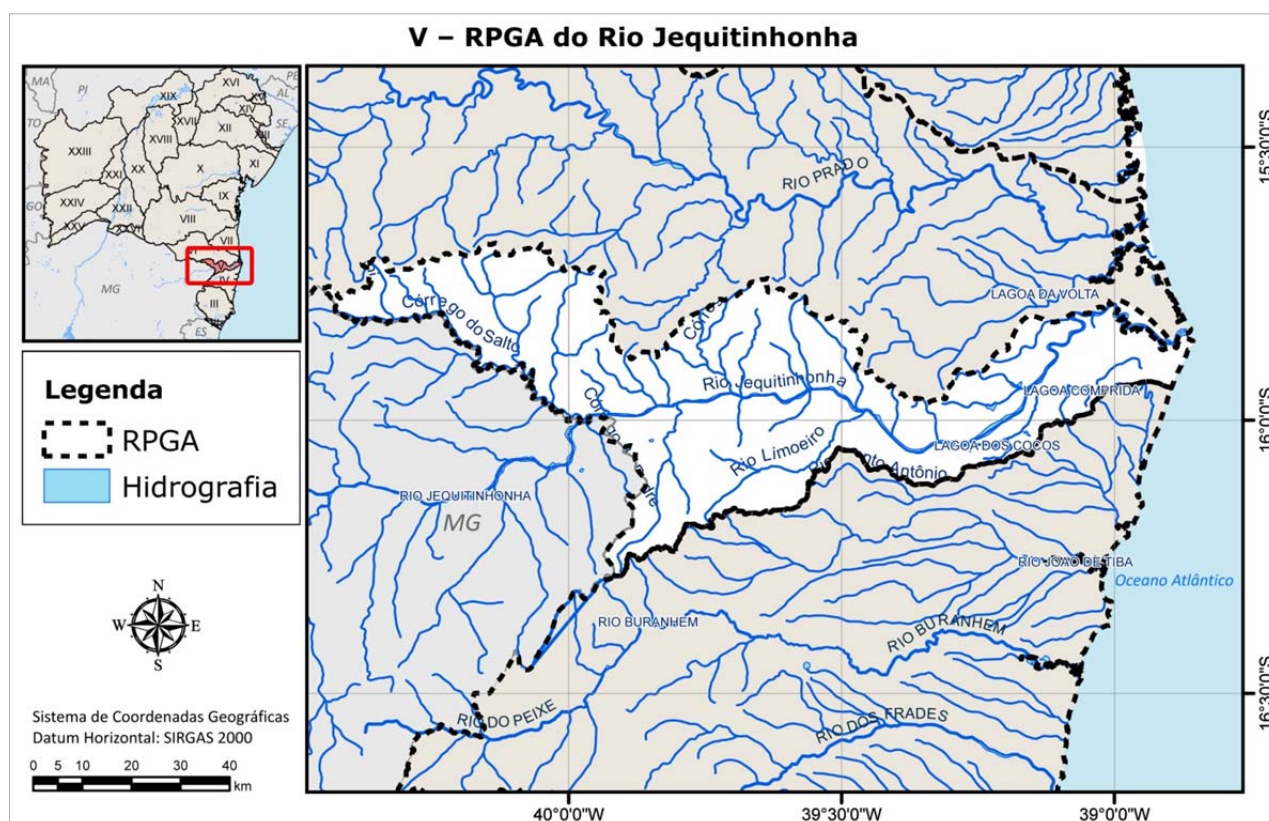


Figura 126 – Mapa: V – RPGA do Rio Jequitinhonha.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

VI – RPGA do Rio Pardo

É constituída pela porção da bacia hidrográfica do rio Pardo, situada no território do estado da Bahia, desde a divisa com Minas Gerais até sua foz no Oceano Atlântico. Entre os problemas ambientais que afetam esta RPGA temos: o desmatamento, com remoção de mata ciliar, para expansão de áreas agrícolas e de pastagens.

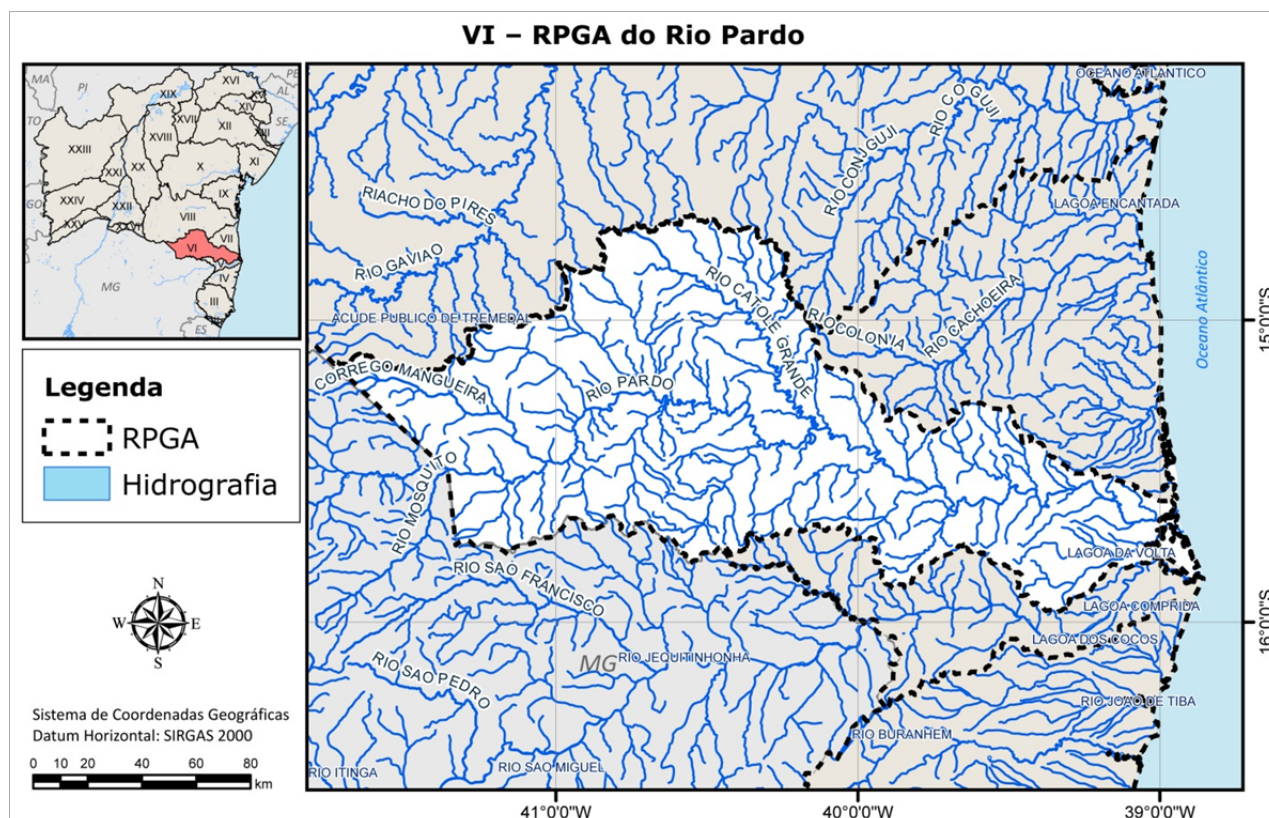


Figura 127 – Mapa: VI – RPGA do Rio Pardo.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UC) podem ser criadas pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal, conforme define o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, podendo ser em área pública ou particular.

Segundo a SEMA (2011), o estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação sendo divididas em Parques, Monumentos Naturais, Estações Ecológicas, Áreas de Relevante Interesse Ecológico, Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Reserva Extrativista (RESEX).

As UCs são destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também garantir a proteção dos recursos naturais.

O Território Costa do Descobrimento possui importantes biomas e vegetação, ameaçados de extinção, tendo, portanto muitas áreas de proteção ambiental que resguardam tais formações naturais. São elas:

Quadro 21 - Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Principais Problemas
Reserva Extrativista				
Marinha de Canavieiras	Marinho Costeiro	100.645,85	Belmonte	especulação imobiliária, carcinicultura
Parques				
Parque Nacional do Pau-Brasil	Mata Atlântica	18.934	Porto Seguro	desmatamento, extração ilegal de madeira e caça
Áreas de Proteção Ambiental - APA				
Coroa Vermelha	Mata Atlântica	4.100	Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro	ocorrência de depósitos irregulares de lixo, extração ilegal de areia, ocupação desordenada do solo, desmatamento
Caraíva/Trancoso	Mata Atlântica/ Manguê	31.900	Porto Seguro	depósitos irregulares de lixo, extração ilegal de areia, ocupação desordenada do solo
Santo Antônio	Mata Atlântica/ Manguê	23.000	Belmonte, Santa Cruz Cabralia	depósitos irregulares de lixo, extração ilegal de areia, ocupação desordenada do solo

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

APA COROA VERMELHA

A Unidade de Conservação Coroa Vermelha é do tipo Área de Proteção Ambiental e possui uma área de 4.100 hectares. A APA Coroa Vermelha pertence ao Território de Identidade Costa do Descobrimento, na zona costeira dos municípios de Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro. Foi criada pelo Decreto Estadual nº 2.181 em 07/06/93, estando sob a responsabilidade da Bahiatursa S.A.

A região onde está inserida a APA Coroa Vermelha apresenta clima quente e úmido, com praias que se estendem ao longo da costa. Essa APA foi criada com o objetivo principal de assegurar o disciplinamento do uso do solo e ocupação, bem como a proteção dos recursos naturais e da grande diversidade de espécies da fauna e flora que abriga.

O bioma predominante é a Mata Atlântica sendo que nas grandes extensões de planície litorânea ocorre vegetação de restinga que se alterna com áreas úmidas, numa composição de campos e brejos. Os principais problemas ambientais enfrentados são: ocorrência de depósitos irregulares de lixo, extração ilegal de areia, ocupação desordenada do solo e o desmatamento. (SEMA, 2010)

APA CARAÍVA/TRANCOSO

A Unidade de Conservação Caraíva/Trancoso é do tipo Área de Proteção Ambiental – APA. Com uma área de 31.900 hectares, a APA Caraíva Trancoso está localizada entre os rios Caraíva e Trancoso, no município de Porto Seguro. Foi criada pelo Decreto Nº 2215 de 14 de Junho de 1993, estando sob a responsabilidade da Bahiatursa.

A região da APA Caraíva Trancoso apresenta clima quente e úmido. Nas grandes extensões da planície litorânea ocorrem vários ecossistemas. A vegetação de restinga alterna-se com área úmida, numa composição de campos e brejos. Encontra-se ecossistema especial de mussurunga que compõe uma rica fisionomia fitogeográfica, além de Mata Atlântica e manguezais. Os principais problemas ambientais enfrentados são: depósitos irregulares de lixo, extração ilegal de areia e ocupação desordenada do solo.

APA SANTO ANTÔNIO

A Unidade de Conservação Santo Antônio é do tipo Área de Proteção Ambiental – APA. Com uma área de 23.000 hectares está localizada no Sul do estado da Bahia, na faixa litorânea dos municípios de Santa Cruz Cabrália e Belmonte, entre a foz do Rio João de Tiba e a foz do Rio Jequitinhonha.

A Área de Proteção Ambiental Santo Antônio foi criada pelo Decreto nº 3413 de 31 de agosto de 1994, estando sob a responsabilidade da Bahiatursa.

Com praias que se estendem por toda a costa e clima quente e úmido, a região da APA Santo Antônio apresenta ecossistemas de grande importância: Mata Atlântica, restinga, várzea, mata ciliar, brejos, manguezais e recifes. Essa APA foi criada com o objetivo principal de assegurar o disciplinamento do uso do solo e sua ocupação, bem como a adequada proteção dos recursos naturais.

Alguns aspectos ambientais relevantes encontrados na região são a Foz do Rio João de Tiba, a Foz do rio Santo Antônio e a presença de manguezais. Os principais problemas ambientais enfrentados são: depósitos irregulares de lixo, extração ilegal de areia e ocupação desordenada do solo.

RESEX DE CANAVIEIRAS

A Reserva Extrativista de Canavieiras foi criada pelo Decreto Federal de 5 de junho de 2006 e se localiza nos municípios de Belmonte, Canavieiras (TI Litoral Sul) e Una (TI Litoral Sul).

Foi criada com a intenção de proteger um dos estuários mais importantes do Nordeste, formado pelos rios Pardo e Jequitinhonha. Abrange uma área de 100.646 hectares, sendo 83% de áreas marinhas e 17% de manguezais, restingas e áreas úmidas. A floresta de mangues no interior na reserva ocupa uma área aproximada de 8.000 hectares.

Muitas famílias de pescadores e marisqueiros utilizam os recursos naturais da região de maneira tradicional há várias gerações, assim a RESEX foi criada como forma de garantir o uso tradicional desses recursos pelas comunidades locais. Os principais problemas ambientais enfrentados na região são a especulação imobiliária e a carcinicultura.

PARQUE NACIONAL DO PAU-BRASIL

Criado pelo Decreto Federal de 20 de abril de 1999 o Parque Nacional do Pau-Brasil

com uma área de 11.538 hectares no município de Porto Seguro. Pelo Decreto de 11 de junho de 2010 foi ampliado a uma área total de 18.934 hectares.

Localiza-se em plena Mata Atlântica e abriga a maior concentração de Pau-Brasil do país. A importância do parque é que protege a mata nativa, preservando os ecossistemas ali existentes.

Os principais problemas ambientais enfrentados na região são o desmatamento, extração ilegal de madeira e caça.

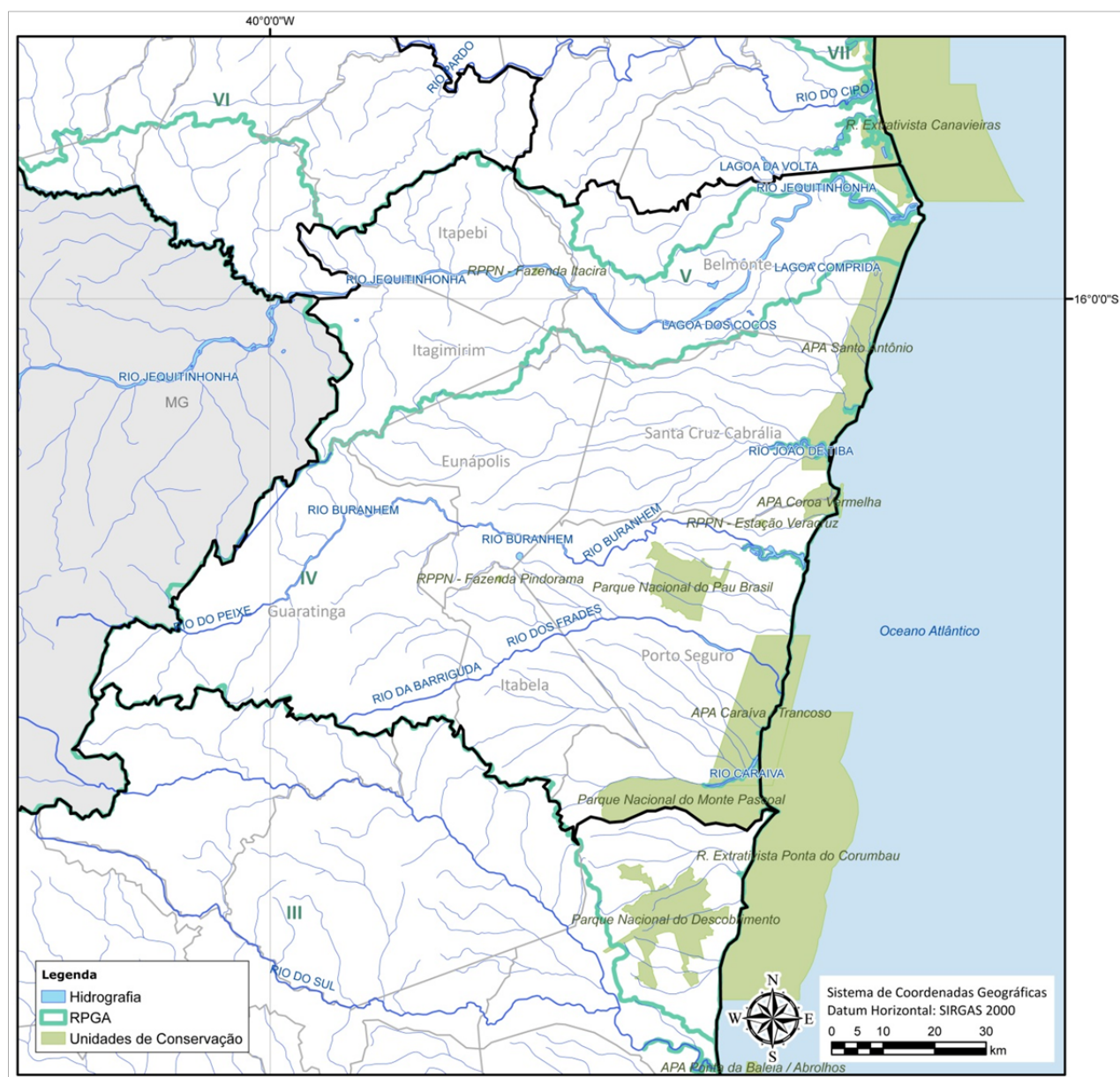


Figura 128 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010; MMA/ICMBio, 2012. Elaboração: GTA, 2012.

8.3.2 Aptidão Agrícola

O estado da Bahia apresenta forte vocação agrícola, com expressiva produção, concentrando a maior população rural do país (IBGE, 2011b). Os principais produtos do Estado são as culturas de algodão, mamona, mandioca e dendê. No Território Costa do Descobrimento há a produção das culturas de mandioca e dendê.

A cultura da mandioca é praticada em todo o Território, que demonstra índices de alta aptidão em três municípios: Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, e padrões médios para os municípios de Belmonte, Itagimirim, Guaratinga e Itabela. Apenas Itapebi apresenta baixa aptidão.

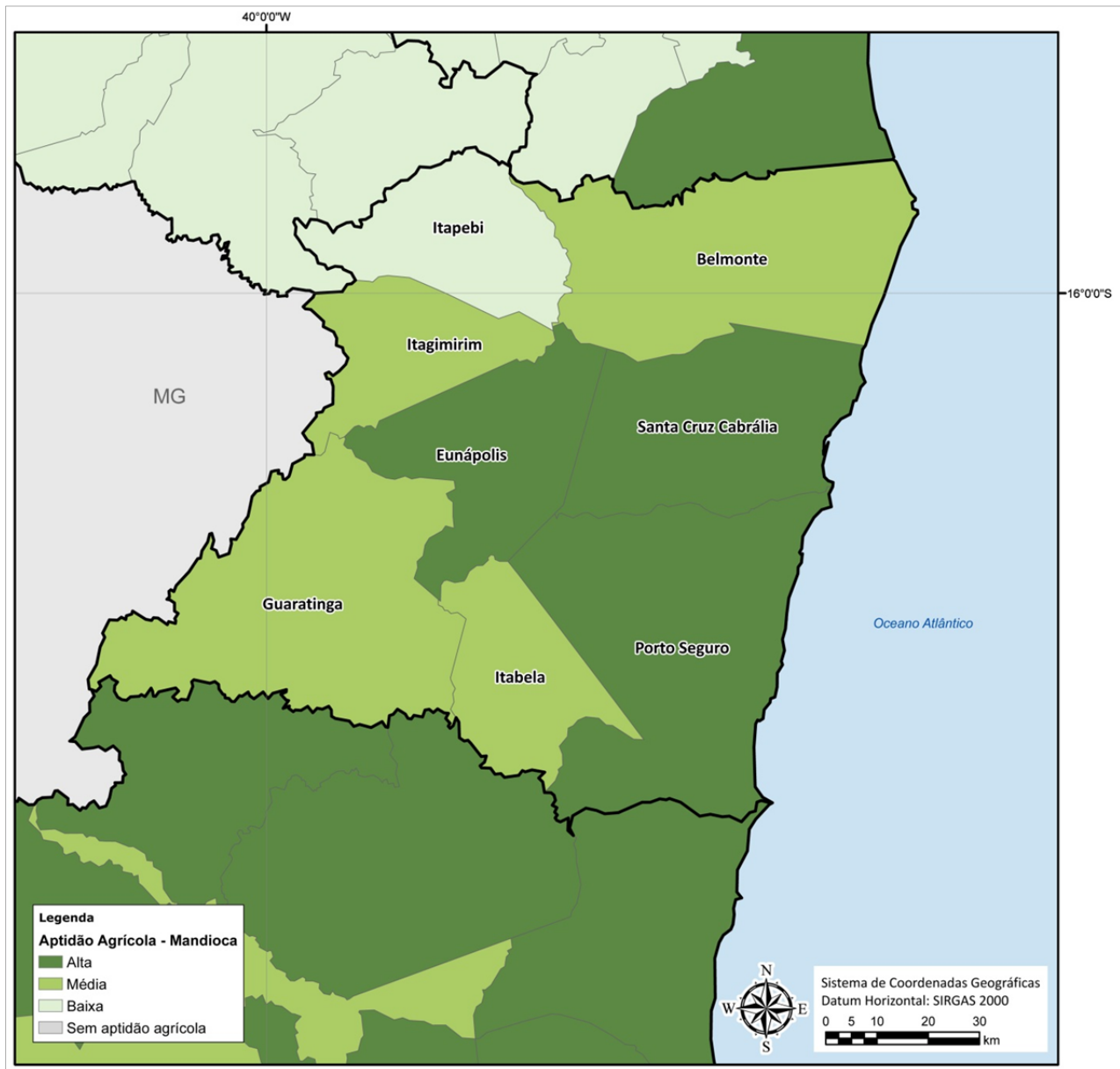


Figura 129 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

O Território como um todo não apresenta aptidão agrícola para produção do dendê. Somente o município de Belmonte poderia contribuir com sua cultura, embora a aptidão seja baixa.

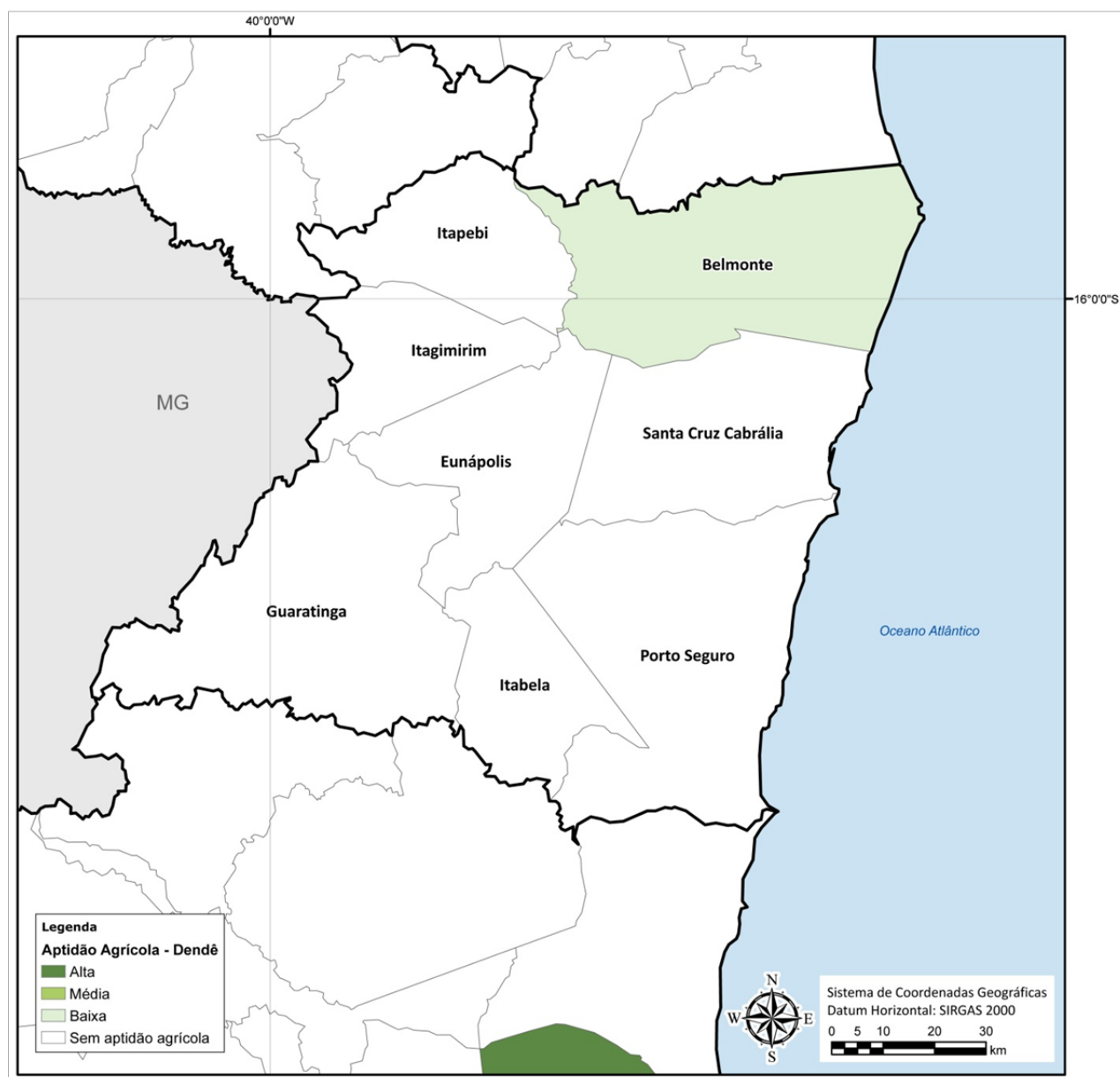


Figura 130- Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

8.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

A teoria das centralidades aponta que um núcleo é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para outras localidades, conferindo a centralidade pelo grau de importância dos bens e serviços. Além disso, deve ter um alcance espacial mínimo, no que se refere à sua área de entorno.

De acordo com o estudo Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b), a cidade polo do Território de Identidade Costa do Descobrimento é Eunápolis, classificada como Centro Sub-Regional B. Este Território conta ainda com um sub-polo, Porto Seguro, classificado como Centro de Zona A.

Eunápolis pertence à rede de influência da metrópole Salvador à qual se liga diretamente. Exerce influência direta sobre os centros locais Guaratinga, Itabela, Itagimirim e Itapebi. Liga-se também a Eunápolis o município de Porto Seguro, Centro de Zona A que, por sua vez, influencia Santa Cruz Cabrália e Belmonte.

Em 2010, Eunápolis e Porto Seguro eram os únicos municípios com mais de 100 mil habitantes. Na faixa entre 20 e 50 mil habitantes encontravam-se os municípios de Belmonte, Guaratinga, Itabela e Santa Cruz Cabrália. Apenas um município encontrava-se na faixa entre 10 e 20 mil, Itapebi, enquanto apenas Itagimirim contava com população inferior a 10 mil habitantes (IBGE, 2011b).

8.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Costa do Descobrimento tem uma população de 343.347 habitantes, com densidade demográfica de 28,30 hab/km² (IBGE, 2011b). Porto Seguro apresenta a maior população com 126.929 habitantes e Itagimirim a menor, com 7.110 habitantes.

Em termos populacionais o Território vem se expandindo bem acima da média do Estado, tendo atingido seu auge na década de 90, quando cresceu 47,02% enquanto a média do Estado foi 10,31%. A principal causa desse crescimento foi o desenvolvimento do turismo e a atração despertada pela perspectiva de oferta de emprego. No período entre 2000 e 2010 cresceu 17,31%, mantendo-se acima da média do Estado, que foi de 7,28%.

8.5.1 Dinâmica Populacional

Em 2000, a população do Território de Identidade Costa do Descobrimento correspondia a 2,24% do estado da Bahia. Em 2010, essa participação subiu para 2,44%, demonstrando o crescimento populacional ocorrido.

Com os dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2011b), Veiga (2002) classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes).

A dinâmica populacional no período entre 2000 e 2010 indica que este Território teve poucas alterações mantendo seu caráter predominantemente rural (Quadro 22).

Em 2000, Porto Seguro e Eunápolis eram classificados como ambivalentes atraentes, tendo posição intermediária entre o rural e o urbano. O crescimento significativo fez com que, em 2010, esses municípios assumissem a categoria de Centro Zona A e Centro Sub-regional B, respectivamente.

Apesar de ter mantido sua classificação, Itabela é o único município rural atraente. Guaratinga, Itagimirim e Itapebi também seguem com a mesma classificação, rural esvaente. Já os municípios de Belmonte e Santa Cruz Cabralia são os únicos que apresentaram decréscimo populacional e, portanto, baixando de classificação, passando de rural esvaente e rural atraente em 2000, respectivamente, a rural letárgico em 2010.

Quadro 22 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Belmonte	22.070	20.032	21.798	-9,23	8,82	9,94	11,11	11.420	10.378	67,9	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Eunápolis	70.545	84.120	100.196	19,24	19,11	70,75	84,98	93.413	6.783	44,7	Ambivalente Atraente	Centro Sub-Regional B
Guaratinga	25.441	24.319	22.165	-4,41	-8,86	10,45	9,53	10.425	11.740	49,3	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itabela	20.848	25.746	28.390	23,49	10,27	29,99	33,37	21.384	7.006	61,4	Rural Atraente	Rural Atraente
Itagimirim	7.887	7.728	7.110	-2,02	-8,00	9,44	8,47	5.649	1.461	47,3	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itapebi	11.078	11.126	10.495	0,43	-5,67	11,42	10,72	8.268	2.227	47,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Porto Seguro	34.661	95.721	126.929	176,16	32,60	39,72	52,70	104.078	22.851	50,4	Ambivalente Atraente	Centro De Zona A
Santa Cruz Cabralia	6.535	23.880	26.264	265,42	9,98	15,39	22,38	19.002	7.262	59,1	Rural Atraente	Rural Letárgico
TI Costa do Descobrimento	199.065	292.672	343.347	47,02	17,31	24,12	28,30	273.639	69.708	79,7	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

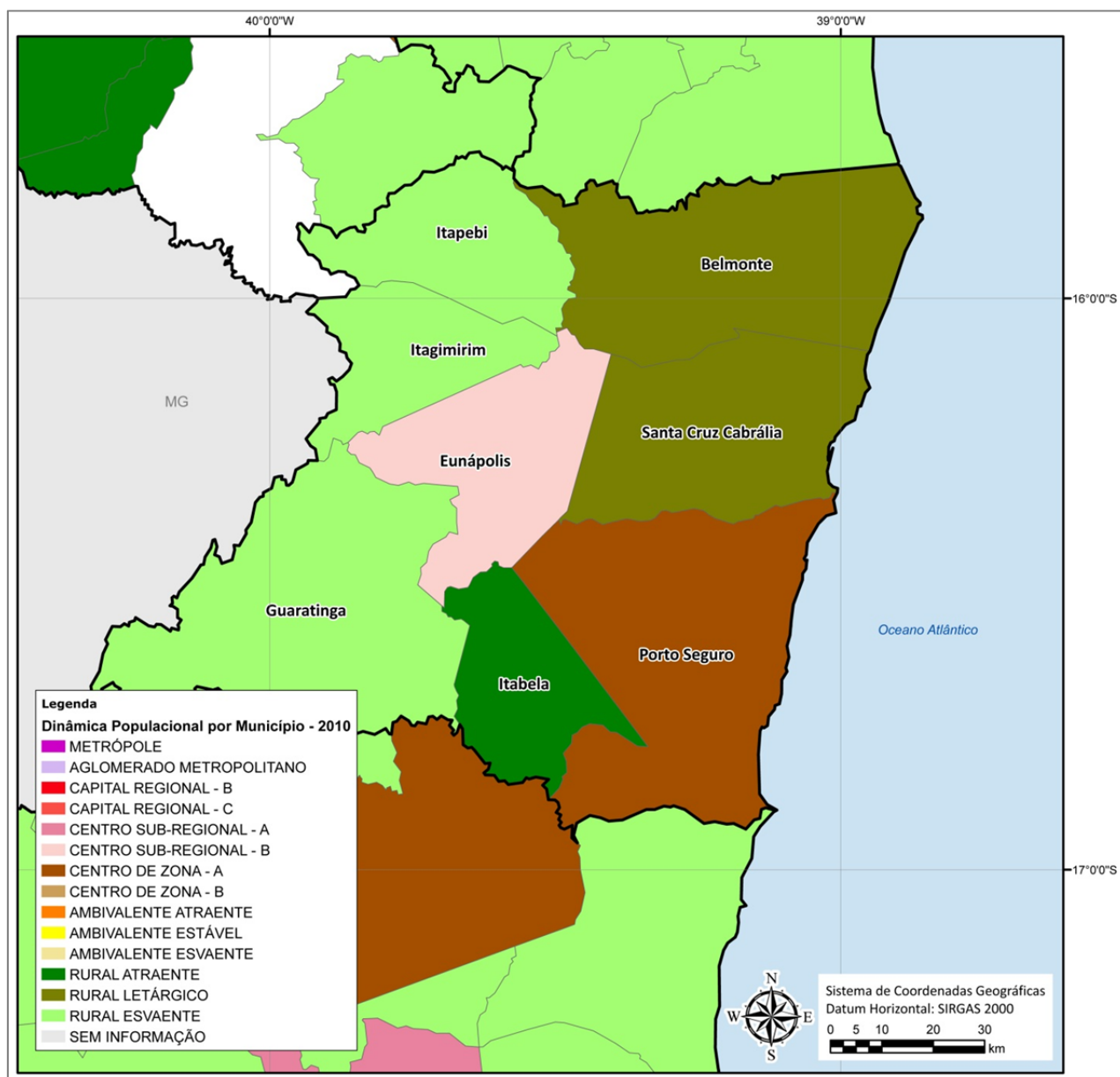


Figura 131 - Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

8.5.2 Composição Populacional

Segundo dados da Tabela 1, verifica-se que o Território Costa do Descobrimento apresenta uma população predominantemente masculina, em todos os períodos analisados (IBGE, 2011a).

Obedecendo ao padrão de todas as cidades-polo, Eunápolis apresenta predominância da população feminina, o que indica que na zona urbana existem mais oportunidades no mercado de trabalho para o gênero feminino.

Nos demais municípios, incluindo o sub-polo Porto Seguro, a predominância ainda é da população masculina, confirmando o padrão estadual onde o gênero masculino representa maioria na zona rural.

Tabela 46 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Belmonte	11.191	10.879	10.172	9.860	11.159	10.639
Eunápolis	34.806	35.739	41.412	42.708	49.396	50.800
Guaratinga	13.101	12.340	12.849	11.470	11.618	10.547
Itabela	10.670	10.178	13.207	12.539	14.481	13.909
Itagimirim	4.008	3.879	3.959	3.769	3.556	3.554
Itapebi	5.783	5.295	5.778	5.348	5.260	5.235
Porto Seguro	17.732	16.929	48.704	47.017	63.489	63.440
Santa Cruz Cabrália	3.421	3.114	12.541	11.347	13.331	12.933
TI Costa do Descobrimento	100.712	98.353	148.622	144.058	172.290	171.057

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga (Tabela 47).

Para o período compreendido entre os anos de 1991 e 2010, podemos pontuar um decréscimo populacional da faixa etária de 0 a 14 anos, que em 1991 representava 43,03% da população do Território, caindo a apenas 29,72% em 2010. O contrário acontece com as faixas etárias de 15 a 64 anos e maiores que 65 anos. Nessas duas faixas o crescimento é notório. A população entre 15 e 64 anos era de 52,93% em 1991 e passou a 63,64%, em 2010. Já a população acima de 65 anos que em 1991 representava 4,04% da população total, em 2010 passou a representar 6,64%, indicando que o crescimento expressivo do número de idosos aumenta a demanda por serviços públicos voltados para essa faixa etária.

Tabela 47 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Belmonte	44,09	50,75	5,16	36,37	57,12	6,50	30,16	62,28	7,56
Eunápolis	41,34	54,93	3,73	32,88	62,55	4,57	27,54	66,74	5,72
Guaratinga	44,44	51,32	4,24	35,19	58,60	6,21	28,15	62,88	8,97
Itabela	43,92	52,25	3,83	37,33	58,01	4,66	31,21	62,93	5,86
Itagimirim	42,01	52,43	5,57	31,43	61,72	6,85	27,47	63,21	9,32
Itapebi	45,64	50,15	4,21	36,77	57,84	5,39	31,15	61,47	7,38
Porto Seguro	41,12	56,44	2,44	35,58	62,06	2,36	30,65	65,87	3,48
Santa Cruz Cabrália	41,70	55,20	3,11	36,52	60,64	2,85	31,42	63,75	4,83
TI Costa do Descobrimento	43,03	52,93	4,04	35,26	59,82	4,92	29,72	63,64	6,64

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b) no Território há um total de 342.345 pessoas que moram em domicílios particulares permanentes. Destes, 102.252 pessoas são responsáveis pelo domicílio, resultando a média de 3,35 habitantes por domicílio (Tabela 48), pouco abaixo da média do estado da Bahia, que é de 3,41 habitantes por domicílio.

Quanto à condição no domicílio, 64.841 são cônjuges (18,94%), sendo 64.746 de gênero diferente do responsável (18,91%) e 95 do mesmo gênero (0,03%). Ainda, 130.510 são filhos ou enteados dos responsáveis (38,12%), 19.621 netos ou bisnetos (5,73%), 21.205 outros parentes (6,19%) e 3.916 não mantêm laços de parentesco (1,14%) com o responsável pelo domicílio. Os classificados como “outro parente” são os parentes não enquadrados nas categorias anteriores como pais, sogros, tios, sobrinhos, noras ou genros do responsável pelo domicílio.

Assim como no estado da Bahia, neste Território observa-se ampla predominância de casais com filhos vivendo sem outros parentes agregados. Todavia, é significativo um percentual de 29,87% de famílias chefiadas por indivíduo sem cônjuge.

Tabela 48 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Belmonte	21.763	6.439	3.893	3.892	1	8.118	1.820	1.236	257	3,38
Eunápolis	100.045	29.572	19.007	18.996	11	37.084	6.097	7.089	1.196	3,38
Guaratinga	22.162	6.744	4.490	4.490	-	8.383	1.365	941	239	3,29
Itabela	28.339	7.992	5.190	5.188	2	11.534	1.921	1.428	274	3,55
Itagimirim	7.110	2.170	1.345	1.345	-	2.626	520	378	71	3,28
Itapebi	10.478	3.033	1.908	1.907	1	3.915	905	614	103	3,45
Porto Seguro	126.338	38.490	24.101	24.030	71	48.626	5.725	7.854	1.542	3,28
Santa Cruz Cabrália	26.110	7.812	4.907	4.898	9	10.224	1.268	1.665	234	3,34
TI Costa do Descobrimento	342.345	102.252	64.841	64.746	95	130.510	19.621	21.205	3.916	3,35
<i>Porcentagem</i>	-	29,87	18,94	-	-	38,12	5,73	6,19	1,14	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

8.6 Condições de Vida

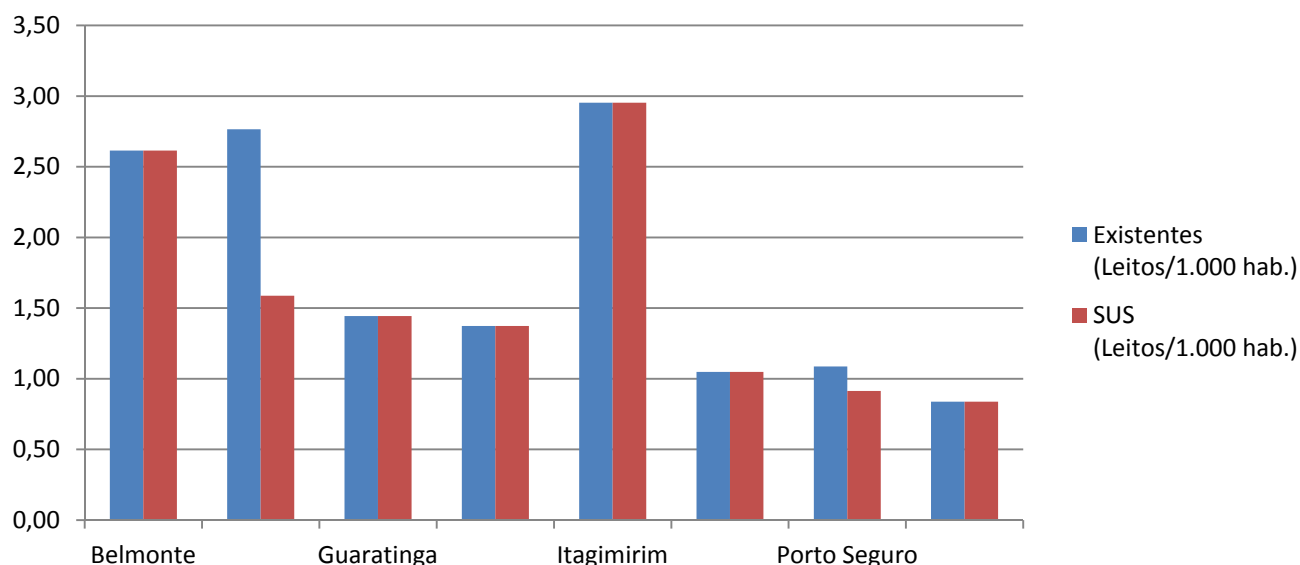
Uma vez que a questão habitacional não se refere apenas à moradia, mas também envolve as condições de vida dos moradores, incluindo o entorno da moradia e os serviços públicos considerados básicos, foram selecionadas variáveis que medem o acesso da população aos serviços de saúde e à educação em todos os níveis.

Portanto, foram considerados os subíndices que compõem o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), a saber: Saúde (INS), os Índices de Educação (INE), Acesso aos Serviços Básicos (ISB) e Índice de Renda Média do Chefe de Família (IRMCH).

8.6.1 Saúde

Todos os municípios dispõem de cobertura hospitalar, tendo inclusive unidades conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde). Os municípios de Itagimirim e Eunápolis são os que contam com o maior número de leitos. Apesar de ser o município mais populoso, Porto Seguro é apenas o sexto em relação à rede de atendimento hospitalar.

Gráfico 21 - Leitos, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

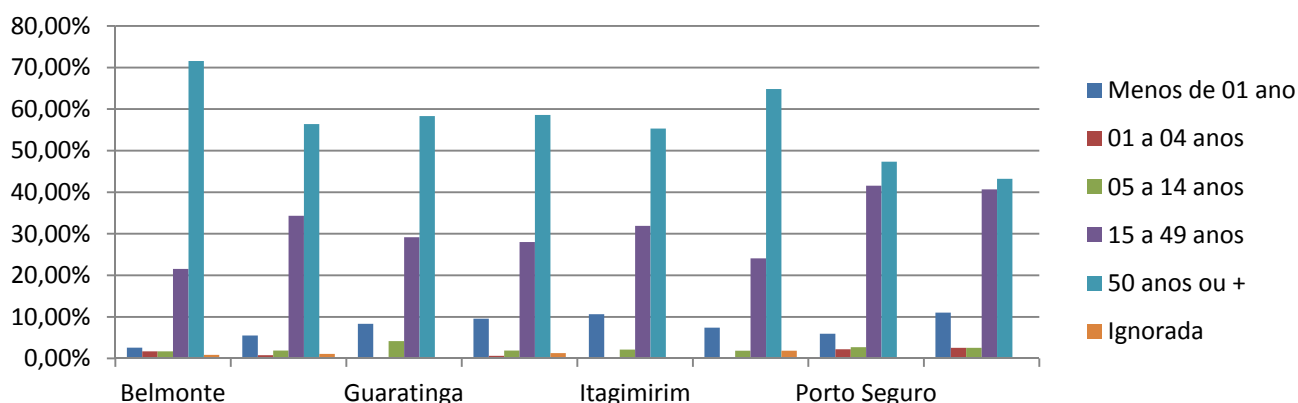
Em relação à mortalidade, o percentual de óbitos na faixa etária inferior, crianças menores de 1 ano de idade, é um indicador de precariedade no atendimento a essa faixa etária ou à gestante.

No Território Costa do Descobrimento o índice de mortalidade infantil, que é de 6,49%, está acima da média do Estado, 5,45%. Portanto indica significativo número de óbitos para a faixa etária de menos de 1 ano, em todos os seus municípios. Santa Cruz Cabralia, Itagimirim e Itabela destacam-se pelo maior número de casos.

Quanto às doenças transmissíveis de notificação obrigatória, em 2008, foram constatados números consideráveis de casos para (SEI, 2010a):

- Hanseníase: 383 casos, as maiores incidências estão nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro;
- Hepatite Viral: 526 casos, concentrados nos municípios de Belmonte e Porto Seguro;
- Tuberculose: 158 casos.

Gráfico 22 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Saúde (INS) é obtido a partir das variáveis de doenças de notificação obrigatória e variáveis que indicam deficiência do atendimento médico. O INS pressupõe que, se a população estiver bem assistida na área de saúde e saneamento, os níveis de ocorrência das doenças redutíveis por imunização e saneamento básico tendem a ser mais baixos. Com base nos valores obtidos pela SEI para o INS de todos os municípios da Bahia, os valores foram classificados em quatro níveis.

O Território Costa do Descobrimento está classificado em Nível 3, sendo superior ao do estado da Bahia nos dois períodos considerados. Apesar de seu índice ter diminuído de 2004 para 2006, o número de municípios no Nível 2 aumentou.

Eunápolis, Belmonte e Guaratinga são classificados como Nível 2. Os municípios de Itabela, Itapebi, Itagimirim, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália são classificados em Nível 3. Não há municípios classificados em Nível 4.

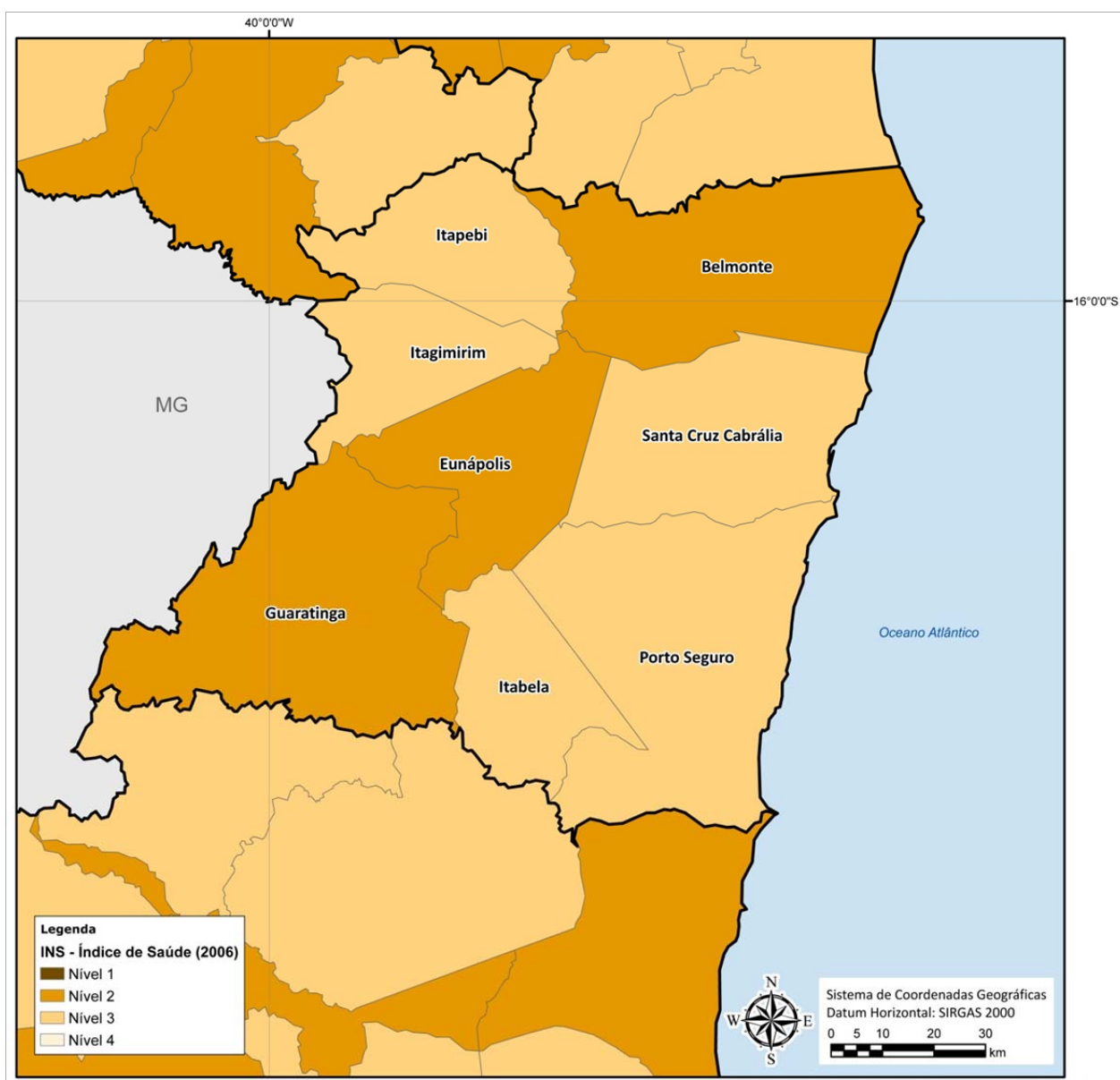


Figura 132 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.6.2 Educação

Todos os municípios contam com Educação Infantil tanto na zona urbana quanto na zona rural, com exceção de Itagimirim que não oferece esse nível de ensino na zona rural. Há um maior número de estabelecimentos na zona rural, sendo 122 municipais e 2 particulares. Porém, há uma maior procura na zona urbana, havendo 7.651 matrículas iniciais na rede municipal, para serem distribuídas em 81 escolas municipais, enquanto 37 particulares atendem a 2.107 estudantes.

O Ensino Fundamental concentra o maior número de estabelecimentos. Desses, a maior parte encontra-se na zona rural e atende a um menor número de estudantes, se comparado à zona urbana.

Para o Ensino Médio há uma quantidade irrisória de estabelecimentos, tanto na zona urbana quanto na rural, sendo um total de 39 escolas, públicas e privadas, atendendo a 14.899 estudantes.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, existe um total de 135 estabelecimentos, tanto na zona rural como na zona urbana, que atende a uma demanda de 13.391 estudantes. A maior parte dos matriculados nesse nível de ensino encontram-se na zona urbana.

Ensino Superior Público

O número crescente de instituições de ensino superior na Bahia e o aumento do número de cursos reflete uma descentralização deste nível de ensino, antes concentrado em poucas cidades-polo.

O Território Costa do Descobrimento possui nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro o maior número de instituições de ensino superior, oferecendo variadas opções de cursos nas áreas de História, Letras, Matemática, Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia, Gestão Escolar, Turismo, Sistemas de Informação, Informática, Marketing Hoteleiro, Gestão Empreendedora e um curso de pós-graduação em Gestão Socioambiental.

Tabela 49 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010 no Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Nível de Ensino	Urbana				Rural			Total
	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	81	37	-	122	2	242
Docentes	-	-	395	121	-	103	6	625
Matrícula inicial	-	-	7.651	2.107	-	2.470	64	12.292
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	10	-	112	34	-	178	3	337
Docentes	150	-	1.599	354	-	640	36	2.779
Matrícula inicial	2.712	-	42.735	5.752	-	14.390	385	65.974
Ensino Médio								
Estabelecimentos	23	2	2	9	-	2	1	39
Docentes	514	71	32	99	-	29	17	762
Matrícula inicial	12.864	568	570	630	-	150	117	14.899
Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	12	-	70	-	-	53	-	135
Docentes	117	-	457	-	-	163	-	737
Matrícula inicial	2.077	-	8.819	-	-	2.495	-	13.391

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

O INE (Índice do Nível de Educação) é expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior.

O Território Costa do Descobrimento está classificado em Nível 3 e não há municípios classificados em Nível 1. Eunápolis, que é o único Centro Sub-regional A, encontra-se no Nível 2, assim como Belmonte e Itagimirim.

Quatro municípios são classificados em Nível 3, o municípios de Guaratinga, Itabela, Itapebi e Santa Cruz Cabralia. Porto Seguro é classificado em Nível 4.

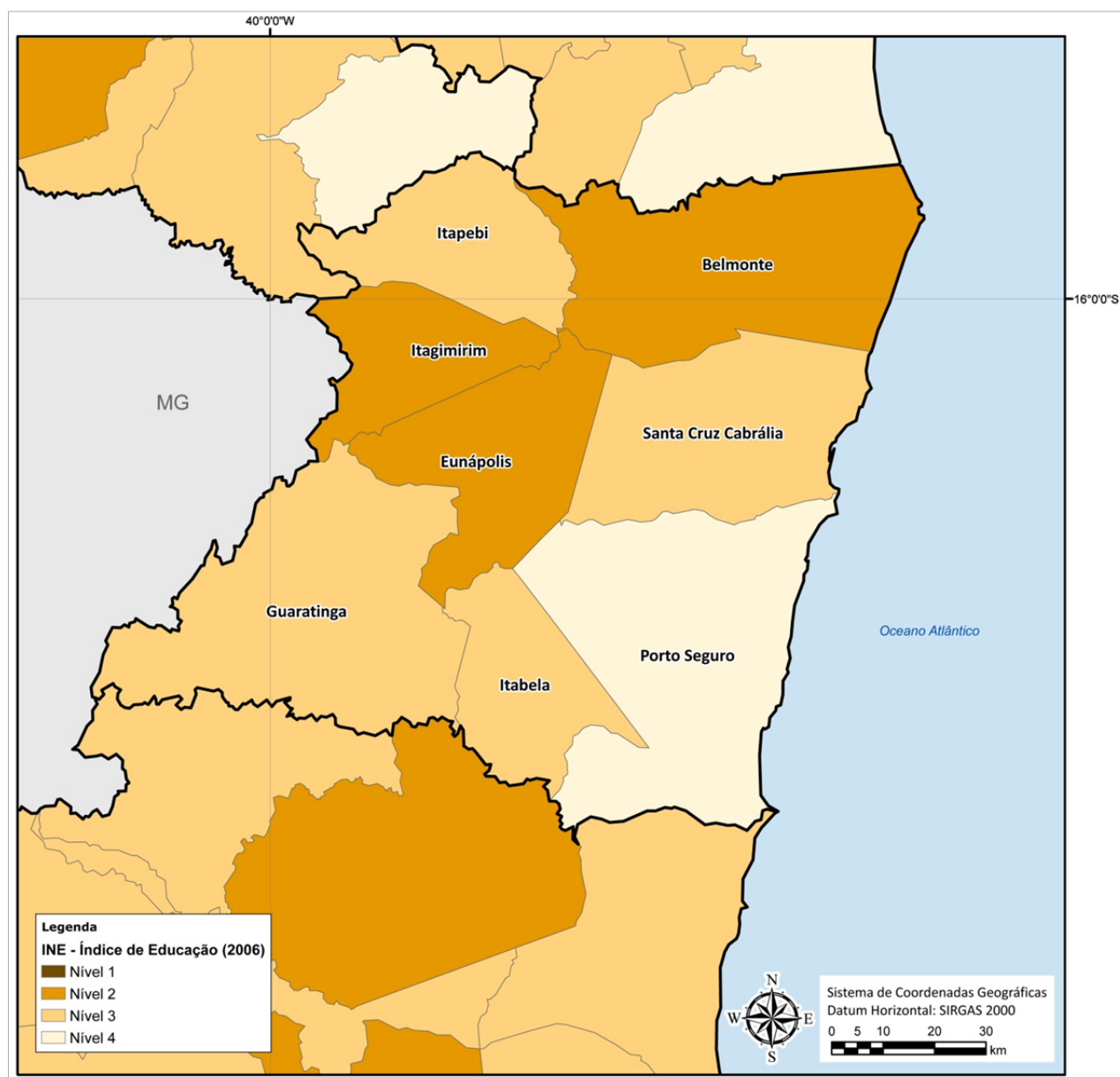


Figura 133 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social (IDS) elaborado pela SEI é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos (ISB), expresso através das variáveis consumo de água tratada e de energia elétrica residencial, considerados serviços essenciais. Além dessas variáveis, no decorrer do trabalho, serão incorporados outros serviços considerados essenciais: saneamento básico e coleta de lixo, que serão desenvolvidos no volume específico de Habitação.

O Território Costa do Descobrimento é classificado em Nível 3. O Território não possui nenhum município classificado em Nível 1. Eunápolis, que é o Centro Sub-regional B, é classificado como Nível 2.

Belmonte, Itabela, Itapebi, Itagimirim e Porto Seguro são os municípios classificados em Nível 3. São dois municípios classificados em Nível 4, os municípios de Guaratinga e Santa Cruz Cabrália.

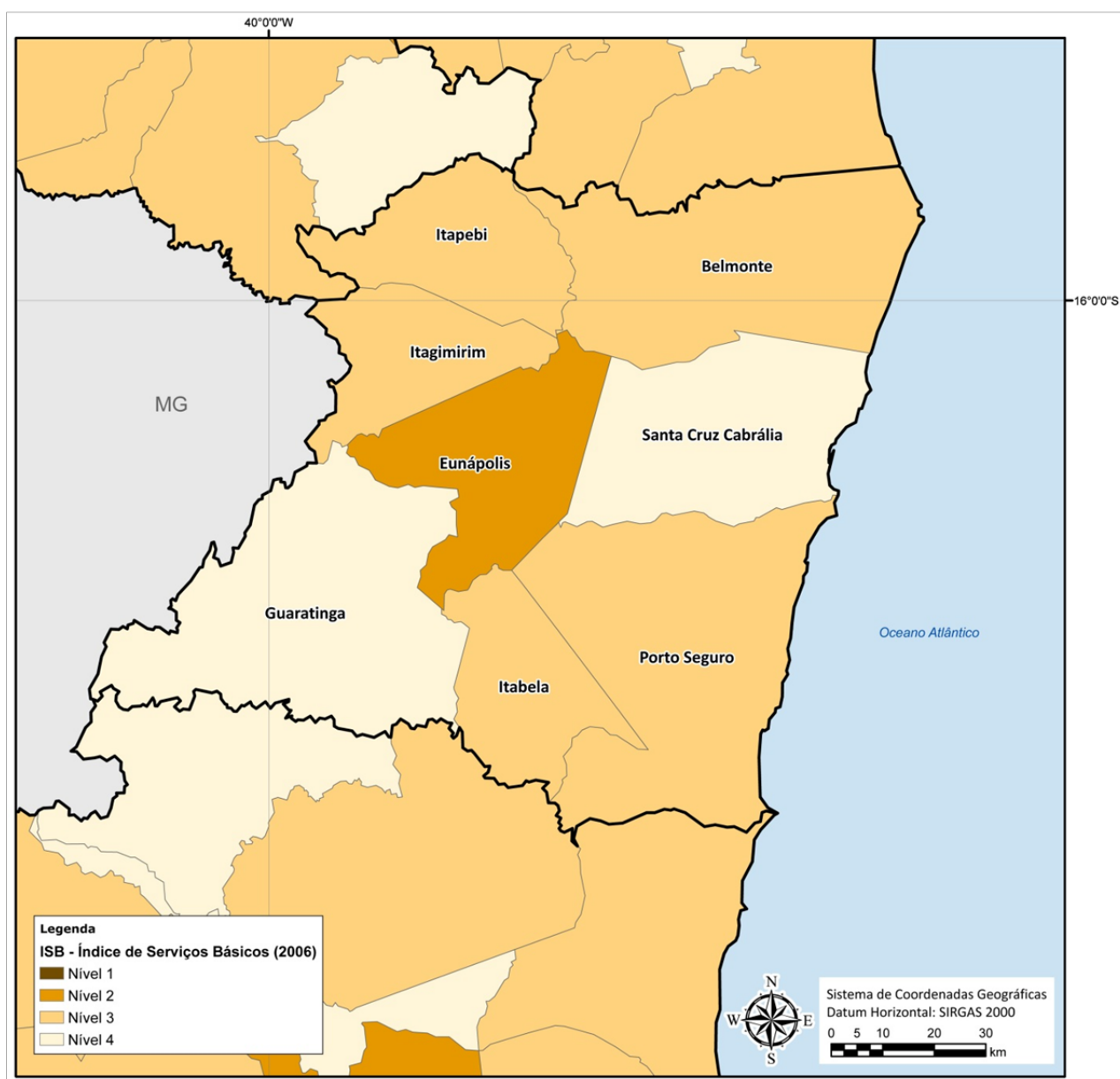


Figura 134 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O IRMCH (Índice de Renda Média dos Chefes de Família), o último dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social (IDS), é o que apresenta maior desvio padrão dentre os índices que compõem o IDS.

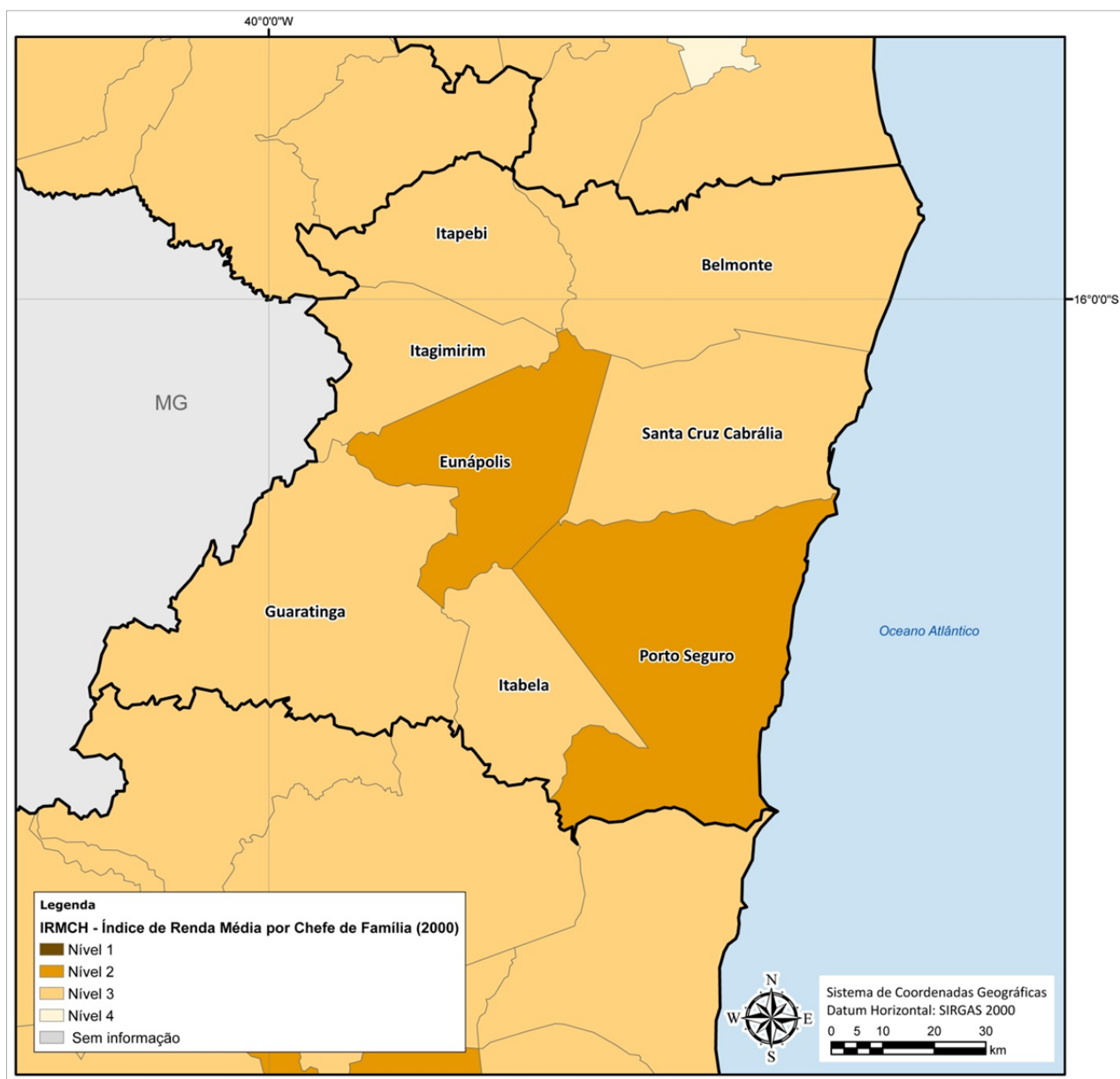


Figura 135 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O Território Costa do Descobrimento é classificado em Nível 3. O Território tem o terceiro melhor IRMCH do Estado. Está atrás apenas do território de Identidade

Região Metropolitana de Salvador e do Território de Identidade Extremo Sul. Os municípios de Eunápolis e Porto Seguro recebem a classificação de Nível 2. E os seis municípios são classificados com Nível 3.

8.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é composto pelos índices anteriormente apresentados: índices de saúde, educação, serviços básicos e renda média do chefe de família (SEI, 2010a).

O município de Eunápolis é o único que se destaca por apresentar o melhores índices INS, INE, ISB e IRMCH do Território, recebendo a classificação de nível 2. Todos os outros municípios encontram-se no nível 3 e não há municípios em nível 4.

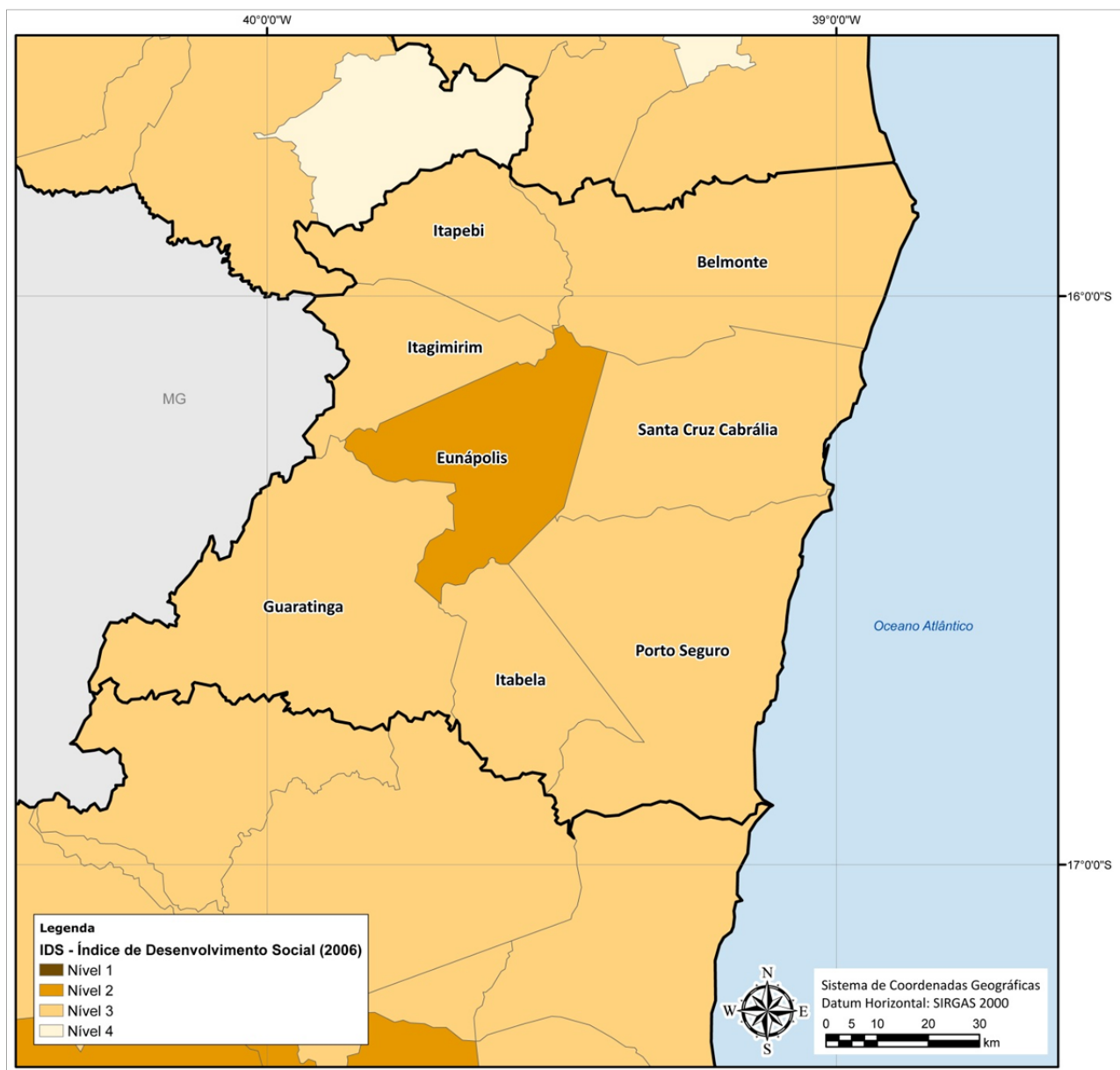


Figura 136 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.7 Aspectos Socioeconômicos

8.7.1 Pobreza

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou o conjunto da população que se encontra em situação de extrema pobreza segundo os dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011d).

O Território Costa do Descobrimento tem 10,08% das famílias vivendo em situação de extrema pobreza, que apesar de ser um percentual alto, encontra-se abaixo da média do estado da Bahia que é de 14,31%, sendo o quinto menor do Estado.

No município de Guaratinga foi identificado o maior número de famílias na faixa de extrema pobreza com percentual bastante alto, 21,30%, acima da média do Estado. Santa Cruz Cabralia e Itapebi, estão também acima da média estadual, com 15,03% e 14,93%, respectivamente.

Conforme dados na Tabela 5, verifica-se a maior porcentagem de domicílios sem rendimentos no município de Itabela, são 8,63%. Na faixa dos domicílios classificados como extremamente pobres, o município de Guaratinga encontra-se em pior situação, com 15,95%, muito acima dos demais municípios do Território. Belmonte é o município com maior percentual de domicílios em estado de pobreza, são 18,75%, seguido de Guaratinga com 17,59%.

Eunápolis e Porto Seguro são os municípios com os percentuais mais baixos, por serem centros urbanos maiores e que oferecem mais oportunidades de trabalho.

Tabela 50 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Belmonte	6.439	161	189	350	5,44	312	281	593	9,21	595	612	1.207	18,75	840	13,05
Eunápolis	29.581	1.179	130	1.309	4,43	887	133	1.020	3,45	2.914	369	3.283	11,10	1.945	6,58
Guaratinga	6.744	186	324	510	7,56	451	625	1.076	15,95	516	670	1.186	17,59	1.437	21,30
Itabela	7.992	473	217	690	8,63	536	118	654	8,18	972	385	1.357	16,98	1.142	14,29
Itagimirim	2.170	102	30	132	6,08	150	33	183	8,43	220	82	302	13,92	276	12,73
Itapebi	3.034	155	60	215	7,09	255	46	301	9,92	362	134	496	16,35	453	14,93
Porto Seguro	38.507	1.402	495	1.897	4,93	1.116	588	1.704	4,43	3.219	1.237	4.456	11,57	3.045	7,91
Santa Cruz de Cabralia	7.812	317	243	560	7,17	532	246	778	9,96	805	390	1.195	15,30	1.174	15,03
TI Costa do Descobrimento	102.279	3.975	1.688	5.663	5,54	4.239	2.070	6.309	6,17	9.603	3.879	13.482	13,18	10.313	10,08

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

8.7.2 Exclusão Social

O IES (Índice de Exclusão Social) relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total)(AMORIM; POCHMANN, 2003).

O Índice de Exclusão Social e seus subíndices mostram que o Território Costa do Descobrimento, já em 2000, estava acima dos níveis estaduais. Quatro dos seus oito municípios estavam entre os 25% com melhores Índices do Estado: Porto Seguro, Eunápolis, Santa Cruz Cabrália e Itapebi.

No entanto, no contexto absoluto do IES, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, estando cinco dos oito municípios no pior nível de classificação, com índices menores do que 0,400, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão. Os municípios de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália destacam-se por estar acima da linha de exclusão. Entretanto, encontram-se no nível 3, faixa de 0,400 a 0,500.

Desagregando-se o IES temos:

- Pobreza: um dos piores indicadores do Estado. Com exceção de Guaratinga, todos os municípios da Costa do Descobrimento estão acima da média estadual.
- Emprego Formal: mesmo estando acima da média estadual, todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão.
- Desigualdade Social: Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Eunápolis são os únicos município acima da linha de exclusão.
- Alfabetização: o Território como um todo se encontra acima da linha de exclusão e acima da média do Estado.
- Quando aos indicadores de vulnerabilidade, nenhum dos municípios está entre os excluídos.

Tabela 51 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro xx.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Belmonte	0,248	0,054	0,029	0,622	0,278	0,488	0,958	0,350
Eunápolis	0,430	0,108	0,097	0,750	0,432	0,548	0,920	0,431
Guaratinga	0,207	0,023	0,022	0,562	0,182	0,495	1,000	0,329
Itabela	0,254	0,041	0,041	0,639	0,246	0,451	0,962	0,342
Itagimirim	0,341	0,023	0,040	0,666	0,279	0,568	0,812	0,357
Itapebi	0,256	0,190	0,026	0,573	0,239	0,466	1,000	0,369
Porto Seguro	0,506	0,120	0,100	0,748	0,467	0,503	0,947	0,446
Santa Cruz Cabrália	0,424	0,079	0,070	0,695	0,408	0,487	0,921	0,404
TI Costa do Descobrimento	0,333	0,080	0,053	0,657	0,316	0,501	0,940	0,379

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

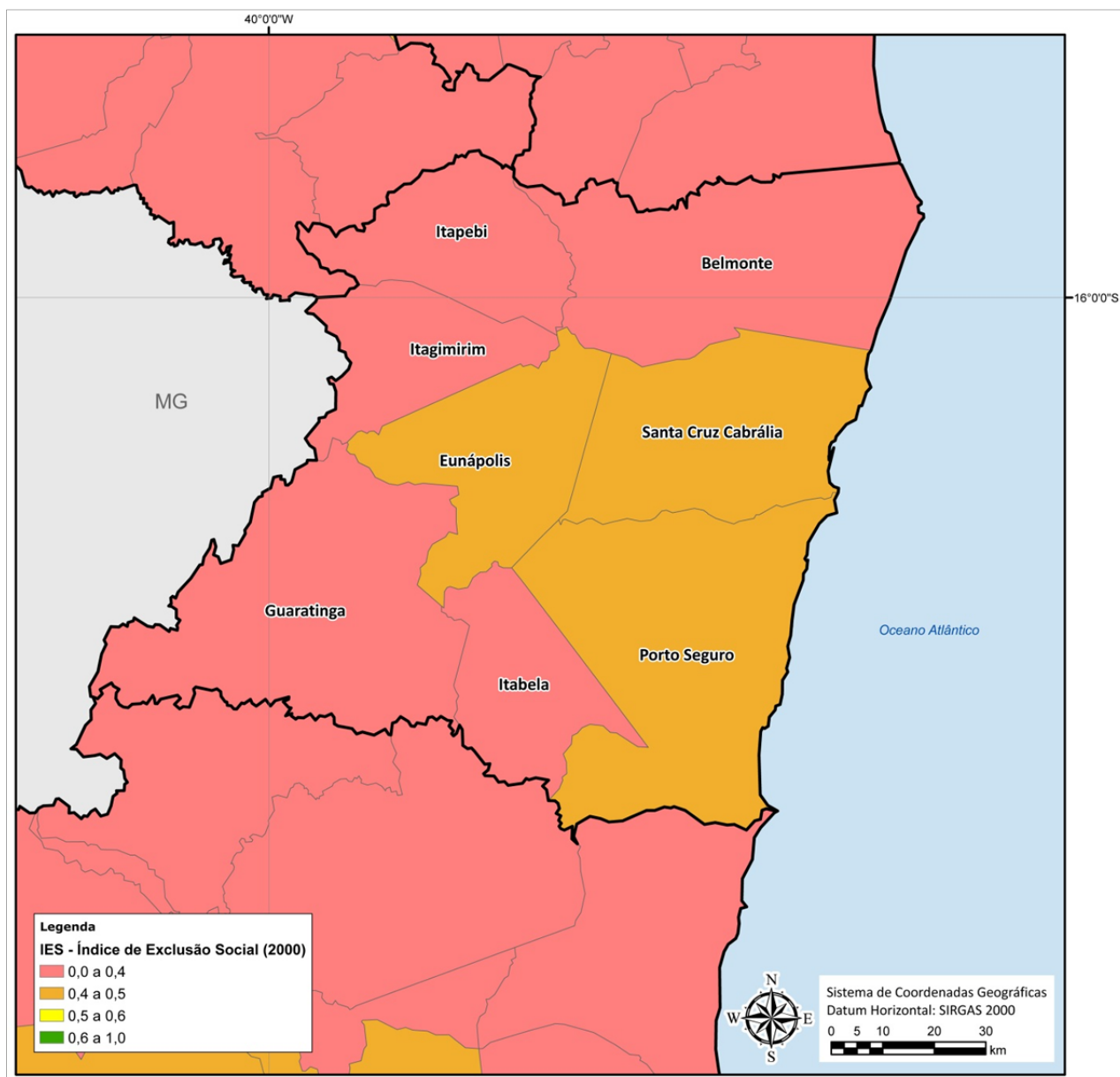


Figura 137 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

8.7.3 Bolsa Família

O Programa Bolsa Família é um programa complementar de renda que visa a assistência a famílias em situação de pobreza. No Território Costa do Descobrimento existem 34.008 famílias beneficiadas pelo programa, o que representa 33,25%.

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é bem maior que o percentual de famílias em situação de pobreza, o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema.

Tabela 52 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Belmonte	22.336	6.439	3.240	50,32%
Eunápolis	98.194	29.581	6.899	23,32%
Guaratinga	23.105	6.744	3.503	51,94%
Itabela	26.636	7.992	3.610	45,17%
Itagimirim	7.181	2.170	947	43,64%
Itapebi	11.931	3.034	1.577	51,98%
Porto Seguro	120.460	38.507	11.003	28,57%
Santa Cruz Cabrália	26.051	7.812	3.229	41,33%
TI Costa do Descobrimento	335.894	102.279	34.008	33,25%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

8.7.4 Emprego e Renda

A

Tabela 53 apresenta os dados relativos ao emprego formal por setor de atividade no Território.

Não diferente dos demais territórios, o TI Costa do Descobrimento é predominantemente rural, mas apresenta um percentual baixíssimo de emprego formal na área agropecuária, apenas 9,04%. Pouco representativo aparece o de construção civil com apenas 3,47%. O município de Eunápolis concentra a maior parte de empregos do setor da indústria, por abrigar importante indústria produtora de celulose.

Os setores de atividades que concentram o maior número de trabalhadores com

carteira assinada são justamente o de Serviços, com 31,21% e o de Comércio, com 23,66%. Isso ocorre porque estão relacionados principalmente ao turismo, uma vez que a área abrangida pelo Território Costa do Descobrimento tem grande importância, pelo fato de abrigar o patrimônio histórico relacionado ao Descobrimento do Brasil, além de ter grande apelo turístico com os inúmeros recursos e atrativos tanto naturais como culturais. Esta região é um dos maiores polos receptores do turismo brasileiro.

A Administração Pública, que em outros territórios é o setor que mais emprega, neste aparece em terceiro lugar, com 24,48%.

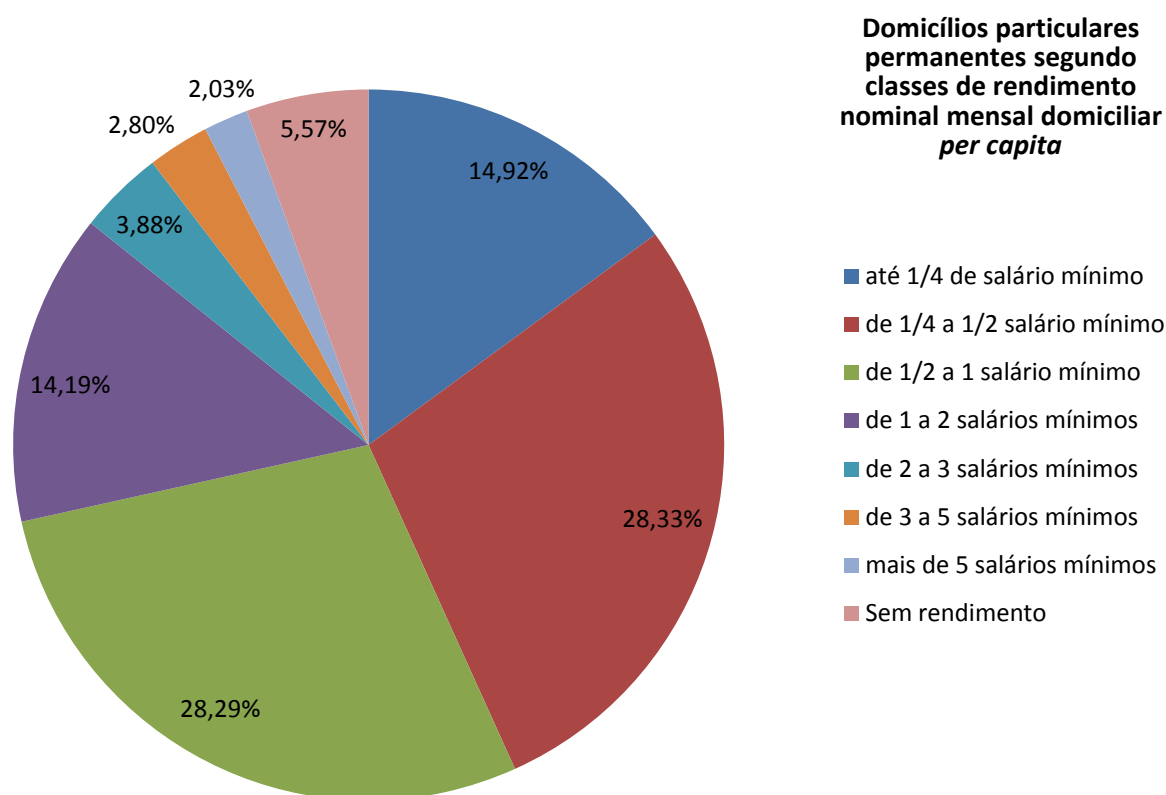
Os municípios de Eunápolis e Porto Seguro são os que concentram maior parte dessa população de trabalhadores assalariados com carteira assinada.

Tabela 53 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Belmonte	8	153	19	96	146	74	590	314	1.400
Eunápolis	-	2.010	41	620	5.663	5.234	3.174	1.271	18.013
Guaratinga	7	29	-	2	105	21	799	229	1.192
Itabela	-	341	-	209	431	148	757	774	2.660
Itagimirim	-	1	-	-	52	72	309	137	571
Itapebi	28	10	8	22	68	10	581	228	955
Porto Seguro	-	685	15	526	3.845	8.102	3.611	882	17.666
Santa Cruz Cabrália	-	309	-	88	346	392	1.205	235	2.575
TI Costa do Descobrimento	43	3.538	83	1.563	10.656	14.053	11.026	4.070	45.032
<i>Porcentagem</i>	<i>0,10</i>	<i>7,86</i>	<i>0,18</i>	<i>3,47</i>	<i>23,66</i>	<i>31,21</i>	<i>24,48</i>	<i>9,04</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 23 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

8.8 Aspectos Econômicos

Com base nos dados publicados no documento “Bahia em Números – 2010” (SEI, 2011a), do ponto de vista econômico as mesmas relações desiguais entre as Macrorregiões, em termos populacionais, se repetem. A riqueza produzida no estado da Bahia, representada pelo Produto Interno Bruto (PIB), distribuiu-se desigualmente no que diz respeito à sua área e à sua população.

Conforme já mencionado, as principais atividades econômicas no Território de Identidade Costa do Descobrimento são a indústria de celulose (Eunápolis) e a silvicultura. Entretanto o setor que mais gera receita é o turismo.

No âmbito da produção agrícola, destaque para a produção de goiaba (29,71% do Estado) e de abacaxi (7,87% do Estado) em Itabela e para a produção de borracha em Porto Seguro, com 6,18% da produção estadual. No âmbito da pecuária, destaque para a criação de búfalos em Porto Seguro, que representa 30,95% da produção total do estado. (IBGE, 2006).

8.8.1 Infraestrutura

No caso específico dos Índices de Infraestrutura, apenas três municípios fogem do nível 4, pior categoria do índice. São eles: Eunápolis, Porto Seguro e Itagimirim, que alcançaram o nível 2.

A oferta de infraestrutura no Território, conta em toda sua extensão com oito instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Itaú, HSBC, Triângulo e ABN Amaro Real), constituindo 45 agências e 129 postos de serviço. Existem 40 agências de correio e 9 lojas da Cesta do Povo, 2 Postos do SAC, em Eunápolis e Porto Seguro e 9 aeroportos/aeródromos, em destaque o aeroporto de Porto Seguro que atende a demandas comerciais (CET/2008).

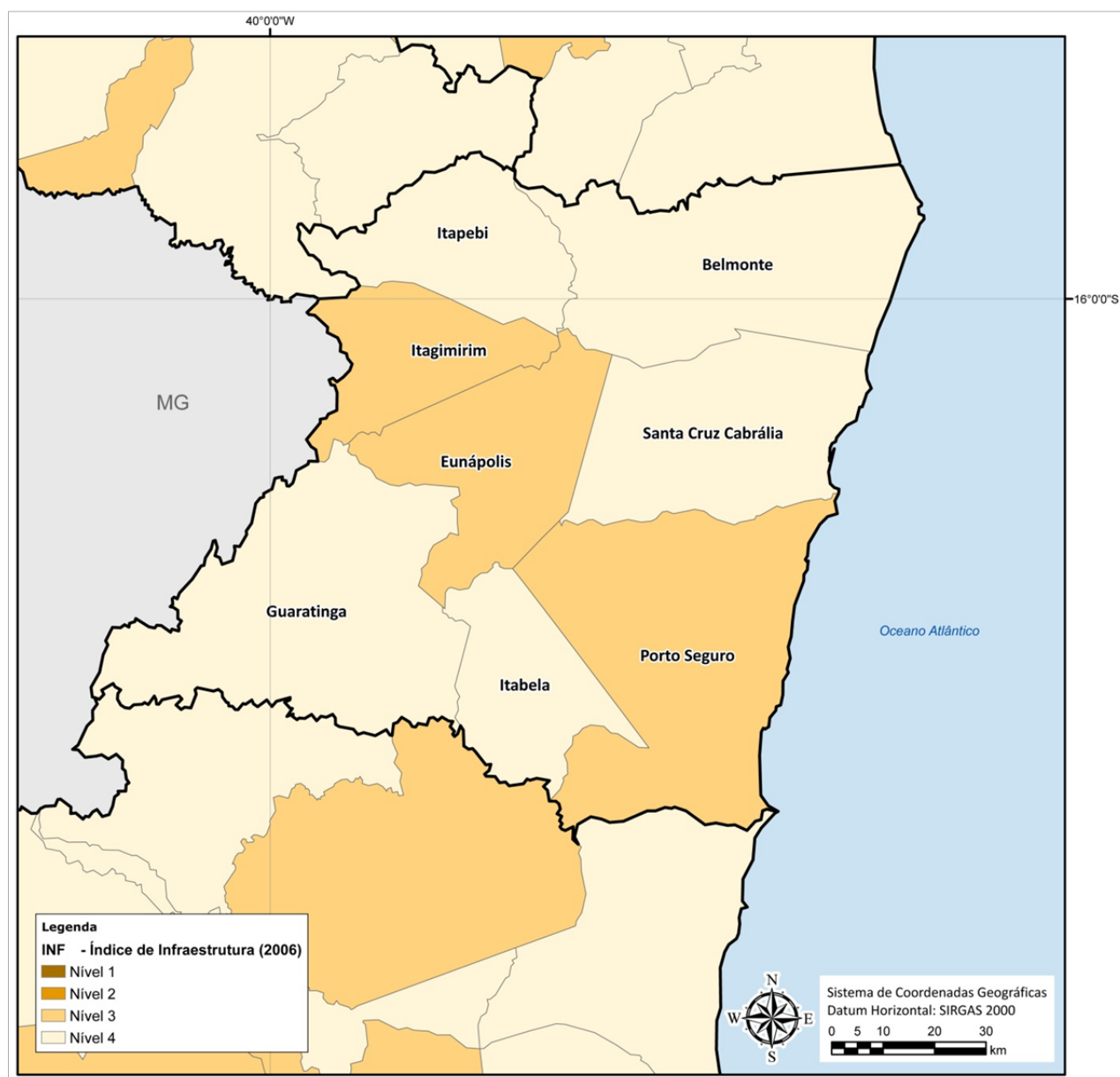


Figura 138 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de Obra, a situação é ainda pior: seis municípios enquadram-se na pior categoria do índice, nível 4, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos. Apenas os municípios de Eunápolis e Porto Seguro alcançam nível 2.

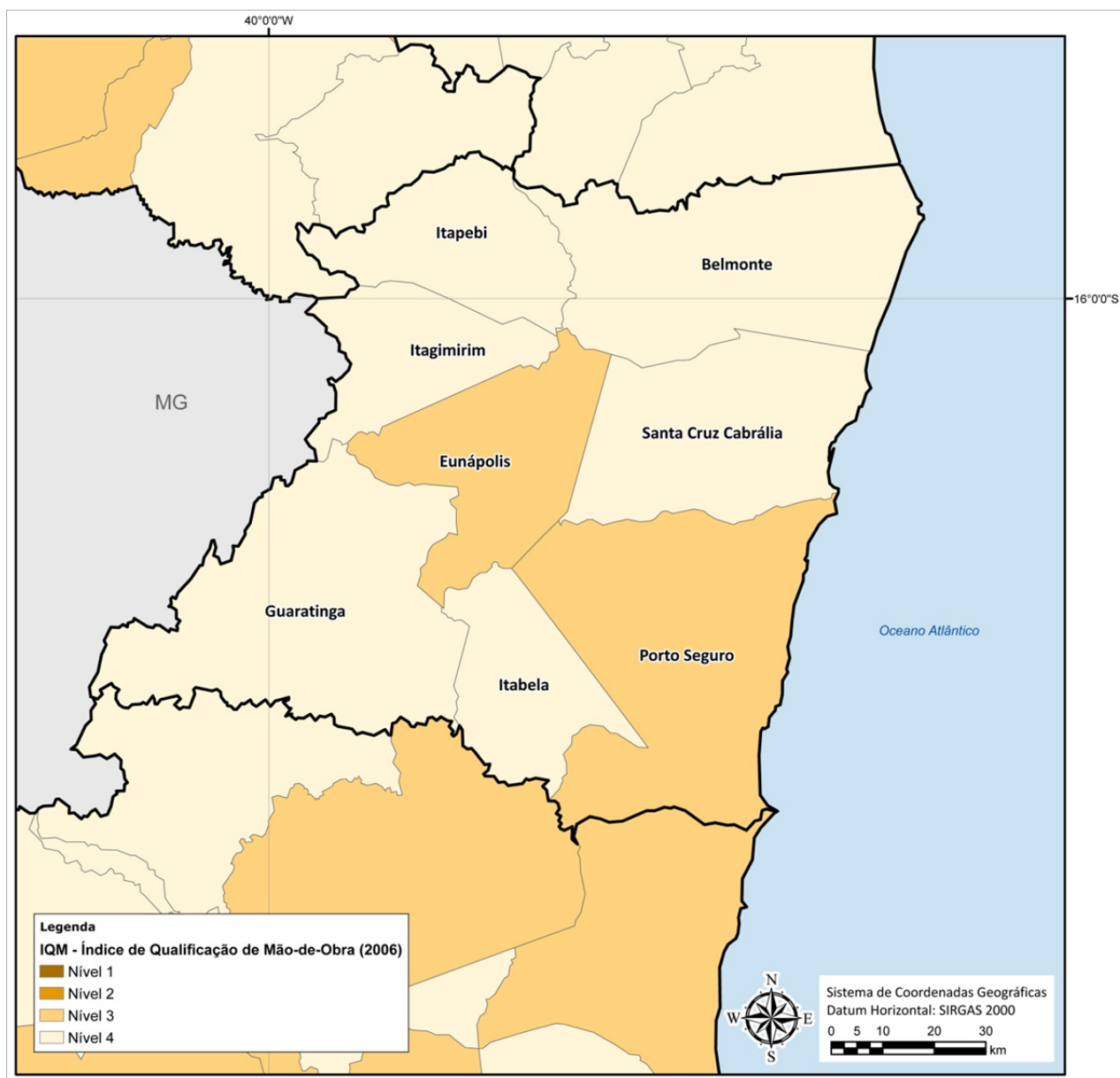


Figura 139 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

Embora as atividades econômicas predominantes no Território sejam a indústria de celulose e a silvicultura (relacionada à produção de celulose), o setor de serviços é o mais representativo na geração de renda, constatando-se neste a maior contribuição para o PIB do Território, muito acima dos setores da indústria e da agropecuária.

O setor de serviços destaca-se tanto na geração de renda do Território por estar relacionado ao turismo, considerando que esta região é um importante polo turístico.

Tabela 54 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Costa do Descobrimento, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Belmonte	27,14	8,88	57,21	98,37	4.404,00
Eunápolis	40,70	425,20	517,56	1.120,13	11.407,00
Guaratinga	30,40	5,92	46,31	85,57	3.704,00
Itabela	28,52	18,50	88,95	147,43	5.535,00
Itagimirim	11,58	2,22	21,94	38,06	5.301,00
Itapebi	13,29	136,87	29,60	181,62	15.222,00
Porto Seguro	50,51	75,38	501,13	685,92	5.694,00
Santa Cruz Cabralia	17,58	11,55	74,99	110,72	4.250,00
TI Costa do Descobrimento	219,72	684,52	1.337,69	2.467,82	6.939,63
<i>Porcentagem</i>	<i>8,90</i>	<i>27,74</i>	<i>54,21</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal, o Território de Identidade Costa do Descobrimento segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região.

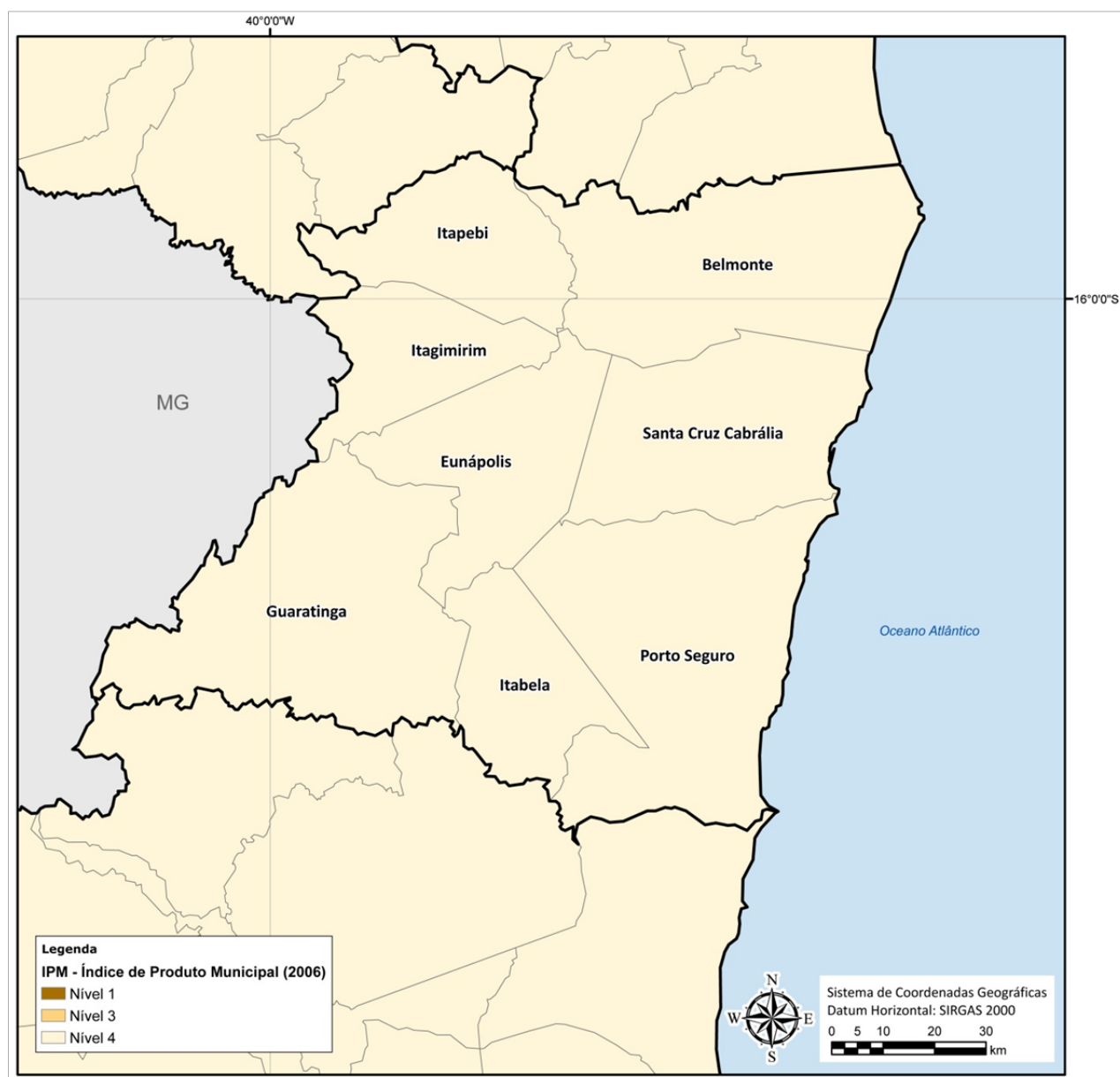


Figura 140 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) é definido como resultante dos níveis de infraestrutura (INF), qualificação da Mão de Obra existente (IQM) e da renda gerada localmente (IPM).

Tal conjunto aponta que o IDE do Território Costa do Descobrimento (Figura 141) é o terceiro melhor do Estado, atrás apenas dos Territórios de Identidade Região

Metropolitana de Salvador e Recôncavo. Os municípios de Eunápolis, Porto Seguro, Itagimirim e Belmonte estão entre os 100 melhor classificados, mas apenas Eunápolis e Porto Seguro classificam-se em nível 2. Os outros seis municípios que compõem o Território foram classificados no nível 4. Os principais determinantes dessa classificação desfavorável são os índices de Qualificação da Mão de Obra e do Produto Municipal, que são muito baixos.

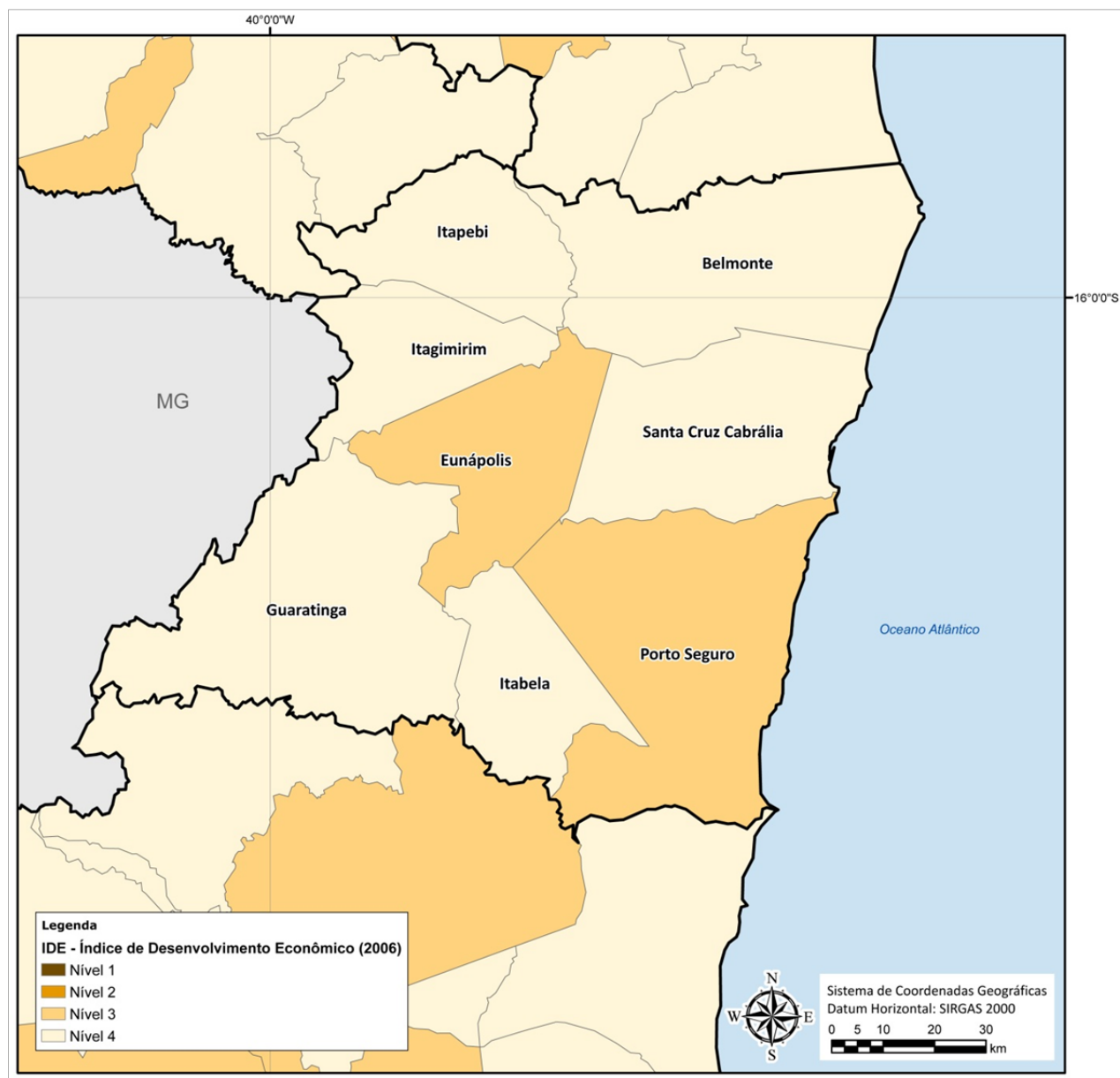


Figura 141 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

8.8.5 Investimentos Previstos

Entre 2007 e 2011 o conjunto de ações do governo do Estado da Bahia voltaram-se para a implementação de diferentes programas e projetos constituintes de temas e de compromissos de governo.

Os investimentos previstos para o Território da Costa do Descobrimento são a instalação de duas usinas Termoeletricas, uma em Eunápolis e outra em Itapebi, além de implementações na infraestrutura das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro.

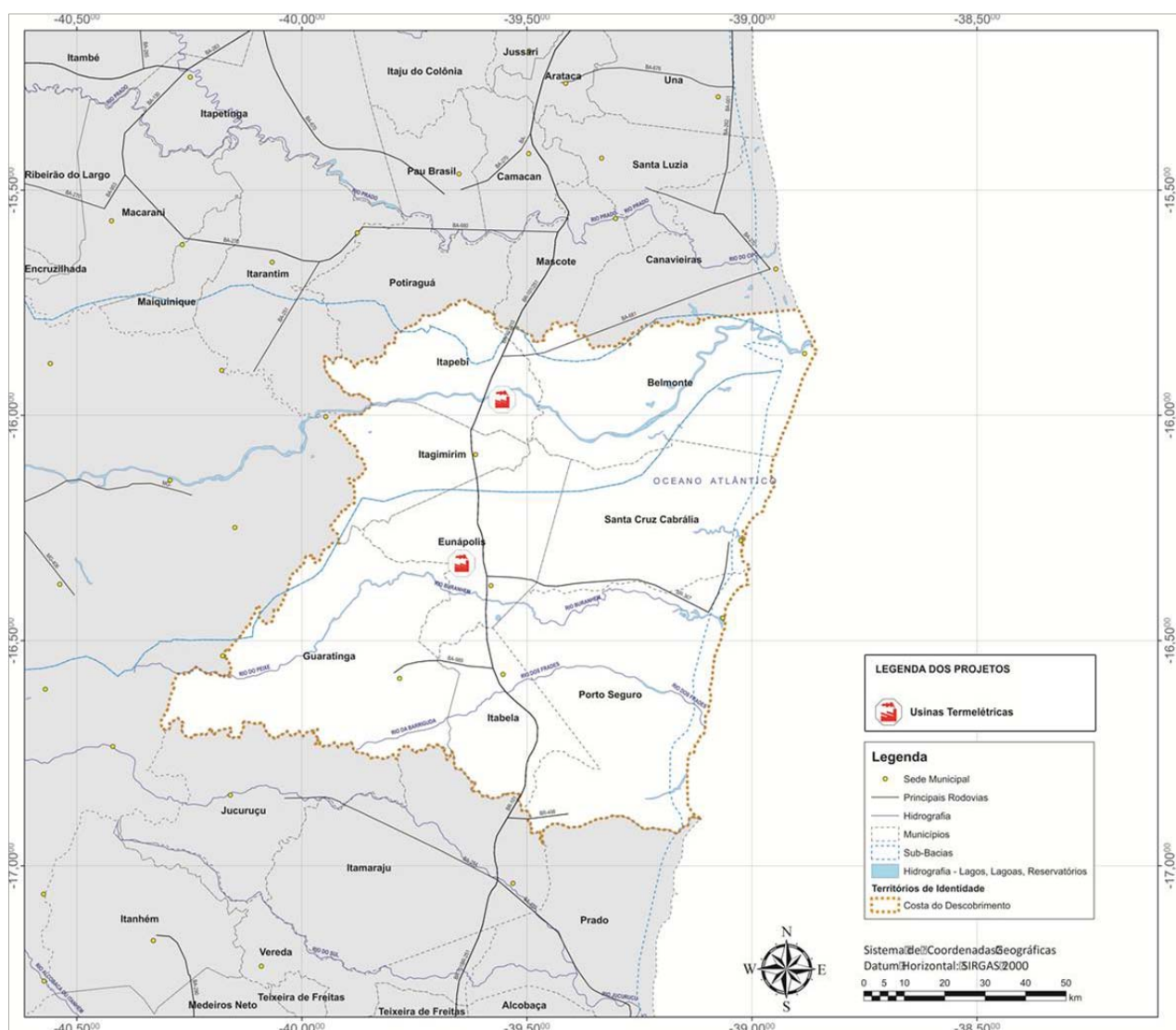


Figura 142 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Costa do Descobrimento.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

8.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”–, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Dos oito municípios que compõem este Território, apenas Eunápolis, Centro Sub-regional B, enquadra-se na categoria 1, que caracteriza os municípios com melhores situações sociais, econômica e financeira. São apenas 8 municípios de todo o estado da Bahia que entram nesta categoria.

O município de Porto Seguro encontra-se na categoria 3, o que significa condições econômicas superiores às sociais.

Cinco municípios, Belmonte, Itabela, Itagimirim, Itapebi e Santa Cruz Cabrália, estão classificados na categoria 4, portanto são municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares.

Apenas o município de Guaratinga foi enquadrado na categoria 6, que caracteriza os municípios com os piores indicadores, sendo econômica e socialmente vulneráveis.

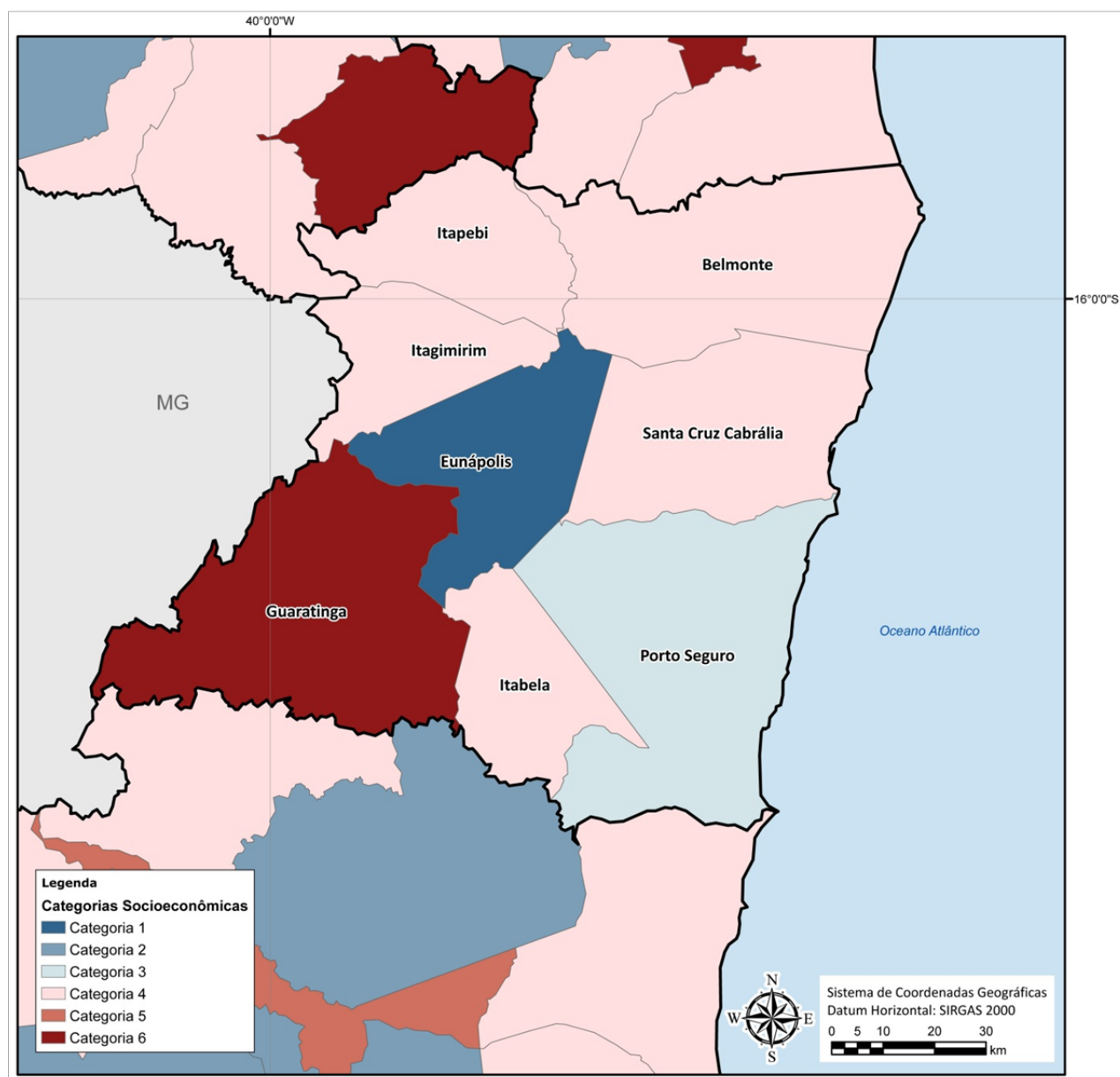


Figura 143 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Costa do Descobrimento segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

8.10 Vocação Turística

A Costa do Descobrimento é o segundo destino indutor da Bahia, através de Porto Seguro (destino indutor e município âncora). A área abrangida pela Costa do Descobrimento apresenta inúmeros recursos e atrativos, tanto naturais como culturais, destacando-se os 165 km de extensão costeira e o patrimônio histórico relacionado ao Descobrimento do Brasil.

Apesar de sua população fixa representar 2% do estado da Bahia, foi em 2000, responsável por 27% da receita turística.

Considerada o berço da história e da cultura do Brasil, a Costa do Descobrimento foi tombada como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO, em 1999. Cercada por diversos atrativos naturais - como praias, baías, enseadas, falésias, recifes de corais, manguezais e rios navegáveis - a região possui condições favoráveis para a prática do turismo de aventura e ecoturismo.

Porto Seguro possui 90 km de praias protegidas por recifes de corais, rios, riachos, coqueirais e uma exuberante Mata Atlântica, além da agitada vida noturna.

Santa Cruz Cabrália dispõe de praias praticamente desertas, rios navegáveis, ideais para a prática de esportes náuticos e passeios, além das vilas de aspecto bucólico. O município se desenvolveu rapidamente e, atualmente, é considerado um grande centro turístico, com moderna infraestrutura.

Belmonte, além das imponentes paisagens naturais, é tida como a "Capital do guaiamum". Em Itabela, o principal atrativo é o Parque Nacional de Monte Pascoal, que abriga uma reserva dos índios pataxós. Já Eunápolis, destaca-se pelo turismo de negócios.

8.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Costa do Descobrimento constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Eunápolis;
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Eunápolis, Itabela, Itamaraju, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália;
 - Histórico: Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália;
 - Paisagístico: Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália;
 - Arquitetônico: Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália;
 - Arqueológico: Porto Seguro;

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Pronto: Eunápolis, Itabela, Itagimirim, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália;
 - Em elaboração: Belmonte, Guaratinga, Itabela e Itapebi;
 - Sendo revisto: Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália;
- Parcelamento do Solo: nenhum município apresenta lei de parcelamento do solo;
- Zoneamento: nenhum município apresenta lei de zoneamento;
- Código de Obras: Porto Seguro, Prado e Santa Cruz Cabrália;
- Contribuição de Melhoria: Eunápolis, Itabela, Itagimirim, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália.

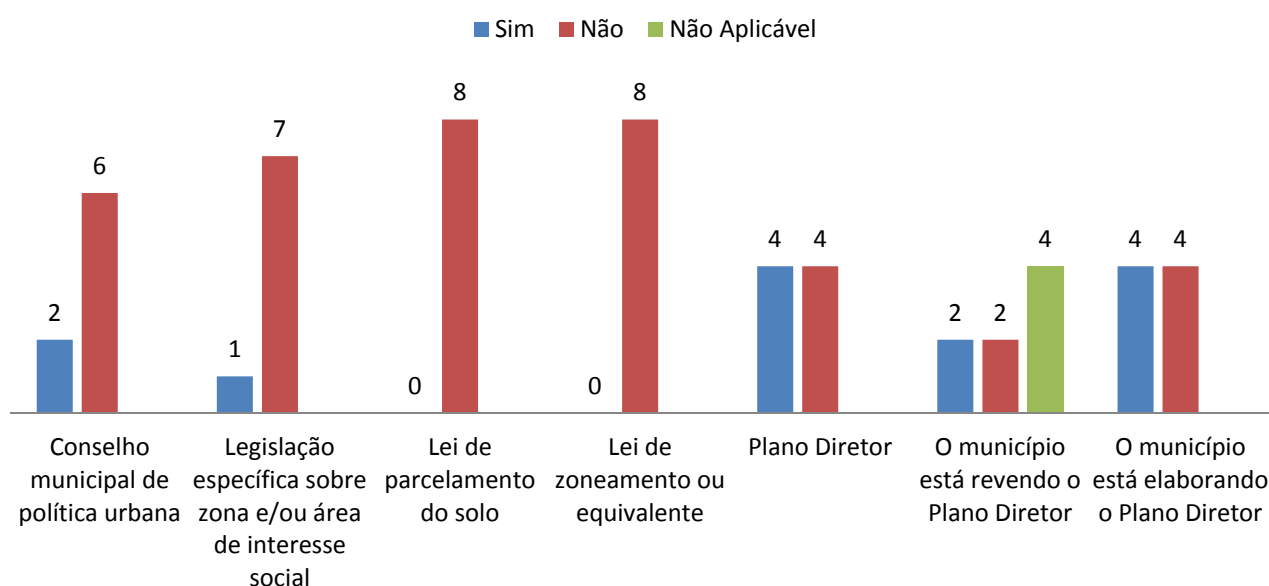
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 100% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: Belmonte, Eunápolis, Itagimirim, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Conselhos e Fundos

- Educação: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália possuem Conselho Municipal de Educação e Eunápolis, Guaratinga, Itapebi e Santa Cruz Cabrália possuem Fundo Municipal de Educação;
- Saúde: com exceção de Guaratinga todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Cultura: Eunápolis e Porto Seguro;
- Desenvolvimento Urbano: Eunápolis e Porto Seguro;
- Meio Ambiente: com exceção de Guaratinga, todos os municípios possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 24 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Costa do Descobrimento.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos oito municípios que formam o Território Costa do Descobrimento, cinco possuem Plano Municipal de Habitação – PLHIS: Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim e Santa Cruz Cabrália.

Nos municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela e Itagimirim e Porto Seguro registra-se a existência de Conselho Municipal de Habitação e apenas Guaratinga, Itabela e Itagimirim afirmam ter Fundo Municipal de Habitação.

Todos os municípios apontam a existência de cadastro de demanda por habitação, mas apenas Belmonte, Eunápolis, Itabela, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália declaram ter esse cadastro informatizado.

Cinco municípios, Eunápolis, Guaratinga, Itabela e Itagimirim e Porto Seguro registram a existência de favelas (IBGE, 2008).

Referências Bibliográficas

AMORIM, R.; POCHMANN, M. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v.1.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS-NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Banco de Dados de Exploração e Produção - BDEP**. Brasília: ANP, 2012. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?id=600>>.

BAHIA. RESOLUÇÃO CEDETER nº 05, de 19 de maio de 2011. Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial, Secretaria do Planejamento. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, ano 95, n. 20.566, 25 mai. 2011. Seção 1, p. 22-24.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. SECRETARIA GERAL. **Projeto RADAM - Programa de Integração Nacional. Levantamento de Recursos Naturais de Parte do Estado da Bahia**. Rio de Janeiro: DNPM, 1977.

CARDOSO, J. A. “*APA Gruta dos Brejões e a Bacia Sedimentar do Irecê*” IN: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **13th International Congress of Sociology, 4th Speleological Congress of Latin America and Caribbean, 26th Brazilian Congress of Sociology (Anais)**. Brasília: SBE, 2001. Disponível em: <<http://www.sbe.com.br/anais26cbe/209-S6.pdf>>.

CBHSF – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - AGÊNCIA DE BACIA PEIXE VIVO. **Arquivos e Documentos**. Disponível em: <<http://www.saofrancisco.cbh.gov.br/arquivos.aspx#Shapes>>.

CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Meio Ambiente na Bahia**. Disponível em: <http://www.cbpm.com.br/paginas/meio_bahia.php>.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2.ed. 2006.

GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA (Consórcio). **Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia - Planos Mestres / ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico**. Primeiro Relatório Básico. Salvador: SEPLAN/SEMA, 2010.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. “*Unidades de Conservação Federais*” IN: SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação Federais e Estaduais - Bahia - 2007**. Salvador: SEMA, 2007. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/mapas/UCs_Federais_e_Estaduais_Bahia_A0_2007.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991: Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011a. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011b. **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por Setor Censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011c. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011d. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/munic2008/?uf=29&nome=a&x=45&y=10>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009b. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009**. Rio de Janeiro, 2009, v. 30. Volume Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_brasil_2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Nordeste**. Coleção Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008b. **Regiões de Influência de Cidades – 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>.

MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. SDT – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL; CET – COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA; CODETER – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - VELHO CHICO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS) - Território da Cidadania Velho Chico**. 2a. ed. Salvador: CET, 2010. Disponível em: <http://www.territoriosdabahia.org.br/downloads/pdts/territorio_velho_chico.pdf>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. 2011a. **Nota MDS. Assunto: O perfil da Extrema Pobreza no Brasil com base nos dados preliminares do universo do Censo 2010**. Brasília: MDS, 2 maio 2011. Disponível em: <<http://movimentominas.com.br/system/documents/63/original/5%20-20Nota%20t%C3%A9cnica%20MDS%20Perfil%20extrema%20pobreza.pdf>>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SECRETARIA NACIONAL DE RENDA DE CIDADANIA. 2011b. **Programa Bolsa Família. Informações - Cadastro Único**. Brasília: MDS, 2011. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/sistemagestao_bolsafamilia/>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **DataDownload**. Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros. 2011. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio/data/download.htm?/>>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL; ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **SIM - Sistema Informatizado de Monitoria de RPPN**. RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural - Bahia. Brasília: ICMBio, 2012. Disponível em: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/BA/>>.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Características do Emprego Formal – RAIS 2010. Principais Resultados: BAHIA**. 2011. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais/2010/ba.pdf>>.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2011. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm/index.php?lay=odmi&id=odmi>>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2010a. **Anuário Estatístico da Bahia - 2009**. Salvador: SEI, 2010. v. 23. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/anuario_estatistico/download_completo_2009.zip>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011a. **Bahia em Números - 2010**. Salvador: SEI, 2011. v. 10, 108 p. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=110>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011c. **IDE/IDS - Índice de Desenvolvimento dos Municípios**. Notas metodológicas. Salvador: SEI, 2011.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Relatório de Perfis Territoriais**. Salvador: SEI, 2009.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011b. **SIDE – Sistema de Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/side/pesquisa.wsp>>.

SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidade de Conservação**. 2011. Disponível em: <<http://www.semarh.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAAPA&p=UNIDADEC>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Sistema de Informações Geográficas da Bahia (SIG-BA). Recurso Mineral**. Salvador: SEPLAN, 2012. Disponível em: <<http://www.sigbahia.ba.gov.br/>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. **Territórios de Identidade**. Salvador: SEPLAN, 2011. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>.

SESAB – SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO; DIS – DIRETORIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; SIM – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE. **Mortalidade Geral – Bahia**. 2011. Disponível em: <<http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/defthtm.exe?tabnet/sim/obtba.def>>.

SETUR – SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Zonas Turísticas**. 2011. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/zonas-turisticas/>>.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2003**. Relatório final da etapa I: diagnóstico e regionalização. Salvador: SRH, 2003. Publicação em CD-ROM.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2005**. Salvador: SRH, 2005.

TEIXEIRA, W.; LINSKER, R. **Chapada Diamantina: Águas no Sertão**. São Paulo: Terra Virgem, 2005 (Coleção Tempos do Brasil).

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

Equipe Técnica

Equipe Técnica Gerencial

Nome	Cargo / Função	Serviço
Neide de Souza Ferreira	Arquiteta e Urbanista Coordenadora de Projeto	Coordenação. Projetos urbanísticos e habitacionais de interesse social em diagnósticos em habitação
Adelmo Bassi Junior	Arquiteto e Urbanista	Estudos urbanísticos, educação ambiental relações institucionais, avaliação ambiental
Ada Maria G. Prates Junqueira	Socióloga	Trabalhos de planejamento estratégico e desenvolvimento Institucional
Rodrigo Juncal Rossler	Advogado	Participação, organização e Mobilização comunitária, regularização fundiária
Geraldo Juncal Júnior	Consultor	Consultor em elaboração de plano habitacional e regularização fundiária
Carlos Eduardo Chaguri	Consultor	Caracterização e propostas de sistemas de infraestrutura

Equipe Técnica Auxiliar

Nome	Cargo	Serviço
Ana Carolina Louback Lopes	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Paula Martins Arrais	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Bárbara Maria Giacom Ribeiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Daniel Sala	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ícaro Vilaça Nunes M. Cerqueira	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Luana Ruas Amorim Hatzidakis	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Meire Sayuri Oshiro Tamashiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Salima Elias Kell	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Glória Cecília Dos S. Figueiredo	Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Amélia Nascimento Lima	Tecnóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Fátima Nicolai	Geoprocessamento	Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS

Ana Maria Acuña Rivera	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Jamile Santana Lima	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Luiza Lima Kalid	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Diego Mauro Muniz Ribeiro	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Priscila Junia R. de O. Francisco	Estagiária de Tecnologia em Hidráulica e Saneamento Ambiental	Projetos e Serviços Técnicos
Marcos Paulo Damasceno	Biólogo	Projetos e Serviços Técnicos
Mariana Gravina P. Junqueira	Antropóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Rita de Souza Rodrigues	Assistente Administrativo	Serviços administrativos
Wagner de Souza Ferreira	Assistente Administrativo	Serviços administrativos

